

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Abreviação do jejum pré-operatório em pacientes pediátricos submetidos a cirurgias eletivas em um instituto nacional de ensino

Nathália Jordão de Araujo Silva¹; Gabriela Pinto Belfort; Roseli de Souza Santos da Costa; Anna Victória de Oliveira; Thaiz Ferreira Deniz Rocha; Julyane de Oliveira Sobrinho.

Instituto Nacional da Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira-Fiocruz, Rio de Janeiro - RJ - Brasil.

INTRODUÇÃO

O jejum pré-operatório é um princípio amplamente aplicado, em casos cirúrgicos eletivos, o qual visa minimizar os riscos de broncoaspiração do conteúdo gástrico, devido ao uso de um agente anestésico, garantindo assim, o esvaziamento gástrico necessário e proporcionando maior segurança para a realização da cirurgia. A *American Society of Anesthesiologists* (ASA), o *Enhanced Recovery After Surgery* (ERAS) e o Protocolo de Aceleração da recuperação total pós-operatória (*ACERTO*) recomendam em seus guias práticos, que o jejum pré-operatório seja de 2 a 3 horas para líquidos sem resíduos (água, chá, café sucos de fruta sem polpa e bebidas ricas em carboidrato), e para sólidos, de 6 horas a 8 horas. O objetivo do estudo foi avaliar os efeitos e a segurança da abreviação do jejum pré-operatório com a aplicação do protocolo de “Aceleração da Recuperação Total Pós-operatória” (*ACERTO*), em crianças em pré-operatório eletivo.

MÉTODO

Estudo de intervenção, do tipo antes e depois, no qual avaliaram-se 40 crianças, de ambos os sexos, com idades entre 2 e 9 anos, que foram submetidas a procedimentos cirúrgicos eletivos, em um Instituto Federal pediátrico, localizado no município do Rio de Janeiro. Os dados foram coletados por meio de entrevista com o responsável pelo paciente, com auxílio de um formulário pré-estruturado e por meio de consulta aos prontuários. A abreviação do jejum seguiu o proposto pelo projeto *ACERTO*, com uso de bebida à base de maltodextrina, a 12,5%, sendo 10ml/kg de peso, adicionado de 5% de suco de limão coado. Os responsáveis pelas crianças e as próprias crianças (quando acima de 6 anos) que participaram do estudo, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do local de estudo (CAAE 41580720.6.0000.5269). A avaliação estatística foi realizada por meio do programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) Versão 22.

RESULTADO

A mediana do tempo total em jejum estimado, sem intervenção, foi de 16 horas (13:07 - 18:10). Já o tempo de jejum, com a abreviação, teve como mediana, 11 horas (09:33 - 13:16) ($p=0,00$). Os sinais e sintomas observados durante o jejum pré-operatório, foram: fome (100%), sede (97,5%), irritação (37,5%) e náuseas (10%). Cefaleia e desidratação não foram observadas. Após a intervenção, com uso de bebida enriquecida com maltodextrina, houve melhora dos sintomas e sinais apresentados anteriormente, para todos os pacientes, e não ocorreu nenhuma complicação ou intercorrência perioperatória (vômitos, broncoaspiração e óbito).

CONCLUSÃO

A abreviação do jejum pré-operatório, seguindo o modelo proposto pelo projeto *ACERTO*, em pré-operatório eletivo, demonstrou-se segura, de fácil aplicação e efetiva na redução dos sintomas pré-operatórios.

Palavras-chave: jejum|pré-operatório|intervenção cirúrgica

NUTRIÇÃO CLÍNICA

A circunferência do pescoço como indicador de risco cardiovascular em pacientes renais em hemodiálise

Ellen Diana Silva de Souza¹; Bruno Soares de Sousa²; Halanna Celina Magalhães Melo³; Samanta Siqueira de Almeida³; Marília Tokiko Oliveira Tomiya³; Camila de Carvalho Gomes³.

1. Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira – Imip-Pe, Recife - PE - Brasil; 2. Faculdade Pernambucana de Saúde – Fps, Recife - PE - Brasil; 3. Faculdade Pernambucana de Saúde – Fps., Recife - PE - Brasil.

INTRODUÇÃO

Os pacientes renais crônicos apresentam um risco aumentado para doença cardiovascular, apresentando uma prevalência de 50%, e taxa de mortalidade entre 40 e 50%, se configurando como a principal causa de morte nessa população. Há vários métodos utilizados para avaliar o Risco Cardiovascular (RCV) na prática clínica, sendo a antropometria um instrumento de fácil aplicação, reprodutibilidade, baixo custo e com alto valor preditivo. Dentre as medidas antropométricas destacam-se a circunferência da cintura e as relações cintura-quadril e cintura-estatura, e mais recentemente a circunferência do pescoço (CP). Nesse sentido, a CP se destaca, pois a obesidade na parte superior do corpo é mais alusiva ao RCV do que a obesidade na parte inferior, além de não receber influência dos movimentos respiratórios e distensão abdominal pós prandial, fornecer resultados consistentes para indicar o acúmulo de gordura subcutânea da parte superior do corpo e apresentar metodologia padrão. Considerando a relação da obesidade na parte superior do corpo e o RCV, sua utilização relativamente recente, em especial, na população do estudo, esse estudo objetivou avaliar a CP como um parâmetro sugestivo de RCV em pacientes renais crônicos em hemodiálise, relacionando-a com parâmetros antropométricos clássicos associados aos desfechos cardiovasculares.

MÉTODOS

Estudo do tipo transversal, realizado no Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - IMIP (Recife-PE), no período de julho a outubro de 2018. Foram selecionados pacientes com idade superior a 19 anos, submetidos ao programa de hemodiálise regular há mais de 3 meses. Foram avaliados a estatura (cm), CC (≥ 94 cm para homens e ≥ 80 cm para mulheres), CQ, RCEst ($\geq 0,52$ para homens e $\geq 0,53$ para mulheres), RCQ ($\geq 0,95$ para homens e $\geq 0,80$ para mulheres) e CP (≥ 37 para homens e ≥ 34 para mulheres). A avaliação foi feita após a sessão de hemodiálise. A análise estatística foi realizada no programa SPSS versão 13.0. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IMIP, sob o CAEE: 89050818.5.0000. Mediante aprovação do paciente, foi assinado um termo de consentimento livre e esclarecido.

RESULTADOS

Foram avaliados 59 pacientes sendo a maioria adultos (81,4%) e do sexo masculino. A CP evidenciou 66,1% de pacientes com alto RCV, enquanto a CC revelou um percentual de 57,6%, a RCQ 64,4% e a RCEst 59,3%. Foram constatadas correlações positivas entre a CP e demais parâmetros antropométricos.

CONCLUSÃO

A CP mostrou-se como bom método para identificação do RCV em pacientes hemodialíticos, correlacionando-se com variáveis antropométricas tradicionais.

Palavras-chave: Hemodiálise|Antropometria|Doenças cardiovasculares

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Ações educativas desenvolvidas no cenário de prática em um banco de leite: relato de experiência de nutricionistas residentes

Mariana Corrêa Vasconcellos dos Santos¹; Dayanne Caroline Pinheiro Garces¹; Eva Lorena Jaques Rodrigues¹; Kesia Prestes Valente¹; Vanda Heloiza Marvão Soares²; Carla Gisele Batista da Silva².

1. Universidade Estadual do Pará, Belém - PA - Brasil; 2. Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, Belém - PA - Brasil.

INTRODUÇÃO

A Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) foi criada na década de 90 e enfatiza estratégias para ampliar a cobertura do aleitamento materno com o objetivo de promover, proteger e apoiar a amamentação. Alguns critérios são necessários a certificação como hospital amigo da criança, dentre eles o cumprimento dos Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno, que em consideram o cuidado integral da mulher e da criança no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Sendo assim, o presente trabalho visa relatar a experiência de duas nutricionistas residentes em ações de educação em saúde em um hospital materno-infantil de referência.

MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência sobre a atuação de nutricionistas residentes do Programa Multiprofissional em Saúde da Mulher e da Criança em ações educativas ocorridas entre os meses de março a abril de 2022 no Alojamento Conjunto (ALCON) de um hospital referência em saúde materno-infantil no estado do Pará. A abordagem das atividades foram baseadas nas demandas advindas das enfermarias, sendo realizadas diariamente assistência voltada ao manejo da amamentação com foco nas principais dificuldades com a amamentação e na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno.

RESULTADOS

As ações educativas e orientações em grupo ocorriam em forma de visitas diárias nas enfermarias, sendo atendidas 234 pessoas no mesmo período da vivência no cenário. As principais demandas atendidas eram dificuldades na pega, posições para amamentar e ordenha de alívio. Durante os encontros era observado o binômio mãe-bebê a fim de identificar as dificuldades iniciais do aleitamento materno. O manejo da pega, para garantir uma mamada efetiva e evitar a ocorrência de fissuras, orientações sobre as posições que melhor se adequassem a dupla, realização de ordenha para esvaziamento de mamas ingurgitadas, eram algumas das atividades realizadas nesse cenário. Outrossim as ações eram voltadas para a garantia do cumprimento dos Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno

CONCLUSÃO

As ações educativas a respeito da importância do aleitamento materno são essenciais, uma vez que essa temática ainda carrega muitos mitos e tabus que por vezes prejudicam esse processo. Promover, proteger e apoiar a amamentação é dever de todos os profissionais de saúde e também da sociedade. Abordar essa temática no cotidiano contribui grandemente para o sucesso e estabelecimento dessa prática e assim a manutenção do título da Iniciativa Hospital Amigo da Criança.

Palavras-chave: Amamentação|Educação em saúde|Saúde da criança

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Acompanhamento do estado nutricional em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva recebendo dieta via enteral exclusiva

Leandro Rodrigues da Cunha; Jessica Mycaelle da Silva Barbosa; Carine de Oliveira Trindade Campos Bittencourt; Adriana Cardozo de Lima Firmino; Raquel Adjafre da Costa Matos; Daniele.Mendes@Gruposantamartadf.Com.Br.

Instituto Santa Marta de Pesquisa e Ensino (Isnep), Taguatinga, Distrito Federal - Brasil, Brasília - DF - Brasil.

INTRODUÇÃO

A Terapia Nutricional Enteral (TNE) é uma estratégia clínica necessária para pacientes classificados com risco nutricional ou com desnutrição combinada com baixa ingestão via oral e perda de peso recente. Pacientes hospitalizados em especial aqueles em unidades de terapia intensiva candidatos à alimentação via enteral costumam apresentar desnutrição na admissão podendo piorar o estado nutricional durante a hospitalização, mesmo com suporte nutricional enteral. Para maximizar os benefícios da nutrição enteral e minimizar os eventos adversos, é necessária uma abordagem sistemática de cuidados e amplo envolvimento da equipe envolvida. O objetivo desse trabalho foi acompanhar o estado nutricional de pacientes hospitalizados recebendo dieta via enteral exclusiva.

MÉTODOS

Os dados do estudo foram extraídos de prontuários eletrônicos de pacientes internados em um hospital particular de Brasília. A amostragem foi selecionada por conveniência incluindo pacientes que iniciaram dieta via enteral exclusiva ao longo da internação. Foram excluídos pacientes recebendo via dupla de alimentação ou que já estavam em TNE no momento da admissão. Foram coletados os dados antropométricos de peso, altura, circunferência do braço e circunferência da panturrilha. Os pacientes foram classificados quanto ao risco e estado nutricional. O acompanhamento foi realizado após sete dias do início da TNE em que os dados antropométricos foram coletados novamente e feita a comparação por meio do teste de Wilcoxon para amostras pareadas considerando nível de significância menor que 0,05. Este trabalho foi dispensado de aprovação do CEP por ser uma pesquisa com bancos de dados, cujas informações são agregadas, sem possibilidade de identificação individual, conforme Art.1º da Resolução no 510 de 7/4/16.

RESULTADOS

Foram avaliados 20 prontuários eletrônicos de pacientes internados no período de maio de 2022. A média de idade de participantes foi de 65 anos. O diagnóstico nutricional mais frequente foi de desnutrição grave (35%), desnutrição não grave (25%) e não desnutrido (40%). Não houve diferença estatística na mudança do diagnóstico e risco nutricional após sete dias de intervenção com terapia nutricional enteral ($p=0,234$ e $p=0,149$).

respectivamente). Em relação ao IMC, após sete dias de intervenção com terapia nutricional enteral, foi verificada redução média dos valores, porém essa diferença não foi estatisticamente significativa ($p=0,098$). Também não foi encontrada diferença estatisticamente significativa nas circunferências de braço e panturrilha após intervenção, mesmo que essas variáveis também tenham apresentado diminuição média ($p=0,079$ e $p=0,089$).

CONCLUSÃO

Os resultados desse estudo mostraram que houve manutenção do estado nutricional dos pacientes após sete dias de intervenção. Diante da grande prevalência de desnutrição encontrada na amostra, é fundamental o planejamento do nutricionista para contribuir para melhora do status nutricional dos pacientes hospitalizados.

Palavras-chave: Terapia Nutricional Enteral|UTI|Risco Nutricional|Desnutrição

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Acompanhamento do estado nutricional em pacientes recebendo suplementação nutricional via oral

Raquel Adjafre da Costa Matos; Leandro Rodrigues da Cunha; Adriana Cardozo de Lima Firmino; Daniele Mendes do Nascimento; Paolla Samia de Souza Mota.
Instituto Santa Marta de Pesquisa e Ensino (Ismp), Taguatinga, Distrito Federal - Brasil, Brasília - DF - Brasil.

INTRODUÇÃO

A utilização de suplementos nutricionais via oral é uma estratégia clínica importante para melhorar o desfecho nutricional de pacientes hospitalizados preservando a massa corporal magra, prevenindo perda de peso em indivíduos com baixa ingestão e/ou algum agravo hipercatabólico. O uso desses suplementos em ambientes hospitalar está relacionado com menor custo operacional, menor tempo de hospitalização e diminuição dos índices de mortalidade e morbidade. A intervenção nutricional precoce pode também otimizar a capacidade funcional do paciente prevenindo sarcopenia e diminuindo as taxas de reinternações em 30 dias. O objetivo deste trabalho foi acompanhar o estado nutricional de pacientes hospitalizados recebendo suplemento nutricional via oral.

MÉTODOS

Os dados do estudo foram extraídos de prontuários eletrônicos de pacientes internados em um hospital particular do Distrito Federal. A amostragem foi selecionada por conveniência incluindo pacientes que iniciaram uso de suplemento via oral durante a internação e foram excluídos pacientes recebendo via dupla de alimentação ou que já estavam com suplementação em curso no momento da admissão. Foram coletados os dados antropométricos de peso, altura, circunferência do braço e circunferência da panturrilha. Os pacientes foram classificados quanto ao risco e estado nutricional. O acompanhamento foi realizado após sete dias do início do uso de suplementos, os dados antropométricos foram coletados novamente e feita comparação por meio do teste de Wilcoxon para amostras pareadas considerando nível de significância menor que 0,05. Este trabalho foi dispensado de aprovação do CEP por ser uma pesquisa com bancos de dados, cujas informações são agregadas, sem possibilidade de identificação individual, conforme Art.1º da Resolução no 510 de 7/4/16.

RESULTADOS

Foram avaliados 20 prontuários eletrônicos de pacientes internados no período de maio de 2022. A frequência dos tipos de suplementos foi Fresubin Powder (35%), Fresubin 2.0 (25%), Fresubin 3.2 (20%), Cubitan (15%) e Fresubin LP (5%). O diagnóstico nutricional mais frequente encontrado na amostra foi de desnutrição grave (35%), desnutrição não grave (35%) e não desnutrido (30%). não houve diferença estatística na

mudança do diagnóstico nutricional após intervenção com os suplementos ($p=0,145$). Em relação ao IMC após sete dias de intervenção com os suplementos via oral foi verificado aumento médio dos valores, porém essa diferença não foi estatisticamente significativa ($p=0,156$). Também não foi encontrada diferença estatisticamente significativa nas circunferências de braço e panturrilha após intervenção ($p=0,932$ e $p=0,837$).

CONCLUSÃO

Os resultados desse estudo mostraram que houve manutenção do estado nutricional dos pacientes após sete dias de intervenção. Diante da grande prevalência de desnutrição encontrada na amostra, é fundamental o planejamento do nutricionista para contribuir para melhora do status nutricional dos pacientes hospitalizados.

Palavras-chave: suplementos alimentares|diagnóstico nutricional|estado nutricional

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Acompanhamento estatural de pacientes pediátricos portadores de leucemia linfóide aguda submetidos à terapia oncológica

Jullyana Flávia da Rocha Alves¹; Aduino César Melo Paiva¹; Derberson José do Nascimento Macêdo¹; Marcele Araújo Gonçalves¹; Chika Wakiyama¹; Marianna Uchoa Cavalcanti Costa².

1. Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira, Recife - PE - Brasil; 2. Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife - PE - Brasil.

INTRODUÇÃO

A avaliação nutricional de pacientes oncológicos pediátricos deve ser realizada desde o momento da primeira internação hospitalar ou logo após o diagnóstico da doença. O indicador antropométrico estatura-para-idade expressa o crescimento linear da criança, sendo esse índice o que melhor aponta o efeito cumulativo de situações adversas sobre o estado nutricional da criança e/ou adolescente. Em virtude do quão graves podem ser as repercussões negativas que a terapia antineoplásica traz para essa população, a aferição desse indicador parece ser determinante para o adequado acompanhamento nutricional ao longo de todo o processo terapêutico.

MÉTODOS

Tratou-se de um estudo retrospectivo, longitudinal com pacientes portadores de leucemia linfóide aguda (LLA) submetidos à terapia antineoplásica, que tiveram seu tratamento compreendido no período de 2015 até 2020. Realizado com 69 crianças e adolescentes, de ambos os sexos, com idades de 0 a 19 anos. As estaturas foram coletadas em oito ocasiões distintas ao longo de todo o tratamento, onde o primeiro corte se deu no momento do diagnóstico e o último ao término da terapia antineoplásica. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o CAAE: 39039520.2.0000.5201.

RESULTADOS

A amostra foi prevalentemente de pacientes do sexo masculino (55,1%) e o tempo médio de tratamento foi de 30 meses ($\pm 1,866$ DP), com predominância de crianças que iniciaram o tratamento abaixo dos 5 anos de idade (63,8%). A maioria dos pacientes portadores de leucemia apresentou doença de alto risco (46,4%). Em todos os cortes estaturais observados em todas as faixas etárias, prevaleceu a adequação no indicador E/I, entretanto, afastando-se do momento do diagnóstico, a prevalência de pacientes com baixa estatura aumentou, destacando-se nos 3º, 4º e 5º cortes, representados por p-valor de 0,032, 0,012 e 0,012, respectivamente. Foi observado ainda que durante o tratamento os escores mais elevados de E/I estavam com os indivíduos acima de 10 anos ($p = 0,04$).

CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto, que portadores de LLA apresentam redução na velocidade de crescimento à medida em que se prossegue o tratamento oncológico, sendo a nutrição essencial para o crescimento e desenvolvimento adequados, além de ser um componente crítico na otimização dos resultados clínicos de pacientes em tratamento oncológico. Este achado reforça a importância do acompanhamento nutricional, em particular no que se refere à aferição do indicador antropométrico estatura-para-idade em todas as fases da terapêutica antineoplásica.

Palavras-chave: Câncer|Estado nutricional|Crescimento|Avaliação nutricional

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Acompanhamento nutricional em pacientes com diagnóstico de câncer: mudanças no comportamento e fatores de influência nas escolhas alimentares.

Ingride Ramos de Carvalho Oliveira; Kiriaque Barra Ferreira Barbosa; Andhressa Araújo Fagundes.

Universidade Federal de Sergipe, Aracaju - SE - Brasil.

INTRODUÇÃO

O diagnóstico de doenças graves pode influenciar no comportamento do indivíduo em relação à comida e, conseqüentemente, no estado nutricional e no prognóstico da doença. No contexto do câncer, uma alimentação adequada durante e após o período do tratamento antineoplásico é fundamental para manutenção da saúde e para a prevenção de recidivas. Nessa perspectiva, este estudo objetivou analisar os fatores de influência no comportamento alimentar em sobreviventes ao câncer em acompanhamento nutricional em ambulatório.

MÉTODOS

Trata-se de um recorte de um estudo quantitativo transversal, com objetivo exploratório, realizado com sobreviventes ao câncer em seguimento ambulatorial atendidos em um hospital público em Sergipe. A coleta de dados foi feita a partir de um questionário estruturado em três seções: caracterização sociodemográfica; características do tratamento antineoplásico; e comportamento alimentar, utilizando o modelo transteórico para avaliação dos estágios de mudança de comportamento e a escala *Likert* para concordâncias sobre autonomia para escolhas alimentares e fatores que determinam as escolhas de alimentos. Os dados foram analisados a partir de estatística descritiva e correlações pelo *software* IBM SPSS *Statistics* 20®. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº 3.751.622 (CAAE: 23511219.8.0000.5546).

RESULTADOS

A amostra foi composta por 51 participantes adultos com idade média de 58 ($\pm 11,59$) anos e renda per capita mensal média de R\$643,5 ($\pm 465,9$). 76% eram mulheres e 74,5% possuíam até ensino fundamental completo, com média de 36,7 meses decorridos desde o diagnóstico e 6 ($\pm 5,13$) consultas de acompanhamento nutricional. O diagnóstico mais comum foi de câncer de mama (43,1%), seguido de câncer no trato digestivo (25,5%) e de cabeça e pescoço (9,8%). Entre os estágios de mudança de comportamento, predominou 'manutenção', seguido de 'ação' e 'preparação'. O estágio mais avançado de mudança foi correlacionado diretamente ($p=0,033$, $r=0,298$) com tempo de acompanhamento nutricional e uma maior renda per capita mensal foi correlacionada com melhor auto percepção sobre a autonomia para escolhas alimentares ($p=0,017$, $r=-0,335$). Mais de 90% dos participantes concordaram parcialmente ou completamente que suas

escolhas alimentares são determinadas pelo valor nutricional dos alimentos. O preço e o sabor foram fatores de influência para 80% dos sobreviventes ao câncer entrevistados.

CONCLUSÃO

Observou-se que aspectos como acompanhamento nutricional, renda, além de preço, valor nutricional e sabor dos alimentos mostraram ter influência no comportamento alimentar desse público. Destaca-se que o tempo de acompanhamento nutricional esteve diretamente correlacionado com os estágios mais avançados de mudança de comportamento alimentar e a autonomia em relação às escolhas alimentares parece sofrer influência da renda mensal.

Palavras-chave: Assistência Alimentar|Modelo Transteórico

Ambulatorial|Neoplasias|Comportamento

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Adequação calórica-proteica do suporte nutricional enteral de pacientes oncológicos

Letícia Gabriely Madeira de Anchiêta Silva.
Ufpi, Teresina - PI - Brasil.

INTRODUÇÃO

A terapia nutricional enteral (TNE) destaca-se no tratamento do paciente oncológico, melhorando seu prognóstico, tempo de sobrevivência e diminuindo o tempo de internação. A ingestão da dieta enteral com adequada quantidade de nutrientes ainda é um desafio apontado por muitos pesquisadores, os quais vêm buscando esclarecer as causas que impossibilitam que a oferta calórica programada para o paciente de acordo com suas necessidades não seja de fato consumida. O objetivo do trabalho foi verificar a adequação da oferta calórico-proteica e volumétrica do suporte enteral e associar às complicações e ao desfecho clínico em pacientes oncológicos.

MÉTODOS

Estudo observacional, transversal retrospectivo, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Piauí (parecer nº 5.044.154), realizado em um Hospital Público de referência no município de Teresina-Piauí. A pesquisa considerou pacientes diagnosticados com câncer e admitidos no ano de 2019. Foram incluídos pacientes de ambos os sexos, internados e em TNE por período ≥ 24 horas, com idade igual ou superior a 18 anos, com prescrição de nutrição enteral via sonda ou ostomia. Excluiu-se pacientes que durante a internação fizeram uso de Nutrição Parenteral Total (NPT) e/ou dieta oral exclusiva, pacientes cujos dados sobre o suporte enteral (SE) ou dados antropométricos estivessem incompletos, e gestantes. A amostra foi não probabilística, totalizando 27 pacientes. A coleta de dados ocorreu por meio de dados secundários obtidos em prontuários, desde a admissão até o óbito ou alta. Coletou-se dados clínicos, sociodemográficos e da TNE. Adotou-se o ponto de corte de 90% como critério de adequação. A análise estatística foi realizada por meio do software R. Para avaliar a significância estatística entre a adequação calórica-proteica e volumétrica utilizou-se o teste não paramétrico Wilcoxon Pareado. Para avaliar a presença de associação entre as variáveis categóricas adotou-se o Teste Exato de Fisher. Para todos os testes, a diferença estatisticamente significativa foi determinada por valores de $p < 0,05$.

RESULTADOS

Na amostra estudada, 66,7% dos pacientes apresentaram inadequação calórica no primeiro dia e 63% no último dia de TNE. Quanto à adequação proteica, 70,4% dos pacientes apresentaram inadequação no primeiro dia e 63% no último dia de TNE. Relativo ao volume prescrito e o realmente infundido, estava inadequado em

70,4% dos indivíduos no primeiro dia e 55,6% no último dia de TNE. Houve significância estatística entre a inadequação do aporte calórico, proteico e volumétrico e as complicações gastrointestinais, mas não com o desfecho clínico.

CONCLUSÃO

A inadequação calórica-proteica e volumétrica observadas associou-se às complicações apresentadas pelos pacientes. Ressalta-se, então, a necessidade da monitorização da TNE para identificar e corrigir os fatores que influenciam na oferta nutricional planejada, para que se possa alcançar os benefícios almejados pela terapia nutricional.

Palavras-chave: Nutrição enteral|câncer|ingestão calórica|proteínas

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Adequação do consumo de micronutrientes por indivíduos vegetarianos

Joana Zanotti; Ana Lúcia Hoefel; Patrícia Mussoi; Caroline Carvalho Castilhos.
Fsg Centro Universitário, Caxias do Sul - RS - Brasil.

INTRODUÇÃO

A dieta vegetariana pode ser subdividida entre ovolactovegetariana, lactovegetariana, ovovegetariana e vegetariana estrita. Embora estudos relatem benefícios relacionados a dieta vegetariana, evidências têm mostrado que a absorção de micronutrientes pode ser prejudicada neste padrão alimentar. Nota-se que indivíduos vegetarianos estão mais propensos a apresentarem deficiências de micronutrientes como vitamina B12, zinco e cálcio. Com isso, o objetivo do presente estudo é avaliar a adequação do consumo de ferro, cálcio e zinco em indivíduos vegetarianos.

MÉTODOS

Estudo transversal realizado através da revisão de prontuários de indivíduos vegetarianos atendidos por uma nutricionista, com uma amostra não probabilística composta por 99 participantes incluídos nos critérios: adultos e vegetarianos que realizaram consulta no último ano com a nutricionista e excluídos aqueles com diagnóstico de câncer, gestantes, puérperas e prontuários incompletos. Foram investigadas variáveis demográficas e socioeconômicas (sexo e idade) e também variáveis de estado nutricional (peso, estatura e Índice de Massa Corpórea (IMC)), além de variáveis comportamentais (tipo de dieta e ingestão dietética de ferro, zinco e cálcio). A adequação do consumo dos micronutrientes foi avaliada de acordo com as *Dietary Reference Intakes* (DRIS) para vegetarianos. Os valores de referência considerados foram de: 16mg para homens e 36mg para mulheres (ferro), 16,5mg para homens e 12mg para mulheres (zinco) e 1000mg para homens e mulheres entre 19 a 70 anos e 19 a 50 anos, respectivamente, e 1200mg para mulheres acima de 51 anos (cálcio).

RESULTADOS

A média de idade na amostra foi de 29,6 anos, sendo a maioria mulheres (78%). Quanto a classificação de IMC, 75% eram eutróficos e 19% pré-obesos. Com relação as dietas vegetarianas, 56% eram vegetarianos estritos, 28% ovolactovegetarianos, 8% lactovegetarianos e 8% ovovegetarianos. A ingestão de cálcio, ferro e zinco em relação ao total da amostra apresentou inadequação acima de 60%. O presente trabalho não obteve associação significativa entre os tipos de dieta vegetariana, idade e classificação do IMC em relação e ingestão de cálcio ($p=0,28$), ferro ($p=0,30$) e zinco ($p=0,34$), no

entanto, a ingestão de ferro obteve associação significativa com o sexo ($p=0,002$), demonstrando uma maior inadequação em mulheres.

CONCLUSÃO

O trabalho demonstrou uma inadequação em relação ao consumo dos micronutrientes ferro, cálcio e zinco, entre todos os vegetarianos da amostra estudada, particularmente baixa ingestão de ferro relacionada ao sexo feminino. Entretanto, mais estudos sobre o consumo alimentar são necessários para ampliar os conhecimentos quanto ao padrão alimentar vegetariano e suas possíveis deficiências.

Palavras-chave: Micronutrientes|Vegetarianismo|Deficiência Nutricional

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Adequação do suporte nutricional enteral nas primeiras 72h de pacientes com COVID-19 em Unidade de Terapia Intensiva

Jéssica Viana Hinkelmann; Adriana Soares Torres Melo; Allana Rúbio Ramos Oliveira; Arícia Mendes Ferreira; Thalita Alves de Barros; Thalita Jhennyfer Rodrigues.
Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora, Juiz de Fora - MG - Brasil.

INTRODUÇÃO

Indivíduos com COVID-19 apresentam um aumento das necessidades nutricionais em decorrência do estresse catabólico causado pela doença. A Terapia Nutricional Enteral (TNE) iniciada precocemente pode prevenir a desnutrição e complicações a ela relacionadas. Entretanto, sabe-se que a adequação do suporte enteral nas primeiras 72h ainda é um desafio. O objetivo do trabalho foi avaliar a adequação do suporte nutricional enteral nas primeiras 72h em pacientes com COVID-19 internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, com adultos e idosos de ambos os sexos, com COVID-19, admitidos na UTI de um hospital filantrópico de Juiz de Fora (MG) de março a dezembro de 2020. Foram analisadas características sociodemográficas, antropométricas, sintomas gastrointestinais, formulação da dieta enteral e adequação a pelo menos 75% do Gasto Energético Total (GET) após 72h de início da nutrição enteral (NE). Os dados foram analisados no software SPSS (versão 22.0), sendo adotado critério de significância estatística $p < 0,05$. Foi realizado teste do qui-quadrado para avaliar a associação entre formulação da dieta enteral e sintomas gastrointestinais, e o teste de Mann-Whitney para comparar adequação calórica e tempo de internação. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do referido hospital (CAAE: 53764121.8.0000.5139)

RESULTADOS

Foram avaliados 46 indivíduos, sendo 58,7% (n=27) do sexo feminino e 76,1% (n=35) idosos. A mediana do tempo de internação foi de 17(10-27) dias, sendo a taxa de óbito de 60,9% (n=28). Com relação ao estado nutricional, 26% (n=12) eram obesos, 17,4% (n=8) sobrepeso, 41,3% (n=19) eutróficos e 10,9% (n=5) desnutridos. Dieta polimérica, hipercalórica e hiperproteica enriquecida com mix de fibras foi utilizada por 32,6% (n=15) dos indivíduos, e sem fibras por 58,7% (n=27); 4,3% (n=2) receberam dieta oligomérica, e 4,3% (n=2) polimérica, normocalórica e normoproteica com imunonutrientes. Os sintomas gastrointestinais mais prevalentes foram diarreia (26%), constipação intestinal (32,6%) e náusea/estase gástrica (22,1%). Houve diferença significativa entre uso de formulação polimérica, hipercalórica e hiperproteica sem fibras com a presença de constipação intestinal ($p=0,041$). Dentre os indivíduos avaliados, 17%

(n=8) não receberam 75% do GET nas primeiras 72h após início da TNE, sendo 6,5% (n=3) devido à instabilidade hemodinâmica, 4,3% (n=2) por vômito, 4,3% (n=2) com necessidade de pausas na infusão da dieta devido a prona, e apenas 1 indivíduo evoluiu para óbito antes de completar o tempo proposto. Não houve diferença estatística entre adequação das necessidades calóricas e tempo de internação (p=0,073).

CONCLUSÃO

A abordagem multiprofissional e monitorização de rotina contribuem para a efetividade da terapia nutricional, com a maioria dos indivíduos recebendo aporte adequado nas primeiras 72h de TNE.

Palavras-chave: Terapia nutricional|Coronavírus|Avaliação nutricional

NUTRIÇÃO CLÍNICA

A importância do processo de pasteurização nos Bancos de Leite Humano

Thayane Cristina Souza Raiol; Luana Cristina Costa de Miranda; Eullén de Paula dos Santos Silva; Andrey Carlos do Sacramento de Oliveira; Thais Cristina Miranda Franco.
Uninassau, Belém - PA - Brasil.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que muitos são os benefícios do leite materno, como produção de anticorpos, desenvolvimento cognitivo, melhor desenvolvimento do recém-nascido, porém em alguns casos como a mãe ser portadora de alguma doença infectocontagiosa como HIV vírus causador da Aids ou HTLV, pode expor o seu filho a riscos. Desta forma os Bancos de leite têm como uma de suas funções o controle de qualidade do Leite Humano, realizando processamentos como a pasteurização para que haja eliminação de qualquer risco de contaminação neste leite, seja ele doado ou diretamente de mãe para filho. Neste contexto a rede nacional de bancos de leite humano desenvolveu um manual técnico para padronizar o processamento em toda rede. De acordo com este manual técnico a pasteurização a 62,5°C é o processo adotado como método para eliminação de microrganismos patogênicos, e assim oferecer um leite de qualidade. Este trabalho tem como objetivo ressaltar a importância da pasteurização que é feita nos bancos de leite humano.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional, utilizando artigos e resumos como referências para a temática abordada, através das plataformas Scielo, Medline, BVS e Google Acadêmico e nas Normas técnicas da Rede Brasileira de Bancos de Leite. Sendo usado como operadores booleanos AND e os termos: Banco de Leite humano, Leite humano, Pasteurização e Controle de qualidade, além de utilizar como critério somente estudos dos últimos cinco anos para manter conteúdo atualizado.

RESULTADOS:

Nos estudos já realizados a eficiência da Pasteurização é comprovada como um método de inativação de microrganismos vegetativos (incluindo patogênicos), leveduras, fungos e vírus, inclusive é uma alternativa que tem se mostrado eficaz na inativação do vírus Sars-Cov 2 que veio ser um vírus muito temido pelas gestantes e puérperas desde 2019 com o início da pandemia no Brasil. Além de ser o método preconizado pelo Manual técnico dos bancos de leite que se mantém até os dias atuais como a técnica primordial para manter o controle de qualidade do leite humano.

CONCLUSÃO:

Diante de todas as pesquisas foi possível observar que este processo garante a inativação de 100% dos microrganismos patogênicos por contaminação primária (origem sanguínea) ou secundária (pele ou ambiente), além de 99,99% da microbiota saprófita ou normal. Garantindo um leite ofertado de qualidade, evitando agravos no quadro clínico dos consumidores deste leite, que são os maiores beneficiados com este processo bem executado.

Palavras-chave: Banco de leite humano|Leite humano|Pasteurização|Controle de qualidade

NUTRIÇÃO CLÍNICA

A influência da suplementação de vitamina D no tratamento da síndrome metabólica: uma revisão sistemática

Jacivania Ribeiro Souza; Letícia de Jesus Macêdo; Natália Ferreira Brito; Clara Liberato Marques de Azevedo; Najara Amaral Brandão; Edilene Maria Queiroz Araújo.
Universidade do Estado da Bahia, Salvador - BA - Brasil.

INTRODUÇÃO

A hipovitaminose D e a Síndrome Metabólica (SM) são condições que possuem alta prevalência epidemiológica e vários fatores de risco em comum. Apesar dos mecanismos envolvidos nessa associação não serem muito bem esclarecidos, a deficiência de vitamina D tem sido sugerida como fator etiológico no desenvolvimento da resistência à insulina, sendo este o principal fator envolvido na fisiopatologia da SM. No entanto, ainda não há consenso sobre a dosagem e o tempo de intervenção necessários da suplementação de vitamina D para conferir remissão dos indivíduos com esta síndrome. Esta revisão tem como objetivo investigar se há eficácia da suplementação de vitamina D na remissão da Síndrome Metabólica.

MÉTODOS

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de uma revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados e de coorte, publicados entre 2016 a 2021, nas bases de periódicos PubMed, Lilacs/Medline e Embase, conforme as recomendações do PRISMA. Aplicouse o sistema GRADE para avaliar a qualidade das evidências científicas, caracterizando como nível de evidência moderada os estudos do tipo ensaios clínicos randomizados incluídos nesta revisão. Os critérios de inclusão foram fundamentados de acordo com o parâmetro PICOD (População; Intervenção; Comparador; Output/resultado; Desenho de estudo), sendo estes: adolescentes e adultos com síndrome metabólica, ambos os sexos, em uso de suplementação de Vitamina D; estudos com grupo controle e desfecho de remissão da síndrome metabólica.

RESULTADOS

Dos 713 artigos identificados, apenas 4 foram analisados, de acordo com os critérios mencionados. Desses, apenas 1 apresentou remissão da SM, pela suplementação da vitamina D, devido a diminuição da pressão arterial sistólica e/ou diastólica, dos níveis glicêmicos e da concentração de triglicérides. Os estudos incluídos nesta análise utilizaram a vitamina D3 em suas intervenções, enquanto os critérios utilizados para definição da síndrome metabólica (SM) foram o National Cholesterol Education Program (NCEP-ATP III), ou quando os pacientes possuíam diagnósticos de pelo menos três dos cinco fatores de risco para estabelecer a síndrome.

CONCLUSÃO

Os resultados encontrados neste estudo ainda são contraditórios e não permitem afirmar sobre a efetividade da suplementação de vitamina D na remissão da síndrome metabólica e que outros fatores, como idade e estilo de vida, podem ser determinantes na ação da vitamina D. Todavia, a literatura indica um papel importante da deficiência de vitamina D na patogênese dos cofatores da síndrome metabólica, o que justifica a necessidade da realização de mais estudos a fim de elucidar essa questão.

Palavras-chave: Vitamina D|Síndrome Metabólica|Hipovitaminose D| Suplementação

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Análise comparativa entre equações estimativas de peso corporal em idosos hospitalizados

Maria Clara Ribeiro de Arruda Costa; Gabriella Dias da Silva; Afra Vitória de Almeida Batista; Dálete Assíria de Souza Ribeiro; Elayne Rocha Lima; Ana Célia Oliveira dos Santos.

Universidade de Pernambuco, Recife - PE - Brasil.

INTRODUÇÃO

A população brasileira com mais de 65 anos, até o ano de 2060, terá um aumento de 18,7% na projeção de idosos. Em gerontologia para pacientes restritos ao leito, a aferição do peso corporal real é impossibilitada, assim, faz-se necessário o uso de equações de estimativas para obtenção do peso. Sabe-se que a avaliação nutricional é essencial para a triagem, diagnóstico, monitoramento do estado de saúde dos indivíduos e ainda no direcionamento da conduta terapêutica. Estimar o peso de idosos exigem maior acurácia nos dados coletados, a fim de evitar iatrogenias. Portanto, é de suma importância avaliar essas fórmulas como indicadores de antropometria, uma vez que podem influenciar as decisões terapêuticas. Assim, o objetivo deste trabalho foi comparar o peso estimado através das diferentes equações de estimativa do peso corporal com o peso aferido de idosos hospitalizados.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal e quantitativo, com base na pesquisa ‘Desnutrição definida pelo critério GLIM e diferentes ferramentas de avaliação nutricional e sua associação com funcionalidade, fragilidade e desempenho cognitivo’ realizada com idosos ≥ 60 anos de ambos os sexos, sem edema, ascite ou amputações de um Hospital Universitário do Recife-PE, CAAE: 49811721.1.3001.5192. Utilizou-se as equações de estimativa de peso de Chumlea(1988) e Rabito et al(2008) ($P \text{ (kg)} = 0,5759 \text{ (CB)} + 0,5263 \text{ (CAb)} + 1,2452 \text{ (CP)} - 4,8689 \text{ (S)} - 32,9241$) e dados como: sexo, idade e medidas antropométricas (peso (kg), altura (m), altura do joelho (cm), dobra cutânea subescapular (mm) e circunferências abdominais (cm), do braço (cm) e panturrilha (cm). Foi calculada a média aritmética de ambas as equações e do peso aferido, posteriormente foi realizado o Teste T de Student para verificar a relação entre os grupos, após verificação da normalidade pelo teste de Kolmogorov-Smirnov.

RESULTADOS

Foram avaliados 50 idosos, 22 homens e 28 mulheres, a média de peso estimado por Chumlea(1988) foi de 65,86kg (DP \pm 2,55), por Rabito et al (2008) de 63,18kg (DP \pm 2,83), já o peso aferido foi de 60,32kg (DP \pm 2,88). Ao observar as médias em valores absolutos é possível inferir que as fórmulas de estimativas tendem a superestimar os valores de peso corporal, sendo a fórmula de Rabito a que mais se aproxima do peso aferido. No entanto,

ao aplicar os testes estatísticos, foi possível verificar que o Teste de Kolmogorov-Smirnov apresentou curva de normalidade, o que possibilitou a aplicação do teste T Student na comparação das fórmulas, que obteve ($P= 0,00$) em todas as médias, indicando que existe para ambas as fórmulas uma associação estatística com o peso aferido.

CONCLUSÃO

Em suma, a escolha da fórmula de estimativa de peso entre Rabito et al (2008) ou Chumlea (1988) possuem estrita relação com peso aferido e não favorece as possíveis condutas de iatrogenias associado a dados do peso corporal.

Palavras-chave: Gerontologia|Antropometria|Avaliação nutricional|Peso corporal

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Análise da Frequência de doenças crônicas não transmissíveis no atendimento de uma clínica escola de nutrição em Salvador/BA

Luana Éviny Soares Alves; Tereza Cristina Barros do Carmo; Érica Santos da Silva; Daiane Jesus Ferreira de Santana; Amanda de Sousa Melo; Vera Ferreira Andrade de Almeida.

Universidade do Estado da Bahia, Salvador - BA - Brasil.

INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são distúrbios de saúde de causa multifatorial, com longos períodos de latência e se desenvolvem ao longo da vida e de maneira silenciosa. De acordo com a Sociedade Brasileira de Cardiologia, as DCNT, são as principais causas de mortes em todo o mundo, cerca de 77% dos óbitos, o que equivale a 41 milhões de óbitos por ano. Em 2019 o Brasil registrou 57,4% de óbitos por DCNTs, ou seja, mais de 50% dos óbitos estão relacionados às doenças crônicas. Nesse contexto, a nutrição é uma grande aliada no tratamento e na redução dos agravos, e este fator reflete diretamente no aumento da procura por esse tipo de atendimento e as clínicas-escola podem contribuir no atendimento da demanda reprimida e na redução dos agravos à saúde. Objetivo: Avaliar a prevalência das doenças crônicas não transmissíveis nos pacientes atendidos por uma clínica escola.

MÉTODOS

Pesquisa quantitativa, transversal, retrospectiva e descritiva a partir de dados secundários obtidos através de atendimentos realizados numa Clínica Escola de Nutrição, na cidade de Salvador/BA, no primeiro semestre de 2022. Os critérios de inclusão foram pacientes com idade ≥ 18 anos, diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica - HAS, obesidade (em graus variados), Diabetes Mellitus - DM e diagnóstico de pré diabetes, mas em uso contínuo de hipoglicemiante oral, com ou sem a presença de outras doenças associadas. Os critérios de não inclusão foram menores de 18 anos, gestantes e os prontuários com dados incompletos.

RESULTADOS

Foram avaliados 192 prontuários, desses 46,35% (n= 89) os pacientes possuíam o diagnóstico de doenças crônicas não transmissíveis, dos quais 24,71% (n = 22) possuíam o diagnóstico de HAS e DM juntas; 8,98% (n= 8) tinham apenas HAS; 5,61% (n= 5) tinham apenas DM e 60,67% (n= 54) tinham obesidade. O gênero mais prevalente com diagnóstico DCNT foi o feminino com 83,14% (n=74), já com o diagnóstico de HAS e DM foi de 86,36% (n=19); as que tinham somente HAS foram 75% (n= 6); as diagnosticadas com DM foi de 100% (n=5) da amostra para essa análise e entre os pacientes diagnosticados com obesidade 81,48% (n= 44) eram do gênero feminino

CONCLUSÃO

Diante do exposto percebe-se que as doenças crônicas ainda acometem muitos pacientes e estão entre as principais queixas dos que buscam o atendimento na clínica-escola. A obesidade, isoladamente ou associada a outras doenças, tem se constituído como um problema de saúde pública, especialmente no contexto atual de emergência epidemiológica de uma doença que leva a ativação de uma cascata inflamatória. O gênero feminino ainda é o que mais busca pela assistência em saúde e assim se torna mais prevalente nas doenças estudadas, na clínica-escola de nutrição não tem sido diferente. A nutrição tem um papel relevante no tratamento e cuidado com a saúde, especialmente quando as doenças crônicas não transmissíveis já fazem parte do curso da vida, que inclusive tem acometido as pessoas mais precocemente.

Palavras-chave: Causalidade multifatorial|Nutrição|Diabetes mellitus|Hipertensão arterial sistêmica

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Análise de parâmetros bioquímicos de acordo com o desfecho de pacientes acompanhados na unidade de terapia intensiva clínica de um hospital de referência em Recife-PE

Maria Eduarda Ferreira Maia; Maria Luiza Leitão Guimarães Ribeiro; Gabriela Santos Pereira Lima; Paola Frassinette de Oliveira Albuquerque Silva; Marília Tokiko Oliveira Tomiya.

Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife - PE - Brasil.

INTRODUÇÃO

O paciente crítico sofre influência de vários fatores, como a má nutrição, que vão interferir no seu estado nutricional corroborando com uma piora do desfecho clínico. A avaliação nutricional por meio dos exames laboratoriais é limitada devido ao custo e a ausência de padrões de referência. Ainda não se sabe a magnitude dos efeitos sobre a mortalidade e do tempo de internação hospitalar, de forma clara. Com isso, o objetivo do presente estudo foi analisar os parâmetros bioquímicos de acordo com o desfecho dos pacientes criticamente enfermos.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo retrospectivo realizado através de resgate de fichas de acompanhamento da nutrição dos pacientes com idade igual ou superior a 18 anos, de ambos os sexos, que foram acompanhados entre os anos de 2019 e 2020, na Unidade de Terapia Intensiva clínica do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP), localizado em Recife-PE. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do IMIP, obtendo o número do CAAE: 51319921.0.0000.5201 e protocolo 5.134.335. Foram reunidas informações sobre os dados demográficos (idade e sexo), doenças prévias, uso de ventilação mecânica, o tempo de internamento e desfecho clínico. Os parâmetros bioquímicos utilizados foram: volume corpuscular médio, hemoglobina corpuscular média, proteína C reativa, albumina, índice PCR/albumina, hemoglobina, hematócrito.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 164 pacientes, com média de idade de 58 ± 16 anos, composta em sua maioria pelo sexo feminino (54,30%), em ventilação mecânica (82,10%), apresentava doenças prévias (87,80%) e teve como desfecho clínico o óbito (62,70%). As concentrações de hemoglobina apresentaram valores diminuídos e foram estatisticamente relevantes nos pacientes que obtiveram alta, apresentando resultados mais elevados quando comparado aos de óbito ($p < 0,001$). Contudo, o hematócrito e a Proteína C-reativa apresentaram resultados significativos, demonstrando em ambos os desfechos uma diminuição dos valores quando obteve o desfecho de óbito ($p = 0,017$ e $p = 0,008$, respectivamente) e no desfecho de alta ($p < 0,001$ e $0,002$, respectivamente). A albumina

apresentou resultados expressivos quando o paciente foi a óbito, apresentando uma redução dos seus valores ao longo do internamento ($p= 0,047$). O volume corpuscular médio foi significativo apenas no óbito e constatou-se uma redução nos níveis desse parâmetro ($p= 0,028$).

CONCLUSÃO

Conclui-se que, os parâmetros albumina, proteína C-reativa, hemoglobina, volume corpuscular médio e hematócrito demonstrou-se mais adequada na avaliação inflamatória e estado nutricional do paciente crítico no presente estudo. Esses parâmetros possuem uma fácil aplicabilidade em ambiente hospitalar, além de possuírem um baixo custo. Com isso, pode-se identificar a importância de serem realizados mais estudos sobre esses parâmetros.

Palavras chaves: Avaliação Nutricional. Biomarcadores. Unidades de Terapia Intensiva.

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Análise do consumo alimentar de pacientes idosos em hemodiálise de acordo com o grau de processamento dos alimentos

Amanda Carolyne Santos Souza; Luine Jayme Chadud de Freitas; Jéssica Ferreira Mayrink Ivo; Michelle Adler de Oliveira; Clara Sandra de Araújo Sugizaki; Ana Tereza Vaz de Souza Freitas.

Universidade Federal de Goiás, Goiânia - GO - Brasil.

INTRODUÇÃO

A hemodiálise (HD) e a idade avançada são dois fatores que contribuem para o estado hipercatabólico induzido pela liberação de mediadores pró-inflamatórios/do estresse oxidativo, que alteram o metabolismo de proteínas, carboidratos e lipídios. Pacientes idosos em HD apresentam pior padrão alimentar que idosos sem DRC, principalmente no dia de tratamento, fator que pode potencializar o mau estado nutricional destes pacientes. Dessa forma, avaliar o consumo alimentar desses indivíduos pode contribuir para propor intervenções que irão impactar na qualidade de vida. O objetivo do presente estudo foi avaliar o consumo alimentar de pacientes idosos em hemodiálise de acordo com o grau de processamento dos alimentos.

MÉTODOS

Estudo analítico transversal, cuja amostra foi composta por pacientes de 60 a 75 anos, de ambos os sexos, em tratamento de HD por mais de três meses. Utilizou-se o modelo de entrevista para a coleta dos dados clínicos e demográficos. Foram coletados três recordatórios de 24 horas, um referente ao dia da sessão de HD, um referente a um dia sem HD e um de um dia de final de semana. Foi realizada a avaliação do consumo de alimentos in natura/minimamente processados, processados e ultraprocessados. O teste t de Student foi utilizado para os dados paramétricos para comparação de média entre dois grupos independentes e o teste Mann Whitney para comparação de dois grupos independentes para dados não paramétricos. Para avaliar a diferença entre os dias de consumo foram utilizados os testes ANOVA e Kruskal Wallis. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de ética da nossa Instituição (CAAE: 54523116500005083).

RESULTADOS

Foram avaliados 51 pacientes, sendo 39 do sexo masculino (76%) e 12 do sexo feminino (24%). A média de idade foi de 67 anos. A mediana de consumo de porções de alimentos in natura foi de 5,6 (3,0 – 7,0). A média de porções de alimentos processados foi de 7,80 \pm 2,34 e a mediana de porções de alimentos ultraprocessados foi de 1,6 (1,0 - 2,3). Não houve diferença entre o grau de processamento de alimentos pelo sexo. Não foram encontradas diferenças significativas quanto ao tipo de processamento dos alimentos referente aos diferentes dias de tratamento de HD ($p > 0,05$).

CONCLUSÃO

Houve consumo de quase duas porções de alimentos ultraprocessados nos três recordatórios alimentares dos pacientes em HD. Apesar do Guia Alimentar para População Brasileira recomendar que esses produtos alimentícios sejam evitados, observa-se que os pacientes da presente amostra consomem em torno de um alimento ultraprocessado por dia. Em contrapartida, o consumo de alimentos *in natura*, minimamente processados e processados foi visivelmente maior nos três dias de recordatório avaliados. Não houve diferença no consumo dos diferentes grupos de alimentares entre os dias com e sem tratamento de HD.

Palavras-chave: Alimentos Ultraprocessados|Doença Renal Crônica|Hemodiálise|Idoso|Ingestão Nutricional

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Análise do consumo alimentar e correlação com marcadores inflamatórios em mulheres adultas e idosas saudáveis

Débora Nonato Miranda de Toledo¹; Priscilla Vilela dos Santos¹; Nathalia Sernizon Guimarães¹; Ana Carolina do Nascimento e Silva¹; Caio César de Souza Alves¹; André Talvani².

1. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Teófilo Otoni - MG - Brasil; 2. Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto - MG - Brasil.

INTRODUÇÃO

A alimentação desempenha um papel central na promoção e manutenção da saúde, podendo definir seu estado de saúde e seu desenvolvimento durante o curso de vida. Logo, mudanças no estilo de vida e na alimentação podem prevenir ou adiar efeitos adversos do sistema imune, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida durante o processo natural de senescência. O objetivo do trabalho é correlacionar os hábitos alimentares, parâmetros antropométricos e os níveis de marcadores inflamatórios em mulheres adultas e idosas sem nenhuma patologia diagnosticada.

MÉTODOS

A pesquisa contou com a participação de 54 voluntárias do sexo feminino, com idades entre 20 e 75 anos. Foi realizada avaliação antropométrica e análise do consumo alimentar com anamnese e questionário de frequência alimentar. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, nº 74422717.1.0000.5108.

RESULTADOS

A amostra total do estudo foi compilada por idade adulta: < 40 anos, meia-idade: de 40 a 60 anos e idosa > 60 anos. De acordo com os dados avaliados, apesar da ausência de patologias nestas mulheres, 55,5% da amostra total apresentou excesso de peso quando avaliado pelo índice de massa corporal. No grupo de mulheres com excesso de peso, houve um maior consumo de alimentos in natura e minimamente processados quando comparado às mulheres eutróficas. Relativo à distribuição por grupos alimentares, esta foi a única diferença estatisticamente significativa entre a ingestão diária de mulheres com excesso de peso quando comparado às eutróficas. Em comparação com a ingestão de bebidas de teor alcoólico, observou-se que mulheres eutróficas não apresentavam o hábito de consumir bebidas alcoólicas em seu cotidiano. Analisando as concentrações plasmáticas dos marcadores inflamatórios CXCL-16, IL-33, leptina, resistina e creatina quinase (CK), notou-se que a CK, a CXCL16 e a IL-33 apresentaram-se elevadas no contexto do excesso de peso, independentemente da faixa etária. Além disso, observou-se a existência de correlações positivas entre os marcadores resistina e CK no grupo de mulheres não consumidoras de bebidas alcoólicas. Com relação ao consumo adequado de

frutas, verduras e legumes (400 gramas/dia), não foi observado correlação entre os marcadores inflamatórios e adequação de consumo do grupo alimentar.

CONCLUSÃO

Os atuais resultados apoiam a hipótese de uma forte implicação do estado inflamatório de baixo grau da obesidade na elevação dos níveis de marcadores inflamatórios, no entanto, com relação ao consumo alimentar, é necessário a atenção de ações de intervenção primária à saúde voltadas ao controle da obesidade, pois um indivíduo que hoje não apresenta patologias, pode vir a desenvolver no amanhã.

Palavras-chave: Obesidade|consumo alimentar|CXCL-16|Interleucina-33|leptina

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Análise do percentual de aceitação da dieta hipossódica em um hospital do Rio Grande do Sul

Janete Catarina Martins Corrêa Haider¹; Daniela Dutra Ribeiro²; Juliana da Silveira Gonçalves².

1. Unisinos, São Leopoldo - RS - Brasil; 2. Universidade Estacio de Sá, Porto Alegre - RS - Brasil.

INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares (DVC) são as principais causas de morte no mundo, e a principal patologia que mantém o paciente internado nos hospitais. O principal fator para as DVC é a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), que se trata de uma condição crônica multifatorial que eleva e sustenta os níveis pressóricos. A elevada ingestão de sal é um fator que favorecem o desenvolvimento da HAS. A dieta hipossódica(DH) é a mais frequente dentro dos hospitais e a que mais influência na aceitação das refeições, nesse caso os pacientes na maioria dos estudos justificam que a baixa aceitação é devido à falta de sabor na refeição, além de falta de sal. Nesse contexto, o trabalho tem como objetivo avaliar a aceitação alimentar dos pacientes cardiovasculares em dieta hipossódica em um hospital da região metropolitana da grande Porto Alegre, no Rio Grande do Sul.

METODOLOGIA

Estudo de caráter transversal, o qual avaliou por meio de observação direta o consumo alimentar dos pacientes hipossódicos durante o almoço por 12 dias em Maio/22, para a verificação utilizou-se o registro de percentual de aceitação alimentar da Braspen que orienta preencher o formulário por 3 dias ou mais consecutivos durante a hospitalização. A estimativa visual da porção consumido e registrada da seguinte forma: nada (0), menos da metade (<1/2), igual ou mais da metade ($\geq 1/2$) ou tudo. O critério de escolha dos pratos analisados foi o paciente estar com prescrição de DH. Estudo submetido a Plataforma Brasil, com CAAE : 56809821.2.0000.5344.

RESULTADOS

Durante a coleta foram obtidas 276 amostras de 57 pacientes com prescrição de DH. Dessas amostras, 70% dos pacientes tiveram internação acima de 7 dias, sendo 74% idosos, 63% eram mulheres e 37% homens. Os homens passam mais dias internados do que as mulheres. Estratificando-se por amostras, pacientes com DH 54,72% do total de amostras, já a DH diabetes 27,89% e a DH pastosa 17,39%. De modo geral, destaca-se a prevalência de consumo alimentar entre 75% e 100% dos pratos nos 3 tipos de DH mencionadas acima. Sendo 61 amostras (22,10%) que comeram 100% da refeição e 78 (28,26%) consumiram 75% totalizando 50% da amostragem coletada. Apenas 16,30% dos almoços servidos foram consumidos 25% do prato, não chegando a ¼ do total coletado. Dados similares foram encontrados por Souza et al., que obtiveram prevalência de 56% de pacientes idosos no estudo estado nutricional e aceitação da dieta por pacientes

cardiopatas. Observou-se que a prevalência de consumo na DH pastosa foi também de 50% a 75% do prato, sendo no total 7,6% e 5,07% respectivamente. Nota-se também uma aceitação maior pelas mulheres da DH pastosa, sendo que 6,15% consumiram 50% do prato e os homens 2,90%.

CONCLUSÃO

De modo geral a aceitação da DH é satisfatória. A diferença de aceitação entre os tipos de dietas relatadas, são pequenas apontando uma melhor aceitação pelo sexo masculino e da DH.

Palavras-chave: ACEITAÇÃO
HIPOSSÓDICA|HIPERTENSÃO

ALIMENTAR|DIETA

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Análise do programa de fórmulas infantis em uma capital da região sul do brasil

Douglas Oliveira Vieira.

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis - SC - Brasil.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida é recomendado pela organização mundial da saúde e pelo ministério da saúde pois consideram o leite materno o alimento mais adequado e adaptado às necessidades do recém-nascido, protege contra doenças infecciosas e auxilia no desenvolvimento cognitivo, psicológico e motor. Além disso, o leite materno é considerado o alimento ideal para a criança, pois é adaptado às suas necessidades biológicas nos primeiros anos de vida para o desenvolvimento e pelo fortalecimento do vínculo afetivo do binômio mãe/bebê. Entretanto, algumas condições clínicas impedem/contraindicam o aleitamento materno, e desta forma tem-se utilizado os “substitutos” do leite materno, as chamadas fórmulas infantis. O trabalho teve como objetivo analisar os dados do programa de fórmulas infantis do município de Florianópolis de janeiro a junho de 2020 entre crianças de 0 a 10 anos de idade.

MÉTODOS

Estudo descritivo com análise quantitativa de dados, a partir do microsoft excel®. Foram utilizados dados secundários provenientes do banco de dados do programa.

RESULTADOS

No período analisado, foram atendidas no programa um total de 620 crianças, sendo 273 (44%) do sexo feminino e 347 (56%), média de idade foi de 1 ano e 8 meses, a mediana foi de 1 ano e 2 meses e a faixa etária mais atendida foi a de 1 ano e 1 mês. O distrito sanitário norte, com 30% das crianças abrangidas pelo programa no período analisado, foi o que contou com maior número de indivíduos atendidos. O mês com maior número de crianças atendidas pelo programa foi janeiro com 291 crianças. A dispensação total foi de 21.251 fórmulas infantis entre janeiro e junho de 2020, sendo a fórmula mais dispensada a de sequência, seguida pela de partida. Já as fórmulas menos dispensadas foram a de origem vegetal e triglicérides de cadeia média. Do início ao final do período estudado, houve um acréscimo de 41,6% (n=258) de crianças inseridas no Programa, sendo que 8,7% (n=54) foram atendidas segundo os critérios estabelecidos na Portaria 11/18 (HIV/AIDS).

CONCLUSÃO

Apesar de não ter sido possível identificar um padrão na dispensação das fórmulas infantis em relação ao tipo de fórmula, idade ou local de moradia dos sujeitos atendidos, observou-se que o programa municipal potencialmente tem auxiliado inúmeras crianças

com a oferta de alimento adequado, acessível e seguro às suas necessidades, de acordo com a condição de saúde que apresentam. Desta forma, contribui para a garantia do crescimento, desenvolvimento e possível evolução satisfatória do estado nutricional dessas crianças.

Palavras-chave: Aleitamento materno|Fórmulas Infantis|Sistema único de saúde

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Análise dos conhecimentos, da prática e do consumo alimentar de estudantes vegetarianos de uma universidade pública no município de Dourados-MS

Luana Klauck Kern; Livia Gussoni Basile; Claudia Gonçalves de Lima.
Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados - MS - Brasil.

INTRODUÇÃO

A dieta vegetariana é caracterizada pela exclusão total de carnes e derivados da dieta, podendo ou não ter a exclusão de outros itens de origem animal, como ovos, leites e derivados, prática que está ligada a benefícios na saúde humana e à sustentabilidade do planeta. Estudantes universitários passam por diversas modificações em seus hábitos de saúde e de vida, com tendência à ingestão de alimentos com baixa qualidade de nutrientes, sendo que a população universitária vegetariana não escapa deste risco. O objetivo deste estudo foi avaliar e identificar conhecimentos, práticas e consumo alimentar de estudantes universitários vegetarianos de uma universidade pública do município de Dourados, Mato Grosso do Sul.

MÉTODOS

Estudo observacional transversal envolvendo amostra por conveniência de estudantes universitários vegetarianos de cursos de Graduação e Pós Graduação de uma universidade pública, que referiram frequência de consumo de carnes menor a uma vez ao mês e que possuíam idade entre 18 e 60 anos, sendo que indivíduos indígenas não foram incluídos na pesquisa. A coleta de dados se deu por entrevistas individuais online, com aplicação de questionários socioeconômicos, de estilo de vida e prática alimentar vegetariana, analisados por estatística descritiva, além de dois Recordatórios Alimentares de 24 horas, analisados por meio do software AVANUTRI Revolution e a média de ingestão de energia e nutrientes de acordo com as recomendações diárias pelas *Dietary Reference Intakes (DRIs)*. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Grande Dourados (CEP-UFGD) com CAAE número 39063920.9.0000.5160.

RESULTADOS

Foram investigados 21 participantes, dos quais houve predominância feminina (85,72%), adeptos à dieta ovolactovegetariana (80,95%), sendo a ética envolvendo produção e abate de animais e seu impacto ambiental as principais motivações para adesão ao vegetarianismo (90,48%). Mais de 50% dos participantes apresentaram conhecimentos insuficientes ou incorretos sobre a prática, e 90% destes, referiram como principais fontes de informação as mídias e redes sociais da internet. A maioria dos indivíduos apresentou ingestão adequada de proteínas, carboidratos e lipídeos e ingestão insuficiente de fibras, vitaminas A, D e B12, cálcio, magnésio e zinco. Foi observada a prevalência de ingestão acima do recomendado para vitamina C e ferro, sendo que os valores observados para o

consumo de sódio foram próximos tanto para ingestão insuficiente quanto para excessiva deste mineral.

CONCLUSÃO

Nos estudantes universitários vegetarianos participantes desta pesquisa, há prevalência de ingestão insuficiente de nutrientes e baixo conhecimento a respeito da prática. Considera-se necessária a promoção de ações educativas relacionadas à dieta vegetariana entre a população universitária, além do incentivo para adoção de hábitos saudáveis de vida entre os estudantes.

Palavras-chave: Dieta vegetariana|Consumo de alimentos|Estudantes

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Anemia em pacientes com câncer gastrointestinal

Nátalia Fernandes dos Santos; Ana Clara Soares da Silva; Rebecca Lucas da Silva Azevedo; Luís Fernandes Barbosa Freire; Vitória Camila Lima de Santana; Manoel Dionizio da Silva Neto.

Universidade Estácio de Sá, Recife - PE - Brasil.

INTRODUÇÃO

Anemia é uma complicação frequente no paciente com câncer. Até 70% destes pacientes apresentam anemia em algum momento da sua doença ou tratamento. A incidência e severidade da anemia depende do tipo de tumor, idade do paciente, estágio da doença, do tipo e intensidade do tratamento. A anemia pode ser um dos sinais iniciais de uma doença neoplásica, porém mais comumente relaciona-se ao tratamento antineoplásico ou à progressão de doença. O objetivo deste estudo foi Verificar a prevalência de anemia em pacientes com câncer atendidos no ambulatório de nutrição do Hospital de Câncer de Pernambuco e associar com o estado nutricional.

METODOLOGIA

Estudo transversal realizado com idosos atendidos nos ambulatórios de Oncologia Clínica do Hospital de Câncer de Pernambuco. Os dados foram coletados no período de abril de 2021 a junho de 2022. A amostra constituiu-se de adultos de ambos o sexo com diagnóstico de câncer confirmado por biópsia. Para avaliação nutricional foram usados as medidas de peso e altura para cálculo do IMC. A anemia foi avaliada pela análise da hemoglobina, utilizando o ponto de corte da Organização Mundial de Saúde. Aqueles pacientes que apresentaram hemoglobina menor que 13g/dL foram classificados como anêmicos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos sob o número de protocolo 42865621.0.0000.5205.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 92 pacientes, com idade média de 60,3 anos ($\pm 13,69$) e com maior prevalência de homens (68,5%) e 73,6% dos pacientes eram sedentários e 100% eram virgens de tratamento. A prevalência de desnutrição foi 38% e de excesso de peso foi de 22,8%. Quanto ao diagnóstico de câncer 34,4% era de câncer de esôfago e 64,6% câncer gástrico. A anemia apresentou prevalência de 64,6% da amostra avaliada e foi associada a os indivíduos com menos de 60 anos ($p=0,04$), mas não foi associada com o diagnóstico ($p=0,30$) e nem com o IMC ($p=0,36$).

CONCLUSÃO

O desenvolvimento de anemia em pacientes com câncer é multifatorial. Mecanismos diferentes, como perdas sanguíneas, aumento da destruição dos glóbulos vermelhos ou

diminuição na sua produção, podem coexistir em um mesmo paciente. O sangramento é uma manifestação clínica que pode ocorrer em paciente com tumores para o trato gastrointestinal onde ocorre na forma de melena, hematêmese, hemoptise, hematúria e menorragia. Nesse estudo, a anemia foi associada a idade mais jovem. Sabe-se que o câncer gastrointestinal em indivíduos mais jovens associa-se a tumores de crescimento rápido e mais agressivos, o que explica a maior prevalência de anemia nesse grupo. O câncer de esôfago e estômago comprometem a ingestão e digestão do alimento. Ademais são tipo de neoplasias que cursam com sangramento ativo, o que pode justificar a anemia não ser diretamente associada ao estado nutricional.

Palavras-chave: Deficiência de ferro|Neoplasia gastrointestinal|Estado nutricional|Desnutrição

NUTRIÇÃO CLÍNICA

A obesidade e sua associação com os sintomas de adição por alimentos em universitários brasileiros

Maria Clara Tavares Farias da Silva¹; Natália Gomes da Silva Lopes¹; Jennifer Mikaella Ferreira Melo¹; Vanessa Amorim Peixoto¹; André Eduardo da Silva Júnior²; Nassib Bezerra Bueno¹.

1. Universidade Federal de Alagoas, Maceió - AL - Brasil; 2. Universidade Federal de São Paulo, São Paulo - SP - Brasil.

INTRODUÇÃO

A relação da obesidade com a adição por alimentos (AA) possui um caráter mútuo, haja vista que a AA envolve questões psicológicas, neurológicas e comportamentais direcionadas ao consumo alimentar, acentuando, dependendo da quantidade e frequência do consumo, os casos de obesidade. Com isso, a modified Yale Food Addiction Scale 2.0 (mYFAS 2.0) é a principal ferramenta utilizada para estabelecer o diagnóstico de AA, através das respostas dos 13 itens disponíveis no questionário, sendo 11 itens relacionados aos sintomas dos transtornos por uso de substâncias do DSM-5 e 2 quesitos envolvendo questões de comprometimento/sofrimento clínico. Dessa forma, o presente estudo tem o objetivo de analisar a associação entre os sintomas da AA de acordo com a classificação do índice de massa corporal (IMC) dos indivíduos.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, no qual foram incluídos discentes de graduação de todas as unidades federativas brasileiras, com faixa etária entre 18-59 anos. Os estudantes foram submetidos a um questionário online com a finalidade de coletar informações sobre faixa etária, sexo, peso e altura. Os dados antropométricos foram autorrelatados. Dessa forma, o IMC de cada estudante foi calculado, sendo caracterizado como baixo peso ($IMC < 18,5 \text{ Kg/m}^2$), eutrofia (IMC entre $18,5$ e $24,9 \text{ Kg/m}^2$), sobrepeso (IMC $25,0$ e $29,9 \text{ Kg/m}^2$) e obesidade ($IMC \geq 30 \text{ Kg/m}^2$). Ademais, a AA foi avaliada através da mYFAS 2.0. O trabalho obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas (parecer número: 4.410.403).

RESULTADOS

Nesse estudo foram incluídos 5.946 indivíduos, destes 4.371 (73,5%) pertenciam ao sexo feminino, com média de idade de 24 anos \pm 6,36. Em relação ao IMC, 827 (13,9%) apresentavam obesidade. A prática de exercício físico foi relatada por 3.141 (52,8%) participantes. De acordo com o questionário, a pontuação geral do mYFAS 2.0 difere significativamente entre indivíduos com baixo peso ($0,88 \pm 1,4$), eutróficos ($1,33 \pm 2,1$), com sobrepeso ($2,33 \pm 2,8$) e com obesidade ($1,83 \pm 2,6$) ($p < 0,01$). Ao analisar as respostas da mYFAS, houve um maior número de sintomas nos indivíduos diagnosticados com obesidade. Contudo, não houve diferença entre os 11 sintomas avaliados pela escala entre as diferentes classes de IMC. Desse modo, o número de

sintomas de AA se manteve crescente à medida que o IMC também aumentava, sendo significativamente maior nos participantes com obesidade.

CONCLUSÃO

Dessa forma, destaca-se que o grupo dos pacientes diagnosticados com obesidade obteve maior número de sintomas de AA, quando comparados aos indivíduos com baixo peso, eutróficos e com sobrepeso. No entanto, não houve um sintoma específico que foi mais presente nos indivíduos com obesidade do que nas demais categorias de IMC. Por fim, é importante ressaltar que os efeitos gerados pela AA, contribui de forma significativa para a manutenção dos casos de obesidade.

Palavras-chave: Adição alimentar|Obesidade|Estudantes|Universidades

NUTRIÇÃO CLÍNICA

A PREVALÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA SHORT NUTRITIONAL ASSESSMENT QUESTIONNAIRE (SNAQ) ENTRE PACIENTES IDOSOS HOSPITALIZADOS NO MUNICÍPIO DE TAUBATÉ-SP

Raquel Ferreira de Souza Siqueira¹; Rita de Cassia de Aquino¹; Vitória Capeleti Mendes²; Katia Bilhar Scapini¹; Odisael Vieira de Siqueira³.

1. Universidade São Judas Tadeu, São Paulo - SP - Brasil; 2. UnitaU - Universidade de Taubaté, Taubaté - SP - Brasil; 3. Ete João Gomes de Araujo, Pindamonhangaba - SP - Brasil.

INTRODUÇÃO

A desnutrição, especialmente na faixa etária dos idosos, apresenta-se relacionada ao aumento da mortalidade pela maior susceptibilidade às infecções, aumento da incapacidade funcional, aumento no número de internações e redução na qualidade de vida, podendo levar à sarcopenia. Concomitantemente, o monitoramento do apetite e da ingestão alimentar de idosos hospitalizados está intimamente relacionado com o estado nutricional, na qual interfere na evolução clínica devido ao aumento da probabilidade de desenvolvimento ou agravamento da morbimortalidade. A avaliação dessa condição em pacientes hospitalizados é necessária para que, mais precocemente, medidas de intervenções sejam elaboradas e aplicadas àqueles que apresentarem algum risco nutricional.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência de risco de desnutrição utilizando a ferramenta de triagem Short Nutritional Assessment Questionnaire (SNAQ) em idosos no momento da internação hospitalar.

MÉTODOS

Estudo caracterizado como pesquisa epidemiológica observacional, com delineamento descritivo longitudinal de campo, realizado em um hospital geral na cidade de Taubaté (SP). A SNAQ contém quatro questões que avaliam o apetite, o tamanho regular da refeição, o sabor e o número de refeições por dia. A SNAQ foi aplicada por nutricionistas, sendo o paciente considerado em risco nutricional quando o escore foi ≤ 14 . A NRS-2002 é o instrumento de triagem recomendado pela Sociedade Europeia de Nutrição Parenteral e Enteral (ESPEN) e tem por objetivo detectar o risco de desnutrição no ambiente hospitalar, podendo ser aplicada em adultos, independentemente da idade. A NRS-202 foi aplicada por nutricionistas em todos os pacientes e considerada padrão-ouro para comparação.

RESULTADOS

Entre março a dezembro de 2021, foram avaliados 103 pacientes, com a prevalência do sexo feminino, 53,4%. A faixa-etária mais frequente foi observada entre os indivíduos com 60 a 65 anos. De acordo com a classificação da NRS-202, 78,5% da amostra apresentavam risco nutricional e 17,5% sem risco nutricional. Em relação aos resultados obtidos pelo SNAQ, 32% (n=33) indivíduos apresentaram escore ≤ 14 pontos, indicando risco de perda de peso de 5%, em 6 meses.

CONCLUSÃO

Conclui-se neste presente estudo, que a ferramenta de triagem SNAQ apresentou resultados positivos para a detecção precoce da desnutrição hospitalar, visto que é um questionário curto, fácil e reproduzível por toda a equipe de saúde, sendo estes bem treinados. Em relação ao diagnóstico nutricional identificado pela NRS-2002, observou-se boa concordância correlacionada com a SNAQ.

Palavras-chave: Desnutrição|Idosos hospitalizados|Apetite|Avaliação Nutricional|Estado Nutricional

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Aspectos Clínicos-Nutricionais e Desfechos da COVID-19 em Pacientes Pediátricos Oncológicos e Não Oncológicos

Greice Milena Sant'Ana Reis¹; Alane Cabral Menezes de Oliveira²; Nassib Bezerra Bueno²; João Araújo B. Neto²; Carolina Santos Mello¹.

1. Ufba, Salvador - BA - Brasil; 2. Ufal, Maceió - AL - Brasil.

INTRODUÇÃO

Desde o início do ano de 2020 a disseminação do vírus SARS-CoV-2 tem sido objeto de estudo por pesquisadores em todo o mundo, com o intuito de melhor elucidar a etiologia, o comportamento viral, as manifestações clínicas e as consequências da COVID-19 em diferentes grupos populacionais de diferentes faixas etárias. A mortalidade geral em pacientes infectados e que têm diagnóstico prévio de doença oncológica parece ser baixa, porém estudos relatam que pediátricos com câncer podem apresentar infecção mais grave, principalmente na vigência de tratamentos com imunossupressores, coexistência de comorbidades, hipoalbuminemia, leucopenia, além de sintomas gastrointestinais, o que pode ocasionar ou agravar um quadro de desnutrição, aumentando as chances de desfechos clínicos não favoráveis associados à COVID-19. Considerando a escassez de publicações que analisem os aspectos clínicos e nutricionais da população pediátrica oncológica e não oncológica durante o curso da infecção pela SARS CoV-2, a realização do presente estudo se justifica.

MÉTODOS

Estudo do tipo coorte dinâmica, em que foram incluídos crianças e adolescentes, participantes dos estudos dos estados da Bahia e Rio Grande do Norte, no período julho de 2020 a junho de 2021, de ambos os sexos, com idade entre 0 e 18 anos, hospitalizados e que tiveram diagnóstico laboratorial de COVID-19. A amostra foi dividida em dois grupos (oncológico e não oncológico), sendo analisados as variáveis de aspectos clínicos e nutricionais durante o curso da infecção e seus desfechos primário (alta e óbito) e secundários (internamento em UTI e necessidade de VM). A análise estatística será realizada por meio da comparação dos grupos, utilizando teste qui-quadrado e exato de Fisher para verificar a associação univariável entre as variáveis categóricas. Modelo logístico binário multivariado será utilizado para verificar a razão de chances (OR) de pacientes oncológicos de apresentarem algum dos desfechos investigados (internamento em UTI, necessidade de ventilação mecânica e óbito). Em todos os testes, o nível de significância será de 5% ($p \leq 0,05$).

RESULTADOS

Das cento e vinte nove crianças e adolescentes hospitalizadas que participaram do estudo a maioria eram do sexo feminino, com mediana de idade 4,9 anos. Os pacientes oncológicos estiveram internados por mais de 14 dias, apresentando alto risco nutricional,

através do STRONGkids (≥ 4 pontos). Foi observado diferença entre os grupos a partir desfecho primário (p valor = 0,016), onde 25% da população oncológica teve óbito como desfecho final.

CONCLUSÃO

Quando comparado pacientes não oncológicos e oncológicos, no que diz respeito ao curso da COVID-19, este último grupo apresenta maior tempo de internamento, com alto risco nutricional, além de maior probabilidade de óbito como desfecho final. Se tornando uma população que necessita de uma maior atenção nos cuidados clínicos e nutricionais quando infectada pelo SARS-CoV-2 e hospitalizada.

Palavras-chave: Coronavírus|Câncer|Criança|Adolescentes

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Associação da alimentação vegetariana com o desenvolvimento da estatura infantil

Amanda de Jesus Fernandes; Renata Caroline Lima de Oliveira; Layssa Lyllian de Souza Alvarenga; Aída Couto Dinucci Bezerra.
Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá - MT - Brasil.

INTRODUÇÃO

O vegetarianismo tem se tornado cada vez mais popular, sendo motivado principalmente por questões éticas, relacionadas à saúde e ao meio ambiente. De acordo com a American Dietetic Association, dietas vegetarianas e veganas bem planejadas são adequadas para todas as fases da vida, inclusive a infância. Sabe-se que a infância é um período importante do desenvolvimento do ser humano, sendo essencial avaliar a associação entre a alimentação vegetariana e a baixa estatura infantil, para a prática do nutricionista.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, a partir de dados secundários, desenvolvida em cinco etapas: estabelecimento da questão de pesquisa; busca e amostragem na literatura; categorização dos estudos; análise crítica dos estudos incluídos na revisão por nível de evidência; e síntese do conhecimento com apresentação da revisão integrativa. Para compor a pesquisa foram incluídos estudos publicados nos últimos 5 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol, indexados nos bancos de dados PubMed, Embase e Bireme, empregando-se a técnica booleana utilizando and e os descritores: vegetarian, children e growth, excluindo da pesquisa artigos duplicados e que não abordassem diretamente a temática.

RESULTADOS

A busca inicial resultou em 132 artigos que, após análise e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, resultaram na seleção de quatro trabalhos. Dentre os estudos incluídos, o primeiro estudo foi realizado com crianças alemãs de 1 a 3 anos e verificou que não houve diferenças significativas no crescimento de crianças vegetarianas e veganas quando comparadas com crianças onívoras da mesma idade. O segundo, foi desenvolvido na República Tcheca com crianças vegetarianas, veganas e onívoras e constatou que não houve diferenças consideráveis no percentil de altura entre esses grupos. O terceiro, foi realizado com crianças polonesas de 5 a 10 anos e demonstrou que em média, os vegetarianos eram mais baixos que os onívoros, porém a diferença não era estatisticamente expressiva. O último estudo foi elaborado no Canadá e analisou a relação da dieta vegetariana com o crescimento de crianças entre 6 meses a 8 anos, onde não foram encontradas diferenças nas taxas médias de crescimento nos grupos com dieta vegetariana e com dieta não vegetariana.

CONCLUSÃO

Visando a prática do nutricionista embasada em evidências científicas, esta revisão integrativa pode ser uma ferramenta adequada, por sintetizar pesquisas disponíveis sobre a associação da alimentação vegetariana e o desenvolvimento da estatura infantil, direcionando a ação dietética. Conclui-se que a dieta vegetariana possui uma associação positiva no crescimento de crianças que adotam esse padrão alimentar, desde que seja uma dieta adequada e balanceada em qualidade e quantidade.

Palavras-chave: Vegetarianismo |Crianças|Crescimento

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Associação da terapia nutricional e desfecho clínico em pacientes com COVID-19

Maria Carolina Barros Costa¹; Larissa Menezes Santos¹; Mayara Camila de Lima Canuto¹; Jackeline Silveira Araújo Passos¹; Liliane Viana Pires²; Analícia Rocha Santos Freire².

1. Universidade Federal de Sergipe, Aracaju - SE - Brasil; 2. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão - SE - Brasil.

INTRODUÇÃO

Grande parte dos pacientes críticos com COVID-19 apresenta disfunções de múltiplos órgãos e alto risco nutricional, os quais estão associados a menores taxas de alta hospitalar e maiores taxas de mortalidade, sendo que a terapia nutricional precoce promove a melhora do estado nutricional e favorece a alta hospitalar. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo analisar se a terapia nutricional está associada ao desfecho clínico de pacientes acometidos pela COVID-19 admitidos na UTI de um Hospital Universitário.

MÉTODOS

Estudo do tipo observacional, retrospectivo, desenvolvido no Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe (HU/UFS) na cidade de Aracaju/SE, Brasil, no qual incluiu 111 pacientes com diagnóstico de COVID-19, de ambos os sexos, com idade maior ou igual a 18 anos, internados na UTI exclusiva para tratamento da doença do HU/UFS, durante o período de maio de 2020 e abril de 2021. Fizeram parte da amostra os pacientes que permaneceram na UTI COVID por período mínimo de 72 horas, submetidos à nutrição enteral (NE) ou parental (NP) ou terapia nutricional (TN) mista (NE + VO ou NE + NP). Coletou-se dados sobre o tempo de internação (dias), via de administração alimentar (NE, NP ou TN mista); tempo de início da TN; alcance da meta nutricional (80% das necessidades nutricionais em até 72h do início da TN) e a razão pela qual essa meta não foi alcançada. Aplicaram-se os testes qui-quadrado de Pearson ou Exato de Fisher, e calculou-se a razão de prevalência (RP) e de chances (*Odds ratio* - OR) dos desfechos clínicos (alta da UTI para enfermeira ou hospitalar e óbito). O nível de significância adotado foi $p < 0,05$. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFS (parecer n° 4.281.011).

RESULTADOS

A maioria dos pacientes era do sexo masculino (57,7%) e com idade igual ou superior a 60 anos (54,1%). O tempo médio de internamento foi de 16 dias (mínimo = 3 dias; máximo = 49 dias). A maior parte dos pacientes iniciaram a TN de forma precoce (93,7%) e atingiram a meta nutricional em 72h após o início da TN (56,8%). A pronação se associou com o não alcance da meta ($p=0,001$). Além disso, os pacientes que não atingiram a meta nutricional em 72h apresentaram pior evolução, com maior prevalência de óbito (RP = 1,8; IC95%: 1,2-2,7) e chances de 3,4 vezes (IC95%: 1,5-7,5) para o desfecho em óbito, quando comparados aqueles que atingiram a meta.

CONCLUSÃO

O alcance da meta nutricional em 72h em pacientes críticos com COVID-19 reduziu a ocorrência de óbito, sendo que a TN precoce tem o potencial de melhorar os desfechos clínicos, favorecendo a alta hospitalar.

Palavras-chave: SARS-CoV-2|Terapia Nutricional|Unidade de Terapia Intensiva

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Associação de fatores socioeconômicos e clínico nutricionais com obesidade em portadores de doença renal crônica em tratamento conservador

Carla Raquel Silveira Gomes; Maylla Luanna Barbosa Martins Bragança; Elane Viana Hortegal Furtado; Isabela Leal Calado; Ana Karina Teixeira da Cunha França.
Universidade Federal do Maranhão, São Luís - MA - Brasil.

INTRODUÇÃO

O aumento constante da prevalência de obesidade é um importante desafio mundial para o setor da saúde. Os fatores ambientais, metabólicos, endócrinos e genéticos podem ser os principais responsáveis pela obesidade. Assim, tem-se uma doença de origem multifatorial e de tratamento. Na doença renal crônica (DRC), a presença da obesidade é um pré-requisito considerável no desenvolvimento de diversas doenças metabólicas que, como cascata, sobrecarregam o sistema renal.

OBJETIVO

Avaliar fatores associados à obesidade em indivíduos portadores de doença renal crônica (DRC) em tratamento conservador.

MÉTODOS

Estudo transversal realizado no Centro de Prevenção de Doenças Renais do Hospital Universitário da Universidade Federal de Maranhão com 189 indivíduos divididos em dois grupos (obeso e não obeso de acordo com o IMC). Variáveis de interesse: sexo, idade, renda familiar, escolaridade, cor, uso de cigarros e bebida alcoólica, nível de atividade física, consumo de alimentos ultraprocessados (AUP) e sódio, diagnóstico de diabetes mellitus e hipertensão arterial, estadiamento da DRC e exames laboratoriais. Para identificação dos fatores associados com a obesidade, em cada grupo, foi utilizado o modelo de regressão de Poisson robusto. Também foram estimadas as razões de prevalências (RP) e seus respectivos intervalos de confiança de 95%. As variáveis que apresentaram p-valor menor que 0,100 foram consideradas no modelo de regressão multivariado de Poisson. Os dados foram analisados no programa estatístico STATA® 14.0 e o nível de significância adotado foi de 5%. A pesquisa obteve aprovação do Comissão de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (CAAE 96013118.1.000.5088), cumprindo os requisitos exigidos pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/12 e suas complementares para pesquisas envolvendo seres humanos.

RESULTADOS

A média de idade foi 60,1±11,7 anos, 50,3% era do sexo masculino e 28,6% obesos. A média da TFGe foi 39,7±15,9mL/min/1,73m²; da contribuição energética de AUP,

14,5±11,1%; e de sódio, 2837,6±1457,4 mg/dia. Após análise ajustada, o maior nível de escolaridade (RP:0,64; IC95%:0,41-0,99) permaneceu associado à menor prevalência de obesidade enquanto menores níveis séricos de HDL colesterol (RP:1,69; IC95%:1,07-2,66) e valores de PCRus de risco intermediário para doença cardiovascular (RP:3,38; IC95%:1,34-4,21) permaneceram associados à maior prevalência de obesidade.

CONCLUSÃO

A maior escolaridade parece influenciar na adoção de uma alimentação mais adequada e, conseqüentemente, na menor prevalência de obesidade. Além disso, a obesidade associou-se a valores alterados de HDL colesterol e PCR que sobrecarregam o sistema renal.

Palavras-chave: Escolaridade|HDL-colesterol|PCR-us|Obesidade

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Associação entre a ferramenta de triagem de risco nutricional (STRONGkids) e os indicadores antropométricos de crianças e adolescentes admitidos em um hospital de alta complexidade no Maranhão

Juliana Moreira da Silva Cruvel; Adelson Alves de Oliveira Junior; Marluce Alves Coutinho; Maria Milena Bezerra Sousa; Ana Gabriella Magalhães de Amorim dos Santos; Stefanie Mendes Quirino.

Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (Hu-Ufma), São Luís - MA - Brasil.

INTRODUÇÃO

Há um interesse contínuo em ferramentas de triagem nutricional em pediatria para facilitar a identificação de pacientes em risco de desnutrição que precisam de avaliação adicional e possível intervenção nutricional. Tradicionalmente, os índices antropométricos utilizados, como parte da avaliação nutricional, são peso/estatura (P/E) ou Índice de Massa Corporal/idade (IMC/I), como medida de desnutrição aguda; estatura/idade (E/I), de desnutrição crônica; peso/idade (P/I), de baixo peso e/ou baixa estatura. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi avaliar a associação entre o STRONGkids e os indicadores antropométricos de pacientes pediátricos admitidos em um hospital de alta complexidade.

MÉTODOS

Estudo retrospectivo, com uma amostra de 439 prontuários de pacientes admitidos no período de janeiro de 2017 a março de 2021. Os indicadores antropométricos foram avaliados com o auxílio dos softwares WHO Anthro (< 5 anos) e WHO AnthroPlus (≥ 5 anos) da OMS. O ponto de corte de < -2 score-z foi usado para definir desnutrição aguda (P/E e IMC/I), desnutrição crônica (E/I) e baixo P/I. Os pacientes foram classificados conforme a soma das pontuações do STRONGkids em: alto risco (≥ 4 pontos), médio risco (2–3 pontos) e baixo risco (0–1 ponto) nutricional. Para avaliar a associação entre o STRONGkids e os indicadores antropométricos, foi aplicado o teste qui-quadrado considerando-se que nenhuma célula apresentou frequência esperada menor que 5. As análises estatísticas foram realizadas no programa Stata 14.0. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (CAAE: 49004921.0.0000.5086).

RESULTADOS

Mais da metade dos pacientes era do sexo masculino (52,2%), 74,7% admitiram por motivos clínicos e as doenças que mais motivaram a internação foram as gastroenteropatias (18,2%). Segundo a triagem de risco, 83,4% apresentavam risco médio (60,6%) ou alto de desnutrição (22,8%). Quanto aos indicadores, 7,7% (P/E) e 15,0% (IMC/I) dos pacientes foram classificados com desnutrição aguda, 17,5% (E/I) com desnutrição crônica e 18,7% com baixo P/I. O STRONGkids apresentou associação

significativa com os indicadores IMC/I ($p = 0,012$), E/I ($p = 0,009$) e P/I ($p = 0,001$). Dos pacientes considerados com desnutrição aguda (IMC/I), crônica (E/I) e baixo P/I, 93,9%, 93,5% e 97,0%, respectivamente, foram classificados como de risco médio ou alto pelo STRONGkids. Não houve associação significativa da triagem de risco com o indicador P/E ($p = 0,203$).

CONCLUSÃO

A ferramenta de triagem de risco nutricional STRONGkids apresentou associação significativa com os indicadores de desnutrição aguda (IMC/I), crônica (E/I) e de baixo P/I. Não foi observada associação significativa com o P/E, uma possibilidade seria que a triagem de risco nutricional tem por finalidade identificar não apenas os pacientes que já estão com desnutrição, mas também aqueles que podem desenvolvê-la durante a internação.

Palavras-chave: Triagem|Desnutrição|Antropometria|Avaliação Nutricional|Pediatria

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Associação entre anemia ferropriva e duração do sono no primeiro ano de vida: dados de uma coorte de nascidos vivos do Nordeste do Brasil.

José Israel Rodrigues Junior; Victória Gabriella Fidelix de Mecnas; Vívian Costa Pontes; Márcia de Oliveira Lima; Priscilla Márcia Bezerra de Oliveira; Giovana Longo-Silva.

Universidade Federal de Alagoas (Ufal), Maceió - AL - Brasil.

INTRODUÇÃO

O sono é um processo fisiológico de suma importância na infância, em razão de sua relação com mecanismos de crescimento e de desenvolvimento. No entanto, de acordo com a *National Sleep Foundation*, tem sido observado um quadro regular de restrição de sono em crianças de todo o mundo. Este quadro pode culminar em consequências à saúde, como distúrbios emocionais/comportamentais, ganho de peso excessivo e comprometimento do crescimento físico, da maturação imunológica e cerebral. Alguns fatores ambientais e comportamentais como a exposição excessiva à luz artificial e a falta de rotina de sono que deve ser estabelecida pelos pais são aspectos que influenciam a qualidade. Condições clínicas que também comprometem a adequada duração do sono são evidenciadas na literatura, como a anemia ferropriva, em razão de evidências demonstrarem que indivíduos com anemia são mais propensos a apresentarem problemas na duração do sono, com efeitos deletérios à saúde a longo prazo. No entanto, tais estudos são, em sua maioria, com população adulta e de delineamento transversal e os resultados permanecem controversos quanto à relação e direção entre as condições. Estudos apontam que a anemia na infância exerce influência na duração do sono, assim como o a curta duração do sono também pode aumentar a incidência de anemia. Assim, objetivamos investigar no primeiro ano de vida, a relação entre a anemia por deficiência de ferro (no nascimento e/ou aos seis meses de idade) e a curta duração do sono (em qualquer momento dos três aos 12 meses de idade).

MÉTODOS

Os dados são oriundos da coorte de nascimentos: “SAND - Saúde, Alimentação, Nutrição e Desenvolvimento Infantil: um estudo de coorte”, (CAAE: 55483816.9.0000.5013). Foram avaliadas longitudinalmente 121 crianças no primeiro ano de vida, sendo o sono avaliado aos três, seis e 12 meses de idade e a anemia ao nascimento e aos 6 meses. Utilizou-se como ponto de corte para anemia, dados de hemoglobina <11 g/dL e para curta duração do sono, <10 hs. Foi realizado o teste t de *student* para comparar o tempo médio de sono nas crianças com e sem anemia e regressão logística para avaliar a relação entre a curta duração do sono e anemia. Para expressar significância estatística, adotou-se valor de $p < 0,05$.

RESULTADOS

As crianças que tiveram anemia no primeiro semestre de vida, apresentaram 4,28x maior risco de apresentarem curta duração de sono e tiveram menor média de tempo total de sono quando comparadas ao grupo controle, sendo a média respectivamente de 11,83 ($\pm 1,67$) horas e de 12,78 ($\pm 1,34$) horas.

CONCLUSÃO

Crianças com anemia apresentam menor duração do sono quando comparadas com o grupo controle saudável. Por se tratar de uma área pouco explorada, sugerimos mais estudos, sobretudo longitudinais, com maior tempo de seguimento e com medidas objetivas de avaliação do sono para melhor compreensão desta relação.

Palavras-chave: Anemia Ferropriva|Privação do Sono|Criança

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Associação entre concentrações plasmáticas e eritrocitárias de zinco com a Doença de Alzheimer

Carlos Queiroz do Nascimento¹; Vanessa Amorim Peixoto²; Natália Mendes de Melo Machado²; Jessiane Rejane Lima dos Santos²; Nathálya da Silva Severino²; João Araújo B. Neto².

1. Universidade Tiradentes, Aracaju - SE - Brasil; 2. Universidade Federal de Alagoas, Maceió - AL - Brasil.

INTRODUÇÃO

A Doença de Alzheimer (DA) é um processo patológico multifacetado e complexo cuja etiologia do desenvolvimento e progressão ainda não está bem estabelecida, no entanto, o estresse oxidativo parece favorecer seu avanço. Menores concentrações plasmáticas de zinco (Zn), importante antioxidante, têm sido observadas em idosos com déficit cognitivo ou demência instalada. Porém, não há consenso sobre o papel deste mineral no desenvolvimento ou progressão da DA. Assim, o objetivo deste estudo foi determinar possíveis diferenças nas concentrações de Zn no plasma e nos eritrócitos de idosos com e sem a DA.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal com grupo comparação, com amostra composta por idosos com ≥ 60 anos, atendidos no ambulatório de Nutrição da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e no Ambulatório de Geriatria do Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes, entre 2017 e 2018. Realizou-se diagnóstico de DA por geriatra, coleta de variáveis sociodemográficas e antropométricas, avaliação da capacidade cognitiva e coleta de sangue para avaliar concentrações plasmáticas e eritrocitárias de Zn. Para as análises estatísticas considerou-se a distribuição de normalidade das variáveis, verificada pelo teste Kolmogorov-Smirnov com correção de Lilliefors, bem como a classificação e delineamento experimental. O nível de significância adotado foi de 5%. Para processamento dos dados, utilizou-se software RStudio - versão 1.1.463 (2018). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFAL (CAAE nº 19199013.3.0000.5013).

RESULTADOS

A amostra foi composta por 102 idosos, sendo 34 (33,3%) com DA e 68 (66,7%) sem o diagnóstico da doença (NDA). A média da idade no grupo NDA foi $71,46 \pm 5,1$ anos e no grupo DA foi $74,41 \pm 7,1$ anos. Os grupos apresentaram-se semelhantes quanto às condições de saúde, IMC e variáveis sociodemográficas ($p > 0,05$). O tempo médio de diagnóstico da DA foi cerca de 11,4 meses e nenhum idoso foi classificado com nível severo da doença, 15 (44,1%) foram classificados como DA leve e 19 (63,9%) DA moderada. Quanto ao Zn plasmático, o grupo DA apresentou as menores concentrações, quando comparados ao grupo NDA ($88,49 \pm 15,95$ $\mu\text{g/dL}$ vs. $101,79 \pm 16,53$ $\mu\text{g/dL}$; $p <$

0,001). Igualmente, a frequência de deficiência do mineral foi maior no grupo DA (14,7% vs. 1,47%; $p= 0,015$). A frequência de idosos classificados no 1º quartil para as concentrações intraeritrocitárias de Zn foi maior no grupo DA (32,35% vs. 14,71%; $p= 0,038$). As concentrações de Zn plasmático e eritrocitário não apresentaram correlação com a idade, em ambos os grupos, e nem com o tempo de diagnóstico e intensidade da doença no grupo DA. A análise de regressão logística, ajustada por sexo, idade e escolaridade apresentou associação entre a concentração de Zn plasmático e a DA (OR= 0,964; $p= 0,028$).

CONCLUSÃO

As concentrações de Zn no plasma se associaram ao diagnóstico da DA, sugerindo que a deficiência desse mineral aumenta as chances de o idoso apresentar a doença.

Palavras-chave: Zinco|Doença de Alzheimer|Idosos|Disfunção cognitiva

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Associação entre distúrbios gastrointestinais e o estado nutricional de crianças e adolescentes em tratamento antineoplásico internados em um centro de oncohematologia de um hospital universitário de Pernambuco: recorte de um estudo multicêntrico

Iago Alves Miranda Santos; Elayne Rocha Lima; Melissa Candida Correia da Silva; Ana Carolina Luna Fragoso; Savana Nunes Duarte; Silvia Patrícia de Oliveira Silva Bacalhau.

Universidade de Pernambuco, Recife - PE - Brasil.

INTRODUÇÃO

O câncer infantil é caracterizado por um curto período de latência e desenvolvimento rápido de forma progressiva, apresentando alterações metabólicas características. Estas, juntamente com o tratamento oncológico, determinam risco nutricional na infância, que pode acarretar mudança do estado nutricional por causas multifatoriais, como a redução de apetite, náusea, vômito, diarreia, saciedade precoce e outros. Tudo isso colabora para a instalação de um processo de desnutrição grave que prejudica a resposta ao tratamento, aumenta o risco de complicações cirúrgicas e piora o prognóstico. O controle dos sintomas citados pode melhorar o aporte de nutrientes, evitando a desnutrição, melhorando a qualidade de vida do paciente e reduzindo a taxa de complicações e as interrupções dos tratamentos. Este trabalho teve como objetivo investigar a associação das alterações gastrointestinais com o estado nutricional de crianças e adolescentes com neoplasia maligna internados no Centro de Oncohematologia Pediátrica do Hospital Universitário Oswaldo Cruz, Recife -PE.

MÉTODOS

Estudo do tipo transversal, descritivo, analítico, realizado no período de abril a dezembro de 2018 em crianças e adolescentes hospitalizados. Os dados coletados fizeram parte do “INQUÉRITO BRASILEIRO DE NUTRIÇÃO ONCOLÓGICA EM PEDIATRIA: Um estudo multicêntrico de base hospitalar”. Para avaliação antropométrica utilizou-se os índices altura para idade e IMC para idade, conforme o software da WHO, Anthro e AnthroPlus, e a presença ou ausência de sintomas gastrointestinais. Os dados coletados forma tabulados no Microsoft Office Excel, versão 2016 e as análises estatísticas foram realizadas no programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS), versão 13.0. O nível de significância adotado foi de 5% ($p \leq 0,005$). Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Complexo Hospitalar HUOC/PROCAPE a sob referência CAAE: 72541617.8.2005.5192.

RESULTADOS

O estudo foi composto com amostra de 64 crianças e adolescentes, onde 71,88% apresentaram a presença de sintomas gastrointestinais, mas, não foi encontrada

associação estatística entre presença ou ausência de sintomas gastrointestinais com o estado nutricional classificado por estatura para idade e IMC para idade.

CONCLUSÃO

Apesar deste estudo não haver encontrado associação estatística entre a presença ou a ausência de sintomas gastrointestinais com o estado nutricional, estes sintomas, juntamente com as alterações metabólicas podem influenciar de forma desfavorável o estado nutricional e interferir no desfecho clínico de pacientes oncológicos pediátricos. O tamanho amostral pode ter contribuído para essa ausência de associação, haja visto os resultados de estudos com amostras maiores.

Palavras-chave: Distúrbios Gastrointestinais|Estado nutricional|Pediatria |Oncologia

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Associação entre estado nutricional e cirurgias cardíacas de pacientes em um hospital de grande porte em Recife-PE

Edna Judite da Silva¹; Anderson Liberato de Souza; Camila Lima Chagas; Aline Figueirôa Chaves de Araújo; Juliana da Silva Lima; Giovana Santos Simões Duarte.
Instituto de Medicina Professor Fernando Figueira (Imip), Recife - PE - Brasil.

INTRODUÇÃO

As doenças crônicas constituem um importante problema de saúde pública, das quais, as doenças cardiovasculares (DCV), são a principal causa de mortalidade no mundo. A qualidade e a quantidade dos alimentos influenciam na patogênese e na prevenção das DCV. A obesidade predispõe o desenvolvimento dessas doenças crônicas e cardiovasculares como dislipidemia, hipertensão arterial, resistência à insulina e diabetes. O tratamento cirúrgico das cardiopatias objetiva aumentar a qualidade e sobrevida dos pacientes. Dessa forma, o estudo teve como objetivo avaliar o estado nutricional em pacientes cardiopatas internados para realização de cirurgias cardíacas em um hospital de referência de Pernambuco.

MÉTODOS

Estudo transversal, realizado com pacientes de ambos os sexos, maiores de 18 anos, internados para realização de cirurgias cardíacas em enfermaria cardiológica, no período de junho a outubro de 2021. Foram avaliados dados antropométricos (peso, altura, circunferência do braço (CB), dobra cutânea tricípital (DCT), circunferência da cintura, circunferência do quadril (CC), relação cintura/quadril (RCQ), índice de adiposidade corporal (IAC)), dados clínicos (comorbidades associadas), e perfil socioeconômico. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IMIP, com o CAAE: 46388221.0.00005201.

RESULTADOS

Participaram do estudo 47 pacientes submetidos à cirurgia cardíaca, foi prevalente o sexo masculino (57,4%), e a classe socioeconômica C (53,2%). As trocas valvares foram as cirurgias mais realizadas (55,3%). Em relação às comorbidades, destacou-se a HAS (72,3%). Na maioria, houve a presença de excesso de peso (51,1%). Na avaliação da CB predominou a eutrofia (59,6%), enquanto na DCT foi a desnutrição (46,8%). Avaliando os parâmetros de CC e RCQ, percebeu-se elevada presença de pacientes com algum grau de risco de desenvolvimento de DCV (59,6%), assim como o excesso de adiposidade corporal, quando observado o IAC, onde a média obtida entre os

participantes foram 35,26% para sexo feminino e 26,62% para o masculino. Não foi possível estabelecer associação estatisticamente significativa entre o estado nutricional e realização de cirurgias cardíacas.

CONCLUSÃO

Apesar de não haver associação entre o estado nutricional e realização de cirurgias cardíacas, no presente estudo, é sabido a importância da alimentação e estado nutricional adequados, como forma de prevenção de risco e como parte do tratamento não-farmacológico de algumas doenças crônicas não transmissíveis. É imprescindível que mais estudos sejam realizados com o objetivo de investigar o estado nutricional nessa população, como forma de direcionar as práticas de alimentares, levando a melhor adesão do tratamento e mudanças de hábitos, com consequente melhora da qualidade de vida desse público.

Palavras-chave: Doenças Cardiovasculares|Avaliação Nutricional|Fatores de Risco Cardiovascular

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Associação entre estado nutricional e força de preensão palmar em idosos

Nátalia Fernandes dos Santos; Rebecca Lucas da Silva Azevedo; Luís Fernandes Barbosa Freire; Ana Clara Soares da Silva; Eloiza Vitória Coelho Rodrigues; Millena da Silva Sousa.

Universidade Estácio de Sá (Unesa), Recife - PE - Brasil.

INTRODUÇÃO

Indivíduos que apresentam redução de massa muscular e, conseqüentemente, de força, terão prejuízos na execução das atividades diárias. A redução de massa muscular tem como principal característica a diminuição do músculo esquelético, bem como de seu desempenho, podendo ocorrer antes do surgimento das manifestações clínicas e do prejuízo funcional, conferindo aos idosos maior probabilidade de quedas, fraturas, incapacidade, dependência, hospitalizações recorrentes e aumento da mortalidade. As habilidades funcionais e a força muscular, além de estarem associadas à massa muscular, estão associadas ao estado nutricional do indivíduo. A força de preensão torna-se relevante indicador de alterações do EN em curto prazo, bem como da resposta ao suporte nutricional, descrito como um dos mais sensíveis testes funcionais indicadores de depleção proteica. O objetivo deste estudo é avaliar a associação entre o estado nutricional e força de preensão palmar em idosos atendidos em assistência ambulatorial.

METODOLOGIA

Estudo transversal realizado com idosos atendidos nos ambulatórios de Oncologia Clínica do Hospital de Câncer de Pernambuco. Os dados foram coletados no período de abril de 2021 a junho de 2022. A amostra constituiu-se de adultos de ambos o sexo com diagnóstico de câncer confirmado por biópsia. Para avaliação nutricional foram usados as medidas de peso e altura para cálculo do IMC. A força de preensão palmar foi obtida pelo dinamômetro da marca Jamar, coletaram-se três medidas de ambos os braços num intervalo de descanso de um minuto entre elas, utilizando-se o maior valor obtido. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos sob o número de protocolo 42865621.0.0000.5205.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 92 pacientes, com idade média de 60,3 anos ($\pm 13,69$) e com maior prevalência de homens (68,5%) e 73,6% dos pacientes eram sedentários e 100% eram virgens de tratamento. A prevalência de desnutrição foi 38% e de excesso de peso foi de 22,8%. A baixa força de preensão manual foi identificada em 48,9% da amostra. A baixa força de preensão manual esteve associada ao IMC compatível com desnutrição ($p=0,01$) e idade avançada ($p=0,001$), mas não associou-se com o sexo e nem com o tipo de câncer ($p=0,06$).

CONCLUSÕES

Indivíduos com pior diagnóstico nutricional apresentaram valores de força muscular inferior aos indivíduos mais bem nutridos. Os nossos resultados corroboram com a literatura científica e podem ser esperados em vista do perfil da amostra, composta predominante de idosos inativos e com câncer, todos fatores que comprometem a quantidade e qualidade do tecido muscular.

Palavras-chave: Redução de massa muscular|Desnutrição|Neoplasia

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Associação entre expressão plasmática do miRNA-30a, síndrome metabólica e consumo de bebidas açucaradas em idosos participantes de estudo de base populacional

Gabrielli Barbosa de Carvalho¹; Paula Nascimento Brandão Lima¹; Tanyara Baliani Payolla¹; Flávia Mori Sarti²; Regina Mara Fisberg¹; Marcelo Macedo Rogero¹.

1. Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo - SP - Brasil; 2. Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo - SP - Brasil.

INTRODUÇÃO

A dieta é um dos fatores envolvidos na regulação da expressão de microRNA (miRNA). O consumo de bebidas açucaradas tem sido associado a doenças cardiometabólicas e, nesse contexto, o papel dos miRNA deve ser considerado, já que estes apresentam padrões de expressão específicos durante o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). O miR-30a atua na expressão do gene IRS2, envolvido na via de sinalização da insulina. O objetivo deste estudo foi analisar a expressão plasmática do miR-30a de acordo com a presença de síndrome metabólica (SMet) e identificar associações com consumo de bebidas açucaradas e biomarcadores cardiometabólicos em idosos participantes do Isa-Nutrição 2015.

MÉTODOS

Para este estudo transversal, realizado com 193 idosos participantes do Isa-Nutrição 2015, os participantes foram selecionados considerando os critérios de exclusão: doenças inflamatórias agudas e uso de antibióticos, anti-inflamatórios, imunomodulatórios e retrovirais. A presença de SMet foi definida de acordo com os critérios da *International Diabetes Federation*. Os biomarcadores relacionados ao controle glicêmico e perfil lipídico foram determinados por métodos enzimático colorimétricos e por imunoenensaio multiplex. O consumo de bebidas açucaradas foi avaliado de acordo com o consumo usual do indivíduo. A expressão plasmática do miR-30a, foi quantificada por qRT-PCR, utilizando chip Fluidigm. A expressão do miR-30a em função do status de SMet foi analisada por meio do teste ajustado de Wald, e o tau de Kendall foi utilizado para estimar as correlações entre as variáveis. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (FSP/USP) (nº49221121.4.0000.5421; nº30848914.7.0000.5421 para o Isa-Nutrition).

RESULTADOS

O sobrepeso/obesidade esteve presente em cerca de 45% dos idosos avaliados (68±11 anos; 52% feminino), sendo que 61% da amostra apresentaram SMet. Além disso, 33% apresentaram glicemia em jejum elevada, 31% mostraram elevação nos triacilgliceróis e 48% apresentaram reduzidos valores de HDL-c. Indivíduos com SMet tiveram maior expressão plasmática do miR-30a do que os indivíduos sem SMet. O consumo de bebidas açucaradas foi positivamente correlacionado à expressão do miR-30a ($r=0,146$; $p=0,005$).

Além disso, o miR-30a apresentou correlações positivas com glicemia ($r=0,120$; $p=0,023$) e insulinemia em jejum ($r=0,131$; $p=0,024$), HOMA-IR ($r=0,161$; $p=0,006$), LDL-c ($r=0,129$; $p=0,019$), não HDL-c ($r=0,159$; $p=0,003$) e triacilgliceróis ($r=0,116$; $p=0,024$); além de correlação negativa com o HDL-c ($r=-0,168$; $p=0,002$).

CONCLUSÃO

A expressão plasmática do miR-30a foi maior em idosos com SMet em comparação àqueles sem SMet, bem como esse miRNA apresentou associações com diversas variáveis relacionadas ao risco cardiometabólico, indicando potencial papel deste miRNA como biomarcador para SMet em idosos. Ainda, a expressão do miR-30a se associou ao consumo de bebidas açucaradas, mostrando que quanto maior o consumo destas, maior a expressão deste miRNA.

Palavras-chave: MicroRNA|Doenças não transmissíveis|Consumo alimentar

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Associação entre força muscular e tempo de internação hospitalar de pacientes em tratamento oncológico e hematológico

Jéssica Viana Hinkelmann; Luiza de Oliveira Possa; Nélia Pinheiro Mendes; Thalita Alves de Barros; Carla de Oliveira Barbosa Rosa.
Universidade Federal de Viçosa, Viçosa - MG - Brasil.

INTRODUÇÃO

O câncer, as doenças hematológicas e os tratamentos propostos, como quimioterapia, radioterapia e Transplante de Células Tronco Hematopoiéticas (TCTH), aumentam as necessidades nutricionais e geram sintomas gastrointestinais que podem impactar no consumo alimentar e na inadequação das necessidades nutricionais, com consequente desnutrição, diapenia e sarcopenia. A Força de Preensão Palmar (FPP) é um método simples que permite identificar alterações nutricionais e funcionais precocemente. Desse modo, o presente estudo objetiva avaliar a associação entre o estado nutricional e o tempo de internação hospitalar em pacientes em tratamento para o câncer e doenças hematológicas.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, com adultos e idosos de ambos os sexos, internados em um hospital público e um privado na cidade de Belo Horizonte (MG) em 2018 e 2019. Os indivíduos apresentavam diagnóstico de doenças hematológicas ou câncer e foram internados para realização de TCTH, tratamento com quimioterapia e/ou radioterapia. Foram coletados de prontuário os seguintes dados: sexo, idade, peso e estatura para posterior cálculo do IMC. A FPP foi realizada na admissão hospitalar na mão dominante com um dinamômetro Camry® digital. O teste de Mann-Whitney foi realizado para verificar a diferença entre tempo de internação hospitalar e FPP, e o teste de Kruskal-Wallis entre esse tempo e o IMC. Os dados foram analisados no software SPSS (versão 22.0), sendo adotado critério de significância estatística $p < 0,05$. O projeto foi aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa com seres humanos dos hospitais onde o estudo foi conduzido (CAAE: 90996418.2.0000.5153 e CAAE 90996418.2.0000.5153).

RESULTADOS

Foram avaliados 88 indivíduos, sendo 51,1% (n=45) do sexo masculino e 42% (n=37) idosos, com mediana de idade de 59 (41-65) anos e de tempo de internação de 26 (15-41) dias. Com relação a doença de base, 67% (n=59) apresentavam doenças hematológicas, 12,5% (n=11) câncer de trato gastrointestinal e 20,5% (n=18) tumor em outros órgãos. No que tange ao tratamento, 85,2% (n=75) dos indivíduos foram internados para realização de quimioterapia (associada ou não a radioterapia e a cirurgia para ressecção do tumor) e 11,4% (n=10) realizaram TCH. Com relação ao estado nutricional na admissão, 22,7% (n=20) apresentavam desnutrição, 40,9% (n=36) eutrofia, 21,6% (n=19)

sobrepeso e 14,8% (n=13) obesidade. A dinapenia estava presente em 62,5% (n=55) da amostra, sendo a média da FPP de $23,6 \pm 12$ Kg. Houve diferença significativa entre o tempo de internação hospitalar e a presença de dinapenia na admissão ($p=0,027$), o que não ocorreu entre esse tempo e o IMC ($p=0,862$).

CONCLUSÃO

A medida da força muscular pela dinamometria é um método simples e não invasivo que pode ser utilizado como parte da avaliação nutricional, contribuindo para o estabelecimento precoce de condutas individualizadas, melhor prognóstico clínico e nutricional.

Palavras-chave: Sarcopenia|Força muscular|Câncer|Transplante de Células Tronco Hematopoiéticas

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Associação entre ganho de peso durante isolamento social e variáveis demográficas e estado nutricional de idosos matriculados na Universidade Aberta à Terceira Idade

Ícaro Buregio de Lima; Luana Beatriz Barbosa de Melo; Dominique Hellen S. da Costa; Maria Helena Miranda Spinelli Gomes; Maria da Conceição Chaves de Lemos; John Weyk Cosme de Souza.
Ufpe, Recife - PE - Brasil.

INTRODUÇÃO

COVID-19 é a intitulação de uma doença, causada pelo Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus (Sars-Cov-2), que se manifesta com um quadro clínico que pode variar de infecções assintomáticas e sintomáticas, como por exemplo, os quadros respiratórios agudos graves. Com o avanço nos estudos, verificou-se que idosos e pessoas portadoras de Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT) como, obesidade, hipertensão e diabetes mellitus, tinham elevada taxa de mortalidade pela COVID-19. Pelo fato de os idosos apresentarem 14,3% da sociedade brasileira e estarem associados com boa parte das DCNT, foi indicado isolamento rígido para esses indivíduos. Todavia, esta condição poderia gerar efeitos nocivos para a saúde física e mental dos idosos, diminuindo a qualidade de vida e alterando os hábitos alimentares dessas pessoas. Anteriormente à pandemia, mais da metade da população brasileira encontrava-se com sobrepeso, esse fato aumentou devido ao isolamento social e estado emocional associado às alterações alimentares. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar as alterações no hábito alimentar, antropometria e estado emocional de idosos em situação de isolamento social impostos pela pandemia da COVID-19.

MÉTODOS

Assim, este trabalho é um estudo transversal, realizado com idosos usuários do programa Universidade Aberta à Terceira Idade(UnATI/UFPE) e foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFPE sob o CAEE 34934120.0.0000.5208. Realizou-se remotamente a coleta dos dados, sendo eles, de ordens sociodemográficas, antropométricas, hábitos alimentares e estado emocional. Para realização da análise de dados foi utilizado o software IBM SPSS Statistics for Windows (v.20).

RESULTADOS

Ao comparar as médias das variáveis peso antes e peso após o isolamento social, constatou-se que houve variação do estado nutricional, com aumento de peso entre os participantes ($p= 0,020$) e mediana de 1,00 kg (0,00-3,00 kg) e do IMC ($p = 0,021$), com mediana de 0,40 kg/m² (0,00-1,21 kg/m²). Houve ganho ponderal em 53% dos idosos após o isolamento social, que, segundo o Teste U de Mann-Whitney's, está associado estatisticamente, e de maneira significativa com a faixa de renda ($p= 0,035$).

CONCLUSÃO

Houve uma associação entre o período de isolamento social e o ganho ponderal de peso nos idosos pesquisados. Além disso, o ganho de peso esteve associado com a renda. Esse aumento ponderal de peso pode ter sido consequência da menor frequência de atividade física e, conseqüentemente, menor gasto calórico, devido às restrições estabelecidas pelas autoridades sanitárias. Diante disso, torna-se necessário a atuação do poder público com atividades de educação alimentar e exercícios físicos adaptados para a população idosa.

Palavras-chave: COVID-19|Ganho ponderal|Terceira idade|Isolamento social

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Associação entre hábitos alimentares e crises de migrânea durante a pandemia da covid-19: uma revisão sistemática

Hellen Maria Santos da Silva; Nathalia Herculano de Sousa; Lavínia Siqueira Pinho; Jaqueline Araújo da Silva; Hellen Vanessa de Carvalho Silva; Luana de Oliveira Leite.
Uneb, Salvador - BA - Brasil.

INTRODUÇÃO

A migrânea é uma doença neurológica crônica marcada por crises de cefaleia, cujos gatilhos estão relacionados à alimentação e hábitos de vida. Com as mudanças impostas pela pandemia da Covid-19 na rotina da população, identificou-se também alterações nos seus hábitos alimentares, e especialmente, para os indivíduos com migrânea, pode ter contribuído para o aumento da frequência e intensidade dos episódios de enxaqueca. O consumo alimentar do público com migrânea é ponto de preocupação, uma vez que há compostos presentes em certos alimentos, como café, chocolate, leite e embutidos, que são potenciais desencadeadores das crises enxaquecosas. Logo, o objetivo deste trabalho foi revisar sistematicamente os estudos que avaliaram a associação entre os hábitos alimentares e a ocorrência de crises de migrânea durante a pandemia da COVID-19.

MÉTODOS

Revisão sistemática realizada de acordo com as recomendações do guia *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), cujo protocolo foi cadastrado no PROSPERO e com busca realizada nas bases de dados PubMed, Web of Science e LILACS, além da busca manual, em abril de 2022. Utilizou-se os descritores “Migraine Disorders” e “COVID-19” e seus respectivos *entry* termos. Os critérios de inclusão foram estudos observacionais que avaliaram a associação entre hábitos alimentares e crises de enxaqueca, realizados a partir do início da pandemia; população com diagnóstico de enxaqueca e idade ≥ 18 anos. A escala de Newcastle-Ottawa foi usada para avaliar a qualidade metodológica e risco de viés dos estudos incluídos. Devido à heterogeneidade dos estudos incluídos foi descartada uma síntese quantitativa dos dados.

RESULTADOS

Após a busca nas bases eletrônicas, foram encontradas 478 publicações relevantes pela leitura do título e resumo. Ao final da triagem e leitura dos artigos na íntegra, foram incluídos 13 estudos que abordam a relação entre consumo alimentar e migrânea. No que se refere ao consumo de cafeína, dos 7 artigos encontrados, apenas 1 encontrou associação

significativa com a intensidade das crises de enxaqueca. Em relação a outros gatilhos alimentares, dos 5 estudos avaliados, 3 identificaram associação com as crises de enxaqueca, com significância estatística. Referente à regularidade das refeições (presença de jejum), dos 4 estudos, 3 encontraram associação significativa com parâmetros da migrânea. Os estudos incluídos na revisão apresentaram moderado/baixo risco de vieses.

CONCLUSÃO

Esta revisão não identificou associação entre consumo de cafeína e crises de migrânea durante a pandemia da covid-19. No entanto, em relação aos outros gatilhos alimentares, observou-se uma predominância de associação positiva com as crises de enxaqueca. Contudo, deve-se ter cautela na interpretação destes resultados, devido à qualidade do delineamento dos estudos incluídos, evidenciando a necessidade de novos estudos mais robustos.

Palavras-chave: Transtorno de enxaqueca|Ingestão de alimentos|COVID-19

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Associação entre índice de inflamação da dieta e perfil glicêmico em crianças e adolescentes: uma revisão sistemática

Edimarcos dos Santos de Satel¹; Luana de Oliveira Leite¹; Carlos Rodrigo Nascimento de Lira²; Jacqueline Costa Dias Pitangueira²; Priscila Ribas de Farias Costa¹.

1. Ufba, Salvador - BA - Brasil; 2. Ufrb, Santo Antônio de Jesus - BA - Brasil.

INTRODUÇÃO

Uma dieta pró-inflamatória pode desencadear disfunções metabólicas, como alterações no perfil glicêmico, e essas disfunções podem estar presentes já na infância e adolescência. Apesar disso, até onde se tem conhecimento, nenhuma revisão sistemática foi realizada avaliando a relação entre índice de inflamação da dieta e perfil glicêmico nessa população. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi revisar sistematicamente o estado atual da arte sobre a associação entre índice de inflamação da dieta e perfil glicêmico em crianças e adolescentes.

MÉTODOS

Foi realizada uma revisão sistemática de acordo com as recomendações do guia Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), cujo protocolo foi cadastrado no PROSPERO sob número CRD42022323267. A busca foi realizada em maio de 2022, por dois revisores independentes, nas bases de dados: *MEDLINE/PubMed*, *Embase*, *Latin American and Caribbean Center on Health Sciences Information (LILACS)*, *Web of Science*, *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL)*, *Scopus*, *Google Scholar (literatura cinza)*, além de busca manual na lista de referências de estudos relevantes. Como critérios de elegibilidade foram incluídos estudos observacionais, realizados com crianças e adolescentes, sem restrições de data e idioma, que tivessem a associação entre o potencial inflamatório da dieta, através do índice de inflamação da dieta, e o perfil glicêmico (independente dos parâmetros utilizados). A escala de Newcastle-Ottawa foi usada para avaliar a qualidade metodológica e risco de viés dos estudos incluídos. Diante da impossibilidade de realizar uma metanálise, utilizou-se uma síntese qualitativa para apresentar os resultados.

RESULTADOS

Foram incluídos 5 estudos (4 com delineamento transversal e 1 coorte), com 32.594 indivíduos com idade entre 4 e 21 anos e publicados entre os anos de 2020 e 2022. A maioria deles foram classificados com baixo risco de viés. O perfil glicêmico foi estudado por meio da glicemia em jejum, insulina sérica em jejum, índice HOMA-IR e HbA1c. Três, dos cinco estudos incluídos, identificaram associação positiva entre dieta pró-inflamatória e maiores médias ou já presença de anormalidade no perfil glicêmico de crianças e adolescentes. A glicemia em jejum foi o parâmetro mais associado, seguido da insulina e HOMA-IR. Não houve associações para a HbA1c.

CONCLUSÃO

A maioria dos estudos demonstraram associação entre índice de inflamação da dieta e perfil glicêmico em crianças e adolescentes e a glicemia em jejum foi o parâmetro que mais se relacionou com maiores pontuações do índice. Contudo, considerando o delineamento predominante dos estudos incluídos na revisão, recomenda-se cautela na interpretação desses achados e a realização de estudos mais robustos e que contribuam para reforçar a importância da intervenção precoce nos hábitos alimentares em fases precoces de vida, evitando-se o surgimento de doenças crônicas e futuros eventos cardiovasculares.

Palavras-chave: Índice de Inflamação da dieta|Glicemia|Crianças|Adolescentes|Revisão Sistemática

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Associação entre o consumo de alimentos classificados conforme o grau de processamento e hiperuricemia em indivíduos com doença renal crônica não dialítica

Tatiana Silva dos Santos; Maylla Luanna Barbosa Martins Bragança; Elane Viana Hortegal Furtado; Isabela Leal Calado; Ana Karina Teixeira da Cunha França; Raimunda Sheyla Carneiro Dias.

Universidade Federal do Maranhão, São Luís - MA - Brasil.

INTRODUÇÃO

A tendência secular de hiperuricemia coincide com o aumento substancial no consumo de alimentos ultraprocessados (AUP) e no aumento da Doença Renal Crônica (DRC). O consumo de AUP aumenta a disponibilidade de purinas e frutose no organismo, que são responsáveis por hiperuricemia.

OBJETIVO

Analisar a associação entre o consumo alimentar classificado conforme o grau de processamento e a hiperuricemia em indivíduos com DRC não dialítica.

MÉTODOS

Estudo transversal, realizado com 151 portadores de DRC, de ambos os sexos, adultos e idosos. Os alimentos consumidos foram avaliados por meio de três recordatórios de 24 horas e classificados segundo o grau de processamento. Foram avaliados os tercis dos percentuais de contribuições calóricas de cada grupo. A hiperuricemia foi definida como níveis de ácido úrico acima 7mg/dl para homens e 6mg/dl para mulheres. Os dados foram analisados no programa estatístico STATA® versão 14.0. Um modelo teórico foi elaborado Directed Acyclic Graphs (DAG) no programa Dagitty versão 3.2. As associações entre o consumo de alimento classificados conforme o grau de processamento e a hiperuricemia foram estimadas pelos Odds Ratio (OR) das análises de regressão de Poisson não ajustadas e ajustadas para o conjunto mínimo de variáveis indicadas pelo modelo teórico. O nível de significância empregado foi de 0,05. O estudo atende os requisitos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão (Parecer nº 2.783.448 e CAAE 91400018.0.0000.5086).

RESULTADOS

Indivíduos hiperuricêmicos obtiveram maiores médias para o percentual de contribuição calórica de alimentos ultraprocessados (16,5 ±12kcal/dia). Indivíduos não hiperuricêmicos obtiveram maiores médias para o percentual de contribuição calórica de alimentos *in natura* e minimamente processados (80,4± 10,9kcal/dia). As pessoas

pertencentes ao maior tercil de contribuição calórica de AUP (19,0% a 51,2%) apresentaram associação com a hiperuricemia na análise não ajustada (OR = 1,43; IC95%: 1,06; 1,95) e na análise ajustada (OR = 1,46; IC95%: 1,09; 1,95). Indivíduos pertencentes ao maior tercil de contribuição calórica de alimentos *in natura* e minimamente processados (84,3% a 100%) apresentaram associação com menor prevalência de hiperuricemia na análise não ajustada (OR= 0,66; IC95%: 0,45; 0,95) e na análise ajustada (OR = 0,65; IC95%: 0,44; 0,95).

CONCLUSÃO

É necessário adequar e monitorar o consumo alimentar aumentando o consumo de alimentos *in natura* e reduzindo o consumo de AUP. Além disso, é importante implementar ações de enfrentamento da hiperuricemia em indivíduos com DRC não dialítica.

Palavras-chave: Doença Renal Crônica|Hiperuricemia| Ingestão alimentar|Processamento de Alimentos.

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Associação entre o FCH e IAV e características antropométricas, clínicas e de composição corporal de pacientes em tratamento hemodialítico.

Luana Beatriz Barbosa de Melo; Ícaro Buregio de Lima; Maria Helena Miranda Spinelli Gomes; Thayna Ceciliana Pinheiro dos Santos; Maria da Conceição Chaves de Lemos; DeJane de Almeida Melo.
Ufpe, Recife - PE - Brasil.

INTRODUÇÃO

As Doenças Cardiovasculares (DC) configuram a principal causa de morte de pacientes portadores de Doença Renal Crônica (DRC). Atualmente, existem indicadores indiretos para o Risco Cardiovascular, são esses o Índice de Adiposidade Visceral (IAV) e o Fenótipo Cintura Hipertrigliceridemia (FCH). Até o presente momento, não foram encontradas na literatura científica trabalhos que avaliassem a relação entre o Índice de Adiposidade Visceral e o Fenótipo Cintura Hipertrigliceridemia com os fatores tradicionais de Risco Cardiovascular (RC), em portadores de DRC em tratamento dialítico. Por esse motivo, somado ao impacto da adiposidade visceral correlacionada com os eventos cardiovasculares encontrados em pacientes em hemodiálise (HD), o estudo tem como objetivo avaliar a prevalência do FCH e IAV e analisar sua associação com as características antropométricas, clínicas e de composição corporal em pacientes com DRC em hemodiálise.

MÉTODOS

Estudo transversal com 265 pacientes em HD de 7 centros de São Luís (MA) e Recife (PE). A referida pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco sob o CAEE 25657819.0.0000.8807. O IAV foi calculado considerando as variáveis: índice de massa corporal (IMC), circunferência da cintura (CC), triglicerídeos (TG) e lipoproteína de alta densidade (HDL). O FCH foi estabelecido como a elevação concomitante da CC (≥ 90 cm) e TG (≥ 150 mg/dL). Um modelo de Regressão de Poisson Multivariado com variância robusta foi ajustado de acordo com abordagem hierárquica para avaliar a associação entre o IAV e FCH com fatores tradicionais de RC. Além disso, foram estimadas razões de prevalência e seu respectivo intervalo de confiança de 95%. O programa estatístico utilizado foi o STATA 14.0.

RESULTADOS

Neste sentido, as análises realizadas com os dados obtidos revelaram uma associação entre o índice de adiposidade visceral (IAV) e o percentual de gordura corporal (%GC) e o colesterol total. Neste cenário, os pacientes observados com elevação do IAV apresentaram os marcadores supracitados em níveis superiores aos convencionados como

habituais. Em relação ao FCH, percebeu-se que este foi associado a alterações do IMC e CT, com elevação do %GC, e presença de diabetes mellitus.

CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto, que o FCH, apesar de apresentar menor prevalência que o IAV, foi associado a mais fatores tradicionais de risco cardiovascular, e por isso pode ser utilizado para o rastreamento do RC nos pacientes que estão sob tratamento dialítico na atenção básica, principalmente do sexo feminino, visto que as mulheres avaliadas estavam em maior risco de ter ambos os indicadores de adiposidade visceral alterados.

Palavras-chave: Doença renal crônica|Hemodiálise|Risco cardiovascular

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Associação entre os sintomas de adição por alimentos e o sedentarismo em estudantes universitários brasileiros: um estudo nacional

Jennifer Mikaella Ferreira Melo¹; Vanessa Amorim Peixoto¹; Maria Clara Tavares Farias da Silva¹; Natália Gomes da Silva Lopes¹; André Eduardo da Silva Júnior²; Nassib Bezerra Bueno¹.

1. Universidade Federal de Alagoas, Maceió - AL - Brasil; 2. Universidade Federal de São Paulo, São Paulo - SP - Brasil.

INTRODUÇÃO

O sedentarismo é um grande problema que o Brasil enfrenta há alguns anos. Constantemente, é possível observar relações entre o sedentarismo e patologias como obesidade, que destaca a importância de atividades físicas na rotina do indivíduo. Outra relação importante destacar é entre o sedentarismo e a adição por alimentos (AA). Este tema vem ganhando destaque nos últimos anos, baseado no consumo excessivo de alimentos ultraprocessados, com baixo valor nutricional e alta densidade calórica. A modified Yale Food Addiction Scale 2.0 (mYFAS 2.0) avalia a AA com base nos critérios de diagnóstico dos transtornos por uso de substâncias do DSM-5. Este trabalho tem como objetivo estudar a associação entre os sintomas de AA e o sedentarismo em estudantes universitários sedentários no Brasil.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, que engloba estudantes universitários entre uma faixa etária de 18 a 59 anos das 27 unidades federativas brasileiras, que participaram de um questionário online para coleta de dados. Foram preenchidas informações sobre estilo de vida, classe econômica, antropometria, consumo alimentar, e, por fim, AA. Este constructo foi avaliado utilizando a mYFAS 2.0, que permitiu a análise a partir de perguntas que auxiliaram no diagnóstico. O trabalho obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas (parecer número: 4.410.403).

RESULTADOS

Foram analisadas 5946 pessoas com média de 24 anos ($24 \pm 6,3$) e destes, 73,5% era composto por mulheres. Além disso, mais de 55% dos indivíduos, de acordo com o IMC, foram considerados eutróficos, enquanto os percentuais de sobrepeso e obesidade variaram de 22,8% e 13,9%, respectivamente. Quanto à prática de exercício físico, foi possível observar que 52,8% das pessoas são ativas. Ao analisar os sintomas de AA, a pontuação geral diferiu significativamente entre indivíduos sedentários e não-sedentários ($2,1 \pm 2,7$ vs. $1,5 \pm 2,4$; $p < 0,01$). Analisando as respostas dos participantes e a individualidade de cada questão, observou-se uma maior prevalência para respostas positivas em pessoas sedentárias. O sintoma de uso contínuo da substância, neste caso, a comida, mesmo observando que isto causava algum dano, foi possível observar que o número de pessoas sedentárias que responderam positivamente a esta pergunta foi 1,6

vezes maior que o de não-sedentárias. Por outro lado, o sintoma de evitar atividades importantes devido a presença de comida não teve influência da atividade física na vida dos participantes, pois não tiveram diferenças significativas entre as respostas.

CONCLUSÃO

O sedentarismo esteve associado à AA. A maior divergência entre as respostas dos indivíduos sedentários e não sedentários foi com relação ao sintoma de uso contínuo da substância da AA. Com isso, destaca-se a importância desta prática de exercício físico, uma vez que contribui para melhor qualidade de vida física e comportamental.

Palavras-chave: Adição Alimentar|Atividade Física |Sedentarismo

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Associação entre os sintomas de adição por alimentos e o sexo em estudantes universitários brasileiros: um estudo nacional

Natália Gomes da Silva Lopes¹; Maria Clara Tavares Farias da Silva¹; Jennifer Mikaella Ferreira Melo¹; Vanessa Amorim Peixoto¹; André Eduardo da Silva Júnior²; Nassib Bezerra Bueno¹.

1. Universidade Federal de Alagoas, Maceió - AL - Brasil; 2. Universidade Federal de São Paulo, São Paulo - SP - Brasil.

INTRODUÇÃO

Atualmente, a comunidade científica busca compreender melhor o comportamento alimentar análogo aos transtornos por uso de substâncias. Nesse contexto, a adição por alimentos (AA) é caracterizada pela ingestão excessiva de alimentos ultraprocessados, os quais são hiperpalatáveis e possuem alta densidade energética. Esse tipo de alimento está associado a prejuízos na saúde humana, como o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, incluindo a obesidade, doença a qual prevalece nas mulheres brasileiras. Ademais, a AA pode ser mensurada pelo mYFAS 2.0, um marcador cujo avalia cada sintoma desta condição através de questões baseadas no DSM-IV. Sendo assim, o presente trabalho possui o objetivo de analisar a associação entre a AA e o sexo em estudantes das universidades brasileiras.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, o qual envolve estudantes universitários, com idade entre 18 a 59 anos, de todas as unidades federativas brasileiras. Os alunos preencheram um questionário online, que incluía dados sobre idade, sexo, estilo de vida, além da AA. Sendo este último parâmetro avaliado a partir da escala mYFAS 2.0. O trabalho obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas (parecer número: 4.410.403).

RESULTADOS

Foram investigadas 5.946 pessoas, das quais 73,5% eram do sexo feminino, 44,1% eram da região Nordeste, 86,0% eram solteiros, 30,0% eram da classe econômica B2, 55,7% estavam com IMC de eutrofia e 52,8% praticavam algum tipo de exercício físico. Os participantes tinham a média de idade de 24 ± 6 anos, enquanto a média da altura foi de $1,66 \pm 0,09$ e a do peso de $67,70 \pm 16,45$. Na pontuação geral do mYFAS 2.0, os homens diferem significativamente das mulheres ($1,37 \pm 2,2$ vs. $2,00 \pm 2,7$; $p < 0,01$), sendo o sintoma de abstinência, a que possui maior diferença percentual entre os sexos. Assim, essa questão foi mais pontuada pelas pessoas do sexo feminino (26,7%), em relação ao sexo masculino (15,7%). Por outro lado, o uso recorrente da substância em situações que envolvem risco à integridade física foi o sintoma no qual os sexos mais se aproximaram. Nesse caso, 6,1% do sexo feminino pontuou, enquanto 4,6% do sexo masculino também apresentou o mesmo resultado.

CONCLUSÃO

Desse modo, observa-se que a AA tem influência do sexo, uma vez que os indivíduos do sexo feminino atingiram o limiar para mais sintomas de AA, quando comparado com o outro sexo. Outrossim, os sintomas mais pontuados por elas abordam a síndrome de abstinência. Por fim, ressalta-se a importância de mais estudos para explicar as possíveis relações entre os sintomas de AA e o sexo.

Palavras-chave: Adição alimentar|Sexo|Estudantes|Universidades

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Associação entre o transtorno de ansiedade generalizada e o consumo alimentar em universitários brasileiros: um estudo nacional

Vanessa Amorim Peixoto¹; Jennifer Mikaella Ferreira Melo¹; Natália Gomes da Silva Lopes¹; Maria Clara Tavares Farias da Silva¹; André Eduardo da Silva Júnior²; Nassib Bezerra Bueno¹.

1. Universidade Federal de Alagoas, Maceió - AL - Brasil; 2. Universidade Federal de São Paulo, São Paulo - SP - Brasil.

INTRODUÇÃO

De acordo com o relatório da OMS, o Brasil é o país com a maior prevalência de indivíduos com transtornos de ansiedade. Sabe-se que os estudantes universitários representam um grupo propenso a desenvolver transtorno de ansiedade generalizada (TAG) devido a preocupação demasiada com o desempenho acadêmico e vida pessoal, sendo essas apreensões acentuadas com a pandemia do COVID-19. A piora do estado de saúde mental pode afetar os hábitos alimentares dos estudantes, tanto em relação à quantidade ingerida, quanto à escolha dos alimentos. O objetivo deste estudo foi analisar a relação do TAG com o consumo alimentar em universitários brasileiros.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal realizado com estudantes universitários, de ambos os sexos, de 18 a 59 anos, da rede pública e privada de ensino brasileiro. A coleta de dados foi executada em 2020 através de um questionário on-line. Para determinar os possíveis casos de TAG foi utilizada a escala de 7 itens de Transtorno de Ansiedade Generalizada (GAD-7) e para avaliar o consumo alimentar utilizou-se o bloco de questões do questionário do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) para crianças com 2 anos ou mais, adolescentes, adultos e idosos. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas (parecer número: 4.410.403).

RESULTADOS

No total, 5946 indivíduos responderam o questionário, sendo 4371 (73,5%) do sexo feminino, com média de idade de 24 anos (DP \pm 6,3). De acordo com a classificação do IMC, 3313 (55,7%) são classificados como eutróficos. Em relação à atividade física, 2805 (47,2%) relatam sedentarismo. Quanto aos resultados do GAD-7, 2517 (42,3%) possuem mais chances de serem diagnosticados com TAG, enquanto 3429 (57,7%) não pontuaram para possível TAG. Quando comparado em relação ao consumo de refeições em frente às telas, o grupo com TAG predominou (81,1% vs 73,4%). Quanto ao hábito de pular refeições, em quase todas as refeições, exceto a ceia, o grupo com TAG teve a maior prevalência: café da manhã (24,0% vs 18,5%), lanche da manhã (75,1% vs 74,7%), almoço (2,6% vs 1,2%), lanche da tarde (27,0% vs 21,1%), jantar (10,1% vs 9,5%) e ceia (73,5% vs 74,9%). No que se refere aos alimentos consumidos, o grupo ansioso ingeriu significativamente menos feijão (57,0% vs 63,1%), frutas frescas (52,6% vs 56,5%) e

verduras/legumes (60,4% vs 64,7%), enquanto o consumo de hambúrgueres/embutidos (39,8% vs 32,7%), bebidas adoçadas (57,6% vs 50,3%), macarrão instantâneo/salgadinhos (24,8% vs 18,8%) e doces (43,4% vs 35,6%) foi significativamente maior do que no grupo sem ansiedade.

CONCLUSÃO

Observou-se que o grupo que marcou uma maior pontuação no GAD-7 tem hábitos alimentares significativamente diferentes. O grupo mais ansioso tem uma maior tendência a pular refeições, principalmente o almoço, e propende a fazer escolhas alimentares não saudáveis, tendendo para os alimentos ultraprocessados e hipercalóricos.

Palavras-chave: Ingestão alimentar|GAD-7|COVID-19

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Associação entre o uso de antirretrovirais e a gordura corporal de pessoas vivendo com o vírus da imunodeficiência humana

Beatriz Martins Vicente¹; Marcus Vinicius Lucio Santos Quaresma²; Roseli Espíndola Balchiunas²; Giulianna Regeni¹; Sandra Maria Lima Ribeiro¹.

1. Faculdade de Saúde Pública - Universidade de São Paulo, São Paulo - SP - Brasil; 2. Centro Universitário São Camilo, São Paulo - SP - Brasil.

INTRODUÇÃO

Pessoas que vivem com o vírus da imunodeficiência humana (PVHIV) apresentam um quadro de inflamação sistêmica de baixo grau (ISBG). As alterações residuais do HIV e os efeitos adversos das terapias antirretrovirais (TARV) colaboram para manutenção da ISBG. Ambos promovem mudanças no tecido adiposo (TA), incorrendo em um fenótipo pró-inflamatório, hipertrofia dos adipócitos e na instalação de um ambiente favorável para o desenvolvimento de desordens metabólicas. Tais mudanças no TA estão relacionadas ao uso de antirretrovirais específicos, especialmente os de antiga geração. Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo verificar a relação entre o uso de antirretrovirais e os parâmetros relacionados a adiposidade corporal de PVHIV.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório e transversal com uma amostra de conveniência de um Serviço especializado em PVHIV. A massa corporal e a estatura foram obtidas em triplicada utilizando uma balança digital e um estadiômetro portátil. A composição corporal foi avaliada por meio da absorciometria por raios-X de dupla energia (DXA). Os dados de gordura corporal (GC), como a GC total em kg (GCT), o percentual de GC (% GC), a relação GC e massa magra (GC:MM), e o índice de GC (IGC) foram utilizados. Para obtenção do GC:MM dividiu-se a GCT pela MM e para obtenção do IGC dividiu-se a GCT pela estatura ao quadrado. Os dados sobre o uso dos antirretrovirais, como zidovudina (AZT), estavudina (d4T) e ritonavir (RTV) foram extraídos da análise dos prontuários. Os parâmetros de gordura corporal (p. ex., % GC, GC:MM e o IGC) foram considerados variáveis dependentes e os antirretrovirais foram considerados variáveis independentes para as regressões lineares simples aplicadas, cuja significância estatística foi estabelecida para os valores de $p \leq 0,05$. O estudo recebeu aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer: 3.100.321).

RESULTADOS

A amostra foi composta por 35 PVHIV (28 homens e 7 mulheres) com carga viral indetectável (<50 cópias/mL) e $45,4 \pm 7,81$ anos de idade. O uso prévio de d4T e RTV não foi associado aos parâmetros de GC. Entretanto, o uso de AZT se associou significativamente ao % GC ($\beta = 7,09$; IC: 1,40 - 12,80; $p = 0,016$), IGC ($\beta = 2,71$ IC: 0,15 - 5,26; $p = 0,038$) e à relação GC:MM ($\beta = 0,146$; IC: 0,009 - 0,284; $p = 0,037$).

CONCLUSÃO

Os resultados apontam que PVHIV que utilizaram AZT como terapia antirretroviral prévia podem apresentar maior quantidade de GC e, por consequência, um perfil mais favorável à ISBG e complicações metabólicas.

Palavras-chave: antirretrovirais|HIV|adiposidade corporal|inflamação sistêmica

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Associação entre padrão de consumo alimentar de acordo com o Guia Alimentar para a População Brasileira e ocorrências de sintomas clínicos e gastrointestinais em adultos infectados pelo SARS-COV-2

Jéssica Viana Hinkelmann; Flávio de Oliveira Ferraz; Priscila Moreira de Lima Pereira; Iury Antônio de Souza; Paula Ferreira de Abreu.
Centro Universitário Uniacademia, Juiz de Fora - MG - Brasil.

INTRODUÇÃO

A COVID-19 gera um processo inflamatório agudo no organismo, com repercussão em múltiplos órgãos e sistemas. Um padrão alimentar saudável, conforme recomendado pelo Guia Alimentar Para a População Brasileira, apresenta nutrientes com ação antiinflamatória, antioxidante, imunomoduladora e antitrombótico, o que pode impactar de forma positiva no curso da doença. Desse modo, o presente estudo objetiva avaliar o padrão de consumo alimentar de indivíduos previamente infectados pelo SARS-COV-2 e a associação com os sintomas clínicos e gastrointestinais.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, realizado com adultos previamente infectados pelo SARS-COV-2, residentes em Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. Os participantes preencheram um questionário online com perguntas sobre os sintomas apresentados em decorrência da doença, comorbidades, variáveis antropométricas (peso e altura para posterior cálculo do Índice de Massa Corporal – IMC) e de consumo alimentar, sendo esse último avaliado com base nas recomendações do Guia Alimentar para a População Brasileira. O teste do qui-quadrado foi realizado para verificar a diferença entre o padrão alimentar e a ocorrência de sintomas clínicos e gastrointestinais. Os dados foram analisados no software SPSS (versão 22.0), sendo adotado critério de significância estatística $p < 0,05$. O projeto foi aprovado pelo Comitês de Ética em Pesquisa com seres humanos (CAAE: 47360621.7.0000.5089).

RESULTADOS

Foram avaliados 116 indivíduos, sendo 62,9% (n=73) do sexo feminino. De acordo com o IMC, 2,6% (n=3) apresentavam baixo peso, 38,8% (n=45) eutrofia, 37,9% (n=44) sobrepeso, e 20,7% (n=24) obesidade. Com relação as comorbidades, 6,9% (n=8) apresentavam diabetes mellitus, 9,5% (n=11) alguma doença respiratória, como asma, e 18,1% (n=21) hipertensão artéria sistêmica. Quando questionados sobre os sintomas durante o período infeccioso, 25,9% (n=30) relataram dispneia, 60,3% (n=70) cansaço aos mínimos esforços e 48,3% (n=56) tosse. Os sintomas gastrointestinais também foram relatados pelos indivíduos, sendo que 5,2% (n=6) apresentaram constipação intestinal, 24,3% (n=28) diarreia, 21,6% (n=25) náuseas, 33,6% (n=39) hiporexia, 19,8% (n=23) xerostomia e 49,1% (n=57) disgeusia ou ageusia. Com base nas recomendações propostas

pelo Guia Alimentar para a População Brasileira, 28,4% (n=33) dos participantes apresentava hábitos alimentares ruins, 62,9% (n=73) regular, e 8,6% (n=10) excelente, sendo a pontuação média de 33 ± 6 pontos. Houve diferença significativa na presença de cansaço ($p=0,031$), hiporexia ($p=0,001$) e diarreia ($p=0,041$) de acordo com a classificação do questionário de avaliação do consumo alimentar.

CONCLUSÃO

A adoção de hábitos alimentares saudáveis, com base no Guia Alimentar Para a População Brasileira, pode contribuir para uma menor ocorrência de sintomas como cansaço, hiporexia e diarreia, que apresentam efeito direto no consumo alimentar, estado nutricional e consequente prognóstico clínico.

Palavras-chave: COVID-19|Coronavírus|SARS-CoV-2|Avaliação Nutricional|Consumo Alimentar

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Associação entre qualidade do sono e composição corporal avaliada por BodPod® e DEXA em portadores de doença renal crônica não dialítica

Terezinha Rodrigues de Lima¹; Isabela Leal Calado¹; Ana Karina Teixeira da Cunha França¹; Maylla Luanna Barbosa Martins Bragança¹; Elane Viana Hortegal Furtado¹; Raimunda Sheyla Carneiro Dias².

1. Universidade Federal do Maranhão, São Luís - MA - Brasil; 2. Universidade Federal do Piauí, Terezina - PI - Brasil.

INTRODUÇÃO

A qualidade do sono é um componente importante da saúde dos indivíduos. Doentes renais referem distúrbios do sono. Autores demonstram uma relação entre qualidade do sono e composição corporal. O objetivo deste estudo foi avaliar a associação da qualidade do sono e a composição corporal em pacientes com doença renal crônica (DRC) não dialíticas.

MÉTODOS

Estudo transversal, com 181 portadores de DRC não dialítica, de ambos os sexos, ³18 anos, acompanhados em um Centro de Prevenção de Doenças Renais, seguindo as recomendações do STROBE (Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology). Coletados dados sociodemográficos, de estilo de vida, clínico-nutricionais e estágio da DRC. O estado nutricional foi avaliado por meio de: índice de massa corporal (IMC); percentual de gordura corporal (%GC) utilizando-se a Pletismografia por Deslocamento de Ar (BodPod®); e índice de massa muscular esquelética apendicular (IMMEA), a partir da absorciometria de raio x de dupla energia (DEXA). Para avaliar a qualidade do sono utilizou-se o questionário Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (Pittsburgh Sleep Quality Index- PSQI). O teste Shapiro Wilk foi utilizado para avaliar a normalidade das variáveis quantitativas. Para investigar a associação entre o estado nutricional e a qualidade do sono e seus componentes, foi utilizado o teste de Mann-Whitney. Nível de significância foi de 5% e os dados analisados no STATA®. O estudo maior, ao qual este é um recorte, foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (CEP-HUUFMA) (Parecer N° 2.783.448).

RESULTADOS

Dos indivíduos avaliados, 50,3% eram mulheres, 60,0% idosos, 87,8% hipertensos, 45,9% diabéticos e 59,1% se encontravam nos estágios 3B e 4 da DRC. A prevalência de excesso de peso foi de 48,6%, de %GC elevado, 55,2% e de baixo IMMEA, 13,8%. A qualidade do sono comprometida foi identificada em 88,4% dos indivíduos. A associação entre os componentes do sono e o estado nutricional revelou homens com maior IMMEA apresentaram maior “duração de sono” e “eficiência habitual

do sono”. Homens e mulheres com menor %GC apresentaram maior “eficiência habitual do sono”.

CONCLUSÃO

Grande parcela dos indivíduos com DRC em tratamento não dialítico apresentou sono ruim/ distúrbio do sono. Homens com maior massa magra apresentaram boa qualidade do sono, duração de sono e eficiência habitual do sono. Homens e mulheres com menor gordura corporal apresentaram uma maior eficiência habitual do sono.

Palavras-chave: Sono|Composição corporal|Doença renal crônica|Pletismografia por deslocamento de ar|Absorciometria de raios x de dupla energia

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Associação entre sintomas de compulsão alimentar e síndrome metabólica

Jamile das Virgens Silva; Hamilton Vivas da Silva Filho; Natália Ferreira Brito; Tereza Cristina Barros do Carmo; Silvana Lima Guimarães França; Edilene Maria Queiroz Araújo.

Universidade do Estado da Bahia (Uneb), Salvador - BA - Brasil.

INTRODUÇÃO

A compulsão alimentar (CA) é um comportamento marcado pelo consumo de grandes quantidades de alimentos em um curto espaço de tempo, acompanhado por uma percepção de falta de controle sobre a alimentação. Estudos mostram que o consumo excessivo de quilocaloria, associado à CA, pode contribuir para a obesidade, diabetes mellitus, hipertensão arterial, dislipidemia, e aumento do estresse oxidativo e inflamatório, configurando-se importante fator de risco para o desenvolvimento da Síndrome Metabólica (SM). Desta forma, esta pesquisa teve como objetivo verificar se havia associação entre sintomas de CA e a SM, bem como os cofatores da SM.

MÉTODOS

Estudo de caráter transversal, realizado com 52 voluntários, adultos e idosos, de ambos os sexos, atendidos no Núcleo de Pesquisa e Extensão em Genômica Nutricional e Disfunções Metabólicas (GENUT). A coleta de informações foi realizada de forma não presencial, devido às medidas restritivas adotadas durante a pandemia da coronavirus disease 19 (COVID-19). A compulsão alimentar foi rastreada com auxílio do questionário Escala de Compulsão Alimentar Periódica (ECAP), e dados de cofatores da SM (circunferência da cintura (CC), Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes Mellitus/glicemia, Lipoproteína de alta densidade-High Density Lipoprotein, triglicerídeos) foram coletados, para divisão dos grupos de acordo com a presença de SM, segundo critérios da International Diabetes Federation (IDF). Foi realizado teste qui-quadrado, com auxílio do software R e adotado nível de significância de 5%. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas da Universidade Estadual da Bahia, CAEE: 17637119.7.0000.0057

RESULTADOS

A amostra foi composta, em sua maioria, por adultos (81% e 85%), do sexo feminino (100% e 92%), raça/cor autorreferida negra (81% e 54%), escolaridade até o ensino médio (58% e 73%), economicamente ativa (69% e 46%), com renda mensal de 1 a 2 salários mínimos (46% e 38%) de acordo com os grupos com SM e sem SM, respectivamente. 50% da amostra apresentou SM. A prevalência de CA, segundo a ECAP, foi de 15% nos dois grupos, com e sem SM. Não houve associação significativa entre a CA e SM ($p=1,00$) e com cofatores da SM ($p>0,05$). Ao comparar grupos com e sem CA,

respectivamente, mesmo que sem associação significativa, os valores de CC (97,80 e 93,10), glicemia (105,0 e 96,70), triglicérides (147,0 e 132,0) apresentaram médias maiores, e os valores de HDL-c (54,4 e 55,0) apresentaram médias menores, no grupo com CA, independente da SM.

CONCLUSÃO

Conclui-se que, diferente do que foi hipotetizado, não houve associação significativa entre a CA e SM, assim como com os cofatores da SM, provavelmente devido ao tamanho da amostra. Entretanto, alguns achados clínicos relacionados aos cofatores da SM, demonstram necessidade de mais estudos, com amostra ampla, para testar novamente as hipóteses e responder os questionamentos que naturalmente surgem durante o desenvolvimento de um estudo científico.

Palavras-chave: compulsão alimentar|sintomas de compulsão alimentar|obesidade|prevalência|síndrome metabólica

NUTRIÇÃO CLÍNICA

A suplementação do sulforafano e seus efeitos nos mecanismos epigenéticos envolvidos nos genes associados ao câncer de mama: uma revisão sistemática

Aenny Elizabeth Maia Cavalcanti Furtado.
Universidade Federal da Paraíba (Ufpb), João Pessoa - PB - Brasil.

INTRODUÇÃO

O câncer de mama é o mais comum entre as mulheres e tem afetado muitas delas em todo o mundo, sendo considerado um sério problema de saúde pública devido às suas inúmeras vítimas e aos altos gastos públicos. A nutrição tem se destacado como estratégia na prevenção do câncer, isto porque alguns nutrientes e compostos bioativos estão relacionados à carcinogênese e à restauração do estado epigenético normal de oncogenes e genes supressores de tumor. Neste contexto, sabe-se que o sulforafano, um isocianato presente nos vegetais crucíferos, como o brócolis, tem provocado efeitos quimiopreventivos no câncer de mama. Portanto, o objetivo do trabalho é analisar a influência do sulforafano nos mecanismos epigenéticos das células cancerígenas da mama.

MÉTODOS

Revisão sistemática elaborada segundo as recomendações “PRISMA” e cujo registro na “Cochrane” encontra-se em tramitação, com último acesso no dia 27 de abril de 2022. Utilizou-se as seguintes bases de dados: “Pubmed”, “Periódico Capes” e “Google Acadêmico”, cujo os Descritores em Ciências da Saúde utilizados, a partir do Medical Subject Headings, foram: “sulforafano”, “epigenética” e “câncer de mama”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2017 e 2022; trabalhos que abordassem a interação do sulforafano em mecanismos epigenéticos de células cancerígenas da mama; e que estivessem nos idiomas português, inglês ou espanhol. Foram excluídos os trabalhos que não atenderam aos critérios de inclusão e artigos revisão. O risco de viés foi avaliado através do método “Checklist Downs and Black”, e o método utilizado para sintetizar e apresentar os resultados foi a divisão dos estudos em grupos que fizeram suplementação exclusiva do sulforafano e aqueles que associaram este fitoquímico a outro composto.

RESULTADOS

Foram selecionados um total de 11 estudos realizados em células humanas cancerígenas in vitro ou em modelos animais in vivo. Em ambos os grupos, tanto os estudos com suplementação exclusiva do sulforafano quanto àqueles associados a outros compostos, a média das doses utilizadas deste fitoquímico foram entre 5 µM/L a 20 µM/L e obtiveram resultados semelhantes: indução à apoptose, menor viabilidade celular, e parada do ciclo celular das células cancerígenas em análise. Além disso, 5 deles constataram uma redução das enzimas Histona desacetilase (HDACs), e das

metiltransferases de DNA (DNMTs), provocando, provavelmente, o aumento da transcrição de genes supressores de tumor. Com exceção dos achados de Cheng et al. (2019), o qual não houve indução à apoptose, e Bagheri et al. (2020), em que tal efeito foi notado apenas a altas doses (30 e 40 $\mu\text{M/L}$).

CONCLUSÃO

O sulforafano é um fitoquímico capaz de modular os mecanismos epigenéticos nas células malignas do câncer de mama, podendo ser uma alternativa para a redução deste tumor. Porém, há limitações quanto à quantidade de estudos analisados e à metodologia empregada, visto que a mesma pode interferir diretamente nos resultados.

Palavras-chave: Epigenômica;|Genes supressores de tumor;|Sulforafano;|Neoplasias da mama.

NUTRIÇÃO CLÍNICA

A suplementação materna com naringina durante a terceira semana de gestação induz alterações no estado redox do córtex pré-frontal na prole de ratas Wistar

Ana Teresa Oliveira; Bernardo Gindri dos Santos; Cristiane Matté.
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - RS - Brasil.

INTRODUÇÃO

A naringina é um polifenol cujo consumo tem demonstrado efeito neuroprotetor em modelos de doenças do sistema nervoso central. Com isso, o uso de suplementos ricos em polifenóis, como o suplemento de naringina, vem sendo estimulado devido aos seus benefícios para a saúde cognitiva. No entanto, as doses desses suplementos são maiores que as quantidades provindas da dieta e seu consumo em populações específicas como gestantes vem crescendo. Apesar disso, a segurança do consumo de altas doses de polifenóis ainda é pouco avaliada, principalmente considerando-se que estudos já demonstram associação do alto consumo de polifenóis com alterações metabólicas e fisiológicas na prole. Dessa maneira, o objetivo desse estudo foi investigar se a suplementação materna de naringina durante a terceira semana de gestação poderia induzir alterações no estado redox no córtex pré-frontal na prole ratas Wistar.

MATERIAIS

Para isso, foram utilizadas ratas grávidas de 90 dias, as quais foram divididas em grupo controle (água destilada) e grupo naringina (100 mg/kg/dia por gavagem). A suplementação de naringina foi administrada durante a terceira semana de gravidez, do dia 15° ao 21° dia gestacional. Nos dias pós-natais 1,7 e 21, a prole de ambos os sexos foi eutanasiada e o córtex pré-frontal coletado. Os dados foram analisados utilizando o teste de ANOVA de duas vias, seguido do pós-teste de Sidak. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética do Uso de Animais (CEUA) da UFRGS sob o número 35332.

RESULTADOS

A suplementação com naringina durante a gestação tardia induziu alterações redox em todas as idades pós-natais avaliadas. No dia pós-natal 1, naringina prole de ambos os sexos mostraram aumento da atividade GPx. No dia pós-natal 7, foi observada uma redução no conteúdo de GSH em machos e fêmeas, porém somente os machos apresentaram aumentos de SOD e GPx. Contudo, tais alterações observadas durante o período perinatal não persistiram até o dia pós-natal 21., com exceção da razão SOD/GPx que reduziu no córtex pré-frontal em ambos os sexos. Tais alterações sugerem que a suplementação com naringina desencadeou um leve estresse durante a última semana de

gestação que foi capaz de induzir alterações redox dos filhotes ao regular as defesas antioxidantes durante o período perinatal. Contudo, as alterações não foram observadas no dia pós-natal 21, indicando que podem não persistir no desenvolvimento pós-natal a longo prazo.

CONCLUSÃO

Nossos achados demonstraram que a suplementação com naringina na terceira semana de gestação induziu alterações redox sexo-específicas no córtex pré-frontal da prole durante o desenvolvimento pós-natal. Apesar do efeito não ter sido mais observado e as alterações induzidas terem sido positivas nessa região cerebral da prole é necessário precaução na suplementação de naringina durante a gravidez, pois os mecanismos promovendo tais alterações e os seus impactos a longo prazo devem ser avaliados futuramente.

Palavras-chave: Polifenol|DOHaD|Cérebro|Gravidez

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Atuação dos nutricionistas na Assistência Nutricional e Dietoterápica Hospitalar: diagnóstico do exercício profissional e quadro técnico de nutricionista nos hospitais em Minas Gerais

Ana Luiza Soares dos Santos¹; Marcela Rodrigues Viveiros²; Flávia Junqueira de Souza Morais³; Débora Barbosa¹; Jordana dos Santos Jorge¹; Elisa Alves Dias e Álvares¹.

1. Conselho Regional de Nutricionistas da 9ª Região, Belo Horizonte - MG - Brasil; 2. Conselho Regional de Nutricionistas da 9ª Região, Ipatinga - MG - Brasil; 3. Conselho Regional de Nutricionistas da 9ª Região, Pouso Alegre - MG - Brasil.

INTRODUÇÃO

A pandemia do Coronavírus, SARS-CoV-2, em março de 2020, provocou o distanciamento social e fechamento de estabelecimentos, inclusive do Conselho Regional de Nutricionistas da 9ª Região (CRN9). Nesse contexto, as visitas técnicas realizadas pela Unidade de Fiscalização foram suspensas e adaptadas para ocorrerem remotamente. Assim, foram criados os Roteiros de Ação Orientadora Remota (RAOR). Sabe-se que o estado nutricional adequado é fundamental no enfrentamento da COVID-19 e o nutricionista é o profissional habilitado para assumir os cuidados nutricionais de pacientes internados. A Resolução do Conselho Federal de Nutricionistas (CFN) nº 600 de 2018 dispõe sobre a atuação do nutricionista na área de Nutrição Clínica, Assistência Nutricional e Dietoterápica Hospitalar. Desta forma, objetivou-se avaliar a atuação dos nutricionistas nesta subárea em Minas Gerais e orientá-los, durante a pandemia de COVID-19.

MÉTODOS

Trata-se de estudo transversal e descritivo, cujos dados foram obtidos da primeira etapa do Projeto Aprimoramento da Atuação do Nutricionista em Nutrição Clínica – Hospitais, constituída pelo diagnóstico das condições do exercício profissional de nutricionistas em hospitais. Assim, os RAOR - Nutrição Clínica, Assistência Nutricional e Dietoterápica Hospitalar padronizados pelo CFN e o questionário com informações adicionais do funcionamento do serviço e da prática profissional, foram aplicados pelas fiscais do CRN-9, por videoconferência, utilizando a plataforma Google Meet, no período de março a junho de 2021. A atuação dos nutricionistas foi avaliada com base nas atividades obrigatórias da Resolução do CFN nº 600 de 2018 descritas na subárea de Assistência Nutricional e Dietoterápica em Hospitais.

RESULTADOS

Foram aplicados 151 roteiros. A maioria dos hospitais era de média e alta complexidade (46%) e o número médio de leitos era de 109,1 leitos. Foi observado que 51,7% dos hospitais não possuem quadro técnico complementar, conforme recomendado, e a maioria dos profissionais possui vínculo empregatício como celetista (80%). Em 78,8% dos hospitais os profissionais não realizam plantão aos finais de semana e 44,8% dos

serviços que possuem apenas um nutricionista não substituem esses no período de férias. Foi observado que 43,7% e 39,2% dos nutricionistas, respectivamente, não estabelecem protocolos técnicos do serviço, segundo níveis de assistência nutricional, não registram em prontuário o diagnóstico nutricional, a prescrição dietética e a evolução nutricional, conforme recomendado pela Resolução do CFN nº 304/2003 e nº 594/2017.

CONCLUSÃO

Embora tenha sido possível orientar os nutricionistas durante a pandemia de COVID-19, foram observadas limitações da atuação destes profissionais que impactam na qualidade do serviço prestado. Desta forma, ações para promoção da atuação ética e responsável dos profissionais no Estado de Minas Gerais na área contemplada, em defesa da sociedade são necessárias.

Palavras-chave: Nutricionistas|Serviço Hospitalar de Nutrição|Fiscalização

NUTRIÇÃO CLÍNICA

ATUAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS DE PASSIFLORA SSP NO DIABETES MELLITUS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Isabelle Rodrigues de Souza Gama; Erick Antonio Barros Guedes; Rafaela da Silva Rocha; Adrielly Suely Santos Pereira; Elaine Luiza Santos Soares de Mendonça; Alane Cabral de Menezes Oliveira.

Universidade Federal de Alagoas - Ufal, Maceió - AL - Brasil.

INTRODUÇÃO

Diabetes Mellitus (DM), um problema crítico de saúde pública, atinge 8,5% da população adulta, caracterizada pela deficiência ou resistência à insulina, tipo 1 ou 2, respectivamente. O estado de hiperglicemia secundário ao DM, pode ser intensificado por um desequilíbrio entre espécies reativas de oxigênio e nitrogênio (ERONs), e citocinas pró-inflamatórias. A terapêutica atual, consiste na utilização de insulina ou antidiabéticos orais, porém não atenuam o processo oxidativo e inflamatório da doença. Concomitante a isto, terapias alternativas têm emergido, a partir de produtos naturais, que utilizam resíduos sólidos (folhas, caules, polpas, sementes e casca) da fruticultura para aplicações em patologias, visando sua atividade antioxidante e anti-inflamatória, advinda, principalmente dos compostos bioativos. Na fruticultura, o maracujá (*Passiflora* spp.) tem sido amplamente explorado, particularmente por sua diversidade e vasta aplicabilidade, com relevância na agroindústria, medicina, nutrição e estética. Entretanto, há uma lacuna científica e tecnológica quanto a aplicação de seus resíduos sólidos no DM. Assim, o objetivo do presente estudo é identificar a atuação dos resíduos sólidos de *Passiflora* no DM.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão sistemática, com critérios de elegibilidade pré-estabelecidos. Foram utilizadas como palavras-chaves: ("passion fruit" OR "Passionflower" OR "passion flower" OR "passiflora" OR "Passifloraceae") AND ("mesocarp" OR "bark" OR "rind" OR "peel" OR "seed" OR "leaf" OR "stalk" OR "pulp" OR "residue") AND ("flour" OR "extract" OR "powder" OR "oils") AND ("Diabetes Mellitus" OR "Glucose Metabolism Disorders" OR "hyperglycemic"). Para organizar e sistematizar os artigos, utilizou-se das estratégias PICO e PRISMA.

RESULTADOS

Foram identificados 357 artigos, destes 318 foram excluídos por título e resumo, e 30 na seleção de artigos completos, sendo incluídos nesta revisão 9 artigos. , Cerca de 44,44% utilizaram modelo animais in vivo (ratos e camundongos), enquanto 55,56% foram realizados em humanos adultos (sendo, 80% em homens e 20% em mulheres). Todos os artigos (100%) utilizaram resíduos como tratamento (33,34% polpa, 22,22% folhas, 22,22% casca, 11,11% semente, 11,11% mesocarpo) e demonstraram que

independentemente da espécie de Passiflora (55,56% P. edulis, 11,11% P. suberosa, 11,11% P. cetacea, 11,11% P. caerulea 11,11% P. ligularis) influenciavam positivamente, principalmente, no metabolismo da glicose, nos níveis das lipoproteínas, na inflamação e no estresse oxidativo.

CONCLUSÃO

Desta forma, pode-se concluir que os resíduos sólidos de Passiflora ssp atuam como agentes antioxidantes, antiglicantes e anti-inflamatórios, no DM, de forma a melhorar a resistência à insulina, os níveis glicêmicos pré e pós-prandiais, na glicação de hemoglobina, no perfil lipídico, diminuindo a expressão sérica de citocinas próinflamatórias e ERONs.

Palavras-chave: Passiflora|Hiperglicemia|Resistência à insulina|Compostos fitoquímicos|Antioxidantes

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Aumento da adiposidade em pacientes com Doenças Inflamatórias Intestinais atendidos em um Hospital Universitário no Rio de Janeiro após 2 anos de pandemia de COVID-19.

Mariana Aguiar Navarro; Dominique de Castro Maciel; Pâmela Navarro Brito; Julyana Oliveira Albino; Flavia de Andrade Borges; Grazielle Vilas Bôas Huguenin.

Univeridade Federal Fluminense, Niterói - RJ - Brasil.

INTRODUÇÃO

A pandemia do COVID-19 se tornou uma emergência global por ocasionar riscos e consequências que afetam a saúde e a integridade física e emocional da população. Estudos demonstram uma relação de ganho de peso dos indivíduos durante esse período devido a mudanças de comportamentos e da rotina, e isso pode ser prejudicial para os pacientes com DII, visto o potencial inflamatório do acúmulo de gordura corporal. O estudo tem como objetivo analisar a variação da adiposidade de pacientes com Doenças Inflamatórias Intestinais (DIIs) após o período de 2 anos da pandemia do COVID-19.

MÉTODOS

Estudo observacional longitudinal de pacientes com DIIs comparando dados da última consulta em 2019 até março de 2020, com a consulta no 1º semestre de 2022. Foram coletados dados clínicos, medidas antropométricas (peso, estatura, índice de massa corporal [IMC], circunferências, dobra cutânea triceptal [DCT]), dinamometria (força de pressão manual [FPM]) e composição corporal por bioimpedância Tanita (percentual de gordura, massa muscular [MM], gordura visceral). Os dados foram analisados no programa SPSS 23, considerado o valor de $p < 0,05$ para significância estatística e aplicação do teste de *t de Student* para amostras pareadas. O estudo foi aprovado pelo CEP do Hospital Universitário Antônio Pedro, parecer n 655.250, CAAE 27106914.2.0000.5243.

RESULTADOS

Avaliaram-se 32 pacientes com DII, média de idade $42,7 \pm 13,0$ anos, 56,2% mulheres, e 51,6% com D. Crohn, submetidos à avaliação nutricional no período supracitado. A média do peso antes da pandemia de COVID-19 foi $71,0 \pm 15,6$ kg e em 2022 foi $72,2 \pm 16,5$ kg ($p=0,162$), o IMC $25,8 \pm 5,6$ e $26,3 \pm 5,8$ kg/m² ($p=0,162$), respectivamente. Foi observado aumento da circunferência da cintura de $86 \pm 13,2$ cm para $88,9 \pm 15,4$ cm ($p=0,026$); da circunferência do braço de $30,1 \pm 4,9$ cm para $30,9 \pm 4,7$ cm ($p=0,045$); da circunferência muscular do braço $25,2 \pm 4,3$ e $26,3 \pm 3,6$ cm ($p=0,024$); e da gordura visceral de $7,7 \pm 4,2\%$ para $8,6 \pm 4,1\%$ ($p=0,003$). Contudo as demais medidas não alteraram: DCT $17,1 \pm 6,9$ e $17,4 \pm 6,8$ mm ($p=0,799$); gordura total $27,5 \pm 10,3\%$ e $28,8 \pm 9,7\%$ ($p=0,138$);

MM 48,5±9,3kg e 48,7±9,3 kg (p=0,608); MM 70,4±7,7% e 69,7±8,7% (p=0,541); FPM direita 38,6±12,5 e 39,6±13 (p=0,574) e FPM esquerda 36±11,3 e 37±11,3 (p=0,129), antes e após 2 anos de pandemia de COVID-19.

CONCLUSÃO

Pacientes com DIIs apresentaram aumento nos marcadores de adiposidade corporal total e central, o que sugere uma piora na composição durante o período da pandemia do COVID-19. Não houve diferenças significativas nas demais variáveis. É fundamental observar atentamente as alterações na alimentação e estilo de vida de pacientes com DIIs uma vez que isso pode influenciar na ativação ou remissão dessas doenças.

Palavras-chave: Doença de Crohn|Retocolite Ulcerativa|Estado nutricional|Adiposidade|COVID-19

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Aumento de células Natural Killer no colostro após COVID-19 na gestação

Nayara Gomes Graciliano; Alexandre Urban Borbely; Karen Steponavicius Cruz Borbely; Fabiana Moura; Marília Oliveira Fonseca Goulart; Alane Cabral Menezes de Oliveira.

Universidade Federal de Alagoas, Maceio - AL - Brasil.

INTRODUÇÃO

A doença de coronavírus 2019 (COVID-19), causada pelo coronavírus 2 da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2) pode se manifestar com sintomas que variam de doença leve e comum, até pneumonia viral grave, que leva à síndrome do desconforto respiratório agudo, potencialmente fatal. Considerando que as vacinas contra o SARS-CoV-2 ainda não foram aprovadas para recém-nascidos ou crianças menores de seis meses, a imunidade passiva conferida pelo aleitamento materno fornece defesa imunológica a essa população. Os benefícios imunológicos do leite materno estão bem estabelecidos, contudo as repercussões da gravidez e infecção prévia por SARS-CoV-2 na composição do colostro ainda não foram investigadas. Assim, o objetivo do presente trabalho foi investigar alterações em componentes imunológicos no colostro de lactantes assintomáticas e que desenvolveram sintomas leves de COVID-19, durante a gravidez.

MÉTODOS

Estudo caso-controle realizado com 26 lactantes divididas em dois grupos de acordo com a presença ou ausência de sintomas da Covid-19 na gestação (qualquer trimestre). Dados socioeconômicos, antropométricos e clínicos foram obtidos por meio de questionário padronizado e consulta aos prontuários. Amostras de colostro foram coletadas através de ordenha manual para quantificação de imunoglobulinas do tipo IgA e IgG anti-SARS-CoV-2 e de citocinas com atividades pró e anti-inflamatórias. A imunofenotipagem também foi realizada para avaliar a frequência de diferentes tipos de células. As diferenças entre os grupos foram examinadas pelo teste t de Student ou de Mann-Whitney, conforme apropriado. As análises foram realizadas com os softwares Stata/MP 13.0 e Graph Pad Prism 6, considerando $p < 0,05$ como nível de significância estatística. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 36006920.8.0000.5013), e todas as participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

RESULTADOS

Sobre a caracterização da amostra do estudo não houve diferença significativa entre lactantes sintomáticas e assintomáticas ($p > 0,05$). Nenhum anticorpo do tipo IgG foi encontrado nas amostras, mas IgA estava presente em todas elas, sem diferenças nos níveis entre os dois grupos. As citocinas permaneceram inalteradas, com exceção da IFN- $\alpha 2$ ($p = 0,0423$) e GM-CSF ($p = 0,0263$) que se mantiveram reduzidas no grupo sintomático. Diversas populações celulares foram analisadas e, curiosamente, observou-

se uma redução nas células $CD3^+CD4^+RORgt^+$, um tipo de linfócito Th17 (LTh17) ($p = 0,0496$) e um grande aumento nos dois subtipos de células Natural Killer (NK), $CD3^-CD56^{dim}CD16^+CD27^-$ ($p = 0,0093$) e $CD3^-CD56^{bright}CD16^-CD27^+IFN-g^+$ ($p < 0,0001$) no grupo sintomático.

CONCLUSÃO

As lactantes que tiveram COVID-19 sintomática na gestação apresentam alterações em seu colostro que podem representar o aumento da imunidade inata intestinal do lactente e manutenção da homeostase, sugerindo mecanismos de adaptação quanto à composição do colostro após infecções.

Palavras-chave: SARS-CoV-2|Leite Humano|Anticorpos|Citocinas|Imunofenotipagem

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Avaliação da composição corporal e consumo alimentar de ratos Wistar machos saudáveis suplementados com extrato de taperebá (*Spondias mombin* L.)

Carolina de Oliveira Ramos Petra de Almeida¹; Luisa Maria Tavares da Silva²; Gleiciane Teixeira Souza²; Thuane Passos Barbosa Lima¹; Mariana Sarto Figueiredo²; Anderson Junger Teodoro².

1. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - RJ - Brasil; 2. Universidade Federal Fluminense, Niterói - RJ - Brasil.

INTRODUÇÃO

Alterações do padrão da dieta e da composição corporal, associados a redução da atividade física, afeta diretamente o estilo de vida e o perfil de saúde da população, levando conseqüentemente ao desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). O Brasil apresenta uma vasta biodiversidade, e o bioma Amazônia se destaca por apresentar uma variedade de frutas nativas com elevado potencial econômico e nutricional. O taperebá é fonte de vitaminas, minerais, compostos bioativos como os carotenoides e compostos fenólicos com potenciais benefícios à saúde. Tendo em vista que as DCNT são as principais causas de óbito, faz-se necessário a adoção de medidas terapêuticas visando a prevenção delas. Devido ao potencial bioativo de frutas nativas, o presente estudo tem como objetivo avaliar os efeitos da suplementação do extrato de taperebá em ratos *Wistar* machos adultos saudáveis.

MÉTODOS

Aos 90 dias de idade, os animais receberam diferentes doses do extrato aquoso da polpa de taperebá administrados por gavagem, durante 30 dias. Os animais foram distribuídos em 4 grupos experimentais: controle (n=10), taperebá dose A (50 mg/kg/dia) (n=10), taperebá dose B (100 mg/kg/dia) (n=7) e taperebá dose C (200 mg/kg/dia) (n=10). Foram avaliados a massa corporal, comprimento linear, consumo alimentar e composição corporal por raio-x de dupla energia (DXA). Resultados foram expressos (média±EPM), significância estatística *Two-way* e *One-way* ANOVA e pós-teste de Newman Keuls ($p < 0,05$). O presente estudo teve aprovação do Comitê de Ética no Uso de Animais da Universidade Federal Fluminense, sob protocolo nº 9501060121.

RESULTADOS

Após 30 dias de suplementação, não houve diferença estatística significativa para massa corporal, comprimento naso-anal, índice de massa corporal e índice de Lee ($p > 0,05$). Parâmetros corporais por DXA, não tiveram diferença significativa para massa magra, área óssea, densidade mineral óssea e conteúdo mineral ósseo ($p > 0,05$), por outro lado, o grupo que recebeu a dose 100 mg/kg e 200 mg/kg apresentou o menor percentual de gordura corporal quando comparados ao grupo controle e grupo dose A de taperebá ($p < 0,05$). O grupo que recebeu a dose 100 mg/kg apresentou menor gordura corporal quando

comparados aos demais grupos ($p < 0,05$). Em relação ao consumo alimentar, o grupo que recebeu a dose 100 mg/kg apresentou o menor consumo de ração total e o menor consumo de ração por animal quando comparados aos demais grupos experimentais ($p < 0,05$).

CONCLUSÃO

Os animais suplementados com o extrato de taperebá na dose B (100 mg/kg/dia) apresentou redução significativa do percentual de gordura, menor gordura corporal, menor consumo de ração total e consumo de ração por animal. A inclusão do taperebá dentro do contexto de uma alimentação saudável pode ser adotado como uma medida terapêutica visando a prevenção de doenças, tendo em vista efeitos em parâmetros corporais e consumo alimentar.

Palavras-chave: Frutas nativas|Amazônia|Alimentos funcionais|Prevenção de doenças

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Avaliação da composição de minerais no leite maduro de uma mãe submetida à cirurgia bariátrica dois meses anteriores ao início da gestação

Débora Siqueira Trindade Oliveira; Roseli de Souza Santos da Costa; Gabriela Pinto Belfort.

Instituto Nacional da Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira-Fiocruz, Rio de Janeiro - RJ - Brasil.

INTRODUÇÃO

A composição do leite humano (LH) é muito variada e pode ser influenciada por diversos fatores como a nutrição materna e o estágio de lactação, em especial quanto a presença de elementos minerais. Os minerais são importantes para o crescimento, o desenvolvimento e a manutenção da saúde dos tecidos corporais. A composição do LH de mulheres que foram submetidas à cirurgia bariátrica (CB) ainda é pouco estudada, não sendo encontrado estudos sobre a concentração de minerais. Frente ao exposto, o objetivo do estudo é avaliar a composição de minerais no leite maduro (LM) de uma nutriz submetida à cirurgia bariátrica dois meses anterior à gestação.

MÉTODOS

Amostras de 3 ml de LM foram coletadas, em um hospital público localizado no Município do Rio de Janeiro, de uma paciente de 29 anos que engravidou dois meses após a CB, para quantificar os teores de cálcio, ferro, potássio e sódio. O protocolo de estudo foi analisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do local do estudo (número 2.777.504/2018). Para a quantificação dos minerais, as amostras foram digeridas em micro-ondas e analisadas por espectrometria de emissão Óptica com plasma indutivamente acoplado (ICP OES) modelo Optima 8300 da Perkin Elmer.

RESULTADOS

As concentrações de minerais, em mg/L, no LM foram: cálcio: 640 ± 4 ; ferro: $0,94 \pm 0,01$; potássio: 1079 ± 10 . Para o mineral sódio foram de 436 ± 4 . A concentração média de potássio (K) encontrada em alguns estudos brasileiros apresentou valor mínimo de $355,24$ mg/L e máximo de $899,24$ mg/L. Os valores são menores aos encontrados em nosso estudo. A concentração média de cálcio no nosso estudo foi de 640 mg/L, muito superior à relatada em outros estudos desenvolvidos no Brasil que foi de $153,51$ mg/L. Ressalta-se que altas doses de cálcio são transferidas do organismo materno para o leite, e nesse período ocorre perda óssea importante pela lactante, para suprir as necessidades do recém-nascido. A concentração média de ferro foi de $0,67$ mg/L. Na literatura foram encontrados

valores que variam de 0,6 a 7,70 mg/L. Destaca-se que na literatura é relatada grande variabilidade nas concentrações de ferro. Possivelmente, mecanismos reguladores da secreção láctea ainda não completamente elucidados possam explicar essas diferenças. Contudo, o resultado encontrado no relato de caso apresenta-se baixo. A concentração média de sódio observada foi de 436 ± 4 mg/L. Estudos brasileiros mostram uma variação de 162,72 mg/L a 993,20 mg/L. Altas concentrações de sódio obtidas em pesquisas podem ser explicadas por fatores ligados aos hábitos alimentares maternos ou também podem estar aumentados em caso de mães com mastite.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos, nesse relato de caso, apresentam a composição de minerais no LM de mulher com CB prévia à gestação. Futuros estudos com número amostral maior sobre composição de micronutrientes no LH dessas mulheres são necessários para se saber se há impacto no perfil nutricional de minerais do LH.

Palavras-chave: composição mineral|leite humano|cirurgia bariátrica

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Avaliação da correlação e concordância entre os métodos bioimpedância e equação de Janssen na estimativa da massa muscular esquelética de pacientes renais crônicos em hemodiálise

Jordana de Oliveira Costa; Hellen Christina Neves Rodrigues; Ana Tereza Vaz de Souza Freitas.

Universidade Federal de Goiás, Goiânia - GO - Brasil.

INTRODUÇÃO

Alterações nutricionais e metabólicas são altamente prevalentes em pacientes com doença renal crônica (DRC) em hemodiálise (HD). Uma das complicações é a perda progressiva e cumulativa de massa muscular, que pode estar presente mesmo quando os valores de Índice de Massa Corporal (IMC) estão acima do normal, repercutindo negativamente na capacidade funcional e qualidade de vida. Alterações hídricas apresentadas pelos pacientes e divergências entre métodos de avaliação da massa muscular podem subdiagnosticar a desnutrição. O objetivo deste estudo foi avaliar pela bioimpedância elétrica (BIA) e pela equação de Janssen a correlação e a concordância da massa muscular esquelética (MME) nos pacientes com DRC em HD, já que o uso de métodos com boa associação e concordantes asseguram melhor avaliação nutricional e poderá contribuir para intervenções nutricionais adequadas.

MÉTODOS

Este estudo compõe um projeto intitulado: “Efeito da suplementação de Compostos Bioativos no Estresse Oxidativo e Perfil Inflamatório de pacientes em hemodiálise” e foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa Humana da Universidade Federal de Goiás, parecer 2.594.918. A população-alvo foi constituída por indivíduos atendidos em duas clínicas de hemodiálise em Goiânia, totalizando 163 pacientes. A avaliação antropométrica peso, altura (IMC) e circunferência da cintura foi realizada conforme orientação do NKF/KDOQI. Para BIA, foi utilizado um aparelho multifrequencial, octapolar e foram obtidos dados de resistência, reatância, ângulo de fase (AF), água corporal total (ACT), massa livre de gordura (MLG) e massa gorda (MG). A MME também foi mensurada pela equação de Janssen, a qual emprega variáveis como a estatura, sexo, idade e a resistência elétrica, essa, proveniente da BIA. Para avaliação da concordância, utilizou-se o teste de Kappa e valores de $p < 0,05$ foram considerados significativos. O ponto de corte para MME, classificou-se como baixo quando < 15 e < 20 kg para mulheres e homens, respectivamente.

RESULTADOS

A média da MME obtida pela BIA foi de 21 kg e a mediana, segundo a equação de Janssen, foi de 23,3 kg. A correlação entre os métodos na avaliação da MME foi significativa e forte ($\rho = 0,83$; $p < 0,001$), sendo a concordância moderada pelo Teste

Kappa (0,44 $p<0,001$). Não houve diferença significativa entre pacientes adultos e idosos nas características clínicas como sexo ($p=0,11$) e tempo de HD ($p=0,80$) bem como de composição corporal, como IMC ($p=0,34$), MLG ($p=0,33$), MG ($p=0,17$) e MME estimada pela equação ($p=0,62$), exceto a MME estimada pela BIA ($p=0,02$) e o AF ($p<0,001$). A desnutrição avaliada pela baixa MME, mostrou-se mais prevalente pela BIA do que pela equação de Janssen.

CONCLUSÃO

A BIA e equação de Janssen se mostraram métodos concordantes e válidos para a avaliação da MME, apesar da BIA ter identificado maior percentual de pacientes desnutridos. Entretanto, são métodos que não podem ser substituídos, em função da concordância moderada identificada.

Palavras-chave: Bioimpedância elétrica|Diálise Renal|Doença Renal Crônica|Músculo Esquelético

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Avaliação da força muscular em uma subamostra de indivíduos sobreviventes de Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) e Acidente Vascular Encefálico (AVE) em serviço de referência do SUS do estado de Alagoas

Maria Luana Ramos dos Santos; Jessica da Silva Araujo; Jordane Gomes dos Santos; Lais Maria da Silva Lima; Mayranne Victorya Rocha Santos; Sandra Mary Lima Vasconcelos.

Universidade Federal de Alagoas, Maceió - AL - Brasil.

INTRODUÇÃO

As Doenças Cardiovasculares (DCV) elencam as principais causas de morbimortalidade no mundo, onde o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) e o Acidente Vascular Encefálico (AVE) são as maiores. As alterações metabólicas que ocorrem em pacientes pós-IAM e pós-AVE estão associadas à diminuição do condicionamento físico, atrofia e fraqueza muscular devido a presença do catabolismo proteico de modo que a força muscular constitui um preditor de qualidade de vida e marcador de prognóstico nestes indivíduos. O objetivo deste estudo foi avaliar a força muscular segundo sexo, de uma subamostra de indivíduos sobreviventes de IAM e AVE provenientes do baseline de um ensaio clínico do Programa de Pesquisa para o SUS.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, com sub-amostra de 36 pacientes pós-IAM e pós-AVE elegidos em hospitais de referência do SUS Estado de Alagoas, oriundos de ensaio clínico, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa CAAE nº 39996120.0.0000.5013. Os critérios de inclusão adotados foram: idade ≥ 20 anos, ambos os sexos, sobreviventes de IAM e AVE clinicamente estáveis. Os participantes elegíveis foram incluídos mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram recolhidos dados de idade, sexo e de Força de Preensão da Mão (FPM) do lado dominante e não dominante, através do exame de dinamometria, utilizando o Dinamômetro manual ajustável JamaR Hydraulic Hand. Foram adotados os valores de referência mínimo e máximo para homens e mulheres com idade ≥ 20 anos, sendo (1) Homens: lado dominante (LD) de 42,8 a 46,3 Kgf e lado não dominante (LND) de 38,2 a 42,7 Kgf; (2) Mulheres: lado dominante (LD) de 30 a 32,9 Kgf e lado não dominante (LND) de 27,2 a 29,3 Kgf (Adaptado de Caporrino et al., 1998).

RESULTADOS

Foram avaliados 36 indivíduos, com média de idade de $58,05 \pm 11,34$, distribuídos em 39% (n=14) pós-IAM, dos quais 43% mulheres (n=6) e 57% homens (n=8), e 61% (n=22) pós-AVC, dos quais 45% mulheres (n=10) e 55% homens (n=12). Entre as mulheres verificou-se FPM-LD $21,9 \pm 6,93$ e FPM-LND $20,1 \pm 3,81$ naquelas pós-IAM versus FPM-LD $21,2 \pm 8,27$ e FPM-LND $17,8 \pm 10,4$ naquelas pós-AVC. Já entre os homens a média de

FPM-LD foi de $30,9 \pm 11,3$ e FPM-LND $34,7 \pm 6,96$ entre os sobreviventes de IAM, enquanto que entre os sobreviventes de AVC a FPM-LD foi de $30 \pm 8,13$ e FPM-LND $31,6 \pm 7,41$.

CONCLUSÃO

Com base nos resultados obtidos, verifica-se que os valores médios de força de preensão manual na amostra estudada estava abaixo dos valores de referência para ambos os sexos. Este achado configura-se em uma condição de elevada vulnerabilidade uma vez que esta funcionalidade comprometida constitui um marcador de déficit de massa musculoesquelética, e portanto de mau prognóstico clínico.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral|Infarto do Miocárdio|Força Muscular|Força de Preensão da Mão|Dinamometria

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Avaliação da ingestão e do comportamento alimentar de crianças com transtorno do espectro autista.

Isabelle Santos Santana; Juliana de Martini; Ana Maria Bartels Rezende; Fernanda Semião Garcia Pedra; Elaine Cristina Viana.
Universidade Vila Velha (Uvv), Vila Velha - ES - Brasil.

INTRODUÇÃO

O TEA vem apresentando um aumento significativo em sua prevalência. Os comportamentos característicos desse transtorno desempenham um papel relevante no consumo e comportamento alimentar, levando a seletividade alimentar, recusa e comportamentos de indisciplina durante as refeições, o que pode ocasionar carências nutricionais e impactar a qualidade de vida. Com o intuito de fornecer informações que colaborem para a elaboração de intervenções que promovam a alimentação adequada e saudável, o objetivo do estudo é avaliar o comportamento e a ingestão alimentar de crianças com TEA, analisando a associação entre esses aspectos.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa observacional, transversal, descritiva, de caráter qualitativo, realizada com pais de 31 crianças, de 11 estados brasileiros, entre 2 e 11 anos de idade, com diagnóstico de TEA auto referido. Os participantes responderam um questionário online com perguntas sobre características sociodemográficas, comportamento e ingestão alimentar. O comportamento e a ingestão alimentar foram avaliados, respectivamente, pela Escala LABIRINTO de Avaliação do Comportamento Alimentar no TEA e pelo Questionário de Frequência Alimentar (QFA) específico para crianças com TEA. Os dados foram analisados em dois grupos: crianças em idade ≤ 6 anos e > 6 anos, pois entre 2 e 6 anos de idade acontece o pico da neofobia alimentar, o que diminui à medida que o indivíduo envelhece. Para apresentação e análise dos dados empregou-se estatística descritiva e correlação de Spearman, adotando-se como nível de significância $p < 0,05$. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade de Vila Velha (CAEE: 50980521.0.0000.5064).

RESULTADOS

Foram encontrados distúrbios relacionados à alimentação e comportamento em toda a amostra, em diferentes níveis. O comportamento alimentar mais presente foi “habilidades nas refeições”, que engloba itens sobre como se portar à mesa ou utilizar talheres adequadamente, sem diferença estatística entre as faixas etárias. Biscoito cream cracker, achocolatado em pó, iogurte de frutas, suco de frutas de caixinha, refrigerante e embutidos estão entre os alimentos mais consumidos pelas crianças, enquanto a ingestão de verduras e legumes é menos frequente. Foram observadas correlações significativas entre o comportamento e a ingestão alimentar, em que as dificuldades nos momentos das

refeições se correlacionaram negativamente ao consumo de alimentos saudáveis, como frutas, verduras, legumes, carnes e ovos, e positivamente ao consumo de alimentos ricos em açúcar, sal e gordura, sendo densamente calóricos e prejudiciais à saúde.

CONCLUSÃO

Crianças com TEA apresentam uma ingestão inadequada de alimentos e diversas dificuldades no comportamento alimentar, que se correlacionaram a um elevado consumo de alimentos ultraprocessados. Assim, é necessária a elaboração de estratégias que trabalhem os aspectos comportamentais relacionados à alimentação.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista|Criança|Comportamento alimentar|Ingestão de alimentos

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Avaliação da qualidade da dieta e do comportamento alimentar na primeira infância durante a pandemia

Simone Augusta Ribas; Maria Clara de Oliveira Pinheiro; Michelle Teixeira Teixeira; Ana Beatriz Corrêa de Britto; Marina Franzmann Sobucki; Liliane Cristina de Matos Secunha.

Unirio, Rio de Janeiro - RJ - Brasil.

INTRODUÇÃO

A nutrição na primeira infância, principalmente os dois primeiros anos de vida representam uma fase crítica para seu crescimento e desenvolvimento e a qualidade da dieta nesta fase poder ter repercussões ao longo da vida adulta. Nos últimos anos, o cenário alimentar infantil demonstrou que a alimentação das crianças está distante do ideal, o que parece ter piorado com o início da pandemia da Covid-19. Deste modo, o objetivo deste estudo foi avaliar a qualidade da dieta e o comportamento alimentar em pré-escolares durante a pandemia.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal realizado com uma amostra não probabilística de crianças de alto risco, entre 1 e 2 anos de idade assistidas em 3 ambulatórios de seguimento de alto risco em unidades de referência localizadas na cidade do Rio de Janeiro: Instituto Fernandes Figueira (Fiocruz), Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (UNIRIO) e Hospital Universitário Pedro Ernesto (UERJ) entre agosto de 2020 e julho de 2021, durante a pandemia. A análise da qualidade da dieta será realizada por meio de 2 índices dietéticos de alimentação saudável (IAS), sendo o primeiro validado e adaptado para crianças brasileiras e outro para crianças americanas. O escore do índice será obtido por uma pontuação distribuída em grupos alimentares e nutrientes específicos, que classifica a qualidade da dieta em: adequada, regular e pobre. Já o comportamento alimentar foi avaliado por meio de questões que investiguem as práticas alimentares e o consumo de determinados alimentos durante o isolamento social. A insegurança alimentar e nutricional (InSAN) dos pacientes investigados foi avaliada por meio da Escala Brasileira de Medida da Insegurança Alimentar. Dados descritivos foram expressos em medianas e intervalos interquartis ou em porcentagens e intervalos de confiança. Será adotado um nível de significância estatística quando $p < 0,05$. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da UNIRIO (Parecer: 4593341)

RESULTADOS

Constatou-se que a qualidade da dieta das 75 crianças assistidas foi regular, visto que 72% da amostra obteve um escore menor que 80 pontos, independente do instrumento dietético adotado. A mediana e o intervalo interquartil do IAS brasileiro foi de 73,3 (66,9-82,0) e do americano 73,1 (65,3-83,3) pontos. O baixo consumo de vegetais totais

(37,3%), a introdução precoce de alimentos ultraprocessados (AUP) (81,3%) e à baixa diversidade da dieta foram os itens que mais influenciaram nesta pontuação. Ademais, observou-se a redução no consumo de carnes, leite, legumes e frutas e um aumento de bebidas açucaradas, doces e AUP entre as famílias com InSAN durante uma pandemia.

CONCLUSÃO

Os achados revelaram que os instrumentos propostos foram úteis para avaliar a dieta de crianças de alto risco durante a pandemia, evidenciando na população assistida o baixo consumo de vegetais e alto de ultra processados.

Palavras-chave: Crianças|Qualidade da dieta|COVID-19

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Avaliação de toxicidade aguda e subaguda de *Blutaparon portulacoides*

Elisangela dos Santos¹; Felipe Leoratto Parizoto¹; Nathália Salviano de Carvalho¹; Luis Fernando Benitez Macorini²; Marcos José Salvador³; Candida Aparecida Leite Kassuya¹.

1. Universidade Federal da Grande Dourados-Ufgd, Dourados - MS - Brasil; 2. Centro Universitário da Grande Dourados-Unigran, Dourados - MS - Brasil; 3. Universidade Estadual de Campinas -Unicamp, Campinas - SP - Brasil.

INTRODUÇÃO

Blutaparon portulacoides é uma planta conhecida popularmente como capotiraguá pertencente à família *Amaranthaceae*, utilizada como alimento, no preparo de saladas. Tem uso medicinal para tratamento de condições inflamatórias e antimicrobianas. É considerada halófita pela tolerância ao sal, pois desenvolve em regiões próximas ao mar, em solo arenoso e com baixa quantidade de matéria orgânica no solo. Justifica a grande importância em avaliar a toxicidade pela utilização na alimentação, também pelo seu uso popular como planta medicinal. Objetivo foi avaliar a toxicidade aguda e subaguda do Extrato Etanólico de *Blutaparon portulacoides* (EEBP) em camundongos.

METODOLOGIA

Os experimentos obtiveram aprovação da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) sob protocolo nº296/21, para serem realizados. O material vegetal foi coletado e identificado por uma pesquisadora especialista na espécie. As folhas de *B. portulacoides* foram dessecadas por 72 horas, em seguida passou por um processo de maceração em temperatura ambiente utilizando solvente hexano e etanol, posteriormente foi filtrado e removido os solventes onde obteve o extrato etanólico de *B. portulacoides*. Na parte de animais foram utilizados camundongos *Swiss*, sendo quatro grupos de animais machos e quatro grupos de animais fêmeas, para o teste de toxicidade aguda sendo tratado um grupo de machos e um grupo de fêmeas com 500mg/kg de EEBP, um grupo de machos e um de fêmeas com 1000mg/kg, outro grupo de machos e de fêmeas com 2000mg/kg de EEBP e grupo controle machos e fêmeas com solução de salina 0,9%, todos tratados por via oral em dose única. Para o teste de toxicidade subaguda foram utilizados 24 camundongos *Swiss* machos divididos em quatro grupos que foram tratados com 100, 200 e 300 mg/kg de EEBP e com solução de salina 0,9% (controle), via oral por 28 dias. Após os tratamentos os animais foram mortos por utilização de anestésicos Xilazina e Cetamina, seus órgãos foram retirados para análise histológica.

RESULTADOS

Os animais tratados com uma dose única de 500, 1000 e 2000mg/kg de EEBP não mostraram sinais clínicos de toxicidade, indicando que a DL50 é superior a esta dose. O tratamento durante 28 dias com EEBP não causou sinais clínicos adversos, ou lesões nos tecidos alvo, seus órgãos estavam em condições de normalidade na análise histológica.

Os resultados sugerem que o uso popular de *B. portulacoides* não apresenta efeitos adversos até as doses testadas. Podendo ser considerada segura seu uso popular como planta medicinal, até as doses testadas.

CONCLUSÃO

Conclui-se EEBP não apresentou sinais de toxicidade nas doses testadas, sendo segura para o uso. Sugere a realização de outros estudos para avaliar seu valor nutricional, visto que tem consumo como alimento.

Palavras-chave: Plantas medicinais;|Nutricional;|Capotiragua; |Alimento;|Saladas.

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Avaliação do ângulo de fase em pacientes com doença inflamatória intestinal atendidos em um hospital universitário de Maceió-AL

Amanda da Silva Gomes¹; Fernanda Lívia Cavalcante Araujo¹; José Oliveira Junior¹; Amylly Sanuelly da Paz Martins²; Fabiana Moura¹; Marília Oliveira Fonseca de Goulart³.

1. Faculdade de Nutrição - Universidade Federal de Alagoas, Maceió - AL - Brasil; 2. Rede Nordeste de Biotecnologia, Ponto Focal da Universidade Federal de Alagoas (Renorbio/Ufal), Maceió - AL - Brasil; 3. Instituto de Química e Biotecnologia - Universidade Federal de Alagoas, Maceió - AL - Brasil.

INTRODUÇÃO

As doenças inflamatórias intestinais (DII), doença de Crohn (DC) e colite ulcerativa (CUI), são marcadas pela presença de sintomas gastrointestinais e intenso processo inflamatório que resultam no comprometimento do estado nutricional. O ângulo de fase (AF) é um parâmetro que surge como indicador do estado nutricional, uma vez que determina o equilíbrio hídrico e integridade da membrana celular, contribuindo para adequado rastreamento dessas alterações. O presente estudo objetivou avaliar o ângulo de fase de pacientes com doença inflamatória intestinal atendidos no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA), em Maceió, Alagoas.

MÉTODOS

Estudo transversal, aprovado pelo comitê de ética em pesquisa (nº 7829516.5.0000.5013), realizado no ambulatório de Coloproctologia do HUPAA, Maceió-AL, de julho de 2021 a abril de 2022. Foram incluídos pacientes procedentes de Alagoas, com diagnóstico de DC ou CUI, com idade superior a 18 anos e em uso de terapia medicamentosa. Não foram incluídos pacientes gestantes e lactantes, além de pacientes em grave estado geral ou oncológicos. Foram coletados dados socioeconômicos e clínicos, e realizada a bioimpedância (BIA) para determinação do AF, sendo considerado baixos valores inferiores a 6°. Os dados foram tabulados no programa Microsoft Office Excel® 2010 e analisados no pacote estatístico Statistical Package for Social Science - SPSS® versão 21.0. A significância foi considerada quando $p < 0,05$.

RESULTADOS

Foram recrutados 39 pacientes com idade média de $46,18 \pm 13,75$ anos, sendo 79,5% (n=31) adultos e 20,5% (n=8) idosos. 69, 2% (n=27) do sexo feminino e 30,8% (n=12) do sexo masculino, sendo a maioria natural do interior do estado (51,3%; n=20), com renda maior que 1 salário mínimo (64,1%; n= 25). Na avaliação clínica, identificou-se que 71,8% (n=28) tinham CUI e 28,2% (n=11) tinham DC, e a maioria tinha tempo de diagnóstico inferior a 10 anos (61,5%; n=24). Quanto à avaliação do AF, observou-se que a mediana da amostra foi de 6,68 (6,17;7,27) e que a maioria dos pacientes apresentou AF adequado (84,6%; n=33). Quando comparado o AF entre os grupos de acordo com sexo, idade e tipo de diagnóstico, obteve-se que o AF foi menor no sexo masculino (6,40;

IQ: 5,99; 7,07), nos pacientes adultos (6,68; IQ: 6,17; 7,27) e em indivíduos com DC (6,56; IQ: 6,17; 7,13), porém não houve diferença estatística significativa entre os grupos.

CONCLUSÃO

Não houve diferença estatística significativa no ângulo de fase de pacientes com DII segundo o sexo, idade e o tipo de DII. Embora neste estudo a maioria dos pacientes tenha apresentado AF adequado, percebe-se que este parâmetro pode estar alterado em pacientes com DII, indicando que o estado nutricional e a integridade celular desses indivíduos podem estar fora dos padrões desejados. Neste sentido, entende-se que a avaliação desse parâmetro pode auxiliar no rastreamento de alterações nutricionais na prática clínica.

Palavras-chave: Doença de Crohn|Colite ulcerativa|Estado nutricional

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Avaliação do consumo de alimentos de indivíduos portadores da Doença de Crohn

Risblue Versiani Travessa Bello¹; Vanessa Brum Ferreira¹; Nathalia Almeida Brigido de Souza²; Maíra Lopes Mazoto³; Natália Oliveira¹.

1. Centro Universitário Serra dos Órgãos (Unifeso), Teresópolis - RJ - Brasil; 2. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro - RJ - Brasil; 3. Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Rio de Janeiro - RJ - Brasil.

INTRODUÇÃO

A Doença de Crohn (DC) é uma doença inflamatória intestinal crônica autoimune. A alimentação recomendada difere de acordo com a fase da doença (remissão ou fase ativa) e sintomas. De maneira geral, uma alimentação saudável, com alimentos *in natura* e minimamente processados contribuem ao prognóstico desses pacientes. O objetivo foi avaliar o consumo de alimentos de indivíduos portadores da DC, de acordo com as fases da doença.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, com indivíduos portadores da DC, recrutados por meio de grupo de rede social. Indivíduos maiores de 18 anos e com diagnóstico médico auto informado de DC foram incluídos. O estudo foi aprovado pelo Conselho de Ética do UNIFESO (CAAE: 47098321.5.0000.5247). A coleta de dados ocorreu em agosto-setembro/2021, por meio de um questionário autoaplicável (*Google Forms*) com perguntas adaptadas do VIGITEL-Brasil, dividido em dois blocos: informações sociodemográficas e de saúde e consumo alimentar (consumo de alimentos no dia anterior ao preenchimento do questionário). Os alimentos foram classificados em: *in natura* e minimamente processados e ultraprocessados. Foi obtida a média e intervalos de confiança de 95% (IC95%), dos itens *in natura* e minimamente processados (total de 8 alimentos) e ultraprocessados (total de 6 alimentos). Foram descritas as frequências relativas e (IC95%) para o total dos participantes e estratificadas para as fases da doença (ativa ou remissão). Diferenças significativas foram identificadas com base na comparação entre os IC95%.

RESULTADOS

No total foram avaliados 221 indivíduos. A população foi composta principalmente pelo sexo feminino (78,7%) e com idade entre 25 e 34 anos (34,5%). Cerca de 65% dos participantes não faziam acompanhamento nutricional e 59,7% encontravam-se na fase ativa da doença. Em relação ao IMC, uma maior proporção apresentava estado nutricional de eutrofia (50,2%). No entanto, 40,7% dos indivíduos tinham excesso de peso. Para o consumo alimentar, foram encontradas diferenças significativas no consumo de feijão e refrigerantes entre as fases da doença. Na fase ativa, houve menor consumo de feijão [44,7% (IC 95% 36,4-53,3); remissão: 65,2% (IC 95% 54,6-74,4)] e de refrigerantes [27,3% (IC 95% 20,3-35,6); remissão: 43,8% (IC95%: 33,8-54,4)]. Considerando os

alimentos agrupados, foi encontrado valor médio maior no consumo de alimentos *in natura* e minimamente processados na fase de remissão, quando comparado a fase ativa [5,5 (IC95% 5,2-5,9 e 4,8 (IC95% 4,6-5,1), respectivamente], sem diferença para os ultraprocessados.

CONCLUSÃO

Houve menor consumo de feijão e refrigerantes na fase ativa. Na análise conjunta, foi encontrado um menor consumo de alimentos *in natura* e minimamente processados na fase ativa da doença, sem diferenças para os ultraprocessados. Este dado é preocupante, pois o consumo de ultraprocessados causam desconfortos abdominais, prolongando a duração dos sintomas, ou acelerando a retomada à fase ativa da doença.

Palavras-chave: Doença inflamatória intestinal|alimentos ultraprocessados|Consumo alimentar

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Avaliação do consumo de fibras alimentares em indivíduos portadores de diabetes mellitus tipo 2 e sua relação com a melhora do controle glicêmico

Nayara Soares da Silva; Jéssica Katarina da Silva Rolim; Débora Mesquita Guimarães.
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Uberlândia, Uberlândia - MG - Brasil.

INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus tipo 2 é uma síndrome de etiologia múltipla, decorrente dos defeitos na ação e secreção de insulina, bem como na produção de glicose pelos hepatócitos. Esta doença crônica não transmissível pode ocorrer em todos os ciclos da vida, porém sua prevalência é maior em adultos, acima de 40 anos. Observou-se na literatura que o consumo de alimentos fontes de fibras influenciaram positivamente a redução dos níveis séricos de insulina e de glicemia, em indivíduos portadores de diabetes mellitus tipo 2. Diante do exposto, o objetivo do presente estudo foi avaliar, por meio de revisão de literatura, a relação entre o consumo de fibras alimentares e a melhora do controle glicêmico em indivíduos portadores de diabetes mellitus tipo 2.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura do tipo integrativa, utilizando as seguintes bases de dados: Pubmed, Scielo e Google Acadêmico. Foram utilizados 10 artigos, publicados entre os anos de 2014 a 2021, sendo 6 artigos internacionais e 4 nacionais, provenientes de estudos sobre o efeito das fibras alimentares no controle da glicemia em portadores de diabetes mellitus tipo 2.

RESULTADOS

Os principais resultados encontrados na presente pesquisa foram que a suplementação de fibras alimentares como o psyllium, goma guar, betaglucana e pectina mostrou-se satisfatória no controle glicêmico de indivíduos portadores de diabetes mellitus tipo 2. A suplementação de 3 gramas de psyllium antes do almoço e do jantar, reduziu os níveis de hemoglobina glicada de 8,5% para 7,5% em indivíduos diabéticos. Em adição, com a suplementação diária de 5 gramas de goma guar durante as principais refeições, observou-se redução do nível glicêmico pós-prandial de 187,2 + 65,6 mg/dl para 120,9 + 49,5 mg/dl. Já com a suplementação de 4 gramas por dia de betaglucana, houve redução das concentrações plasmáticas de glicose (63% à 33%) e insulina (41% à 33%). E o consumo de 30 gramas de pectina diariamente, reduziu os níveis de glicose sanguínea em 14,6% nos primeiros 30 dias e em 25,7% após 60 dias.

CONCLUSÃO

Portanto, o consumo de fibras solúveis possui efeito positivo no controle do diabetes mellitus tipo 2, promovendo a diminuição dos parâmetros como glicemia pós-prandial,

hemoglobina glicada e insulina de jejum. Mais estudos são necessários com um maior número de participantes, bem como um período mais prolongado de intervenção, para a comprovação da eficácia das fibras, associadas aos tipos e quantidades necessários para o controle glicêmico de portadores de diabetes mellitus tipo 2.

Palavras-chave: Psyllium|Pectina|Goma Guar|Betaglucana

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Avaliação do estado nutricional de crianças e adolescentes hospitalizados em um hospital particular

Adriana Cardozo de Lima Firmino; Leandro Rodrigues da Cunha; Raquel Adjafre da Costa Matos; Daniele Mendes do Nascimento; Laryssa Elen Lima dos Santos Araújo; Rayssa Souto Ribeiro.

Instituto Santa Marta de Pesquisa e Ensino (Isnep), Taguatinga, Distrito Federal - Brasil, Brasília - DF - Brasil.

INTRODUÇÃO

O panorama epidemiológico infanto-juvenil encontrado no Brasil nos últimos anos aponta diminuição na prevalência de desnutrição e aumento nos casos de sobrepeso e obesidade. Atualmente, a proporção de crianças e adolescentes obesos é comparável à de desnutrição. A avaliação do estado nutricional e o suporte nutricional são elementos essenciais do processo de diagnóstico e tratamento. O acompanhamento periódico e o suporte nutricional são necessários nos casos de pacientes pediátricos visto que a ingestão energética insuficiente de crianças e adolescentes hospitalizados apresenta risco aumentado de infecções, aumento da perda de massa muscular, internações hospitalares mais longas e aumento da morbidade e mortalidade. O objetivo deste trabalho foi avaliar o estado nutricional de crianças e adolescentes admitidos em um hospital particular de Brasília

MÉTODOS

Os dados foram coletados nas primeiras 48 horas de internação de crianças e adolescentes com faixa etária entre dois e dezenove anos categorizados em dois grupos: de dois a dez anos e dez a dezenove anos. Foram coletados dados antropométricos relativos ao peso e estatura. Foram excluídos da amostragem crianças com limitações físicas ou funcionais que impedissem a aferição de peso e altura. O estado nutricional foi classificado segundo o escore Z de índice de massa corporal e estatura/idade. A avaliação do risco nutricional foi realizada por meio da aplicação da ferramenta StrongKids. Para avaliar a associação entre os grupos etários e o estado nutricional, utilizou-se a análise de variância (ANOVA) com significância $p < 0,05$. Este trabalho foi dispensado de aprovação do CEP por ser uma pesquisa com bancos de dados, cujas informações são agregadas, sem possibilidade de identificação individual, conforme Art.1º da Resolução no 510 de 7/4/16.

RESULTADOS

Foram analisados 20 prontuários de crianças e adolescentes internados entre o meses de maio e junho de 2022. A faixa etária média foi de $12,25 \pm 4,52$ anos. Dentre os participantes, 35% apresentavam médio risco nutricional. No momento da admissão, considerando a curva de crescimento IMC/idade, 10% apresentavam magreza, 60%

apresentavam eutrofia, 15% sobrepeso, 5% obesidade e 10% obesidade grave. Não foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre risco nutricional e a classificação de IMC/idade entre a faixa etária dos dois grupos avaliados ($p=0,096$ e $p=0,071$ respectivamente). Todos os participantes apresentavam altura adequada para a idade.

CONCLUSÃO

Apesar do estado nutricional de eutrofia ter sido o mais prevalente na amostra estudada, chama atenção o elevado número de casos de crianças e adolescentes com risco de desnutrição. A avaliação nutricional em até 48h da admissão de todos os pacientes e o início precoce do suporte nutricional podem contribuir de forma significativa e positiva. É importante fornecer apoio adequado de forma a prevenir a desnutrição hospitalar e a piora do estado nutricional durante a hospitalização.

Palavras-chave: estado nutricional|crianças|adolescentes|risco nutricional

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Avaliação do percentual da taxa de infusão prescrita e administrada de dietas enterais em pacientes hospitalizados em Unidade de Terapia Intensiva

Leandro Rodrigues da Cunha; Raquel Adjafre da Costa Matos; Adriana Cardozo de Lima Firmino; Daniele.Mendes@Gruposantamartadf.Com.Br; Jessica Mycaelle da Silva Barbosa; Carine de Oliveira Trindade Campos Bittencourt.

Instituto Santa Marta de Pesquisa e Ensino (Isnep), Taguatinga, Distrito Federal - Brasil, Brasília - DF - Brasil.

INTRODUÇÃO

A Terapia Nutricional Enteral em pacientes críticos está associada a melhora do quadro clínico por isso em ambientes de terapia intensiva, o cálculo da necessidade energética e o registro do correto volume administrado é fundamental para o sucesso terapêutico. Podem acontecer erros na dispensação da dieta, atrasos na entrega, esquecimento por parte dos colaboradores e intercorrências ao longo do dia que reduzem o aporte calórico inicialmente prescrito para o paciente. O monitoramento constante do valor energético total recebido pelo paciente deve ser realizado pela equipe multiprofissional assim como as causas da administração insuficiente registradas para que medidas sejam tomadas prontamente. O objetivo deste trabalho foi avaliar qual percentual da dieta enteral prescrita efetivamente foi administrada.

MÉTODOS

Os dados foram coletados a partir de prontuário eletrônico de pacientes internados na unidade de terapia intensiva de um hospital particular de Brasília. Os participantes foram acompanhados do início do uso de nutrição enteral até a sua suspensão, ou até a alta da unidade de terapia intensiva. A amostragem foi selecionada por conveniência e foram excluídos da amostra pacientes recebendo dupla via de dieta enteral associada a via oral ou parenteral. Diariamente, os registros foram consultados em relação a quantidade de dieta enteral administrada nas últimas 24 horas. Os valores foram expressos em percentual de valor energético prescrito em relação ao percentual infundido. Foram usados testes paramétricos e não paramétricos para identificar diferenças entre o prescrito e administrado. Este trabalho foi dispensado de aprovação do CEP por ser uma pesquisa com bancos de dados, cujas informações são agregadas, sem possibilidade de identificação individual, conforme Art.1º da Resolução no 510 de 7/4/16.

RESULTADOS

Foram avaliados 20 prontuários eletrônicos de pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva, em uso de Terapia Nutricional Enteral exclusiva no período de março a junho de 2022. 95% da amostra encontrava-se em risco nutricional. O diagnóstico nutricional mais frequente encontrado foi de desnutrição grave (35%), desnutrição não grave (45%) e não desnutrido (20%). Não houve diferença estatística na mudança do diagnóstico nutricional e volume da fórmula infundido ($p=0,076$). Em relação ao volume

de fórmula infundido, foram avaliados sete dias não consecutivos com média de 68% em relação ao valor energético prescrito. Houve diferença estatisticamente significativa entre o percentual de fórmula infundido x prescrito entre os dias avaliados ($p=0,043$).

CONCLUSÃO

Os resultados desse estudo mostraram baixas taxas de dieta infundida em relação à prescrita o que torna ainda mais importante conscientização da equipe multidisciplinar em relação aos cuidados na providos em Terapia Nutricional. Esses pacientes dever ser avaliados individualmente de forma a prover intervenções eficientes para melhorar ou manter o estado nutricional.

Palavras-chave: Nutrição enteral|UTI|volume infundido

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Avaliação do percentual de gordura corporal em pacientes admitidos na cirurgia geral de um hospital público em Maceió-AL

Nathália da Silva Severino; Vanessa Amorim Peixoto; Lais Maria da Silva Lima; Crislane Santos Bernado da Silva; Mariana Gomes de Lima; Maria Izabel Siqueira de Andrade.

Universidade Federal de Alagoas (Ufal), Maceió - AL - Brasil.

INTRODUÇÃO

As cirurgias em geral conferem um grande trauma ao corpo humano e impactam diretamente no estado clínico e nutricional do paciente. Nesse contexto, um índice de massa gorda elevado está associado a complicações e efeitos adversos no pós-cirúrgico, incluindo disfunções cardiopulmonares, deiscência de anastomose, infecções da ferida operatória e maior morbimortalidade. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi avaliar e classificar o percentual de gordura corporal de pacientes cirúrgicos.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, realizado no período de agosto a outubro de 2021, na enfermaria de Cirurgia Geral de um Hospital Universitário no município de Maceió-AL. A amostra foi do tipo não probabilística, composta por pacientes no pré-operatório de cirurgias abdominais. O trabalho foi previamente submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas (CEP/UFAL) e obteve aprovação através do Certificado de Apresentação e Apreciação Ética (CAAE) nº 47896321.9.0000.5013. Foram avaliados o índice de massa corporal (IMC), a circunferência do braço (CB) e a prega cutânea tricípital (PCT). O percentual de gordura corporal foi obtido através de fórmula pré-estabelecida que considera o sexo, a idade e o IMC, sendo classificado conforme as recomendações de Lohman (1992). No intuito de identificar diferenças entre as médias de gordura corporal segundo as variáveis antropométricas analisadas foi aplicado o teste T de Student, onde para todas as análises, foi considerado o nível de significância estatística de 5% ($p \leq 0,05$) e significância marginal $p \leq 0,10$.

RESULTADOS

Foram incluídos 30 pacientes, sendo 66,7% (n=20) do sexo feminino, apresentando faixa etária entre 25 e 79 anos. De acordo com o IMC, 63,3% (n=19) foram diagnosticados com excesso de peso, e 76,7% (n=23) apresentaram risco para doenças associadas à obesidade, segundo a classificação do percentual de gordura corporal. Pacientes com maior adiposidade apresentaram maiores médias da CB ($p=0,024$), bem como uma tendência para maiores valores de IMC ($p=0,081$).

CONCLUSÃO

Identificou-se uma frequência expressiva de pacientes cirúrgicos com alto percentual de gordura corporal. Os resultados demonstraram ainda uma significância estatística da gordura corporal principalmente com a CB, parâmetro rotineiramente obtido no acompanhamento clínico e nutricional de indivíduos hospitalizados. Sugere-se a inclusão do cálculo do percentual de gordura corporal na avaliação pré-operatória, visto os efeitos da obesidade no prognóstico de intervenções cirúrgicas.

Palavras-chave: Composição corporal|Adiposidade|Cirurgia geral

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Avaliação do perfil demográfico, socioeconômico, hábitos de vida e dos níveis plasmáticos estado inflamatório e imunológico de uma subamostra de pacientes sobreviventes de Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) e Acidente vascular encefálico (AVE).

Micnéias Róberth Pereira¹; Witiane de Oliveira Araújo²; Adonay Guedes¹; Maria Luana Ramos dos Santos¹; Lais Maria da Silva Lima¹; Jordane Gomes dos Santos¹.

1. Universidade Federal de Alagoas, Maceió - AL - Brasil; 2. Universidade de Pernambuco, Recife - PE - Brasil.

INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares representam a principal causa de morte no mundo, abrangendo cerca de 32% das mortes em 2019, sendo 85% relacionadas a IAM e AVE (WHO, 2022). Investigar as alterações metabólicas causadas pelas doenças cardiovasculares é uma estratégia voltada a esclarecer os aspectos fisiopatológicos e metabólicos que estão envolvidos neste processo (PALAU-RODRIGUEZ., 2018). O Sexo, a idade, a condição econômica e hábitos de vida como o consumo de álcool, o tabagismo e o sedentarismo, são fatores de risco para doenças cardiovasculares e seus desfechos AVE e IAM já bem estabelecidos na literatura (PRÉCOMA *et al*, 2019). O objetivo deste trabalho é avaliar o perfil demográfico, socioeconômico, hábitos de vida e dos níveis plasmáticos estado inflamatório e imunológico de uma subamostra de pacientes sobreviventes a IAM e AVE.

MÉTODOS

Estudo transversal abrangendo uma amostra com 36 indivíduos (14 sobreviventes de IAM e 12 de AVE), onde no momento da coleta estavam internados em um hospital de referência do estado. Os dados foram obtidos de parte de uma pesquisa maior, onde tem como título “Contribuição da orientação dietética cardioprotetora sobre marcadores Inflamatórios e de Estresse Oxidativo em adultos e idosos obesos sobreviventes a Acidente Vascular Encefálico e Infarto Agudo do Miocárdio em um Serviço de Referência do SUS no Estado de Alagoas”, aprovada pelo comitê de ética em pesquisa com número de CAAE: 3999612000005013. Foram coletados dados com relação a dados sociodemográficos, econômicos, hábitos de vida e bioquímicos dos indivíduos. Os testes estatísticos aplicados foram: estatística descritiva, teste T e Mann Whitney, adotando como significativo um $p \leq 0,05$.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 44% do sexo feminino e 25% masculino, 50% de adultos e 50% de idosos, além de uma prevalência maior das classes C1 e C2, 31% e 27% respectivamente. Um valor médio de $36,4 \pm 60,8$ para PCR. Em relação à Classificação da contagem de linfócitos tivemos 61% em valores normais, 33% em depleção leve e 6% em depleção moderada. Não foi verificada diferença significativa para Leucócitos,

Linfócitos e PCR quando estratificados entre as variáveis sexo, patologia, idade, com exceção à CTL, que demonstrou superioridade do sexo feminino em relação ao masculino, com diferença significativa $U < 0,01$.

CONCLUSÃO

A amostra estudada apresentou superioridade pequena do sexo feminino, concentração das classes C1 e C2 e alto perfil inflamatório a partir do valor de PCR. Além disso, uma superioridade da CTL no sexo feminino em relação ao masculino foi encontrada. Esses valores podem expressar um elevado risco de IAM e AVE na população feminina e nas classes econômicas intermediárias, além disso demonstra o impacto do desfecho à médio prazo no perfil inflamatório dos pacientes.

Palavras-chave: : Infarto agudo do miocárdio|Acidente vascular encefálico|Inflamação|Estresse Oxidativo

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Avaliação do potássio sérico de pacientes renais em hemodiálise em um hospital escola na cidade do Recife-PE

Ellen Diana Silva de Souza¹; Juliana Leite Lobo¹; Halanna Celina Magalhães Melo²; Marília Tokiko Oliveira Tomiya²; Samanta Siqueira de Almeida²; Bruno Soares de Sousa².

1. Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira, Recife - PE - Brasil; 2. Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife - PE - Brasil.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a doença renal crônica (DRC) tem sido considerada como um grave problema de saúde pública, pois sua expansão tem ocorrido de forma epidêmica. A DRC é uma patologia caracterizada pela perda progressiva e irreversível das funções renais, levando ao desequilíbrio hidroeletrólítico e ácido básico, o que por sua vez causa o acúmulo de subprodutos da degradação metabólica, que culmina com a necessidade de terapia renal substitutiva, sendo a hemodiálise (HD) a mais frequente. Um dos desequilíbrios hidroeletrólíticos mais comum é a diminuição da excreção de potássio, levando ao quadro de hipercalemia. Nesse sentido, a avaliação constante dos níveis séricos de potássio é de extrema importância, já que está relacionado com o aumento da morbimortalidade e pior qualidade de vida, visto que a hipercalemia pode causar arritmia, bradicardia, fraqueza muscular, paralisia, parestesia, reflexos hipotativos, náuseas e vômitos, e até mesmo morte súbita. Nesse sentido, o objetivo desse estudo foi avaliar os níveis séricos de potássio de pacientes renais crônicos em hemodiálise.

METODOLOGIA

Estudo do tipo transversal descritivo, realizado no Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - IMIP (Recife-PE), no período de julho a outubro de 2018. Foram selecionados pacientes com idade superior a 19 anos, submetidos ao programa de hemodiálise regular há mais de 3 meses. A avaliação dos exames de potássio foi realizada antes do início da hemodiálise e classificado o resultado levando em consideração os valores propostos para essa população, a saber entre 3,5 e 5,5 miliequivalentes. A análise estatística foi realizada no programa SPSS versão 13.0. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IMIP, sob o CAEE: 89050818.5.0000. Mediante a aprovação do paciente, foi assinado um termo de consentimento livre e esclarecido.

RESULTADO

Foram avaliados 59 pacientes sendo a maioria adultos (81,4%) e do sexo masculino (54,2%). Não foi identificado nenhum paciente hipocalêmico, 66,1% da amostra apresentou níveis séricos de potássio adequados e 33,89% apresentaram hipercalemia.

CONCLUSÃO

A maior parte dos pacientes apresentaram níveis séricos de potássio adequado. No entanto, um percentual expressivo obteve valores desse micronutriente superiores ao recomendado, requerendo uma maior atenção da equipe de nutrição para adequar junto ao paciente uma alimentação saudável e adequada, bem como sensibilizá-los quanto a importância de seguir as recomendações.

Palavras-chave: Hemodiálise|Insuficiência renal crônica|Potássio

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Avaliação do risco cardiovascular através do índice de conicidade em pacientes renais em hemodiálise

Ellen Diana Silva de Souza¹; Bruno Soares de Sousa²; Halanna Celina Magalhães Melo²; Samanta Siqueira de Almeida²; Marília Tokiko Oliveira Tomiya²; Raissa Magna de Albuquerque Gadelha².

1. Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira – Imip-Pe, Recife - PE - Brasil; 2. Faculdade Pernambucana de Saúde – Fps, Recife - PE - Brasil.

INTRODUÇÃO

A doença renal crônica (DRC) está associada a altos índices de morbidade e mortalidade, sendo as doenças cardiovasculares (DCV) a principal causa. Nesse sentido, na prática clínica, para avaliar o Risco Cardiovascular (RCV), a antropometria tem sido amplamente utilizada por ser considerada um instrumento de fácil aplicação, reprodutibilidade, baixo custo e com alto valor preditivo de eventos cardiovasculares. Nesse cenário destacam-se as medidas antropométricas que avaliam a obesidade abdominal, como a circunferência da cintura (CC), a razão cintura-estatura (RCEst) e a razão cintura-quadril, e mais recentemente o índice de conicidade (IC), que tem sido apontado como um índice promissor para avaliar o RCV de maneira assertiva, pois utiliza o peso corporal, a estatura e a circunferência da cintura. Devido a escassez de estudos utilizando o IC nos pacientes renais crônicos em tratamento hemodialítico, o objetivo do presente estudo foi avaliar a presença de RCV na população supracitada através do índice de conicidade (IC).

METODOLOGIA

Estudo do tipo transversal, realizado no Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - IMIP localizado em Recife-PE, no período de julho a outubro de 2018. Foram selecionados pacientes com idade superior a 19 anos, submetidos ao programa de hemodiálise regular há mais de 3 meses. Foram avaliados a estatura (cm), peso (Kg), IMC (utilizando o ponto de corte preconizado pela OMS), CC (≥ 94 cm para homens e ≥ 80 cm para mulheres), CQ, RCEst ($\geq 0,52$ para homens e $\geq 0,53$ para mulheres), RCQ ($\geq 0,95$ para homens e $\geq 0,80$ para mulheres) e IC ($\geq 1,25$ para homens e $\geq 1,18$ para mulheres). A avaliação foi feita após a sessão de hemodiálise. A análise estatística foi realizada no programa SPSS versão 13.0. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IMIP, sob o CAEE: 89050818.5.0000. Mediante aprovação do paciente, foi assinado um termo de consentimento livre e esclarecido.

RESULTADO

Foram avaliados 59 pacientes sendo a maioria adultos (81,4%) e do sexo masculino (54,2%), além disso, um percentual expressivo (44,1 %) apresentavam excesso de peso. O índice de conicidade (IC) evidenciou 74,6% de pacientes com RCV, enquanto a

circunferência da cintura (CC) revelou um percentual de 57,6%, a RCQ 64,4% e a RCEst 59,3%.

CONCLUSÃO

O IC mostrou-se como bom método para identificação do RCV em pacientes hemodialíticos, podendo ser aplicado rotineiramente nos serviços, a fim de obter um diagnóstico preciso e intervir de maneira assertiva.

Palavras-chave: Hemodiálise|Antropometria|Doenças cardiovasculares

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Avaliação inflamatória e parasitológica da terapia com teracurmina em camundongos infectados pela cepa colombiana do *Trypanosoma cruzi*

Vitória Louise Teixeira e Silva; Washington Martins Pontes; Tatiana Prata Menezes; Bianca Alves Almeida Machado; Priscilla Vilela dos Santos; Kelerson Mauro de Castro Pinto.

Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto - MG - Brasil.

INTRODUÇÃO

A teracurmina é uma formulação de nanopartículas derivada da curcumina. Por apresentar propriedades anti-inflamatórias, este composto bioativo é proposto como mitigador de quadros patológicos pós-inflamação exacerbada. A doença de Chagas é uma doença parasitária causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, a qual acomete atualmente cerca de 6 a 7 milhões de pessoas no mundo. A presença deste parasito induz intensa resposta inflamatória em mamíferos, ocasionando disfunções em células e tecidos de distintos órgãos como o coração, cólon e sistema nervoso central. O objetivo do presente estudo foi avaliar os efeitos da terapia com teracurmina em camundongos infectados experimentalmente pela cepa Colombiana do *Trypanosoma cruzi*, no contexto parasitológico e inflamatório.

MÉTODOS

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais da Universidade Federal de Ouro Preto - CEUA UFOP sob o número de protocolo 4487110520. Neste estudo experimental foram utilizados 32 camundongos machos, da linhagem *Swiss*, infectados pela cepa Colombiana do *Trypanosoma cruzi*. Os animais foram tratados com 30 mg/kg de teracurmina (CurcuminRich®, Natural Factors, Canadá), via gavagem, por 30 dias, sendo os dados de parasitemia coletados diariamente. No trigésimo dia pós-infecção os camundongos foram eutanasiados e coletou-se o coração, o baço, o fígado, o tecido adiposo epididimal e o gastrocnêmio para análise histológica, além de 1ml de sangue para dosagens de Fator de Necrose Tumoral, Interleucina-6, Interleucina-10, Interleucina-15, CCL2 e creatina quinase.

RESULTADOS

Os animais infectados e submetidos à terapia com teracurmina apresentaram redução na parasitemia e nas concentrações de IL-15 (nos tecidos cardíaco e esquelético) e de CCL2 (no tecido cardíaco). Houve aumento da massa esplênica associada à infecção, mas não houve alterações na massa do coração e do fígado após a infecção e/ou terapia com a teracurmina durante os 30 dias de investigação. Não foram observadas diferenças nas concentrações de creatina quinase, no perfil do infiltrado inflamatório e no índice de sobrevivência dos camundongos infectados pelo parasito e/ou sob terapia com a teracurmina.

CONCLUSÃO

A teracurmina regula a produção de IL-15 e CCL2 teciduais e controla a replicação parasitária na circulação de camundongos *Swiss* infectados com a cepa Colombiana do *Trypanosoma cruzi*, porém, neste modelo de estudo proposto, não foi capaz de reduzir a inflamação e o infiltrado inflamatório nos tecidos musculares cardíaco e esquelético.

Palavras-chave: Curcumina|Teracurmina|Trypanosoma cruzi|Interleucina-15|CCL2

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Avaliação nutricional e bioquímica de pacientes críticos acompanhados em um hospital escola do Recife-PE

Maria Luiza Leitão Guimarães Ribeiro¹; Maria Eduarda Ferreira Maia¹; Gabriela Santos Pereira Lima²; Paola Frassinette de Oliveira Albuquerque Silva¹; Marília Tokiko Oliveira Tomiya³.

1. Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife - PE - Brasil; 2. Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife - PE - Brasil; 3. Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira, Recife - PE - Brasil.

INTRODUÇÃO

O estado nutricional do paciente crítico influencia na evolução clínica e a má nutrição contribui para o aumento da morbidade-mortalidade em uma unidade de terapia intensiva. Apesar da existência de alguns parâmetros bioquímicos e antropométricos para avaliação desses pacientes, há também limitações nesses métodos, como ausência de padrões de referência, assim como, o alto custo em exames laboratoriais. Portanto, o objetivo do trabalho foi analisar os parâmetros antropométricos e bioquímicos de pacientes criticamente enfermos.

MÉTODOS

Estudo retrospectivo realizado através de registros das fichas de acompanhamento da nutrição dos pacientes com idade igual ou superior a 18 anos, de ambos os sexos, que foram acompanhados entre os anos de 2019 e 2020, na Unidade de Terapia Intensiva clínica do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP), localizado em Recife-PE. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do IMIP, obtendo o número do CAAE: 51319921.0.0000.5201 e protocolo 5.134.335. Foram coletadas informações referentes aos dados sociodemográficos (sexo e idade), as doenças prévias, o tempo de internamento, o uso de ventilação mecânica e o desfecho clínico. A avaliação do estado nutricional foi realizada a partir de medidas antropométricas como o peso, altura, Índice de Massa Corporal e Circunferência do Braço. Os exames bioquímicos analisados foram: proteína C reativa, albumina, índice PCR/albumina, hemoglobina, hematócrito, linfócito, leucócito, volume corpuscular médio e hemoglobina corpuscular média.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 164 pacientes, com média de idade de 58 ± 16 anos, composta em sua maioria pelo sexo feminino (54,30%), em ventilação mecânica (82,10%), apresentava doenças prévias (87,80%) e teve como desfecho clínico o óbito (62,70%). Quanto ao estado nutricional, de acordo com o Índice de Massa Corporal, a maioria dos pacientes tiveram diagnóstico de eutrofia (35,80%), Em contrapartida, apresentaram diagnóstico de baixo peso (81,30%), quando avaliados pelo parâmetro da circunferência do braço.

CONCLUSÃO

Desse modo, foi possível concluir que os parâmetros albumina, índice proteína C-reativa/albumina, proteína C-reativa e circunferência do braço mostraram-se mais adequados na avaliação inflamatória e estado nutricional do paciente crítico. Esses parâmetros possuem uma fácil aplicabilidade em ambiente hospitalar, além de possuírem um baixo custo. Com isso, pode-se identificar a importância de serem realizados mais estudos sobre esses parâmetros.

Palavras-chave: Estado Nutricional|Desnutrição Energético-Proteica|Avaliação Nutricional

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Avaliação subjetiva global de mulheres com câncer de mama

Tamires Estevam Lopes; Bruna Merten Padilha; Eryka Maria dos Santos; Tamires Regina da Silva Cunha; Thaysa Barbosa Cavalcante Brandão.

Faculdade de Nutrição (Fanut) - Universidade Federal de Alagoas (Ufal), Maceió, Alagoas – Brasil., Maceió - AL - Brasil.

INTRODUÇÃO

O câncer de mama é uma das principais causas de morte em âmbito mundial e a neoplasia maligna mais frequente na população feminina brasileira. A intervenção nutricional precoce em portadores de câncer diagnosticados com risco nutricional atual ou suspeito é uma das medidas mais efetivas para melhorar o prognóstico da doença, sendo a avaliação subjetiva global dos pacientes um importante instrumento de triagem. Considerando o exposto, o presente estudo objetivou avaliar alterações nutricionais e o estado nutricional de mulheres com câncer de mama, por meio da avaliação subjetiva global.

MÉTODOS

Estudo transversal, realizado em junho de 2022, em uma clínica de Recife, Pernambuco, com mulheres com câncer de mama. Foram avaliados dados demográficos (idade) e realizada a avaliação subjetiva global produzida pelo paciente. Alterações nutricionais foram averiguadas por meio das variáveis: alterações de peso nas 2 últimas semanas, alterações na ingestão alimentar e estresse metabólico. Segundo o estado nutricional determinado pela avaliação subjetiva global produzida pelo paciente, as mulheres foram classificadas em bem nutridas, moderadamente desnutridas ou suspeitas de desnutrição e gravemente desnutridas. Os dados foram tabulados no programa Microsoft Office Excel® 2010 e analisados no software Statistical Package for Social Science SPSS® versão 25.0. Variáveis contínuas foram apresentadas em média e desvio-padrão e as categóricas em frequências absolutas e relativas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 48780421.7.0000.5205).

RESULTADOS

Foram incluídas 48 portadoras de câncer de mama, com média de idade de $54,3 \pm 15,3$ anos, sendo 66,7% (n=32) adultas e 33,3% (n=16) idosas. Alterações de peso nas 2 últimas semanas foram referidas por 6,2% (n=2) das adultas e 62,5% (n=10) das idosas. A ingestão alimentar menor que o normal foi relatada por 12,5% (n=2) das idosas e 9,4% (n=3) das adultas. Estiveram expostas a estresse metabólico 3,1% (n=1) das adultas e 6,6% (n=1) das idosas. Identificou-se que, dentre as adultas e as idosas, respectivamente, 3,12% (n=1) e 12,50% (n=2) estavam moderadamente desnutridas ou em suspeita de desnutrição, nenhuma e 6,25% (n=1) estavam gravemente desnutridas e 96,87% (n=31) e 81,25% (n=13) estavam bem nutridas.

CONCLUSÃO

Constatou-se que a maioria das mulheres não apresentou alterações nutricionais, estando bem nutrida. Contudo, foi possível observar mulheres com desnutrição. Desse modo, é preciso iniciar imediatamente a intervenção nutricional, visando o tratamento da desnutrição e a modulação da resposta orgânica ao tratamento oncológico. Assim, espera-se recuperar ou prevenir o agravamento do estado nutricional dessas pacientes e obter uma resposta positiva ao tratamento quimioterápico.

Palavras-chave: Neoplasias da mama|Mulheres|Avaliação nutricional

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Avaliação subjetiva global produzida pelo paciente e tomografia computadorizada na detecção de anormalidades musculares e sarcopenia em pacientes com câncer colorretal

Mariana Sarto Figueiredo¹; Natália Rodrigues Gonçalves¹; Nilian Carla Silva Souza²; Aline D'Avila Pereira³.

1. Universidade Federal Fluminense, Niterói - RJ - Brasil; 2. Instituto Nacional do Cancer, Rio de Janeiro - RJ - Brasil; 3. Fundação Educacional Severino Sombra, Maricá - RJ - Brasil.

INTRODUÇÃO

A Tomografia Computadorizada (TC) é um dos métodos padrão ouro para a avaliação de anormalidades musculares. Por outro lado, a Avaliação Subjetiva Global Produzida Pelo Paciente (ASG-PPP) é o método referência para detecção de desnutrição no paciente oncológico. O presente estudo objetiva avaliar a concordância da ASG-PPP com a TC na detecção de anormalidades musculares e da sarcopenia, além de seu valor prognóstico em pacientes com Câncer Colorretal (CCR).

MÉTODOS

Pacientes com CCR agendados para realizar TC ao nível da 3^o vértebra lombar (L3) foram convidados a participar do estudo e os que aceitaram foram submetidos a uma avaliação nutricional no mesmo dia da TC. A massa muscular (MM) e qualidade muscular (QM) foram avaliados através da TC ao nível da L3 com pontos de corte indicativos de redução de massa muscular e qualidade muscular inferiores ao primeiro tercil (homens: MM < 45,2 cm²/m², QM < 33,1 HU; mulheres: MM < 39,9 cm²/m², QM < 27,2 HU). A força muscular foi avaliada por dinamometria e considerado como ponto de corte o menor tercil (homens: < 33 kg; mulheres: < 20 kg). Para a concordância entre a desnutrição (ASG-PPP), anormalidades musculares (massa e qualidade muscular) e sarcopenia (redução da força e da massa ou qualidade muscular) foi utilizado o coeficiente Kappa e calculada a sensibilidade e especificidade, para ambos os sexos. As curvas de Kaplan Meier e Regressão de Cox foram utilizadas para testar o valor prognóstico da desnutrição, anormalidades musculares e sarcopenia na sobrevida global. O trabalho foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Nacional do Câncer (CAAE: 389920145.0000.5274).

RESULTADOS

O estudo incluiu 191 pacientes (idade média 60,51 ± 11,33 anos; 58% homens; 78% estágio III e IV de doença). Trinta e dois por cento (32%) dos pacientes foram classificados como desnutridos (ASG-PPP B e C), 66% com redução de massa muscular, 64% com redução de força muscular, 65% com redução da qualidade muscular, 32% com redução da força e massa muscular e 28% com redução da força e qualidade muscular. A redução de força muscular apresentou a maior concordância em relação a ASG-PPP para

mulheres (kappa: 0,32; sensibilidade: 54%; especificidade: 79%). Em homens, foi para redução de massa muscular (kappa: 0,57; sensibilidade: 70%; especificidade: 86%). Na regressão de Cox multivariada, a redução de força e qualidade muscular e a desnutrição segundo a ASG-PPP permaneceram preditores independentes de sobrevida (HR: 2,07; IC 95%, 1,08; 3,97; $p = 0,027$; HR: 2,12; IC 95%, 1,16; 3,88; $p = 0,015$, respectivamente).

CONCLUSÃO

A redução de força muscular, em mulheres, e redução de massa muscular, em homens, apresentaram concordância moderada em relação a ASG-PPP. Além disso, a desnutrição e a redução de força e qualidade muscular foram preditores independentes de sobrevida global em pacientes com câncer colorretal.

Palavras-chave: Desnutrição|Sarcopenia|Tomografia computadorizada|Avaliação subjetiva global produzida pelo paciente|Câncer colorretal

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Banco de Leite Humano como cenário de prática da residência multiprofissional em saúde: um relato de experiência

Dayanne Caroline Pinheiro Garces¹; Mariana Corrêa Vasconcellos dos Santos¹; Ana Paula Almeida da Costa¹; Ana Carla Barbosa Figueiredo²; Vanda Heloiza Marvão Soares²; Priscila Matos de Pinho².

1. Universidade Estadual do Pará, Belém - PA - Brasil; 2. Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, Belém - PA - Brasil.

INTRODUÇÃO

O Banco de Leite Humano (BLH) desenvolve várias atividades, dentre elas preparar a mãe para a amamentação e prestar assistência à gestante, à puérpera, à nutriz e ao lactente. Além disso, é responsável pela coleta, armazenamento, processamento, controle de qualidade, porcionamento e distribuição do leite humano à unidade neonatal. Ao BLH também compete registrar as etapas do processo mantendo um sistema de informação que assegure esses registros. Por isso, ele tem um importante papel na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno com repercussões positivas para a mãe e para a criança, contribuindo para manter o aleitamento materno em prematuros durante a internação e o sucesso da amamentação exclusiva das mães que buscam orientação. Sendo assim, este trabalho objetiva relatar a vivência de residentes em atuação no BLH de um hospital referência materno-infantil do estado do Pará.

MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência sobre a atuação de duas nutricionistas e uma enfermeira residentes do Programa Multiprofissional em Saúde da Mulher e da Criança, no período de março a abril de 2022. As atividades desenvolvidas consistiram em prestar assistência na coleta do leite humano ordenhado (LHO) em ambientes internos hospitalares, como Sala de Apoio à Amamentação (SAA) e Maternidade de Alojamento Conjunto (ALCON), e ambientes externos como domicílio das doadoras cadastradas no Projeto Bombeiros da Vida (PBV), uma iniciativa criada a partir da necessidade de mães doarem o excedente de leite, e do hospital de aumentar o estoque para alimentar os recém-nascidos internados.

RESULTADOS

As atividades realizadas nos ambientes internos envolviam assistência na prática da ordenha de alívio, estímulo à lactação e orientação quanto à importância da amamentação e da pega correta. Durante os dois meses de vivência em cenário foram coletados 57,7 e 44,9 litros de leite humano, na SAA e ALCON, respectivamente. O PBV realizou 495 visitas para orientação e captação de LHO nos domicílios das doadoras, o qual faz rotas semanais divididas por bairros da cidade de Belém e região metropolitana. Além disso,

foi possível conhecer o laboratório do BLH e participar do recebimento, processamento, controle de qualidade e estocagem do LH coletado.

CONCLUSÃO

Este cenário de residência contribuiu sobremaneira para o entendimento da rotina de um BLH e sua importância para a nutrição e sobrevivência dos recém-nascidos internados na unidade neonatal, uma vez promove, protege e apoia o aleitamento materno a partir de práticas profissionais que visam a qualidade de vida de mães e bebês.

Palavras-chave: Aleitamento materno|Educação em saúde|Equipe multiprofissional|Recém-nascido

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Caracterização do perfil inflamatório e cardiometabólico de adultos e idosos com sobrepeso sobreviventes a Acidente Vascular Encefálico e Infarto Agudo do Miocárdio em um Serviço de Referência do SUS no Estado de Alagoas.

Laysa Caetano de Azevedo Silva; Adonay Guedes; Micnéias Róberth Pereira; Maria Luana Ramos dos Santos; Sandra Mary Lima Vasconcelos.
Universidade Federal de Alagoas, Maceió - AL - Brasil.

INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) e o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) configuram os eventos de maior morbi-mortalidade no Brasil. Indivíduos portadores de Doenças Cardiovasculares (DCV) apresentam maior predisposição à diminuição da qualidade de vida proveniente dos efeitos fisiopatológicos que podem ser desenvolvidos — alterações nas frações lipídicas, inflamação, estresse oxidativo, aterogênese e marcadores cardiometabólicos — e agravados pela presença do sobrepeso. O objetivo deste estudo foi caracterizar o perfil inflamatório e cardiometabólico de adultos e idosos com sobrepeso sobreviventes de AVE e IAM.

MÉTODOS

Trata-se de uma sub-amostra de estudo aprovado pelo CEP [parecer nº 5.025.163] constituída de 37 pacientes. Os indivíduos que preencheram os critérios de seleção [idade ≥ 20 anos, de ambos os sexos, sobreviventes de IAM e AVE clinicamente estáveis], foram incluídos mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O perfil inflamatório foi caracterizado pela PCR, adotando como muito alto risco: acima de 10 mg/L ou 1 mg/dL; Alto risco: 2,0 mg/L; Médio risco: entre 1,0 e 2,0 mg/L; Baixo risco: menor que 1,0 mg/L. As variáveis cardiometabólicas foram analisadas per si e em combinação com os seguintes critérios: Razão TG/HDLc ($>2,5$ para mulheres-M e $>3,5$ para homens-H = risco CV), Razão Cintura/Estatura-RCE ($<0,52$ H e $<0,53$ -M), Índice de Conicidade-IC (Risco: $\geq 1,25$ e $\geq 1,18$) e Razão Cintura/Quadril- RCQ ($>0,80$ -M e $>0,95$ -H). Para análise estatística descritiva foi adotado como significante um $p \leq 0,05$.

RESULTADOS

O valor médio de PCR observado foi de $35,6 \pm 60,3$. Quanto aos marcadores cardiometabólicos, foram obtidas uma RCQ média de $0,705 \pm 0,441$, RCE média de $0,412 \pm 0,281$, Razão TGL/HDLc média de $6,78 \pm 18,7$ e IC médio de $4,01 \pm 3,15$.

CONCLUSÃO

A sub-amostra estudada apresentou um alto perfil inflamatório e portanto de risco cardiovascular. Dessa forma, há um elevado risco de reincidência dos eventos, assim como de maior morbimortalidade e redução da qualidade de vida pelo agravamento e

desenvolvimento das comorbidades relacionadas e ocasionadas pelo IAM e AVE. Visto isso, é de suma importância o desenvolvimento de medidas profiláticas que confirmam um melhor prognóstico a esses pacientes.

Palavras-chave: infarto do miocárdio|acidente vascular cerebral| inflamação|risco cardiovascular

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Caracterização e desfecho clínico de pacientes críticos com COVID-19 e sua associação com risco nutricional

Laís Santos Costa¹; Larissa Menezes Santos¹; Tainara Bonfim de Souza Almeida¹; Fernanda Almeida de Oliveira¹; Valtercia dos Santos Santana¹; Analícia Rocha Santos Freire².

1. Universidade Federal de Sergipe, Aracaju - SE - Brasil; 2. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão - SE - Brasil.

INTRODUÇÃO

A COVID-19 pode desencadear complicações metabólicas e infecciosas graves, estado de estresse catabólico e desnutrição devido a resposta inflamatória sistêmica e complicações cardíacas e renais. O alto risco nutricional está associado a menores taxas de alta hospitalar e maiores taxas de mortalidade em pacientes críticos. Sendo assim, objetivou-se descrever as características clínicas e analisar se há associação entre o risco nutricional e as comorbidades e o desfecho clínico de pacientes acometidos pela COVID-19 admitidos na UTI de um Hospital Universitário (HU).

MÉTODOS

Estudo observacional, retrospectivo, desenvolvido no HU da Universidade Federal de Sergipe (HU/UFS) na cidade de Aracaju/SE, Brasil. Participaram da amostra 185 pacientes com diagnóstico de COVID-19, ambos os sexos, com idade ≥ 18 anos, internados na UTI exclusiva para COVID-19 do HU/UFS, durante o período entre maio de 2020 e abril de 2021. Coletou-se dados sobre o tempo de internação (dias), presença de comorbidades, risco nutricional e os desfechos clínicos. Para classificar os pacientes em risco e não risco, utilizou-se os critérios estabelecidos pela BRASPEN, considerando a limitação da avaliação presencial diante do cenário de pandemia. A presença de comorbidades foi categorizada em número de diagnósticos clínicos (DC). Aplicou-se o teste qui-quadrado de Pearson (χ^2) e calculou-se a razão de prevalência (RP) e de chances (*Odds ratio* - OR) dos desfechos clínicos (alta da UTI para enfermeira ou hospitalar e óbito). O nível de significância adotado foi $p < 0,05$. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFS (parecer nº 4.281.011).

RESULTADOS

A mediana de idade e de tempo de internação foi de 62 anos e 12 dias, respectivamente, sendo que o desfecho em óbito ocorreu em maior proporção na primeira semana de internação em UTI ($p=0,007$). Além disso, 78,4% dos pacientes estavam em risco nutricional e foi associado com a condição clínica de maior gravidade (≥ 3 DC) ($p < 0,001$). A hipertensão arterial sistêmica (HAS) foi a comorbidade mais frequente (50,3%), seguida por diabetes *mellitus* (DM) (34,6%) e obesidade (23,8%). Ademais, o risco

nutricional foi associado com a presença de HAS e DM ($p<0,05$), com RP de 1,8 vezes maior para os indivíduos com HAS e 1,4 vezes maior para DM. Observou-se associação entre os indivíduos com risco nutricional e o desfecho em óbito ($p=0,004$) com chance de óbito aumentada em 3,4 vezes (IC95%: 1,4-8,2). Indivíduos com idade ≥ 60 anos apresentaram maior risco nutricional ($\chi^2 = 43,890$; $p<0,001$) e chance do desfecho de óbito (OR: 3,2; $p<0,001$). A presença das comorbidades DM e HAS se associou com maior desfecho em óbito ($p=0,017$, para ambos) com chance de óbito aumentada em 2,1 vezes.

CONCLUSÃO

O risco nutricional impacta diretamente no desfecho em óbito de indivíduos acometidos pela COVID-19, sendo os idosos e aqueles com presença de comorbidades apresentam maior risco nutricional.

Palavras-chave: SARS-CoV-2|Estado Nutricional|Unidade de Terapia Intensiva

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Circunferência do braço como um marcador sensível e precoce do estado nutricional de crianças e adolescentes em início do tratamento oncológico

Jullyana Flávia da Rocha Alves¹; Luiza Carla Barboza da Cruz¹; Derberson José do Nascimento Macêdo¹; Amanda Costa de Lima¹; Marianna Uchoa Cavalcanti Costa²; Alyne Cristine Souza¹.

1. Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira, Recife - PE - Brasil; 2. Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife - PE - Brasil.

INTRODUÇÃO

Crianças com câncer são mais vulneráveis à desnutrição, sendo sua prevalência variando de 6 a 50% no início do tratamento. Os efeitos negativos da terapêutica empregada sobre o estado de saúde e de nutrição nessa população ainda são inconclusivos. Por vezes, o estado clínico do paciente e/ou os efeitos adversos da terapia antineoplásica comprometem o uso fidedigno de parâmetros antropométricos e de avaliação da composição corporal. A circunferência do braço (CB) se destaca por sua obtenção ser simples, não onerosa e com menor viés para avaliar o estado nutricional. Assim, o presente estudo buscou avaliar a efetividade da CB na mensuração do estado nutricional de crianças e adolescentes no início do tratamento oncológico e sua associação com demais parâmetros.

MÉTODOS

Pesquisa transversal descritiva com crianças e adolescentes, entre maio e novembro de 2021, na clínica de Oncologia Pediátrica do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP) em Recife/PE. Foram incluídos pacientes de ambos os sexos, com idades de 0 a 19 anos recém-diagnosticados com câncer. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do IMIP com certificado de apresentação de apreciação ética (CAAE) n. 45015021.2.0000.5201. Os dados clínicos e antropométricos ao diagnóstico foram digitados no programa Excel para Windows® e analisados no Programa SPSS® versão 23.0.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 42 pacientes com mediana de idade de 6,5 anos (3-12) com predominância do sexo masculino, sendo a maioria procedente do interior do estado de Pernambuco. A leucemia foi o diagnóstico mais prevalente na amostra, seguido dos linfomas, tumores do sistema nervoso central e demais tumores sólidos. O tratamento mais empregado foi a quimioterapia, realizada por 97,6% dos pacientes, destes 14,3% foram submetidos também à cirurgia para ressecção do tumor. No início de tratamento a CB apresentou uma prevalência significativamente maior ($p < 0,00$) do diagnóstico de déficit nutricional (41,5%), seguida de estatura/idade (4,8%) e índice de massa corporal (IMC)/idade (2,4%). Além disso, pôde-se observar uma associação estatisticamente

significante entre o diagnóstico obtido pela adequação da CB com os seguintes indicadores antropométricos propostos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (2006, 2007): peso/idade ($p < 0,001$), estatura/idade ($p = 0,013$) e IMC/idade ($p < 0,001$).

CONCLUSÃO

Conclui-se que a CB apresentou o melhor desempenho na identificação precoce do déficit nutricional dos pacientes em início de tratamento quando comparada aos resultados obtidos pelas curvas de crescimento recomendadas pela OMS. Por ser um método simples, rápido e barato, ele se mostra útil na prática clínica, subsidiando um monitoramento mais efetivo e precoce do estado nutricional e, conseqüentemente, um suporte nutricional mais direcionado.

Palavras-Chave: Câncer infantil; Avaliação nutricional; Antropometria.

Palavras-chave: Câncer infantil|Avaliação nutricional|Antropometria

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Comer intuitivo, comportamento alimentar e controle glicêmico em pacientes com diabetes melito tipo 2

Olívia Garbin Koller; Vanessa Machado Menezes; Kassia Santos Mercante; Jussara Carnevale de Almeida.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), Porto Alegre - RS - Brasil.

INTRODUÇÃO

Programas estruturados com restrição calórica e prática de atividade física vêm sendo utilizados para promoção da perda de peso e melhora do controle metabólico em pacientes com diabetes melito tipo 2 (DM2). Entretanto, há fragilidade de evidência do peso sustentado (mais de dois anos) para este tipo de tratamento. Abordagens com foco na “não-dieta” (Comer Intuitivo [CI] e Comer com Atenção Plena) promovem perda de peso sem diferença estatística quando comparado com o tratamento convencional e parecem ser uma alternativa de tratamento. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a associação entre CI e controle glicêmico em pacientes com DM2.

MÉTODOS

Estudo transversal com pacientes com diagnóstico prévio de DM2 com até 69 anos atendidos em ambulatório especializado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre e na atenção primária na UBS Santa Cecília. Pacientes responderam a Intuitive Eating Scale-2 (IES-2) e Three Factor Eating Questionnaire (TFEQ-R21) e foram submetidos a avaliação clínica e antropométrica. Pacientes foram divididos conforme os valores de HbA1c dentro ou fora do alvo preconizado (7%) e suas características comparadas: teste t de Student, U de Mann-whitney ou Qui-quadrado, conforme a distribuição das variáveis testada por Kolmogorov-Smirnov. Coeficientes de correlação de Pearson e Spearman foram calculados entre os escores totais e de subescalas do IES-2 e TFEQ-R21 e valores de HbA1c, dividido conforme sexo. $P < 0,05$ foi considerado significativo. Estudo aprovado pelo CEP GPPG HCPA sob no. 2020-0654.

RESULTADOS

Foram avaliados 155 pacientes (65,8% mulheres, com 59 ± 13 anos, IMC $32,1 \pm 5,6$ kg/m², HbA1c de $8,7 \pm 1,6\%$ e duração do diabetes de 16 ± 7 anos) destes, 25 pacientes (16,1%) apresentaram HbA1c dentro do alvo e 130 pacientes (83,9%) fora do alvo. Indivíduos com valores de HbA1c dentro do alvo apresentaram maiores escores na subescala “Reconectar-se aos sinais de fome e saciedade” e menores escores na subescala de “Descontrole alimentar” quando comparados com os pacientes fora do alvo glicêmico ($p < 0,05$ para ambas análises). Coeficientes de correlação negativos com valores de HbA1c foram observados em mulheres com maiores pontuações na IES-2 ($r = -0,254$) e subescala “Reconectar-se aos sinais de fome e saciedade” ($r = -0,270$). Coeficientes de correlação positivos foram observados com maiores escores no TFEQ-R21, assim como

maiores escores nas subescalas “Comer emocional” em ambos sexos e “Descontrole alimentar” em homens.

CONCLUSÃO

Comer intuitivamente, principalmente considerando os sinais de fome e saciedade parece estar relacionado a menores valores de HbA1c, enquanto o comer emocional parece estar associado a maiores valores HbA1c nesta amostra de pacientes com DM2.

Palavras-chave: Diabetes tipo 2|Controle glicêmico|Comportamento alimentar|Comer intuitivo

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Comparação do consumo alimentar com variáveis antropométricas e marcadores bioquímicos para risco cardiovascular em mulheres acompanhadas no ambulatório de nutrição de um hospital escola em Recife-PE

Natália Nayara Elias Barbosa; Anderson Liberato de Souza; Shaiane Caetano Chagas; Paola Frassinette de Oliveira Albuquerque Silva; Marília Tokiko Oliveira Tomiya.
Instituto de Medicina Professor Fernando Figueira (Imip), Recife - PE - Brasil.

INTRODUÇÃO

As DCNT (Doenças Crônicas Não - Transmissíveis) são responsáveis por cerca de 70% das mortes no mundo e engloba doenças circulatórias (cardiovasculares, cerebrovasculares), metabólicas (dislipidemias, diabetes), doenças que envolvem o trato respiratório e neoplasias. Dentre os fatores de riscos relacionam-se raça, sexo, hereditariedade, alterações metabólicas, hábitos alimentares não saudáveis, principalmente a baixa ingestão de hortifrutis e, estilo de vida inadequado que tem impacto importante na sobrevivência desses pacientes.

Estudos relacionam as DCNT e o excesso de peso com o grau de processamento dos alimentos, visto que esses possuem um alto teor calórico, são ricos em açúcares, gorduras saturadas e baixo teor de fibras, favorecendo assim o desenvolvimento dessas doenças..

Dessa forma, o objetivo deste estudo foi comparar o consumo alimentar com variáveis antropométricas para o risco cardiovascular e marcadores bioquímicos em mulheres acompanhadas no ambulatório de nutrição de um hospital escola.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo analítico de caráter transversal realizado com mulheres no período de maio a outubro de 2021, no ambulatório de nutrição de um hospital escola em Recife-PE. Foram coletadas informações sobre: recordatório alimentar de 24h, circunferência abdominal (CA), índice de massa corporal (IMC) e exames bioquímicos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do IMIP, obtendo o número do CAAE: 45229321.2.0000.5201 e protocolo 4.649.808.

RESULTADOS

Foram avaliadas 83 mulheres, na análise do consumo alimentar segundo Índice de Qualidade da Dieta (IQD), foi observado que 72,3% apresentam o consumo de dieta saudável. E na avaliação da correlação entre o IQD e as variáveis bioquímicas foi observada correlação positiva estatisticamente significativa apenas com o HDL ($\rho=0,256$ e $p=0,044$). Já com relação ao IQD e as variáveis antropométricas não foram observadas diferenças significativas. E no que se refere à análise entre os componentes do IQD e as variáveis antropométricas, observa-se correlação negativa entre o consumo de frutas totais e CA ($\rho=-0,241$ e $p=0,028$), frutas integrais e IMC ($\rho=-0,243$ e $p=0,027$) e CA ($\rho=-0,286$ e $p=0,09$) e cereais integrais e IMC ($\rho=-0,303$ e $p=0,005$) e CA ($\rho=-0,293$ e $p=0,007$).

CONCLUSÃO

Pode-se concluir que o presente estudo demonstrou que as mulheres apresentavam uma boa qualidade da dieta, como também relação entre o consumo alimentar e marcadores de risco cardiovascular nos parâmetros bioquímicos e antropométricos, fato que pode contribuir para estratégias direcionadas para a prevenção de agravos relacionados com as DCNT.

Palavras-chave: Doenças Crônicas|Alimentação Saudável|Estado Nutricional

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Comparação do estado nutricional de pacientes internados em unidade de terapia intensiva (UTI) com confirmação e suspeita de infecção por COVID-19

Gabriela Maria Pereira Floro Arcoverde¹; Maria Victória Carvalho Antão dos Santos²; Camila Costa Lopes²; Isa Galvão Rodrigues¹; Cláudia Porto Sabino Pinho¹; Poliana Coelho Cabral³.

1. Pronto Socorro Cardiológico de Pernambuco (Procape/Upe), Recife - PE - Brasil; 2. Curso de Graduação Em Nutrição – Universidade Federal de Pernambuco (Ufpe), Recife - PE - Brasil; 3. Pós-Graduação Em Nutrição - Universidade Federal de Pernambuco (Ufpe), Recife - PE - Brasil.

INTRODUÇÃO

O estado nutricional está diretamente relacionado a um pior desfecho clínico dos pacientes, principalmente quando associado a doenças crônicas, como as cardiopatias. A literatura é escassa no que se refere ao estado nutricional de pacientes cardiopatas críticos infectados com COVID-19, representando ainda uma lacuna sobre suas possíveis associações e mecanismos envolvidos. Sendo assim, tornam-se importantes mais estudos que possam contribuir para uma melhor abordagem nutricional nestes pacientes. Dessa maneira, o objetivo do estudo foi comparar o estado nutricional de pacientes internados em unidade de terapia intensiva (UTI) com confirmação e suspeita de infecção por COVID-19.

MÉTODOS

Estudo do tipo série de casos, realizado em pacientes adultos e idosos, de ambos os sexos, internados em uma UTI em um serviço de referência em Cardiologia na cidade de Recife-PE. O diagnóstico de COVID-19 foi feito segundo teste molecular RT-PCR. Foram coletados os dados: idade, sexo, circunferência do braço (CB), prega cutânea tricípital (PCT) e calculada a circunferência muscular do braço (CMB). Os resultados foram correlacionados com o desfecho clínico (alta e óbito) e complicações dos pacientes (tempo de internamento hospitalar e de UTI). A análise estatística foi realizada no programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS), versão 17.0. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos do Complexo Hospitalar – Hospital Universitário Oswaldo Cruz e Pronto Socorro Cardiológico de Pernambuco (CEP/HUOC/PROCAPE) conforme resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e sob o número de CAAE: 32282020.3.0000.5192.

RESULTADOS

Foram avaliados 58 pacientes, sendo 37,9% portadores de COVID-19, 55,2% do sexo masculino e 89,7% idosos. Dentre os pacientes portadores de COVID-19, 29,2% foram classificados como desnutridos segundo a CB e 66,7% portadores de excesso de peso. A PCT mostrou 22,2% de desnutridos e 64,3% de excesso de peso. A CMB classificou 46,2% dos pacientes como desnutridos. Ao comparar os parâmetros entre os grupos, os pacientes com diagnóstico positivo apresentaram um maior percentual de excesso de peso

segundo a PCT ($p=0,030$). Os demais parâmetros de avaliação nutricional não apresentaram associação com o diagnóstico de COVID-19, bem como não houve diferença entre os grupos em relação ao desfecho ($p=0,067$), tempo de internamento hospitalar ($p=0,390$) e de UTI ($p=0,198$).

CONCLUSÃO

A infecção por COVID-19 em pacientes cardiopatas associou-se ao excesso de peso, segundo a PCT, o que revela maior acúmulo de tecido adiposo nesses pacientes. O excesso de peso favorece o surgimento de um processo inflamatório crônico que predispõe ao surgimento de doenças crônicas como hipertensão e diabetes, agravando a condição clínica dos mesmos. Além do mais, essa associação pode ser explicada pela relação do excesso de peso com uma resposta imune comprometida, com evidências de respostas prejudicadas de anticorpos e células T.

Palavras-chave: Desnutrição|Obesidade|Avaliação nutricional|Covid-19

NUTRIÇÃO CLÍNICA

COMPARAÇÃO DO PERFIL LIPÍDICO E DA GLICEMIA ENTRE MULHERES COM OBESIDADE GRAVE MENOPAUSADAS E NÃO MENOPAUSADAS

Vívian Oberhofer Ribeiro Coimbra; Érika Duarte Grangeiro; Leysimar de Oliveira Siais; Jullyanne Silva; Ana Luísa Kremer Faller; Eliane Rosado.
Ufrj, Rio de Janeiro - RJ - Brasil.

INTRODUÇÃO

A obesidade grave é uma doença crônica, complexa que continua afetando mais pessoas a cada ano e leva ao desenvolvimento e progressão de inúmeras comorbidades, incluindo as cardiometabólicas. Além disso, a menopausa é outro fator que pode levar ao desenvolvimento de adiposidade central, perfil lipídico mais aterogênico e desregulação do metabolismo da glicose, independente de outros fatores. Estudos apontam que as condições de menopausa e obesidade associadas parecem elevar o risco para o desenvolvimento de doenças cardíacas, porém ainda é discutido na literatura. Portanto, é relevante investigar a influência da menopausa sobre a lipemia e glicemia em mulheres com obesidade grave, pois ainda permanece insuficientemente estudado.

OBJETIVO

Comparar o perfil lipídico e a glicemia entre mulheres não e pós menopausadas com obesidade grave.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal realizado no Programa de Obesidade e Cirurgia Bariátrica (PROCIBA) do Hospital Clementino Fraga Filho (HUCFF) da UFRJ. Foram incluídas 21 mulheres adultas e com obesidade grave caracterizada pelo índice de massa corporal (IMC) superior a 40kg/m². Todas as participantes foram divididas em dois grupos (G) G1: mulheres na pós-menopausa ou G2: mulheres não menopausadas. O peso corporal e a estatura foram avaliados com balança de plataforma eletrônica (Filizola®) e estadiômetro vertical portátil, respectivamente. Em seguida, foi estimado o IMC. O sangue foi coletado por profissional treinado após jejum noturno doze horas para análises de glicemia (glicose em jejum), colesterol total (CT), colesterol de lipoproteína de baixa densidade (LDL-C), colesterol de lipoproteína de alta densidade (HDL-C) e triglicerídeos (TG). O estado de menopausa foi autorrelatado. As análises estatísticas foram realizadas pelo Statistical Package for Social Science, versão 22.0, considerado $p < 0,05$.

RESULTADOS

Dez mulheres se encontraram no período de pós menopausa e foram alocadas no G1, enquanto onze não estavam na menopausa e comporam o G2. A mediana do IMC para os dois grupos foi de 45,42(40,51-49,93) e 45,15(41,32-55,09) kg/m², respectivamente. As mulheres na pós-menopausa apresentaram concentrações de TG (P=0,016) e de glicose (P=0,020) mais elevadas do que as não menopausadas. No entanto, não foram encontradas diferenças entre os grupos para peso (P=0,197), IMC (P=0,756), CT (P=0,705), LDL-C (P=0,756) e HDL-C (P=0,918).

CONCLUSÃO

Nossos resultados confirmam que a menopausa é um fator que pode influenciar as concentrações sanguíneas de triglicérides e glicose em mulheres com obesidade grave.

Palavras-chave: Obesidade grave|Menopausa|Lipemia|Glicemia

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Comparação dos critérios GLIM com Avaliação Subjetiva Global para o diagnóstico de desnutrição em pacientes com doença renal crônica em hemodiálise

Taynara Rezende Silva; Hellen Christina Neves Rodrigues; Clara Sandra de Araújo Sugizaki; Ana Tereza Vaz de Souza Freitas; Nara Aline Costa; Maria do Rosário Gondim Peixoto.

Universidade Federal de Goiás, Goiânia - GO - Brasil.

INTRODUÇÃO

A desnutrição energético-proteica (DEP) é considerada condição grave que atinge de 13 a 58% dos pacientes em hemodiálise (HD). Existem diversos parâmetros para avaliação da DEP, entretanto, ainda não há uma ferramenta com sensibilidade e especificidade suficientes para ser considerada de uso universal. A Global Leadership Initiative on Malnutrition (GLIM) é uma nova ferramenta para o diagnóstico de DEP, que necessita ser validada em diferentes cenários. Assim, o objetivo do presente estudo foi avaliar a acurácia do critério GLIM no diagnóstico da DEP em pacientes com doença renal crônica (DRC) em HD comparado com a Avaliação Subjetiva Global de 7 pontos (ASG-7p).

MÉTODOS

Trata-se de estudo analítico transversal, realizado em duas clínicas de terapia de substituição renal contínua em Goiânia - Goiás. Foram incluídos pacientes com idade \geq 20 anos, ambos os sexos, com diagnóstico de DRC e em tratamento de HD por mais de três meses. Os exames bioquímicos, os dados antropométricos e a bioimpedância foram obtidos na sessão intermediária de diálise da semana. O diagnóstico da DEP foi obtido por meio da ASG-7p e pelo critério GLIM utilizando como critérios fenotípicos a perda de peso não intencional, a redução da massa magra e massa corporal, e a albumina sérica como marcador inflamatório no critério etiológico. A avaliação da acurácia diagnóstica do critério GLIM para estimar DEP foi realizada por meio da análise de curva receiver operating characteristic (ROC), e foram calculados a sensibilidade, especificidade, valor preditivo positivo e negativo do critério GLIM comparado com a ASG-7p. Para avaliar a concordância entre os métodos foi realizado o teste kappa. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de ética da nossa Instituição (CAAE: 54523116500005083).

RESULTADOS

Foram incluídos 101 pacientes, 52 homens e 49 mulheres, com média de idade de 51,4 \pm 15 anos. A prevalência da DEP pela ASG-7p foi 17,8% com DEP leve a moderada e pelo critério GLIM foi 26,7%; 11,9% com DEP moderada e 5,9% com DEP grave. A concordância entre os métodos foi fraca ($k=0,180$; $p=0,003$). Considerando a ASG-7p como referência, a acurácia diagnóstica do critério GLIM foi baixa (AUC=0,608; IC 95% 0,481-0,734; $p<0,001$), a especificidade foi 77,1% e a sensibilidade foi 44,4%. O critério

GLIM apresentou melhor desempenho para o sexo masculino (AUC=0,705; IC 95% 0,534-0,876) versus feminino (AUC=0,491; IC 95% 0,316-0,665).

CONCLUSÃO

Neste estudo, o critério GLIM apresentou baixa acurácia e fraca concordância quando comparado com a ASG-7p para o diagnóstico da DEP em pacientes com DRC em HD.

Palavras-chave: Avaliação nutricional|Desnutrição energético-proteica|Diálise renal|Insuficiência renal crônica

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Comportamento alimentar e bem-estar mental de indivíduos com diabetes mellitus durante a pandemia do covid-19

Beatriz da Cruz Santos; Rafael Santos Oliveira; Johne Elison de Souza Nascimento;
Andhressa Araújo Fagundes; Liliâne Viana Pires.
Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão - SE - Brasil.

INTRODUÇÃO

O cenário de isolamento social vivido durante a pandemia do novo coronavírus (COVID-19) está relacionado com alterações dos hábitos de vida em indivíduos diabetes *mellitus* (DM), dentre elas o comportamento alimentar, que é influenciado por fatores emocionais, sociais, crenças e ambientais. Assim, esse estudo teve por objetivo avaliar o comportamento alimentar e o bem-estar mental de indivíduos com DM durante o isolamento social na pandemia do COVID-19.

MÉTODOS

Estudo transversal de abordagem qualitativa, realizado de forma online, por meio da plataforma do *google forms*, com indivíduos com DM, de ambos os sexos, com idade maior a 18 anos, residentes no Brasil. Foram excluídos os participantes que relataram alguma doença que interferisse no metabolismo do diabetes ou que respondessem as questões de forma incompleta. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe sob parecer 4.935.244. Aplicou-se um questionário a fim de obter dados socioeconômicos, clínicos, COVID-19 e estilo de vida. Utilizou-se também o questionário curto para avaliação do Comportamento Alimentar em momentos de isolamento, sendo classificado em “comportamento dietético saudável” ou “não saudável”. Além disso, foi aplicada a escala curta de bem-estar mental de Warwick – Edinburgh que dispõe de sete perguntas objetivas que podem ser respondidas por uma escala de 1 a 7 de acordo com a intensidade. A pontuação entre 7 e 13 reflete resultados positivos muito baixos de bem-estar mental, 14-20 reflete bem-estar mental positivo baixo, 21-27 reflete bem-estar mental positivo médio; e 28-35 reflete bem-estar mental positivo alto. Realizou-se o teste do qui-quadrado de Pearson. As análises estatísticas foram realizadas no software SPSS, versão 26.0. *P*-valores menores que 0,05 foram considerados significativos.

RESULTADOS

Foram avaliados 43 indivíduos, sendo 67,4% mulheres e 37,2% referiram ter testado positivo para o COVID-19. A média de idade foi de $37,3 \pm 14,7$ anos e o tempo de diagnóstico de DM de $9,8 \pm 7,6$ anos, sendo que a maioria dos participantes referiram residir no estado de Sergipe (83,6%). A maioria dos indivíduos com DM apresentaram comportamento alimentar não saudável (81,4%), sendo que dentre aqueles que relataram já terem realizado algum tipo de dieta, apenas sete foram classificados como

comportamento alimentar saudável. Quanto a classificação do bem-estar, 51,2% dos indivíduos avaliados foram classificados com alto bem-estar. Ressalta-se que não foi encontrada relação entre a classificação do comportamento alimentar, o sexo ($p = 0,180$) e a presença de COVID-19 ($p = 0,407$). Assim como entre a presença de COVID-19 e a classificação do bem-estar mental ($p = 0,550$).

CONCLUSÃO

Os resultados do presente estudo apontam que a maior parte dos indivíduos com DM avaliados apresentaram consumo alimentar considerado não saudável durante o isolamento social. Por outro lado, o bem-estar mental foi elevado entre os indivíduos.

Palavras-chave: Diabetes mellitus|Estilo de vida|COVID-19

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Comportamento de risco para insatisfação da imagem corporal e ortorexia nervosa em estudantes do curso de nutrição do município de Muriaé-MG

Fernanda Maria Amaral Marquêz¹; Naruna Pereira Rocha²; Denise Félix Quintão³.

1. Centro Universitário Unifaminas, Muriaé - MG - Brasil; 2. Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba - MG - Brasil; 3. Instituto Federal de Minas Gerais, Campus São João Evangelista, São João Evangelista - MG - Brasil.

INTRODUÇÃO

Acadêmicos são considerados um grupo de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares, devido a valorização da imagem corporal. Dentre os cursos de graduação, um dos que mais apresentam risco é o curso de Nutrição, pois os estudantes estão em contato frequente com os princípios de uma alimentação saudável e compreendem que culturalmente, a imagem corporal pode estar associada ao alcance do sucesso profissional. O objetivo do presente estudo foi avaliar o comportamento de risco para insatisfação corporal e ortorexia nervosa de universitários de nutrição de uma instituição privada em Muriaé-MG.

MÉTODOS

Estudo transversal com acadêmicos do curso de nutrição. Foram aplicados dois questionários (Orto-15 e BSQ) validados para classificação do comportamento de risco para ortorexia nervosa e insatisfação da imagem corporal, respectivamente. Os estudantes foram questionados sobre idade, peso, altura, sexo e período do curso. Foram considerados iniciantes os alunos do 1º e 3º período e concluintes os alunos do 5º e 7º período. A antropometria foi avaliada pelo índice de massa corporal (IMC), de acordo com a idade. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob número de parecer 88726218.0.0000.5105. Foram realizados os testes de Qui-quadrado de Pearson e o Exato de Fisher. Para essa análise, o IMC foi dividido em duas categorias: sem excesso de peso (baixo peso e eutrofia) e com excesso de peso (sobrepeso e obesidade). As análises de correlação de Pearson e Spearman foram feitas para verificar a correlação entre as pontuações dos questionários e o IMC. O teste de Mann-Whitney e o T de Student também foram realizados. Para todas as análises adotou-se significância estatística de $p < 0,05$.

RESULTADOS

Foram avaliados 82 estudantes com média de idade de $23 \pm 5,2$ anos, sendo 86,6% do sexo feminino. Metade dos estudantes eram ingressantes e metade concluintes. De acordo com o perfil antropométrico, 64,6% eram eutróficos, 3,7% baixo peso e 31,7% excesso de peso, com maior prevalência de excesso de peso nos estudantes concluintes (36,6%, $p = 0,018$). Observou-se maior prevalência de comportamento de risco para ortorexia nervosa (84,2%) do que para insatisfação corporal (37,8%). Não houve associação entre sexo, período cursado, idade e estado nutricional com comportamento de risco para

ortorexia nervosa, porém foi observado que idade inferior a 23 anos ($p=0,045$) e o sexo feminino ($p=0,048$) apresentaram maior comportamento de risco para insatisfação corporal.

CONCLUSÃO

Mais da metade dos participantes apresentaram risco para ortorexia nervosa, sendo em menor proporção o risco de insatisfação corporal. O tema deve ser abordado na formação acadêmica objetivando a identificação de comportamentos de risco.

Palavras-chave: comportamento alimentar|estado nutricional|imagem corporal|transtorno alimentar

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Comportamento mastigatório, sintomas gastrointestinais e de ansiedade em candidatos à cirurgia bariátrica acompanhados em um hospital público.

Flávia Luciana Pinheiro de Souza Pinto Martins; Vanessa Vieira Lourenço Costa; Jeane Lorena Dias Kikuchi; Daniela Lopes Gomes.
Universidade Federal do Pará, Belém - PA - Brasil.

INTRODUÇÃO

A adequação no padrão mastigatório faz-se necessária não somente devido ao impacto na digestão, mas também na relação com a perda de peso, principal meta dos candidatos à cirurgia bariátrica. Além disso, sintomas de ansiedade podem influenciar na execução do comportamento de mastigar. Esse estudo pretende testar a associação entre o comportamento mastigatório e sintomas gastrointestinais e de ansiedade em pacientes no pré-operatório de cirurgia bariátrica.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e analítico com 60 adultos candidatos à cirurgia bariátrica, de ambos os sexos, acompanhados no ambulatório de Endocrinologia de um Hospital Público de Belém – PA. Foi avaliado o comportamento mastigatório pela pesquisadora fonoaudióloga, solicitando ao participante que comesse 1/6 de pão francês e observando as características da mastigação. Posteriormente, foi preenchido o Roteiro de avaliação da mastigação, adaptado dos protocolos validados de Gonçalves e Chehter (2012) e do protocolo de avaliação miofuncional orofacial MBGR de Genaro et al (2009). Posteriormente, foi aplicado um questionário sobre a presença de sintomas gastrointestinais e o Inventário de Beck (BAI) para avaliar o nível de sintomas de ansiedade. Foi realizada análise estatística por meio do programa SPSS, v. 26, foi aplicado o teste qui-quadrado com análise de resíduos ajustados, considerando nível de significância $p < 0,05$.

RESULTADOS

A maioria dos participantes era do sexo feminino (96,7%). Os participantes apresentaram padrão mastigatório predominantemente unilateral ($n=32$; 91,6%), ritmo mastigatório rápido ($n=44$; 73,3%), movimentos mandibulares rotatórios ($n=35$; 58,3%), bolo alimentar grande colocado na boca ($n=48$; 80%), necessidade de ingestão de líquidos durante as refeições ($n=22$; 36,7%) e referiram que a mastigação pode causar algum problema digestivo ($n=25$; 41,7%). Quanto ao nível de sintomas de ansiedade, 33,3% apresentaram nível moderado e 66,7% apresentavam nível grave. Os sintomas gastrointestinais mais frequentes foram refluxo gastroesofágico (40%) gases (58,3%) e dor epigástrica (18,3%). Foi encontrada associação entre ter sintomas de ansiedade graves e sentir dor ao mastigar ($p=0,047$), apresentar ruídos durante a mastigação ($p=0,023$), ter refluxo gastroesofágico ($p=0,029$) e ter dor epigástrica após as refeições ($p=0,046$).

CONCLUSÃO

Grande parte dos participantes apresentaram comportamento mastigatório inadequado, os quais mostraram-se associados a sintomas de ansiedade grave e sintomas gastrointestinais desagradáveis.

Palavras-chave: Obesidade|Ansiedade|Mastigação|Sintomas gastrointestinais

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Comportamentos alimentares em crianças com Transtorno do Espectro do Autismo

Letícia Samara Lopes Santos¹; Isabella Neres Costa Côrtes¹; Gleice Kelly Ribeiro Alves²; Kíria Hellen Santos Ferreira¹; Veruska Moreira de Queiroz¹; Vivianne de Sousa Rocha¹.

1. Universidade Federal de Sergipe, Lagarto - SE - Brasil; 2. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão - SE - Brasil.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido como uma desordem no desenvolvimento neurológico, comprometendo a socialização, o aprendizado e a fala da criança, como também há a presença de fobias, irregularidades no sono e na alimentação. Dentre os problemas alimentares se destacam: dificuldades de sentar na mesa para fazer as refeições, vômitos durante ou imediatamente após as refeições e pegar a comida fora do horário das refeições sem permissão. Deste modo, o objetivo deste estudo foi identificar os comportamentos alimentares de crianças com TEA a partir de três dimensões: habilidades nas refeições, comportamento inadequado e comportamento opositor relacionado à alimentação.

MÉTODOS

Estudo transversal e quantitativo, envolvendo crianças de 3 a 9 anos de idade, de ambos os sexos, com diagnóstico de TEA, realizado no Centro de Equoterapia no município de Lagarto, Sergipe. A pesquisa foi realizada entre março de 2022 e maio de 2022. Foi aplicada a escala LABIRINTO de comportamento alimentar no TEA, desenvolvida e validada por Lázaro et. al, 2019, aos pais ou responsáveis pelas crianças e avaliaram-se os comportamentos alimentares que ocorrem frequentemente ou sempre, a partir das dimensões: Comportamento opositor, Habilidades nas refeições e Comportamento inadequado relacionado às refeições. Este estudo compreende um recorte de um projeto mais amplo, previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe, sob parecer: 4.442.23.

RESULTADOS

Participaram do estudo 30 crianças com média de idade de 4 anos (± 1.6). Em relação ao comportamento opositor relacionado à alimentação, os aspectos que apresentaram maior valor percentual para as respostas frequentemente e sempre foram: pegar a comida fora do horário das refeições sem permissão (56,6%); pegar a comida de outras pessoas sem permissão (36,6 %) e comer uma grande quantidade de alimento num período de tempo curto (43,3%). Para o comportamento das habilidades nas refeições, os itens que mais se destacaram foram: inquietação/agitação motora que dificulta sentar-se à mesa (40%); dificuldade de sentar-se à mesa para fazer as refeições (30%) e derramar muito a comida na mesa ou na roupa quando se alimenta (30%). No comportamento inadequado

relacionado à alimentação os aspectos identificados, de modo frequente, foram vomitar durante ou após as refeições (3,3%) e golfar e mastigar o alimento novamente (3,3%).

CONCLUSÃO

Esses dados indicam que os comportamentos alimentares inadequados são bem frequentes em crianças com TEA e interferem de forma negativa, visto que esses comportamentos comprometem o consumo adequado de alimentos. Diante de toda complexidade do transtorno do autismo e os riscos nutricionais aos quais esse grupo é vulnerável, a avaliação do comportamento alimentar se faz extremamente relevante para criar estratégias que sejam efetuadas por equipe multiprofissional e com apoio familiar.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista|Hábitos Alimentares|Criança

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Comportamentos de risco para transtornos alimentares e insatisfação corporal: a influência do Instagram entre mulheres

Sarah Emanuelle Almeida Fontes da Silva¹; Mariana Ribeiro Costa Portugal².

1. Centro Universitário de Volta Redonda - Unifoa, Volta Redonda - RJ - Brasil; 2. Centro Universitário de Volta Redonda - Unifoa, Volta Redonda - RJ - Brasil.

INTRODUÇÃO

Há tempos a mídia contribui para que preocupações com a forma e peso sejam disseminadas entre mulheres. Mídias sociais reforçam um padrão de beleza irreal e incentivam a adoção de comportamentos alimentares inadequados. O objetivo deste estudo foi investigar o padrão de uso do Instagram, insatisfação corporal e risco de transtornos alimentares entre mulheres.

MÉTODOS

Estudo transversal observacional com mulheres com idade ≥ 18 anos. Coletou-se através do autorrelato valores de peso atual (Kg) e altura (m), para cálculo do IMC, e aplicou-se o questionário do padrão de uso do Instagram e o *Eating Attitudes Test 26 (EAT-26)*, para avaliação do padrão de uso do Instagram e a presença de comportamentos de risco para transtornos alimentares (TAs), respectivamente. Variáveis contínuas foram apresentadas como médias \pm DP e as categorizadas como frequência relativa (%). Utilizou-se o software SPSS versão 21.0. Agrupou-se também as participantes em EAT+ e EAT-, sendo comparados peso, IMC, idade, e respostas do questionário de padrão de uso do Instagram. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo CEP do Centro Universitário de Volta Redonda, sob registro CAAE nº 56913222.5.0000.5237.

RESULTADOS

Participaram 100 mulheres com média de IMC $27,7 \pm 6,5$ Kg/m², pontuação média do EAT correspondeu a $17,1 \pm 9,1$ e idade $41,5$ anos $\pm 15,3$ anos. Do total, 56,2% consideram o Instagram uma fonte de informação sobre alimentação e dieta; 65,6% revelam não terem feito dietas após ver o conteúdo de algum perfil; 70,8% revelam não fazer uso de programas de edição de imagens, o que possivelmente se explica pela média de idade; e 49,4% se sentem mal com seu próprio corpo após verem imagens de corpos “perfeitos”. Do total de participantes, 33% compuseram o grupo EAT+ e 67% o grupo EAT-. Entre as mulheres EAT+ e EAT-, verificou-se que 87,1% e 61,7%, respectivamente, consideram o Instagram uma fonte de informação sobre alimentação saudável; 58,6% das EAT- não buscam as fontes das informações, enquanto 67,7% das EAT+ procuram por tais fontes. Ao se depararem com conteúdo que as fazem se sentirem mal com seus corpos, 71% EAT+ e 69% EAT-, permanecem a seguir tais perfis. O estudo revelou que mulheres EAT+ são mais suscetíveis a realizarem dietas propagadas do que mulheres EAT- e à insatisfação corporal, já que 64,5% das EAT+ afirmaram que imagens de corpos

“perfeitos” no Instagram as fazem se sentir mal com o próprio corpo e desejar ser diferentes, enquanto apenas 41,4% das EAT- responderam positivamente. Entre as participantes do grupo EAT+, 51,6% afirmaram realizar dietas após ver o conteúdo de algum perfil, enquanto 23,7% EAT- responderam positivamente. Não houve diferenças de pesos, IMC e idade entre as mulheres EAT+ e EAT-.

CONCLUSÃO

O padrão de uso do Instagram está associado à insatisfação corporal e comportamentos de risco para TAs. Foi demonstrado que as participantes sofrem grande influência dessa mídia, no que diz respeito a hábitos alimentares e padrão corporal.

Palavras-chave: Mídias sociais|Imagem corporal|Comportamento alimentar

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Composição corporal, ângulo de fase e análise vetorial de bioimpedância em pacientes hospitalizados

Mario Francisco Dantas de Santana Filho¹; Rafaela de Siqueira Oliveira²; Rafael Pinto Lourenço³; Adriana Lucia da Costa Souza¹; Carolina Cunha de Oliveira¹.

1. Universidade Federal de Sergipe, Lagarto - SE - Brasil; 2. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão - SE - Brasil; 3. Hospital Universitário de Lagarto, Lagarto - SE - Brasil.

INTRODUÇÃO

A desnutrição é frequente no ambiente hospitalar. A utilização da bioimpedância elétrica (BIA) na avaliação de composição corporal tem sido utilizada, especialmente quando analisado o ângulo de fase (AF) e a análise vetorial de impedância bioelétrica (*Bioelectrical impedance vectorial analysis* - BIVA). Estes têm se mostrado úteis na obtenção de informações sobre saúde celular, mudanças na hidratação dos tecidos ou na massa dos tecidos moles, superando os limites impostos pela BIA convencional. O objetivo deste estudo foi avaliar a composição corporal, o AF e o BIVA de pacientes hospitalizados.

MÉTODOS

Estudo transversal, realizado com pacientes com idade ≥ 18 anos, de ambos os sexos, admitidos em um hospital universitário. Os critérios de não-inclusão foram: indivíduos com idade < 18 anos, em uso de terapia nutricional enteral e/ou parenteral, que utilizavam marcapasso, edemaciados, com ascite e/ou presença de visceromegalia, não anuência ao termo de consentimento e em cuidados paliativos. Foram coletados dados demográfico, clínicos e nutricionais dos pacientes. Foram obtidos os dados de peso, estatura, índice de massa corporal (IMC) e circunferências do braço (CB) e da panturrilha (CP). A partir dos dados de AF, resistência (R) e reactância (Xc), obtidos através BIA, foram calculados a massa gorda (MG) e massa livre de gordura (MLG). A BIVA foi realizada por meio da plotagem dos dados de R e Xc, sendo expressos em R/altura e Xc/altura, em *software* específico. Os vetores individuais foram classificados em relação às elipses de tolerância, que representam 50%, 75% e 95% dos valores de referência, calculados para a população saudável na mesma faixa etária, IMC e sexo. Trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CAAE: 33100820.6.0000.5546).

RESULTADOS

Foram avaliados 52 indivíduos, sem diferença por sexo e 59,6% possuíam idade ≥ 60 anos. Observou-se que 76,9% dos indivíduos apresentavam desnutrição, avaliados pelo IMC, e 63,9% risco nutricional pela classificação da NRS-2002. elevada prevalência de desnutrição. Os indivíduos desnutridos apresentaram menores valores de peso, IMC, CB, CP, MG, MLG e AF, quando comparado aos pacientes bem nutridos ($p < 0,05$). Na análise do deslocamento vetorial observou-se uma menor massa celular em homens desnutridos,

ao passo que mulheres, indicavam alterações na hidratação dos tecidos (desidratação e hiper-hidratação com edema aparente) e excesso de gordura.

CONCLUSÃO

Constatou-se elevada prevalência de desnutrição. Os indivíduos desnutridos apresentaram menores valores dos parâmetros de composição corporal e AF. A BIVA revelou um deslocamento dos vetores para os quadrantes superior e inferior direito para os homens, enquanto que superior direito e inferior esquerdo para as mulheres, demonstrando alteração na composição corporal. A utilização do AF e do BIVA permitem o conhecimento mais específico de composição corporal, como também são indicadores para analisar a massa e integridade celular.

Palavras-chave: Desnutrição|Bioimpedância|Ângulo de fase|Composição corporal

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Composição física, química e presença de oxalato em plantas alimentícias não convencionais

Pétria Thomé Greber; Eloar Vanessa Souza Lopes; Alexandra Magna Rodrigues;
Marcos Roberto Furlan.

Universidade de Taubaté (Unitau), Taubaté - SP - Brasil.

INTRODUÇÃO

Uma alternativa para aumentar o consumo vegetais provenientes da biodiversidade local, é o uso de plantas alimentícias não convencionais (PANCs), tendo em vista a enorme possibilidade de vegetais que a flora oferece. São objetivos da presente pesquisa avaliar teores e presença de compostos de importância nutricional em cinco espécies espontâneas da família Asteraceae, verificar presença de cristais de oxalato, e obter teores de minerais, proteínas, lipídios, pH e fibras e realizar levantamento bibliográfico sobre as espécies para, então, contribuir para sua prescrição adequada pelos profissionais, incentivar o consumo de espécies da biodiversidade brasileira para a alimentação.

MÉTODOS

A análise das plantas foi feita em Laboratório de Bromatologia e no Horto de Plantas Mediciniais. As espécies analisadas foram: *Bidens pilosa* (picão-preto), *Emilia fosbergii* (serralhinha), *Sonchus oleraceus* (serralha), *Spilanthes acmella* (jambu) e *Taraxacum officinale* (dente-de-leão), todas da família Asteraceae. A primeira etapa foi constituída por levantamento bibliográfico e na segunda etapa da pesquisa, relacionada à composição física e química das espécies, foram determinados pH, acidez, umidade, teores de gordura e de proteína. Na terceira e última etapa realizada, para o teste histoquímico, secções transversais do caule em desenvolvimento primário, secundário, não clarificadas, foram tratadas com ácido acético e ácido clorídrico para composição química de cristais.

RESULTADOS

As espécies que possuem mais biomassa (*E. fosbergii*, *S. oleraceus*, *S. acmella* e *T. officinale*) foram as que possuíram maiores teores de proteína e de gordura. A espécie *B. pilosa* possui mais ramos e é mais fibrosa, o que pode justificar os menores teores destes parâmetros. Os pHs das espécies foram semelhantes, por volta de 6,0, indicando um caráter levemente ácido. Não foram observados cristais de oxalatos nas lâminas. Em relação a análise de literatura, dentre o plano amostral de 100 artigos pré-selecionados utilizou-se apenas 56, devido à lógica estabelecida para a composição da presente pesquisa. O levantamento comprovou a escassez de estudos sobre valores nutricionais e fatores antinutricionais da maioria das PANCS.

CONCLUSÃO

Os resultados demonstraram valor proteico sem presença de cristais. No entanto, para concluir que podem ser utilizadas com segurança na alimentação, outras análises devem ser efetuadas. A revisão de literatura demonstrou a importância das PANC em relação à maior oferta da diversidade de alimentos, tendo em vista a segurança alimentar. Foi verificado que há carência de informações sobre os valores nutricionais da maioria das espécies. Outro aspecto levantado na revisão foi a importância do levantamento dos fatores antinutricionais. Este é um projeto de pesquisa fruto de iniciação científica do CNPq que está em andamento para que mais informações sobre os aspectos nutricionais das PANCs sejam conhecidos por profissionais e população em geral.

Palavras-chave: PANC|Segurança alimentar e nutricional|Composição nutricional

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Concepção de uma ferramenta computacional para a geração de planos alimentares personalizados a partir de uma base de dados de composição de alimentos brasileira

Kristy Soraya Coelho; Eliana Bistriche Giuntini; Eduardo Purgatto; Bernadette Dora Gombossy de Mello Franco; Franco Maria Lajolo; Elizabete Wenzel de Menezes.
Universidade de São Paulo/Food Research Center, São Paulo - SP - Brasil.

INTRODUÇÃO

Profissionais de nutrição precisaram incorporar ferramentas computacionais em sua prática para ajudar a diminuir custos, eliminar a redundância de tarefas e aumentar a eficiência de seus atendimentos. Com isso, a avaliação da ingestão de nutrientes, a estimativa de recomendações nutricionais e a elaboração de planos alimentares passaram a ser calculados de forma mais dinâmica, mas essas ferramentas possuem tabelas de composição de alimentos integradas com diferentes características. O objetivo deste estudo foi desenvolver uma ferramenta computacional utilizando a base de dados Avaliação de Ingestão de Nutrientes da Tabela Brasileira de Composição de Alimentos (TBCA BD-AIN) para gerar planos alimentares personalizados, considerando as recomendações nutricionais e preferências alimentares do paciente/cliente.

MÉTODOS

Os passos para o desenvolvimento desse trabalho incluíram: (i) diferenciação entre as ferramentas computacionais disponíveis; (ii) caracterização da consulta em nutrição; (iii) definição do protocolo de atendimento clínico para a consulta em nutrição; (iv) adequação da TBCA BD-AIN a ser utilizada na ferramenta computacional; (v) definição das preferências; (vi) implementação da ferramenta computacional; (vii) avaliação dos resultados gerados pela ferramenta computacional. A ferramenta computacional desenvolvida, chamada Nutri – Soluções inteligentes em nutrição, uma *web application*, utilizou a técnica de máquina de estados finito (MEF), na elaboração dos planos alimentares. Os planos alimentares gerados foram avaliados por nutricionistas (n=18) com experiência em atendimento clínico (10 ±7 anos). Segundo parecer do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo (FCF/USP) (CAAE: 38162814.9.0000.0067), os participantes da coleta dos dados que avaliaram os planos propostos foram dispensados do preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS

A ferramenta gerou 105 planos alimentares (sete para 15 casos fictícios) os quais apresentaram 89,7% de concordância dos profissionais quanto à adequação para recomendações nutricionais e preferências. O programa também incluiu automaticamente

nos planos alimentos/preparações dos diferentes grupos e foi eficaz em considerar características sensoriais.

CONCLUSÃO

A ferramenta Nutri foi eficaz em gerar planos alimentares compatíveis com a expertise do nutricionista e contribuirá com a otimização do atendimento nutricional e apoio à decisão. Além disso, a ferramenta poderá ser aperfeiçoada para incluir mais elementos de avaliação nutricional e genética, o que viabilizará atendimentos de nutrição personalizada.

Palavras-chave: Informática em Saúde|Composição de Alimentos|Tabelas de composição de alimentos|Inteligência Artificial|Nutrição Personalizada

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Condição de resistência à obesidade acarreta hipertrofia de tecido adiposo e resistência insulínica

Amanda Rangel Madureira; Janete Corrêa Cardoso; Suellem Torezani Sales; Jóctan Pimentel Cordeiro; André Soares Leopoldo; Ana Paula Lima-Leopoldo.
Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Vitória - ES - Brasil.

INTRODUÇÃO

A obesidade é uma doença crônica de etiologia complexa e representa um dos principais fatores de risco metabólico para o desenvolvimento de diversas doenças, incluindo as doenças cardiovasculares, diabetes *mellitus* tipo 2 e a doença hepática gordurosa associada à disfunção metabólica. Curiosamente, existe uma classe de indivíduos com menor ganho de massa e deposição de gordura corporal, mesmo ao ingerir dietas com alto teor calórico, classificados como resistentes à obesidade (ROb). Há indicativos na literatura que apontam para a inflamação de tecido adiposo (TA) em ratos ROB semelhante aos obesos (Ob). Entretanto, a maior parte das pesquisas utilizam animais geneticamente modificados. Nesse sentido, o presente estudo visa avaliar a morfologia de TA e perfil metabólico em ratos resistentes à obesidade alimentados com dieta hiperlipídica saturada (DH).

MÉTODOS

Ratos *Wistar*, com 30 dias de idade, foram submetidos ao protocolo de alimentação com DH, com consequente período de indução e exposição à obesidade, o qual abrange 4 semanas de indução e 10 semanas de exposição, totalizando 14 semanas consecutivas. Os ratos foram randomizados inicialmente em dois grupos: a) DP: alimentados com dieta padrão e b) DH: alimentados com dieta hiperlipídica saturada. Posteriormente, após aplicação do critério de classificação por tercil, os animais foram redistribuídos em três grupos: a) controle (C, n=8), alimentados com dieta padrão; b) obeso (Ob, n=12), e c) resistente à obesidade (ROb, n=12), ambos alimentados com DH. Foram analisados a evolução da massa corporal, adiposidade, características bioquímicas e histologia de TA. A comparação dos grupos foi realizada por ANOVA *uma* ou *duas vias*, complementada com teste *post-hoc* de *Bonferroni* ou *Tukey*, conforme o caso. O nível de significância considerado foi de 5%. O estudo foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), registrada sob o número 53/2019.

RESULTADOS

Os animais do grupo ROb apresentaram valores intermediários em relação aos demais grupos nas variáveis massa corporal final, massa dos TA, somatório dos depósitos de gordura e leptina sérica, estatisticamente menores que o grupo Ob e maiores que o grupo C. Análises bioquímicas de colesterol total e HDL, bem como os perfis glicêmico e insulinêmico, incluindo o fator HOMA-IR, não foram significativos entre os grupos ROB

e Ob, no entanto, maiores que o grupo C. Avaliações histológicas dos TA demonstraram que o grupo ROb apresentou área de adipócitos semelhante ao grupo Ob, em contrapartida, número reduzido de células de gordura.

CONCLUSÃO

Os animais ROb e Ob exibiram hipertrofia adipocitária e resistência à ação da insulina em comparação ao grupo C, permitindo inferir que ratos ROb podem apresentar potenciais níveis de risco metabólico quando expostos à DH, similares à condição de obesidade.

Palavras-chave: dieta hiperlipídica|resistência à obesidade|tecido adiposo|resistência à insulina

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Conhecimento nutricional de mulheres obesas e sua correlação com variáveis sociodemográficas, comorbidades associadas e nível de atividade física

Luiza Maiara Batista Galvão¹; Igor Evangelista Ribeiro²; Laíssa de Jesus Santos²; Lucas de Almeida Silva²; Wesley Rego de Souza²; Matheus Sobral Silveira¹.

1. Universidade de Pernambuco, Petrolina - PE - Brasil; 2. Centro Universitário Estácio da Bahia, Salvador - BA - Brasil.

INTRODUÇÃO

Conhecer sobre uma alimentação adequada e equilibrada é uma etapa importante para conscientizar-se que toda substância que ingerimos vai reagir de forma específica no organismo. Ter essa consciência pode ser o primeiro passo para mudanças em comportamento alimentar inadequado. Observa-se que nas últimas décadas ocorreu um aumento importante do interesse sobre a melhor forma de alimentar-se e consequentemente a busca pelo conhecimento do que seja uma alimentação mais saudável. A contribuição do conhecimento nutricional para a qualidade da ingestão alimentar é considerada complexa e influenciada pela interação de fatores. Tendo em vista o exposto, o presente trabalho teve como objetivo descrever o nível de conhecimento nutricional de mulheres obesas e sua correlação com variáveis sociodemográficas, comorbidades associadas e nível de atividade física.

MÉTODOS

Estudo de corte transversal e analítico, realizado no ambulatório de excesso de peso em Salvador, BA, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer de número 1694789. Amostra composta por 64 mulheres obesas de 19 a 59 anos. Coletados dados sociais, clínicos, estilo de vida, estado nutricional através de peso, altura, circunferência da cintura. Para avaliação do conhecimento nutricional aplicado o Questionário de Conhecimento Nutricional (QCN) validado e adaptado para o Brasil, além da aplicação do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), em sua versão curta. O nível crítico para determinação do *p* valor foi de 5%. Todas as análises foram realizadas no programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 24.

RESULTADOS

Amostra composta por mulheres obesas com idade média de 45,17 anos (DP \pm 11,6), sendo 32,8% > 51 anos, se autodeclararam pretas (95,5%) com renda familiar de 1 a 2 salários-mínimos (56,3%), onde 64,1% apresentaram alguma Doença Crônica Não Transmissível (DCNT). Conforme QCN, 48,4% apresentaram nível moderado, seguido de baixo (14%) e alto (11%). Ao nível de atividade física, 48,4% caracterizaram-se como "ativo". A correlação de maior nível de conhecimento nutricional, moderada a alto foi significativa para mulheres obesas que possuíam de 1 a 2 salários-mínimos ($p = 0,02$), apresentavam alguma DCNT ($p = 0,04$), declaram ser etilistas ($p = 0,01$) e consideradas ativas conforme IPAQ ($p = 0,01$).

CONCLUSÃO

A maioria das mulheres obesas apresentaram um nível de conhecimento nutricional “moderado”, sendo este conhecimento associado a maior renda familiar (ainda que entre 1 e 2 salários-mínimos), consumo de bebida alcoólica, presença de DCNT e indivíduos mais ativos. O conhecimento dos fatores conectados ao nível de conhecimento nutricional pode possibilitar a adoção de ferramentas que auxiliem em ações educativas, melhor preparo aos profissionais de saúde envolvidos e por fim planejar estratégias de saúde pública que possam auxiliar na melhora do hábito alimentar e consequentemente prevenir ocorrência de DCNT.

Palavras-chave: Estado nutricional|Nutrição|Obesidade

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Consumo de alimentos processados e ultraprocessados por gestantes de Maceió

Alexandra Rodrigues Bezerra; Micaely Cristina dos Santos Tenório; Bianca Gomes de Souza; Tamires Estevam Lopes; Tauane Alves Dutra; Alane Cabral Menezes de Oliveira.

Universidade Federal de Alagoas, Maceió - AL - Brasil.

INTRODUÇÃO

A ingestão alimentar adequada no decorrer da gestação é fator crucial para o crescimento e o desenvolvimento fetal. Sob a ótica epidemiológica, as alterações no padrão alimentar e nutricional nas últimas décadas são caracterizadas pela redução do consumo de alimentos *in natura* e aumento da ingestão de processados e ultraprocessados. Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo avaliar o consumo de alimentos processados e ultraprocessados de gestantes atendidas na rede pública da cidade de Maceió-Alagoas.

MÉTODOS

Estudo transversal realizado com gestantes assistidas no pré-natal das unidades básicas de saúde em Maceió-AL, no ano de 2019, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sobre nº 87694718.9.0000.5013. Foram visitadas 16 unidades básicas de saúde da capital, distribuídas nos 8 distritos sanitários e incluídas mulheres procedentes de Maceió com idade gestacional entre 23 e 35 semanas que fossem atendidas em rede pública de saúde da capital. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário contendo dados socioeconômicos e de consumo alimentar, que foi investigado a partir da aplicação de Questionário de Frequência Alimentar (QFA) desenvolvido e validado para gestantes, composto por 112 itens alimentares e estratificados conforme a classificação NOVA (não é um acrônimo) de alimentos. As análises dos dados foram realizadas com auxílio do pacote estatístico SPSS (*Statistical Package for Social Science*) versão 20.0, sendo expressos por meio de média, desvio padrão, mediana, percentil (P) e frequência.

RESULTADOS

Foram estudadas 100 gestantes com idade cronológica média de 24,74±6,35 anos, a idade média gestacional foi de 29,02±3,66 semanas. Ainda, 27,3% tinham o ensino fundamental incompleto, 25,3% recebiam menos de 1 salário mínimo ao mês. Quanto ao consumo alimentar, a mediana (P25; P75) de ingestão calórica de acordo com o QFA corresponde ao consumo de alimentos processados e ultraprocessados foi de 373,42 (234,55; 790,16) e 1288,27 (656,50; 2135,60) calorias respectivamente. Ainda, os alimentos processados com maiores frequências de consumo de acordo com os relatos das gestantes foram: pão (93%), macarrão com molho (81%), carne de sol/charque (70%), queijo mussarela/manteiga/prato (64%) e queijo coalho/minas frescal (52%). E os alimentos ultraprocessados com maiores frequências de consumo foram: bolacha salgada (85%),

flau/sorvete/picolé (85%), iogurte (78%), bolacha doce (77%), refrigerante (77%), salsicha (76%), margarina (76%), salgado frito (69%), sanduíche (67%), salame (67%), biscoito recheado (66%), chocolate (65%), achocolatado (65%), bolo com recheio (63%), calabresa (63%), pastel frito (62%), pipoca industrializada (57%), doces (53%), manteiga (53%), brigadeiro (50%), hambúrguer (50%) e macarrão instantâneo (50%).

CONCLUSÃO

A maioria das gestantes estudadas apresenta consumo elevado de alimentos processados e ultraprocessados e grande parte da ingestão calórica diária provém destes alimentos.

Palavras-chave: Consumo alimentar|Ingestão calórica|Gravidez

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Consumo habitual de embutidos em pacientes no pré-operatório de cirurgias abdominais

Vanessa Amorim Peixoto¹; Nathálya da Silva Severino¹; Raíza Zacarias Costa¹; Julee Stephani Gomes Alves¹; Susana Glória dos Santos¹; Janatar Stella Vasconcelos de Melo Me Mpomo².

1. Universidade Federal de Alagoas, Maceió - AL - Brasil; 2. Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió - AL - Brasil.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que o consumo habitual de alimentos ultraprocessados, especialmente embutidos ricos em gorduras saturadas e sódio, afeta negativamente a saúde e está relacionado com diversas complicações orgânicas, principalmente em pacientes cirúrgicos com patologias crônicas do tipo oncológicas ou no trato gastrointestinal. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi analisar o consumo habitual de embutidos em pacientes no pré-operatório de cirurgias abdominais.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, realizado na enfermaria de Cirurgia Geral do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes da Universidade Federal de Alagoas (HUPAA/UFAL) com pacientes candidatos a cirurgias que foram internados durante o período de agosto a outubro de 2021. Foram incluídos indivíduos de ambos os sexos, com idade ≥ 20 anos. A coleta de dados foi realizada através de questionários elaborados especialmente para a pesquisa, incluindo o Questionário de Frequência Alimentar (QFA) que avalia o consumo de salsicha/linguiça e embutidos frios (presunto, salame, mortadela, peito de peru, etc.). Para classificação do EN foi avaliado o índice de massa corporal, categorizado segundo as recomendações da Organização Mundial de Saúde. Os dados foram processados no programa SPSS e analisados a partir do teste exato de Fisher, onde considerou-se o $p \leq 0,05$ para constatação de significância estatística e $p \leq 0,10$ para significância marginal. O trabalho foi previamente submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas (CEP/UFAL) e obteve aprovação através do Certificado de Apresentação e Apreciação Ética (CAAE) nº 47896321.9.0000.5013.

RESULTADOS

Foram avaliados 30 pacientes no pré-operatório de cirurgias abdominais, dos quais houve maior frequência de indivíduos do sexo feminino ($n=20$; 66,7%) e com excesso de peso ($n=29$; 96,7%). Metade da amostra ($n=15$; 50%) foi composta por pacientes oncológicos. Quanto ao consumo habitual, foi evidenciado que 28,6% e 24,1% apresentavam consumo semanal ou diário de salsicha/linguiça e embutidos frios, respectivamente. Houve significância marginal para o maior consumo semanal ou diário de salsicha/linguiça entre

pacientes oncológicos ($p=0,094$) e para o consumo de embutidos frios nos indivíduos com excesso de peso ($p=0,071$).

CONCLUSÃO

Em torno de 1/4 da amostra de pacientes cirúrgicos avaliada apresentou uma frequência de consumo importante de salsicha/linguiça e embutidos frios, com maior tendência destes achados entre os indivíduos diagnosticados com câncer e com excesso de peso

Palavras-chave: Alimentos ultraprocessados|Câncer|Pacientes hospitalizados|Cirurgias eletivas

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Consumo habitual de frutas e fast-foods por pacientes oncológicos e não oncológicos internados na clínica cirúrgica de um hospital no nordeste brasileiro

Raíza Zacarias Costa; Julee Stephani Gomes Alves; Elaine Cristina dos Santos; Susana Glória dos Santos; Crislane Santos Bernado da Silva; Maria Izabel Siqueira de Andrade.
Universidade Federal de Alagoas, Maceió - AL - Brasil.

INTRODUÇÃO

Dados epidemiológicos confirmam o aumento mundial da prevalência do câncer. No Brasil, as estimativas do Instituto Nacional de Câncer são de 66.280 casos novos em 2022. É consenso que as mudanças no estilo de vida são fatores de risco independentes para o processo carcinogênico. Por outro lado, é comum que as alterações metabólicas e digestivas do tratamento antineoplásico reduzam o consumo alimentar, e o próprio diagnóstico do câncer per se contribua para uma modificação do padrão dietético usual. Com base no exposto, o objetivo do presente estudo foi analisar o consumo alimentar habitual de frutas e fast-foods entre pacientes oncológicos e não oncológicos internados em uma clínica de cirurgia geral.

MÉTODOS

Estudo de delineamento transversal, desenvolvido com amostra não probabilística de pacientes candidatos a cirurgias internados em um hospital público de Maceió-AL durante o período de agosto a outubro de 2021. O consumo alimentar foi obtido através de um questionário de frequência alimentar validado para o estudo de dieta e doenças crônicas não transmissíveis, onde foi considerada a ingestão dos 6 meses prévios ao internamento. As análises específicas para a avaliação do consumo habitual de frutas e fast-foods (utilizados como proxy para um padrão alimentar saudável e não saudável) foram feitas através do método dos escores. A associação do consumo com o diagnóstico de câncer foi feita com o teste U de Mann-Whitney. Para todas as comparações foi adotado o $p \leq 0,05$ para significância estatística e $p \leq 0,10$ para constatação de significância marginal. Esta pesquisa foi previamente submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Alagoas (CEP/UFAL), sob Certificado de Apresentação e Apreciação Ética (CAAE), nº 47896321.9.0000.5013.

RESULTADOS

Foram avaliados 30 pacientes cirúrgicos, dos quais 50% foram oncológicos. Dentre os participantes, 33,3% foram do sexo masculino, 80% eram idosos e a maioria apresentou excesso de peso (96,7%), segundo o índice de massa corporal. De maneira geral, identificou-se maior mediana do consumo de frutas em comparação aos fast-foods ($p < 0,001$), especialmente no grupo de pacientes oncológicos, os quais evidenciaram uma tendência para a maior ingestão destes alimentos ($p < 0,10$).

CONCLUSÃO

O consumo mediano de frutas foi estatisticamente maior na amostra de pacientes oncológicos e não oncológicos avaliada. Houve ainda uma significância marginal para a ingestão de frutas nos indivíduos diagnosticados com câncer, o que reflete um provável estímulo para a inclusão rotineira destes alimentos no padrão dietético destes pacientes em decorrência do processo neoplásico.

Palavras-chave: Nutrição oncológica|Tratamento oncológico|Consumo Alimentar

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Conteúdo de proteína, carboidratos, lipídeos e energético no leite de uma mulher submetida à cirurgia de redução de estômago: um relato de caso

Débora Siqueira Trindade Oliveira; Roseli de Souza Santos da Costa; Gabriela Pinto Belfort.

Instituto Nacional da Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira-Fiocruz, Rio de Janeiro - RJ - Brasil.

INTRODUÇÃO

A amamentação é considerada como a melhor fonte de nutrição de recém-nascidos (RN). Contudo, mulheres lactantes submetidas à cirurgia bariátrica (CB) devem ser acompanhadas com mais atenção. A CB do tipo bypass gástrico em Y-de-Roux pode ocasionar carências nutricionais, consequentes da reduzida capacidade de absorção de nutrientes, podendo ser um fator em potencial para alterar o conteúdo e a energia do leite humano (LH). O objetivo do estudo é relatar a composição de macronutrientes (proteína, carboidratos, lipídeos e de energia) do LH de uma nutriz após procedimento recente de CB.

MÉTODOS

Trata-se de relato de caso de uma paciente que foi submetida à cirurgia de redução de estômago do tipo bypass gástrico em Y-de-Roux e engravidou dois meses após o procedimento. A pesquisa foi realizada no ambulatório de Nutrição Pré-Natal de um hospital de referência do município do Rio de Janeiro. Os dados foram coletados em prontuário e por meio de questionário semiestruturado. Para a análise, foram coletadas amostras de 10 ml do LH em três fases: colostro, leite de transição (LT) e leite maduro (LM). Utilizou-se a Técnica da Espectrofotometria, utilizando o equipamento Miris. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do local do estudo (número 5.338.428/2022).

RESULTADOS

O conteúdo de proteína, carboidratos, lipídeos e energético do colostro, LT e LM foram: 1,8g/100ml - 6,8g/100ml - 2,6g/100ml - 60 kcal/100ml (colostro); 1,6g/100ml - 7,0g/100ml - 2,6g/100ml - 59 kcal/100ml (LT); 1,6g/100ml - 6,9g/100ml - 4,2g/100ml - 74 kcal/100ml (LM), respectivamente. Após análise em bancos de dados, observa-se que este é o primeiro estudo de caso que avalia os macronutrientes do LH de uma mulher submetida a cirurgia de redução de estômago no Brasil. Na literatura foi encontrado estudo que corrobora com os nossos achados, apresentando conteúdo energético maior no colostro das mulheres submetidas à CB. Outro estudo apresentou valores menores aos encontrados no presente trabalho ao analisar o LT de mães de RN a termo, não submetidas à CB.

De acordo com a literatura, as possíveis explicações podem ser a influência no momento da coleta da amostra, do procedimento de congelamento ou diferenças nos métodos de análises. Os valores calóricos mais altos também podem estar relacionados ao estado nutricional materno, tendo em vista que estudos relatam uma correlação positiva entre o excesso de peso e obesidade com o conteúdo energético do leite.

CONCLUSÃO

Por se tratar de um relato de caso, não se pode afirmar que o LH aqui analisado possui diferenças significativas com relação ao comparado com mulheres que não realizaram CB. O relato de caso reforça os dados disponíveis na literatura atual, sugerindo que a CB pode ter influência na composição nutricional do LH. Há a necessidade de que mais estudos sejam realizados.

Palavras-chave: cirurgia bariátrica|macronutrientes|leite humano

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Correlação entre circunferência do punho e níveis de HDL-colesterol em adultos

Márcia Ferreira Cândido de Souza; Hellyne Isabel Marques Barbosa Prado; Alessandro Freire Carvalho; Alex Menezes dos Santos Júnior; Thamires Hemily Carvalho de Melo Silva; Raquel Simões Mendes Netto.

Universidade Federal de Sergipe, Aracaju - SE - Brasil.

INTRODUÇÃO

As medidas antropométricas são métodos eficazes para detectar fatores de risco para a obesidade e doenças cardiometabólicas, além de auxiliar no diagnóstico precoce e o controle dos fatores de risco cardiovascular. A circunferência do pulso, é uma ferramenta de fácil aplicabilidade e baixo custo sem ser severamente confundida pela variação da gordura corporal. Porém a ausência de pontos de corte disponíveis para circunferência do pulso, limita o uso desse índice antropométrico para configurações clínicas. Estudos têm sugerido a utilização da circunferência do punho como um novo indicador antropométrico de resistência à insulina, hipertensão arterial e doença cardiovascular em adultos, além de uma relação entre a doença renal crônica com a população idosa. Com base nisso, o presente estudo teve por objetivo associar a circunferência do punho aos fatores de risco cardiometabólico em adultos assistidos em um ambulatório de nutrição.

MÉTODOS

Os dados de peso, altura, circunferência da cintura (CC), circunferência do pescoço (CP), circunferência do punho, Índice de Massa Corporal (IMC), Colesterol total (CT), LDL-colesterol (LDL), HDL-colesterol (HDL) e Glicemia de Jejum foram coletados dos registros do ambulatório de nutrição. Para caracterizar a amostra, foi utilizada a mediana, média e desvio padrão. As correlações entre as variáveis foram avaliadas pelo coeficiente de correlação de Pearson e análise de regressão linear. Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe (UFS) sob o parecer nº 2928543.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 239 pacientes com idade média de 41,28 anos, sendo que 77,8 % eram do sexo feminino. Ao analisar o coeficiente de correlação de Pearson observou-se uma significativa associação entre a circunferência do punho com a CC ($r = 0,679$; $p < 0,001$), CP ($r = 0,706$; $p < 0,001$) com o IMC ($r = 0,642$; $p < 0,001$). Após análise de regressão linear com ajuste por sexo, foi encontrada uma associação inversa entre a circunferência do punho e o HDL-colesterol ($p = 0,022$; $r = -0,198$).

CONCLUSÃO

A circunferência do punho associou-se positivamente às variáveis antropométricas da circunferência da cintura (CC), circunferência do pescoço (CP), circunferência do punho, Índice de Massa Corporal (IMC) e inversamente ao HDL-colesterol, demonstrando que a circunferência do punho pode ser um novo marcador antropométrico para a identificação de indivíduos com risco cardiometabólico. A facilidade de aplicação e o baixo custo podem viabilizar sua utilização em serviços de saúde e em estudos populacionais.

Palavras-chave: Punho|HDL Colesterol |Adultos

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Correlação entre o tempo de diagnóstico e o conhecimento autorreferido com as boas práticas de controle de contaminação cruzada em domicílios de celíacos

Gessica Fortes Tavares; Giovana Alves Carvalho; Carolina Vieira Bezerra Moreira.
Universidade Federal do Pará, Belém - PA - Brasil.

INTRODUÇÃO

A doença celíaca (DC) é uma desordem crônica autoimune, caracterizada pela intolerância permanente ao glúten. As manifestações ocorrem quando o celíaco entra em contato com fontes da proteína, provocando uma reação imune que ocasiona atrofia intestinal e inflamação sistêmica. A dieta sem glúten é a única alternativa terapêutica e demanda vigilância pelos riscos de contaminação cruzada. O objetivo do estudo foi avaliar as práticas de controle da contaminação cruzada em domicílios de celíacos.

MÉTODOS

Estudo transversal de cunho descritivo e analítico, realizado no período de junho de 2019 a junho de 2020. Como critério de inclusão, participaram do estudo somente os indivíduos que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, diagnosticados com a doença celíaca e que ainda houvesse entrada de glúten no domicílio. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário, disponibilizado por um link na plataforma Google Forms, que abordava questões acerca da doença e da contaminação cruzada por glúten. Os dados foram analisados no Software R, sendo aplicado o teste de Correlação de Spearman. Para todo o estudo foi admitido 5% de significância. O estudo faz parte do projeto Programa de Orientação Alimentar para Celíacos (PROACEL) aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pará, sob parecer nº 899.717.

RESULTADOS

Participaram do estudo 73 celíacos. Quando questionados a respeito da contaminação cruzada, 98,6% dos indivíduos relataram ter conhecimento sobre essa questão, sendo identificada nota 7 como mediana do conhecimento autorreferido. Em relação ao tempo de diagnóstico foi observado a mediana de 2 anos. Quanto à organização da cozinha, dos 12 pontos críticos de ocorrência de contaminação cruzada avaliados, foi obtido mediana 7 do score de boas práticas, que podia variar de 0 a 12, ademais as variáveis que obtiveram percentual de acerto menor que 50% foram utilização de armário, superfícies, equipamentos, utensílios e esponja de lavar louças exclusivos para alimentos sem glúten. Quando correlacionado o score de boas práticas ao tempo de diagnóstico, não houve correlação significativa ($p=0.35$). Já a correlação entre o score de boas práticas e o nível de conhecimento autorreferido foi significativa ($p<0.001$).

CONCLUSÃO

O estudo comprovou a relação entre o nível de conhecimento sobre a DC e a adequada execução do tratamento, demonstrando que quanto maior o nível de conhecimento maior é o controle da contaminação cruzada. Ademais, observou-se também insuficiente controle da contaminação cruzada em grande parte da amostra avaliada, evidenciando que ainda é necessário abordar além das recomendações clínicas, investindo na gestão do tratamento da DC.

Palavras-chave: Doença Celíaca|Contaminação cruzada|Adesão ao Tratamento

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Correlação entre parâmetros antropométricos, pressão arterial e disfunção autonômica cardíaca em crianças com obesidade

Jéssica de Oliveira Campos; Monique Assis de Vasconcelos Barros; Tafnes Laís Pereira Santos de Almeida Oliveira; Marcos André Moura Santos; Carol Góis Leandro; João Henrique da Costa Silva.

Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória (Ufpe-Cav), Vitória de Santo Antão - PE - Brasil.

INTRODUÇÃO

A obesidade infantil parece favorecer o desenvolvimento de doenças cardiovasculares (DCV). Alterações nos níveis da pressão arterial e quadros de disfunção autonômica cardíaca têm sido associados ao maior risco para DCV durante a infância. O objetivo deste estudo foi de investigar a correlação entre parâmetros antropométricos, pressão arterial e a função autonômica cardíaca de crianças (7-10 anos).

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal realizado com crianças (7-10 anos), de ambos os gêneros (n=110). Foram formados os grupos: Peso normal (PN; n=54), sobrepeso (SO; n=24) e obesidade (OB; n=32), conforme a classificação do escore-z do índice de massa corporal para idade e sexo. Foram avaliados: Índice de Massa Corporal (IMC), a circunferência da cintura (CC) e o percentual de gordura corporal. Para a avaliação cardiovascular foi realizada a aferição pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD) pelo método auscultatório e a aquisição do sinal eletrocardiográfico por meio do eletrocardiograma. Foi selecionado um trecho de 5 minutos do sinal eletrocardiográfico para a avaliação da função autonômica cardíaca, através da variabilidade da frequência cardíaca (VFC), no domínio da frequência, no qual foram avaliados os índices LF, HF e LF/HF. Os dados foram expressos como média \pm EPM e os grupos comparados pelo teste *Anova One-Way* e correlacionados pelo teste de *Spearman*. O *software* utilizado para a análise estatística foi o SPSS versão 20.0. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos (CAAE: 91338718.0.0000.5208).

RESULTADOS

Foram avaliadas 110 crianças, sendo destas 44,5% (n=49) do sexo masculino e 55,5% (n=61) do sexo feminino. Os grupos foram semelhantes quanto à idade, apresentando a idade média de $9,0 \pm 1$ anos. Quanto ao estado nutricional, 49% foram classificados como eutróficos (PN), 21,8% como sobrepeso (SO) e 29% como obesidade (OB). Quanto a pressão arterial, o grupo OB apresentou maior PAS (PN: $92,8 \pm 1,0$ vs SO: $91,3 \pm 1,6$ vs OB: $99,8 \pm 1,4$ mmHg; $p < 0,01$) e PAD (PN: $62,3 \pm 1,0$ vs SO: $59,9 \pm 1,8$ vs OB: $69,0 \pm 1,3$ mmHg; $p < 0,01$) quando comparado aos demais grupo. O grupo OB apresentou menor atividade parassimpática, representada pelo HF (PN: 67 ± 1 vs SO: 67 ± 2 vs OB: 60 ± 1 nu; $p < 0,01$) e uma hiperatividade simpática, representada pelo LF (PN: 27 ± 1 vs SO: 25 ± 2

vs OB:34±3 nu; p=<0,01). Além disso, correlações negativas foram encontradas entre HF, IMC (r=-0,37; p=<0,01) e CC (r = -0,38; p=<0,01). Assim como, uma correlação positiva entre LF, LF/HF e IMC (LF: r=0,32; p=<0,01; LF/HF: r=0,31; p=<0,01) e PAS (LF: r=0,24; p=<0,01; LF/HF: 0,24; p=<0,01), sugerindo que a elevação tanto dos parâmetros de composição corporal, como a CC e o IMC, quanto dos níveis de pressão arterial parecem estar associados a prejuízos na função autonômica cardíaca.

CONCLUSÃO

A obesidade nessa faixa etária parece induzir, em certo grau, alterações na função autonômica cardíaca, sendo estas associadas IMC, CC, percentual de gordura corporal e pressão arterial.

Palavras-chave: Obesidade pediátrica|Sistema cardiovascular|Sistema nervoso autônomo

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Correlação entre tempo de aleitamento materno e índices antropométricos em lactentes admitidos para tratamento com alergia à proteína do leite de vaca gastrointestinal

Priscila Prazeres de Assis¹; Anna Letícia Ludovico Maciel²; Maria Wanessa Lopes da Silva Oliveira²; Jailma Santos Monteiro²; Margarida Maria de Castro Antunes³; Poliana Coelho Cabral¹.

1. Pós-Graduação Em Nutrição - Universidade Federal de Pernambuco (Ufpe), Recife - PE - Brasil; 2. Curso de Graduação Em Nutrição – Universidade Federal de Pernambuco (Ufpe), Recife - PE - Brasil; 3. Pós-Graduação Em Saúde da Criança e do Adolescente - Ufpe, Recife - PE - Brasil.

INTRODUÇÃO

A alergia a proteína do leite de vaca gastrointestinal (APLV GI) pode causar perda de peso e déficit de crescimento, pois o tratamento baseia-se na exclusão do leite de vaca da dieta do lactente e/ou da mãe que amamenta. As diretrizes brasileiras, recomendam que o leite materno seja o único alimento até o sexto mês de vida, o que protegeria o lactente da exposição tão precoce aos alérgenos e de suas consequências. Com base nessas informações o objetivo desse estudo foi avaliar a correlação do tempo de aleitamento materno em meses com os índices antropométricos apresentados pelo lactente no momento da admissão ao tratamento ambulatorial.

MÉTODOS

Estudo do tipo série de casos, realizado com 116 lactentes admitidos para atendimento, entre 2015 e 2018, no ambulatório de gastroenterologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com diagnóstico clínico de APLV GI. A avaliação antropométrica foi realizada por meios dos índices estatura/idade (E/I), peso/idade (P/I) e índice de massa corporal/idade (IMC/I) em escore-z, segundo os pontos de corte estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2006. O tempo de aleitamento materno foi avaliado em meses da seguinte forma: tempo de aleitamento exclusivo (AME) e tempo de aleitamento total (AMT). Também foram coletados, em meses, a idade da criança no momento de introdução de fórmulas e do primeiro contato com o leite de vaca. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFPE, sob o número do CAAE 19138619.2.0000.5208. Como os dados apresentaram distribuição não gaussiana foi utilizado o Coeficiente de Correlação de Spearman.

RESULTADOS

Verifica-se que a mediana de aleitamento materno exclusivo foi de 1,0 mês (P25=0,0 e P75=4,0), enquanto que a de aleitamento total foi de 6,0 meses (P25=2,0 e P75=11,0). Tanto a mediana de idade de introdução de fórmulas, quanto à de primeiro contato com o leite de vaca foi inferior a um mês de vida. Foi evidenciada correlação positiva e estatisticamente significativa entre o tempo de AME e os índices (E/I $r=0,288$ $p=0,039$) e

P/I ($r=0,560$ $p=0,000$). Com relação ao tempo de AMT, só foi encontrada correlação com o E/I ($r=0,325$ $p=0,007$).

CONCLUSÃO

Conclui-se que quanto maior o tempo de aleitamento materno exclusivo maior o ganho em peso e estatura dos lactentes, provavelmente pelo menor tempo de exposição ao agente alergênico. Esses resultados mostram a importância do incentivo ao AME visando a prevenção primária da APLV GI.

Palavras-chave: Alergia à Proteína do Leite de Vaca|Lactente|Aleitamento materno

NUTRIÇÃO CLÍNICA

COVID-19 EM MULHERES GASTRECTOMIZADAS

Adonay Guedes; Álvaro Antônio Bandeira Ferraz; Amanda da Silva Paiva; Bruna Merten Padilha; Wendell Costa Melo Filho; Débora Cavalcante Ferro.
Universidade Federal de Alagoas - Ufal, Maceió - AL - Brasil.

INTRODUÇÃO

A Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica defende que pacientes que foram submetidos à cirurgia bariátrica reforcem seus cuidados quanto às medidas profiláticas de contágio pelo vírus da COVID-19, devido a possíveis deficiências nutricionais e comprometimento de sua capacidade imunológica, principalmente no primeiro ano pós-cirúrgico. Frente ao exposto, objetivou-se descrever as características antropométricas e clínicas de mulheres gastrectomizadas acometidas por COVID-19 e verificar diferenças na manifestação da doença, de acordo com o tempo de realização da cirurgia bariátrica.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo série de casos, retrospectivo, realizado em um ambulatório de um hospital de Pernambuco, no período de setembro a dezembro de 2021, com mulheres entre 20 e 59 anos de idade, que foram submetidas à gastrectomia vertical, nos últimos 10 anos, e que testaram positivo para COVID-19, entre 2020 e 2021. Obtiveram-se dados demográficos (idade), antropométricos (índice de massa corporal - IMC) e clínicos (ano da cirurgia bariátrica e dados sobre a COVID-19 – ano do diagnóstico, presença de sintomas, ocorrência de internação e de ventilação mecânica). Os dados foram tabulados no programa Microsoft Office Excel 2010 e analisados no software Statistical Package for Social Science SPSS versão 21.0. Os resultados foram apresentados em média com desvio-padrão e frequências. Para comparar proporções, o teste do qui-quadrado de Pearson foi utilizado. Adotou-se $p < 0,05$ para significância. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob CAAE: 37991520.1.0000.8807.

RESULTADOS

Identificaram-se 32 mulheres que se enquadravam nos critérios de seleção. Dessas, 78,1% tinham idade inferior a 45 anos. O IMC variou entre 20,7 e 44,6 kg/m² (27,3±5,0 kg/m²), indicando que a maioria dessas mulheres, mesmo após o procedimento, estava com excesso de peso (IMC ≥ 25,0 kg/m²). Observou-se que 71,9% tiveram diagnóstico de COVID-19 no primeiro ano pós-cirúrgico. Dentre essas, 47,8% tiveram o diagnóstico da doença no mesmo ano de realização da cirurgia. Todas as mulheres foram sintomáticas para a COVID-19, mas apenas 9,4% relataram sintomas graves da doença, como falta de ar, confusão, dor persistente ou pressão no peito. Embora 25% tenham sido internadas, nenhuma precisou de ventilação mecânica. Quando mulheres que tiveram COVID-19 no

mesmo ano em que foram operadas foram comparadas àquelas que haviam realizado a cirurgia bariátrica há mais tempo, não foram observadas diferenças estatisticamente significantes na manifestação da doença.

CONCLUSÃO

A maioria das mulheres estava com excesso de peso e foi positivada para COVID-19 no primeiro ano pós-cirúrgico. Embora todas tenham relatado sintomas durante a COVID-19, poucas foram as que tiveram sintomas graves da doença. Não foram verificadas diferenças na manifestação da doença, de acordo com o tempo de realização da cirurgia bariátrica, indicando ausência de relação entre essas variáveis.

Palavras-chave: Cirurgia bariátrica|Coronavírus|Índice de massa corporal|Avaliação de sintomas|Internação hospitalar

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Crescimento prejudicado em lactentes com alergia à proteína do leite de vaca gastrointestinal admitidos para tratamento ambulatorial

Priscila Prazeres de Assis¹; Anna Letícia Ludovico Maciel²; Luis Henrique Facunde da Silva²; Leopoldina Augusta Souza Sequeira de Andrade²; Margarida Maria de Castro Antunes³; Poliana Coelho Cabral¹.

1. Pós-Graduação Em Nutrição - Universidade Federal de Pernambuco (Ufpe), Recife - PE - Brasil; 2. Curso de Graduação Em Nutrição – Universidade Federal de Pernambuco (Ufpe), Recife - PE - Brasil; 3. Pós-Graduação Em Saúde da Criança e do Adolescente - Ufpe, Recife - PE - Brasil.

INTRODUÇÃO

A OMS considera o crescimento como sendo o melhor indicador de bem-estar físico de crianças e a alergia à proteína do leite de vaca gastrointestinal (APLV GI) pode causar déficit de crescimento, pois o tratamento baseia-se na exclusão do leite de vaca da dieta do lactente e/ou da mãe que amamenta. O atraso no diagnóstico e o tempo que se passa em uma dieta livre de leite de vaca são fatores que podem influenciar este resultado. O ganho de peso e o crescimento linear caracterizam a dinâmica do crescimento no momento corrente e, de acordo com Ong (2000), quando há uma perda na pontuação do escore-z maior que 0,67, se configura o crescimento prejudicado. Com base nessas informações o objetivo desse estudo foi avaliar o crescimento prejudicado em lactentes, do nascimento até o momento da admissão ao tratamento ambulatorial.

MÉTODOS

Estudo do tipo série de casos, realizado com 116 lactentes admitidos para atendimento, entre 2015 e 2018, no ambulatório de gastroenterologia pediátrica do Hospital das Clínicas – UFPE com diagnóstico clínico de APLV GI. Na admissão, a avaliação antropométrica foi realizada pelos índices peso/idade (P/I) e comprimento/idade (C/I) em escore-z, segundo os dados da Organização Mundial de Saúde (2006). Ao nascimento, a avaliação foi realizada desta mesma forma. Foi considerado desaceleração do ganho de peso ou de comprimento quando houve uma perda na pontuação do escore-z nos índices P/I e C/I, respectivamente. Quando esta perda na pontuação do escore-Z foi maior que 0,67, considerou-se crescimento prejudicado. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFPE, sob o número do CAAE 19138619.2.0000.5208.

RESULTADOS

Na consulta de admissão, a mediana de idade foi de 5,0 meses e 63 (54,3%) eram meninos. Tivemos acesso ao peso de nascimento de 91 lactentes. Entre estes, houve redução no escore-z do peso/idade, do nascimento até a consulta de admissão em 43 (47,3%) lactentes e, dentre estes, esta redução foi >0,67 pontos em 33 (36,3%) lactentes. Destes 33, 20 eram meninos. Acessou-se o comprimento de nascimento de 63 lactentes e entre estes houve

redução no escore-z do C/I em 34 (54,0%) lactentes, sendo que esta redução foi $>0,67$ pontos em 23 (36,5%) lactentes.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o crescimento foi prejudicado em pelo menos um terço da população de lactentes com APLV GI que foi possível avaliar. A parcela de lactentes com desaceleração do crescimento foi ainda maior, apesar de não atingir a redução na pontuação do escore-z suficiente para configurar o crescimento prejudicado. Demonstrou-se ainda que o sexo masculino parece ser mais susceptível ao impacto no crescimento. Esses resultados mostram a necessidade de diagnóstico e acompanhamento nutricional individualizado de forma precoce a fim de reduzir ou evitar o impacto ao crescimento provocado pela APLV GI em lactentes.

Palavras-chave: Alergia à Proteína do Leite de Vaca|Lactente|Crescimento

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Deficiência de vitamina D e infecções respiratórias: uma revisão sistemática de estudos observacionais

Myllena Macêdo de Amorim Nobre¹; Letícia Moura Sarmiento¹; Laura Castro dos Santos¹; Maria Izabel Siqueira de Andrade¹; Patrícia Fortes Cavalcanti de Macêdo²; Tafnes Laís Pereira Santos de Almeida Oliveira³.

1. Universidade Federal de Alagoas, Maceió - AL - Brasil; 2. Universidade Federal da Bahia, Salvador - BA - Brasil; 3. Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE - Brasil.

INTRODUÇÃO

A vitamina D é um dos principais micronutrientes envolvidos na resposta inata contra doenças do trato respiratório, haja vista que sua ativação no pulmão pode atenuar infecções virais através da supressão de citocinas pró-inflamatórias. Evidências sugerem uma forte correlação entre as baixas concentrações séricas de 25-hidroxivitamina D (25(OH)D) e o aumento da incidência ou da prevalência de infecções respiratórias. Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi analisar, com base na literatura, a prevalência da deficiência de vitamina D e seus efeitos no prognóstico de infecções do trato respiratório.

MÉTODOS

Revisão sistemática com busca realizada nas bases de dados PubMed, Lilacs e SciELO. O desenho do estudo e sua condução compreenderam as recomendações do PRISMA e o protocolo da pesquisa foi submetido na plataforma PROSPERO, sob número de registro CRD42020178982. Foram incluídos artigos observacionais originais, publicados entre 2010-2022, em inglês, espanhol ou português e que apresentassem resultados para indivíduos com infecções do trato respiratório. Para estratégia de busca, foram utilizados os seguintes descritores: “Micronutrientes”, “Vitamina D”, “Coronavírus”, “Influenza” e “Trato respiratório”.

RESULTADOS

Inicialmente foram identificados 713 artigos científicos. Após a análise dos títulos, resumos e textos completos foram selecionados 10 estudos para compor a revisão sistemática. Todas as pesquisas foram conduzidas em países estrangeiros com pacientes hospitalizados. O tamanho amostral variou entre 49 a 797 indivíduos na faixa etária da infância a senescência. As principais infecções respiratórias relatadas foram pneumonia, infecções do trato respiratório inferior e superior relacionadas à gripe comum e COVID-19. Em crianças a prevalência da deficiência de vitamina D (25(OH)D<20ng/mL) apresentou taxas entre 12% a 80% e foi associada a um maior risco de sinais graves de dificuldades respiratórias (p<0,001), contribuindo para maiores chances de internação em UTI (p<0,05) e necessidade de ventilação mecânica (p<0,001). Em adultos e idosos hospitalizados, a deficiência de vitamina D foi prevalente em 80 a 85% da amostra. Um estudo demonstrou médias séricas do micronutriente abaixo dos valores de normalidade

recomendados (17,7ng/mL *Vs.* >30ng/mL). Pacientes com deficiência do nutriente precisaram de internação em UTI, intubação ou foram a óbito (ou obtiveram aumento do risco de mortalidade) em 28 dias ($p<0,05$), apresentando pior prognóstico da infecção por COVID-19 quando níveis séricos de vitamina D<14ng/dL

CONCLUSÃO

As evidências avaliadas demonstraram valores expressivos para a prevalência da deficiência de vitamina D, evento que foi significativamente associado aos piores desfechos das infecções respiratórias. Infere-se, portanto, que a vitamina D desempenha papel protetor nas doenças respiratórias.

Palavras-chave: Vitamin D;|Infecções das vias respiratórias;|COVID-19;|Influenza.

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Desfecho nutricional de pacientes com SARS-COV-2

Priscila Claudino de Almeida; Leandro Rodrigues da Cunha; Raquel Adjafre da Costa Matos; Adriana Cardozo de Lima Firmino; Daniele Mendes do Nascimento; Paolla Samia de Souza Mota.

Instituto Santa Marta de Pesquisa e Ensino (Isnep), Taguatinga, Distrito Federal - Brasil, Brasília - DF - Brasil.

INTRODUÇÃO

A SARS-COV-2 é a doença causada por um novo coronavírus denominado SARS-CoV-2, os sintomas mais comuns dessa doença são febre, tosse seca, fadiga. Pessoas de todas as idades podem ser infectadas pela vírus, entretanto parece existir uma relação causal entre envelhecimento e gravidade da doença. Diante do cenário de disseminação do vírus o comprometimento do estado nutricional provocado pelas mudanças nos hábitos alimentares e parâmetros do estilo de vida, devido à quarentena e ao isolamento social levam a maior suscetibilidade à infecção e patogenicidade e transmissão de SARS-COV-2. A interferência do estado nutricional no contexto da SARS-COV-2 ainda parece incerto, por isso o objetivo desse trabalho é avaliar o desfecho nutricional de pacientes diagnosticados com SARS-COV-2.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional, retrospectivo que foi conduzido em um hospital particular de Brasília, DF. Foram avaliados os dados de prontuário de pacientes diagnosticados com SARS-COV-2 admitidos na internação e na UTI do hospital. O diagnóstico da SARS-COV-2 foi realizado por rt-PCR, de acordo com o protocolo do hospital. Foram coletados os dados antropométricos de peso e altura para o cálculo do índice de massa corporal e perda ponderal. Os pacientes foram classificados quanto ao risco e diagnóstico nutricional pela NRS e AND ASPEN respectivamente. Foram incluídos pacientes com pelo menos uma reavaliação nutricional realizada sete dias após a admissão. A comparação de perda ponderal foi realizada pelo teste de Wilcoxon para amostras pareadas considerando nível de significância menor que 0,05.

RESULTADOS

Foram avaliados 20 prontuários eletrônicos de pacientes internados no período entre Janeiro a Maio de 2022. A amostra era composta por 55% de mulheres e 45% de homens. A média de idade de participantes foi de 67,45 anos. O diagnóstico nutricional mais frequente encontrado na amostra foi de não desnutrido (70%), desnutrição não grave (15%) e desnutridos graves (15%), não houve diferença estatística na mudança do diagnóstico nutricional durante a internação ($p=0,257$) entretanto para o risco nutricional foi notada diferença significativa ($p=0,002$). Em relação ao IMC verificado diminuição

média dos valores, porém essa diferença não foi estatisticamente significativa ($p=0.096$). O tempo médio de internação foi de 23,2 dias e cinco pacientes foram a óbito durante o período.

CONCLUSÃO

Os resultados desse estudo mostram maior prevalência de idosos em risco nutricional no momento da admissão e que tiveram piora no estado nutricional durante o período avaliado. Enquanto o desfecho definitivo para a SARS-COV-2 permanecer incerto é fundamental garantir que as necessidades nutricionais da população sejam avaliadas e atendidas, incluindo aqueles que são mais vulneráveis. A prevenção, o diagnóstico e recuperação do estado nutricional também devem ser incluídos no manejo de rotina dos pacientes internados com SARS-COV-2

Palavras-chave: COVID-19|Risco nutricional|Estado nutricional

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Desnutrição crônica em crianças e adolescentes autistas residentes em Maceió-AL

Nathália da Silva Severino; Alane Cabral Menezes de Oliveira; Micaely Cristina dos Santos Tenório; Fernanda Livia Cavalcante Araujo; José Oliveira Junior; Danielle Alice Vieira da Silva.

Universidade Federal de Alagoas (Ufal), Maceió - AL - Brasil.

INTRODUÇÃO

A etiologia do transtorno do espectro autista (TEA) ainda é desconhecida, todavia existem inúmeras hipóteses que envolvem desde alterações na capacidade cognitiva do indivíduo a mudanças nas interações sociais, podendo até ocorrer modificações na alimentação e padrão alimentar devido uma maior seletividade. Além do mais, alterações gastrointestinais que interferem diretamente no consumo e absorção dos nutrientes também foram observadas em portadores de autismo. Todas as condições clínicas descritas neste público podem afetar o estado nutricional e por isso torna-se imprescindível o monitoramento dos índices antropométricos. Desta forma, o objetivo do presente estudo foi avaliar a prevalência de desnutrição crônica em crianças e adolescentes autistas residentes em Maceió-AL.

MÉTODOS

O seguinte trabalho trata-se de um estudo transversal realizado em quatro instituições que prestam assistência à crianças e adolescentes autistas (APAE, ASSISTA, CUIDA, PESTALOZZI) de Maceió-AL no ano de 2019, autorizado pelas instituições participantes e aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa (CEP) do Centro Universitário Tiradentes sob parecer nº 2.743.669. As medidas antropométricas, peso e estatura, foram feitas na própria instituição seguindo o protocolo estabelecido pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). Tomou-se como base a avaliação do índice de altura para idade. Os valores dos índices antropométricos foram obtidos com o auxílio do programa Anthro® e AnthroPlus® e, para classificação dos índices, utilizou-se valores de referência estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) 2006 e 2007, sendo considerado com baixa estatura para idade todas as crianças/adolescentes que apresentaram escore Z de altura para idade menor que -2.

RESULTADOS

Foram analisadas um total de 180 indivíduos (54 adolescentes e 126 crianças) dos quais 87% são do sexo masculino e a média de idade foi de 9,15 anos. Observando o índice de altura para idade, foi visto apenas 11 indivíduos (6,1%) apresentaram desnutrição crônica, enquanto 93,9% apresentaram-se com a altura adequada para a idade. A média de escore-z dos indivíduos classificados com desnutrição crônica foi de -2,62 escore-z, enquanto para aquelas que se encontravam normais foi de 1,07 escore-z.

CONCLUSÃO

A desnutrição crônica é uma condição nutricional que acomete as crianças autistas residentes em Maceió. A presença deste agravo pode aumentar o risco de carências nutricionais em um público que já é marcado por diversas alterações clínicas que atuam negativamente no estado nutricional. Esses achados enfatizam a necessidade de um monitoramento contínuo deste público para que medidas corretivas sejam implementadas.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista| Estado nutricional|Desnutrição

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Desnutrição na admissão de crianças e adolescentes e fatores associados em um hospital universitário do Maranhão

Juliana Moreira da Silva Cruvel; Adelson Alves de Oliveira Junior; Marluce Alves Coutinho; Bruna Renata Fernandes Pires; Maria Milena Bezerra Sousa; Maria Patrícia Rodrigues Santos Barroso.

Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (Hu-Ufma), São Luís - MA - Brasil.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde a desnutrição na infância tem causado 3,1 milhões de mortes de crianças anualmente, representando 45% da mortalidade infantil total. Em adolescentes a desnutrição está associada ao atraso na maturação sexual, baixa força muscular, levando a restrições na capacidade de trabalho físico e redução da densidade óssea. O objetivo deste trabalho foi avaliar a prevalência de desnutrição na admissão hospitalar de crianças e adolescentes e seus fatores associados.

MÉTODOS

Estudo transversal, realizado com uma amostra de 439 pacientes admitidos no período de janeiro de 2017 a março de 2021. Não foram incluídos no estudo pacientes: com alguma síndrome que altera o padrão de crescimento (*Down, Potter IV, Tunner* etc.); paralisia cerebral; hidrocefalia; ascite, anasarca ou edema; hepatomegalia e/ou esplenomegalia; com avaliação após 72 horas de admissão hospitalar. Para o diagnóstico de desnutrição foram utilizados os dados da avaliação antropométrica de peso e estatura e seus respectivos indicadores, peso para estatura (P/E < 5 anos) e índice de massa corporal para idade (IMC/I ≥ 5 anos), avaliados com o auxílio dos softwares WHO Anthro (< 5 anos) e WHO AnthroPlus (≥ 5 anos) da OMS. O ponto de corte utilizado foi < -2 score-z. Para análise dos fatores associados com a desnutrição na admissão foi realizada primeiramente análise de regressão logística simples, aquelas variáveis com valor-p < 0,20 foram incluídas na análise de regressão logística múltipla. As variáveis incluídas na regressão logística simples foram: sexo, idade (< 5 anos e ≥ 5 anos), caráter da internação (clínico/cirúrgico); categorias de patologias (uropatias, gastroenteropatias, cardiopatias etc.). O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (CAAE: 49004921.0.0000.5086).

RESULTADOS

A maioria dos pacientes era do sexo masculino (52,2%), com idade < 5 anos (51,9%), admitiu por motivos clínicos (74,7%), as doenças mais frequentes foram as gastroenteropatias (18,2%) e uropatias (13,2%). A avaliação antropométrica demonstrou que 13,9% dos pacientes estavam com desnutrição na admissão. As variáveis sexo, idade, caráter da internação e algumas classificações de doenças não apresentaram associação com a desnutrição na admissão. Houve associação significativa com as cardiopatias e

doenças endócrinas. Pacientes que internaram por cardiopatias apresentaram 3 vezes mais chances de desnutrição ($OR = 3,34$; $IC = 1,49; 7,47$; $p = 0,003$). Aqueles que admitiram por doenças endócrinas, 5 vezes mais chances de desnutrição na admissão hospitalar ($OR = 5,12$; $IC = 1,74; 15,1$; $p = 0,003$).

CONCLUSÃO

Conforme os indicadores P/E ou IMC/I, cerca de um décimo dos pacientes apresentou desnutrição na admissão hospitalar. Os fatores associados foram as cardiopatias e as doenças endócrinas. Pacientes com essas patologias apresentaram aumento nas chances de serem desnutridos no momento da admissão.

Palavras-chave: Desnutrição|Pediatria|Hospitalização|Associação

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Determinação do impacto glicêmico de massas frescas elaboradas com diferentes proporções de sorgo e trigo em indivíduos saudáveis

Guilherme Augusto Loiola Passos¹; Angelica Sousa de Jesus¹; Thalita Gonçalves Santos¹; Valéria Aparecida Vieira Queiroz²; Erika Madeira Moreira da Silva¹; Érica Aguiar Moraes¹.

1. Ufes, Vitória - ES - Brasil; 2. Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas - MG - Brasil.

INTRODUÇÃO

A ingestão de alimentos com menores índices glicêmicos (IG) figura como uma importante estratégia na prevenção do desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) como o diabetes. Nesse contexto, o sorgo, ainda pouco utilizado na alimentação humana no Brasil, apresenta-se como um cereal rico em fibras e compostos bioativos que pode ser útil na elaboração de alimentos com menores IG, substituindo cereais convencionais como o trigo. O objetivo desse estudo foi determinar o impacto glicêmico pós prandial de 4 formulações de massas frescas com diferentes formulações de trigo e sorgo.

MÉTODOS

Foi elaborada uma massa controle de trigo (MC) e 4 massas frescas com as proporções, em grama, 20:80 (MS 20); 40:60 (MS 40) e 60:40 (MS 60), de farinha de sorgo (genótipo BRS-310) e trigo respectivamente, em relação ao total de farinhas. Participaram do estudo 10 indivíduos com índice de massa corporal entre 18,5 e 24,9 kg/m², percentual de gordura corporal normal, idade entre 18 e 40 anos, não fumantes, não gestantes/lactantes, não diabéticos e sem antecedentes familiares de diabetes. As medidas da glicemia foram realizadas por punção capilar digital, utilizando o aparelho Accu-Chek Active Roche®. Os participantes tiveram a glicemia de jejum (10-12h) aferida, em seguida consumiram uma porção de cada formulação que continha 25g de carboidrato disponível dentro de 15 minutos. Após 30 minutos da ingestão os voluntários foram submetidos à segunda medida da glicemia e, em seguida, à ingestão de uma solução de 25g de glicose anidra diluída em 200mL de água. Ao todo, a glicemia pós-prandial foi aferida nos tempos (15, 30, 45, 60, 90 e 120 minutos). O teste de Shapiro-Wilk foi utilizado para verificar a homogeneidade dos dados da glicemia pós-prandial. Para a resposta glicêmica foram aplicados o teste *t* pareado para avaliar os resultados do valor da área abaixo da curva e a média de glicose em cada tempo de medição. A análise dos dados foi realizada no programa estatístico *Prism GraphPad 5.0*. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Espírito Santo (CAAE:91748418.3.0000.5060).

RESULTADOS

Não houve diferença no aumento da glicemia pós prandial após o consumo das amostras MS20, MS40, MS60 que continham sorgo em relação ao controle. Igualmente, não foi obtida diferença estatística na área abaixo da curva de resposta glicêmica (MC: 16500 ± 778 ; MS20: 16520 ± 991 ; MS40: 16960 ± 1715 ; MS60: 16030 ± 1056).

CONCLUSÃO

A ingestão das massas desenvolvidas com sorgo não impactou na redução da resposta glicêmica quando comparada com a massa comum de trigo. Hipotetiza-se que a proporção máxima e o tipo de sorgo utilizado no estudo ainda não foram suficientes para impactar na redução da glicemia pós prandial. Estudos futuros com proporções maiores de sorgo e diferentes genótipos do cereal são necessários para avaliar a eficácia de massas frescas adicionadas de sorgo na redução da glicemia pós prandial.

Palavras-chave: Sorghum|Massas alimentícias|Impacto Glicêmico|Período pós-prandial|Controle glicêmico

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Determinantes das escolhas alimentares de indivíduos com hepatite B e C atendidos em um Centro de Referência no estado do Pará

Manuela Maria de Lima Carvalho; Daniela Lopes Gomes; Rayzza Marcelly Jesus da Silva; Tayna Carvalho; Juarez Antônio Simões Quaresma.
Ufpa, Belém - PA - Brasil.

INTRODUÇÃO

As hepatites B e C são questões de saúde pública que causam impactos ao estado nutricional, portanto, devem ser realizadas avaliações antropométricas, bioquímicas e de consumo alimentar com estes indivíduos. Na avaliação do consumo alimentar é importante considerar não apenas os alimentos que compõe a dieta, mas ainda os fatores que envolvem as escolhas alimentares, pois essa investigação permite ao nutricionista desenvolver intervenções personalizadas que promovam uma alimentação adequada, praticável e que gerem modificações efetivas nos padrões alimentares dos pacientes. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo avaliar os determinantes das escolhas alimentares de indivíduos com hepatites B e C.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e analítico, realizado no período de agosto de 2020 a agosto de 2021, no Ambulatório de Especialidades Clínicas do Centro de Referência Estadual das doenças do fígado. Foi realizada amostragem não probabilística por conveniência composta por indivíduos com infecção pelos vírus das hepatites B e/ou C, com presença ou ausência de cirrose e DM2, independente do estadiamento da doença. Foram coletados dados sobre idade e sexo, além do questionário *The Eating Motivation Survey* (TEMS) de Renner *et al.* (2012), traduzido e validado para o português do Brasil por Moraes e Alvarenga (2017), para avaliar as escolhas alimentares. Os dados foram analisados por meio do *software Statistical Package for Social Science software*, versão 21, e apresentados por medidas de tendência central e de variação. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob parecer 4.946.840. A assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi indispensável para o ingresso na pesquisa. Resultados:

RESULTADOS

Foram avaliados 145 indivíduos, com idade média de $53,54 \pm 12,14$ anos, sendo 53,10% (n=77) do sexo feminino. Ao avaliar os escores das dimensões do TEMS, o aspecto de maior relevância nas escolhas alimentares de indivíduos com hepatite virais foi “hábitos” com escore médio de $12,43 (\pm 2,24)$, seguido por “preferência” ($12,11 \pm 2,60$), “necessidade e fome” ($11,19 \pm 2,42$), “saúde” ($10,66 \pm 2,60$) e “controle de peso” ($8,19 \pm 3,24$) ao destacar os cinco mais relevantes ao comportamento alimentar. Considerando as dimensões menos relevantes, verificam-se “normas sociais”

(6,23±2,42), “socialização” (5,99±2,72), “atração visual” (4,23±2,20), “controle de emoções” (4,19±2,27) e “imagem social” (3,60±1,23).

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos elencaram fatores relevantes às escolhas alimentares de indivíduos com hepatites B e C, permitindo ao nutricionista elaborar estratégias baseadas nesses aspectos contemplando costumes, gostos individuais, necessidade e fome, além dos cuidados com a saúde, com vistas a maior adesão às orientações nutricionais, possibilitando mudanças mais efetivas no comportamento alimentar do paciente com hepatite viral.

Palavras-chave: Avaliação nutricional|Comportamento alimentar|Doença infecciosa

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Determinantes sociais do parto prematuro de mulheres atendidas em hospital de referência da cidade do Recife-PE.

Julia Hertz Bogater¹; Jullyana Flávia da Rocha Alves²; Camila Yandara Sousa Vieira de Melo¹; Maria Carla Melo Damasceno³; Deluqui Guerra Pinto e Silva³; Simone Raposo Miranda³.

1. Faculdade Pernambucana de Saúde (Fps), Recife - PE - Brasil; 2. Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (Imip), Recife - PE - Brasil; 3. Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (Imip), Recife - PE - Brasil.

INTRODUÇÃO

Diversos fatores são relacionados com o parto prematuro, dentre os quais aqueles referentes às condições maternas como extremos de idade reprodutiva, realização de pré-natal inadequado, baixa escolaridade, vícios e doenças crônicas maternas. Reconhecer esses fatores de risco possibilita melhorar as condições desfavoráveis ou ao menos diminuir seu impacto na saúde materno-infantil.

MÉTODOS

Estudo longitudinal, descritivo e analítico com mães de crianças nascidas pré-termo no Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP), um hospital de referência da cidade do Recife. Avaliaram-se 176 mães de prematuros, através de formulário específico para a pesquisa, considerando informações referentes às condições sociodemográficas, dados gestacionais e dados da criança. Os dados foram avaliados no programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) versão 22.0. As variáveis contínuas foram testadas quanto à normalidade pelo teste de Kolmogorov-Smirnov. As variáveis com distribuição normal foram descritas sob a forma de médias e dos respectivos desvios padrões. As associações foram descritas através do teste qui-quadrado. Considerou-se nível de significância de 5% ($p < 0,05$). O presente estudo está aprovado sob o CAEE número 64457716.1.0000.5201.

RESULTADOS

A maioria das puérperas era de cor parda (65,3%), casadas (60,2%), que exercem atividade de doméstica como profissão (49,4%) e com idades entre 26 e 35 anos (43,8%). Em relação à escolaridade materna, foi evidenciado que menos da metade das genitoras avaliadas apresentou o ensino médio completo (43,9%). Aquelas com maior tempo de estudo apresentaram menor histórico gestacional, com correlação inversamente proporcional entre escolaridade materna e número de gestações ($p=0,001$). O número médio de consultas pré-natal foi $4,5 \pm 2,06$, (0 a 11 consultas) e 95% dessas mães realizaram, pelo menos, uma consulta pré-natal.

CONCLUSÃO

Condições de saúde estão fortemente associadas a determinantes sociais como escolaridade, informação e o próprio acesso ao serviço de saúde. A realização do pré-natal durante a gestação é critério defendido pelo Ministério da Saúde como sendo de grande valia para identificar precocemente chance de complicações que possam levar a partos prematuros. Difundir essa importância dentre as mulheres em idade reprodutiva, assim como estimular a educação em saúde e o planejamento familiar são ações que podem contribuir com a diminuição de partos prematuros e promover maior qualidade de vida às gestantes de mais baixa renda.

Palavras-chave: Nascimento prematuro|Pré-natal|Escolaridade

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Diabetes mellitus e tabus alimentares entre pacientes internados em um Hospital Universitário: um relato de experiência

Joice Alves Gaia¹; Denize Pereira Verçosa²; Marilene Brandão Tenório Fragoso¹.

1. Faculdade de Nutrição (Fanut) - Universidade Federal de Alagoas (Ufal), Maceió - AL - Brasil; 2. Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (Hupaa), Maceió - AL - Brasil.

INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus é uma doença de alta prevalência entre a população brasileira. A alimentação se mostra essencial no tratamento da doença, entretanto alguns alimentos ainda causam divergências quanto aos seus consumos devido a tabus alimentares. Assim, objetivou-se apresentar os principais tabus alimentares relacionados à diabetes mellitus relatados por pacientes internados em um Hospital Universitário.

MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência realizado a partir da vivência de uma estagiária de nutrição na clínica médica de um Hospital Universitário localizado em Maceió, Alagoas. Durante o período de estágio, ocorrido de março a maio de 2022, os pacientes apresentaram dúvidas à equipe de nutrição sobre o consumo de alguns alimentos em patologias específicas. Diante das demandas de dúvidas, registrou-se os alimentos questionados, sendo escolhidos aqueles associados ao diabetes mellitus, uma vez que era uma patologia frequente.

RESULTADOS

Os pacientes internados na clínica médica eram indivíduos adultos e idosos, em geral com baixa escolaridade e renda, e grande parcela procedentes de municípios do interior de Alagoas. Os alimentos questionados pelos pacientes diabéticos sobre o consumo foram: jenipapo, peixe "de couro", maxixe e abóbora. O consumo de jenipapo foi relatado associado à melhora do diabetes mellitus. Esta fruta possui alto teor de nutrientes antioxidantes, fibras alimentares, vitamina C e compostos fenólicos, que podem ser aliados a uma alimentação saudável no tratamento do diabetes. Percebeu-se que tabus alimentares associados à alimentos "remosos", como peixe "de couro", maxixe e abóbora (referidos como "no leite"), foram citados como alimentos que, segundo o conhecimento popular, pioram a cicatrização de feridas, condições apresentadas por pacientes diabéticos. Um possível mecanismo fisiológico para a relação entre alimentos como peixe "de couro" e cicatrização se dá pelo consumo de alimentos em decomposição pelo animal, podendo permanecer toxinas de bactérias no mesmo, o que poderia provocar uma reação imune no ser humano ao consumir o animal, exacerbando o processo inflamatório. Entretanto, outros autores apontam que não há influência destes alimentos na cicatrização. Destaca-se a escassez de estudos em humanos para comprovar esta relação. No que diz respeito aos legumes citados, não foi encontrada na literatura relação com a

cicatrização, mas sabe-se que eles são fontes de nutrientes que podem auxiliar neste processo, bem como no tratamento do diabetes.

CONCLUSÃO

Os tabus alimentares citados pelos pacientes incluíam alimentos como jenipapo, "de couro", e "no leite", revelando características regionais da alimentação, conhecimentos e saberes populares. Embora não estejam comprovados os malefícios dos alimentos citados no diabetes e cicatrização de feridas, tais alimentos foram retirados da alimentação, considerando o respeito aos pacientes e melhoria da adesão destes aos cuidados nutricionais em ambiente hospitalar.

Palavras-chave: Cicatrização de Feridas|Complicações do Diabetes|Tabu Alimentar|Biodiversidade|Serviço Hospitalar de Nutrição

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Dieta anti-inflamatória como manejo nutricional em pacientes com artrite reumatoide

Ana Carolina Santos Uchôa; Alice Silva Lima.
Centro Universitário do Estado do Pará (Cesupa), Belém - PA - Brasil.

INTRODUÇÃO

A artrite reumatoide (AR) é uma doença idiopática sistêmica, de natureza autoimune e inflamatória crônica, que afeta sobretudo as articulações e acomete principalmente as mulheres dos 30 aos 60 anos. É caracterizada por inflamação nas membranas sinoviais e estruturas articulares e periarticulares, bem como erosões ósseas, que podem levar à destruição articular. Pacientes com a doença em atividade geralmente relatam dor e inchaço nas articulações, rigidez matinal por mais de 30 minutos, fadiga e prejuízo no desempenho das atividades diárias. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de artigos científicos sobre a influência do manejo nutricional na AR através de dietas anti-inflamatórias.

MÉTODOS

Foi realizada a revisão de literatura com a busca de artigos científicos nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PubMed), publicados entre janeiro de 2017 e maio de 2022. Foram utilizados os descritores “artrite reumatoide”, “rheumatoid arthritis”, “dieta”, “diet”, “anti-inflamatória” e “anti-inflammatory”, sendo usado o operador booleano “AND” entre os descritores, nos idiomas inglês e português. Foram identificados 137 artigos, sendo 62 excluídos por estarem duplicados. Após a leitura dos títulos e resumos dos restantes, 9 foram pertinentes aos objetivos do estudo.

RESULTADOS

A atividade inflamatória, persistente em pacientes com AR, gera risco de doenças cardiovasculares e de síndrome metabólica, sendo o manejo nutricional uma medida adjuvante para a redução desta atividade inflamatória. Uma dieta com a inclusão de ômega 3 gera a diminuição na formação de anticorpos e na produção de citocinas pró-inflamatórias, ajudando a reduzir a sintomatologia da doença. Já a vitamina D, bem como as vitaminas A, C, E e os polifenóis, são considerados antagonistas do estresse oxidativo, além de também serem capazes de diminuir a gênese de citocinas inflamatórias. Ademais, uma dieta rica em gorduras e açúcares contribui para o desequilíbrio da flora bacteriana intestinal, alterando as vias de sinalização do sistema imunológico inato que levam à produção de linfócitos e citocinas inflamatórias, contribuindo para o estado inflamatório típico da AR.

CONCLUSÃO

O manejo nutricional é capaz de trazer diversos benefícios ao paciente portador de AR, como a melhora da escala visual analógica de dor, da rigidez matinal, dos índices de atividade da doença e dos biomarcadores inflamatórios. Diante disso, dietas anti-inflamatórias podem proporcionar alguns efeitos benéficos, atuando na melhora da qualidade de vida ao auxiliar no controle do peso corporal, na redução do risco cardiovascular e, conseqüentemente, potencializando a resposta clínica aos medicamentos modificadores do curso da doença. Ademais, a abordagem nutricional auxilia para que esse paciente seja capaz de melhorar o seu cotidiano e desempenhar suas atividades diárias.

Palavras-chave: Artrite Reumatoide|Dietoterapia|Inflamação

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Dieta Cetogênica como tratamento para Síndrome de Lennox Gastaut: Relato de caso

Matheus Reis da Costa de Oliveira; Tauã Veloso Araújo; Lisiane Seguti Ferreira.
Universidade de Brasília, Brasília - DF - Brasil.

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Lennox Gastaut (SLG) é uma encefalopatia epiléptica severa e rara, caracterizada pela manifestação de crises convulsivas frequentes, de diversos tipos. É comum que os pacientes com SLG apresentem um quadro farmacorresistente, não apresentando melhora satisfatória com a utilização de uma ou mais classes de medicamentos anticonvulsivantes. Nestes casos, a dieta cetogênica (DC) é indicada como um tratamento não medicamentoso para o controle das crises epiléticas. O objetivo deste estudo foi relatar caso clínico de paciente diagnosticada com SLG, acompanhada por equipe multiprofissional e tratada com DC.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo e longitudinal, parte do Projeto Matriz “Dieta cetogênica no tratamento da epilepsia refratária: A experiência de um hospital universitário”, previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília (CCAE: 35194220.1.0000.5558). Após atendimento com equipe médica, é realizado o atendimento nutricional individualizado. A paciente foi instruída a realizar pesagem de todos os alimentos prescritos e registrar em caderno disponibilizado, também foi orientada a registrar todas as crises em diário específico. A avaliação do estado de cetose foi realizada diariamente, através de fitas de urinária, com os resultados também registrados em diário. O protocolo de tratamento ocorreu em três etapas: primeira prescrição de dieta cetogênica, com proporção de 2:1 de lipídeos em relação a carboidratos e proteínas; segunda em 3:1; evoluindo-se para 4:1 para quarta semana e seguimento. O número de crises está descrito em média diária e a cetose por número de pontos em uma escala ++++.

RESULTADOS

Paciente de 12 anos, sexo feminino, com relato de 7 crises, com perda consciência, diariamente. Diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista (TEA) - de nível 3 em ambas esferas. Fazia uso de Topiramato, Lamotrigina e Nitrazepan. Histórico de uso de Valproato de sódio, levetiracetam, fenitoína, oxcarbazepina, clobazam, fenobarbital e canabidiol, todos sem benefício para o quadro clínico. A primeira etapa foi iniciada com a prescrição da dieta 2:1 no dia 03/07/2021, a avaliação de resultados ocorreu no dia 10/07/2021, teve boa aceitação da dieta, redução para 3 crises diárias, cetose de +, ocasionalmente, ++. A dieta 3:1 foi iniciada no dia 28/09/2021 e avaliada no dia 05/10/2021, redução para 2 crises diárias e cetose ++ para os dias avaliados. A dieta 4:1

foi iniciada no dia 26/10/2021 e a avaliação o correu no dia 04/01/2022, boa aceitação da dieta, redução para 1 crise por dia e cetose ++. Em reavaliação em consulta no dia 15/03/2022 paciente apresenta crises esporádicas e rápidas, sem apresentar queda, a cetose segue em +++.

CONCLUSÃO

Observou-se que a adoção da dieta cetogênica, quando realizada com protocolo adequado e acompanhamento médico e nutricional, apresenta-se como uma alternativa viável e eficaz para tratar os sintomas da SLG.

Palavras-chave: Síndrome de Lennox Gastaut|Dieta Cetogênica|Epilepsia

NUTRIÇÃO CLÍNICA

DIFERENÇAS NO PERFIL GLICÍDICO E LIPÍDICO DE MULHERES PÓS-BARIÁTRICAS ANTES E APÓS A COVID-19

Amanda da Silva Paiva.
Ufpe, Recife - PE - Brasil.

INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 evidenciou os riscos da obesidade. Há aumento significativo atualmente de indivíduos obesos. A cirurgia bariátrica surge como tratamento eficaz na obesidade, proporcionando a perda de peso. Além disso, as alterações anatômicas melhoram o controle metabólico de doenças agravadas pela obesidade, como o Diabetes Mellitus tipo II e dislipidemia. Que estão intimamente relacionadas à inflamação sistêmica, disfunção vascular e resposta imune afetada. O objetivo do estudo foi verificar diferenças no perfil glicídico e lipídico de mulheres pós-bariátricas antes e após a Covid-19.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo série de casos, retrospectivo, realizado em um hospital de Recife, Pernambuco, no período de outubro de 2021 a janeiro de 2022, com mulheres entre 20 e 59 anos de idade, submetidas à cirurgia bariátrica, nos últimos 10 anos, e que testaram positivo para COVID-19, entre 2020 e 2021. Obtiveram-se dados demográficos (idade), antropométricos (índice de massa corporal) e laboratoriais (glicemia de jejum, hemoglobina glicada - HbA1c, colesterol total, LDL-colesterol, HDL-colesterol e triglicerídeos). Os exames foram realizados 6 meses antes e 6 meses após a Covid-19. Realizaram-se as análises estatísticas no programa SPSS 21.0. As variáveis foram testadas quanto à normalidade pelo teste de Kolmogorov-Smirnov. Aquelas que apresentaram distribuição simétrica, foram expressas em média e desvio padrão. O teste t para amostras pareadas foi realizado para comparar médias. As variáveis que apresentaram distribuição assimétrica, foram descritas segundo mediana e intervalo interquartil. O teste de Wilcoxon foi utilizado para comparar medianas. Adotou-se $p < 0,05$ para significância. Número da aprovação CAAE 37991520.1.0000.8807.

RESULTADOS

Identificaram-se 43 mulheres que se enquadravam nos critérios de seleção. A mediana de idade foi de 39,0 anos (34,0-43,0). O índice de massa corporal variou entre 20,7kg/m² e 44,6kg/m², com média de 27,9±4,8kg/m². Nos seis meses antes da Covid-19, foi observada mediana de 85,0 mg/dL (82,0-94,0) para glicemia em jejum, de 51,0 mg/dL (40,5-69,0) para HDL-colesterol e de 94,5 mg/dL (59,0-144,7) para triglicerídeos e média de 5,4±0,7% para HbA1c, 190,2±31,2mg/dL para colesterol total e de 111,4±30,3mg/dL para LDL-colesterol. Nos seis meses após a Covid-19, foi observada mediana de 84,0 mg/dL (80,0-90,0) para glicemia em jejum, de 55,0 mg/dL (41,0-67,0) para HDL-

colesterol e de 72,0 mg/dL (56,0-110,0) para triglicerídeos e média de 5,1±0,5% para HbA1c, 180,9±29,6mg/dL para colesterol total e de 108,0±29,6mg/dL para LDL-colesterol. Foi verificada diferença estatisticamente significativa nos níveis de glicemia em jejum ($p=0,02$), HbA1c ($p=0,02$) e triglicerídeos ($p<0,01$), ao compararem-se os exames antes e após a Covid-19.

CONCLUSÃO

Verificou-se que os níveis de glicemia em jejum, HbA1c e triglicerídeos apresentaram diferença estatisticamente significativa, ao compararem-se os exames antes e após a Covid-19.

Palavras-chave: Obesidade|Imunidade|Tratamento

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Diferentes perspectivas acerca da adesão ao tratamento nutricional em um ambulatório público

Raíssa Rosa dos Santos; Heloísa Mirelle Costa Monteiro; Vivianne de Sousa Rocha; Bárbara Melo Santos do Nascimento; Diva Aliete dos Santos Vieira.
Universidade Federal de Sergipe, Lagarto - SE - Brasil.

INTRODUÇÃO

O tratamento nutricional apresenta-se como um importante aliado ao tratamento das principais doenças crônicas não transmissíveis, tendo em vista que é a principal estratégia de promoção a alimentação adequada e saudável. No entanto, a adesão ao tratamento terapêutico é um grande desafio a ser enfrentado, devido a sua baixa taxa de adesão, principalmente em situações que requerem um longo tratamento, adequações complexas e alterações no estilo de vida. O objetivo do presente estudo foi investigar as diferentes perspectivas acerca da adesão ao tratamento dietético em um ambulatório público.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo que avaliou a adesão ao tratamento dietético em pacientes adultos e idosos com excesso de peso atendidos na Clínica Escola de Nutrição da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE. Foram coletados dados dos prontuários dos pacientes atendidos entre os anos de 2018 a 2020 e coletou-se informações socioeconômicas, de estilo de vida, dados de saúde e avaliação antropométrica. Em relação aos dados de adesão ao tratamento, investigou-se o número de indivíduos que retornaram para buscar a dieta após 15 dias da primeira consulta; número de indivíduos que compareceram a segunda consulta, tempo de acompanhamento nutricional e número de consultas realizadas. Além disso, estimou-se a perda de peso ao longo do tratamento por meio da diferença entre o peso final (peso obtido na última consulta registrada) e o peso inicial (peso obtido na primeira consulta). Os fatores associados a perda de peso foram estimados por meio de regressão linear múltipla. O presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe (UFS), (parecer número 4.164.238). Todas as análises serão realizadas utilizando o software R®, versão 3.5.1, com nível de significância estatística de 5%.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 193 indivíduos. Do total de participantes, 8,29% não retornaram para pegar o plano alimentar prescrito e apenas 41,45% retornaram para a segunda consulta. A mediana do tempo de tratamento dos pacientes atendidos foi de 4 meses. Em relação a perda de peso observou-se que 85% apresentaram alguma perda de peso ao longo do tratamento. Ao avaliar os fatores associados a perda de peso foi encontrado uma relação inversa ($\beta = -0,64$; $p=0,00$) entre a perda de peso e o número de consultas realizadas. Observou-se que a perda de peso se concentrou principalmente entre

a segunda e quarta consulta. Ademais, não se observou uma tendência linear entre a perda de peso e o número de atendimento.

CONCLUSÃO

Os achados sugerem que houve uma adesão moderada ao tratamento dietético, sendo observada uma relação inversa entre a perda de peso e o número de consultas realizadas. Estes resultados indicam que novas estratégias para motivar e engajar os indivíduos no tratamento dietético precisam ser utilizadas para melhorar o nível de adesão dos pacientes.

Palavras-chave: Adesão ao tratamento|Terapia nutricional|Adultos|Idosos|Obesidade

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Dominância sensorial do gosto doce por classificação do Índice de Massa Corporal – IMC

Rafael Sousa Lima¹; Lizandra Mesquita Ramos¹; Alessandra Cazelatto de Medeiros²; Helena Maria André Bolini².

1. Uninta, Sobral - CE - Brasil; 2. Unicamp, Campinas - SP - Brasil.

INTRODUÇÃO

O gosto afeta a preferência e a ingestão de alimentos, influenciando diretamente no comportamento alimentar. No entanto, nem todas as pessoas percebem o gosto exatamente da mesma maneira, devido às diferenças individuais e fatores genéticos, como exemplo, os indivíduos obesos que apresentam uma redução na percepção da doçura. No aspecto sensorial existe uma série de testes que pode ser utilizada para entender as diferenças de percepções interindividuais, entre eles os testes temporais, como Tempo Intensidade (TI) e *Temporal Dominance of Sensations* – TDS. Deste modo, o objetivo da pesquisa foi avaliar o impacto do Índice de Massa Corporal - IMC na percepção de dominância do gosto doce durante o consumo de bebida de maracujá.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal caracterizado pelo perfil sensorial de uma amostra da população, dividida em três grupos distintos, por classificação do IMC: 1 grupo controle (IMC: $\geq 18,5$ e < 25 kg/m²); 1 grupo baixo peso (IMC: $< 18,5$ kg/m²); 1 grupo sobrepeso/obesidade (IMC: ≥ 25 kg/m²). Foram utilizadas cinco amostras de néctar de maracujá, elaboradas com 20% de polpa comercial, e variação de doçura calculada por meio do valor médio de doçura ideal, para o mesmo produto na região Nordeste (11,1%). As amostras foram servidas aos consumidores, de forma monádica, em copos plásticos descartáveis, codificados com números de três dígitos, na quantidade de 30mL, e oferecidas na temperatura de 4°C. Os testes sensoriais foram realizados pela metodologia do TDS aplicado pelo software Compusense®. Os dados foram representados por curvas de taxa de dominância, expresso em gráficos, durante o tempo de 40 segundos, em que um atributo foi considerado dominante quando esteve acima do nível de significância ($p < 0,05$). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), sob número CAAE: 48554621.0.0000.8133.

RESULTADOS

Participaram da pesquisa 80 consumidores não treinados, adultos (idade média ± 26 anos), dos quais 57% mulheres e 43% de homens. Os resultados mostraram que nos três grupos houve dominância significativa de dois atributos: gosto doce e sabor de maracujá. Entretanto, nas amostras com maior concentração de açúcar (16,1%), acima do ideal, observou-se que no grupo de sobrepeso/obesidade o gosto doce e sabor de maracujá atingiram o nível de significância aproximadamente no mesmo tempo (6 segundos), com

duração prolongada até os 40 segundos. Os resultados indicam a possibilidade de os indivíduos com excesso de peso associarem o gosto doce ao sabor de fruta, sem diferenciá-los.

CONCLUSÃO

Houve diferença de percepção da dominância de doçura, conforme classificação do IMC. Indivíduos com sobrepeso e obesidade atingiram a percepção de doçura prolongada em amostras com maior concentração de sacarose, enquanto indivíduos com baixo peso e eutrofia atingem essa percepção em amostras com quantidade ideal de sacarose, diferenciando o gosto doce do sabor de maracujá.

Palavras-chave: Estado nutricional|Obesidade|Comportamento alimentar

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Duração do sono, ingestão de energia e macronutrientes em indivíduos com síndrome metabólica

Naiara Brunelle Oliveira Neiva; Letícia de Jesus Macêdo; Hamilton Vivas da Silva Filho; Luana dos Anjos de Carvalho; Luama Araújo dos Santos; Edilene Maria Queiroz Araújo.

Universidade do Estado da Bahia, Salvador - BA - Brasil.

INTRODUÇÃO

A duração do sono é um importante indicador de saúde, especialmente para o equilíbrio cardiometabólico. Recentemente, estudos associaram o número de horas dormidas, sobretudo o déficit de sono, com a síndrome metabólica e seus cofatores individuais, tais como diabetes, hipertensão arterial sistêmica e obesidade. Nesse contexto, tem sido proposto que o maior mediador da relação entre o sono e o risco cardiometabólico seja a dieta. A ideia de que o sono influencia o consumo alimentar tem sido amplamente discutida nos últimos anos, uma vez que o sono insuficiente ou em excesso podem desencadear comportamentos alimentares desfavoráveis. Tal desequilíbrio das horas dormidas pode promover mudanças na ingestão calórica, no perfil de nutrientes nas escolhas alimentares, o que levaria ao ganho de peso, resistência à insulina e outras desordens. Além disso, o balanço energético é influenciado pelo perfil de macronutrientes ingeridos. Dietas com maior teor de carboidratos e lipídios geralmente possuem maior densidade energética, contribuindo para um superavit calórico. Assim, o objetivo do presente trabalho é avaliar se existe associação entre duração do sono e o consumo de energia e de macronutrientes em indivíduos com síndrome metabólica.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo retrospectivo, transversal, com dados secundários de prontuários de pacientes adultos com síndrome metabólica, atendidos entre os anos de 2013-2020. A duração do sono foi categorizada em: curta para ≤ 6 horas por noite; adequada para 7-8 horas por noite; e longa para ≥ 9 horas por noite; já os dados dietéticos foram obtidos por meio da aplicação e cálculo de recordatórios alimentares de 24 horas. Após ajustes para idade e sexo, as variáveis foram avaliadas por meio do teste Qui-Quadrado, sendo considerados significativos valores de $p < 0,05$.

RESULTADOS

Dos 375 participantes avaliados, quase metade relatou uma curta duração de sono; entretanto, não foram encontradas associações estatisticamente significativas entre a duração do sono e o consumo calórico ($p=0,957$), de carboidratos ($p=0,975$), proteínas ($p=0,865$) e lipídios ($p=0,382$). A maior prevalência encontrada de curta duração do sono pode estar associada a algumas características sociodemográficas da população estudada,

como o sexo feminino, o sedentarismo, a aumento da idade, a baixa renda e a ocupação ativa no mercado de trabalho.

CONCLUSÃO

Indivíduos com síndrome metabólica parecem ter menor tempo de sono, contudo, a associação da duração do sono com o consumo alimentar e com o perfil de macronutrientes ainda requer maiores investigações.

Palavras-chave: síndrome metabólica|sono|ingestão de energia|macronutrientes

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Efeito das propriedades terapêuticas e antivirais da própolis no combate ao SARS-CoV-2: uma revisão sistemática

Anny Elizabeth Maia Cavalcanti Furtado.
Universidade Federal da Paraíba (Ufpb), João Pessoa - PB - Brasil.

INTRODUÇÃO

A doença do Coronavírus 2019, o COVID-19, é causada pelo coronavírus 2 da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2), um vírus de RNA de fita simples. Esta patologia é considerada um grave problema de saúde pública, visto que causou milhares de mortes no mundo. Não há ainda um tratamento eficaz, porém, alguns compostos mostram efeitos benéficos na sintomatologia da doença, a exemplo da própolis. Tal alimento é feito pelas abelhas a partir da resina das plantas, sendo rico em polifenóis e com capacidade antiviral e anti-inflamatória já comprovada na literatura. Portanto, o objetivo do trabalho é analisar a interação dos compostos fenólicos da própolis com o vírus SARS-CoV-2.

MÉTODOS

Revisão sistemática elaborada segundo as recomendações “PRISMA” e cujo registro na “Cochrane” encontra-se em tramitação, com último acesso no dia 27 de maio de 2022. Utilizou-se as seguintes bases de dados: “Pubmed”, “Periódico Capes” e “Google Acadêmico”, cujo os Descritores em Ciências da Saúde utilizados, foram: “COVID-19” e “própolis”. Os critérios de inclusão foram artigos originais; publicados entre 2017 e 2022; nos idiomas português, inglês ou espanhol; cujo tema principal foi a interação dos flavonoides da própolis com o vírus SARS-CoV-2. Foram excluídos os trabalhos que não atenderam aos critérios de inclusão e artigos de revisão. O risco de viés foi avaliado através do método “Checklist Downs and Black”, e os resultados foram sintetizados através da divisão em grupos com achados semelhantes.

RESULTADOS

Foram selecionados 9 estudos para análise. O uso do extrato de própolis, em doses de 400mg a 900mg, em pacientes com COVID-19, reduziu o tempo de internação e dos sintomas em apenas 1 semana da administração deste alimento, melhorando assim, o quadro clínico destes pacientes. Segundo Dewi et al. (2021), Harisna et al. (2021) e Sahlan et al. (2021), os compostos bioativos presentes na própolis são capazes de inibir a principal protease da SARS-CoV-2, enzima esta cuja função é quebrar poliproteínas em subunidades funcionais, permitindo a replicação e transcrição viral. Khayrani et al. (2021) constatou que 5 flavonoides presentes na própolis alteraram a conformação da enzima conversora de angiotensina 2, presente na célula humana, o que evitaria a entrada do vírus à célula. Um estudo in vitro realizado por Sberna et al. (2022) mostrou que uma formulação padronizada com extrato de própolis foi capaz de impedir a replicação do

SARS-CoV-2, limitar novos ciclos de infecção e proteger as células hospedeiras contra o efeito citopático.

CONCLUSÃO

Os flavonoides presentes na própolis possuem atividade antiviral, visto que interagem nos mecanismos de replicação e transcrição viral, bem como na entrada do vírus na célula. Portanto, este alimento pode ser utilizado no tratamento da COVID-19 como elemento terapêutico e paliativo, a fim de diminuir os sintomas e tempo de infecção. Vale ressaltar a necessidade de mais estudos experimentais para apoiar estes resultados.

Palavras-chave: COVID-19; |Compostos Fenólicos; |Antivirais;|Coronavírus;|Própolis.

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Efeito da suplementação do xarope de yacon no perfil metabólico em plasma de ratos com dieta hiperlipídica

Suiani da Silva Sales¹; Ana Paula Moreira Bezerra¹; Ana Cristina de Oliveira Monteiro Moreira²; Ariclécio Cunha de Oliveira¹; Antonio Augusto Ferreira Carioca²; Ana Paula Dionísio³.

1. Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza - CE - Brasil; 2. Universidade de Fortaleza, Fortaleza - CE - Brasil; 3. Embrapa Agroindústria Tropical, Fortaleza - CE - Brasil.

INTRODUÇÃO

Estudos demonstraram que a ingestão de fibras promove uma microbiota intestinal (MI) mais saudável, sendo seu consumo adequado associado ao risco reduzido de doenças crônicas não transmissíveis. Importante fonte de fibra solúvel, do tipo fruto-oligosacarídeo (FOS) é o yacon. Os FOS exercem efeitos hipolipidêmicos através da produção de ácido graxo de cadeia curta (AGCC) pela MI, resultando na modulação das vias bioquímicas e celulares relacionadas ao metabolismo lipídico, saciedade e trânsito intestinal. A metabolômica vem se expandindo e se apresenta como uma técnica poderosa na análise de metabólitos primários e/ou secundários em um organismo, detalhando as vias metabólicas de um sistema biológico. Assim, objetivou-se analisar o efeito da suplementação do xarope de yacon no perfil metabólico em ratos com dieta hiperlipídica.

MÉTODOS

O protocolo experimental durou 10 semanas. Os grupos experimentais foram utilizados ratos *Wistar* machos e distribuídos em 4 grupos, com 10 animais por grupo, sendo eles: Control diet group (animais alimentados com dieta padrão por todo o período experimental); HFD group (animais que receberam high fat diet por todo o período); High-fat diet + 1% FOS group e High-fat diet + 2% FOS group (animais que receberam somente HFD por 5 semanas e depois receberam HFD suplementada com 1 e 2 % de FOS respectivamente, correspondendo a uma média de 100mg/dia ou 200mg/dia de FOS). A variabilidade da composição do plasma foi investigada pela ¹RNMH acoplada a quimiométrica. O experimento seguiu de acordo com normas dos Princípios Éticos na Experimentação Animal (COBEA), tendo o projeto sido submetido e aprovado pelo Comitê de Ética de Utilização de Animais (CEUA) da Universidade de Fortaleza sob o nº 6078030719.

RESULTADOS

A amostra com FOS a 2% apresentou diminuição de ácidos graxos (AG), glicose e glicerol comparativamente a HFD. A presença de AGCC nas amostras FOS a 2% evidenciou a ação funcional do prebiótico, o que não se observou no plasma analisado de FOS a 1%, sugerindo, assim, a necessidade de aumento da concentração para ampliação

de resultados associativos ao FOS. Outro achado foi que HFD pode levar ao distúrbio da glicólise e também, ao metabolismo anaeróbico alterado com base no aumento do lactato.

CONCLUSÃO

Assim, a análise da suplementação do xarope de yacon em ratos com dieta hiperlipídica, apresentou-se inovador por utilizar a metabolômica como ferramenta para explorar e compreender o efeito desta suplementação. Corroborando com outros trabalhos recentes, o glicerol, o glutamato e a glutamina foram associados como biomarcadores para hiperlipidemia e assim, evidenciando que a suplementação com FOS a 2% não foi eficiente para atenuar os efeitos da HFD.

Palavras-chave: Smallanthus
sonchifolius|Prebiótico|Metabolômica|Biomarcadores|Fruto-oligossacarídeo

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Efeito do consumo do xarope de yacon (*Smallanthus sonchifolius*) na ingestão alimentar, metabolismo glicêmico e na microbiota intestinal de ratos em dieta hiperlipídica

Suiani da Silva Sales¹; Antonio Augusto Ferreira Carioca²; Bruna Kelly de Medeiros Andrade¹; Ariclécio Cunha de Oliveira¹; Ana Paula Dionísio³; Thais Rodrigues Queiroz¹.

1. Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza - CE - Brasil; 2. Universidade de Fortaleza, Fortaleza - CE - Brasil; 3. Embrapa Agroindústria Tropical, Fortaleza - CE - Brasil.

INTRODUÇÃO

A batata yacon (*Smallanthus sonchifolius*) é uma raiz tuberosa, que contém em sua composição elevada concentração de frutooligossacarídeos (FOS) e antioxidantes, que podem atuar na modulação da microbiota intestinal e controle de glicemia. Desta forma, o objetivo do presente estudo foi avaliar a glicemia pós-prandial, o peso corporal, a ingestão alimentar e a microbiota intestinal de ratos em consumo de uma dieta hiperlipídica suplementada com um produto concentrado obtido a partir do yacon (denominado xarope de yacon) em diferentes concentrações.

MÉTODOS

Estudo experimental com ratos durante 10 semanas (70 dias), dividindo-se em duas fases, a fase 1 até 38º dia e a fase 2 até o 70º dia. No qual, os animais foram distribuídos em quatro grupos: G1 - ratos alimentados com dieta padrão (DP) durante todo o tratamento; G2 - ratos alimentados com dieta *high fat* (HFD) durante todo o tratamento; G3 - ratos que receberam HFD na 1º fase e na 2º fase receberam HFD suplementada a 1% de FOS (HFDY1); G4 - ratos que receberam HFD na 1º fase e na 2º fase receberam HFD suplementada a 2% de FOS (HFDY2). Durante o tratamento, foram analisados a ingestão dietética, teste de tolerância a glicose, e, após o tratamento foi realizado a análise da microbiota intestinal. Todos os procedimentos experimentais realizados estão de acordo com os Princípios Éticos na Experimentação Animal e o projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética de Utilização e Uso de Animais (CEUA) da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

RESULTADOS

Foram observados uma redução no pico glicêmico no tempo 15 minutos nos animais alimentados com dieta HFD em diferentes concentrações. Além disso, o estudo mostrou alta variação da microbiota intestinal nos diferentes grupos tratados, tendo quatro filos com excelente poder discriminante: *Actinobacteriota* (AUC: 0,962; IC 95%: 0,848 – 1), *Euryarchaeota* (AUC: 0,943; IC 95%: 0,771 – 1), *Proteobacteria* (AUC: 0,924; IC 95%: 0,771 – 1) e *Fusobacteriota* (AUC: 0,924; IC 95%: 0,771 – 1).

CONCLUSÃO

O xarope de yacon possui efeito considerável no metabolismo glicêmico, quando avaliado a uma resposta imediata no período pós-prandial, e ainda apresenta benefícios na regulação da microbiota intestinal reduzindo a expressão de alguns filos patogênicos, entretanto não foi possível observar influência na ingestão dietética.

Palavras-chave: Microbioma Gastrointestinal|Dieta Hiperlipídica|Controle Glicêmico|Fibras na Dieta|Ingestão de alimentos

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Efeito do status da vitamina D materna na modulação da via do NF-KB na placenta e nos parâmetros clínicos e antropométricos neonatais

Ana Carolina Momentti¹; Esther Alves de Souza¹; Aline Boveto Santamarina¹; Laís Vales Mennitti¹; Francisco Lázaro Pereira de Sousa²; Luciana Pellegrini Pisani¹.

1. Universidade Federal de São Paulo, Santos - SP - Brasil; 2. Hospital Guilherme Álvaro, Santos - SP - Brasil.

INTRODUÇÃO

A vitamina D vem sendo reconhecida por seu papel na modulação da resposta inflamatória placentária, e nos desfechos fetais e neonatais, porém este assunto necessita ser mais elucidado. O objetivo deste estudo foi avaliar alterações nos parâmetros inflamatórios placentários induzidas pelo status inadequado de vitamina D materna em relação ao status adequado, e a repercussão nos parâmetros clínicos e antropométricos neonatais.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo caso-controle com 66 pares de mães-neonatos saudáveis. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Guilherme Álvaro e da Universidade Federal de São Paulo (nº 2.104.948 e nº 0235/2017). Puérperas de gestação a termo e de feto único, sem intercorrências clínicas, foram submetidas à dosagem sérica de 25-hidroxivitamina D3 - 25(OH)D3 nas primeiras 48 horas após o parto, e classificadas conforme o status de vitamina D: AD – status adequado (grupo controle); INAD - status inadequado (insuficiente e deficiente). A placenta foi coletada após o parto. Dados sociodemográficos e obstétricos maternos, e dados clínicos e antropométricos neonatais foram obtidos em prontuário hospitalar. Concentração de citocinas inflamatórias (TNF- α , IL-6, IL-10 e relação IL-10/ TNF- α) e expressão proteica de marcadores inflamatórios (subunidade fosforilada do NF- κ B p50 e TNFR1) foram determinadas na placenta por ELISA e Western Blotting, respectivamente. Para comparação entre as médias dos grupos, foi utilizado teste T para amostras independentes. Para medidas de associação, foi utilizado teste exato de Fisher, e para avaliar a correlação entre variáveis maternas e neonatais no grupo com status adequado de vitamina D, foi utilizado correlação de Pearson. O nível de significância adotado foi de 5%.

RESULTADOS

Neonatos nascidos de mães com status adequado de vitamina D apresentaram maior escore de Apgar em comparação àqueles nascidos de mães com status inadequado de vitamina D (teste T; $p \leq 0,05$). Houve correlação positiva ($r=0,78$; $p=0,01$) entre a relação IL-10/TNF- α e Apgar com 5 minutos no grupo de mães com status adequado de vitamina D. Não foi encontrada associação entre status de vitamina D materna e parâmetros inflamatórios da placenta (teste T; $p > 0,05$).

CONCLUSÃO

O status de vitamina D materna foi associado ao escore de Apgar do neonato. O grupo de mães com status de vitamina D adequado mostrou correlação positiva da relação IL-10/TNF- α da placenta com o escore de Apgar, sugerindo influência dos parâmetros inflamatórios em uma gestação saudável e a termo sobre desfechos clínicos neonatais. Apesar da falta de associação entre o status de vitamina D materna e os parâmetros inflamatórios da placenta, nossos achados não excluem a possibilidade de efeitos adversos futuros da inadequação de vitamina D materna sobre a descendência. Pesquisas longitudinais sobre essa temática são necessárias.

Palavras-chave: Deficiência de vitamina D|Gravidez|Neonato|Inflamação

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Efeitos da administração de antibióticos durante a infância na modulação da microbiota intestinal e sua relação com a obesidade infantil: uma revisão sistemática

Anny Elizabeth Maia Cavalcanti Furtado.
Universidade Federal da Paraíba (Ufpb), João Pessoa - PB - Brasil.

INTRODUÇÃO

A Obesidade é considerada uma epidemia global, fator este preocupante, visto que a mesma pode vir a desencadear outras doenças, a exemplo da Diabetes Mellitus 2. A microbiota intestinal é formada até os primeiros 2 anos de vida, e atua no metabolismo energético do hospedeiro, sendo necessário, portanto, ater-se aos seus fatores modulatórios para conservação da sua homeostase. O uso de antibióticos disseminou-se nos últimos anos, principalmente entre crianças, gerando preocupações quanto ao impacto na microbiota intestinal e seus efeitos a longo prazo. Portanto, o objetivo do estudo é analisar o impacto dos antibióticos, administrados durante a infância, na modulação da microbiota intestinal, e como esta pode vir a desencadear transtornos metabólicos típicos da obesidade.

MÉTODOS

Revisão sistemática elaborada segundo as recomendações “PRISMA” e cujo registro na “Cochrane” encontra-se em tramitação, com último acesso no dia 10 de maio de 2022. Utilizou-se as seguintes bases de dados: “Pubmed”, “Scielo” e “Google Acadêmico”, cujo os Descritores em Ciências da Saúde utilizados, foram: “antibióticos”, “microbiota intestinal” e “obesidade”. Os critérios de inclusão foram artigos originais; publicados entre 2017 e 2022; nos idiomas português, inglês ou espanhol; realizados com crianças e jovens até 18 anos; cuja temática abordasse a relação entre a modulação da microbiota intestinal pelo uso de antibióticos, durante a infância, com a obesidade infantil. Foram excluídos os trabalhos que não atenderam aos critérios de inclusão e artigos de revisão. O risco de viés foi avaliado através do método “Checklist Downs and Black”, e os resultados foram sintetizados através da divisão em grupos com achados semelhantes.

RESULTADOS

Dentre os 6 estudos selecionados, 5 mostraram que a administração destes fármacos até os 2 anos de vida aumentou o risco de ganho de peso, principalmente durante os primeiros 6 meses, demonstrando que este período é crítico. Korpela et al. (2017) mostrou uma prevalência de Bacteroidetes, Streptococcus e Bifidobactéria naqueles que não fizeram a administração de antibióticos. Tais microrganismos estão associados à maturação da microbiota intestinal e consequente proteção contra o risco de adiposidade. Li et al. (2017) investigou o risco de obesidade na infância comparando indivíduos infectados que fizeram uso destes fármacos com aqueles que não fizeram. Os achados mostram que o

risco de obesidade infantil está aumentado diante de infecções na infância, e não com o uso de antibióticos, confrontando os demais estudos e levantando um questionamento sobre a real causa do risco da obesidade.

CONCLUSÃO

O uso de antimicrobianos até os 2 anos de vida, fase da formação dessa microbiota, ocasiona a disbiose da mesma, aumentando o risco de obesidade nesses indivíduos. Porém, tais resultados ainda são inconclusivos, visto a carência de estudos que investiguem a real razão deste risco, quer seja do uso de antibióticos, ou das infecções acometidas.

Palavras-chave: Antibacterianos;|Microbioma
Pediátrica;|Disbiose.

Gastrointestinal;|Obesidade

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Efeitos da ingestão de isoflavonas de *Glycine max* sobre indicadores laboratoriais, antropométricos e de composição corporal: uma revisão sistemática de ensaios clínicos

Lucas Lombardo Borda¹; Yuri Silva dos Santos¹; Alessandra Pereira¹; Luciana Rossi Marques²; Elaine Cristina de Souza Lima¹; Felipe de Souza Cardoso¹.

1. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - RJ - Brasil; 2. Federação Paulista de Karatê, São Paulo - SP - Brasil.

INTRODUÇÃO

As isoflavonas são compostos semelhantes aos estrógenos, sendo classificados como fitoestrógenos. Em função disso, indicam benefícios para a saúde. Entretanto, por sua semelhança ao hormônio estrogênio, existe certo receio de que possa prejudicar, quando ingeridas, o ganho de massa muscular, por influência na redução da testosterona. Nesse sentido, ressalta-se a necessidade de analisar evidências científicas atuais sobre o assunto. O objetivo, portanto, foi determinar se a ingestão de isoflavonas pode influenciar indicadores laboratoriais, antropométricos e de composição corporal.

MÉTODOS

Revisão sistemática de estudos clínicos, em inglês, publicados entre 2000 e 2020, nas bases de dados Pubmed e SciELO, que indicaram a influência da ingestão de isoflavonas sobre indicadores laboratoriais, antropométricos e de composição corporal, entre adultos e idosos. Os artigos foram obtidos através do PRISMA e, após análise geral, foram avaliadas as qualidades das publicações, segundo escala de Jadad, Consort e Cochrane. O trabalho foi registrado no PROSPERO: CRD42022308827.

RESULTADOS

Somente 25% dos estudos apresentaram resultados com diferenças estatisticamente significativas, após a intervenção. A testosterona total sanguínea foi o exame laboratorial mais avaliado nos estudos. Dentre todos os ensaios clínicos incluídos, 74,46% não indicaram alterações da testosterona total. Um percentual de 7,32% dos ensaios clínicos analisaram os indicadores antropométricos e todos indicaram alterações, expressas por aumento da massa livre de gordura, redução da massa de gordura e do perímetro da cintura. A escala de Jadad indicou que 14,64% dos estudos tiveram pontuação máxima (5 pontos), 4,88% (3 pontos), 17,07% (2 pontos), 4,88% (1 ponto), enquanto 58,54% não indicaram nenhum escore ou terminaram com escore menor que zero. O Consort indicou que 37,93% dos ensaios clínicos randomizados alcançaram mais de 75% de respostas afirmativas. Os resultados da Cochrane indicaram que 31,03% dos artigos obtiveram mais de 75% de respostas para baixo risco de viés.

CONCLUSÃO

Isoflavonas da *Glycine max* não precisam ser excluídas, mesmo quando o objetivo for aumentar as concentrações sanguíneas de testosterona, para modificações de composição corporal, ou outros indicadores antropométricos, porque os estudos são inconclusivos, ainda, e há uma grande heterogeneidade entre os resultados.

Palavras-chave: isoflavonas; soja; fitoestrógenos; testosterona; estrogênio.

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Efeitos da suplementação com óleo de castanha do Brasil sobre a composição corporal e perfil lipídico em ratos adultos saudáveis e programados pelo desmame precoce

Mariana Sarto Figueiredo; Beatriz Alem Nascimento de Araujo; Luisa Maria Tavares da Silva; Giovanna_Abreu@Id.Uff.Br; Bruna Almeida Nascimento; Gabriel de Alcantara Noblat.

Universidade Federal Fluminense, Niterói - RJ - Brasil.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade é de extrema importância na saúde e no desenvolvimento infantil. Estudos experimentais demonstraram que o desmame precoce (DP) pode levar ao desenvolvimento de diversas desordens endócrino-metabólicas na prole na idade adulta. Desta forma, a intervenção dietética com alimentos com propriedades funcionais pode ser considerada uma boa estratégia no tratamento dessas desordens. Dentro do seletivo grupo de alimentos, destaca-se o óleo de castanha do Brasil (fonte de ômega-9 e ômega-6 e polifenóis). Logo, faz-se necessário investigar se a suplementação com o óleo de castanha do Brasil é capaz de modular a composição corporal e perfil lipídico de animais saudáveis e programados pelo DP.

MÉTODOS

Foram utilizados 120 *Rattus norvegicus* (Wistar), prole de animais saudáveis e programados pelo DP (machos e fêmeas). Em PN150, os animais saudáveis foram divididos em 3 grupos experimentais: 1) Grupo salina, gavagem com solução salina (C, n=10); 2) Grupo óleo de soja, gavagem com óleo de soja (COS, n=10); 3) Grupo óleo de castanha do Brasil, gavagem com óleo de castanha do Brasil (CCAS, n=10); e os animais programados pelo desmame precoce foram subdivididos em divididos em 3 grupos experimentais: 1) Grupo DP, gavagem com solução salina (DP, n=10); 2) Grupo DP óleo de soja, gavagem com óleo de soja (DPOS, n=10); 3) Grupo óleo de castanha do Brasil, gavagem com óleo de castanha do Brasil (DPCAS, n=10). Em PN150, os animais receberam dieta comercial ad libitum e a gavagem por 30 dias consecutivos com os respectivos óleos (dose de 0,5ml de óleo/100g peso corporal) até PN180. Em PN180, foi avaliado a composição corporal (DXA), massa corporal e perfil lipídico. Resultados foram expressos (média±EPM), significância estatística *One-way* ANOVA e pós-teste de Newman Keuls ($p < 0,05$). Todos os procedimentos foram aprovados pelo Comitê de Ética no Uso de Animais/UFF (CEUA nº 9204110520).

RESULTADOS

Em PN150, na prole de machos e fêmeas, observou-se aumento da massa corporal do grupo DP quando comparado ao grupo C. Em PN180 (prole de machos), a suplementação com óleo de castanha do Brasil reduziu a massa corporal, percentual de gordura corporal, triglicérido e colesterol total, de animais saudáveis e programados pelo DP ($p < 0,05$). Na prole de fêmeas, foi observado um aumento da massa corporal, percentual de gordura corporal e área óssea da prole do grupo ($p < 0,05$), e redução triglicérido e colesterol total nos grupos CCAS e DPCAS ($p < 0,05$).

CONCLUSÃO

A suplementação com óleo de castanha do Brasil foi capaz de reduzir a massa corporal e percentual de gordura na prole de machos e reduziu o triglicérido e colesterol total séricos em animais saudáveis e programados. Enquanto que na prole de fêmeas, melhorou o perfil lipídico em animais saudáveis e programados. Logo, a suplementação com o óleo de castanha do Brasil poder ser uma importante estratégia nutricional para redução de massa corporal e modulação do perfil lipídico.

Palavras-chave: Óleo de castanha do Brasil|Desmame precoce |Composição Corporal|Perfil Lipídico|Programação Metabólica

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Efeitos da suplementação com óleo de linhaça (*Linum usitatissimum*) no perfil lipídico e glicêmico de mulheres com síndrome do ovário policístico: Uma revisão sistemática

Thayná Brunelle Souza Carvalho; Caroline dos Santos Melo; Ana Mara de Oliveira e Silva.

Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão - SE - Brasil.

INTRODUÇÃO

A Síndrome do ovário policístico (SOP) é a alteração endócrina mais comum em mulheres em idade reprodutiva. Alterações genéticas e estilo de vida contribuem com o surgimento da doença, que se caracteriza por distúrbios menstruais como amenorreia ou oligomenorreia e metabólicos como alterações no controle lipídico e glicêmico. Suplementos dietéticos como o óleo de linhaça têm se mostrado promissores no controle da SOP. Constitui uma das principais fontes vegetais de ácido graxo alfa-linolênico (ALA; 18: 3n-3), precursor dos ácidos graxos EPA (eicosapentaenoico) e DHA (docosahexaenoico), que auxiliam na redução das concentrações de triglicerídeos e são importantes ligantes celulares. Portanto, buscamos por meio de uma revisão sistemática reunir estudos que avaliaram se a suplementação com óleo de linhaça melhora o perfil metabólico de mulheres com SOP.

MÉTODOS

Essa revisão foi construída de acordo com o proposto pela Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analyses (PRISMA). O protocolo foi registrado na Plataforma Registro Prospectivo Internacional de Revisões Sistemáticas (PROSPERO), sob o número de registro CRD42021288018. A pergunta de pesquisa foi elaborada de acordo com o anagrama PICO (Qual é a influência do óleo da linhaça no controle dos marcadores glicêmicos e lipídicos em mulheres com síndrome dos ovários policísticos?). As buscas foram realizadas nas bases de dados: Pubmed, Embase, Cochrane library, Scopus, Medline, Web of Science, Science Direct e na literatura cinzenta. Foram utilizados os termos Medical Subject Headings (MESHs): *linum*, *linseed*, *flaxseed*, *linum usitatissimum*, *polycystic ovary syndrome*, *PCOS*. As etapas de seleção dos estudos foram realizadas de maneira independente por dois autores e as divergências analisadas por um terceiro revisor, utilizando o índice Kappa para comparar a concordância entre os autores. A extração de dados foi realizada conforme Consolidated Standards of Reporting Trials (CONSORT) e a qualidade dos estudos conforme Cochrane Collaboration tool for bias risk assessment.

RESULTADOS

Foram selecionados 3 estudos. A duração da suplementação com óleo de linhaça variou de 6 a 12 semanas e com dose entre 2 a 3,5 g/dia. Houve redução nas concentrações de

triglicerídeos independente da dose e tempo de tratamento, variando de 4,8% a 19,1% ($p=0,01$). Melhor controle glicêmico, assegurado pelos marcadores HOMA-IR, QUICKI e insulina, foi observado com suplementação na dose de 2g/dia de óleo de linhaça por 12 semanas. Os ácidos graxos poliinsaturados podem reduzir produção hepática de Apo-B e estimular o receptor acoplado à proteína G, favorecendo perfil lipídico e captação de glicose.

CONCLUSÃO

A suplementação com óleo de linhaça reduz as concentrações de triglicerídeos independente da dose e tempo de tratamento. No entanto, a melhora nos marcadores de controle glicêmico só foi observada quando administrado por longo prazo.

Palavras-chave: Síndrome do ovário policístico|Óleo de linhaça|Suplementos alimentares|Metabolismo lipídico

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Efeitos da suplementação do extrato de murici (*Byrsonima crassifolia* (L.) kunth) no consumo alimentar e parâmetros corporais de ratos *Wistar* machos saudáveis

Carolina de Oliveira Ramos Petra de Almeida¹; Giovanna Abreu@Id.Uff.Br²; Beatriz Alem Nascimento de Araujo²; Bruna Almeida Nascimento³; Mariana Sarto Figueiredo²; Anderson Junger Teodoro².

1. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - RJ - Brasil; 2. Universidade Federal Fluminense, Niterói - RJ - Brasil; 3. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Niterói - RJ - Brasil.

INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são as principais causas de óbitos no Brasil e no mundo, parte desse cenário são atribuídos a uma alimentação inadequada. Neste contexto, tem-se observado, uma maior preocupação no que se refere à interação entre saúde e nutrição, uma vez que a alimentação saudável é um dos principais pilares para a prevenção e o controle de doenças. A região Amazônica se destaca pela variedade de frutas nativas, o murici apresenta elevado potencial econômico e nutricional, é fonte de micronutrientes e compostos bioativos como os compostos fenólicos e carotenoides que apresentam potenciais benefícios à saúde. Tendo em vista, o potencial nutricional e bioativo dessa fruta, o objetivo do estudo é avaliar os efeitos da suplementação do extrato de murici em ratos *Wistar* machos adultos saudáveis.

MÉTODOS

Os animais receberam diferentes doses do extrato aquoso da polpa de murici administrados por gavagem aos 90 dias de idade, durante 30 dias consecutivos. Os animais foram distribuídos em 4 grupos experimentais: controle (n=9), murici dose A (50 mg/kg/dia) (n=8), murici dose B (100 mg/kg/dia) (n=6) e murici dose C (200 mg/kg/dia) (n=8). Foram avaliados a massa corporal, comprimento linear, consumo alimentar e composição corporal por raio-x de dupla energia (DXA). Resultados foram expressos (média±EPM), significância estatística *Two-way* e *One-way* ANOVA e pós-teste de Newman Keuls ($p < 0,05$). O presente estudo teve aprovação do Comitê de Ética no Uso de Animais da Universidade Federal Fluminense, sob protocolo nº 9501060121.

RESULTADOS

Não houve diferença estatística significativa para massa corporal, comprimento nasal, índice de massa corporal e índice de Lee ($p > 0,05$) após 30 dias de suplementação. Adicionalmente, não houve diferença significativa para área óssea, densidade mineral óssea, conteúdo mineral ósseo, gordura corporal e massa magra ($p > 0,05$) em parâmetros corporais por DXA, no entanto, observou-se que o grupo que recebeu a dose 200 mg/kg apresentou o menor percentual de gordura corporal quando comparados aos demais grupos experimentais ($p < 0,05$). Em relação ao consumo alimentar, o grupo que recebeu

a dose 50 e 100 mg/kg apresentaram o menor consumo de ração total por animal quando comparados ao grupo controle e o grupo que recebeu a dose C do murici ($p < 0,05$).

CONCLUSÃO

Os animais suplementados com extrato de murici na dose C (200 mg/kg/dia) apresentou redução significativa do percentual de gordura. Os grupos que receberam a dose A (50 mg/kg/dia) e B (100 mg/kg/dia) apresentaram redução do consumo de ração por animal. A inclusão do murici dentro de um padrão alimentar saudável pode ser benéfica para a prevenção de doenças e a manutenção da saúde, devido aos seus efeitos em parâmetros corporais e consumo alimentar.

Palavras-chave: Frutas amazônicas|Alimentos funcionais|Alimentação saudável|Prevenção de doenças

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Efeitos do chá hibisco (*Hibiscus Sabdariffa L.*) sobre a resposta antioxidante e perfil bioquímico em ratas *Wistar* saudáveis

Carolina de Oliveira Ramos Petra de Almeida¹; Alana Louzada Millions Monteiro²; Giovanna_Abreu@Id.Uff.Br²; Aline D'Avila Pereira³; Anderson Junger Teodoro²; Mariana Sarto Figueiredo².

1. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - RJ - Brasil; 2. Universidade Federal Fluminense, Niterói - RJ - Brasil; 3. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Niterói - RJ - Brasil.

INTRODUÇÃO

O *Hibiscus Sabdariffa L.* apresenta características funcionais, devido a seu caráter antioxidante e anti-inflamatório. Seu consumo vem sendo enfatizado devido ao alto teor de compostos bioativos como polifenóis, óleos essenciais, ácidos orgânicos (antocianinas), flavonoides, glicosídeos e fibras. Na literatura científica ainda são escassos e controversos estudos que discutem as formas de consumo e suas relações com as concentrações dos componentes bioativos presentes no hibisco que podem prevenir ou tratar doenças crônicas não-transmissíveis e as comorbidades associadas. O objetivo do estudo é verificar a influência do consumo de chá de hibisco sobre os parâmetros bioquímicos e atividade antioxidante em ratas adultas *Wistar* saudáveis.

MÉTODOS

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética Animal (UFF) e aprovado sob o protocolo 1029. Ratas *Wistar* saudáveis com 90 dias de idade, que foram mantidas por mais 84 dias em gaiolas individuais, distribuídos em dois grupos (n=5/grupo): 1) Controle (GC): recebeu água filtrada e ração comercial, em livre demanda; 2) Hibiscus (GH): recebeu 15 mL/dia de chá da flor de hibisco (1g de flor/100mL de água), ração comercial e água filtrada. Após 84 dias, os animais foram eutanasiados e avaliados quanto aos parâmetros renais (uréia e creatinina, mg/dL), perfil lipídico (HDL-c, LDL-c, VLDL-c, CT e TG, mg/dl) e perfil hepático (TGO e TGP, U/L) pelo método colorimétrico e glicemia caudal com leitura em glicosímetro. Ademais, foram avaliados a atividade antioxidante sérica pelos métodos DPPH, ORAC e FRAP e a capacidade antioxidante da amostra de chá de hibisco pelas análises de compostos fenólicos totais e DPPH.

RESULTADOS

O chá de hibisco apresentou 21986,53 mg ácido gálico/ml de fenólicos totais e 77,24% de capacidade antioxidante pela análise do DPPH. A massa corporal inicial, final e ganho de peso corporal do GH não apresentou diferença estatística em comparação ao GC, assim como a ingestão hídrica e o consumo de ração. Em relação ao perfil lipídico, função hepática e renal, não foram encontradas diferenças estatísticas entre os GH e GC. Por outro lado, a concentração de TGO no GH apresentou uma tendência de redução de 13% em comparação ao GC. O GH apresentou uma redução significativa da glicemia de jejum

($p < 0,05$) em comparação ao GC. Não foram observadas diferenças estatísticas nas análises séricas de DPPH, ORAC e FRAP do GH quando comparados ao GC. Entretanto, o GH apresentou uma tendência de aumento de 40% na atividade antioxidante (ORAC) em comparação ao GC.

CONCLUSÃO

O chá de hibisco apresentou alto potencial antioxidante e redução da glicemia de jejum, entretanto não foram observadas alteração em parâmetros de massa corporal, ingestão hídrica, alimentar, perfil lipídico, hepático e renal. Mais estudos são necessários para elucidar as concentrações e formas de consumir o hibisco e seus mecanismos moleculares envolvidos na modulação do metabolismo.

Palavras-chave: Hibiscus Sabdariffa|Alimentos funcionais|Antioxidantes

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Efeitos do treinamento resistido com ou sem suplementação proteica na composição corporal e gasto energético de repouso em indivíduos submetidos ao bypass gástrico em Y-de-Roux: um ensaio clínico controlado

Fernando Lamarca¹; Flávio Teixeira Vieira¹; Ricardo Moreno Lima²; Nathalia Pizato¹; Eliane Said Dutra¹; Kênia Mara Baiocchi de Carvalho¹.

1. Programa de Pós-Graduação Em Nutrição Humana, Universidade de Brasília (Unb), Brasília - DF - Brasil; 2. Programa de Pós-Graduação Em Educação Física, Universidade de Brasília (Unb), Brasília - DF - Brasil.

INTRODUÇÃO

Após o segundo ano de cirurgia bariátrica, uma parcela dos pacientes evolui com estabilização do peso, dificuldade para manter o emagrecimento ou até mesmo o reganho de peso. Nesse sentido, o treinamento resistido (TR) e o consumo adequado de proteína são recomendados como estratégias para preservar a massa livre de gordura (MLG) e a demanda metabólica de repouso. No entanto, a magnitude do efeito de ambas as intervenções combinadas é desconhecida. Este estudo investigou os efeitos do TR, isolado e combinado com a suplementação proteica, na composição corporal e gasto energético de repouso (GER) no pós-operatório tardio de bypass gástrico em Y-de-Roux (BGYR).

MÉTODOS

Trata-se de um ensaio clínico controlado. O protocolo do estudo foi registrado (ReBEC RBR-9k2s42) e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde da UnB (nº 2.052.734). O estudo envolveu pessoas com 2 a 7 anos de BGYR. Os participantes foram pareados de acordo com o IMC, idade, sexo e tempo de cirurgia, e divididos em 4 grupos: placebo (controle [CON], n=17), suplementação de proteína do soro do leite (PRO, n=18), TR combinado com placebo (TR, n=13) e TR combinado com suplementação de proteína do soro do leite (TR+PRO, n=15). A suplementação foi prescrita na dose de 0,5g/kg de peso corporal ideal/dia para os grupos PRO e TR+PRO. A maltodextrina foi oferecida como placebo aos grupos CON e TR na mesma dose. A alocação do suplemento ou placebo seguiu um procedimento randomizado e duplo-cego por um pesquisador externo. O protocolo compreendeu as intervenções combinadas ou isoladas, por 12 semanas. O GER foi mensurado por calorimetria indireta (Vmax 29) e a composição corporal por bioimpedância elétrica multifrequencial (InBody720). Os efeitos das intervenções foram analisados pelo teste ANOVA misto de duas vias com medidas repetidas. As análises foram realizadas no software SPSS, versão 24.0.

RESULTADOS

As características dos participantes foram semelhantes entre os grupos (40,3±8,3 anos; IMC 29,7±5,3kg/m²; 88,9% mulheres). O grupo TR+PRO apresentou aumento de 1,46±1,02kg na MLG e 0,91±0,64kg na massa muscular esquelética (MME), sendo maior

que os valores equivalentes do grupo CON ($-0,24 \pm 1,64\text{kg}$, $p=0,006$ e $-0,08 \pm 0,96\text{kg}$, $p=0,008$, respectivamente). Uma análise post hoc significativa foi observada para o pico de torque isocinético da extensão do joelho. Esse resultado foi impulsionado por melhoria da força muscular nos grupos submetidos ao TR, não sendo observados nos grupos sem exercício (TR: $p=0,001$ e $p < 0,001$; TR+PRO: $p=0,011$ e $p=0,005$; quando comparados ao CON e PRO, respectivamente). Não houve interação tempo-por-grupo significativa para GER absoluto ou relativo.

CONCLUSÃO

O TR combinado ao consumo adequado de proteína via suplementação podem aumentar a MLG e a MME no pós-operatório tardio sem alterar o GER. Essas estratégias associadas foram eficazes na melhora dos parâmetros relacionados ao músculo e potencialmente na melhora da função física.

Palavras-chave: Cirurgia bariátrica|Composição corporal|Metabolismo energético|Treinamento resistido|Proteína do soro do leite

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Escores do consumo de alimentos segundo o grau de processamento em adolescentes que vivem com HIV e sua relação com estado nutricional e níveis pressóricos: estudo saúde positHIVa

Monyque Hellen Teixeira de Jesus; Maria Sidiane Marques da Silva; Cynthia Wanessa Souza do Nascimento; Luiz Rodrigo Augustemak de Lima; Maria Izabel Siqueira de Andrade.

Universidade Federal de Alagoas, Maceió - AL - Brasil.

INTRODUÇÃO

Em adolescentes, a associação entre o consumo de ultraprocessados e o desenvolvimento de sobrepeso e obesidade é amplamente conhecido, sendo um dos principais fatores associados à elevação da pressão arterial, favorecendo o aparecimento de Doenças Cardiovasculares (DCV). Isto pode ser importante em adolescentes diagnosticados com HIV, em virtude do maior risco associado à exposição prolongada ao vírus e à terapia antirretroviral. Diante do exposto, o objetivo do presente estudo foi avaliar os escores do consumo de alimentos, segundo o grau de processamento, em adolescentes que vivem com HIV e sua relação com o estado nutricional e níveis pressóricos.

MÉTODOS

Estudo transversal, envolvendo adolescentes alagoanos com diagnóstico de HIV em seguimento no Hospital Escola Dr. Helvio José de Farias Auto. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas sob Certificado de Apresentação e Apreciação Ética nº 40332920.0.0000.5013. O consumo alimentar foi avaliado por meio de uma versão simplificada do Questionário de Frequência Alimentar desenvolvido e validado para adolescentes brasileiros. Para fins de análise, foram elaborados escores de frequência para dois grupos alimentares, a saber (1) alimentos *in natura* e minimamente processados e (2) alimentos processados e ultraprocessados. Os adolescentes foram classificados, segundo o índice de massa corporal, em sem excesso de peso quando $\text{score-z} \leq +1$ e com excesso de peso quando $> +1$. A pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD), foram categorizadas como elevadas quando acima do nonagésimo quinto percentil, específicos para sexo e idade, ou quando PAS/PAD acima de 120/80mmHg. Para verificação de diferenças no consumo dos grupos alimentares de acordo com o estado nutricional e níveis pressóricos foi realizado o teste U de Mann Whitney, sendo adotado o $p \leq 0,05$ para constatação de significância estatística.

RESULTADOS

Foram investigados 24 adolescentes de ambos os sexos, com média de idade de $13,8 \pm 2,2$ anos, sendo 62,5% do sexo feminino. Dentre os indivíduos investigados, 12,5% possuíam PA elevada e 20,5% tinham excesso de peso. No que diz respeito ao consumo alimentar, foi observado que os adolescentes possuíam maiores medianas para o consumo

de alimentos do grupo *in natura* e minimamente processados (0,1966 [IQ: 0,1533-0,2531]), em comparação aos processados e ultraprocessados (0,1170 [IQ: 0,0583-0,1656]), sendo essa relação estatisticamente significativa ($p < 0,001$). Não houve diferença para o consumo de ambos os grupos em função dos níveis pressóricos ($p = 0,512$) ou estado nutricional ($p = 0,374$).

CONCLUSÃO

O estudo demonstrou que os adolescentes alagoanos que vivem com HIV possuem predominância no consumo de alimentos *in natura* e minimamente processados, o que favorece a redução do surgimento de DCV. Ações de educação alimentar e nutricional para a manutenção e maior inclusão desses alimentos na rotina alimentar de adolescentes devem ser encorajadas.

Palavras-chave: Vírus da imunodeficiência humana|Adolescentes|Consumo alimentar

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Espessura do músculo adutor do polegar em pacientes cirúrgicos: correlação com parâmetros antropométricos convencionais de avaliação nutricional.

Elaine Cristina dos Santos; Julee Stephani Gomes Alves; Susana Glória dos Santos; Vanessa Amorim Peixoto; Nathálya da Silva Severino; Maria Izabel Siqueira de Andrade.

Universidade Federal de Alagoas- Ufal, Maceió - AL - Brasil.

INTRODUÇÃO

Vários métodos são descritos na literatura para a avaliação nutricional do paciente cirúrgico. Dentre as técnicas empregadas, a espessura do músculo adutor do polegar (EMAP) surgiu como uma opção fácil, simples e não invasiva para verificação direta do compartimento muscular, demonstrando associação significativa com o diagnóstico de desnutrição. Com isso, o presente trabalho tem como objetivo verificar a espessura do músculo adutor do polegar em pacientes cirúrgicos e sua correlação com medidas antropométricas convencionais.

MÉTODOS

Estudo transversal, incluindo indivíduos de ambos os sexos, com idade ≥ 20 anos, internados na clínica de cirurgia geral de um hospital universitário de Maceió-AL, no período de agosto a outubro de 2021. A EMAP foi mensurada com o uso de um adipômetro CESCORF®, sendo identificado desnutrição quando $\leq 13,4$ mm ou $\leq 13,1$ mm para a mão dominante e não-dominante, respectivamente. Para as medidas usuais de avaliação antropométrica foram obtidos o índice de massa corporal, a circunferência do braço, a circunferência muscular do braço e a prega cutânea tricipital. Foram aplicados testes de correlação de Pearson para verificação de possíveis relações entre a EMAP e as demais variáveis antropométricas, onde adotou-se o nível de 5% para constatação de significância estatística. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), sob Certificado de Apresentação e Apreciação Ética (CAAE), nº 47896321.9.0000.5013.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 30 pacientes, com média de idade de 52 ± 14 anos, sendo 66,7% do sexo feminino. Do total analisado, foi observado um percentual de desnutrição de 56,7%, segundo a classificação da EMAP dominante, e de 40% para a EMAP não-dominante. As médias da espessura para ambas as mãos foram similares, sendo de $12,2 \pm 5,7$ mm para a dominante e $12,5 \pm 5,2$ mm para a não-dominante. Houve correlação positiva significativa da EMAP dominante com o índice de massa corporal ($r=0,451$; $p=0,012$), a circunferência do braço ($r=0,399$; $p=0,029$) e a prega cutânea tricipital ($r=0,468$; $p=0,009$), onde maiores valores de tais parâmetros determinaram maiores valores da EMAP.

CONCLUSÃO

A verificação da EMAP, principalmente da mão dominante, permitiu a identificação rápida e segura de pacientes desnutridos, podendo ser um parâmetro a ser incorporado para a avaliação rotineira em clínicas de cirurgia geral. O emprego da medida se relacionou diretamente com variáveis antropométricas indicativas de magreza ou adiposidade.

Palavras-chave: Avaliação nutricional|Antropometria|Desnutrição|Cirurgia Geral

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Estado nutricional de crianças com microcefalia associada à síndrome congênita pelo vírus Zika analisados sob diferentes curvas de crescimento

Marina Gabriely Gomes Barbosa Anselmo; Letícia Karla Cunha dos Santos; Ana Clara Ribeiro Almeida; Isabella Advíncula Campos Silva; Karla Danielly da Silva Ribeiro Rodrigues; Márcia Marília Gomes Dantas Lopes.
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal - RN - Brasil.

INTRODUÇÃO

A microcefalia é caracterizada pelo desenvolvimento incompleto do perímetro cefálico, podendo acarretar prejuízos neurológicos, motores e intelectuais, que comprometem a qualidade de vida das crianças. Tais alterações relacionam-se com o estado nutricional nestas crianças uma vez que é comum ocorrência de agravos como refluxo gastroesofágico e disfagia. Na população pediátrica, a avaliação antropométrica se dá mediante índices antropométricos obtidos a partir das curvas de crescimento propostas pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Entretanto, a maioria das crianças com microcefalia apresenta sinais clínicos semelhantes às com paralisia cerebral. Apesar de existir uma curva para paralisia cerebral (Brooks et al., 2011), a da OMS ainda é a mais utilizada neste grupo. A escolha da curva que mais se aproxime do perfil dos indivíduos com microcefalia é de extrema importância, pois irá determinar, mais especificamente, o ponto de corte para a monitorização nutricional. Por isso, esse trabalho objetiva descrever o estado nutricional pelas duas curvas, e verificar a proporção de divergências entre elas.

MÉTODOS

Estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Onofre Lopes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (CAAE nº 33237820.7.0000.5292). A coleta de dados foi realizada entre julho de 2020 e junho de 2022, e foram incluídas crianças com diagnóstico de microcefalia associada à síndrome congênita pelo vírus zika com idade ≥ 2 anos. O peso foi aferido, a estatura foi estimada (Stevenson, 1995), e calculado o índice de massa corporal (IMC). O estado nutricional foi avaliado segundo indicadores antropométricos peso para idade (P/I), estatura para idade (E/I) e IMC para idade (IMC/I) nas curvas da OMS e na de Brooks. Tais indicadores foram dicotomizados em adequado e não adequado. A comparação entre a proporção dos resultados dados pelas curvas foi medida a partir do teste de McNemar, foram considerados resultados significativos quando $p < 0,05$.

RESULTADOS

Foram incluídos 35 pacientes, sendo 51,4% do sexo masculino, e média de idade de 68 (66 - 72) meses. A média de estatura foi de 104,96 ($\pm 1,28$) cm e do IMC foi de 12,8 (11,5

- 15,7) kg/m². Na curva da OMS observou-se predominância do muito baixo peso (45,7%) para o indicador P/I, magreza (50,0%) para IMC/I, e estatura adequada para idade (42,3%). Já na curva de Brooks prevaleceu a eutrofia para os indicadores P/I e IMC/I, 45,7% e 76,9%, respectivamente, e apenas 3,8% apresentaram déficit estatural. Foi observado uma diferença significativa na proporção da classificação do indicador E/I entre as curvas ($p=0,002$).

CONCLUSÃO

As crianças com microcefalia apresentavam baixo peso e magreza na curva da OMS, enquanto na de Brooks houve predominância da eutrofia. Em relação à estatura, a de Brooks classificou a E/I de maneira diferente da OMS, detectando estatura adequada para a idade para quase 100% das crianças.

Palavras-chave: Antropometria|Peso-Idade|Estatura-Idade|Infecção por Zika virus|Avaliação nutricional

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Estado nutricional de crianças e adolescentes internados em um centro de oncohematologia de um hospital universitário de Pernambuco: recorte de estudo multicêntrico

Iago Alves Miranda Santos; Elayne Rocha Lima; Melissa Candida Correia da Silva; Ana Carolina Luna Fragoso; Helder Cardoso Tavares; Silvia Patrícia de Oliveira Silva Bacalhau.

Universidade de Pernambuco, Recife - PE - Brasil.

INTRODUÇÃO

A avaliação do estado nutricional é crucial para o rastreamento de situações de risco, diagnóstico nutricional e planejamento de intervenções para promoção à saúde e prevenção de doenças. Em crianças e adolescentes em tratamento antineoplásico, sabe-se que há predisposição para a ocorrência de desnutrição e o diagnóstico precoce é de suma importância, garantindo um melhor prognóstico, redução da morbimortalidade pelo câncer, com terapia menos agressiva e maior possibilidade de cura. Com isso, um adequado estado nutricional é considerado essencial para o sucesso da terapia antineoplásica, podendo influenciar no impacto da doença e nas perspectivas de sobrevivência. Portanto, este trabalho teve como objetivo avaliar a prevalência de inadequação do estado nutricional em crianças e adolescentes com neoplasia maligna internados no Centro de Oncohematologia Pediátrica do Hospital Universitário Oswaldo Cruz, Recife – PE.

MÉTODOS

Estudo do tipo transversal, descritivo e analítico, realizado no período de abril a dezembro de 2018, com uma amostra de 64 crianças e adolescentes hospitalizados, de ambos os sexos. Os dados coletados fizeram parte do “INQUÉRITO BRASILEIRO DE NUTRIÇÃO ONCOLÓGICA EM PEDIATRIA: Um estudo multicêntrico de base hospitalar”. A avaliação antropométrica teve como base: peso, estatura, IMC, dobra cutânea tricipital (DCT) e circunferência do braço (CB). Os índices utilizados foram altura/idade e IMC/idade, de acordo com o software da WHO, Anthro e AnthroPlus. Os dados coletados foram tabulados no Microsoft Office Excel, versão 2016, e as análises estatísticas foram realizadas no programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS), versão 13.0. O nível de significância adotado foi de 5% ($p \leq 0,05$). Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Complexo Hospitalar HUOC/PROCAPE sob a referência CAAE: 72541617.8.2005.5192.

RESULTADOS

Sobre o estado nutricional segundo diferentes parâmetros de avaliação foi visto uma maior prevalência de desnutrição através da DCT (46,88%), seguida da CB que demonstrou 37,5%. Já a eutrofia foi mais evidenciada pelos índices altura/idade (92,19%)

e IMC/idade (71,8%), e CMB (75%). Sobrepeso/obesidade foram melhor evidenciados pela DCT (34,38%).

CONCLUSÃO

A compreensão das alterações metabólicas e gastrointestinais promovidas pelo tratamento antineoplásico e pelo próprio câncer é vital para promover uma melhor qualidade de vida para esta população de pacientes durante o tratamento. A utilização de parâmetros como a DCT e CB se mostram mais sensíveis para identificação da desnutrição, e a DCT, dentre todos os parâmetros analisados, conseguiu explicitar melhor a reserva de tecido adiposo, tanto em relação à desnutrição quanto ao sobrepeso/obesidade.

Palavras-chave: Estado Nutricional|Pediatria |Oncologia

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Estado nutricional de mulheres beneficiadas pelo Programa Bolsa Família, no ano de 2021, em Belém, Pará: Corte Transversal

Izabella Syane Oliveira Pereira¹; Claudia Cruz Barbosa¹; Clyvia Wanessa Góes Santos²; Renata Cristina Bezerra Rodrigues¹; Naiza Nayla Bandeira de Sá¹; Carolina Vieira Bezerra Moreira¹.

1. Universidade Federal do Pará, Belém - PA - Brasil; 2. Fundação Papa João XXIII, Belém - PA - Brasil.

INTRODUÇÃO

As mulheres são maioria dos contemplados com Programa Bolsa Família (PBF) e acompanham as tendências do processo de Transição Alimentar e Nutricional e as alterações antropométricas. Em 2021, os dados da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas apontaram a frequência de 61% de mulheres adultas com excesso de peso em Belém, que juntamente com hábitos alimentares inadequados e inatividade física, é um dos fatores modificáveis das condições crônicas não transmissíveis que representam um dos principais problemas de saúde pública. O público beneficiado por programas de transferência de renda pode destinar à aquisição dos alimentos uma quantia significativa do valor recebido, porém o aumento dos gastos com alimentação não garante um adequado estado nutricional, uma vez que a escolha alimentar é complexa e dinâmica, então, acompanhar continuamente as condições nutricionais e os fatores que as influenciam, é necessário para fornecer subsídios para decisões a serem tomadas pelos responsáveis por políticas, planejamento e gerenciamento de programas relacionados com a melhoria dos padrões de consumo alimentar e do estado nutricional. A hipótese desse estudo é que as mulheres beneficiadas por programa de transferência de renda apresentarão desvio nutricional, portanto, objetiva-se identificar o perfil nutricional de mulheres beneficiadas pelo PBF, no ano de 2021, em Belém-Pa.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, de caráter quantitativo, utilizando dados secundários do SISVAN-WEB. Para este estudo foram selecionadas 2419 mulheres adultas beneficiadas pelo PBF e atendidas na Atenção Primária em Saúde em Belém-Pa, no período de janeiro a dezembro de 2021. Para a classificação do estado nutricional, considerou-se as classificações segundo o Índice de massa corporal. Os dados foram analisados no Tabet (Datusus). Obteve-se frequência absoluta e percentual para cada uma das classificações do estado nutricional de acordo com o IMC

RESULTADOS

Das 2419 mulheres avaliadas em 2021, 3,84% apresentaram baixo peso; 28,69%, eutrofia; 35,88%, sobrepeso; 21,79%, obesidade grau I; 7,19%, obesidade grau II e 2,6%, obesidade grau III. Ou seja, 67,46% das mulheres beneficiadas pelo PBF em Belém do Pará apresentaram excesso de peso.

CONCLUSÃO

Observou-se elevada frequência de excesso de peso em mulheres beneficiárias do PBF, em Belém, no ano de 2021, que se trata de um dos principais fatores de risco relacionados à carga global de doenças no mundo. Dessa forma, é de suma importância que a vigilância alimentar e nutricional continue sendo realizada, e que o Estado, atue na garantia dos direitos sociais, intensificando ações interdisciplinares com temáticas sobre alimentação, educação nutricional, hortas comunitárias e outras formas que possam facilitar a disponibilidade e o acesso a alimentos *in natura*.

Palavras-chave: Mulheres|Sobrepeso|Obesidade|Vulnerabilidade Social

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Estado nutricional e componentes da síndrome metabólica em indivíduos com diabetes mellitus tipo 2

Deysimara de Cassia Santos; Luiza Florêncio Assis; Felipe Alves de Almeida; Maria Anete Santana Valente.

Universidade Federal de Juiz de Fora, Governador Valadares - MG - Brasil.

INTRODUÇÃO

O Diabetes *Mellitus* (DM) é um problema de saúde pública com ascendência mundial, que afeta milhões de pessoas no Brasil, e o Diabetes *Mellitus* tipo 2 (DM2) representa cerca de 90 a 95% dos casos. Essa doença constitui um distúrbio metabólico caracterizado pela hiperglicemia decorrente da deficiência na síntese de insulina e/ou sua ação os tecidos periféricos. Desequilíbrios no metabolismo constituem fatores de risco para outras doenças, principalmente aquelas associadas à Síndrome Metabólica (SM). Esse trabalho teve como objetivo investigar o estado nutricional e componentes da SM associados ao DM2.

MÉTODOS

Foi realizado um estudo clínico analítico e transversal com indivíduos adultos e idosos diagnosticados com DM2, usuários de três Estratégias de Saúde da Família de um município de Minas Gerais, aprovado pelo comitê de ética em Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora: 5147/2018. A amostra foi constituída por indivíduos adultos e idosos diagnosticados com DM2, de ambos os sexos. As condições de saúde e hábitos alimentares foram coletadas utilizando um questionário estruturado adaptado. Foi calculado o Índice de Massa Corporal (IMC) e aferida circunferência da cintura (CC). O consumo alimentar foi registrado pela aplicação de um Recordatório de 24 horas e o diagnóstico dos componentes da SM, segundo os critérios do *National Cholesterol Education Program's Adult Treatment Panel III*.

RESULTADOS

Participaram da pesquisa 58 pacientes, sendo 46,6% adultos com idade média de $51,2 \pm 6,8$ anos e predominância do sexo feminino. Já a população idosa, 53,5%, a idade média foi de $67,5 \pm 5,8$ anos, também prevalecendo o sexo feminino. Ambos os grupos apresentaram diagnóstico de DM2 superior a 5 anos, 70,4%; 63%, associado a outras comorbidades, como a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) (66,7%; 90,3%) e sedentarismo (74,1%; 67,7%) para adultos e idosos, respectivamente. O perfil antropométrico foi caracterizado por um IMC médio de $32,2 \pm 7,7$ Kg/m² e CC de $104,5 \pm 16,3$ cm para os adultos. Já os idosos apresentaram um IMC médio de $30,3 \pm 4,4$ Kg/m² e CC $99,3 \pm 6,5$ cm, onde ambos se destacaram por apresentarem risco metabólico muito

elevado. Na composição corporal, os adultos obtiveram uma média de $30 \pm 13,2$ Kg de MG e 77,8% estavam em risco de doenças associadas à obesidade. Já os idosos tiveram uma média de $25,6 \pm 6,4$ Kg, sendo 87,1% classificados com um alto percentual. O consumo glicídico apresentou-se elevado nos adultos, 48,28% e os lipídios nos idosos, 41,31%. Em contrapartida, ambos os grupos apresentaram um consumo insuficiente de proteínas e fibras.

CONCLUSÃO

O DM2 desbalanceado promove um estado metabólico de hiperglicemia, favorecendo o surgimento de outros fatores da SM, impondo aos indivíduos um maior risco cardiovascular. Logo se faz necessário uma abordagem multidisciplinar e interprofissional, para reduzir e amenizar seus agravos.

Palavras-chave: Hiperglicemia|Hipertensão arterial|Sobrepeso|Composição corporal

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Estado nutricional e consumo alimentar de gestantes de alto risco atendidas no hospital Dom Malan

Thais Luana da Cruz Sá; Luiza Maiara Batista Galvão; Dgivania Santos Andrade; Ágatha Cristhine de Souza Alencar Lima; Anny Micaeli Macêdo Sousa; Andrea Marques Sotero.

Universidade de Pernambuco, Petrolina - PE - Brasil.

INTRODUÇÃO

A gravidez é um processo fisiológico que acontece no ciclo vital de muitas mulheres, envolvendo diversas mudanças metabólicas, nutricionais, sociais e psicológicas. Essa fase requer alguns cuidados especiais para que não haja intercorrências na saúde da mãe e do feto. Fatores como bons hábitos alimentares para um ganho de peso adequado, assim como o acompanhamento médico e nutricional de qualidade durante toda a gestação, são essenciais para evitar o aparecimento de doenças. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo descrever o estado nutricional e consumo alimentar de gestantes de alto risco internadas no Hospital Dom Malan no município de Petrolina-PE.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, realizado no Hospital Dom Malan em Petrolina - PE. A amostra foi composta por gestantes de alto risco que foram internadas no Hospital no período de novembro de 2021 a fevereiro de 2022. A coleta de dados deu-se através de entrevista individualizada, por meio de formulário com dados socioeconômicos, consumo alimentar de gestantes de acordo com o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional; peso e altura das gestantes para a classificação do estado nutricional segundo a semana gestacional. Os hábitos alimentares foram classificados em saudáveis (feijão, frutas frescas, verduras e/ou legumes) e não saudáveis (embutidos, bebidas adoçadas, suco em pó e suco de fruta com adição de açúcar e os ultraprocessados). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos, da UPE, sob o número do protocolo CAEE: 52162021.6.0000.5191.

RESULTADOS

Foram incluídas no estudo 79 gestantes de alto risco com média de idades de 29 ± 7 anos. Quanto à caracterização da amostra, 51,9% tinham 9 anos ou mais de estudo; 48,1% referiram não trabalhar; 68,4% das mães afirmam ter uma renda familiar mensal ≤ 1 salário mínimo. O excesso de peso foi predominante entre as gestantes, sendo, 32,9% das gestantes em obesidade e 25,3% em sobrepeso, enquanto que as demais estavam com

peso adequado (27,8%) e com baixo peso (13,9%). Constatou-se que há uma maior prevalência de gestantes (88,60%) que consumiam regularmente pelo menos 3 alimentos saudáveis, entretanto cerca de 46,83% também faziam o consumo de pelo menos 3 alimentos não saudáveis.

CONCLUSÃO

O estudo revelou que a maioria das gestantes apresentavam excesso de peso. A análise dos hábitos alimentares das grávidas internadas demonstrou que apesar destas fazerem consumo de alimentos saudáveis, ao mesmo tempo também ingeriam alimentos não saudáveis, apesar de muitas relatarem mudanças na dieta após o diagnóstico de suas respectivas patologias e orientações nutricionais. Com isso, é fundamental a atuação de uma equipe multiprofissional no controle e prevenção de doenças associadas ao período gestacional, visando a promoção da saúde do binômio mãe-feto.

Palavras-chave: Gestação de alto risco|Consumo alimentar|Estado nutricional.

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Estado nutricional pré-gestacional de gestantes de alto risco de um município do Rio Grande do Norte

Amanda Gabriela Araújo da Silva; Marília Suzana Paiva Felipe; Cassia Virgínia de Souza; Diego Bonfada; Ana Carine Arruda Rolim.
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal - RN - Brasil.

INTRODUÇÃO

O estado nutricional materno está associado a distúrbios metabólicos e possui papel determinante sobre os desfechos gestacionais, sendo o peso pré-gestacional considerado o fator mais influente no ganho de peso durante a gestação e sobre a saúde materna e fetal. A recomendação de um ganho de peso adequado na gestação é determinada conforme o Índice de massa corporal (IMC) pré-gestacional materno, caracterizado como um indicador simples, prático, e de baixo custo. O objetivo deste estudo é avaliar o estado nutricional pré-gestacional de gestantes de alto risco de um município do Rio Grande do Norte (RN).

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa, realizado com gestantes em seguimento de pré-natal de alto risco em um hospital público, localizado no município de Caicó/RN, no período de abril a julho de 2021. A questão de interesse foi obtida através de entrevista conduzida pelos pesquisadores. Os critérios de inclusão foram: gestantes atendidas no pré-natal de alto risco SUS, com idade ≥ 18 anos, residente em Caicó/RN. Foram excluídas gestantes com capacidade mental comprometida e/ou com deficiência que dificulte sua resposta. Foram obtidos dados de peso pré-gestacional e altura, e medido o IMC (calculado em kg/m^2). Para classificação do IMC pré-gestacional, adotou-se a recomendação da Organização Mundial da Saúde, segundo os pontos de corte $< 18,5 \text{ kg}/\text{m}^2$; IMC entre 18,5 e 24,9 kg/m^2 ; IMC entre 25,0 e 29,9 kg/m^2 ; e IMC $> 30 \text{ kg}/\text{m}^2$, para baixo peso, eutrofia, sobrepeso e obesidade, respectivamente. Os dados foram inseridos no Excel®, exportados e analisados no Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 19.0. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FACISA/UFRN (CAAE: 43972421.0.0000.5568) seguindo todos os preceitos éticos, e as gestantes selecionadas foram esclarecidas quanto aos objetivos da pesquisa e autorizaram sua participação mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS

Participaram do estudo 78 gestantes. Sobre a classificação do IMC pré-gestacional, observouse que não houve participantes classificadas como baixo peso, 19 mulheres (24,4%) apresentavam eutrofia, 26 (33,3%) apresentavam sobrepeso, enquanto 33 (42,3%) apresentavam estado nutricional pré-gestacional de obesidade. Verifica-se, portanto que 75,3% das avaliadas possuíam inadequação do estado nutricional pré-gestacional, o que demonstram a importância de uma atenção nutricional às gestantes de alto risco, uma vez que o excesso de peso pode impactar no desenvolvimento de comorbidades e desfechos adversos para o binômio mãe-bebê.

CONCLUSÃO

Observou-se predominância de inadequação do estado nutricional pré-gestacional das gestantes de alto risco avaliadas, reforçando a necessidade de ações de prevenção do sobrepeso e obesidade em mulheres em idade reprodutiva, e monitoramento nutricional das gestantes, sobretudo de alto risco, para prevenção de complicações maternas e fetais.

Palavras-chave: Gravidez de alto risco|Índice de massa corporal.|Saúde materno-infantil

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Estágios motivacionais de pacientes em programa de aconselhamento nutricional on-line

Amanda Cristina Andrade de Souza Campos; Nathan Santos Oliveira; Marcela Larissa Costa; Francismayne Batista Santana; Rilla Souza Marques de Sá; Raquel Simões Mendes Netto.

Universidade Federal de Sergipe (Ufs), São Cristóvão - SE - Brasil.

INTRODUÇÃO

Analisar o estágio de motivação de indivíduos inclusos em programas de aconselhamento nutricional, é essencial para compreender a disposição dos pacientes em relação às mudanças. Acredita-se que novas estratégias de atendimento nutricional devem ser desenvolvidas para promover uma motivação autônoma. Desta forma, o paciente torna-se capaz de identificar barreiras para o autocontrole e desenvolver mecanismos para superá-las. A escala URICA (University of Rhode Island Change Assessment), busca avaliar os estágios motivacionais de indivíduos, baseada nos estágios de mudança do MTT (pré contemplação, contemplação e ação). Trata-se de uma medida de autorrelato, do tipo escalar, criada inicialmente para estudar os problemas relacionados ao tratamento do tabagismo e atualmente empregada de forma genérica para problemas associados a outros tipos comportamentos. O objetivo deste artigo é analisar a relação existente entre os estágios motivacionais da escala URICA e as variáveis peso, altura, IMC, mudanças recentes de peso e a classificação autorreferida da qualidade de saúde e alimentação.

MÉTODO

Pesquisa de corte transversal, realizada com pacientes de 18 a 59 anos de uma comunidade universitária, inseridos em um programa de aconselhamento nutricional on-line, intitulado *Vencer Saúde On-line*. Os participantes receberam o questionário de autopreenchimento da escala URICA via e-mail. Estatística descritiva e as comparações a partir do teste de qui-quadrado de Pearson (variáveis categóricas) e o teste T de Student (variáveis contínuas) foram analisados pelo software SPSS (v.21).

RESULTADOS

O programa de aconselhamento nutricional on-line, “*Vencer Saúde On-line*”, contou com a participação de 146 pessoas. Com isso, a média de idade observada foi 28,5 anos, 48,6% da amostra classificava-se em excesso de peso, 68,8% era composta por mulheres e a média de IMC observada foi de 25,82kg/m². Na aplicação da escala URICA, 92,5% do grupo foi classificado no estágio de pré-contemplação, havendo tendência estatística (0,05 > x < 0,10), a maior pontuação para os homens (6,75 (0,85) x 6,45 (1,06). Para todas as outras variáveis, não houve diferença significativa (idade, peso, altura, IMC e autoavaliação de saúde e alimentação).

CONCLUSÃO

Não foram encontradas diferenças significativas entre o estágio motivacional da URICA e a idade, IMC, peso, altura e autoavaliação de saúde e alimentação. Em contrapartida, foi observado que os homens obtiveram tendência a uma pontuação maior na escala do que as mulheres.

Palavras-chave: Telenutrição|Adesão do paciente|Modelo transteórico|Comportamento Alimentar

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Estilo de vida e estado nutricional de indivíduos portadores de diabetes mellitus tipo 2

Thaís Fernanda dos Santos; Vivianne de Sousa Rocha; Barbara Melo Santos do Nascimento; Diva Aliete dos Santos Vieira.
Universidade Federal de Sergipe - Ufs, Lagarto - SE - Brasil.

INTRODUÇÃO

O mau gerenciamento no controle do diabetes pode favorecer o desenvolvimento de complicações microvasculares e macrovasculares responsáveis pelas taxas elevadas no número de indivíduos hospitalizados, inválidos e óbitos. As orientações de mudanças no estilo de vida e perda de peso no diabetes mellitus tipo 2 (DM 2) são estratégias para atenuação das mortes prematuras. Assim, o objetivo do presente estudo foi associar o estilo de vida e estado nutricional de portadores de DM 2.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, com portadores de DM 2 maiores de 20 anos, assistidos em quatro Unidades de Saúde da Família de dois municípios Sergipanos. Utilizou-se um questionário estruturado para coletar dados socioeconômicos e de estilo de vida. Para a avaliação do consumo alimentar utilizou-se dois recordatórios de 24 horas. A quantificação da ingestão de energia, macronutrientes e micronutrientes foi realizada através do software NutWin®, versão 1.6. Avaliou-se o estado nutricional por meio da aferição de peso, estatura, circunferências do pescoço e cintura. O presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe (UFS), (parecer número 3.907.442). A associação entre o consumo alimentar e o estado nutricional foi realizada por meio do teste de Mann-Whitney. Para investigar a associação entre o nível de atividade física e o estado nutricional utilizou-se o teste de qui-quadrado. Todas as análises foram realizadas utilizando o software R, com nível de significância estatística de 5%.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 54 voluntários, sendo a maioria dos indivíduos idosos (55,6%) e do sexo feminino (74,1%). Observou-se que a maioria da amostra possuía renda familiar de até um salário mínimo (79,3%), não consumiam de bebidas alcoólicas (79,6%), negaram uso de tabaco (94,4%) e praticavam atividade física moderada a intensa (68,5%). Em relação ao estado nutricional, evidenciou-se que a maioria dos participantes apresentavam excesso de peso (74,1%) e observou-se alto e muito elevado risco de doenças cardiometabólicas através da avaliação, respectiva, da razão cintura – estatura (96,3%) e circunferência da cintura (72,2%). A circunferência do pescoço (85,2%) evidenciou o alto risco para desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Apenas 40,7% relataram seguir orientação alimentar. Não foi encontrada associação entre o nível de

atividade física e o estado nutricional. Observou-se baixo consumo de saladas, frutas e a utilização de açúcar de adição nas bebidas consumidas. Evidenciou-se que os indivíduos com excesso de peso possuíam menor contribuição da proteína na dieta (17,35%), quando comparado aos indivíduos sem excesso de peso (25,45%) ($p=0,02$).

CONCLUSÃO

A maioria dos portadores de DM 2 encontram-se com excesso de peso e alto risco para desenvolver doenças cardiometabólicas. Ademais, apresentam importantes inadequações alimentares que podem contribuir para o descontrole glicêmico.

Palavras-chave: Diabetes|fatores de estilo de vida|dieta|atividade física

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Estimativas do gasto energético de repouso e gasto energético total usando equações preditivas em adultos com sobrepeso e obesidade: uma revisão sistemática com metanálise

Mateus de Lima Macena¹; Déborah Tenório da Costa Paula²; André Eduardo da Silva Júnior³; Dafiny Rodrigues Silva Praxedes¹; Ingrid Sofia Vieira de Melo⁴; Nassib Bezerra Bueno².

1. Universidade Federal de São Paulo, São Paulo - SP - Brasil; 2. Universidade Federal de Alagoas, Maceió - AL - Brasil; 3. Universidade Federal de São Paulo, São Paulo - SP - Brasil; 4. Instituto Federal de Alagoas, Satuba - AL - Brasil.

INTRODUÇÃO

A calorimetria e água duplamente marcada (ADM), são consideradas métodos padrão-ouro para mensurar o gasto energético de repouso (GER) e o gasto energético total (GET), respectivamente. No entanto, são caros e inviáveis para a prática clínica diária. Como alternativa a esses métodos surgem as equações preditivas do gasto energético, porém, essas podem gerar estimativas imprecisas para indivíduos com sobrepeso ou obesidade. Deste modo, por meio de revisão sistemática com metanálise, objetivou-se determinar qual equação preditiva de GER e GET apresenta o menor viés e a maior precisão em adultos com sobrepeso e obesidade.

MÉTODOS

O protocolo desta revisão sistemática foi submetido na plataforma PROSPERO com o número de registro CRD42021262969. As buscas foram realizadas em Janeiro de 2022 nas bases de dados MEDLINE, Web of Science, Scopus, CENTRAL e na literatura cinzenta. A estratégia de busca envolveu termos relacionados aos desfechos (GER e GET), métodos de mensuração (calorimetria, ADM e equações preditivas) e a condição da população estudada (sobrepeso ou obesidade). Considerou-se viés a diferença entre o gasto energético calculado por equações preditivas e o gasto energético medido por calorimetria ou ADM. Por sua vez, a precisão referiu-se à prevalência de indivíduos que apresentam um gasto energético previsto calculado pelas equações que se enquadram em uma suposta faixa adequada ($\pm 10\%$) do gasto energético medido pelo método de referência. Metanálises foram realizadas com equações incluídas em mais de um estudo. Os achados foram avaliados separados pela classificação do índice de massa corporal dos participantes (excess de peso e obesidade).

RESULTADOS

Foram identificadas 2045 ocorrências. Sessenta e um estudos foram incluídos. Foram identificadas 47 equações preditivas diferentes. A equação FAO/OMS/UNU (1985), que utiliza apenas o peso corporal em sua fórmula, apresentou o menor viés para estimar o GER (diferença média [DM] = 8,97 kcal; IC95% = -26,99; 44,94). Na análise de subgrupo para indivíduos com obesidade, a equação de Lazzar (2007) apresentou o menor viés (DM

= 4,70 kcal; IC95%=-95,45; 104,86). A equação de Harris-Benedict (1919) apresentou os maiores valores de precisão tanto para indivíduos com excesso de peso (60,65%) quanto para com obesidade (62,54%). Equações com dados de composição corporal apresentaram os maiores vieses. A equação proposta pelo Institute of Medicine (2005) apresentou o menor viés (DM = -2,52 kcal; IC95% = -125,94; 120,90) para estimar o GET. A maioria das análises mostrou alta heterogeneidade ($I^2 > 90\%$).

CONCLUSÃO

Para indivíduos com excesso de peso, as equações FAO/WHO/UNU (1985) e Harris-Benedict (1919) apresentaram o menor viés e a maior precisão para predizer o GER, respectivamente. Para indivíduos com obesidade, Harris-Benedict (1919) apresentou a maior precisão e Lazzar (2007) apresentou o menor viés. A equação proposta pelo Institute of Medicine (2005) apresentou o menor viés para estimar o GET.

Palavras-chave: Água duplamente marcada|Calorimetria|Metabolismo energético

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Evidências da deficiência de zinco no prognóstico de infecções do trato respiratório: revisão sistemática.

Letícia Moura Sarmiento¹; Myllena Macêdo de Amorim Nobre¹; Laura Castro dos Santos¹; Maria Izabel Siqueira de Andrade¹; Patrícia Fortes Cavalcanti de Macêdo²; Niedja Maria da Silva Lima³.

1. Universidade Federal de Alagoas (Ufal), Maceió - AL - Brasil; 2. Universidade Federal da Bahia, Salvador - BA - Brasil; 3. Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE - Brasil.

INTRODUÇÃO

O zinco desempenha funções fundamentais na competência imunológica, apresentando efeitos diretos nas infecções do trato respiratório (ITR) devido à sua ação imunomoduladora, antioxidante e limitante ao crescimento e replicação de patógenos. Dessa forma, diversos estudos sugerem a existência de associação entre a deficiência de zinco com a maior incidência e gravidade de infecções respiratórias. Diante do exposto, esse estudo tem por objetivo averiguar as evidências científicas relacionadas à deficiência de zinco no prognóstico das ITRs.

MÉTODOS

Esta revisão sistemática contou com buscas realizadas nas bases de dados: Pubmed, Bireme e Scielo onde foram encontrados um total de 121 artigos. Destes, foram selecionados artigos observacionais originais, publicados entre os anos de 2010 e 2022, disponíveis nos idiomas inglês, espanhol ou português, e que demonstrassem resultados para indivíduos com ITR, incluindo a COVID-19, influenza e pneumonias. O delineamento do estudo seguiu as preconizações do PRISMA e o protocolo da pesquisa foi submetido na plataforma PROSPERO, sob registro CRD42020178982. Para as buscas foram utilizados os seguintes descritores: “Desnutrição”, “Deficiência nutricional”, “Zinco” e “Infecções do trato respiratório”.

RESULTADOS

Após aplicação dos critérios de elegibilidade foram selecionados 12 estudos para compor a presente revisão. Todos os trabalhos foram realizados em países estrangeiros. O tamanho amostral variou de 49 indivíduos a 522,47 milhões, abrangendo desde crianças até idosos, encontrados em clínicas e hospitais. As principais infecções encontradas foram por pneumonia, infecção respiratória aguda inferior e, principalmente, COVID-19. Em crianças, a prevalência da deficiência de zinco ($<65\mu\text{g/dl}$) foi observada em 43,1%, sendo associada a maior incidência e gravidade de pneumonia ($p<0,05$) e menores concentrações de Zn foram vistas em crianças com infecção respiratória aguda inferior, prevalente em 98,3% do público pediátrico ($p=0,001$). Nos indivíduos adultos e idosos a prevalência da deficiência ($<70\mu\text{g/dl}$) variou de 39-79,6%, sendo associada à maior gravidade e taxa de mortalidade ($p<0,001$) e à desfecho composto de admissão na UTI

e/ou mortalidade hospitalar ($p=0,007$). Níveis mais altos de zinco foram associados a menores riscos de agravamento ($p=0,03$). Além disso, a deficiência de Zn se mostrou quase três vezes mais prevalente em pacientes com COVID-19 grave ($p<0,001$).

CONCLUSÃO

As evidências analisadas apresentam resultados relevantes envolvendo a deficiência de zinco e desfechos clínicos relacionados à maior gravidade do curso da infecção respiratória, com maiores taxas de internações e mortalidade. Dessa forma, é possível concluir que níveis séricos ideais de Zn apresentam uma ação protetora no curso das ITRs.

Palavras-chave: Micronutrientes;|Zinco;|Trato respiratório;|Coronavírus|Influenza.

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Evolução antropométrica de pacientes internados na pediatria de um hospital universitário do Maranhão

Juliana Moreira da Silva Cruvel; Adelson Alves de Oliveira Junior; Marluce Alves Coutinho; Bruna Renata Fernandes Pires; Josenilde Sousa e Silva; Eliete Costa Oliveira.
Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (Hu-Ufma), São Luís - MA - Brasil.

INTRODUÇÃO

A nutrição inadequada de uma criança doente aumenta as suas necessidades não atingidas, colocando-as em risco de desnutrição, visto que esses pacientes têm estoques energéticos limitados e uma necessidade energética aumentada para atender a taxas mais altas de metabolismo e renovação de nutrientes quando comparadas aos adultos. Além disso, eles têm demandas aumentadas de energia para o crescimento e desenvolvimento. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi descrever a evolução do estado nutricional segundo a antropometria de pacientes internados na pediatria de um hospital universitário do Maranhão.

MÉTODOS

Estudo retrospectivo, com uma amostra de 439 pacientes admitidos no período de janeiro de 2017 a março de 2021, em um hospital universitário do estado do Maranhão. Pacientes com alguma síndrome que altera o padrão de crescimento (*Down, Potter IV, Tunner* etc.), paralisia cerebral, hidrocefalia, ascite, anasarca, edema, hepatomegalia, esplenomegalia e avaliados após 72 horas de admissão hospitalar não foram incluídos. Para avaliar o estado nutricional dos pacientes, os dados da avaliação antropométrica de peso e estatura e seus respectivos indicadores, peso para estatura (P/E) e índice de massa corporal para idade (IMC/I), foram avaliados e convertidos em escores-z usando os softwares WHO Anthro (< 5 anos) e WHO AnthroPlus (≥ 5 anos) da OMS. A classificação antropométrica foi conforme os pontos de corte da Organização Mundial da Saúde (2006). O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (CAAE: 49004921.0.0000.5086).

RESULTADOS

A maioria dos pacientes era do sexo masculino (52,2%), tinha menos de 5 anos (51,9%) e internou devido à gastroenteropatias (18,2%). A mediana de tempo de internação foi de 21 dias. Segundo o indicador P/E, 9,2% internaram com magreza e 5,7% com magreza acentuada. Quase metade dos pacientes admitidos com magreza acentuada evoluiu para magreza (46,1%) na alta e 15,8% para eutrofia, assim como 42,8% dos admitidos com magreza também passaram para essa classificação. Por outro lado, 19,1% evoluíram de magreza para magreza acentuada e 6,1% de eutrofia para magreza. Conforme IMC/I, 10,2% e 4,8% internaram com magreza e magreza acentuada, respectivamente. Um terço dos pacientes saiu da classificação de magreza acentuada para magreza (38,1%) e 9,5%

para eutrofia. Dentre os que foram inicialmente classificados com magreza, 35,6% mudaram para eutrofia na alta, enquanto 22,2% para magreza acentuada. Daqueles classificados como eutróficos, 7,6% passaram para magreza na alta.

CONCLUSÃO

Apesar das proporções observadas de pacientes que pioraram na classificação antropométrica, uma frequência maior de pacientes melhorou sua classificação na alta hospitalar. No entanto, medidas que reduzam mais ainda as taxas de piora do estado nutricional na pediatria são sugeridas para minimizar os impactos negativos da desnutrição.

Palavras-chave: Pediatria|Antropometria|Desnutrição|Avaliação Nutricional

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Evolução da terapia nutricional em lactente com síndrome do intestino curto após gastrosquise: um relato de caso

Catarina Barbosa de Brito; Gabriela Pinto Belfort; Bianca Amaral dos Santos Silva;
Fernanda Correia Simões; Roseli de Souza Santos da Costa.

Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (Iff/Fiocruz), Rio de Janeiro - RJ -
Brasil.

INTRODUÇÃO

A síndrome do intestino curto (SIC) é definida como necessidade de nutrição parenteral por mais de 60 dias após ressecção intestinal ou comprimento do intestino menor que 25% considerado normal para idade. Uma das principais causas dessa síndrome é a gastrosquise, definida como um defeito do fechamento da parede abdominal que causa a exteriorização das vísceras abdominais. A SIC é caracterizada pela má absorção intestinal devido à perda da superfície da mucosa em consequência de ressecção cirúrgica. O objetivo desse trabalho é relatar a evolução nutricional e a relevância do acompanhamento do estado nutricional e da terapia nutricional durante o período de internação de um paciente com gastrosquise que evoluiu para a SIC.

MÉTODOS

Trata-se de relato de caso de gastrosquise, diagnosticado durante a assistência pré-natal. Os dados relativos ao estado nutricional e terapia nutricional foram colhidos entre julho e outubro de 2020 por meio de consulta ao prontuário. Para avaliação antropométrica foram utilizados indicadores nutricionais, de acordo com o preconizado pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN. Para avaliação e descrição dos dados considerou-se a idade corrigida. O relato de caso foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa em seres humanos do local de estudo (CAAE: 42381520.4.0000.5269).

RESULTADOS

Paciente do sexo masculino, cor de pele preta, nascido de 35 semanas e 4 dias, com 2180 g e adequado para a idade gestacional. Realizou cirurgia para resolução da gastrosquise no 1º dia de vida e colocação de ileostomia, que cursou com alto débito, tornando-se dependente de nutrição parenteral total (NPT) diária por 22 meses. Iniciou nutrição enteral (NE) com 1 mês de idade, eutrófico, com 5 ml de leite humano pasteurizado a cada 3 horas. Manifestou sinais de intolerância, com substituição por fórmula infantil elementar, após 2 dias. Apresentou dificuldade para progressão de volume, devido a diversas intercorrências, como infecção de cateter. Aos 5 meses, se encontrava com desnutrição e foi realizada a introdução da alimentação via oral, pastosa/constipante, em conjunto a NE e NPT. Aos 9 meses, ainda com desnutrição, foi submetido a reconstrução do trânsito intestinal e colocação de gastrostomia. Iniciou o desmame da NPT com 1 ano, mantendo NE e com aumento gradativo no número de refeições pastosas/constipantes,

via oral. Cursou com dificuldade de ganho pondero-estatural até 1 ano e 5 meses. Recebeu alta hospitalar aos 24 meses de idade, apresentando eutrofia, adequado ganho ponderal, em uso de NE e alimentação via oral pastosa/constipante.

CONCLUSÃO

Pacientes portadores de SIC são heterógenos tornando seu manejo complexo. Embora não haja consenso sobre a composição da dieta, é sabido que o trato gastrointestinal deve ser usado o mais precocemente para auxiliar a adaptação intestinal. Com isso, se torna importante o acompanhamento do estado nutricional e da terapia nutricional para a reabilitação do paciente.

Palavras-chave: síndrome do intestino curto|nutrição parenteral|nutrição enteral|estado nutricional|desnutrição

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Evolução nutricional de pacientes obesos submetidos à cirurgia bariátrica em um hospital referência de Pernambuco.

Bruno Valença de Albuquerque Silva¹; Fabricia M. Queiroz de Holanda Padilha¹;
Camilla Araújo de Brito².

1. Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife - PE - Brasil; 2. Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira, Recife - PE - Brasil.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde define a obesidade como condição crônica caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura que traz repercussões à saúde. Em 2006, a prevalência de obesidade no Brasil era de 11,8%, passando para 19,8% em 2018, caracterizando um aumento de 67,8%.

O atual estudo tem como objetivo verificar a evolução nutricional de indivíduos submetidos a cirurgia bariátrica e correlacionar o número de consultas nutricionais com a perda ponderal pré-operatória.

MÉTODOS

Pesquisa observacional, transversal de caráter retrospectivo realizada no ambulatório de nutrição do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira-IMIP, incluindo 55 pacientes adultos de ambos os sexos, que se submeteram à cirurgia bariátrica no período de janeiro de 2014 a dezembro de 2018.

Os critérios utilizados na escolha de prontuários, foram para os pacientes que tinham, antes da cirurgia, o IMC maior do que 30Kg/m², submetidos à cirurgia bariátrica, com registro em prontuário da quantidade de consultas pré-operatórias e realizado acompanhamento ambulatorial no IMIP durante o pós-operatório.

Considerou-se neste projeto o peso inicial, sendo o peso da primeira consulta, e o peso pré-operatório o que foi aferido no dia da cirurgia. Para análise estatística do tipo descritivo foram aplicados os testes T de Wilcoxon e o teste para correlação.

O atual estudo, foi aprovado no comitê de ética do IMIP pelo CAAE: 20223519.1.0000.520.

RESULTADOS

Dentre os 55 pacientes avaliados, houve uma predominância do sexo feminino (94,55%), com uma média de idade de 36,7 anos \pm 7,8 anos. Quanto ao nível de escolaridade, a maioria dos pacientes tinham concluído o nível médio 39 (70,9%).

A maioria dos pacientes (56,3%) reduziu entre 5 a 10% do seu peso inicial até o dia da cirurgia, seguido de 30,9% dos pacientes que apresentaram uma perda de 10% ou mais do seu peso inicial.

Sobre o número de consultas, grande parte dos pacientes (56,3%) tiveram entre 7 e 9 consultas nutricionais antes da cirurgia, o que não apresentou diferença estatisticamente significativa comparando a quantidade de consultas em relação a perda de peso 6 meses após a cirurgia bariátrica ($p < 0,05$).

Em relação ao peso inicial dos pacientes, observou-se que a média ponderal da primeira consulta de 123,6 \pm 21,2kg, apresentando uma redução média de 28,3kg nos 6 primeiros meses pós-operatório. A média de IMC pré-cirúrgico de 43,6 \pm 7,2kg/m² e após 6 meses essa média diminuiu para 32,7 \pm 6,2kg/m², redução de 10,9% na média de IMC quando comparado ao peso pré-cirúrgico dos pacientes submetidos à cirurgia bariátrica.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a perda ponderal média dos pacientes bariátricos nos 6 primeiros meses pós-operatório foi de 28,3kg, a quantidade de consultas nutricionais pré-operatórias isoladamente não foi um fator preditivo para uma maior perda de peso no pós-operatório e a grande maioria dos pacientes conseguiram atingir uma perda ponderal entre 5-9% até o momento da cirurgia.

Palavras-chave: Estado Nutricional|Cirurgia Bariátrica|Obesidade

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Excesso de peso e sintomas referidos por mulheres gastrectomizadas diagnosticadas com COVID-19

Tamires Estevam Lopes; Amanda da Silva Paiva; Adonay Guedes; Álvaro Antônio Bandeira Ferraz; Bruna Merten Padilha.

Faculdade de Nutrição (Fanut) - Universidade Federal de Alagoas (Ufal), Maceió, Alagoas – Brasil., Maceió - AL - Brasil.

INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2. Dentre as pessoas que integram o grupo de risco para essa doença, estão aquelas com excesso de peso, pela vulnerabilidade à inflamação e formação de coágulos que essa condição predispõe. Indivíduos que já foram submetidos à cirurgia bariátrica e que ainda apresentam excesso de peso, podem estar mais suscetíveis ao agravamento da doença, pelo risco de deficiências nutricionais e imunológicas, decorrentes da cirurgia. Diante do exposto, objetivou-se avaliar a associação entre excesso de peso e sintomas comuns e graves de COVID-19 referidos por mulheres gastrectomizadas.

MÉTODOS

Estudo do tipo série de casos, retrospectivo, realizado em um ambulatório de um hospital de Pernambuco, no período de setembro a dezembro de 2021, com mulheres entre 20 e 59 anos de idade, submetidas à gastrectomia vertical, nos últimos 10 anos, e que testaram positivo para COVID-19, entre 2020 e 2021. Utilizou-se um questionário para categorização dos sintomas de COVID-19, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), em comuns (perda de olfato e paladar, tosse seca, cansaço e febre) e graves (dificuldade de respirar ou falta de ar e dor no peito). Aferiram-se a estatura e o peso. O índice de massa corporal (IMC) foi calculado e classificado segundo os pontos de corte da OMS. Adotou-se excesso de peso como $IMC \geq 25,0 \text{ kg/m}^2$. Realizaram-se as análises no software Statistical Package for Social Science (SPSS) versão 21.0. Os resultados foram expressos em média com desvio-padrão e frequência. Verificou-se a existência de associação pelo teste do qui-quadrado, adotando-se $p < 0,05$ para significância. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o CAAE nº 37991520.1.0000.8807.

RESULTADOS

Foram incluídas 32 mulheres gastrectomizadas, com média de idade de $40,2 \pm 11,2$ anos. Dessas, 65,6% estavam com excesso de peso. A perda de olfato foi o sintoma comum de maior frequência (81,3%), seguido de tosse seca (50,0%), cansaço (48,4%) e febre (46,9%). Sintomas graves, como dificuldade de respirar ou falta de ar e dor no peito, foram relatados, respectivamente, por 21,9% e 12,5% das mulheres. Dentre as mulheres que relataram dificuldade para respirar, tosse e perda de olfato, 71,4%, 68,7% e 65,4%, respectivamente, estavam acima do peso. Dentre aquelas com cansaço e febre, 60,0%

estavam com excesso de peso. Não foram encontradas associações estatisticamente significantes na ocorrência de sintomas entre mulheres com e sem excesso de peso.

CONCLUSÃO

Mesmo se tratando de mulheres gastrectomizadas, foi encontrada frequência elevada de excesso de peso. Embora a frequência de relato dos sintomas entre mulheres com excesso de peso tenha sido numericamente maior que entre aquelas sem essa condição, essa diferença não foi estatisticamente significativa. Logo, sintomas comuns e graves de COVID-19 referidos por mulheres gastrectomizadas não apresentaram associação com excesso de peso.

Palavras-chave: Coronavírus|Índice de massa corporal|Cirurgia bariátrica|Avaliação de sintomas|Teste para COVID-19.

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Fatores associados à adesão ao tratamento de pacientes com diabetes mellitus tipo 2, atendidos em um núcleo de assistência ao idoso de uma universidade pública

Everton Glebson da Silva Moraes; Dominique Hellen S. da Costa; Maria Goretti Pessoa de Araújo Burgos.

Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE - Brasil.

INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus tipo 2 é uma doença complexa e multifatorial, que atinge uma parte considerável da população idosa, sobretudo pelas dificuldades na adesão ao tratamento, que envolve diversas estratégias comportamentais, alimentares e medicamentosas, e exerce influência na resposta fisiológica à doença, bem como nos gastos voltados ao tratamento. O objetivo deste estudo foi avaliar a adesão ao tratamento medicamentoso, físico e nutricional em idosos com diabetes mellitus tipo 2 e variáveis associadas.

MÉTODOS

Estudo do tipo série de casos, realizado em idosos de ambos os sexos, residentes em Recife e área metropolitana. Foi estudado 147 pacientes, atendidos na 3ª ou mais consultas, no ambulatório de nutrição/diabetes, do Núcleo de Atenção ao Idoso-Universidade Federal de Pernambuco, nos períodos de 2011-2019. Foram analisados IMC (Lipschitz e OPAS - baixo peso IMC $\leq 22\text{kg/m}^2$, eutrofia IMC entre 23,1 a 27,99 kg/m^2 , sobrepeso IMC 28 a 29,99 kg/m^2 e obesidade $\geq 30\text{kg/m}^2$), variáveis sociodemográficas (sexo, faixa etária, tempo de diabetes, número de comorbidades e procedência) e metabólicas (colesterol total e frações, hemoglobina glicada, pressão arterial e circunferência abdominal (CA)). Para avaliar a associação entre duas variáveis categóricas foi utilizado o teste Qui-quadrado de Pearson ou o teste Exato de Fisher quando a condição para utilização do teste Qui-quadrado não foi verificada. Com o objetivo de se verificar quais tipos de aderência (medicamentos, alimentar e atividade física) influenciavam na bioquímica foi ajustado um modelo de regressão logística para cada variável que apresentou significativa a 10% ($p < 0,10$), no estudo bivariado com as variáveis da adesão. O nível de significância utilizado foi de 5%. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos/UFPE (CAAE: 50087315.4.0000.5208).

RESULTADOS

A idade da população teve média de 71,79 \pm 6,11 anos (60-90), com o IMC de 28,68 $\text{kg/m}^2 \pm 4,99 \text{ kg/m}^2$. Adesão ao tratamento medicamentoso ocorreu em 95,9%, recebido totalmente em serviço público ou programa de farmácia popular, enquanto 42,8% praticavam atividade física 3x na semana. Os sedentários evidenciaram maior taxa de LDL-c. Quanto à adesão ao planejamento alimentar, 75,5% teve adesão de leve-moderado e, 24,5% relataram uma adesão maior que 50%. O IMC predominante foi eutrófico

(42,2%), com a CA alterada em 78,9%, sem associações com nenhum tipo de adesão analisada. Na bioquímica detectou-se 76,2% de hemoglobina glicada abaixo de 7,5% e, 34% **evidenciaram pressão arterial normal, ambos com uso regular de medicação.**

CONCLUSÃO

As adesões avaliadas evidenciaram diferenças importantes: enquanto foi elevada em medicação, foi moderada em atividade física e, de leve-moderada no plano alimentar, sem interferência de forma significativa dos parâmetros antropométricos, clínicos, demográficos ou metabólicos.

Palavras-chave: idosos diabéticos|variáveis sociodemográficas|adesão dietética|tratamento medicamentoso|atividade física

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Fatores associados ao estado de vitamina A em crianças e adolescentes com Doença Falciforme

Raquel Teixeira Vigiani; Nilcemar Rodrigues Carvalho Cruz; Bruna Gomes Botelho; Clarice Lima Álvares da Silva; Fernanda Oliveira Ferreira; Cibele Velloso Rodrigues.
Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares, Governador Valadares - MG - Brasil.

INTRODUÇÃO

A prevalência de deficiência de vitamina A é alta entre os indivíduos com doença falciforme (DF), mas os fatores de risco não estão bem elucidados na literatura. O objetivo deste trabalho foi investigar as variáveis associadas ao estado de vitamina A em crianças e adolescentes com doença falciforme.

MÉTODOS

O estudo foi observacional com delineamento descritivo transversal. Foram avaliados crianças e adolescentes com DF acompanhados no Hemocentro Regional de Governador Valadares da Fundação Hemominas. Dados demográfico (idade e sexo) e clínicos (frequência de crises álgicas e de hospitalizações) foram obtidos através da aplicação de um questionário semiestruturado. O perfil socioeconômico da população foi investigado pelo formulário da Classificação Econômica Brasil da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. O nível sérico de hemoglobina foi obtido do prontuário médico, enquanto os níveis séricos de vitamina A foram determinados em laboratório credenciado. O peso corporal foi analisado através do índice de massa corporal por idade. Informações sobre o consumo de vitamina A foram obtidas através de três inquéritos do tipo recordatório de 24 horas. Para a análise estatística empregaram-se o teste do qui-quadrado (χ^2) e análise de regressão logística multivariada. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Fundação Hemominas (CAAE 36767114.1.3001.5118).

RESULTADOS

Participaram do estudo 119 indivíduos com idade média de 11,69 anos. Aproximadamente metade dos indivíduos (51,3%) tinham diagnóstico de AF e 48,7% de doença SC. Somados, a deficiência e o estado subótimo de vitamina A acometeram 41,2% das crianças com doença falciforme. A maioria dos participantes se autodeclararam pardos (60,5%). A classe socioeconômica D/E foi mais prevalente (61,4%). A ocorrência de hospitalização nos últimos seis meses foi relatada por 13,8% e de eventos clínicos nos últimos três meses por 37,9% dos indivíduos. A análise do estado nutricional evidenciou 26% com magreza ou risco de magreza e 10,1% com sobrepeso ou obesidade. O consumo de vitamina A apresentou 27,8% de probabilidade de inadequação. A análise de regressão indicou maior chance de apresentar estado subótimo ou deficiente de vitamina A em crianças com idade inferior a 12 anos (OR: 3,5; IC: 1,4-8,8; $p = 0,007$), do sexo masculino (OR: 4,5; IC: 1,6-12,4; $p = 0,003$), pertencentes a classe econômica D-E (OR: 3,0; IC:

1,1-7,8; $p = 0,024$), que relataram crise de dor nos últimos três meses (OR: 2,7; IC: 1,0-7,0; $p = 0,035$) e com menor nível de hemoglobina (OR: 4,2; IC: 1,6- 10,7; $p = 0,002$).

CONCLUSÃO

O estudo mostrou que variáveis demográficas, socioeconômica, clínica e laboratorial constituem fatores de risco para o estado de deficiência da vitamina A em crianças e adolescentes com DF. Considerando as contribuições fisiológicas desta vitamina, deve-se atentar para a necessidade de monitorar os níveis do micronutriente supracitado, nesta população.

Palavras-chave: Anemia falciforme; |Doença da hemoglobina SC; |Hipovitaminose A

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Força da preensão palmar como marcador simples para o rastreamento de sarcopenia em pacientes com doença hepática crônica

Manuela Maria de Lima Carvalho; Daniela Lopes Gomes; Rayzza Marcelly Jesus da Silva; Matheus Lopes Cardoso; Tayna Carvalho; Juarez Antônio Simões Quaresma.
Ufpa, Belém - PA - Brasil.

INTRODUÇÃO

A inflamação hepática causada pelos vírus das hepatites B e C contribui para a sarcopenia, caracterizada pela perda de massa e força muscular, que leva à redução da qualidade de vida. A avaliação dessa condição exige técnicas complexas e de acesso limitado, porém a força de preensão palmar pode ser utilizada como uma medida eficaz para aferir a perda de força e a depleção proteica. Nesse sentido, o estudo objetiva avaliar a correlação entre a força de preensão palmar e massa muscular de indivíduos com doença hepática crônica.

MÉTODOS

Estudo transversal, descritivo e analítico realizado no período de agosto de 2020 a agosto de 2021, em um Centro de Referência Estadual das doenças do fígado no estado do Pará, Brasil. Foi realizada amostragem não probabilística por conveniência com pacientes com hepatites B e/ou C de 20 a 74 anos. Foram coletados dados referentes a idade, sexo, peso, altura, índice de massa corporal (IMC), força de preensão palmar (FPP) e exame de bioimpedância elétrica, com uma balança *InBody*® modelo 230. Além disso, foram aplicados dois recordatórios de 24 horas, para avaliar a ingestão proteica. A análise estatística, foi realizada no *software* SPSS, versão 2.0, sendo aplicado o teste de correlação *Pearson* ou de *Spearman* e regressão linear, considerado como nível de significância estatística de $p < 0,05$. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob parecer de número 4.946.840. Todos assinaram o Termo de Consentimento.

RESULTADOS

Foram avaliados 39 pacientes, sendo a maioria do sexo masculino (51,28%; $n=20$), com média de idade de $54,66 \pm 11,71$ anos. Observou-se correlação entre a FPP e a massa muscular corporal (kg) ($r^2=0,584$; $p=0,000$) e taxa metabólica basal (Kcal) ($r^2= 0,597$; $p=0,000$), além de correlação inversa, entre a FPP e a gordura corporal em kg ($r^2= -0,421$; $p=0,008$) e em percentual ($r^2= -0,570$; $p=0,000$). A partir do modelo de regressão linear, observou-se que a correlação entre a FPP e massa muscular ($B=0,505$; IC 0,616; 2,243; $p=0,001$) permaneceu independente do consumo proteico ($B=0,623$; IC 0,910; 2,618; $p=0,000$), idade ($B=0,622$; IC 0,896; 2,626; $p=0,000$), IMC ($B=0,630$; IC 0,910-2,657; $p=0,000$), e diagnóstico de DM2 ($B 0,676$; IC 1,055 – 2,773; $p=0,000$).

CONCLUSÃO

A correlação entre a FPP e massa muscular de indivíduos com hepatite B e/ou C indica que a FPP pode ser utilizada como um marcador de sarcopenia, em que a redução da FPP indica uma massa muscular reduzida. Portanto, sugere-se a utilização da FPP para verificação e acompanhamento da perda de força, assim como de depleção proteica, em pacientes com doença hepática crônica, pois é um método simples, de fácil transporte e aplicação, custo-benefício satisfatório.

Palavras-chave: Força da mão|Sarcopenia|Composição corporal

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Fórmulas enterais disponíveis no mercado brasileiro: Uma escolha com base na rotulagem.

Maria Cecília Santos de Lima¹; Julia Hertz Bogater²; Amanda Costa de Lima²; Jullyana Flávia da Rocha Alves¹; Derberson José do Nascimento Macêdo¹; Maria Carla Melo Damasceno³.

1. Faculdade Pernambucana de Saúde (Fps), Recife - PE - Brasil; 2. Faculdade Pernambucana de Saúde (Fps), Recife - PE - Brasil; 3. Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (Imip), Recife - PE - Brasil.

INTRODUÇÃO

A terapia nutricional objetiva recuperar e manter o estado nutricional, sendo imprescindível a escolha da fórmula mais adequada para atender as necessidades nutricionais. Devido à grande variedade de formulações existentes no mercado essa seleção torna-se complexa. Assim, o objetivo desse trabalho foi avaliar as fórmulas enterais comercializadas atualmente no mercado brasileiro.

MÉTODOS

Pesquisa de caráter descritivo e documental que consistiu na identificação e caracterização das fórmulas de nutrição enteral comercializadas no Brasil, considerando catálogos e sites oficiais dos três fabricantes principais disponíveis até o mês de junho de 2022.

RESULTADOS

Foram analisadas 56 fórmulas enterais, comercializadas por três diferentes laboratórios. As dietas poliméricas são aquelas em que a proteína está presente na forma intacta, indicadas para pacientes com capacidade digestiva e absorção preservada. Nessa categoria foram analisadas 45 fórmulas das quais 14 foram consideradas fórmulas padrão normocalóricas. A distribuição energética das proteínas variou de 8,2 a 29% e a fonte proteica mais utilizada foi o caseinato de cálcio e sódio obtidos do leite de vaca. A fonte de carboidratos mais utilizada foi a maltodextrina, e o percentual de distribuição energética desse macronutriente variou de 3,2 a 58%, já as fontes de gordura mais frequente foram os óleos de canola, girassol e milho, compondo 24 a 88,6% da distribuição energética das fórmulas. Em relação a densidade calórica 49,09% foram classificadas como normocalóricas, 38,18% foram hipercalóricas e 12,73% acentuadamente hipercalóricas. As dietas oligoméricas são indicadas para pacientes com funcionamento parcial do trato gastrointestinal, apresentam suas proteínas na forma hidrolisada acarretando maior tolerância, digestão e absorção. Nessa categoria foram analisadas 11 fórmulas, destas três foram classificadas como hipercalóricas (1,3 a 1,5kcal/ml). A fonte proteica mais utilizada foi a proteína do soro do leite 100% hidrolisada e a gordura mais frequente foi o TCM o mais indicado por ser rapidamente absorvido. A distribuição energética dos macronutrientes dessas fórmulas foi de 11 a 37%

para proteínas, 29 a 69% para carboidratos e 15 a 36% para lipídeos. Quanto à osmolaridade, a maioria das fórmulas foram classificadas como isotônicas, 300 a 350mOsm/L. As fórmulas oligoméricas foram as que apresentaram maior osmolaridade, superior a 350mOsm/L, sabe-se que fórmulas com maior número de constituintes hidrolisados, apresentam maior osmolaridade, devendo haver cautela em sua utilização devido ao risco de diarreia osmótica e desidratação.

CONCLUSÃO

A diversidade na composição e disponibilidade das dietas enterais torna a prescrição um desafio para os nutricionistas sendo necessária uma avaliação criteriosa quanto à sua adequação e indicação, considerando a situação clínica e a individualidade dos pacientes.

Palavras-chave: Nutrição enteral|Alimentos Formulados| Terapia nutricional

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Fortalecimento da atuação do nutricionista na Assistência Nutricional e Dietoterápica Hospitalar em Minas Gerais: pactuação de metas pelo CRN9

Ana Luiza Soares dos Santos¹; Marcela Rodrigues Viveiros²; Flávia Junqueira de Souza Moraes³; Débora Barbosa¹; Jordana dos Santos Jorge¹; Elisa Alves Dias e Álvares¹.

1. Conselho Regional de Nutricionistas da 9ª Região, Belo Horizonte - MG - Brasil; 2. Conselho Regional de Nutricionistas da 9ª Região, Ipatinga - MG - Brasil; 3. Conselho Regional de Nutricionistas da 9ª Região, Pouso Alegre - MG - Brasil.

INTRODUÇÃO

Devido à pandemia do Coronavírus, SARS-CoV-2, iniciada em março de 2020, as visitas técnicas realizadas pelo Setor Fiscalização foram suspensas e adaptadas para ocorrerem remotamente. Assim, foram criados os Roteiros de Ação Orientadora Remota (RAOR). O nutricionista é profissional habilitado para assumir os cuidados nutricionais de pacientes internados e o estado nutricional adequado é fundamental no enfrentamento da COVID-19. Neste contexto, fortalecer a atuação do nutricionista na Assistência Nutricional e Dietoterápica Hospitalar em Minas Gerais se torna importante. Desta forma, foi realizado pelo Conselho Regional de Nutricionistas da 9ª Região (CRN9) o Projeto de Aprimoramento em Nutrição Clínica. Objetivou-se promover ações de melhoria do exercício profissional nesta subárea no Estado de Minas Gerais.

MÉTODOS

Trata-se de estudo transversal e descritivo, cujos dados foram obtidos na segunda etapa do Projeto de Aprimoramento da Atuação do Nutricionista em Nutrição Clínica – Hospitais do CRN9. O projeto ocorreu em três etapas: 1- diagnóstico do exercício profissional e quadro técnico de nutricionista nos hospitais com aplicação dos roteiros padronizados pelo CFN pelas fiscais do CRN-9; 2 - reunião com a Câmara Técnica de Nutrição Clínica (CTNC) para apresentação do diagnóstico encontrado e pactuação de metas e prazos para a ações com vistas a minimizar os problemas pautados; 3 - envio de ofícios de recomendação de adequação de quadro técnico. Analisou-se o quadro técnico de nutricionistas com base na Resolução do CFN nº 600 de 2018.

RESULTADOS

Foram aplicados 151 roteiros. O número médio de leitos foi de 109,1 (± 6 a 1200). Foi identificado que 78,7% dos hospitais possuem quadro técnico complementar inadequado de acordo com a Resolução do CFN nº 600/2018. Além disso, 4,6% dos hospitais

possuem no quadro técnico complementar nutricionistas vinculados a outras pessoas jurídicas. Ainda, 78,8% dos nutricionistas não realizam plantão aos finais de semana e 44,8% dos serviços que possuem apenas um nutricionista, não disponibilizam outro profissional durante o período de férias. Ademais, foram observados que 43,71% dos serviços não estabelecem e executam protocolos técnicos do serviço, 35,10% não elaboram a prescrição dietética e 39,24% não registram em prontuário o diagnóstico nutricional, a prescrição dietética e a evolução nutricional. Desta forma, foram encaminhados 84 ofícios solicitando adequação do quadro técnico de nutricionistas e pactuada a realização de reuniões de sensibilização da importância do exercício profissional adequado.

CONCLUSÃO

Foram encaminhados ofícios solicitando a ampliação do quadro técnico nos locais que apresentavam inadequação. Pretende-se realizar atividades de sensibilização junto aos gestores dos hospitais sobre a importância do nutricionista para execução das atividades previstas.

Palavras-chave: Nutricionistas|Serviço Hospitalar de Nutrição|Fiscalização

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Hábitos de vida e consumo de ultraprocessados de gestante durante a pandemia por COVID 19

Laudicéia Ferreira Fróis; Lahis Cristina de Moura; Adriany Aparecida Roquini Lima; Marcella Lobato Dias Consoli; Lilian Gonçalves Teixeira.
Universidade Federal de Lavras, Lavras - MG - Brasil.

INTRODUÇÃO

A gestação é marcada por diversas alterações endócrinas, metabólicas, fisiológicas e psicológicas que tem por objetivo fundamental, adequar o organismo às necessidades orgânicas materno-fetal. Para além disso, alterações nos hábitos alimentares também ocorrem nessa fase, sendo o consumo de alimentos industrializados considerado um mal hábito, pelas gestantes serem consideradas um grupo vulnerável. Devido o isolamento social provocado pela pandemia do Coronavírus, houve um fortalecimento dos aplicativos de delivery, supermercados dentre outros estabelecimentos, o que elevou o consumo de alimentos ultraprocessados e aumento do uso de aparelhos eletrônicos. Desse modo, o objetivo desse trabalho foi avaliar a associação entre o uso de telas e o consumo de alimentos ultraprocessados durante a pandemia da COVID 19.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de caráter transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Lavras (CEEAE: 37211320.8.0000.514). As participantes foram convidadas através de um questionário virtual semiestruturado, autopreenchido contendo questões sobre sua condição sociodemográfica e hábitos de vida durante o isolamento social. O método de amostragem foi o “bola de neve virtual”, iniciado a partir do envio de convites com o link de acesso ao questionário eletrônico por e-mail ou redes sociais (InstagramTM, FacebookTM, WhatsAppTM). Foram adotados como critérios de inclusão, as participantes morarem no Brasil e compreender a língua portuguesa. A coleta de dados foi realizada entre os meses de outubro e dezembro de 2020. Os dados foram tabulados no software Excel e analisados no programa Statistical Package for the Social Science (SPSS) versão 20.0. O teste de Shapiro-Wilk foi aplicado para avaliar a normalidade e o teste de Qui-quadrado foi conduzido para associação das variáveis.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 85 gestantes, com idade entre 18 e 40 anos. Ao avaliar o tempo gasto por dia em frente a telas (celular, computador, tablet e TV) foi possível identificar que 76,5% (n = 65) das participantes reportaram aumento dessa prática. Para além disso, foi identificado um aumento no consumo de alimentos ultraprocessados, sendo: hambúrguer e embutidos 24,7% (21); 28,2% (n = 24) bebidas adoçadas; 14,1% (n = 12) macarrão instantâneo, salgadinhos pacotes ou biscoito salgado; 23,5% (n = 20)

biscoito recheado, chocolate ou doces e 36,5% 9 (n = 31) pizzas, sanduiches e salgados. Foram verificadas associações ($p < 0,05$) entre o aumento do tempo de tela com as variáveis de exposição consumo de hamburguer e embutidos ($p = 0,041$) e pizzas, sanduiches e salgados ($p = 0,033$),

CONCLUSÃO

Foi observada associação entre o aumento de tempo do uso de telas e o consumo de alimentos ultraprocessados, como embutidos, pizzas, sanduiches e salgados, durante o isolamento decorrente da pandemia do COVID19.

Palavras-chave: Gravidez|Sars-Cov2|Padrões alimentares|Consumo de Alimentos

NUTRIÇÃO CLÍNICA

IDADE E SINTOMAS DE COVID-19 EM MULHERES GASTROPLASTIZADAS

Amanda da Silva Paiva.
Ufpe, Recife - PE - Brasil.

INTRODUÇÃO

No ano de 2019 foi detectado o novo coronavírus (COVID-19) de nome científico SARS-CoV-2. Devido sua rápida disseminação, a Organização Mundial de Saúde decretou estado de pandemia no início de 2020. Suas manifestações clínicas são variadas, desde pacientes assintomáticos até casos graves. São considerados grupos de riscos os diabéticos, hipertensos, obesos, idosos, imunossuprimidos entre outros. A cirurgia bariátrica é uma das formas de tratamento para obesidade, porém indivíduos submetidos a essa técnica podem apresentar maior risco de carência nutricional, comprometendo assim o estado imunológico. Os nutrientes desempenham um papel importante no desenvolvimento e preservação do sistema imunológico, portanto, qualquer desequilíbrio nutricional afeta sua competência e integridade. A pesquisa objetivou-se avaliar associação entre idade e sintomas de COVID-19 em mulheres gastroplastizadas.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo série de casos, retrospectivo, realizado em um hospital de Recife, Pernambuco, no período de outubro de 2021 a janeiro de 2022, com mulheres entre 20 e 59 anos de idade, que foram submetidas à cirurgia bariátrica, nos últimos 10 anos, que testaram positivo para COVID-19, entre os anos de 2020 e 2021. Obtiveram-se dados demográficos (idade) e clínicos (ano da cirurgia bariátrica e dados sobre a COVID-19 – período do diagnóstico e presença de sintomas). A idade foi categorizada em menor que 40 anos (mulheres jovens) e maior ou igual a 40 anos (mulheres maduras). Realizaram-se as análises estatísticas no programa SPSS 21.0. Foi utilizado o teste do qui-quadrado de Pearson para verificar associação entre idade e sintomas de COVID-19 dos grupos analisados. Adotou-se $p < 0,05$ para significância. Número da aprovação CAAE 37991520.1.0000.8807.

RESULTADOS

Foram avaliadas 43 mulheres que se enquadravam nos critérios de seleção. Dessas, 55,8% tinham idade menor que 40 anos. O índice de massa corporal variou entre 20,7kg/m² e 44,6kg/m², com média de 27,9±4,8kg/m². A maioria (69,8%) teve COVID-19 em 2020. Em 60,5%, o diagnóstico da doença se deu no primeiro ano de realização da cirurgia. Todas as mulheres foram sintomáticas para a COVID-19. Entre as mulheres jovens (n=24), 54,2% tiveram febre, 50% tosse seca, 60,9% cansaço, 39,1% dores e desconforto, 70,8% dor de cabeça, 75,0% perda de paladar e olfato, 29,2% dificuldade de respirar ou falta de ar e 16,7% dor ou pressão no peito. Entre as mulheres maduras (n=19), 47,4%

tiveram febre, 52,6% tosse seca, 52,6% cansaço, 63,2% dores e desconforto, 50,0% dor de cabeça, 78,9% perda de paladar e olfato, 26,3% dificuldade de respirar ou falta de ar e 15,8% dor ou pressão no peito. Não houve diferença estatisticamente significativa na ocorrência de sintomas entre mulheres jovens e maduras.

CONCLUSÃO

Não foram evidenciadas associações entre idade e ocorrência de sintomas de COVID-19 em mulheres gastroplastizadas.

Palavras-chave: Imunidade|Nutrientes|Deficiências Nutricionais

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Identificação de padrões alimentares em indivíduos com diabetes mellitus tipo 2

Beatriz da Cruz Santos; Cinthia Fontes da Silva Santos; Mariana Rocha Souza Chagas;
Cynthia Batista Santos; Vivianne de Sousa Rocha; Liliane Viana Pires.

Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão - SE - Brasil.

INTRODUÇÃO

A avaliação de padrões alimentares promove melhor entendimento na relação entre dieta e a diabetes *mellitus* tipo 2 (DM2). Assim, este estudo tem como objetivo aplicar a metodologia de identificação de padrões alimentares em indivíduos com DM2.

MÉTODOS

Estudo observacional transversal, no qual foram avaliados 147 indivíduos com DM2, de ambos os sexos, com idade entre 19 a 59 anos, residentes no estado de Sergipe. O consumo alimentar foi avaliado por meio de três recordatórios alimentares de 24 horas (R24h), que foram aplicados em dias alternados, sendo um dia no final de semana, pelo método *Multiple Pass Method*. A partir dos dados dos R24h, as quantidades de cada alimento obtidas em medidas caseiras foram convertidas para gramas ou mililitros no *Software* NutWin, listados e agrupados em 30 grupos, em planilha de Excel, de acordo com a similaridade da composição nutricional. Realizou-se análise exploratória para cada grupo alimentar. Para o teste de esfericidade de Bartlett e o coeficiente Kaiser Meyer-Olkin (KMO) considerou-se valores de corte de $p \leq 0,05$ e $KMO \geq 0,50$, respectivamente. Realizou-se análise de componentes principais a partir da extração dos fatores. Os critérios que determinaram o número dos fatores escolhidos foram o critério de Kaiser, denominado por *eigenvalues* superiores a 1,0 e a análise do *scree plot* por meio dos *eigenvalues plot*. Realizou-se o método *varimax* da rotação ortogonal, considerando carga fatorial $\geq 0,25$ ou $\leq -0,25$. Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de Sergipe, parecer 3.012.056

RESULTADOS

A amostra do estudo foi composta por 68% dos participantes do sexo feminino. A média de idade e de tempo de diagnóstico da doença foram $48,71 \pm 7,84$ anos e $6,81 \pm 6,18$ anos, respectivamente. O KMO observado foi de 0,58, o que significa que a amostra foi considerada adequada para análise fatorial. Por meio dessa análise, baseado nos critérios de Kaiser e no *scree plot*, 12 componentes foram identificados, sendo escolhidos os três primeiros fatores, os quais foram responsáveis por 28,70% da variabilidade da amostra. O primeiro fator (denominado misto) explicou 13,83% da variação total da amostra e foi caracterizado pelo consumo de feijão; arroz; carne de porco; produtos lácteos e mingaus; adoçantes; bebidas naturais; bebidas processadas; café e infusões; pão, torradas e biscoitos; alimentos de hábitos locais; e gorduras. O segundo fator (denominado de não saudável) mostrou uma variação de 7,90%. Este padrão foi caracterizado pelo consumo

de carne vermelha; ovos; alimentos de hábitos locais; e alimentos salgados e fritos. O terceiro fator (denominado saudável) mostrou variação de 6,96% e caracterizou-se pelo consumo de frutas; vegetais; raízes e tubérculos; arroz; peixe e marisco; ovos; cafés e infusões; e alimentos de hábitos locais.

CONCLUSÃO

Identificou-se três padrões alimentares que podem caracterizar o consumo alimentar de indivíduos com DM2 residentes em Sergipe.

Palavras-chave: Diabetes mellitus tipo 2|padrão alimentar|alimentos

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Imagem corporal: percepção e fatores associados em mulheres universitárias

Anelise Pastori Fini; Thaís Otranto Dias; Patricia Vieira Del Ré; Deise Bresan; Priscila Milene Angelo Sanches.

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande - MS - Brasil.

Introdução

A percepção da imagem corporal é influenciada pelas interações entre o ser e o meio em que vive, considerando seus sentimentos em relação ao tamanho e as formas do próprio corpo. As responsabilidades e instabilidade psicossocial no início da vida adulta, associadas às mudanças referentes ao ingresso na universidade, tornam universitários vulneráveis às pressões estéticas exercidas pela sociedade, especialmente entre as mulheres. Assim, o objetivo deste estudo foi verificar a prevalência da insatisfação com a imagem corporal e sua associação com variáveis sociodemográficas, econômicas, atividade física, sono, antropométricas e dietéticas de mulheres universitárias.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, realizado por meio da coleta de dados secundários de prontuários das universitárias assistidas nos anos de 2016 a 2019, no Atendimento Nutricional Ambulatorial (ANA) de uma universidade pública do estado do Mato Grosso do Sul. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (Parecer nº 2.034.585). Foram coletados dados antropométricos (peso, estatura, e circunferência da cintura), dietéticos (recordatório 24 horas) e protocolo de percepção da imagem corporal (*Silhouette Matching Task*). E para caracterização do público estudado, foram coletados dados dos prontuários, tais como: idade, condições de moradia e econômicas, nível de atividade física e horas de sono. Foi realizada a estatística descritiva por meio de frequência relativa e a associação entre as variáveis foi verificada através de regressão logística multinomial.

Resultados

Participaram do estudo 214 mulheres universitárias, com idade média de 22,3±2,7 anos, tendo maior frequência de jovens entre 18 a 23 anos (79,3%). Os resultados evidenciam elevada prevalência de insatisfação corporal entre as universitárias avaliadas (87,4%) e uma associação consistente da insatisfação pelo excesso de peso, sendo que a chance de ocorrência de insatisfação da imagem corporal pelo excesso de peso foi 16,7 (IC95%: 3,65; 76,70) vezes maior entre as mulheres com risco para doenças cardiovasculares, segundo a circunferência da cintura, quando comparadas àquelas sem risco. Porém,

chama a atenção o número de mulheres com estado nutricional adequado (58,9%), segundo o IMC, mas que apresentam insatisfação com a imagem corporal.

Conclusão

É de extrema importância que no âmbito das universidades sejam realizadas ações e projetos contínuos de prevenção e combate ao excesso de peso em universitários, além de programas de promoção da saúde, de espaços e ações que favoreçam a atividade física e adoção de estilos de vida saudáveis.

Palavras-chave: Estudantes|Nutrição|Imagem corporal

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Impacto da pandemia de COVID-19 na saúde de pacientes com Diabetes mellitus tipo 2

Natália das Graças Teixeira de Oliveira; Felipe Alves de Almeida; Carolina Aparecida de Sousa; Leticia de Souza Coelho; Danielle Negri Ferreira Neves; Maria Anete Santana Valente.

Universidade Federal de Juiz de Fora, Governador Valadares - MG - Brasil.

INTRODUÇÃO

Diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é uma doença que consiste em um distúrbio metabólico caracterizado por hiperglicemia persistente, que pode ocasionar resultados clínicos negativos em pacientes infectados pelo novo coronavírus denominado SARS-CoV-2 (Síndrome Respiratória Aguda Grave - Coronavírus-2). As medidas adotadas para conter a doença causada por este vírus (COVID-19) afetam diversos comportamentos relacionados à saúde. Assim, o objetivo deste estudo foi analisar o impacto da pandemia de COVID-19 na saúde de pacientes com DM2 atendidos em Estratégias de Saúde da Família (ESF) de um município de Minas Gerais.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal e analítico com pacientes atendidos em três Estratégias de Saúde da Família de um município de Minas Gerais, aprovado pelo comitê de ética em Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora: 5147/2018. A população foi constituída por pacientes com diagnóstico de DM2, de ambos os sexos e com idade superior a 18 anos e a coleta de dados ocorreu através de contato telefônico, entre os meses de fevereiro a junho de 2021. Foi aplicado um questionário adaptado, com questões objetivas para avaliar aspectos relacionados às condições de saúde, a hábitos alimentares e atividade física com a COVID-19.

RESULTADOS

Participaram da pesquisa 30 pacientes, sendo 43,3% adultos e 56,7% idosos com idade entre 35 e 88 anos, e a maior parte do sexo feminino (80,0%). A maioria dos pacientes apresentava hipertensão (83,3%), durante a pandemia 43,3% perceberam alteração na glicemia, desses 84,6% indicaram aumento. Em relação ao peso, 60,0% dos pacientes apresentaram excesso de peso antes da pandemia e o mantiveram durante esse período, consequentemente não foi observada diferença significativa na média do IMC. Foi analisada a percepção que os pacientes tinham sobre alterações no peso durante a pandemia, 66,7% observaram algum tipo de alteração, sendo que 33,3% perceberam aumento. Antes da pandemia 70,0% dos pacientes não praticava nenhum tipo de atividade física e durante a pandemia essa porcentagem aumentou para 76,7%. Em relação ao fracionamento de refeições, a maioria dos indivíduos (56,7%) não realizava mais que quatro refeições ao dia.

CONCLUSÃO

Desse modo, verificou-se que a COVID-19 impactou negativamente na saúde dos indivíduos portadores de DM2, contribuiu para a manutenção do excesso de peso e reduzida adesão à atividade física, que somado ao baixo fracionamento do consumo alimentar diário relatado afetaram o controle da glicemia. Assim, faz-se necessária ação de educação nutricional sobre orientações para controle da glicemia e promoção do autocuidado.

Palavras-chave: Coronavírus|isolamento social|Hiperglicemia|Pandemia|Atividade física

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Impacto de um programa domiciliar de estimulação precoce na composição corporal de pré-escolares nascidos prematuros com muito baixo peso ao nascer

Júlia Delgado da Fonseca; Rafael Oliveira Fernandes; Juliana Rombaldi Bernardi; Franciéle Gomes da Silva; Renato Soibelman Procianoy; Rita de C Silveira.
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - RS - Brasil.

INTRODUÇÃO

A prematuridade é considerada um problema de saúde global por ser a principal causa de morte de crianças menores de 5 anos. A melhoria da assistência neonatal e de programas de acompanhamento multidisciplinares está aumentando as taxas de sobrevivência desta população, no entanto, com limitações severas. Estímulos cinestésicos realizados na primeira infância previnem atrasos do neurodesenvolvimento, oportunizando promover uma melhor nutrição e prevenir o déficit de crescimento. Este estudo visou verificar o impacto de um programa global de estimulação precoce sobre a composição corporal de crianças pré-escolares nascidas prematuras com muito baixo peso (CPMBP).

MÉTODOS

Trata-se da análise longitudinal de um ensaio clínico randomizado, incluindo CPMBP de um hospital terciário do sul do Brasil. Os participantes foram divididos em Grupo Intervenção (GI): cuidados pele a pele realizados pela mãe (método canguru) durante a internação em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e estimulação tátil-cinestésica até a alta hospitalar, quando a continuação da intervenção foi executada pelos pais, orientados através de 10 visitas domiciliares, que se concluíram aos 18 meses de vida da criança; e Grupo Convencional (GC): cuidado padrão de acordo com a rotina da UTIN e seguimento respeitando a equidade, no Ambulatório de Neonatologia. Foram avaliadas medidas antropométricas, análises bioquímicas, composição corporal por meio de bioimpedância elétrica (BIA), questionários de atividade física e práticas alimentares da criança. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (n^o 2019-0809, CAAE: 27358019.1.0000.5327), e registrado no ClinicalTrials.gov (ID: NCT05399667).

RESULTADOS

Foram incluídas 41 crianças (GC n=21 e GI n=20). Peso corporal, estatura, índice de massa corporal, circunferências da cintura e do braço, dobras cutâneas tricipital e subescapular, não diferiram entre os grupos ($p>0,05$). O GI apresentou maior massa livre de gordura segmentada (MLG) em comparação ao GC (MLG do braço direito: 0,74 versus 0,65 Kg, $p=0,040$; MLG do tronco: 6,86 versus 6,09 Kg, $p=0,04$; MLG da perna direita: 1,91 versus 1,73 Kg, $p=0,054$). O tempo de atividade física durante a semana foi significativamente maior no GC (mediana 16 horas (14 - 19,5) em comparação ao GI (10 horas (6 - 18); $p=0,015$). No GI, observou-se interação significativa de diminuição da

área de gordura visceral em 37cm² (IC95% -50; -25; p<0,001) por unidade de HOMA-IR, resposta oposta quando comparado ao GC.

CONCLUSÃO

Um programa de estimulação precoce desde a internação na UTIN, somado à estimulação domiciliar realizada pelos pais apresentou potencial para aumentar a massa muscular e prevenir distúrbios metabólicos a longo prazo. Resultados da BIA indicam que a intervenção impactou positivamente na composição corporal de CPMBP. Mais estudos são necessários para estabelecer o significado clínico e o impacto prolongado da estimulação precoce nessa população.

Palavras-chave: Nascimento Prematuro|Intervenção Médica Precoce|Pré-Escolar|Composição Corporal

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Impacto do consumo de alimentos ultraprocessados na saúde materna: uma revisão sistemática

Priscila Gomes de Oliveira; Amanda Gabriela Araújo da Silva; Elias Kelvin Severiano de Araujo; Elisa Maria Rodrigues da Silva; Juliana Fernandes dos Santos Dametto; Karla Danielly da Silva Ribeiro Rodrigues.
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal - RN - Brasil.

INTRODUÇÃO

No Brasil cerca de 20% da ingestão calórica diária é proveniente dos alimentos ultraprocessados (AUP). Estima-se que o consumo dos AUP tem implicações negativas no estado nutricional em todas essas fases, mas poucos trabalhos relatam suas implicações na saúde materna. Nesse sentido, esta revisão sistemática teve como objetivo identificar a presença de desfechos de saúde associados ao consumo de AUP por gestantes e mulheres lactantes.

MÉTODOS

Esta revisão fez parte do estudo de revisão sistemática registrado no International Prospective Register of Systematic Reviews (PROSPERO) (CRD42021236633), seguindo o PRISMA, utilizando as bases PubMed/Medline, Scopus, Web of Science, Scielo e diretório de teses e dissertações da CAPES. A revisão incluiu as seguintes fases principais: (1) identificação da questão da pesquisa, (2) identificação dos estudos relevantes, (3) seleção do estudo, (4) mapeamento dos dados e (5) comparação, resumo e relato dos resultados. Todas as etapas do estudo foram realizadas de forma independente por dois revisores (P.O e J.M). Quando as opiniões dos revisores foram divergentes, a resolução foi fornecida por um terceiro revisor (K.D.). Foram incluídas as publicações que apresentavam (1) avaliação do consumo alimentar pela classificação NOVA, (2) desfecho de saúde (nutricional ou doenças) e (3) população de gestantes ou lactantes. A qualidade dos estudos incluídos foi analisada por meio da Escala de Newcastle-Ottawa e RoB 2.

RESULTADOS

Foram identificados 7.801 artigos, sendo apenas 5 estudos realizados em gestantes e 1 em lactantes, conforme critérios de elegibilidade. O consumo de AUP em gestantes variou de 15% a 54% da ingestão calórica e em mulheres lactantes foi de 16%. Em mulheres gestantes tais estudos demonstraram associação positiva entre o consumo de AUP e consequências nutricionais, como o ganho de peso gestacional no terceiro trimestre gestacional, alterações nos níveis de glicose, com aumento da hemoglobina glicada e da glicemia pós prandial em gestantes diabéticas, bem como mostrou maior chance de sentir-se deprimida ou triste (OR = 2,39, IC 95% 1,29–4,41). Também foram encontradas relação do consumo materno de AUP com aumento da adiposidade neonatal e sintomas

de TDAH em crianças, com aumento de consumo de +3% (IC 95% 1,5-4,5%). Já em mulheres lactantes, uma maior participação de AUP na dieta foi associada a menores níveis de alfa-tocoferol materno circulante e, supostamente, menor oferta de vitamina E aos lactentes via leite materno.

CONCLUSÃO

Na população materna, a participação significativa dos AUP resultou em desfechos negativos na saúde impactando nos indicadores de nutrição como adiposidade, ganho de peso e desenvolvimento de doenças e risco de carências nutricionais no público-alvo. Além disso, foram encontradas poucas informações na literatura referente às mulheres nessa fase, principalmente na lactação, sendo necessário mais estudos sobre o tema.

Palavras-chave: Alimentos industrializados|Nutrição materna|Saúde Materno-Infantil|Gravidez|Lactação

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Impacto do tratamento oncológico no peso e no comportamento alimentar de pacientes atendidos em um hospital de Muriaé – MG

Sarlete Clemente de Oliveira Gonçalves¹; Livia Botelho da Silva Sarkis²; Denise Félix Quintão³.

1. Centro Universitário Unifaminas, Muriaé - MG - Brasil; 2. Centro Universitário Presidente Antônio Carlos - Unipac, Barbacena - MG - Brasil; 3. Instituto Federal de Minas Gerais, Campus São João Evangelista, São João Evangelista - MG - Brasil.

INTRODUÇÃO

O câncer é um dos maiores problemas de saúde pública na atualidade. A triagem nutricional adequada, monitoramento constante e intervenção precoce em pacientes oncológicos devem ser incorporados ao cotidiano dos serviços de nutrição, com intuito de reduzir a perda de peso e melhorar prognóstico da doença. O objetivo do presente estudo foi avaliar o impacto do tratamento oncológico no peso e no comportamento alimentar de pacientes atendidos em um hospital de Muriaé, MG.

MÉTODOS

Estudo transversal realizado no Hospital do Câncer no município de Muriaé, Minas Gerais, envolvendo pacientes em tratamento oncológico. Foi aplicado um questionário aos mesmos com perguntas sobre idade, peso habitual e atual, tipo de câncer e tratamento, desconfortos gastrointestinais após o tratamento antineoplásico e por último aplicou-se o questionário de frequência alimentar. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob número de parecer 90032918.8.0000.5105.

RESULTADOS

Contou-se com a participação de 60 pacientes, sendo 66,7% do sexo feminino, com média de idade de $49 \pm 11,6$ anos. Os tipos de câncer mais prevalentes foram: mama (41,7%), pulmão (10%) e cólon (6,7%). A maioria (80%) dos avaliados realizava quimioterapia e 20% tratamento adjuvante, ou seja, quimioterapia e radioterapia. A maioria (90%) relatou mudança do peso após iniciar o tratamento, sendo o valor médio de perda igual a 6,9%. Após o início do tratamento, 21,7% relataram sentir mais fome e 26,7% menos fome. A maioria (86,7%) relatou sentir algum efeito colateral após sessão de tratamento, com maior frequência para náusea (18,7%), seguidos de alteração de paladar (16,6%) e boca seca (13,9%). Após iniciar o tratamento, 61,7% da amostra afirmaram que passaram a consumir com mais frequência frutas e verduras (36,8%) e 30% apresentaram aversão a algum tipo de alimento, sendo os mais citados carnes (15,8%) e inhame (15,8%). Em relação ao hábito alimentar a maioria (66,3%) dos avaliados relatou ingerir diariamente legumes. Quanto ao consumo de frutas, 60% dos pacientes relataram consumir frutas cítricas diariamente, e 65% ingeriam diariamente as demais frutas. Observou-se que 51,3% consumiam frutas em forma de suco natural. Em relação ao consumo de leites e derivados, a maioria (63,3%) apresentou consumo diário de leite e menor frequência para

queijo e iogurte. Em relação ao consumo de carnes e ovos, observou-se consumo semanal para carnes bovinas, aves e ovos.

CONCLUSÃO

Da mesma maneira que as pessoas desenvolvem aversões alimentares após o tratamento elas passam a consumir alguns outros alimentos que não faziam parte da sua alimentação habitual, como frutas, verduras e legumes. Houve uma perda de peso considerável entre os pacientes que realizavam tratamento. Sendo assim, o nutricionista exerce um papel fundamental na vida dos pacientes oncológicos, desde avaliação nutricional às orientações nutricionais, de forma a minimizar os transtornos causados pelo tratamento.

Palavras-chave: Ingestão Alimentar|Neoplasias|Quimioterapia|Radioterapia

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Importância da terapia nutricional nas doenças inflamatórias intestinais

Lannara Lima Patriota¹; Maria Eduarda Feitosa Pereira¹; Ingrid Rafaela Mauricio Silva Reis².

1. Mauricio de Nassau, Petrolina - PE - Brasil; 2. Upe, Petrolina - PE - Brasil.

INTRODUÇÃO

Doença inflamatória intestinal (DII) é um termo utilizado para descrever coletivamente um grupo de duas doenças crônicas que acometem o Trato Gastrointestinal (TGI), a qual tem como representações a colite ulcerativa (CU) e a doença de crohn (DC). São caracterizadas por um quadro de inflamação crônica no TGI, afeta 1 em cada 200 pessoas em países desenvolvidos e tem apresentado uma incidência e prevalência crescente. A manifestação se dá por meio de episódios de dor na região do abdômen, diarreia intensa juntamente com fezes e sangue, além da perda de peso. A CU, em geral, afeta o intestino grosso (especificamente cólon e reto), enquanto a DC afeta todo o TGI (boca ao ânus). A abordagem terapêutica será determinada pela localização e o índice de atividade da doença. O objetivo desta revisão é verificar qual a melhor terapia nutricional que promova a melhora do quadro clínico do paciente com a DII, a fim de evitar a progressão da desnutrição, diminuir o tempo de internação, manter sua remissão e auxiliar no controle dos sintomas.

MÉTODOS

Realizou-se um estudo exploratório, por meio de pesquisa bibliográfica utilizando as bases de dados PubMed/LILACS, SciELO e BVS para seleção e localização das referências que fundamentassem o estudo e aplicou-se como critérios de inclusão artigos científicos em português, espanhol e inglês, publicados no período de 2012 a 2021, a fim de produzir uma revisão com dados atualizados.

RESULTADOS

A literatura evidencia que a terapia nutricional nas DII deve ser priorizada, tendo em vista a alta prevalência de desnutrição que acometem os indivíduos portadores dessa doença, onde 50-70% possuem a DC e 18-62% a CU, quadro esse somado aos sintomas de distensão abdominal, dores intestinais e extraintestinais, diarreia, os quais podem ser reduzidos com o uso de dietas específicas. Dietas pobres em FODMAPs podem melhorar os sintomas da doença e a tolerância alimentar, bem como, as terapias nutrição enteral (NE) e nutrição parenteral (NP). Além destas estratégias, estudos demonstraram que o uso de próbióticos, prébióticos e simbióticos promovem o equilíbrio da microbiota intestinal e, dessa forma, mantem a remissão da doença. Em decorrência das complicações relacionadas aos déficits nutricionais que decorrem da má absorção dos nutrientes e o uso de corticoides, são observadas deficiências de algumas vitaminas, sendo indicado a suplementação de vitaminas D e cálcio, buscando tratar e prevenir uma

possível osteoporose, e as vitaminas A, B e E que tem papel importantes na regulação das respostas imunes e homeostase no intestino, inibindo a liberação de citocinas inflamatórias.

CONCLUSÃO

Dessa forma, mesmo que a terapia farmacológica seja a base do tratamento das DII, a intervenção nutricional é essencial e relevante no tratamento, promovendo diminuição dos sintomas, aumentando o tempo de remissão, e assegurar uma adequada ingestão de macro e micronutrientes, resultando na prevenção de desnutrição e na melhora do paciente.

Palavras-chave: Nutrição|Doença de Crohn|Colite ulcerativa|Dietoterapia|Intervenção nutricional

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Indicadores antropométricos e estado nutricional de crianças internadas para tratamento de desnutrição aguda grave em um hospital de referência infantil: Um estudo transversal retrospectivo

Amanda Costa de Lima¹; Ana Clara Lacerda Cervantes de Carvalho¹; Jullyana Flávia da Rocha Alves¹; Derberson José do Nascimento Macêdo¹; Bruna Oliveira de Medeiros²; Natalia Gomes Santos³.

1. Imip, Recife - PE - Brasil; 2. Fps-Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife - PE - Brasil; 3. Faculdade Pernambucana de Saúde (Fps), Recife - PE - Brasil.

INTRODUÇÃO

A desnutrição aguda grave resulta em um déficit proteico-calórico através do consumo insuficiente desses nutrientes, essencial para dar suporte às necessidades metabólicas de crescimento e desenvolvimento, sendo uma doença clínico-social multifatorial, considerado um problema de saúde mundial, ocasionando um retardo de crescimento decorrente da má nutrição no útero e primeira infância. O desenvolvimento da desnutrição é potencializado em crianças hospitalizadas por várias situações, como o aumento das necessidades energéticas resultado da doença de base, diminuição do apetite e ingestão alimentar, por isso o estado nutricional deve ser criteriosamente avaliado, devido a maior susceptibilidade a complicações. O objetivo foi analisar o estado nutricional e índices antropométricos em crianças internadas com desnutrição aguda grave.

MÉTODOS

Estudo transversal retrospectivo com crianças de zero até cinco anos de idade, de ambos os sexos, internados com desnutrição grave entre o período de Janeiro de 2016 a Janeiro de 2021. Os dados foram coletados de fichas de acompanhamento do serviço de nutrição sobre a avaliação nutricional de admissão e alta, ganho médio de peso (GMP) dos últimos 7 dias, ganho de peso (GP) nos últimos 3 dias. Para a avaliação do estado nutricional foram adotadas as curvas de crescimento propostas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (2005), Índice de massa corporal (IMC) para idade (IMC/I), Estatura para Idade (E/I), Peso para Idade (P/I) e Peso para Estatura (P/E). A pesquisa foi realizada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, sob o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética: 48646721.3.0000.5201.

RESULTADOS

A amostra foi composta 61 crianças, a prevalência foi do sexo masculino com média de idade $8,02 \pm 7,6$ meses, para o GMP foi visto que apenas 17 (27,9%) atingiram o ganho de peso satisfatório ($> 10\text{g/kg}$ de peso dia), 15 (24,6) tiveram um GMP moderado ($5\text{-}10\text{g/kg}$ de peso dia) e 29 (47,5%) tiveram o GMP inadequado ($<5\text{g/kg}$ de peso dia). Além disso foi avaliado que 32 (52,5%) dos pacientes não ganharam peso consecutivamente nos últimos 3 dias que anteciparam a alta. Em relação aos indicadores antropométricos

na admissão e na alta, tivemos resultados positivos onde os pesos tiveram um aumento, os parâmetros de peso (média de 4,58 na admissão e 5,16 na alta), P/I (-4,2 na admissão e -3,75 na alta), P/E (-3,02 na admissão e -1,75 na alta) e IMC/I (-3,56 na admissão e -2,19 na alta) tiveram melhoras significativas durante o todo internamento até o momento da alta hospitalar, enquanto os E/I para idade teve uma piora nesse parâmetro (-3,22 na admissão e -3,75 na alta).

CONCLUSÃO

Na admissão todos os pacientes foram classificados com desnutrição grave, e na alta hospitalar foi constatado que houve uma melhora em todos os parâmetros avaliados, exceto na E/I, assim o paciente desnutrido grave, está predisposto a diversas alterações, necessitando de uma abordagem nutricional adequada durante o internamento hospitalar.

Palavras-chave: Antropometria|Desnutrição Aguda Grave|Criança|Hospitalização

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Indicadores de qualidade de terapia nutricional enteral de um hospital universitário

Joyce de Jesus Oliveira¹; Rafaela de Siqueira Oliveira²; Rafael Pinto Lourenço³;
Adriana Lucia da Costa Souza¹; Carolina Cunha de Oliveira¹.

1. Universidade Federal de Sergipe, Lagarto - SE - Brasil; 2. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão - SE - Brasil;
3. Hospital Universitário de Lagarto, Lagarto - SE - Brasil.

INTRODUÇÃO

A terapia nutricional enteral (TNE) visa fornecer suporte nutricional a pacientes hospitalizados. É importante a aplicação dos Indicadores de Qualidade de Terapia Nutricional (IQTN) afim de analisar o suporte nutricional ofertado fornecido, para que medidas preventivas sejam atribuídas. O objetivo deste estudo foi avaliar o suporte nutricional, através da aplicação de IQTN enteral, em um hospital universitário.

MÉTODOS

Estudo de coorte prospectivo, realizado com pacientes com idade ≥ 18 anos, de ambos os sexos, de um hospital universitário no município de Lagarto-Se. Os dados foram coletados os dados foram obtidos em prontuários eletrônicos de pacientes em uso exclusivamente da TNE por no mínimo, 72 horas, sob sistema fechado, sem discriminação de afecção clínica, selecionada por conveniência. Os pacientes foram acompanhados por 4 semanas. Os critérios de não-inclusão foram indivíduos com idade < 18 anos, a não anuência ao termo de consentimento e pacientes em cuidados paliativos. Foram coletados dados sócio-demográficos, perfil nutricional identificado pela NRS-2002, tempo de internamento e o desfecho clínico (alta da TNE, alta hospitalar ou óbito). Os IQTN avaliados foram as frequências de: triagem nutricional (NRS-2022), estimativa de gasto energético e necessidade proteica, episódios de diarreia e de obstipação, aporte calórico entre 25-40 kcal/kg/dia, alteração glicêmica e saída inadvertida de sonda e analisados segundo as metas propostas pelo *International Life Sciences Institute* – Brasil. Trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CAAE: 33100820.6.0000.5546).

RESULTADOS

Foram avaliados 60 prontuários, sendo o perfil dos pacientes avaliados eram na maioria homens (60%), idosos (80%) e apresentaram risco nutricional (90%). Dos pacientes avaliados, 45% atingiram o valor energético total pleno em até 5 dias e 58,3% foram a óbito. Quanto aos IQTN, observou-se que a triagem nutricional em 24h foi realizado em 20%, todos os pacientes foram avaliados o IMC na admissão e a medida do gasto energético e protéico foram estimados. Quanto à frequência intestinal, 35,6% apresentaram diarreia e 27,7% obstipação intestinal. A disfunção da glicemia esteve presente em 83,3% dos pacientes e 10,8% apresentou saída inadvertida da sonda. Com

exceção do indicador de cálculo de IMC e estimativa do gasto energético e proteico, os demais não estavam em conformidade com os padrões recomendados.

CONCLUSÃO

Apenas os IQTN de cálculo do IMC na admissão e estimativa do gasto energético e proteico esteve em conformidade com as metas preconizadas. A utilização de IQTN permite avaliar o suporte nutricional da TNE do serviço hospitalar, o que pode auxiliar para melhor adequação do serviço prestado, além de assegurar melhores condições de suporte nutricional aos pacientes.

Palavras-chave: Indicadores de Qualidade em Assistência à Saúde|Nutrição enteral|Terapia nutricional|Desnutrição

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Índice inflamatório da dieta e associação com proteína C reativa em adolescentes com obesidade

Juliana Raissa Oliveira Ricarte; Xenia Maia Xenofonte Martins; Ana Victoria Varela da Silva; Gabrielly Rossi Monteiro; Kaluce Gonçalves de Sousa Almondes; Carla Soraya Costa Maia.

Universidade Estadual do Ceara, Fortaleza - CE - Brasil.

INTRODUÇÃO

A obesidade está relacionada com inflamação crônica de baixo grau no organismo. Essa associação também é encontrada em populações mais jovens podendo esse tipo de inflamação perdurar até a vida adulta. Além disso, uma dieta baseada no padrão ocidental, constitui-se como um fator de risco desse tipo de inflamação contribuindo para o surgimento de doenças crônicas não transmissíveis e aumento dos biomarcadores pró-inflamatórios. O índice inflamatório da dieta (IID) calcula esse potencial, podendo estimar o impacto que determinados tipos de nutrientes possuem na elevação de marcadores inflamatórios como a proteína C reativa (PCR). O objetivo deste estudo é avaliar a associação entre esses dois marcadores em adolescentes com obesidade.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal realizado com 62 adolescentes, entre 10 e 14 anos, matriculados na rede pública de ensino do município de Fortaleza, Ceará. Todos os participantes foram diagnosticados com obesidade, de acordo com o IMC para idade. O consumo alimentar foi analisado pelo recordatório de 24 horas (R24h). O IID foi avaliado como variável numérica e categórica (tercis). As variáveis categóricas foram descritas em frequências e percentuais e as numéricas em média e desvio padrão (DP). A relação entre a IID em tercís e a PCRus foi analisada pelo teste de Kruskal Wallis, devido a variável numérica não apresentar distribuição normal nem homogeneidade (teste Kolmogorov-smirnov e Levene, respectivamente). Todas as análises foram realizadas no programa SPSS versão 22 com nível de significância de 5% ($p < 0,05$). O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará (protocolo nº CAAE 3.507.172.)

RESULTADOS

Participaram do estudo 62 adolescentes com média de idade de 11,94 (DP 1,35) anos, sendo a maioria do sexo masculino (58,1%). A média do IID nos adolescentes foi de 6,91

(DP 1,47) e a PCRus apresentou média de 4,11 (DP 4,88). Não houve diferença entre a média de PCRus nos diferentes tercís do IID ($p=0,708$).

CONCLUSÃO

O estudo não mostrou relação entre o IID e o PCRus nos adolescentes com obesidade. Contudo, é válido ressaltar que ainda existem poucos estudos com crianças e adolescentes, sendo sua grande maioria em países mais desenvolvidos. Desse modo, trabalhos nessa área são de grande relevância, principalmente na América do Sul, pois até o presente momento, existem poucos dados desta população. Ademais, uma alimentação constituída por alimentos inflamatórios pode se relacionar com a obesidade infanto-juvenil.

Agradecimentos

Ao Programa de Pesquisa para o SUS (PPSUS) e a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) pelo incentivo e apoio na pesquisa.

Palavras-chave: Obesidade|Inflamação|Dieta

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Índice inflamatório da dieta e polimorfismos dos genes interleucina-1A e interleucina-6 em mulheres com endometriose

Valéria Lauriana de Carvalho Barros Felipe¹; Clarissa Viana Demézio da Silva¹; Jéssica Vilarinho Cardoso²; Renato Ferrari³; Jamila Alessandra Perini²; Gutemberg Leão de Almeida Filho¹.

1. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - RJ - Brasil; 2. Universidade do Estado do Rio de Janeiro Zona Oeste, Rio de Janeiro - RJ - Brasil; 3. Instituto de Ginecologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - RJ - Brasil.

INTRODUÇÃO

A endometriose é uma doença ginecológica inflamatória crônica que ocorre em aproximadamente 10% das mulheres em idade reprodutiva, acarretando diversos sintomas dolorosos e incapacitantes, além da infertilidade. Sua etiologia é incerta, porém o padrão alimentar inflamatório tem sido sugerido como um possível fator para a patogênese da doença. Além disso, estudos identificaram associações entre a endometriose e os polimorfismos de único nucleotídeo (SNPs) em genes que codificam citocinas inflamatórias. Portanto, o objetivo deste estudo foi avaliar a associação entre o índice inflamatório da dieta (IID) e SNPs nos genes que codificam a interleucina-1A (IL-1A) e 6 (IL-6) em mulheres brasileiras com endometriose.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo caso-controle com mulheres atendidas em um hospital universitário público do Rio de Janeiro com aprovação do Comitê de Ética (CAAE 46422021.5.0000.5275). A amostra foi composta por 118 pacientes (59 casos e 59 controles). O estado nutricional das pacientes foi avaliado por meio do Índice de Massa Corporal (IMC) e da Circunferência de Cintura (CC), e o IID foi calculado baseado no questionário de frequência alimentar semiquantitativo validado. Foram realizadas a genotipagem de dois SNPs da IL-1A (rs3783550 e rs3783525) e um SNP da IL-6 (rs1800795) pela técnica de reação em cadeia de polimerase (PCR) em tempo real utilizando o sistema *TaqMan*. A análise de regressão logística foi aplicada para avaliar a associação entre os SNPs e a endometriose e o IID dividido em 4 quartis (Q), sendo obtidos *Odds ratio* (OR) e seus intervalos de confiança de 95% (IC 95%). Foi fixado o valor de $p < 0,05$ para significância estatística.

RESULTADOS

As mulheres com endometriose eram mais jovens que as controles ($35,7 \pm 6,5$ anos vs $42,2 \pm 7,7$ anos respectivamente, $p < 0,001$) e mais magras (IMC $27,7 \pm 6,9$ kg/m² vs $32,1 \pm 7,1$ kg/m² respectivamente, $p = 0,001$) e tinham uma dieta mais pró-inflamatória que os controles (IID $1,13 \pm 0,8$ vs $0,72 \pm 1,0$, $p = 0,025$). Os genótipos rs3783550TG e rs3783525AT da *IL-1A* e rs1800795GC da IL-6 foram mais frequentes nas mulheres com endometriose (63,2%, 64,7% e 65,6%, respectivamente) em comparação aos controles

(36,8%, 35,3% e 34,4%, respectivamente) ($p < 0,03$), aumentando o risco de desenvolver a doença em quase 3 vezes (OR = 2,8; IC 95% = 1,3-6,1; OR = 2,7; IC 95% = 1,2-6,1 e OR = 2,8; IC 95% = 1,1-6,6, respectivamente). Em relação ao IID, foi observado um risco de desenvolver a doença na presença do IID no Q4 quando comparado ao Q1 (OR = 3.24; IC 95% = 1.09 - 9.67).

CONCLUSÃO

Foi observado que as mulheres com endometriose apresentam menor IMC e dieta mais pró-inflamatória. Os genótipos heterozigotos IL-1A rs3783550TG, IL-1A rs3783525AT e IL-6 rs1800795GC e o IID mais alto foram associados com maior risco de desenvolver endometriose.

Palavras-chave: Endometriose|Polimorfismos|Interleucinas|Inflamação|Índice inflamatório da dieta

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Influência da pandemia de Covid-19 sobre o comportamento alimentar de pacientes pré e pós-operatório de cirurgia bariátrica

Francismayne Batista Santana; Márcia Ferreira Cândido de Souza; Jéssyca Teles Barreto; Giselle dos Santos Dias; Tamila das Neves Ferreira; Kiriaque Barra Ferreira Barbosa.

Universidade Federal de Sergipe, Aracaju - SE - Brasil.

INTRODUÇÃO

Devido à pandemia do novo coronavírus, medidas de proteção à saúde foram necessárias para minimizar a propagação da doença, entre elas o isolamento social, aspecto que impactou o comportamento alimentar da coletividade, estimulando maior consumo de ultraprocessados e ingestão alimentar excessiva. É importante ressaltar que esse tipo de comportamento alimentar é observado em pacientes obesos e o isolamento social pode contribuir para intensificar ou fazer ressurgir esse hábito alimentar, denotando alterações no padrão alimentar destes pacientes, grupo de risco para Covid-19. O objetivo do presente estudo foi avaliar a influência da pandemia sobre o comportamento alimentar de pacientes pré e pós-operatório de cirurgia bariátrica.

MÉTODOS

Estudo transversal quantitativo, com 113 pacientes, sendo 48 pré-operatório e 65 no pós-operatório, assistidos por um ambulatório do Sistema Único de Saúde (SUS) do Hospital Universitário de Sergipe (HU-UFS). Durante o período de isolamento social da pandemia de Covid-19, foi realizado teleatendimento com os pacientes assistidos, onde foram coletados dados inerentes à consulta nutricional e aplicado um questionário estruturado pelas nutricionistas da equipe. A partir das demandas observadas para cada paciente, orientações foram dadas, bem como, foram avaliados aspectos relacionados ao comportamento alimentar. Os dados foram exportados para o Excel e posteriormente para o programa estatístico SPSS versão 28. Para a análise estatística foram utilizadas médias, desvio-padrão, frequência e Teste Qui-quadrado para avaliar a associação das variáveis entre os grupos, com valor de significância de $p \leq 0,05$. O estudo apresenta aprovação do Comitê de Ética sob o número de parecer 4.715.388.

RESULTADOS

Participaram 113 pacientes adultos, grandes obesos, predominantemente mulheres (84,2%) e em acompanhamento nutricional divididos entre grupos pré e pós-operatório. A maioria não apresentou sintomas ou diagnóstico de Covid-19 (95,6%), porém, relataram insegurança em relação à pandemia (82,5%). Considerando as variáveis analisadas de comportamento alimentar e tipo de assistência operatória, houve associação entre o grupo pré-bariátrica e maior alteração em aspectos como ingestão alimentar excessiva $\chi^2(1)=9,812$; $p=0,002$; descontrolado nos horários das refeições $\chi^2(1)=7,615$;

$p=0,006$, além do custo $\chi^2(1)=31,647$; $p=0,000$ e acesso à alimentação $\chi^2(1)=5,334$; $p=0,021$, sendo tais variáveis significativamente afetadas pela pandemia.

CONCLUSÃO

A pandemia de Covid-19 influenciou principalmente no comportamento alimentar de pacientes obesos em pré-operatório de cirurgia bariátrica, especialmente no que se refere à ingestão alimentar excessiva, descontrole nos horários das refeições, custo e acesso à alimentação. Tal resultado denota a importância de estratégias para auxiliar os pacientes em momentos de crise e nortear os profissionais de saúde, especialmente no tocante à nutrição para os pacientes com obesidade.

Palavras-chave: Coronavírus|Obesidade|Cirurgia
Alimentar|Telessaúde

Bariátrica|Comportamento

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Influência do consumo de farinha de Casca e semente de Lichia (*Litchi Chinensis* Sonn.) sobre estresse oxidativo e morfometria do tecido adiposo de ratos obesos induzidos ao diabetes

Luisa Martins Simmer¹; Priscila Murucci Coelho¹; Lucas Furtado Domingos¹; Camila Renata Correia Camacho²; André Soares Leopoldo¹; Ana Paula Lima-Leopoldo¹.

1. Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes, Vitória - ES - Brasil; 2. Universidade Estadual Paulista - Unesp, Botucatu - SP - Brasil.

INTRODUÇÃO

Dietas densamente calóricas, ricas em ácidos graxos saturados, além de sobrepeso e obesidade acarretam o aumento do risco de Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2). Além disso, essa condição pode provocar aumento do estresse oxidativo (EO), favorecendo o desenvolvimento de doenças cardiovasculares.

Trabalhos apontam que em indivíduos obesos apresentam aumento de marcadores relacionados ao estresse oxidativo, como as substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico, maiores concentrações de ânion superóxido (O_2^-) e atividade da superperóxido dismutase (SOD), comparados com pacientes de peso normal, evidenciando o papel da obesidade no aumento do estresse oxidativo em pacientes com DM2.

Diversas fontes naturais têm sido utilizadas com a finalidade de melhorar a saúde, dentre elas, a Lichia (*Litchi chinensis* Sonn.), cuja farinha é rica em compostos fenólicos, podendo estar relacionados com a melhora da atividade antioxidante e na prevenção e/ou reversão do EO em obesos diabéticos. Todavia, não foram encontrados estudos que observaram a influência do tratamento de farinha de casca e semente de lichia na condição da obesidade associada ao DM2. Assim, esse estudo visou avaliar a influência do consumo das farinhas de casca e semente de lichia sobre EO e morfometria do tecido adiposo de ratos obesos diabéticos.

MÉTODOS

Foram utilizados ratos *Wistar*, que após 7 dias para aclimatação, foram randomizados em dois grupos, induzidos à obesidade e posteriormente, induzidos ao DM2 e em seguida, redistribuídos quanto à ausência (Ob) ou presença de DM2 (ObD) e consumo de farinha de casca (ObDFC) ou semente de lichia (ObDFS). O delineamento foi constituído por período de indução à obesidade (7 semanas), exposição à obesidade (5 semanas), indução do DM2 (3 dias) e tratamento dos grupos experimentais (5 semanas). Foram realizadas análises de perfil nutricional, glicêmico, parâmetros séricos de EO e morfometria do tecido adiposo. O nível de significância adotado foi de 5%. O presente estudo foi aprovado pela CEUA, sob o número de protocolo 24/2017.

RESULTADOS

O grupo ObD apresentou menor peso corporal e depósitos de gordura, maiores níveis de glicemia, proteína carbonilada e superóxido dismutase (SOD) em relação ao Ob. Não houve diferença entre os grupos considerando o tratamento com as farinhas da casca e semente de lichia,

CONCLUSÃO

Conclui-se que a dieta hiperlipídica saturada foi eficaz na promoção da obesidade, bem como, a estreptozotocina na indução ao DM2. Apesar, da condição de alimento com alto teor antioxidante, não foi possível observar o efeito do tratamento com as farinhas de casca e semente de lichia para todos os parâmetros avaliados.

Palavras-chave: Obesidade|Diabetes Mellitus|Estresse Oxidativo|Flavonóides

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Ingestão materna de óleo de linhaça durante a gestação e lactação atenua as alterações cardíacas na prole macho adulta derivadas da exposição a hiperglicemia in utero

Gabriela Câmara Vicente¹; André Manoel Correia dos Santos²; Gilson Boaventura¹.

1. Universidade Federal Fluminense (Uff), Niterói - RJ - Brasil; 2. Universidade Iguazu (Unig), Nova Iguaçu - RJ - Brasil.

INTRODUÇÃO

O diabetes durante a gestação pode estar associado a complicações cardiovasculares no feto, tais como: hipertrofia cardíaca, remodelamento aórtico e hipertensão arterial, que se estendem até a vida adulta. Estudos sugerem que a utilização de alimentos funcionais ricos em ácidos graxos poliinsaturados n-3, como a linhaça, podem reverter os efeitos deletérios da programação metabólica. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito da utilização materna do óleo de linhaça durante a gestação e lactação na histomorfometria do ventrículo esquerdo na prole macho adulta de ratas diabéticas.

MÉTODOS

Esse trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Experimentação Animal do Núcleo de Animais de Laboratório da Universidade Federal Fluminense (681/2015). Ratas Wistar (n=18), em idade fértil (3 meses de idade) foram induzidas ao diabetes por dieta hiperlipídica (60% de lipídeos) e por estreptozotocina (35mg.kg⁻¹). Após a confirmação da diabetes (glicose >300mg/dL) foram para o acasalamento e confirmada a gestação, foram divididas em três grupos: grupo controle (GC - recebendo ração controle), grupo hiperlipídico (GH - recebendo ração hiperlipídica - 49% de lipídeos), grupo óleo de linhaça (GOL - recebendo ração hiperlipídica substituindo o óleo de soja por óleo de linhaça - 49% de lipídeos). O esquema alimentar se deu durante a gestação e lactação. Após o desmame, seis machos filhotes de cada grupo foram separados e passaram a receber dieta comercial para roedores até os 180 dias de vida, momento no qual foram eutanasiados. Através de uma toracotomia, o coração foi retirado, fixados em formol tamponado por 24h e processados com a técnica padrão para inclusão em parafina para análises histopatológicas. No ventrículo esquerdo as análises da densidade volumétrica dos cardiomiócitos e de colágeno foram realizadas através do sistema Aperio. As análises estatísticas foram realizadas no GraphPad Prism 5.0 com nível de significância de p<0,05.

RESULTADOS

A análise histopatológica demonstrou que a espessura da parede do ventrículo esquerdo no grupo MGOL foi significativamente menor quando comparado ao MGC e MGH (p=0,003), assim como foi encontrada menor área ocupada por colágeno (p=0,013) e maior área ocupada por cardiomiócitos (p=0,039) no MGOL quando comparado ao MGH.

CONCLUSÃO

A exposição a materna ao ambiente hiperglicêmico juntamente com o óleo de linhaça permitiu reverter o desfecho da programação metabólica causada pelo diabetes na prole em sua vida adulta prevenindo o desenvolvimento da hipertrofia cardíaca, uma vez que apresentou maior número de cardiomiócitos e menor deposição de fibras colágenas.

Palavras-chave: Óleo de Linhaça|diabetes|programação metabólica|doenças cardiovasculares|ratos

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Intensidade dos sintomas climatéricos e fatores associados em Mulheres usuárias de Redes Sociais

Ana Lúcia Hoefel; Joana Zanotti; Lenita Novello Gaio.
Fsg Centro Universitário, Caxias do Sul - RS - Brasil.

INTRODUÇÃO

O termo climatério globalmente se refere ao processo de envelhecimento do ovário e inclui qualquer período da peri-menopausa à pós-menopausa. É um período de transição da vida fértil para a menopausa no qual há queda lenta e progressiva dos níveis de estrogênio e da progesterona. Apesar de fisiológica, pode desencadear sintomas físicos, sexuais, urogenitais, vasomotores e psicológicos. Desta forma, o objetivo deste trabalho é avaliar a intensidade de sintomas de climatério e a relação com a qualidade de vida.

MÉTODOS

Estudo observacional transversal realizado através de um questionário online em mulheres que se autorrefiraram estar no climatério e usuárias de mídias sociais (Facebook®). Foram coletados peso e estatura autorreferidos para posterior cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) e dados sócio demográficos (idade, cor da pele auto declarada, escolaridade e estado civil). A avaliação dos sintomas da menopausa ocorreu pelo questionário *Menopause Rating Scale* (MRS), o qual consiste de 11 questões e 3 domínios (psicológico, somático e urogenital), sendo que o escore total pode variar de zero (ausência de sintomas) a 44 (sintomatologia máxima). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer de aprovação número 4.695.467.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 139 mulheres climatéricas, com média de idade de 52,34 ($\pm 6,54$) anos, sendo que a maior parte (29,5%) tinham entre 49 e 52 anos. Ainda, 84,2% se autodeclararam ter cor da pele branca, 48,2% tinham ensino superior completo, incluindo graduação, pós-graduação, mestrado ou doutorado e 77% casadas ou em união estável. Com relação ao estado nutricional, o IMC médio foi de 26,43 ($\pm 4,83$) kg/m², sendo o índice de eutrofia o mais prevalente (43,2%). A variável idade apresentou significância estatística na escala de sintomas gerais, bem como em duas subescalas, assim, quanto maior a idade, maiores eram somatórios dos subconjuntos de sintomas gerais ($p=0,006$), sintomas psicológicos ($p=0,007$) e sintomas urogenitais ($p=0,023$), sendo observadas as maiores pontuações nas mulheres com idades ≥ 57 anos. No presente trabalho, o estado menopausal foi a variável mais suscetível à manifestação dos sintomas, aparecendo com ênfase nas três escalas. Observou-se ainda que, apenas 10,8% das mulheres apresentaram sintomatologia ausente ou ocasional, e, 58,3% delas foram

classificadas como sintomatologia severa. A avaliação das subescalas de sintomas apontou que as 3 subescalas apresentaram em sua maioria sintomatologias com escores leves (41%, 52,5% e 46,8%, para os sintomas psicológicos, somáticos e urogenitais, respectivamente).

CONCLUSÃO

O presente trabalho encontrou uma elevada prevalência de sintomatologia climatérica severa, e, houve associação entre idade e sintomatologia, contudo, ainda temos muito a descobrir, visto que estudos diferem muito seus resultados e mulheres apresentam sintomas variados, os quais podem ser influenciados por diversos fatores.

Palavras-chave: Climatério|Menopausa|Sintmatologia

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Intervenção nutricional e ganho de peso em recém nascidos prematuros hospitalizados

Adriana Cardozo de Lima Firmino; Leandro Rodrigues da Cunha; Raquel Adjafre da Costa Matos; Daniele Mendes do Nascimento; Laryssa Elen Lima dos Santos Araújo; Rayssa Souto Ribeiro.

Instituto Santa Marta de Pesquisa e Ensino (Isnep), Taguatinga, Distrito Federal - Brasil, Brasília - DF - Brasil.

INTRODUÇÃO

A intervenção nutricional é essencial para o crescimento e desenvolvimento adequados em recém nascidos prematuros. O objetivo nutricional no prematuro é suprir a necessidade nutricional de forma a se equiparar com a taxa de crescimento saudável de um feto em crescimento intrauterino. O aporte calórico proteico deficiente está relacionado com retardo no crescimento, baixo perímetro encefálico e déficit de habilidade psicomotoras. Estudos mostram alta prevalência de crescimento insuficiente em recém nascidos de muito baixo peso, por isso existe a necessidade desenvolver novas estratégias para reduzir as complicações potenciais do parto prematuro. O objetivo desse trabalho foi descrever as intervenções nutricionais realizadas em recém nascidos prematuros hospitalizados.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal conduzido em um hospital particular do Distrito Federal com recém nascidos prematuros. A amostra foi selecionada aleatoriamente por conveniência. Foram coletados dados antropométricos de peso ao nascer, peso após sete dias de vida e comprimento além do ganho de peso expresso em gramas por kg por dia. A amostra foi dividida em idade gestacional menor de 37 semanas e prematuro extremo (menor que 30 semanas). Foram coletados dados referentes a intervenção nutricional e realizado cruzamento de dados entre as variáveis: ganho de peso x peso de nascimento e tipo de dieta x ganho de peso x peso após sete dias de vida. Foi aplicado teste estatístico de Kruskal-Wallis; com nível de confiança de 95%, com erro amostral de 5% ($p \leq 0,05$). Este trabalho foi dispensado de aprovação do CEP por ser uma pesquisa com bancos de dados, cujas informações são agregadas, sem possibilidade de identificação individual, conforme Art.1º da Resolução no 510 de 7/4/16.

RESULTADOS

Foram avaliados 20 prontuários eletrônicos de recém nascidos prematuros internados entre o período de fevereiro a junho de 2022. Todos os prematuros receberam em algum momento durante a internação aleitamento materno associado a fórmula infantil, não houve registro de aleitamento materno ou uso de fórmulas exclusivo. 75% dos prematuros apresentaram ganho de peso insuficiente ($<20\text{g/kg/dia}$). Não houve correlação entre

ganho de peso durante a internação nem com ganho de peso e peso após sete dias de nascimento ($p = 0,097$ e $p=0,135$, respectivamente).

CONCLUSÃO

Os resultados desse estudos mostraram elevada prevalência de ganho de peso insuficiente entre recém nascidos prematuros. Por isso é fundamental determinar a intervenção nutricional ideal e acompanhar a taxa de crescimento em bebês prematuros. Os recém-nascidos prematuros foram alimentados com leite humano sempre que possível e suplementados com fórmulas infantis devido crescimento abaixo do ideal. O suporte nutricional adequado deve ser considerado como um fator importante para desenvolvimento de intervenções eficientes para favorecer o ganho de peso e desenvolvimento ideais para o recém nascido prematuro.

Palavras-chave: prematuros|intervenção nutricional|ganho de peso

NUTRIÇÃO CLÍNICA

MAGNÉSIO SÉRICO E SUA RELAÇÃO COM MICRONUTRIENTES E CÉLULAS ENVOLVIDAS NO SISTEMA IMUNE DE MULHERES PÓS-BARIÁTRICAS QUE TIVERAM COVID-19

Amanda da Silva Paiva.
Ufpe, Recife - PE - Brasil.

INTRODUÇÃO

Na pandemia de COVID-19 demonstrou a importância do bom estado nutricional e riscos do excesso de peso. As carências nutricionais estão intimamente relacionadas ao comprometimento do perfil imune, visto que os nutrientes desempenham papel fundamental no sistema imunológico. Com riscos da obesidade e aumento de casos, há uma grande procura por cirurgia bariátrica. Indivíduos gastroplastizados têm maiores chances de desenvolver carências nutricionais, devido ao comprometimento de absorção. A resposta imunológica exerce alto custo metabólico e nutricional para um indivíduo com COVID-19, que depende principalmente de vitaminas e minerais essenciais para atender às necessidades bioquímicas. A pesquisa objetivou-se verificar a relação entre magnésio sérico, micronutrientes (zinco, ferro, vitamina D séricos), leucócitos e linfócitos em mulheres pós-bariátricas após a Covid-19.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo série de casos, retrospectivo, realizado em um hospital de Recife, Pernambuco, no período de outubro de 2021 a janeiro de 2022, com mulheres entre 20 e 59 anos de idade, que foram submetidas à cirurgia bariátrica, nos últimos 10 anos, e que testaram positivo para COVID-19, entre 2020 e 2021. Obtiveram-se dados demográficos (idade) e laboratoriais (leucócitos, linfócitos, zinco, magnésio, ferro e vitamina D séricos). Os exames foram realizados 6 meses após a Covid-19. Realizaram-se as análises estatísticas no programa SPSS 21.0. As variáveis foram testadas quanto à normalidade pelo teste de Kolmogorov-Smirnov. Como a maioria apresentou distribuição não normal, foram apresentadas em mediana e intervalo interquartil e o teste de correlação de Spearman (rho) foi utilizado para verificação da relação. Adotou-se $p < 0,05$ para significância. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética número da aprovação CAAE 37991520.1.0000.8807.

RESULTADOS

Identificaram-se 43 mulheres que se enquadravam nos critérios de seleção. A mediana de idade foi de 39,0 (34,0-43,0) anos. Ao avaliar os exames 6 meses após a Covid-19, identificou-se que as medianas foram de 2,0 (2,1-2,2) mg/dL para magnésio, 69,5 (59,5-79,2) mcg/dL para zinco, 25,0 (20,0-31,7) ng/mL para vitamina D, 81 (58-101,0) mcg/dL para ferro, 1989,0 (1720,0-2628,0) mm^3 para linfócitos e 5600,0 (4845,0-7790,0) mm^3 para leucócitos. Verificou-se correlação positiva do magnésio sérico com a vitamina D

(rho=0,30; p=0,04) e os leucócitos (rho=0,31; p=0,04) e correlação negativa entre magnésio e zinco séricos (rho= -0,57; p=0,04). Não houve relação entre magnésio e ferro e linfócitos.

CONCLUSÃO

O magnésio sérico apresentou relação positiva com vitamina D e leucócitos e relação negativa com o zinco, não tendo relação com ferro e linfócitos em mulheres pós-variátricas, nos seis meses após a Covid-19.

Palavras-chave: Citocinas|Inflamação|Deficiências Nutricionais

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Marcadores bioquímicos séricos de lesão hepática e renal em gestantes com PE versus gestantes de risco habitual assistida em um hospital universitário

Nathálya da Silva Severino; Mayara Moreira; Ana Cristina Santos Soares; Josicléia Santos de Lima; Danielle Alice Vieira da Silva; Alane Cabral Menezes de Oliveira.
Universidade Federal de Alagoas (Ufal), Maceió - AL - Brasil.

INTRODUÇÃO

A Pré-Eclâmpsia (PE) é uma das principais causas de morbimortalidade gestacional. Devido ao quadro de disfunção endotelial, alteração metabólica e estresse oxidativo, há um maior risco de lesão de órgãos alvo, como fígado e rins, o que torna imprescindível o monitoramento dos marcadores de lesão destes órgãos. Assim, o objetivo deste estudo foi comparar o perfil dos marcadores bioquímicos séricos de lesão hepática e renal em gestantes com PE versus gestantes de risco habitual atendidas em um hospital universitário do estado de Alagoas.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (n° 35743614.1.0000.5013), realizado em uma maternidade de alto risco do estado de Alagoas em 2017. A amostra foi realizada por conveniência e as gestantes foram dicotomizadas de acordo com o diagnóstico clínico (PE e risco habitual). Os dados bioquímicos para análises foram coletados por profissionais qualificados do hospital. Avaliou-se os valores de creatinina e uréia para rastreamento da lesão renal e, TGO (transaminase oxalacética), TGP (transaminase pirúvica) e bilirrubinas (direta, indireta e total) para lesão hepática. Os dados foram analisados no software SPSS versão 2.0. Para constatação da normalidade foi realizado o teste de Shapiro-Wilk. A comparação entre as médias foi realizada pelo teste t. Assumiu-se como significância estatística 5%.

RESULTADOS

Foram avaliadas 150 gestantes (100 com PE e 50 saudáveis/ risco habitual). O grupo PE apresentou maiores médias de creatinina (48,69 mg/dL vs 40,12 mg/dL, p valor =0,29) e bilirrubina indireta (54,58 mg/dL vs 44,57 mg/dL, p valor =0,48), porém não houve diferença significativa. Nos demais marcadores as maiores médias foram encontradas nas gestantes de risco habitual: uréia (49,46 mg/dL vs 46,01 mg/dL, p valor = 0,66), TGO (49,46 mg/dL vs 48,94 mg/dL, p valor =0,95), TGP (58,4 mg/dL vs 44,47 mg/dL, p valor =0,11), bilirrubina total (47,58 mg/dL vs 44,01 mg/dL, p valor =0,64), bilirrubina direta (54,58 mg/dL vs 44,57 mg/dL, p valor =0,19), mas também sem diferença estatística.

CONCLUSÃO

Gestantes hipertensas com PE e gestantes com risco habitual não possuem distinção nos níveis séricos de marcadores de lesão renal e hepática. Embora os resultados não apresentem diferenças estatísticas é imprescindível o monitoramento desses marcadores, sobretudo em grávidas com PE, visto que na PE grave a elevação destes marcadores e comprometimento dos órgãos são critérios para a antecipação do parto.

Palavras-chave: Biomarcadores|Grávidas|Saúde materna| Pré-eclâmpsia

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Marcadores de estresse oxidativo no colostro: impactos da COVID-19 na gestação

Nayara Gomes Graciliano; Fabiana Moura; Karen Steponavicius Cruz Borbely; Alexandre Urban Borbely; Marília Oliveira Fonseca Goulart; Alane Cabral Menezes de Oliveira.

Universidade Federal de Alagoas, Maceio - AL - Brasil.

INTRODUÇÃO

A doença de coronavírus 2019 (COVID-19) se apresenta de diferentes formas clínicas, com casos assintomáticos e leves, até aqueles mais críticos que podem cursar com a síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA) ou o óbito. Durante a gravidez, a COVID-19 tem sido associada ao aumento do risco de pré-eclâmpsia, parto prematuro e natimorto. Diferentes marcadores plasmáticos demonstraram modular o curso da COVID-19, entre eles, alguns biomarcadores de estresse oxidativo, que parecem estar relacionados à patogênese da infecção por SARS-CoV-2. Já foi demonstrado que pacientes com COVID-19 apresentam níveis séricos elevados de malondialdeído (MDA), maior atividade sérica de catalase (CAT) e superóxido dismutase (SOD), além de deficiência grave de glutathiona (GSH), associada ao aumento do estresse e dano oxidativo, quando comparado a indivíduos sem a infecção. Nesta perspectiva, considerando que a composição do leite materno pode refletir alterações sanguíneas causadas pela COVID-19, o objetivo deste estudo foi investigar possíveis alterações em biomarcadores de estresse oxidativo em amostras de colostro de lactantes assintomáticas ou que desenvolveram sintomas leves de COVID-19 durante a gestação.

MÉTODOS

Estudo caso-controle realizado com 26 lactantes divididas em dois grupos de acordo com a presença ou ausência de sintomas da COVID-19 na gestação (qualquer trimestre). Dados socioeconômicos, antropométricos e clínicos foram obtidos por meio de questionário padronizado e consulta aos prontuários. Amostras de colostro foram coletadas através de ordenha manual para quantificação de biomarcadores de desequilíbrio redox – MDA, peróxido de hidrogênio (H₂O₂), SOD, glutathiona peroxidase (GPx), GSH, glutathiona oxidada (GSSG) e sua relação (GSH/GSSG) – e de inflamação (mieloperoxidase – MPO). As diferenças entre os grupos foram examinadas pelo teste t de Student ou de Mann-Whitney, conforme apropriado. As análises foram realizadas com os softwares Stata/MP 13.0 e Graph Pad Prism 6, considerando p < 0,05 como nível de significância estatística. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 36006920.8.0000.5013), e todas as participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

RESULTADOS

Em relação a caracterização da população do estudo não houve diferença significativa entre lactantes sintomáticas e assintomáticas ($p > 0,05$). No colostro do grupo sintomático houve aumento de GSH total ($p = 0,020$) e redução do H_2O_2 ($p = 0,042$) quando comparado ao colostro das lactantes assintomáticas. Para os demais biomarcadores os resultados não foram significativamente diferentes.

CONCLUSÃO

Nossos resultados demonstram maior atividade antioxidante no colostro de mulheres sintomáticas para a COVID-19 na gestação, o que sugere um mecanismo de adaptação do organismo materno frente a infecção pelo SARS-CoV-2 leve e sintomática, capaz de proteger o recém-nascido contra o estresse oxidativo.

Palavras-chave: SARS-CoV-2|Leite Humano|Biomarcadores|Glutathione|Peróxido de Hidrogênio

NUTRIÇÃO CLÍNICA

MODERNIZAÇÃO DOS MAPAS DE ALIMENTAÇÃO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE ARACAJU/SE

Corina Fontes Oliveira Barreto; Fernanda Almeida de Oliveira; Larissa Menezes Santos; Antônio Matheus dos Santos; Mylena Alves Santos; Thaliny André Costa.
Hospital Universitário de Aracaju, Aracaju - SE - Brasil.

INTRODUÇÃO:

É de conhecimento geral que a tecnologia tem mudado a forma como lidamos com diversas atividades no dia a dia e trazendo para o digital e de acesso rápido, aquilo que antes era manual. Na área da saúde, isso se torna imprescindível quando se coloca a necessidade de otimizar o tempo e facilitar o acesso à informações de pacientes, bem como permitir de forma mais ágil, que se façam as devidas mudanças necessárias de condutas, aumentando assim a qualidade do atendimento e as chances de obter um resultado positivo após internação. Ao analisar o cenário atual da tecnologia e levando em consideração que a saúde passa por constante mudança e atualizações, na teoria e na prática, inovações na forma de trabalho se tornam necessárias não apenas pela praticidade que as novas ferramentas trazem, mas também pela melhora do cuidado, auxiliando em um tratamento de qualidade. Com isso, o trabalho em questão teve o objetivo de modernizar os mapas de alimentação do Hospital Universitário de Aracaju/SE.

MÉTODO:

Relato de caso envolvendo a sistematização em rede de mapas de alimentação do Hospital Universitário de Aracaju-SE. Foi realizada a digitalização dos mesmos em editor de texto do Microsoft Word, versão 2016. Para isto, foram criados mapas digitais dentro de uma rede compartilhada, com acesso restrito ao sistema de computadores do hospital. Os mapas de alimentação via oral foram divididos em dois tipos: um destinado ao lactário, os quais constavam as consistências líquidas, semilíquidas e os suplementos nutricionais, e o outro destinado ao serviço terceirizado responsável pela distribuição das refeições nas consistências livre, branda, pastosa e pastosa liquidificada. Estes materiais ainda foram divididos por setores: clínica médica, clínica cirúrgica, unidade de terapia intensiva, oncologia e hematologia, psiquiatria e pediatria. Em cada um constavam os seguintes dados: enfermaria, leito, identificação do paciente, data de nascimento, prontuário, consistência de dieta, características, observações e programação alimentar do acompanhante, quando necessário.

RESULTADO:

Foi observada uma maior integração entre a nutrição clínica hospitalar e a unidade de alimentação e nutrição, com significativo aumento da agilidade entre prescrição dietética e distribuição, assim como redução de divergências da interpretação de texto e do

entendimento na letra escrita à mão. Através disto, foi observada redução de erros, maior efetividade da terapia nutricional e maior segurança alimentar para os pacientes.

CONCLUSÃO:

A modernização dos mapas proporcionou uma melhoria significativa no processo burocrático que envolve a Unidade de Alimentação e Nutrição do Hospital Universitário, proporcionando maior agilidade e efetividade no trabalho diário das nutricionistas hospitalares.

Palavras-chave: modernização do setor público|tecnologia e saúde|serviço hospitalar de nutrição|inovação

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Mudanças no comportamento alimentar e prática de atividade física durante a pandemia de COVID-19 em pacientes obesos candidatos à cirurgia bariátrica

Gleice Kelly Ribeiro Alves¹; Isabella Neres Costa Côrtes²; Maria Hemilly dos Santos Oliveira²; Kíria Hellen Santos Ferreira²; Leticia Samara Lopes Santos²; Márcia Ferreira Cândido de Souza¹.

1. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão - SE - Brasil; 2. Universidade Federal de Sergipe, Lagarto - SE - Brasil.

INTRODUÇÃO

A pandemia COVID-19 iniciada em 2020 registrou o primeiro óbito na Turquia, logo o vírus foi disseminado pelo mundo. Como medida contingencial frente ao vírus desconhecido e letal, o isolamento social foi estabelecido. Diante do cenário pandêmico, o bombardeio de notícias e interrupção das atividades cotidianas, tem-se isolamento social corroborando para aumento do estresse e ansiedade na população, ainda nesse panorama observa-se o crescimento exponencial da modalidade delivery de estabelecimentos comerciais e interdição dos ambientes onde as práticas de exercícios físicos eram realizados. Diante disso, o objetivo deste estudo foi investigar as mudanças no consumo alimentar e da prática de atividade física em indivíduos obesos do estado sergipano durante a pandemia de COVID-19.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal com dados de uma amostra de uma coorte de pacientes obesos assistidos durante a pandemia por um Hospital Universitário do Nordeste brasileiro. Foram coletados dados antropométricos, dados do consumo alimentar (Questionário de Frequência Alimentar), dados do estilo de vida e dados do comportamento alimentar por meio de respostas de um questionário estruturado. Foram realizadas as análises estatísticas para cálculo de médias, desvios-padrões e frequências dos resultados obtidos nas coletas. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Fundação Universidade Federal de Sergipe, sob o número: 4.715.388.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 24 pacientes obesos apresentando IMC entre 34,5 e 67,9 kg/m² com média de idade de 29 a 59 anos, sendo 99% do sexo feminino. Mais da metade da amostra (54%) foi diagnosticada com COVID-19 pelo menos uma vez. Em relação ao comportamento e consumo alimentar foram observados os seguintes aspectos durante a pandemia: 37,5% relataram ter aumentado o consumo calórico, 21% relataram o uso de bebidas alcoólicas e 52% relataram redução do consumo de vegetais. Em relação aos dados de atividade física durante a pandemia, foi observado que 46% realizava atividade física mais de 3 vezes por semana, sendo que metade da amostra realizava caminhada

(50%). Durante a pandemia houve uma redução e 41% mantiveram a atividade mais de 3 vezes por semana.

CONCLUSÃO

Foram observados o aumento no consumo calórico e redução no consumo de vegetais associados a uma redução de pacientes praticantes de atividade física durante a pandemia de COVID-19 o que pode piorar a condição clínica e metabólica desses pacientes.

Palavras-chave: Conduta na Alimentação|Obesidade Grau III|Comportamentos Sedentários|Isolamento Social

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Níveis de superóxido dismutase em placentas de gestantes com pré-eclâmpsia

Raphaela Costa Ferreira Lemos¹; Marilene Brandão Tenório Fragoso²; Micaely Cristina dos Santos Tenório²; Fabiana Moura²; Mariília Goulart²; Alane Cabral Menezes de Oliveira².

1. Unit, Maceió - AL - Brasil; 2. Ufal, Maceio - AL - Brasil.

INTRODUÇÃO

A pré-eclâmpsia (PE) é uma síndrome multissistêmica que acarreta em elevada mortalidade materna e fetal em todo o mundo. É caracterizada por um novo episódio de hipertensão após a 20ª semana de gestação acompanhada de proteinúria e/ou evidência de injúria renal aguda materna, disfunção hepática, neurológica, hemólise ou trombocitopenia ou restrição de crescimento fetal. A etiologia da doença é pouco conhecida, mas sabe-se que há envolvimento do estresse oxidativo, o qual pode acarretar em desequilíbrio na concentração de antioxidantes como a superóxido dismutase (SOD). Diante disso, o objetivo deste estudo foi avaliar os níveis de SOD em placentas de gestações com PE.

MÉTODOS

Estudo transversal, realizado na maternidade de um hospital universitário de Maceió no ano de 2017, onde foram incluídas gestantes com diagnóstico de PE e gestantes sem a doença (grupo controle) aprovado pelo comitê de ética e pesquisa sob processo de nº 35743614.1.0000.5013. Para o diagnóstico de PE, foram considerados os critérios da World Health Organization- WHO (2013), sendo excluídas aquelas gestantes que mesmo com este diagnóstico, apresentaram outras doenças associadas, bem como aquelas tabagistas. Para o grupo controle foram consideradas as mesmas características, com exceção da presença de PE. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário padronizado contendo dados socioeconômicos, clínicos e obstétricos. Após o parto foram coletadas amostras de placenta para dosagem de SOD. As análises dos dados foram realizadas com auxílio do pacote estatístico SPSS (*Statistical Package for Social Science*) versão 20.0, sendo expressos por meio de média, desvio padrão e frequência. Ainda, foi realizado teste t de student para comparar médias, considerando significativo $p < 0,05$.

RESULTADOS

Foram incluídas 100 gestantes com PE e 50 controles, com média de idade cronológica de $25,5 \pm 7,04$ anos e de $24,2 \pm 6,53$ ($p=0,259$), respectivamente. No que se refere a faixa etária, gestantes com PE vs controle: 26,0% vs 32,0% ($p=0,447$) eram adolescentes (idade ≤ 19 anos), e 13,0% vs 6,0% ($p=0,265$) possuíam idade avançada (≥ 35 anos). Quanto a escolaridade, 3,0% no grupo PE e 4,0% no controle ($p=0,999$) tinham escolaridade < 4 anos de estudo. Os níveis placentários de SOD apresentaram média e desvio-padrão de 58.30 ± 43.58 no grupo PE vs 42.77 ± 35.26 no grupo sem a doença, estando maiores no grupo PE ($p=0,031$).

CONCLUSÃO

As placentas derivadas de gestações com PE apresentaram altas concentrações de SOD, o que pode ser um mecanismo de compensação contra o estresse oxidativo.

Palavras-chave: Gravidez de alto risco|Antioxidante|Estresse oxidativo

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Níveis séricos de vitamina D em idosos diabéticos e associações com fatores antropométricos, clínicos e dietéticos

Dominique Hellen S. da Costa; Thiago de Almeida Ruiz; Renata Maria Gonçalves Pedrosa; Daniele Tenorio Alves; Maria Goretti Pessoa de Araújo Burgos.
Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE - Brasil.

INTRODUÇÃO

A hipovitaminose D pode ser ocasionada por diversos fatores como o diabetes mellitus, reduzida exposição solar, faixa etária avançada, baixa ingestão alimentar, dentre outros. Sua insuficiência está relacionada a doenças endocrinometabólicas como obesidade, hipertensão arterial, resistência insulínica e disfunção de células beta pancreáticas. O objetivo deste estudo foi avaliar os níveis séricos de vitamina D, consumo alimentar e fatores associados.

MÉTODOS

O estudo foi observacional de tipo série de casos, com 100 idosos de idade \geq a 60 anos portadores de diabetes mellitus tipo 2, atendidos no ambulatório de nutrição/diabetes do Núcleo de Atenção ao Idoso da UFPE. Foram avaliados parâmetros sociodemográficos (faixa etária, sexo, etnia, procedência, anos de estudo), adesão a atividade física, tempo de exposição solar, uso de protetor solar, parâmetros antropométricos (peso, altura, Índice de Massa Corporal (IMC) e bioquímicos (vitamina D sérica, glicose em jejum, glicose pós-prandial, hemoglobina glicosilada), uso de medicamentos e suplementos vitamínicos. A classificação usada para IMC foi a de Lipschitz, considerando eutrofia na faixa de 22 a 27 Kg/m² e avaliação do consumo alimentar da vitamina. A realização de atividade física por no mínimo 150 minutos semanais usou o IPAQ,2002 e, a frequência alimentar (QFA) qualitativa usou o formulário de registro de consumo alimentar da III PESN 2012. Foi avaliado o consumo alimentar diário(último mês) e, comparado com a recomendação diária pela DRIs. Dosagem no soro de 25- hidroxivitamina D usou o método de quimioluminescência e, posteriormente classificada em insuficiente (20-30 ng/mL), deficiente (<20 ng/ml), normal (concentrações 30-75 ng/mL) ou tóxica (>75 ng/ml). Foi utilizado o programa estatístico SPSS, versão 20, com testes do Qui-quadrado, de igualdade de Duas Proporções, com nível de significância em 5%.A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos da UFPE (CAAE: 54851016.0.0000.5208).

RESULTADOS

Predominou o IMC de excesso de peso, com prática de atividade física \geq 3x/semana, com exposição solar \geq 30 minutos, sem uso de protetor solar. A vitamina D sérica estava suficiente em 50% dos idosos, 38% insuficiente e apenas em 10% deficiente. Do mesmo modo, foi detectado em 2% valores \geq 100 ng/mL, classificados como tóxicos, decorrente

de megadose oral, prescrita por médico. O consumo esteve muito abaixo do recomendado pelas DRI's, em 20%. O uso de polivitamínicos, ocorreu em 10%, sem prescrição de nutricionista. Glicemias estavam nos limites aceitáveis para idosos. Houve associação ($p < 0,005$) dos níveis séricos da vitamina, com a prática de atividade física.

CONCLUSÃO

A hipovitaminose D não foi prevalente nesta população, devido à prática de atividade física regular ao ar livre com exposição solar, positivando o valor adequado da vitamina.

Palavras-chave: calciferol|exposição solar|diabetes mellitus|idosos diabéticos

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Nutrição aplicada às doenças cardiovasculares: aterosclerose, hipertensão arterial e insuficiência cardíaca

Daviane Nunes Mourão Coelho¹; Yasmin Mourão Coelho²; Monique Ellen Torres da Silva¹.

1. Faculdade Pitágoras, Governador Valadares - MG - Brasil; 2. Universidade Vale do Rio Doce - Univalde, Governador Valadares - MG - Brasil.

INTRODUÇÃO

Doença Cardiovascular (DVC) é o termo usado para todas as alterações patológicas que afetam o coração e vasos sanguíneos. Inclui-se nesse contexto, a Aterosclerose, a Hipertensão Arterial (HA) e a Insuficiência Cardíaca (IC). A intervenção nutricional clínica objetiva controlar a evolução das DCV e garantir a qualidade de vida do paciente. Visando a promoção da saúde e a redução dos riscos de doenças cardiovasculares, a prevenção preconiza um padrão alimentar saudável e que seja flexível ao paciente, respeitando a sua individualidade. O objetivo desse estudo foi analisar a contribuição da nutrição para o tratamento e prevenção das doenças cardiovasculares: Aterosclerose, Hipertensão e Insuficiência Cardíaca.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de formato qualitativo, sendo uma revisão integrativa com bases de pesquisas de artigos de bibliotecas online. Para isso, utilizou-se as bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, Publicações Médicas Dados (Pubmed), Base de Dados em Fisioterapia (PEDro), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino Americana e do Caribe em ciências e saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System online (MEDLINE), sendo utilizado juntamente com as combinações os Descritores em Ciências e Saúde (DeCS): aterosclerose, hipertensão arterial, insuficiência cardíaca, nutrição, hábitos alimentares e associação da nutrição à prevenção de doenças cardiovasculares. Para a análise foi realizado uma filtragem dos artigos definidos com base nos critérios de inclusão, como associação entre nutrição e prevenção de DCV presente no resumo e exclusão, como exemplo, o tratamento aplicado no artigo pelo nutricionista não mencionar sobre doenças cardiovasculares e artigos publicados antes de 2015.

RESULTADO

A partir da análise se observa que as idosas, são mais vulneráveis para os fatores de DCV, uma vez que elas apresentaram maior prevalência de medidas antropométricas elevadas, como IMC e Circunferência de Cintura (CC), de HA, de hipercolesterolemia, de excesso de peso e de adiposidade central. A maioria dos idosos com risco cardiovascular apresentou IMC, CC e níveis séricos de glicose acima dos valores de referência, que são, respectivamente, 22-27 kg/m², <88 cm (para mulheres) ou <102 cm (para homens) e <

100 mg/dl. Verifica-se que as dislipidemias nos idosos são de origem secundária, pois estão associadas, principalmente, ao diabetes mellitus e à obesidade.

CONCLUSÃO

As análises obtidas dos resultados desta revisão de literatura apontam que o excesso de peso e o risco de desenvolvimento de DCV prevalecem entre as pessoas que não se alimentam corretamente, e apresentam IMC elevado. Além disso, é possível afirmar que a Nutrição pode intervir na prevenção e tratamento da DCV, atuando no controle dessas patologias através de um plano alimentar adequado, aliado à prática de atividade física.

Palavras-chave: Risco cardiovascular|Prevenção|Hipercolesterolemia|Índice de Massa Corporal (IMC)|Plano alimentar

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Obesidade e sua associação com a prática de exercício físico: realidade em idosas portadoras de diabetes da área metropolitana do Recife

Sarah Emanuelle Brasil Lima¹; Maria Goretti Pessoa de Araújo Burgos¹; Heloísa Correia Santos²; Luis Henrique Facunde da Silva²; Camila Costa Lopes²; Poliana Coelho Cabral³.

1. Especialização Em Obesidade, Cirurgia Bariátrica e Metabólica-Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE - Brasil; 2. Curso de Graduação Em Nutrição – Universidade Federal de Pernambuco (Ufpe), Recife - PE - Brasil; 3. Pós-Graduação Em Nutrição - Universidade Federal de Pernambuco (Ufpe), Recife - PE - Brasil.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um dos fatores que levam ao aumento no acúmulo de gordura e diminuição da massa magra, causando quadros de resistência à insulina e consequente maior risco do desenvolvimento de diabetes tipo 2, entretanto em diabéticos e pré-diabéticos que, praticam exercício físico rotineiramente, ocorrem melhora nas condições aeróbicas que favorecem o adequado controle glicêmico, pressóricos e lipídico. Este estudo, objetivou avaliar a frequência de obesidade em mulheres idosas diabéticas e sua associação com a prática de exercício físico

MÉTODOS

Estudo do tipo série de casos, realizado em idosas ativas e híidas, residentes em seus domicílios em companhia de familiares. A amostra foi construída por pacientes, atendidas na 3ª ou mais consultas, no ambulatório de nutrição/diabetes do Núcleo de Atenção ao Idoso da Universidade Federal de Pernambuco, no período de 2011-2019. Foram analisados o índice de massa corporal (IMC) com os pontos de corte da OPAS, 2002 - baixo peso $IMC \leq 22\text{kg/m}^2$, eutrofia IMC entre 23,1 a 27,99 kg/m^2 , sobrepeso IMC 28 a 29,99 kg/m^2 e obesidade $\geq 30\text{kg/m}^2$, adesão e tipo de exercício físico, frequência, tempo e período de adesão nas atividades. No tratamento estatístico foram usados os testes Qui-quadrado de Pearson para igualdade de proporções e Exato de Fisher. A pesquisa foi aprovada previamente pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de Pernambuco (CEP/UFPE), conforme resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e sob o número de CAAE: 50087315.4.0000.5208

RESULTADOS

Foram analisadas 188 idosas, com idade entre 60-79 anos (91%) e IMC de excesso de peso (53,7%). O exercício físico com uma frequência de 3x por semana (64%), duração ≥ 150 minutos, por um período > 1 ano (79,8%) foi maioria. Quanto a sua realização, predominou a caminhada e a hidroginástica. Não houve diferença estatística em relação à sua prática nem ao tipo de exercício físico, nas pacientes com ou sem excesso de peso. As idosas obesas apresentaram tendência de menor adesão ao exercício físico e, aquelas que o faziam eram com uma frequência $\leq 3x$ por semana, abaixo das recomendações mínimas.

CONCLUSÃO

Diante dos resultados podemos concluir que o excesso de peso foi elevado na população estudada. A prática de exercício físico foi reduzida, em mais de 50% dos pacientes e, não foi associada a obesidade. Ocorreu menor frequência de sedentarismo nas obesas, que passaram a realizar alguma modalidade de exercício físico após orientações do ambulatório de nutrição. Modalidades específicas de exercício físico, não foram associadas a obesidade ou ao excesso de peso de um modo geral.

Palavras-chave: Diabetes tipo 2|Idosos|Exercício físico|Obesidade

NUTRIÇÃO CLÍNICA

O comer intuitivo pode influenciar a qualidade da dieta materna durante a gestação? Sua relação com o consumo de frutas e alimentos ultraprocessados

Lahis Cristina Moraes de Moura¹; Laudicéia Ferreira Fróis¹; Marcella Lobato Dias Consoli¹; Livia Castro Crivellenti¹; Lilian Gonçalves Teixeira².

1. Fmrp - Usp, Lavras - MG - Brasil; 2. Universidade Federal de Lavras, Lavras - MG - Brasil.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a alimentação materna durante esse período implica em efeitos, diretos ou indiretos, para o desenvolvimento do feto e progressão do binômio mãe-bebê. Considerando a singularidade e as constantes alterações na vida da mulher, o presente estudo tem como objetivo investigar a relação entre o comer intuitivo e a qualidade da dieta materna durante a gestação, afim de examinar se a alimentação intuitiva, em suas diferentes subescalas, pode influenciar na qualidade da dieta e no consumo de grupos alimentares ou alimentos específicos, como os alimentos ultraprocessados.

MÉTODOS

Estudo transversal envolvendo gestantes residentes no município de Lavras – MG. Os dados empregados são parte de um projeto prospectivo intitulado Avaliação do Estado Nutricional, Comportamento e Práticas Alimentares nas fases da Gestação, Amamentação e Introdução Alimentar (aprovado pelo Comitê de Ética da UFLA, sob o parecer 3.362.629) realizado entre julho de 2019 a fevereiro de 2020. O cálculo do tamanho amostral – realizado para esse projeto base – foi feito com o auxílio do programa Statcalc do *software* Epi-info 7.2, resultando em um tamanho amostral mínimo de 107 gestantes. Foram incluídas no estudo, mulheres grávidas com idade igual ou superior a 18 anos que realizavam pré-natal no setor público ou privado do município. Mulheres que não preencheram a *Intuitive Eating Scale-2 (IES-2)* ou não relataram o consumo alimentar foram excluídas da amostra. O comer intuitivo foi avaliado pela *IES-2* traduzida para o Brasil com consistência interna de $\alpha = 0,79-0,89$. Para avaliação da qualidade da dieta foi utilizado o Índice de Qualidade da Dieta Adaptado para Gestantes Brasileiras (IQDAG). A classe de modelos generalizados para locação, escala e forma (GAMLSS) foi utilizada para avaliar a relação entre o comer intuitivo e o escore final do IQDAG e média de consumo do grupo alimentar – “frutas frescas” e do componente moderador – “alimentos ultraprocessados” avaliados no índice.

RESULTADOS

A amostra final do estudo foi composta por 163 gestantes com M_e Idade = 27,7. A M_e dos escores de pontuações globais do IQDAG e da *IES-2* foram, respectivamente, 62,45 e 3,48. A subescala de congruência das escolhas alimentares para o bom funcionamento do corpo (*BFCC – IES-2*) influenciou de forma positiva ($p= 0,000$) o escore global do IQDAG e o consumo frutas frescas ($p=0,000$). Em relação aos alimentos

ultraprocessados, essa mesma subescala foi associada de forma negativa ($p=0,000$) ao consumo desses alimentos.

CONCLUSÃO

O comer intuitivo baseando-se nos sinais e pistas internas de fome e saciedade e nas escolhas alimentares pautas para o bom funcionamento do corpo influenciou a uma melhor qualidade da dieta de gestantes. Sendo assim, intervenções psico-nutricionais, como a abordagem intuitiva, podem ser promissoras para atenção e cuidado nutricional durante a gestação.

Palavras-chave: Hábitos Alimentares|Nutrição Materna|Comportamento Alimentar|Consumo Alimentar

NUTRIÇÃO CLÍNICA

O consumo de alimentos ultraprocessados está associado à peroxidação lipídica em pacientes com doenças inflamatórias intestinais

Juliana Soares Severo¹; Alda Cássia Alves da Silva¹; Mayara Storel Bezerra de Moura¹; Poliana Cristina de Almeida Fonseca Viola¹; Nadir do Nascimento Nogueira¹; Moisés Tolentino Bento da Silva².

1. Universidade Federal do Piauí, Teresina - PI - Brasil; 2. Universidade do Porto, Porto - Portugal.

INTRODUÇÃO

A dieta é um dos fatores mais relevantes na patogênese e prognóstico de pacientes com doenças inflamatórias intestinais (DII). A ingestão elevada de alimentos ultraprocessados, formulações industriais com densidade energética elevada e ricas em aditivos que passam por extenso processamento, tem sido associada à permeabilidade intestinal, inflamação e manifestação de distúrbios metabólicos, como o estresse oxidativo. O objetivo desse estudo é estimar o consumo de alimentos ultraprocessados e sua relação com marcadores de estresse oxidativo e parâmetros de adiposidade em pacientes com DII.

MÉTODOS

Estudo transversal, envolvendo pacientes com DII (n=14) e grupo controle (n=16), entre 20 e 50 anos, de ambos os sexos. Para a avaliação do consumo alimentar foi realizada a aplicação de questionário de frequência alimentar semi-quantitativo (ELSA/Brasil). Foram coletados 4 mL de sangue para determinação de malondialdeído plasmático (MDA), marcador da peroxidação lipídica. O estudo foi aprovado no CEP/UFPI n. 4.276.832 e todos os pacientes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Os resultados foram expressos em média± erro padrão da média (EPM), sendo as diferenças entre os grupos obtidas por teste *t de Student* ou teste de *Mann-Whitney*, e as correlações por coeficiente de *Pearson* ou *Spearman*.

RESULTADOS

Os pacientes com DII apresentaram concentrações aumentadas ($p < 0,05$) de MDA ($0,70 \pm 0,31$ vs. $4,56 \pm 0,62$ nmol/L). Sobre o consumo de energia, os pacientes com DII e grupo Controle apresentaram ingestão elevada ($3978,65 \pm 612,88$ vs. $2909,39 \pm 321,12$ kcal), sem diferença entre os grupos ($p > 0,05$). Os pacientes com DII apresentaram maior ingestão ($p < 0,05$) de alimentos *in natura* ou minimamente processados ($79,06 \pm 3,07$ vs. $67,83 \pm 2,32\%$). Sobre o consumo de ultraprocessados, os pacientes com DII apresentaram menor ingestão ($p < 0,05$) percentual ($17,04 \pm 2,76$ vs. $24,88 \pm 2,30\%$), mas não houve diferença ($p > 0,05$) no consumo de calorias a partir de ultraprocessados ($634,9 \pm 138,5$ vs. $788,1 \pm 155,7$ kcal). Os pacientes com DII apresentaram maior consumo de frutas ($231,23 \pm 41,32$ vs. $136,53 \pm 20,16$ g/1000 kcal of diet). O consumo de ultraprocessados (%) teve correlação positiva com as concentrações de MDA ($R: 0,66$; $p: 0,01$), enquanto o percentual de consumo de alimentos *in natura* ou minimamente processados apresentou

correlação inversa com as concentrações de MDA (R: -0,62; p: 0,02). O consumo de frutas também apresentou correlação inversa com as concentrações de MDA (R: -0,62; p: 0,02).

CONCLUSÃO

Os pacientes com DII consomem dietas com elevado teor energético, sendo de pobre qualidade, caracterizada por alto teor de alimentos ultraprocessados. O consumo desses alimentos foi relacionado ao MDA. Por outro lado, o consumo de frutas e alimentos *in natura* ou minimamente processados foi inversamente correlacionado ao marcador de peroxidação lipídica. Recomenda-se que os nutricionistas avaliem o consumo de alimentos ultraprocessados no acompanhamento clínico de pacientes com DII.

Palavras-chave: Doença de Crohn|Colite Ulcerativa|Estresse Oxidativo|Ingestão de Alimentos|Dieta Ocidental

NUTRIÇÃO CLÍNICA

O índice Inflamatório da dieta ajustado por energia está associado a marcadores inflamatórios em adolescentes?

Renata de Sousa Gomes¹; Poliana Cristina de Almeida Fonseca Viola²; Nitin Shivappa³; James R. Hebert³; Ana Karina Teixeira da Cunha França¹; Carolina Abreu de Carvalho¹.

1. Universidade Federal do Maranhão, São Luís - MA - Brasil; 2. Universidade Federal do Piauí, Teresina - PI - Brasil; 3. University Of South Carolina, Columbia - Estados Unidos da America.

INTRODUÇÃO

Estudos têm apontado para o papel de padrões alimentares ou nutrientes específicos sobre a modulação do processo inflamatório. Com o objetivo de captar o potencial inflamatório da dieta foi criado o Índice Inflamatório da Dieta (IID). Poucos estudos se propuseram a avaliar a associação do IID com marcadores inflamatórios em faixas etárias mais jovens, como a adolescência, e nenhum deles em brasileiros. Verificar a associação do IID com marcadores inflamatórios é fundamental, pois indica se o IID tem capacidade de captar o potencial inflamatório da dieta em populações mais jovens e de países distintos daqueles onde essa associação foi verificada até agora. O objetivo do presente estudo foi avaliar a associação entre o IID ajustado por energia (IIDE) e marcadores inflamatórios em adolescentes.

MÉTODOS

Estudo transversal com 518 adolescentes pertencentes à coorte de nascimento de São Luís 1997/98, com idade entre 18 e 19 anos. Para avaliação do consumo alimentar utilizou-se o questionário de frequência alimentar (QFA). Para determinar o potencial inflamatório da dieta foram utilizados 40 parâmetros alimentares obtidos no QFA para o cálculo do IIDE. Valores positivos de IIDE indicam dieta pró-inflamatória e valores negativos dieta anti-inflamatória. As associações entre o IIDE e os marcadores inflamatórios [Proteína C Reativa ultrasensível, Interleucina-6, Interleucina-4, Fator de Necrose Tumoral- α e Interferon- γ (INF- γ)] foram analisadas por meio de regressão linear multivariada. As variáveis incluídas no modelo ajustado (sexo, renda familiar e consumo de álcool) foram identificadas por meio do gráfico acíclico direcionado (DAG). Para todas as análises o nível de significância foi fixado em 5%. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital Universitário da UFMA (Parecer nº 1.302.489 e CAAE: 49096315.2.0000.5086).

RESULTADOS

Dos adolescentes avaliados 62,2% eram homens. A dieta dos adolescentes apresentou alto potencial inflamatório, com a média do IIDE de 1,71 pontos, variando de -2.44 a 5.58. Não houve diferença entre os tercis do IIDE segundo variáveis socioeconômicas, antropométricas e de estilo de vida. A ingestão de gordura total, gordura saturada, gordura trans, PUFA, MUFA, ômega 6 e vitamina A foi maior com o aumento dos tercis de IIDE.

Já o consumo de fibras, piridoxina, vitamina C, magnésio, flavonóis, flavonones, beta-caroteno, alho e cebola foi menor com o aumento dos tercis de IIDE. Pontuações mais elevadas do IIDE foram associadas a maiores níveis de IFN- γ na análise ajustada (Coef. Ajustado:1,19; IC95%: 0,36-12,04), indicando que a cada aumento de 1 unidade no IIDE, o INF-y aumenta 1,19 pg/mL. Não foram observadas associações entre o IIDE e os demais marcadores inflamatórios.

CONCLUSÃO

Os resultados apontam que o IIDE pode ser útil na avaliação do potencial inflamatório da dieta em adolescentes, refletindo o papel da dieta na modulação da inflamação crônica, visto que este índice foi associado com o aumento do INF-y.

Palavras-chave: Adolescente|Consumo alimentar|Mediadores da Inflamação

NUTRIÇÃO CLÍNICA

O isolamento imposto pela pandemia da Covid-19 afeta a ansiedade e os hábitos alimentares dos indivíduos

Luciana Gabriel Nogueira Barbosa; Denise Duque Estrada Meyer Lelo de Oliveira;
Erica Potenza Gusmão; Mariana Pereira Nobrega; Rosina Gabriela Agliussi.
Universidade Paulista - Unip, São José do Rio Pardo - SP - Brasil.

INTRODUÇÃO

Frente ao atual quadro de crise sanitária em que vivemos com a pandemia da Covid-19, foi nos imposto um amplo período de isolamento social, com o objetivo de reduzir a propagação do vírus; forçando-nos a adotar algumas mudanças quanto ao hábito alimentar, dinâmica de trabalho e estabelecimento de novas rotinas. Sendo esta nova realidade imposta pelas circunstâncias e não uma escolha feita por nós gerou alguns sentimentos como a ansiedade. Portanto, estar em isolamento, tolhido de opções, pode causar ansiedade e a ansiedade pode se manifestar principalmente nas escolhas alimentares, podendo essas escolhas ter influencia direta com bons ou maus hábitos alimentares, o que irão refletir diretamente na saúde do individuo. Através da análise dessas mudanças, poderão surgir estratégias para recomendações nutricionais adequadas além de encorajar a adoção de hábitos mais saudáveis, contribuindo assim com o fortalecimento do sistema imunológico, manutenção e recuperação da saúde. O objetivo do presente projeto foi avaliar as mudanças no comportamento alimentar durante a pandemia da Covid-19 através de questionário eletrônico.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo transversal, quantitativo com aplicação de questionário online anônimo construído especificamente para mensurar o comportamento alimentar durante a pandemia da Covid-19. A coleta de dados foi iniciada após a aprovação do projeto, que foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Paulista (UNIP), aprovada e sob o número CAAE: 46070021.0.0000.5512 em 15 de junho de 2021.

RESULTADOS

Análise geral dos resultados nos permite observar uma maior aderência de indivíduos do sexo feminino nesta pesquisa. Adicionalmente observamos que a maioria dos participantes teve contato com algum individuo positivo para a Covid-19 e que dentre esses participantes a maior parte apresenta Índice de massa corporal classificado como eutrofico ou sobrepeso. As incertezas do cenário da pandemia contribuíram para o aparecimento de sintomas psicológicos como aumento da ansiedade e intensificou a fome emocional. Também indicou que esta grande mudança nos hábitos alimentares levou ao

maior consumo de produtos industrializados, contudo não observamos mudanças na prática de exercícios físicos.

CONCLUSÃO

Podemos concluir que grande parte dos participantes sofreu consequências prejudiciais e desenvolveu comportamentos pouco saudáveis em decorrência do impacto emocional causado pelas consequências da pandemia da Covid-19.

Palavras-chave: Covid-19|Pandemia|Hábitos Alimentares

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Óleo essencial das folhas de *Allophylus edulis* e seu constituinte majoritário o Viridiflorol em modelo de inflamação induzida em camundongos

Elisangela dos Santos; Natália de Matos Balsalobre; Anelise Samara Nazari Formagio;
Candida Aparecida Leite Kassuya.

Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados - MS - Brasil.

INTRODUÇÃO

Allophylus edulis conhecida popularmente como Chal-chal, é uma árvore cujas folhas são utilizadas no tereré, uma bebida feita por infusão de ervas em água fria. Em regiões quilombolas, a infusão das folhas de *A. edulis* é utilizada popularmente para tratar a diarreia, inflamação, diabetes, hipertensão, condições hepáticas, afecções digestivas e intestinais. Justifica-se a importância em avaliar atividade inflamatória pelo seu uso popular em forma de bebida tradicional, pois o consumo em quantidades adequadas de líquidos contribui para manutenção de condições normais das articulações, minimizando possíveis desgastes articulares. Objetivo avaliar o Óleo Essencial das folhas de *Allophylus edulis* (OEAE) e seu constituinte majoritário o Viridiflorol em modelo de inflamação articular.

METODOLOGIA

O experimento foi realizado após aprovação da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) sob protocolo nº 03/2020. Foram utilizados 20 camundongos *Swiss* fêmeas, divididas em quatro grupos: grupo tratado com 100 mg/kg de OEAE por via oral, grupo tratado com 200 mg/kg de Viridiflorol por via oral, grupo controle positivo tratado com Dexametasona (DEXA) 1 mg/kg por via subcutânea, e grupo controle negativo tratado com solução de salina 0,9% por via oral. Uma hora após os tratamentos, foi injetado na cavidade articular do joelho direito 500µg de zymosan diluído em solução de salina 0,9%, por inserção de uma seringa através do ligamento supra patelar. Foi realizada análise da hiperalgesia mecânica, do edema após 4 e 6 horas da injeção de zymosan. Após 6 horas e 20 minutos foi realizada eutanásia por método químico com anestésicos Xilazina e Cetamina por via subcutânea, foi coletado líquido da articulação do joelho para análise do extravasamento plasmático e migração de leucócitos. O líquido coletado da articulação do joelho foi adicionado a 40µl de Turk, foi homogeneizado e retirado 10µl colocado em câmara de Neubauer para contagem de leucócitos.

RESULTADOS

Os animais tratados com OEAE 100 mg/kg, viridiflorol 200 mg/kg, e DEXA apresentaram redução significativa da inflamação articular, da hiperalgesia mecânica e do edema após 4 e 6 horas da injeção de zymosan. Houve redução do extravasamento plasmático quando comparado os grupos tratados com o grupo controle, e também houve redução na migração de leucócitos.

CONCLUSÃO

Óleo Essencial das folhas de *A. edulis* e seu constituinte majoritário o Viridiflorol, apresentaram atividade anti-inflamatória no modelo de inflamação induzida em camundongos. Outros estudos são necessários para avaliar suas indicações de uso popular.

Palavras-chave: Plantas medicinais;|Zymosan;|Alimento;

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Parâmetros de adiposidade corporal e consumo alimentar em um grupo de pessoas vivendo com o vírus da imunodeficiência humana

Beatriz Martins Vicente¹; Marcus Vinicius Lucio Santos Quaresma²; Roseli Espíndola Balchiunas²; Giulianna Regeni¹; Sandra Maria Lima Ribeiro¹.

1. Faculdade de Saúde Pública - Universidade de São Paulo, São Paulo - SP - Brasil; 2. Centro Universitário São Camilo, São Paulo - SP - Brasil.

INTRODUÇÃO

Pessoas vivendo com o vírus da imunodeficiência humana (PVHIV) em uso de terapia antirretroviral convivem com a ativação imune em decorrência do efeito residual do vírus e do acúmulo de tecido adiposo (TA). O aumento do conteúdo lipídico do TA atrai células imunes, contribuindo para o desenvolvimento da inflamação sistêmica e suas consequências. Os padrões de dieta podem modular esse processo inflamatório. O objetivo deste estudo foi verificar a associação entre a dieta e parâmetros relacionados a adiposidade corporal em PVHIV.

MÉTODOS

Estudo exploratório transversal com usuários de um Serviço especializado em PVHIV, ambos os sexos, ≥ 18 anos, com carga viral indetectável, comparados e pareados com pessoas que não vivem com HIV (NPVHIV), do mesmo sexo e idade. O consumo alimentar foi avaliado por dois Recordatórios Alimentares de 24 horas (R24h), calculados para energia e macronutrientes. A composição corporal foi avaliada por absorciometria por raios-X de dupla energia (DXA) considerando-se o percentual de gordura corporal (%GC) e a gordura visceral (g). As medianas (M) das ingestões de macronutrientes foram comparadas pelo teste de *Mann-Whitney*; as associações entre as variáveis foram testadas por modelos de regressão linear simples considerando como variáveis dependentes a %GC e a gordura visceral; e como variáveis independentes a ingestão de carboidratos, proteínas (total, vegetal e animal), lipídeos, energia, e o grupo de alocação. Valores de $p < 0,05$ foram considerados significativos. O estudo recebeu aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer: 3.100.321).

RESULTADOS

Dos 70 participantes, 35 eram PVHIV e 35 controles (NPVHIV); a maioria era do sexo masculino (80%), idade de $45,4 \pm 7,7$ anos. As PVHIV apresentaram maior consumo de carboidratos (M= 316g e 236g para PVHIV e NPVHIV respectivamente; $p < 0,001$), proteína de origem vegetal (M= 36g e 29g; $p = 0,05$), lipídeos totais (M=105g e 87,6g; $p = 0,02$) e energia (M= 2589 kcal e 2192 kcal; $p < 0,05$); os parâmetros de gordura corporal não foram diferentes entre os grupos. Os modelos de regressão não mostraram associações significativas entre os parâmetros de adiposidade e os dados de consumo alimentar. No entanto, houve uma tendência de o consumo de proteínas de origem vegetal

explicar inversamente a gordura visceral ($\beta = - 13,83$; IC95% [- 28,74; 1,08]; $p=0.07$ e % GC ($\beta = - 0,12$; IC95% [- 0,25; 0,01]; $p=0.08$).

CONCLUSÃO

Os resultados apontam que as PVHIV apresentaram maior consumo de carboidratos, proteína de origem vegetal e calorias totais quando comparado com os controles (NPVHIV). O aumento do consumo de proteínas de origem vegetal mostrou uma tendência de associação com menor gordura visceral e menor percentual de gordura corporal. Os resultados podem indicar estratégias de dieta capazes de reduzir aspectos inflamatórios em PVHIV.

Palavras-chave: padrões alimentares|HIV|adiposidade corporal|inflamação sistêmica

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Perfil antropométrico de pacientes renais em hemodiálise em um hospital escola na cidade do Recife-PE

Bruno Soares de Sousa¹; Ellen Diana Silva de Souza²; Halanna Celina Magalhães Melo¹; Marília Tokiko Oliveira Tomiya¹; Samanta Siqueira de Almeida¹; Júlia Pereira Sultanum¹.

1. Fps, Recife - PE - Brasil; 2. Imip, Recife - PE - Brasil.

INTRODUÇÃO

A doença renal crônica (DRC) tem emergido como um grave problema de saúde pública, pois sua incidência vem crescendo de forma alarmante. A DRC é uma patologia caracterizada pela perda lenta e progressiva das funções renais, culminando com a necessidade de terapia renal substitutiva, sendo a hemodiálise (HD) a mais frequente. Nesse sentido, é importante frisar que a depleção nutricional está presente nesses pacientes entre 40-80% , pois apesar de remover resíduos metabólicos e excesso de líquido corporal, degrada compartimentos proteicos, retirando aminoácidos e peptídeos e vitaminas hidrossolúveis. Além disso, a ingestão alimentar deficiente, disfunções gastrointestinais e hormonais, polimedicacões, a uremia e a acidose metabólica, também favorecem a desnutrição e suas complicações que estão associadas ao aumento da morbimortalidade. Nesse sentido, o objetivo desse estudo foi avaliar o perfil antropométrico de pacientes renais crônicos em hemodiálise.

METODOLOGIA

Estudo do tipo transversal descritivo, realizado no Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - IMIP (Recife-PE), no período de julho a outubro de 2018. Foram selecionados pacientes com idade superior a 19 anos, submetidos ao programa de hemodiálise regular há mais de 3 meses. Foram avaliados a estatura (cm), peso (Kg), IMC (utilizando o ponto de corte preconizado pela OMS para adultos e OPAS para idosos) , e a CB aferida no ponto médio do braço não dominante ou naquele sem a presença da fístula. O valor obtido na aferição da CB foi comparado aos valores de referência sugerido por Frisancho e sua adequação determinada pela equação $[(\text{valor obtido} \times 100) / \text{valor do percentil } 50]$, sendo classificada conforme Blackburn e Thornton. A avaliação foi feita após a sessão de hemodiálise. A análise estatística foi realizada no programa SPSS versão 13.0. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IMIP, sob o CAEE: 89050818.5.0000. Mediante aprovação do paciente, foi assinado um termo de consentimento livre e esclarecido.

RESULTADO

Foram avaliados 59 pacientes sendo a maioria adultos (81,4%) e do sexo masculino (54,2%). Quanto ao estado nutricional, quando avaliados pelo IMC, 20,3 % dos pacientes apresentavam desnutrição, 35,6% eutrofia, 28,8 % sobrepeso e 15, 3% obesidade. Já de acordo com a CB 49,1% dos indivíduos apresentava algum grau de desnutrição, 35% eutrofia e 15,2% excesso de peso.

CONCLUSÃO

Foi observado um percentual expressivo de pacientes desnutridos, em especial através da CB, evidenciando a necessidade do acompanhamento e intervenções nutricionais, a fim de minimizar os efeitos dessa condição.

Palavras-chaves: Hemodiálise; Antropometria; Estado nutricional.

Palavras-chave: Hemodiálise |Antropometria|Estado nutricional

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Perfil antropométrico de recém nascidos de gestações com pré-eclâmpsia versus gestações sem a doença em Alagoas

Maria Sidiane Marques da Silva; Nathálya da Silva Severino; Marilene Brandão Tenório Fragoso; Maria Gracyella Ferreira da Silva; Tauane Alves Dutra; Alane Cabral Menezes de Oliveira.

Universidade Federal de Alagoas, Maceió - AL - Brasil.

INTRODUÇÃO

A pré-eclâmpsia (PE) é caracterizada pelo aumento da pressão arterial, associada a proteinúria e/ou outras complicações a saúde materna, o que acarreta maiores riscos aos conceptos, como prematuridade e baixo peso ao nascer. Logo, conhecer o perfil antropométrico de recém-nascidos (RN) destas gestações é de extrema importância para nortear condutas. Assim, o objetivo deste estudo é descrever o perfil antropométrico de RN de gestações com PE versus gestações sem a doença em Alagoas.

MÉTODOS

Estudo transversal, realizado no ano de 2017 com gestantes de uma maternidade de alto risco de um hospital universitário da capital Alagoana, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (nº 35743614.1.0000.5013). A amostra incluiu gestantes com e sem PE (risco habitual). Variáveis maternas (idade, idade gestacional, passado obstétrico e grau de PE) e dos RN (idade gestacional, peso e comprimento ao nascer, e perímetro cefálico) foram coletadas através da aplicação de formulário padronizado e busca em prontuário médico. Os RN foram classificados como pequenos para idade gestacional (PIG), adequados para idade gestacional (AIG) e grandes para idade gestacional (GIG). O peso ao nascer também foi classificado segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), como baixo peso ao nascer, peso adequado e macrossomia. Análises estatísticas foram realizadas utilizando o software SPSS (*Statistical Package for Social Science*) versão 20.0, sendo expressas por meio de média, mediana, desvio padrão e frequências. Os testes t de student e Mann-Whitney foram utilizados para comparar médias e medianas, respectivamente, adotando um intervalo de confiança de 95%.

RESULTADOS

Foram incluídas 100 gestantes com PE e 50 sem a doença, com idade mediana de 25 anos (mínimo 13 e máximo 42 anos), sendo 28% adolescentes e 10,7% ≥ 35 anos. Destas, 47,3% eram primigestas, 16% foram diagnosticadas com PE grave e 17,5% tiveram PE em gestação anterior. Quanto aos RN, de gestações com e sem PE, a média de peso ao nascer foi de $2,876 \pm 7,38$ Kg, a mediana do comprimento de 48 cm (mínimo 31 e máximo 54 cm), e do perímetro cefálico de 34 cm (mínimo 23 e máximo 37,5 cm). Dos conceptos de gestações com PE versus sem PE, 11,5% e 12,2% eram PIG, 13,5% e 18,4% eram GIG. Quando classificados de acordo com a OMS, 24% e 36,7% apresentaram baixo peso

ao nascer, em gestantes com e sem PE, respectivamente. O baixo comprimento ao nascer estiveram presentes em 9% dos RN de gestações com PE e 14% sem PE. Macrosomia ocorreu apenas no grupo PE, em 6% das gestações. Não houve diferença estatística significativa entre os grupos no que diz respeito ao peso ao nascer ($p=0,082$) comprimento ($p=0,173$) e perímetro cefálico ($p=0,140$).

CONCLUSÃO

Não houve diferença significativa entre os grupos quanto a prevalência de extremos antropométricos nos RN. Macrosomia foi encontrada apenas nos RN de gestações com a doença.

Palavras-chave: Pequeno para idade gestacional|Baixo peso ao nascer|Macrosomia

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Perfil antropométrico e avaliação nutricional de pacientes oncológicos hospitalizados

Priscila Claudino de Almeida; Leandro Rodrigues da Cunha; Raquel Adjafre da Costa Matos; Adriana Cardozo de Lima Firmino; Paolla Samia de Souza Mota; Daniele Mendes do Nascimento.

Instituto Santa Marta de Pesquisa e Ensino (Isnep), Taguatinga, Distrito Federal - Brasil, Brasília - DF - Brasil.

INTRODUÇÃO

Indivíduos acometidos por câncer comumente necessitam de hospitalização, sendo a desnutrição associada ao aumento da mortalidade e morbidade. O déficit nutricional reduz a resposta ao tratamento, piorando o estado nutricional e levando à maior tempo de internação, maiores taxas de complicações, pior prognóstico e aumento da morbimortalidade. A identificação precoce do risco nutricional e uma avaliação nutricional ampla são indispensáveis para minimizar a desnutrição e os efeitos colaterais do tratamento oncológico. O objetivo deste trabalho foi realizar o perfil antropométrico e a avaliação nutricional de pacientes oncológicos hospitalizados.

MÉTODOS

Os dados foram coletados a partir de prontuários eletrônicos de pacientes internados em um hospital particular do Distrito Federal. Foram coletados dados clínicos quanto ao tipo de câncer e antropométricos como peso, altura, circunferência do braço e circunferência da panturrilha. Excluiu-se da amostra pacientes em grave estado geral e aqueles impossibilitados de responder às perguntas no momento da entrevista. Os pacientes foram avaliados quanto ao risco e ao diagnóstico nutricional. As correlações entre os grupos representados pelo tipo de tumor foram avaliados por ANOVA adotando como nível para significância estatística um valor de $p < 0,05$. Este trabalho foi dispensado de aprovação do CEP por ser uma pesquisa com bancos de dados, cujas informações são agregadas, sem possibilidade de identificação individual, conforme Art.1º da Resolução no 510 de 7/4/16.

RESULTADOS

Foram analisados 22 prontuários de pacientes com diagnóstico médico de câncer internados no mês de maio de 2022. Em relação ao tipo de tumor, o câncer do trato digestivo foi o mais prevalente com 50% da amostra. Dentre os participantes 63,3% apresentavam risco nutricional, 40,1% não apresentavam desnutrição, 22,7% apresentavam desnutrição leve e 37,2% desnutrição grave. A via de alimentação predominante foi via oral associada à suplementação (33,8%), seguida por via oral exclusiva (29%), dieta via enteral exclusiva (22,7%), dieta via enteral associada a via oral 4,5%, nutrição parenteral exclusiva (4,5%) e nutrição parenteral associada a via oral (4,5%). Houve correlação positiva entre diagnóstico e risco nutricional com intervenção

nutricional ($p=0,035$), pacientes não desnutridos em sua maioria recebiam dieta via oral enquanto desnutridos recebiam suplementação via oral ou nutrição enteral. Não houve correlação entre tipo de tumor e diagnóstico e risco nutricional ($p=0,079$).

CONCLUSÃO

Os resultados mostraram maior prevalência de desnutrição e risco nutricional entre a amostra estudada, o que corrobora com dados encontrados na literatura. O risco nutricional independe do tipo de tumor porém o diagnóstico nutricional está relacionado com a via de alimentação oferecida. É necessário que cada caso seja avaliado individualmente de forma a prover intervenções eficientes para melhorar ou manter o estado nutricional do paciente oncológico

Palavras-chave: câncer|estado nutricional|risco nutricional

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Perfil antropométrico, indicadores nutricionais e qualidade de vida em mulheres de 40 a 59 anos pós tratamento para o câncer de mama

Natalia Fernanda Ferreira¹; Eduardo Lessa Cesar Witte²; Cassiano Merussi Neiva².

1. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), Faculdade de Medicina de Botucatu, Botucatu - SP - Brasil; 2. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), Faculdade de Ciências, Bauru - SP - Brasil.

INTRODUÇÃO

O câncer de mama (CA) é a neoplasia maligna mais incidente entre as mulheres no mundo. Evidências atuais destacam que a reincidência para o câncer pode ser evitada, contudo requer mudanças consistentes no estilo de vida, as quais refletem diretamente na composição corporal. Para a aquisição de hábitos alimentares mais saudáveis, que possibilitem diminuir índices de obesidade, é importante que se tenha conhecimentos sobre alimentação e nutrição. Dessa forma, o consumo alimentar inadequado pode ser reflexo da falta de conhecimento nutricional (CN) que pode estar relacionado ao quadro de obesidade, conseqüentemente, refletindo na qualidade de vida (QV) entre as sobreviventes. O objetivo desse estudo foi avaliar e correlacionar indicadores nutricionais, CN e QV entre mulheres com CA pós tratamento oncológico.

MÉTODO

Trata-se de um estudo epidemiológico-transversal, probabilístico, quantitativo e descritivo. O estudo envolveu uma amostra probabilística por cálculo amostral de 21 mulheres adultas entre 40 a 59 anos acometidas com CA pós tratamento da cidade de Bauru, São Paulo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da UNESP (046190/2018). As variáveis analisadas foram coletadas por meio de questionários para avaliar o Índice de qualidade alimentar (IQA), QV, CN e a composição corporal foi avaliada pelo exame de imagem de duplo feixe de raio-X (DEXA). Para as análises estatísticas descritivas foram adotados valores de tendência central e distribuições percentuais. O teste da correlação bivariáveis foi dado pelo Coeficiente de Correlação de Spearman com intervalo de -1 a 1. O valor de significância adotado para a análise estatística foi de $p < 0,05$.

RESULTADOS

Com relação ao perfil antropométrico, as mulheres com CA apresentaram percentual de gordura (%G) ($37,52 \pm 4,59\%$), percentual de massa magra (%M) ($59,11 \pm 4,28\%$) e Índice de Massa Corporal (IMC) ($26,70 \pm 4,16 \text{ kg/m}^2$). Entre elas, 73,7% possuem alto CN, 42,8% alto IQA e score de 23,03 na escala global de QV. Foi observado correlações moderadas positiva entre a escala global de QV com o consumo de alimentos integrais ($0,482 \text{ } p:0,02$) e com o fracionamento de refeições ($0,598 \text{ } p:0,00$); correlação moderada negativa entre escala de sintomas com o consumo de frutas ($-0,457 \text{ } p:0,03$) e com consumo de alimentos integrais ($-0,510 \text{ } p:0,02$). Correlação moderada positiva entre

consumo de feijão com o CN (0,501 $p:0,02$) e com o %G entre tronco e membros (0,475 $p:0,02$). E correlação positiva entre consumo de doces com o %G (0,486 $p:0,02$) e com a distribuição de gordura entre tronco e membro (0,563 $p:0,00$).

CONCLUSÃO

Existe uma correlação considerável entre os indicadores nutricionais, valores antropométricos e QV entre as mulheres pós CA. O consumo de alimentos saudáveis, com alto valor nutritivo, são favoráveis para o melhor perfil antropométrico e para a QV. Porém a adoção ou manutenção de padrões de indicadores alimentares e nutricionais desfavoráveis, pode representar alto risco para a recidiva da doença.

Palavras-chave: Composição Corporal|Dieta Saudável|Estado Nutricional|Estilo de Vida|Oncologia

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Perfil clínico e nutricional de pacientes candidatos à cirurgia gastrointestinal de um hospital público da cidade de Salvador-BA

Nathalia Herculano de Sousa; Hellen Maria Santos da Silva; Maurício Luann Dantas dos Santos; Luana de Oliveira Leite.
Uneb, Salvador - BA - Brasil.

INTRODUÇÃO

No âmbito hospitalar, a desnutrição é altamente prevalente e aumenta o risco de complicações e desfechos negativos como: maior morbimortalidade, permanência hospitalar e custos para a instituição. Tendo em vista as repercussões negativas decorrentes da desnutrição, o diagnóstico nutricional precoce é necessário para adoção de medidas efetivas visando a redução de danos. Neste contexto, os pacientes candidatos à cirurgia gastrointestinal, geralmente, apresentam múltiplas condições clínicas que influenciam o quadro geral e nutricional, o que exige esforços adicionais para manutenção da homeostase e promoção da recuperação. Portanto, este trabalho objetivou descrever o perfil clínico e nutricional de pacientes candidatos à cirurgia do trato gastrointestinal de um hospital geral em Salvador - BA.

MÉTODOS

Estudo transversal, retrospectivo, realizado com pacientes adultos e idosos candidatos a cirurgias gastrointestinais a serem realizadas em um hospital público de Salvador (BA), entre março e dezembro de 2019. Coletou-se, através dos prontuários da unidade cirúrgica, informações demográficas (sexo e idade), clínicas (diagnóstico clínico e cirúrgico, contagem total de linfócitos) e nutricionais (peso, altura, triagem de risco nutricional através da NRS 2002). Para o diagnóstico de desnutrição foram adotados os critérios estabelecidos pelo GLIM, através da associação entre um critério fenótipo e um critério etiológico. Os dados foram analisados estatisticamente no *software* SPSS 20.0. Este trabalho foi aprovado pelo CEP da Universidade do Estado da Bahia sob parecer 4.222.186 e CAAE 35945220.2.0000.0057.

RESULTADOS

A amostra foi constituída por 331 pacientes candidatos à cirurgia do trato gastrointestinal, sendo 57,1% mulheres e média de idade de 60 anos. Observou-se que 64% indivíduos eram candidatos à cirurgia oncológica, 37,8% dos pacientes apresentavam hipertensão arterial, 15,1% diabetes mellitus e 5,4% lesão renal aguda e mediana de contagem total de linfócitos de 1422 mm³ (IQ: 1036.2–1908). Houve predominância de risco nutricional na amostra (50,2%). Constatou-se desnutrição em 32,3% dos pacientes admitidos no hospital, sendo que em adultos o grau de desnutrição moderada foi 7,3% e grave 11,5%, enquanto que entre idosos 3,9% e 9,7% cursaram com desnutrição moderada e grave,

respectivamente. Além disso, identificou-se que a desnutrição foi mais prevalente no sexo masculino.

CONCLUSÃO

Identificou-se prevalência de candidatos à cirurgia oncológica, ocorrência importante de doenças crônicas não transmissíveis e diminuição da contagem total de linfócitos. Além disso, predominância de risco nutricional e prevalência considerável de desnutrição, especialmente a grave, avaliada por uma nova ferramenta. Sendo assim, recomenda-se mais estudos com esse público, reforçando a importância do diagnóstico de desnutrição para promover intervenções nutricionais efetivas para melhoria do perfil clínico, o que contribui para a redução da morbimortalidade.

Palavras-chave: Estado Nutricional|Desnutrição|Cirurgia geral

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Perfil clínico, socioeconômico-demográfico de crianças com microcefalia associada à Síndrome Congênita do vírus Zika (SCZ)

Isabella Advíncula Campos Silva; Ana Clara Ribeiro Almeida; Ádila Danielly de Souza Costa; Suamy Sales Barbosa; Karla Danielly da Silva Ribeiro Rodrigues; Márcia Marília Gomes Dantas Lopes.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal - RN - Brasil.

INTRODUÇÃO

A microcefalia relacionada à SCZ é uma condição congênita caracterizada pela atrofia da cabeça, podendo comprometer regiões cerebrais importantes para o desenvolvimento. Alguns achados clínicos associados a essa condição são epilepsia e reduzida atividade neuromotora, podendo envolver complicações no processo de deglutição e alterações na motilidade do trato gastrointestinal. Considerando que a epidemia do vírus Zika no Brasil, em 2015, teve como consequência a microcefalia nos conceptos das gestantes infectadas, e que isto tem forte impacto social e na saúde, o objetivo deste estudo foi determinar o perfil clínico e socioeconômico-demográfico das crianças acometidas pela SCZ.

MÉTODOS

Estudo transversal aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (CAAE nº 33237820.7.0000.5292). Foram incluídas crianças com diagnóstico de microcefalia pela SCZ, atendidas entre os anos de 2020 e 2022 na Unidade de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente do HUOL. O perfil socioeconômico-demográfico foi avaliado a partir de informações sobre renda familiar e grau de escolaridade da mãe, e o perfil clínico mediante diagnósticos, acompanhamento com profissionais de saúde, uso de medicamentos ou suplementos, sinais e sintomas, e desenvolvimento motor (pelo Sistema de Classificação da Função Motora Grossa – GMFCS).

RESULTADOS

A amostra foi composta por 36 pacientes, com distribuição igual entre os sexos. A média de idade foi de 68 meses. A maioria das famílias possuíam renda mensal per capita de até meio salário-mínimo (72,2%) e recebiam auxílio do governo (88,9%). Cerca de 44,4% das mães não concluíram o ensino básico e 33,3% tiveram arbovirose confirmada no 1º trimestre da gestação e 33,3% no pós-parto. Além da microcefalia, 50% das crianças possuem outro diagnóstico neurológico, como transtornos do sistema osteomuscular (22,2%). Quanto ao tratamento da saúde, 75% das crianças são acompanhadas por fisioterapeuta, 58,3% por fonoaudiólogo, 60% utilizam antiepiléticos, 13,8% antiespásticos, e 42% fazem uso de suplemento alimentar. Foi constatada a presença de disfagia em 38,9% dos pacientes, obstipação em 47,2% e refluxo gastroesofágico em 30,5%. Quanto ao desenvolvimento motor 97,2% estão no estágio 5.

CONCLUSÃO

As famílias das crianças com microcefalia associada à SCZ possuem baixa renda e baixo nível de escolaridade, podendo implicar no acesso a uma alimentação saudável e na qualidade de vida. Demais diagnósticos clínicos e o baixo desenvolvimento motor, aumenta o risco de complicações. Assim, observa-se que os altos os custos com o tratamento de doenças e a vulnerabilidade social podem aumentar o risco de insegurança alimentar. Faz-se então necessárias intervenções governamentais e fornecimento de assistência à saúde gratuitas para assegurar os subsídios essenciais ao desenvolvimento dessas crianças.

Palavras-chave: Infecção pelo Zika virus|arbovirose|baixa renda|distúrbio neurológico

NUTRIÇÃO CLÍNICA

PERFIL DOS PACIENTES DO AMBULATÓRIO DE DIETA CETOGÊNICA

Gislaine da Silva Brito.
Centro Universitário Fmabc, Santo André - SP - Brasil.

INTRODUÇÃO

A epilepsia é uma doença neurológica que acomete cerca de 65 milhões de pessoas em todo o mundo. Aproximadamente 70% das pessoas com epilepsia possuem resposta aos fármacos anti- crise (FACs). Porém, cerca de 30% dos casos não atingem controle de crises, tratando-se de epilepsia fármaco-resistente. A dieta cetogênica (DC) trata-se de um método de tratamento não farmacológico eficaz e bem estabelecido para casos de epilepsia fármaco-resistente. É composta por rico teor de gordura, nível adequado de proteínas e pobre em carboidratos. Para a aplicação desta terapia é de fundamental importância a atuação do profissional nutricionista acompanhamento e adaptação das dietas. Este estudo busca avaliar o perfil dos pacientes do erviço de epilepsia e descrever os aspectos relacionados a severidade de crises e efeitos adversos no dia a dia dos pacientes em uso de DC.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo retrospectivo, realizado no Ambulatório de Dieta Cetogênica do Centro Universitário FMABC, que conta com atuação de equipe multidisciplinar formada por neuropediatras, nutricionistas e assistente social. Este estudo foi elaborado através da análise de prontuários de 24 pacientes atendidos no ambulat ório de DC existente desde março de 2019. Todos tem diagnóstico de epilepsia fármaco-resistente e iniciaram uso de DC por pelo menos 3 meses. E foi realizada análise descritiva dos dados. A amostra é composta por 24 pacientes, destes 15 (62,5%) são crianças, 2 (8,3%) adolescentes e 7 (29%) adultos. Sexo masculino 13 (54,1%). Em relação ao diagnóstico são: síndrome de Lennox-Gastaut 6 (25%), espasmos infantis 5 (20,8%), Encefalopatia Crônica não Evolutiva 4 (16,6%) e Epilepsia focal migratória 2 (8,3%), síndrome de Landau-Kleffner 1 (4,17%), síndrome de Silver Russel 1 (4,17%), Esclerose tuberosa 1(4,17%), síndrome de Angelman 1 (4,17%), síndrome de Aicardi 1 (4,17%), POCS 1 (4,17%), síndrome de Phelon-McDermid 1 (4,17%). Em relação aos tipos de DC, 13 (54,16%) usam 1:1 (adkins modificada), 4 (16,66%) usam 2:1, 4 (16,66%) usam 3:1 e 3 (12,5%) usam 4:1.

RESULTADOS

Do total da amostra, 11 (45,8%) apresentaram efeitos adversos, como: dislipdemia 5 (45.5%), obstipação 3 (27.3%), calciose 1 (9%). Quanto aos efeitos comportamentais, 71% dos pacientes tiveram melhora da agressividade e 61% melhora da interação com os pares,dados relatados pelos familiares. Em relação o diário de crises, 19 (79,1%) apresentaram melhora da severidade de crises epilépticas. Destes, 2 tornaram-se livres de crises, 2 diminuíram de 90 a 99%, 9 diminuíram de 50 a 90% e 6 reduziram <50%. Dieta

cetogênica é uma opção de tratamento para pacientes com epilepsia, que não têm suas crises controladas com medicações. Sua adoção pode resultar na redução no número de crises e melhora do neurodesenvolvimento. O ambulatório está em funcionamento desde 2019.

CONCLUSÃO

Os dados encontrados se correlacionam com os da literatura e servirão para o aprimoramento de ferramentas para melhora da assistência

Palavras-chave: Dieta cetogênica|Epilepsia|crises epiléticas|controle de crises epiléticas|epilepsia e nutrição

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Perfil fosfatêmico de pacientes renais em hemodiálise em um hospital escola na cidade do Recife-PE

Ellen Diana Silva de Souza¹; Bruno Soares de Sousa²; Halanna Celina Magalhães Melo²; Samanta Siqueira de Almeida²; Marília Tokiko Oliveira Tomiya²; Yasmin de Miranda Aguiar².

1. Imip, Recife - PE - Brasil; 2. Fps, Recife - PE - Brasil.

INTRODUÇÃO

A doença renal crônica (DRC) tem sido considerada como um grave problema de saúde pública em todo o mundo, pois sua incidência vem crescendo velozmente. No Brasil, a incidência e a prevalência de falência de função renal estão aumentando; o prognóstico ainda é ruim e os custos do tratamento da doença são muito altos. O número projetado atualmente para pacientes em tratamento dialítico e com transplante renal no Brasil está acima de 120 mil. A DRC é uma doença caracterizada pela perda progressiva e irreversível das funções renais, ocasionando o desequilíbrio hidroeletrólítico e ácido básico, o que acarreta o acúmulo de subprodutos da degradação metabólica, que culmina com a necessidade de terapia renal substitutiva, sendo a hemodiálise (HD) a mais frequente. Nesse sentido, a avaliação constante dos níveis séricos de micronutrientes, em especial, o fósforo é importante, pois está relacionado com o aumento da morbimortalidade e pior qualidade de vida do paciente, visto que a hiperfosfatemia pode causar prurido excessivo, problemas ósseos, doenças cardiovasculares, acidente vascular cerebral e enrijecimento das artérias. Nesse sentido, o objetivo desse estudo foi avaliar os níveis séricos de fósforo de pacientes renais crônicos em hemodiálise.

METODOLOGIA

Estudo do tipo transversal descritivo, realizado no Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - IMIP (Recife-PE), no período de julho a outubro de 2018. Foram selecionados pacientes com idade superior a 19 anos, submetidos ao programa de hemodiálise regular há mais de 3 meses. A avaliação dos exames de fósforo foi realizada antes do início da hemodiálise e classificado o resultado levando em considerações os valores propostos para essa população, a saber entre 3,5 e 5,5 miliequivalentes. A análise estatística foi realizada no programa SPSS versão 13.0. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IMIP, sob o CAEE: 89050818.5.0000. Mediante aprovação do paciente, foi assinado um termo de consentimento livre e esclarecido.

RESULTADO

Foram avaliados 59 pacientes sendo a maioria adultos (81,4%) e do sexo masculino (54,2%). Foram identificados 11,86% dos pacientes com hipofosfatemia, 40,6% da

amostra apresentou níveis séricos de fósforo adequados e 45,7% apresentaram hiperfosfatemia.

CONCLUSÃO

A maior parte dos pacientes apresentou hiperfosfatemia, requerendo uma maior atenção da equipe multiprofissional, em especial da nutrição para adequar junto ao paciente uma alimentação saudável e adequada, a fim de minimizar os efeitos dessa condição.

Palavras-chave: Hemodiálise| Insuficiência renal crônica|Hiperfosfatemia

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Perfil nutricional de crianças e adolescentes internados em um instituto nacional

Juliana Pimenta; Mirian Martins Gomes; Mariana Setúbal Nassar de Carvalho; Livia Almeida de Menezes; Fernanda Correia Simões.

Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (Iff/Fiocruz), Rio de Janeiro - RJ - Brasil.

INTRODUÇÃO

A infância é um período de extrema importância no processo de crescimento e desenvolvimento por estar relacionado aos aspectos biológicos, psicossociais e cognitivos. Estes processos podem ser negativamente influenciados pelo adoecimento e hospitalização. A nutrição pode ser decisiva na alteração do curso da doença e no prognóstico do paciente. O objetivo deste trabalho foi conhecer o perfil nutricional dos pacientes hospitalizados a fim de proporcionar uma intervenção mais eficiente.

MÉTODOS

Estudo descritivo, observacional e prospectivo para avaliação do perfil nutricional de crianças e adolescentes internados em enfermaria pediátrica. Foram utilizados peso, estatura e IMC aferidos na admissão e alta para avaliação dos indicadores antropométricos. Descreveu-se o perfil sociodemográfico e foi avaliada a presença de condição crônica complexa (CCC) de saúde e dependência tecnológica. Para comparação das variáveis a amostra foi dividida segundo tempo de internação (<30 dias e ≥30 dias). As análises estatísticas foram realizadas pelo software SPSS® versão 23.0 sendo considerado estatisticamente significativo $p < 0,05$. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número CAAE: 11345219.3.0000.5269.

RESULTADOS

O estudo englobou 171 pacientes, sendo 142 com tempo de internação <30 dias e 29 com tempo ≥30 dias, sendo a maioria lactentes (72,5%), 51,4% do sexo masculino e 54,9% da cor parda. A renda familiar de 77,2% das famílias estava abaixo de 2 salários-mínimos, 60,2% recebiam benefícios sociais, 79,5% possuíam CCC e 63,7% dependência tecnológica. O tempo médio de internação do grupo < 30 dias foi $10,69 \pm 7,69$ dias e do grupo ≥ 30 dias de $115,79 \pm 153,57$ dias (p -valor 0,001). Com relação a taxa de avaliação antropométrica nas primeiras 72 horas, foi encontrada uma taxa próxima a 90% para o indicador peso para idade (P/I) no grupo com tempo de internação < 30 dias e 100% no grupo com tempo de internação ≥ 30 dias. Para os indicadores estatura para idade (E/I) e IMC para idade (IMC/I) o percentual de avaliação ficou próximo de 80% para ambos os grupos. A maioria dos pacientes internou com P/I adequado (62,7%) e E/I adequada (55%). Os eutróficos segundo IMC/I representaram 48,5%. Quando comparado o estado nutricional na admissão e alta houve aumento da prevalência de baixa estatura na alta dos

pacientes com internação ≥ 30 dias, contudo observa-se manutenção ou melhora da classificação do P/I e IMC/I.

CONCLUSÃO

Neste estudo foi encontrada uma taxa de avaliação dos índices antropométricos acima de 80% para todos os indicadores. Foi possível observar a vulnerabilidade que essa população apresenta e o impacto no processo de crescimento na internação com duração superior a 30 dias. A avaliação do estado nutricional é mandatória, sendo a avaliação antropométrica o método mais utilizado em unidades de internação hospitalar. Deve-se levar em consideração o perfil da população atendida para interpretação dos resultados.

Palavras-chave: Pediatria|Estado Nutricional|Hospitalização

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Perfil nutricional de crianças matriculadas em uma creche pública no município de Pilar-AL

Patrícia Barbosa Firmo; Rafaela Zacarias dos Santos Oliveira; Charla Cavalcante Feitoza.

Secretaria Municipal de Educação e Cultura (Semec), Pilar - AL - Brasil.

INTRODUÇÃO

A saúde infantil é um dos indicadores que refletem as condições de vida de um local e desperta muito interesse no campo da pesquisa. O aumento gradativo da obesidade infantil é uma grande preocupação de saúde pública e está fortemente relacionada com o aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis na fase adulta. No ambiente escolar, para a tentativa de combater os agravos nutricionais nas crianças, foi implantado o Programa de Alimentação Escolar (PNAE), que tem o propósito de contribuir com o crescimento e desenvolvimento infantil, bem como auxiliar na aprendizagem e formação de hábitos alimentares saudáveis. Uma das ações que o PNAE preconiza é avaliação do estado nutricional dos estudantes, por meio da antropometria, para que assim, seja possível planejar ações voltadas a promoção da saúde e prevenção de doenças. Portanto, o objetivo do presente estudo é avaliar o perfil nutricional de crianças matriculadas em uma creche pública no município de Pilar-AL.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, realizado com os alunos de uma creche pública do município de Pilar-AL. No total foram avaliadas 140 crianças com idades entre 1 e 6 anos. A coleta de dados foi realizada em setembro de 2021, na qual foi aferido o peso e a estatura das crianças e em seguida avaliados os índices antropométricos: Peso para Estatura, Peso para Idade, Altura para Idade e IMC para Idade, através do programa Anthro, para assim, obter o diagnóstico nutricional. O estudo foi realizado e aprovado pela equipe de nutricionistas do quadro técnico do PNAE do município de Pilar.

RESULTADOS

Foram avaliadas 140 crianças, sendo 76 (54,3%) do sexo feminino e 64 (45,7%) do sexo masculino. A análise dos índices antropométricos revelaram que a maioria das crianças (82,1%) foram classificadas como eutróficas, ou seja, o estado nutricional está adequado aos padrões esperados de peso e crescimento para idade. 5,7% das crianças tinham algum grau de magreza e 12,2% apresentavam sobrepeso ou obesidade. Dentro deste último público, verificou-se que a prevalência de excesso de peso foi maior no sexo masculino (64,7%).

CONCLUSÃO

Com base nos resultados obtidos nesse estudo, observou-se que as crianças da creche pública do município de Pilar-AL, apresentaram alta prevalência de eutrofia, se tornando um ponto positivo para saúde infantil. Embora o número de crianças com desnutrição ou sobrepeso/obesidade tenham sido menores, é necessário uma atenção especial para os dois distúrbios. A presente pesquisa se fez importante para nortear o planejamento e desenvolvimento de ações de educação alimentar e nutricional com o intuito de melhorar da qualidade da alimentação destas crianças bem como criar hábitos de vida mais saudáveis.

Palavras-chave: Antropometria|Saúde infantil|Alimentação escolar

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Perfil nutricional de crianças portadoras de microcefalia

Clécia Almeida Santos; Catharina de Paula Oliveira Cavalcanti Soares; Raphaela Costa Ferreira Lemos; Filipe Araújo Dantas da Silva.
Centro Universitário Tiradentes, Maceió - AL - Brasil.

INTRODUÇÃO

De etiologia multifatorial e complexa, a microcefalia pode ser causada por alterações genéticas, hábitos de vida inadequados, desnutrição, doenças metabólicas ou até por doenças maternas durante a gravidez, caracterizando um desenvolvimento anormal do cérebro comprometendo o sistema neuropsicomotor. O objetivo desse estudo foi avaliar o perfil nutricional de crianças com microcefalia participantes de uma associação em Maceió, AL, Brasil.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, realizado no segundo semestre de 2019, com crianças de ambos os sexos e com diagnóstico confirmado de microcefalia. A amostra foi baseada no número de crianças de dois a cinco anos, participantes de uma associação de apoio na cidade de Maceió-AL. Foram avaliadas para a presente pesquisa 9 crianças. O estado nutricional foi determinado pelos índices P/I (Peso para idade), E/I (Estatura para idade) e IMC/I (Índice de massa corporal para idade). Para avaliar o perfil nutricional das crianças foi utilizado um questionário, aplicado ao responsável pela criança, o qual foi elaborado pelos autores da pesquisa, contendo os seguintes dados: Anamnese, avaliação dietética, avaliação clínica e antropométrica. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo CEP do UNIT por meio do parecer nº 3.694.490, conforme previsto pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional do Ministério da Saúde.

RESULTADOS

No que se refere aos indicadores antropométricos, do total da amostra 55,5% dos escolares apresentaram baixo peso. Para a variável P/I, pode-se observar que houve predomínio de peso adequado ou eutrófico para o gênero masculino 45,4% (n=5). Em relação ao consumo alimentar, foi observado no Recordatório 24 horas que todas as crianças (100%) fizeram o consumo de proteínas em valores acima do recomendado, caracterizando uma dieta hiperproteica, 100% das crianças haviam consumido gordura saturada acima dos valores recomendados e 88,8% apresentaram inadequação na ingestão de fibras, 100% consumiram cálcio e colesterol em valores adequados.

CONCLUSÃO

O perfil das crianças microcefálicas, apesar de sua maioria viver em situação de vulnerabilidade social, econômica e principalmente de saúde, não apresentou quadros de

desnutrição, onde a maior parte destas crianças obteve um diagnóstico nutricional de eutrofia, sendo este um desfecho positivo, entretanto, no que diz respeito a avaliação dietética, o resultado foi expressivamente negativo, demonstrando o consumo inadequado de micronutrientes e macronutrientes tido pelas mesmas e possíveis deficiências de nutrientes.

Palavras-chave: Consumo alimentar|Estado nutricional|microcefalia

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Perfil nutricional e análises descritivas de pacientes internados com SARS-CoV-2 em hospital público de referência (NUTRICOVID19)

Gabriel Tayguara Silveira Guerreiro¹; Caroline Lima Cunha²; Caio Wolff Ramos Baumstein³; Zilda Elizabeth de Albuquerque Santos⁴; Raquel Canuto³; Valesca Dall'Alba⁴.

1. Programa de Pós-Graduação Em Hepatologia e Gastroenterologia (Ufrgs), Porto Alegre - RS - Brasil; 2. Programa de Pós-Graduação Em Alimentação, Nutrição e Saúde (Ufrgs), Porto Alegre - RS - Brasil; 3. Programa de Pós Graduação Em Alimentação, Nutrição e Saúde (Ufrgs), Porto Alegre - RS - Brasil; 4. Serviço de Nutrição e Dietética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (Hcpa), Porto Alegre - RS - Brasil.

INTRODUÇÃO

A infecção por SARS-CoV-2 apresenta um amplo espectro de sintomas com impacto negativo sobre o risco nutricional e, mais especificamente, sobre a ingestão alimentar. O objetivo deste trabalho foi descrever o perfil nutricional e dietético de pacientes internados com COVID-19.

MÉTODOS

Trata-se de coorte retrospectiva com revisão dos prontuários eletrônicos, que incluiu pacientes adultos positivos para Sars-CoV-2 admitidos de junho a dezembro de 2020 em unidade de internação (UI) ou em unidade de terapia intensiva (UTI) em um hospital público de referência. Estudo aprovado pelo CEP HCPA sob nº CAAE 53642621.80000.5327.

RESULTADOS

Foram incluídos até o momento 1476 pacientes adultos, com idade de 59±16 anos, sendo 50,3% mulheres. As comorbidades mais prevalentes foram hipertensão arterial sistêmica (56%), diabetes mellitus do tipo 2 (33,1%) e doença cardiovascular (28,7%). Apenas 7,8% não apresentavam nenhuma comorbidade na admissão. Os principais sintomas na admissão hospitalar foram dispnéia (68%), tosse (50,4%), febre (45,9%), prostração (30,1%) e mialgia (24,8%). Dentre os sintomas gastrointestinais, a constipação (23,1% e 64,8%) e a náusea (13,2% e 5,6%) foram os mais relatados, tanto em UI, quanto em UTI, respectivamente. Na UTI, 69,2% dos pacientes fizeram uso de ventilação mecânica, 32,0% realizaram o protocolo de prona, e 29,5% necessitaram terapia de substituição renal. Dados de peso e altura não estavam disponíveis em cerca de 1/3 dos prontuários. Triagem nutricional foi realizada em 72,0% dos pacientes em UI, onde se detectou risco em 70,7%. Já na UTI, 90,7% dos pacientes foram triados para risco, que esteve presente em 98,4%. Foi identificada similar redução na ingestão dos pacientes de UI e UTI (65%) prévia à internação. A maioria (94,4%) dos pacientes em UI faziam uso da via oral para alimentação, sendo 82,8% das prescrições de consistência normal. A meta calórica média foi de 27,9±7,1 kcal/kg/dia e a proteica foi de 1,3±0,3 g/kg/dia. Quanto à estimativa de consumo, 33% ingeriu entre 50% e 75% do prescrito, e 20,5% ingeriu menos da metade.

Na UTI, 65,8% dos pacientes fizeram uso da via enteral (polimérica e sem fibras): a meta calórica foi $21,6 \pm 6,3$ kcal/kg/dia e proteica $1,3 \pm 0,4$ g/kg/dia, sendo que a meta calórico-proteica levou em média até 5 dias para ser atingida (66,9%). A mediana de tempo de internação foi de 9 (5-19) dias.

CONCLUSÃO

Os pacientes com SARS-CoV-2 apresentam alto risco nutricional, com moderada aceitação alimentar por via oral, sendo que na UTI a maioria necessita de dieta enteral.

Palavras-chave: COVID-19|Terapia nutricional|Avaliação nutricional|Sintomas gastrointestinais

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Perfil nutricional e de saúde de gestantes e puérperas assistidas no alto risco obstétrico de uma maternidade de referência de Minas Gerais na pandemia por COVID-19

Ludmilla Rodrigues Coelho Thomaz; Aline Luiza Afonso de Souza; Eleonora César de Lima; Flavia Christiane Rufini Barbosa de Paula; Marina Horta Gouveia Santos; Roberta Fagundes da Silva.

Centro Universitário Una, Contagem - MG - Brasil.

INTRODUÇÃO

O estado nutricional pré-gestacional (PG) e gestacional tem implicações que influenciam diretamente na saúde materna e fetal, o que requer um aporte nutricional adequado nesse ciclo de vida. No Brasil, conforme dados do Painel de Monitoramento da Mortalidade Materna, a média de mortes foi mais elevada e acentuada pela pandemia. A inadequação no estado nutricional (sobrepeso, obesidade ou desnutrição) está associada a doenças metabólicas, pré-eclâmpsia, cesárea e depressão, que favorecem um desfecho desfavorável materno e para o recém-nascido. O presente estudo tem como objetivo conhecer o perfil nutricional e de saúde de gestantes assistidas no alto risco obstétrico (ARO) de uma maternidade de referência de Minas Gerais no período de pandemia por COVID-19.

MÉTODOS

Estudo transversal, realizado entre os meses de setembro de 2020 e junho de 2021, a partir de dados secundários antropométricos e de saúde dos prontuários eletrônicos de gestantes e puérperas assistidas pelo ARO. Para a avaliação do estado nutricional das gestantes, utilizou-se o Índice de Massa Corporal (IMC). O ganho de peso durante a gravidez foi avaliado pelo IMC PG para a idade gestacional (IG) conforme Atalah. Para o período PG e puerpério, utilizou-se o IMC, segundo a Organização Mundial da Saúde. Este projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG, sob o protocolo de número 76768017.7.0000.5149.

RESULTADOS

Foram atendidas 118 mulheres, sendo 49% puérperas e 51% gestantes. Entre as gestantes, 70,0% apresentaram excesso de peso ou obesidade no período PG. Em relação ao período gestacional, 63,3% estava com excesso de peso ou obesidade. Entre as puérperas, no período PG, 67,2% estavam com excesso de peso ou obesidade e no pós-parto, cerca de 81% estavam com excesso de peso. Entre as gestantes, aproximadamente 28,33% apresentaram diabetes gestacional (DG), 20,0% hipertensão crônica ou sistêmica, 6,67% hipertensão gestacional e 15% apresentam quadro de eclâmpsia (E) ou pré-eclâmpsia (PE). Entre as puérperas, cerca de 39,7% tiveram quadro de PE e/ou E e 34,5%

desenvolveram DG durante a gestação. Cerca de 33% das puérperas estavam hipertensas no período gestacional e 19% evoluíram para puerpério patológico.

CONCLUSÃO

O estado nutricional da maior parte das gestantes e puérperas atendidas no ARO da maternidade analisada no período da pandemia é de sobrepeso e obesidade e presença de DG e síndromes hipertensivas. Tais condições favorecem o aumento da morbimortalidade materna e neonatal. Cuidados nutricionais preventivos, readequação da assistência à saúde da mulher durante a gestação e no ciclo puerpério podem garantir que mulheres com gestações de alto risco recebam cuidados pré-natais ideais e que eventos de mortes maternas e neonatais sejam evitados.

Palavras-chave: Saúde materna|Estado nutricional|Assistência à Saúde

NUTRIÇÃO CLÍNICA

PP Calc: uma ferramenta computacional para análise da pressão arterial na população pediátrica

Gustavo Zille Pereira Vieira¹; Nilcemar Rodrigues Carvalho Cruz²; Glauciene dos Reis Silva³; Natália Cadetti de Souza²; Cibele Velloso-Rodrigues²; André Rodrigues da Cruz¹.

1. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (Cefet-Mg), Belo Horizonte - MG - Brasil; 2. Universidade Federal de Juiz de Fora (Ufjf), Campus Governador Valadares, Governador Valadares - MG - Brasil; 3. Ganep Educação/Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo - SP - Brasil.

INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial é uma doença crônica, multifatorial, de impacto significativo no sistema de saúde por gerar riscos de complicações cardiovasculares. Embora mais frequente na idade adulta, tem acometido cada vez mais a população pediátrica. Nesta população a avaliação dos níveis pressóricos é mais complexa, o que dificulta o diagnóstico precoce de hipertensão arterial. O objetivo do trabalho foi criar uma ferramenta tecnológica que possibilite a classificação rápida dos níveis pressóricos de crianças e adolescentes.

METODOLOGIA

O estudo interdisciplinar envolveu pesquisadores das áreas das ciências da saúde e ciências exatas (matemática aplicada e engenharia de computação). Foram utilizadas as tabelas de referência dos níveis pressóricos propostas pela *American Academy of Pediatrics*. Na criação da ferramenta digital foi implementada a estrutura de dados árvore de decisão através das tabelas de referência para orientar o algoritmo classificador. Foi aplicada a técnica de interpolação linear para se calcular os percentis de pressão arterial (PA). Foi utilizada a linguagem de programação Java Script com a biblioteca React. Para averiguar a corretude do algoritmo de classificação foi utilizada uma base de dados secundários, não nominais, de 445 indivíduos de 7 a 11 anos de idade cedida pelo Núcleo de Apoio e Orientação em Genética e Nutrição da Universidade Federal de Juiz de Fora. Os valores pressóricos foram classificados manualmente e pela ferramenta criada, sendo os resultados obtidos pelos dois métodos comparados computacionalmente.

RESULTADOS

Foi criada a ferramenta computacional PP Calc (*Pediatric Pressure Calculator*) capaz de classificar a PA de crianças e adolescentes de 1 a 17 anos de idade (disponível em <https://children-sah-app.vercel.app/>). Após incluir as informações sobre os níveis pressóricos, o sexo e a idade, o programa foi capaz de classificar os estágios da hipertensão arterial e identificar os percentis em que se encontram os respectivos valores de PA sistólica e diastólica. Adicionalmente, o programa gera os gráficos da PA sistólica e diastólica, os quais apresentam uma curva para cada percentil apresentado nas tabelas de referência (50th, 90th, 95th e 95th+12mmHg). A comparação da classificação dos

níveis pressóricos pelo programa PP Calc e os obtidos manualmente mostrou alta concordância de resultados.

CONCLUSÃO

O programa PP Calc se mostrou capaz de classificar os níveis pressóricos da população pediátrica com alto grau de exatidão e pode ser considerado um apoio tecnológico para os profissionais e pesquisadores da área da saúde. O programa não tem a pretensão de realizar diagnóstico conclusivo, mas de contribuir na triagem da hipertensão arterial, havendo necessidade de análises criteriosas.

Palavras-chave: Saúde Materno-infantil|Pressão arterial|Modelagem computacional|Representação do conhecimento

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Práticas alimentares recomendadas pelo Guia Alimentar para a População Brasileira e a qualidade do sono em uma comunidade acadêmica: um estudo piloto

Ingride Ramos de Carvalho Oliveira; Karla Gabrielle Sales Fernandes; Kiriaque Barra Ferreira Barbosa.

Universidade Federal de Sergipe, Aracaju - SE - Brasil.

INTRODUÇÃO

Um sono de qualidade, com duração adequada e satisfação subjetiva é um dos alicerces para promoção da saúde e prevenção de doenças. Em contraposição, um sono inadequado favorece um padrão alimentar menos saudável por, entre outros fatores: alterar hormônios reguladores da saciedade, amplificar vias hedônicas de fome e aumentar as oportunidades de comer. Nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho é investigar as práticas alimentares de indivíduos da comunidade acadêmica e sua relação com a qualidade de sono.

MÉTODOS

Estudo quantitativo observacional, transversal, de objetivo exploratório, realizado com adultos nordestinos com idades entre 20 e 59 anos, vinculados a rede de ensino superior (estudantes de graduação e pós-graduação, docentes e técnicos). A coleta de dados foi realizada online, utilizando o *software SurveyMonkey* para a auto aplicação de questionários de caracterização sociodemográfica e de saúde, Escala de Práticas Alimentares baseado nas recomendações do Guia Alimentar para a População Brasileira (EPA), previamente validado, e o Índice de Qualidade do Sono de *Pittsburgh* (PSQI-BR). A análise estatística foi realizada pelo software IBM SPSS *Statistics* 20®, com análise descritiva de média, desvio-padrão e frequência absoluta e relativa. Calculou-se a correlação de Pearson com significância em $p < 0,05$. Aprovação pelo comitê de Ética: nº de parecer 5.329.372 (CAAE: 52077621.5.0000.5546).

RESULTADOS

A amostra foi composta por 63 participantes, com média de idade de 32,1 (DP 11,4) anos. Com relação as informações sociodemográficas: 68,3% do sexo feminino, 54% cor autodeclarada parda. Em relação ao vínculo profissional: 65% eram estudantes de graduação/pós graduação e 34% docentes e técnicos. No que concerne aos dados de saúde: 34% apresentavam IMC classificado em excesso de peso, 25% realizavam atividade física, 50,8% relataram diagnóstico de alguma doença. No que diz respeito à qualidade de sono, observou-se a média de 6,5 (DP 1,2) horas de sono por dia e 39,7% dos participantes consideraram seu sono como ruim ou muito ruim. Foram encontradas significâncias nas correlações entre: a pontuação final do PSQI ($p=0,031$, $r = -0,272$) e a distribuição da pontuação da EPA; e pontuação do componente de disfunção de sono diurna e os quartis de pontuação da EPA ($p=0,045$, $r = -0,253$). Foi encontrada correlação próxima da significância entre a pontuação do componente de latência do sono do PSQI

e distribuição de pontuação da EPA ($p=0,068$, $r = -0,232$). Ambas informações significaram que práticas alimentares mais saudáveis estiveram associadas a melhores padrões de sono.

CONCLUSÃO

Verificou-se uma alta prevalência de insuficiência e má qualidade do sono entre a comunidade acadêmica. Ademais, foram observadas relações entre melhores práticas alimentares e melhor qualidade do sono.

Palavras-chave: Hábitos do Sono|Consumo Alimentar|Universidades

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Práticas de aleitamento materno em crianças com Microcefalia associada à Síndrome Congênita pelo vírus Zika: uma avaliação retrospectiva

Ana Clara Ribeiro Almeida; Isabella Advíncula Campos Silva; Marina Gabriely Gomes Barbosa Anselmo; Deysiane Santiago da Silva; Karla Danielly da Silva Ribeiro Rodrigues; Márcia Marília Gomes Dantas Lopes.
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal - RN - Brasil.

INTRODUÇÃO

A Microcefalia associada à Síndrome Congênita pelo vírus Zika (SCZ) é um defeito morfológico congênito que compromete o desenvolvimento. Crianças com essa patologia apresentam alterações neurológicas e sensorio-motoras que afetam a sucção e deglutição. Estes fatores têm potencial para afetar o aleitamento, podendo gerar impacto negativo ao longo da vida, como desnutrição, doenças pulmonares crônicas induzidas por aspiração e reveses cognitivos e sensorio-motores. No Brasil, a prevalência de Aleitamento Materno Exclusivo (AME) até seis meses é de 45% e continuado após 1 ano é de 53,1%. Destarte, este trabalho visa descrever práticas de aleitamento Materno (AM) nesse público. Devido aos impasses relatados, teoriza-se que o aleitamento foi efêmero, ocorrendo na adição de complementos.

MÉTODOS

Estudo observacional, transversal, com amostragem por conveniência de crianças com microcefalia associada à SCZ, nascidas entre 2015 e 2021, residentes no Rio Grande do Norte. Foram incluídos pacientes com exames de imagem para detecção da microcefalia e sorologia para arbovirose e excluídos os que não possuíam sorologia. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Onofre Lopes, com número do parecer do CAAE 33237820.7.0000.5292. Os dados referentes ao AM foram coletados em consultas ambulatoriais no formato presencial e remoto, entre março de 2020 e junho de 2022. O AM foi avaliado segundo três indicadores de práticas alimentares de crianças, conforme a Organização Mundial da Saúde e Fundo das Nações Unidas para a Infância: presença de AM até os 2 anos, presença de AME até os seis meses, aleitamento misto até os seis meses e AM continuado entre 12 e 23 meses. Todo o diagnóstico foi feito em valores percentuais, em planilha de Excel.

RESULTADOS

Foram coletados dados de 55 pacientes, mas apenas 36 passaram nos critérios e foram incluídos no estudo. Os valores médios de idade gestacional, de estatura e peso ao nascimento foram de 37,69 semanas, 45,33 cm e 2,556 Kg, respectivamente. Para 94,4% deles os acompanhantes relataram que foram amamentadas em algum momento entre 0-2 anos, 33,3% tiveram AME até 6 meses de vida, as 66,7% restantes receberam

complemento ao leite materno antes dos seis meses (fórmulas, leite animal e outros tipos de alimento) e 8,3% amamentados entre 1 e 2 anos.

CONCLUSÃO

Por suas propriedades de promoção à saúde e desenvolvimento, o AME é preconizado até o sexto mês e o AM até dois anos no Brasil. Diante disso, observa-se que, em comparação com os indicadores de AM da população brasileira, os indicadores em crianças com microcefalia associada à SCZ foram menores, atestando a importância de estimular o aleitamento materno nesse público.

Palavras-chave: práticas alimentares|microcefalias|doença pelo vírus Zika

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Presença de alergia ou intolerância alimentar em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Letícia Samara Lopes Santos¹; Maria Hemilly dos Santos Oliveira¹; Kíria Hellen Santos Ferreira¹; Gleice Kelly Ribeiro Alves²; Veruska Moreira de Queiroz¹; Vivianne de Sousa Rocha¹.

1. Universidade Federal de Sergipe, Lagarto - SE - Brasil; 2. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão - SE - Brasil.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma desordem no desenvolvimento neurológico que afeta a interação social, o foco, a linguagem, o contato visual e o comportamento. O TEA exerce uma influência forte na alimentação dessas crianças autistas, destacando-se: seletividade, recusa e indisciplina alimentar, além da associação com sintomas gastrointestinais, sendo assim, a alergia e intolerância alimentar são hipóteses propostas para justificar esses sintomas. As alternativas de terapia, como as dietas com restrição a glúten e a caseína (SGSC), têm sido relatados com bons resultados por pais e cuidadores, porém, estudos relatam que não há embasamento na literatura que justifique a restrição dietética em pacientes com TEA, uma vez que tais dietas restritivas podem expor os pacientes a outros prejuízos nutricionais. É recomendado que a restrição de alimentos deve ocorrer apenas em casos com diagnósticos confirmados. Deste modo, o objetivo deste estudo foi avaliar a presença de alergia e intolerância alimentar em crianças com Transtorno do Espectro Autista.

MÉTODOS

Estudo transversal envolvendo crianças de 3 a 9 anos de idade com TEA, ambos os sexos, realizado no Centro de Equoterapia no município de Lagarto, Sergipe. A pesquisa foi realizada entre março de 2022 e maio de 2022. Para avaliar a presença de alergia e intolerância alimentar, aplicou-se aos pais ou responsáveis pelas crianças a escala LABIRINTO de comportamento alimentar no TEA, desenvolvida e validada por Lázaro et al, 2019. Essa pesquisa compreende um recorte de um projeto maior, previamente aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe, sob o número: 4.442.23. Os dados foram apresentados em média, desvio padrão e percentual.

RESULTADOS

Nesse estudo participaram 30 crianças, com média de idade de 4 anos ($\pm 1,6$), com diagnóstico de TEA. Os resultados apontaram que manifestações de intolerância ao glúten e alergia alimentar foram relatadas por 3,4% das crianças e de intolerância à lactose por 6,7% das crianças.

CONCLUSÃO

Diante de uma condição clínica com sintomas tão variados como o TEA, é de se esperar inúmeras hipóteses fisiopatológicas, sobretudo relacionadas às interferências entre a alimentação. Neste estudo foi observado um menor nível de evidência de alergia e intolerância alimentar relacionadas ao público de crianças com Transtorno do Espectro Autista, logo, dietas de exclusão não devem ser indicadas a pacientes com TEA, exceto se apresentarem diagnóstico bem definido de alergia e intolerância alimentar.

Palavras-chave: Reação alérgica|Diagnóstico|Transtorno do Espectro Autista|Escala de Comportamento Alimentar

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Prevalência da constipação intestinal em pacientes de Unidade de Terapia Intensiva e fatores associados

Márcia Jaciane da Silva; Rodrigo Luis da Silveira Silva; Dálete Assíria de Souza Ribeiro; Ana Karla Ferrer Soares; Savana Nunes Duarte; Ana Carolina Luna Fragoso.
Universidade de Pernambuco, Recife - PE - Brasil.

INTRODUÇÃO

De acordo com as diretrizes da Sociedade Europeia de Nutrição Clínica e Metabolismo (European Society for Clinical Nutrition and Metabolism - ESPEN), paciente crítico é aquele que desenvolve resposta inflamatória sistêmica associada a uma falência orgânica, com previsão de suporte para função orgânica por pelo menos 3 dias. As alterações gastrointestinais são comumente encontradas nessa população, dentre elas a Constipação Intestinal (CI) tem uma incidência que varia de 5% a 83%. Essa variação pode ser justificada pela quantidade de definições de CI descritas na literatura. Com isto, o objetivo deste trabalho foi avaliar a prevalência da CI em pacientes internados em UTI e verificar fatores associados.

MÉTODOS

Estudo de caráter retrospectivo observacional realizado a partir das fichas de avaliação nutricional dos pacientes que foram internados nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) de Infectologia e Geral. Foram registradas informações referentes a sexo, idade, tempo de internamento, motivo de internamento, comorbidades, tempo de início da nutrição enteral, tempo de VM, uso de drogas vasoativas (DVA) e sedativos durante o internamento, além de funcionamento do TGI. O início da terapia nutricional foi definida como precoce quando iniciada nas primeiras 48 horas de internamento na UTI como é preconizado pela ASPEN 2016. A pesquisa foi iniciada após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa envolvendo seres humanos.

RESULTADOS

Foram avaliados 96 pacientes, com idade entre 18 e 88 anos, com idade média de $55,1 \pm 17,7$ anos, sendo a maioria adultos (57,3%) e do sexo masculino (67,7%). Cerca de 18,8% dos pacientes analisados não apresentaram uma causa definida para o seu internamento, porém 15,6% tiveram causas respiratórias, 14,6% hepatopatias e 10,4% neoplasias. Mais da metade dos participantes apresentaram algum tipo de comorbidade (59,4%), com destaque para doença renal aguda (36,4%), seguida de hipertensão (23,9%) e diabetes (12,5%). Foi encontrada uma prevalência de CI de 64,5% nos pacientes com uso de DVA e mais de 90% na população que necessitou fazer o uso de sedativos, sendo a primeira a única variável associada com a defecação tardia. Observou-se também que não houve influência da CI no tempo de início da dieta, na duração da ventilação mecânica, no tempo de internamento e no desfecho clínico dos pacientes.

CONCLUSÃO

Verificou-se neste estudo que a CI está fortemente presente em pacientes críticos e dentre os fatores analisados em associação com a constipação, apenas o uso de drogas vasoativas demonstrou-se estatisticamente significativo.

Palavras-chave: Paciente crítico|Constipação intestinal |Terapia nutricional

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Prevalência de adição por alimentos através da Yale Food Addiction Scale em adultos: revisão sistemática e metanálise

Dafiny Rodrigues Silva Praxedes¹; André Eduardo da Silva Júnior²; Mateus de Lima Macena¹; Maíra Barbosa Lobo Monteiro¹; Ashley Nicole Gearhardt³; Nassib Bezerra Bueno¹.

1. Universidade Federal de Alagoas, Maceió - AL - Brasil; 2. Universidade Federal de São Paulo, São Paulo - SP - Brasil; 3. University Of Michigan, Ann Arbor - Estados Unidos da America.

INTRODUÇÃO

A adição por alimentos (AA) tem sido um tema que tem despertado o interesse da comunidade científica nos últimos anos. Acredita-se que tenha sido motivado pela preocupação com o aumento mundial da obesidade e pela necessidade de compreender os distúrbios alimentares. Atualmente, a *Yale Food Addiction Scale* (YFAS) tem sido a principal ferramenta de avaliação da AA, com versões validadas para adultos, crianças e adolescentes em diversos idiomas. Diante do crescimento exponencial de publicações nesta temática, este estudo tem por objetivo, determinar a prevalência de AA através da YFAS em adultos.

MÉTODOS

Esta revisão sistemática foi relatada de acordo com os critérios do PRISMA e tem protocolo publicado na plataforma PROSPERO sob o número: CRD42020193902. As bases de dados usadas na busca foram: MEDLINE, ScienceDirect, LILACS, PsycArticles e CENTRAL. As bases da literatura cinzenta também foram incluídas: Greylit.org e OpenGrey.eu. Houve restrição de data (2008-2021) e não houve restrição de idioma. Em todas as bases de dados foram utilizadas as seguintes palavras-chave: “*Food Addiction*”; “*Eating Addiction*”; “*Yale Food Addiction Scale*” e “*YFAS*” separadas pelo operador booleano “OR”. Todos os estudos transversais, coortes e ensaios clínicos realizados em adultos que apresentaram a prevalência do diagnóstico de AA foram incluídos. Posteriormente foram excluídas as publicações duplicadas de estudos. Para análise, foi utilizado os dados de prevalência de AA. As metanálises de efeitos aleatórios foram feitas no software Stata através do comando `metaprop` usando a transformação Freeman-Tukey. Foram realizadas análises de subgrupo avaliando tipo de amostra: clínica (amostra recrutada em hospitais, clínicas ou consultórios) e não-clínicas.

RESULTADOS

Após a busca nas bases de dados, foram identificadas 6.425 ocorrências. Quarenta e dois estudos atenderam os critérios de inclusão e foram incluídos nas análises. Um total de 147.175 participantes foram avaliados nos estudos, com predominância do sexo feminino. A prevalência ponderada de AA em adultos foi de 24% (IC95%: 20%; 29%; $I^2 = 98,59\%$). Na análise de subgrupo por tipo de amostra foi encontrada nas amostras clínicas uma

prevalência de 40% (IC95%: 28%; 52%; $I^2 = 98,78\%$; 3.338 participantes), enquanto nas amostras não-clínicas a prevalência foi de 15% (IC95%: 13%; 18%; $I^2 = 96,69\%$; 143.837 participantes).

CONCLUSÃO

O presente estudo encontrou uma prevalência alta de AA na população adulta. Além disso, é possível observar que a prevalência em amostras clínicas é muito elevada quando comparada as amostras não-clínicas. As populações incluídas nos estudos revisados eram predominantemente do sexo feminino e podem não ser representativas da população geral. Mais estudos são necessários para melhor compreensão do constructo da AA nesta população.

Palavras-chave: Adição alimentar|Compulsão Alimentar|YFAS

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Prevalência de adição por alimentos em crianças e adolescentes: revisão sistemática e metanálise

Dafiny Rodrigues Silva Praxedes¹; André Eduardo da Silva Júnior²; Mateus de Lima Macena¹; Maíra Barbosa Lobo Monteiro¹; Ashley Nicole Gearhardt³; Nassib Bezerra Bueno¹.

1. Universidade Federal de Alagoas, Maceió - AL - Brasil; 2. Universidade Federal de São Paulo, São Paulo - SP - Brasil; 3. University Of Michigan, Ann Arbor - Estados Unidos da America.

INTRODUÇÃO

Diante do aumento da prevalência da obesidade infantil no mundo, assim a adição por alimentos (AA) tem despertado atenção como um dos fatores que contribuem para este crescimento. As várias abordagens para prevenção e tratamento da obesidade infantil têm sido discutidas na tentativa de encontrar formas de diminuir esta prevalência, por tanto, torna-se oportuno compreender como a AA se comporta nesta população. Desta forma, o objetivo desse estudo é determinar, por meio de uma revisão sistemática e metanálise, a prevalência de AA através da *Yale Food Addiction Scale* (YFAS) em crianças e adolescentes.

MÉTODOS

As recomendações do PRISMA foram utilizadas para relatar esta revisão sistemática e o protocolo foi publicado na plataforma PROSPERO sob o número: CRD42020193902. As buscas foram realizadas nas bases de dados MEDLINE, ScienceDirect, LILACS, PsycArticles e CENTRAL. Também foram incluídas as bases da literatura cinzenta: GreyLit.org e OpenGrey.eu. Houve restrição de data (2008-2021), não havendo restrição de idioma. Em todas as bases de dados foram utilizadas as seguintes palavras-chave: “*Food Addiction*”; “*Eating Addiction*”; “*Yale Food Addiction Scale*” e “*YFAS*” separadas pelo operador booleano “OR”. Foram incluídos estudos transversais, coortes e ensaios clínicos realizados com crianças e adolescentes que apresentaram a prevalência do diagnóstico de adição por alimentos. Publicações duplicadas de estudos incluídos foram excluídas. Para análise foi utilizado os dados de prevalência de AA. As metanálises de efeitos aleatórios foram feitas no software Stata através do comando metaprop usando a transformação Freeman-Tukey.

RESULTADOS

Foram encontradas 6425 ocorrências, sendo que apenas 28 estudos foram incluídos. Destes, 4 estudos foram exclusivamente com crianças, 20 estudos exclusivamente com adolescentes e 4 estudos com ambas as faixas etárias. A prevalência ponderada de AA em crianças foi de 13% (IC95%: 06%; 24%; $I^2 = 95,97\%$), enquanto a prevalência em adolescentes foi de 18% (IC95%: 14%; 23%; $I^2 = 94,23\%$). Nos estudos com crianças e adolescentes, a prevalência encontrada foi de 17% (IC95%: 4%; 35%; $I^2 = 90,53\%$).

CONCLUSÃO

Através deste estudo, é possível observar uma prevalência relativamente alta de AA entre crianças e adolescentes. Também é possível observar uma progressão na prevalência de AA ao comparar as prevalências encontradas nos grupos. Mais estudos avaliando AA em crianças são necessários, visto que poucos estudos relataram o diagnóstico de AA nesta população. Além disso, os profissionais de saúde e as políticas públicas em saúde devem projetar suas intervenções considerando a presença de AA nessa faixa etária.

Palavras-chave: Adição alimentar|Obesidade Infantil|YFAS

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Prevalência de adição por alimentos e sua associação com ansiedade, depressão e adesão às medidas de distanciamento social em estudantes universitários brasileiros durante a pandemia de COVID-19: um estudo nacional

André Eduardo da Silva Júnior¹; Ana Debora de Oliveira²; Dafiny Rodrigues Silva Praxedes²; Mateus de Lima Macena²; Ashley Nicole Gearhardt³; Nassib Bezerra Bueno².

1. Universidade Federal de São Paulo, São Paulo - SP - Brasil; 2. Universidade Federal de Alagoas, Maceió - AL - Brasil; 3. University Of Michigan, Ann Arbor - Estados Unidos da America.

INTRODUÇÃO

As medidas de saúde pública adotadas para conter a disseminação do SARS-CoV-2, embora extremamente necessárias, impactaram na saúde mental dos universitários de todo o mundo, refletindo em altas taxas de ansiedade e depressão nesta população. O cenário composto por estresse psicológico, aumento dos níveis de ansiedade e depressão e diminuição dos cuidados com a saúde é propício para o surgimento ou recaída de comportamentos alimentares desordenados e adições. O interesse científico pelo constructo da adição por alimentos (AA) foi crescente em todo o mundo nos últimos anos. A AA é caracterizada pelo consumo excessivo de alimentos energeticamente densos, hiperpalatáveis e processados com características e repercussões semelhantes aos transtornos por uso de substâncias. O objetivo do estudo foi determinar a prevalência de AA em universitários brasileiros e verificar se existe associação com a ansiedade, depressão e adesão às medidas de distanciamento social durante a pandemia de COVID-19.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal realizado por meio da aplicação de questionários online. Foram recrutados alunos de 94 universidades da rede pública e privada de ensino brasileira, distribuídos em todas as unidades da federação. Foram incluídos estudantes de ambos os sexos e com idade entre 18 e 59 anos. Indivíduos submetidos à cirurgia bariátrica, gestantes ou lactantes não foram incluídos. O formulário para coleta de dados continha questões sobre idade, sexo, adesão às medidas de distanciamento social adotadas durante a pandemia de COVID-19, dados antropométricos, diagnóstico médico de depressão autorrelatado, diagnóstico de ansiedade e de AA. Para determinar a AA foi utilizada a Yale Food Addiction Scale 2.0 (mYFAS 2.0), na qual a presença de 2 ou mais sintomas mais comprometimento/sofrimento clínico determinavam o diagnóstico de AA. A regressão de Poisson com estimativa robusta das variâncias foi utilizada para identificar os fatores associados à AA no modelo multivariável. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas (parecer número: 4.410.403).

RESULTADOS

Foram incluídos 5.368 participantes, com média de $24,1 \pm 6,3$ anos, a maioria do sexo feminino ($n = 3.990$; 74,3%), das classes econômicas e o índice de massa corporal médio em nossa amostra foi de $24,5 \pm 5,3$ Kg/m². A prevalência de AA foi de 19,1% (IC95%: 18,0; 20,0). Observou-se associação positiva entre a AA e a depressão (RP: 1,60; IC95%: 1,43; 1,78; $p < 0,01$) e ansiedade (RP: 3,13; IC95%: 2,74; 3,58; $p < 0,01$), mas não com a adesão às medidas de distanciamento social ($p = 0,70$).

CONCLUSÃO

Portanto, é possível concluir que houve uma alta prevalência de AA. Além disso, estudantes com ansiedade e depressão são mais propensos à AA. As evidências atuais sobre a associação de ansiedade e depressão, e o aumento da prevalência de AA devem ser consideradas no tratamento de indivíduos com sobrepeso e obesidade no momento pós-pandemia.

Palavras-chave: Adição alimentar|Generalized anxiety disorder|COVID-19

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Prevalência de desnutrição na admissão de pacientes cirúrgicos

Ana Paula de Souza Figueiredo; Raquel Simões Mendes Netto; Rosely de Jesus Nascimento; Thamires Hemily Carvalho de Melo Silva; Alex Menezes dos Santos Júnior; Márcia Ferreira Cândido de Souza.
Universidade Federal de Sergipe, Aracaju - SE - Brasil.

INTRODUÇÃO

A desnutrição é um problema de saúde mundial, e uma doença comumente encontrada em pacientes internados. E quando associada a uma doença de base, as complicações se intensificam. Em pacientes cirúrgicos a desnutrição pode aumentar os riscos de complicações e afetar a evolução clínica do paciente, principalmente no pós-operatório, devido a propensão a infecções e retardo do processo de cicatrização da ferida operatória, resultando no prolongamento do tempo de hospitalização e aumento dos custos hospitalares, além de aumentar o risco de mortalidade. Além disso, é fundamental, a existência de ferramentas eficazes para detecção de pacientes com estado nutricional deteriorado, visto que ainda não há uma ferramenta “padrão-ouro”, afim de identificar precocemente os indivíduos em risco nutricional ou desnutrição e propor intervenções nutricionais com o objetivo de preparar o paciente para a intervenção e reduzir a morbimortalidade. O objetivo do presente estudo foi identificar a prevalência de desnutrição em pacientes no pré-operatório comparando diferentes métodos de triagem nutricional.

MÉTODOS

Foi realizado um estudo retrospectivo entre o período de março e julho de 2018 com adultos e idosos, de ambos os sexos, internados na clínica cirúrgica de um hospital universitário. Os pacientes foram triados dentro das primeiras 48 horas da admissão utilizando os métodos de triagem nutricional NRS, ASG, MAN e CONUT. Para a análise estatística dos dados foi utilizado o programa SPSS versão 20.0. O teste qui-quadrado de Pearson foi utilizado para comparar as proporções de desnutrição detectadas pelas ferramentas de triagem nutricional. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário de Sergipe, sob o registro nº 453.305 e de acordo com a resolução nº 466/12.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 63 pacientes com média de idade de $50,5 \pm 16,5$ anos, sendo 68,3% do sexo feminino. Os tipos de cirurgias mais prevalentes foram as cirurgias do trato gastrointestinal (41,3%), cirurgias hepáticas e de órgãos anexos (27%) e cirurgias pancreáticas (11,1%). A prevalência da desnutrição na admissão, dependendo do método de intervenção, variou entre 47,6% e 50,8%. Ao comparar o CONUT, a ASG/MAN e a NRS, o CONUT apresentou maior capacidade de detecção da desnutrição ($p < 0,016$),

demonstrando uma prevalência em 50,7% dos pacientes quando utilizado este método de triagem.

CONCLUSÃO

A amostra demonstrou elevada prevalência de desnutrição e capacidade superior da ferramenta de triagem CONUT na detecção da desnutrição em pacientes no pré-cirúrgico.

Palavras-chave: Desnutrição Energético-Proteica|Cuidados perioperatórios; |Avaliação nutricional

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Prevalência de distúrbios nutricionais no idosos com câncer

Luís Fernandes Barbosa Freire; Ana Clara Soares da Silva; Rebecca Lucas da Silva Azevedo; Nátaia Fernandes dos Santos; Vitória Camila Lima de Santana; Millena da Silva Sousa.

Universidade Estácio de Sá (Unesa), Recife - PE - Brasil.

Prevalência de distúrbios nutricionais no idosos com câncer

INTRODUÇÃO

Com o avanço da idade é maior a chance de surgimento da carcinogênese, pois há uma suscetibilidade aumentada dos tecidos envelhecidos aos agentes cancerígenos. A desnutrição é comum em pacientes oncológicos, e relaciona-se com a localização, estadiamento do tumor e efeitos adversos ao tratamento antineoplásico.

A desnutrição é mais prevalente em pacientes idosos com câncer que em pacientes jovens, variando entre 25% a 85%, uma vez que o processo de envelhecimento está associado às várias alterações fisiológicas, que podem ter implicações no estado nutricional. O objetivo deste trabalho foi verificar a prevalência de desnutrição e obesidade em pacientes idosos com câncer atendidos ambulatorialmente.

METODOLOGIA

Estudo transversal realizado com idosos atendidos nos ambulatórios de Oncologia Clínica do Hospital de Câncer de Pernambuco. Os dados foram coletados no período de abril de 2021 a junho de 2022. A amostra constituiu-se de adultos de ambos o sexo com diagnóstico de câncer confirmado por biópsia. Para avaliação nutricional foram usadas as medidas de peso e altura para cálculo do IMC e circunferência da panturrilha. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos sob o número de protocolo 42865621.0.0000.5205.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 49 pacientes, com idade média de 70,3 anos ($\pm 6,8$) e com maior prevalência de homens (65,3%) e 95,7% dos pacientes eram sedentários. De acordo com o IMC identificamos que 51,0% eram desnutridas e 12% com excesso de peso. Em 32,6% da amostra identificamos depleção de panturrilha (< 31 cm) e 32,6% com circunferência da cintura elevada. Quanto as comorbidades, a diabetes foi identificada em 33,3% da amostra e a hipertensão arterial em 45,8% dos pacientes.

CONCLUSÕES

A desnutrição foi o distúrbio nutricional mais prevalente nos idosos avaliados mesmo todos ainda sendo virgens de tratamento. Isso indica que existe a necessidade de uma

intervenção nutricional precoce a fim de preparar o paciente para o tratamento oncológico visando o aumento de suas chances de resistência ao tratamento. Identificar os fatores de risco para prejuízos nutricionais permitirá intervenções, que podem melhorar o tratamento, tolerância, qualidade de vida e resultados de sobrevivência.

Palavras-chave: Distúrbios
Oncológico|Desnutrição|Sedentarismo|Idosos.

Nutricionais|Tratamento

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Prevalência de Hipovitaminose D em pacientes hemodialíticos de um hospital escola na cidade do Recife-PE

Bruno Soares de Sousa¹; Maria Cecília Corrêa de Araújo Pedrosa de Melo¹; Ellen Diana Silva de Souza²; Halanna Celina Magalhães Melo¹; Marília Tokiko Oliveira Tomiya¹; Samanta Siqueira de Almeida¹.

1. Faculdade Pernambucana de Saúde - Fps, Recife - PE - Brasil; 2. Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira – Imip-Pe, Recife - PE - Brasil.

INTRODUÇÃO

A vitamina D, seu estudo e as consequências de sua deficiência no corpo, foram conhecidas depois da Revolução Industrial. Há evidências de que a Hipovitaminose D seja a deficiência nutricional mais comum no mundo. A vitamina D é conhecida por ajudar a fortalecer os ossos e dentes através do seu papel de regulação da concentração de fósforo e cálcio no organismo, atualmente tem recebido o status de multi-hormônio com funções que vão além do metabolismo ósseo, desempenhando um papel na função endotelial e imunológica. Além disso, a hipovitaminose D está associada a uma gama de patologias, como, doenças autoimunes, infecciosas, cardiovasculares, acidente vascular cerebral e diabetes *mellitus* tipo 2, pressão alta, dentre outras. Infelizmente, a doença renal crônica (DRC) parece ser um fator de risco para essa condição, isso pode ocorrer porque a vitamina D circulante é convertida em sua forma ativa pela enzima 1-alfa-hidroxilase que é liberada pelos rins. Nesse sentido, a hipovitaminose D no paciente renal, em especial, em hemodiálise, pode levar ao aumento da excreção de paratormônio, causando o hiperparatireoidismo secundário, tornando os ossos frágeis. Além disso, está associado à hipertrofia ventricular esquerda e aumento da mortalidade por todas as causas, e pode contribuir para o perfil inflamatório nessa população. Nesse sentido, o objetivo desse estudo foi avaliar os níveis séricos de vitamina D em pacientes hemodialíticos.

METODOLOGIA

Estudo do tipo transversal descritivo, realizado no Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - IMIP (Recife-PE), no período de julho a outubro de 2018. Foram selecionados pacientes com idade superior a 19 anos, submetidos ao programa de hemodiálise regular há mais de 3 meses. A avaliação dos exames de Vitamina D foi realizada antes do início da hemodiálise e classificado o resultado levando em considerações os valores propostos para essa população, a saber entre 30 e 60 ng/ml. A análise estatística foi realizada no programa SPSS versão 13.0. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IMIP, sob o CAEE: 89050818.5.0000. Mediante aprovação do paciente, foi assinado um termo de consentimento livre e esclarecido.

RESULTADO

Foram avaliados 59 pacientes sendo a maioria adultos (81,4%) e do sexo masculino (54,2%). Foi verificada uma prevalência de 42,3% de hipovitaminose D na população em que o estudo foi realizado.

CONCLUSÃO

Nesse estudo foi encontrada uma elevada prevalência de hipovitaminose D, fazendo-se necessárias orientações nutricionais direcionadas, bem como a exposição solar de forma segura e de uma suplementação correta.

Palavras-chave: Hemodiálise|Hipovitaminose D|Prevalência

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Prevalência de intolerância à lactose em indivíduos com síndrome metabólica atendidos em uma clínica escola de nutrição

Najara Amaral Brandão; Hamilton Vivas da Silva Filho; Luama Araújo dos Santos; Claubert Radamés Oliveira Coutinho de Lima; Naiara Brunelle Oliveira Neiva; Edilene Maria Queiroz Araújo.

Universidade do Estado da Bahia - Uneb, Salvador - BA - Brasil.

INTRODUÇÃO

A frequência de intolerância à lactose (IL) varia em diferentes regiões do mundo. Estudos epidemiológicos apontam que populações que dependiam da agricultura nos primórdios apresentaram maior prevalência de IL, como africanos, sul da Europa, região mediterrânea e nativos da América. No Brasil, devido à alta miscigenação entre africanos e europeus, esta prevalência é elevada, não sendo diferente na Bahia. Indivíduos afrodescendentes, que compõem grande parte dessa população, têm frequentemente apresentado IL, o que pode ser associado a características genéticas dessa população. O consumo de laticínios pelos intolerantes pode desencadear fatores inflamatórios e estar associado ao desenvolvimento da síndrome metabólica (SM). O objetivo deste trabalho foi verificar a prevalência de intolerância à lactose em indivíduos com SM e sua associação com a cor da pele.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, com adultos e idosos, ≥ 20 anos, de ambos os sexos. Os participantes apresentaram diagnóstico de SM, segundo a International Diabetes Federation, 2006, e foram classificados em tolerantes e intolerantes à lactose de acordo com o teste oral de tolerância à lactose, após ingestão de 50g desse dissacarídeo (dose para adultos e idosos). Uma vez observado aumento da glicemia $\geq 20\text{mg/dL}$, o paciente foi considerado tolerante à lactose. Foram coletadas também informações socioeconômicas, demográficas (cor da pele, idade, sexo) e clínicas, além de realizado análise bioquímica para cofatores da SM. Os dados foram tabulados em Excel e analisados no SPSS versão 23.0. Pesquisa aprovada pelo comitê de ética da UNEB, CAAE: 03409712.9.3001.5023.

RESULTADOS

Dos 588 indivíduos avaliados com SM, a faixa etária encontrada foi de 24 a 84 anos, com média de 56 anos ($\pm 9,9$), sendo 363 adultos (61,7%) e 225 idosos (38,3%) e em sua maioria do sexo feminino, 83,9%, sendo 86% de pretos e pardos. Com relação à SM, o cofator mais prevalente na amostra foi a pressão arterial elevada (95,9%), seguido da lipoproteína de alta densidade (HDL-c) reduzida (86,9%), disglucemia (80,0%) e triglicerídeos elevados (73,1%). A prevalência de IL na população estudada foi de 372

indivíduos (63.4%), e desses, 89,3% eram pretos e pardos; houve associação significativa entre IL e cor da pele ($p = 0.014$).

CONCLUSÃO

Os resultados encontrados neste estudo demonstram a alta prevalência de intolerância à lactose nos indivíduos com SM, bem como sua associação com a cor da pele. Pretos e pardos, que constituíram a maior parte dessa pesquisa e são maioria na população baiana, foram os que mais apresentaram intolerância à lactose. Desta forma, faz-se necessário um acompanhamento nutricional individualizado nessa população com orientações sobre a quantidade de lactose presente nos alimentos.

Palavras-chave: intolerância à lactose|síndrome metabólica|cor da pele|laticínios

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Prevalência de queixas auditivas em pacientes adultos com Síndrome Metabólica

Alan Vinicius Santos Cruz; Tereza Cristina Barros do Carmo; Ana Caroline Rocha dos Reis; Claubert Radamés Oliveira Coutinho de Lima; Nadja Braite; Edilene Maria Queiroz Araújo.

Universidade do Estado da Bahia, Salvador - BA - Brasil.

INTRODUÇÃO

A alteração auditiva é um problema de ordem mundial. Dos 1,5 bilhão de pessoas que apresentam alguma perda de sua capacidade auditiva ao longo da vida, 430 milhões precisam de algum cuidado mais específico. Tornou-se um problema de saúde pública, pois pode interferir diretamente no convívio social do indivíduo, atrapalhar o processo de comunicação interpessoal e aprendizado, resultando em alterações psicológicas, devido ao distanciamento e dificuldades relacionadas ao problema. A perda auditiva está associada a algumas doenças relacionadas ao envelhecimento, exposição ao ruído e problemas metabólicos, como a Síndrome Metabólica (SM), resultando em baixa qualidade de vida. A SM é outro problema de saúde pública mundial, que afeta entre 20% a 30% da população mundial. É um conjunto de alterações cardiovasculares e do metabolismo que envolve diversos fatores em sua etiologia e tratamento; é uma desordem de origem multifatorial com forte base genética e ambiental e tem como principal cofator o diagnóstico da obesidade. O objetivo do trabalho, então, foi verificar a prevalência de queixas auditivas em adultos com síndrome metabólica (SM).

MÉTODOS

Estudo transversal com amostra aleatória não probabilística com 21 indivíduos, adultos, diagnosticados com SM pela International Diabetes Federation que responderam questionário para identificar possíveis queixas auditivas (tontura, zumbido, hiperacusia e plenitude auricular) através de informações sobre os aspectos e comportamento auditivo. Após aplicação do questionário foram coletados, em prontuário, dados sociodemográficos (sexo, idade, cor da pele e escolaridade) e os cofatores da SM. Os dados obtidos foram organizados numa planilha do programa Microsoft® Excel® 2016 MSO, versão 16.0.12827.20438 de 64 bits.

RESULTADOS

Dos 796 voluntários do banco de dados, 92 participantes eram elegíveis e foram convocados para o estudo, porém apenas 21 participantes responderam ao questionário e foram incluídos na pesquisa. A maioria da amostra foi composta por mulheres (85,7%), com média de idade de 48 anos, cor de pele preta (47,6%). O cofator da SM mais prevalente foi a Hipertensão arterial sistêmica (HAS), frequente em 9 participantes (64,3%). Quanto às queixas auditivas foi presente em 14 (66,7%) indivíduos, sendo a tontura o sintoma mais prevalente, 9 indivíduos (42,8%), seguido de zumbido e incômodo

a sons fortes, 8 participantes (38,1%), e por fim, plenitude aural, em 6 (28,6%); 19 voluntários (90,5%) referiram boa audibilidade.

CONCLUSÃO

Observou-se alta prevalência de queixas auditivas nos pacientes com SM, dos quais, metade da amostra avaliada apresentava, pelo menos, uma queixa auditiva; a tontura foi a mais prevalente, demonstrando a necessidade de investigação precoce dessas queixas em pessoas com SM, no intuito de evitar danos auditivos permanentes.

Palavras-chave: Audiologia|perda auditiva| síndrome metabólica|tontura|zumbido

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Prevalência de quimiotoxicidade e associação com estado nutricional no câncer esôfago-gástrico

Luís Fernandes Barbosa Freire; Rebecca Lucas da Silva Azevedo; Ana Clara Soares da Silva; Náatalia Fernandes dos Santos; Millena da Silva Sousa; Manoel Dionizio da Silva Neto.

Universidade Estácio de Sá (Unesa), Recife - PE - Brasil.

INTRODUÇÃO

O tratamento antineoplásico consiste na administração de drogas quimioterápicas com a finalidade de eliminar as células acometidas pelo câncer. Contudo, esta modalidade terapêutica apresenta toxicidade às células sadias, causando vários efeitos colaterais. Entre as toxicidades comumente associadas à quimioterapia citam-se: a supressão da medula óssea; a alopecia; a imunossupressão; as náuseas e os vômitos; a mucosite, bem como as mudanças sociais e emocionais como depressão, estresse, vergonha, isolamento social, entre outras (GOMES; COELHO; MOURA, 2018). Todos esses aspectos podem impactar negativamente no estado geral do paciente durante o tratamento, podendo, inclusive, resultar na interrupção provisória do tratamento, e na morte do paciente. O objetivo deste estudo foi verificar as principais toxicidades associadas ao tratamento quimioterápico e a associação com o estado nutricional.

METODOLOGIA

Estudo longitudinal realizado com idosos atendidos nos ambulatórios de Oncologia Clínica do Hospital de Câncer de Pernambuco. Os dados foram coletados no período de abril de 2021 a junho de 2022. A amostra constituiu-se de adultos de ambos o sexo com diagnóstico de câncer confirmado por biópsia. Para avaliação nutricional foram usadas as medidas de peso e altura para cálculo do IMC. A quimiotoxicidade foi obtida a partir de informações registradas após o término de cada ciclo, englobando aspectos físico-funcionais, dividido nas seguintes categorias: perda de peso, toxicidade bioquímica e gastrointestinal, conforme classificação do *National Cancer Institute*. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos sob o número de protocolo 42865621.0.0000.5205.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 75 pacientes, com idade média de 60,3 anos ($\pm 13,69$) e com maior prevalência de homens (68,5%) e 73,6% dos pacientes eram sedentários. A prevalência de desnutrição foi 42,7% e de excesso de peso foi de 18,7%. A náusea e vômitos foram relatada por 33,3% dos pacientes, a anorexia por 27,9% dos pacientes e a constipação por 1,9% deles. Os sintomas gastrointestinais não foram associados ao IMC, nem idade, sexo ou outro parâmetro.

CONCLUSÕES

Nesse estudo não foi possível verificar a associação do estado nutricional com a toxicidade a quimioterapia. É necessário um maior tempo de acompanhamento para analisar esse aspecto. Ademais, o IMC talvez não seja o melhor método de avaliar a associação com a toxicidade.

Palavras-chave: Quimioterapia|Estado
Clínica|Toxicidade Bioquímica

Nutricional|Sedentarismo|Oncologia

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Prevalência e repercussões da deficiência de vitamina A em pacientes com infecções respiratórias: uma revisão sistemática

Laura Castro dos Santos¹; Myllena Macêdo de Amorim Nobre¹; Letícia Moura Sarmiento¹; Maria Izabel Siqueira de Andrade¹; Patrícia Fortes Cavalcanti de Macêdo²; Tafnes Laís Pereira Santos de Almeida Oliveira³.

1. Universidade Federal de Alagoas - Ufal, Maceió - AL - Brasil; 2. Universidade Federal da Bahia - Ufba, Salvador - BA - Brasil; 3. Universidade Federal de Pernambuco - Ufpe, Recife - PE - Brasil.

INTRODUÇÃO

Evidências demonstram um importante papel da vitamina A frente à resposta imune às infecções, especialmente através do ácido retinóico, seu principal metabólito, o qual parece modular a produção de imunoglobulinas e aumentar a resposta de tímócitos a mitógenos específicos. Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi investigar na literatura a prevalência da deficiência de vitamina A e suas repercussões em pacientes diagnosticados com infecções do trato respiratório.

MÉTODOS

Estudo de revisão sistemática com busca realizada nas bases de dados PubMed, Bireme e SciELO. Para estratégia de busca, foram utilizados os seguintes descritores: “Micronutrientes”, “Vitamina A”, “Trato respiratório” e “Deficiência Nutricional”, os quais foram previamente localizados na lista do Medical Subject Headings (Mesh), disponível na U.S. National Library of Medicine. Foram elegíveis artigos observacionais originais, publicados entre 2010-2022, em inglês, espanhol ou português e que apresentassem resultados para indivíduos com infecções do trato respiratório. Todo o desenho do estudo foi elaborado segundo as recomendações do PRISMA e o protocolo da pesquisa foi registrado na PROSPERO, sob número CRD42020178982.

RESULTADOS

Foram identificados 62 artigos científicos e após a leitura sistematizada dos títulos, resumos e texto completos foram selecionados 7 estudos para compor esta revisão. Todas as pesquisas foram conduzidas em países estrangeiros com pacientes hospitalizados. O tamanho amostral variou entre 40 a 144 indivíduos de todas as faixas etárias. As principais infecções respiratórias relatadas foram pneumonia, e infecções virais, incluindo a COVID-19. Em adultos e idosos hospitalizados, os níveis plasmáticos de vitamina A de pacientes críticos (55%) foram significativamente reduzidos em comparação com pacientes que apresentavam a doença moderada (22,5%) ($p < 0,05$). Nesse grupo a prevalência de hipovitaminose A (0,2 mg/dL) variou de 14% ($p < 0,05$) a 39% ($p < 0,01$), e foi associada ao desenvolvimento de SDRA ($OR = 5.54 [1.01-30.26]$; $p = 0.048$) e mortalidade ($OR 5.21 [1.06-25.5]$, $p = 0.042$). Em crianças com COVID-19 a prevalência da deficiência de vitamina A foi de 13% e o efeito da vitamina na doença não foi claro.

Já em crianças com pneumonia, a hipovitaminose A [60.8(22.2)µg/dl vs. 89.5(34.7)µg/dl; p<0.001] teve prevalência de 11,8% (p<0,197) e foi associada ao aumento da prevalência de pneumonia grave e esse achado foi corroborado com outros resultados onde observou-se o aumento da prevalência de infecções do trato respiratório entre crianças com deficiência de vitamina A (12-46%).

CONCLUSÃO

A prevalência da deficiência da vitamina A é descrita em taxas elevadas na literatura para indivíduos em todas as fases da vida e esta deficiência repercutiu negativamente nas infecções do trato respiratório, contribuindo para piores desfechos clínicos.

Palavras-chave: Micronutrientes|Vitamina A|Trato respiratório|Deficiência nutricional

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Processamento e controle de qualidade do leite humano ordenhado: Relato de experiência de nutricionistas residentes em uma unidade de referência materno-infantil

Mariana Corrêa Vasconcellos dos Santos¹; Dayanne Caroline Pinheiro Garces¹; Eva Lorena Jaques Rodrigues¹; Kesia Prestes Valente¹; Priscila Matos de Pinho²; Vanda Heloiza Marvão Soares².

1. Universidade Estadual do Pará, Belém - PA - Brasil; 2. Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, Belém - PA - Brasil.

INTRODUÇÃO

Os Bancos de Leite Humano (BLH) são reconhecidos como espaços que praticam técnicas adequadas na rotina de procedimentos que contribuam para a garantia da qualidade de produtos e serviços sob a sua responsabilidade. A Fiocruz e a Rede de Banco de leite são responsáveis pela promoção do aleitamento, com ações voltadas para a certificação da qualidade do leite humano ordenhado (LHO) e do cuidado do neonato pré-termo e baixo peso. O presente trabalho tem como objetivo apresentar a vivência de nutricionistas residentes em um banco de leite humano de referência no Pará.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência da vivência de nutricionistas da Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher e da Criança. As atividades foram desenvolvidas no setor de Processamento e Controle de Qualidade do BLH de uma Unidade de Referência Materno-infantil do estado do Pará, no período de março a abril de 2022. Durante a experiência foi possível entender que no processo, o LHO é avaliado nas etapas de seleção e classificação, com destaque para acidez e crematócrito, e análise microbiológica. Todas as etapas foram acompanhadas durante a vivência no banco de leite.

RESULTADOS

O LHO era recepcionado no BLH advindo da coleta no domicílio da doadora, Alojamento Conjunto e Sala de Apoio à Amamentação. Foram coletados 461,9 litros de LHO no mesmo período onde foram conhecidas todas as etapas do processo. Na seleção e classificação o LHO próprio para o consumo é selecionado através da embalagem e rotulagem adequadas, presença de sujidades, além de cor e off flavor próprios. A acidez analisada deve ser abaixo de 8º Dornic. O destaque para acidez se dá pela relação desta com a disponibilidade de cálcio e fósforo no leite humano LH pois, quanto menor a acidez maior é a disponibilidade desses nutrientes. O teor calórico é analisado através da técnica do crematócrito. A fase de lactação é classificada em colostro, transição e maduro. Estes itens são combinados para melhor atender as necessidades nutricionais do recém-nascido (RN). A análise microbiológica vem após a pasteurização para certificar a eficiência do

processo. Nas áreas de distribuição de dietas, foi conhecida a ordem de prioridade de fornecimento de LH cru e pasteurizado, assim como fórmulas infantis conforme prescrição do nutricionista e o estoque de LH. Foram distribuídos 375 litros de LHO no período da permanência neste cenário.

CONCLUSÃO

O processamento do leite humano é fundamental para a garantia do controle de qualidade. Cada etapa do processo é determinante para que esse leite chegue até a criança de forma adequada. Conhecer os tipos de leite após classificação no processo é fundamental para definir o tipo de dieta para nutrição e recuperação dos RNs internados na unidade neonatal do hospital.

Palavras-chave: Banco de leite|Neonatologia|Recém-nascido|Saúde da criança

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Protocolo de assistência nutricional para mulheres com diabetes mellitus gestacional: um relato de desenvolvimento

Amanda Gabriela Araújo da Silva; Isabelle Lorena Barbosa de Lima; Amanda Maria Lira de Lucena; Juliana Fernandes dos Santos Dametto; Karla Danielly da Silva Ribeiro Rodrigues.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal - RN - Brasil.

INTRODUÇÃO

A alteração metabólica mais comum na gestação é a disglícemia, cuja forma mais prevalente é o Diabetes Mellitus Gestacional (DMG). Nesses casos, o tratamento nutricional é fundamental, pois tem como finalidade o controle glicêmico, adequação do ganho de peso e prevenção de complicações perinatais. Porém, a diversidade de métodos referentes à operacionalização e ao atendimento nutricional efetivo na área clínica no Brasil tem interferido no planejamento e na atenção dietética ao paciente. O objetivo desse trabalho foi elaborar um protocolo de assistência nutricional para mulheres com DMG, a partir de uma revisão integrativa.

MÉTODOS

Trata-se da elaboração de um protocolo de assistência nutricional para mulheres com DMG, feito a partir de uma revisão integrativa, para ser utilizado em um ambulatório de nutrição de uma Maternidade Escola do Rio Grande do Norte. A revisão integrativa foi elaborada a partir da questão guia: “Quais as condutas norteadoras sobre assistência nutricional às gestantes com Diabetes Mellitus Gestacional?”. Foram utilizadas as diretrizes de declaração de Relatórios Preferenciais para Revisões Sistemáticas e Meta-Análises (PRISMA). A pesquisa foi realizada por uma ampla e abrangente consulta na literatura utilizando as seguintes bases de dados: LILACS, Medline, SciELO, PubMed/BVS, feita com as seguintes palavras-chave: Diabetes gestacional AND Protocolos clínicos AND Terapia nutricional OR Estado nutricional OR Avaliação nutricional. Foram incluídos trabalhos dos últimos 10 anos e excluídos os artigos que não se relacionam com a temática elencada ou que não estavam disponíveis para leitura na íntegra. Também foram consultados documentos que abordavam sobre a temática nas recomendações da Organização Mundial da Saúde, do Ministério da Saúde e a Diretriz da Sociedade Brasileira de Diabetes. Assim, conforme a Resolução CNS Nº 510/2016, a necessidade de aprovação ética foi dispensada.

RESULTADOS

A revisão integrativa possibilitou a elaboração do protocolo de assistência nutricional para mulheres com DMG, contemplando os seguintes aspectos do cuidado a essa população: (1) avaliação do estado nutricional da gestante com DMG, incluindo os aspectos de avaliação antropométrica, dietética e de exames laboratoriais; (2)

identificação de metas terapêuticas, relacionadas às metas glicêmicas, dietéticas e ganho de peso adequado; (3) intervenções nutricionais; (4) orientações nutricionais e (5) formulação de um plano de avaliação e acompanhamento da intervenção nutricional no DMG.

CONCLUSÃO

O protocolo feito a partir de uma revisão integrativa com métodos científicos rigorosos e adequados possibilitou a elaboração de um documento sistematizado e atualizado sobre o cuidado nutricional às mulheres com DMG, importante para guiar a prática clínica do nutricionista que realiza acompanhamento nutricional desse público, além de contribuir para uma conduta nutricional eficaz conforme necessidades específicas do DMG.

Palavras-chave: Gravidez|Gravidez de alto risco|Cuidado pré-natal|Saúde materno-infantil|Nutrição materna

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Qual o custo do atendimento domiciliar associado a terapia nutricional enteral?

Aline Luiza Führ¹; Cassiane Lazoriek¹; Esmirrá Isabella Tomazoni¹; Ana Jéssily Camargo Barbosa¹; Poline Félix Galdino da Silva¹; Ana Cleufe Cheway Salvatti Fahs².

1. Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila) - Foz do Iguaçu, Paraná - Brasil, Foz do Iguaçu - PR - Brasil; 2. Uningá - Foz do Iguaçu, Paraná - Brasil, Foz do Iguaçu - PR - Brasil.

INTRODUÇÃO

A atenção domiciliar é uma modalidade de assistência em ascensão quando considerado o perfil de agravos e complicações, que se seguem com frequente hospitalização e necessidade de desospitalização. Esta a qual vem como uma oportunidade de redução de riscos, humanização do cuidado e diminuição de custos para a saúde pública, quando comparado a hospitalização. Todavia, existe ainda uma decadência de estudos que se debruçam a conhecer os custos de indivíduos domiciliados com dieta enteral. Sendo assim, este estudo teve o objetivo de analisar os custos de indivíduos domiciliados com necessidades nutricionais especiais acompanhados por um programa municipal que realiza a dispensação de dietas enterais.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, que foi realizado de outubro a novembro de 2022. A amostra foi composta por 6 indivíduos atendidos pelo programa municipal de dietas de Foz do Iguaçu-PR, sendo estes: domiciliados, em uso de terapia enteral, adultos e idosos. A coleta de dados foi conduzida por formulário previamente elaborado, que foi respondido pelo responsável ou cuidador após concordância na participação da pesquisa, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Posteriormente, foi realizado o levantamento dos custos dos insumos, medicamentos e produtos que vinham sendo executados pelas compras públicas do município e que eram adquiridos via sistema público de saúde. Os dados foram avaliados por meio de estatística descritiva com o Software Microsoft Excel. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 48075421.7.0000.8527).

RESULTADOS

O levantamento permitiu identificar o custo médio mensal de R \$1.283,00 por indivíduo, quando considerado todos os itens utilizados para manutenção dos cuidados no domicílio. A terapia nutricional correspondeu a 90,75% (R\$1.164,40) em relação ao valor total despendido.

CONCLUSÃO

O estudo permitiu a identificação do custo médio de indivíduos mantidos em atenção domiciliar, apontando para a proporção investida em terapia nutricional. Apesar de

predominante, entende-se que se trata de um investimento quando considerada a literatura. Em contrapartida, entende-se que para uma parcela de domicílios a manutenção de indivíduo domiciliado com tal custo poderia levar ou potencializar a insegurança alimentar. Logo, o fornecimento da dieta enteral pelo programa municipal pode colaborar também para a segurança alimentar de domicílios, para além do aspecto de saúde. Por outro lado, devido a escassez de recursos, faz necessário para os gestores o conhecimento destes valores no sentido de otimização dos investimentos.

Palavras-chave: Cuidado Domiciliar à Saúde|Sistema Único de Saúde|Análise de Custo em Saúde|Nutrição Enteral

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Questionário de expectativa de cafeína poderia diferenciar a tipagem genética para CYP1A2 e ADORA2A?

Guilherme Falcão Mendes¹; Caio Eduardo Gonçalves Reis¹; Eduardo Nakano¹; Higor Spineli²; Gabriel Henrique Castanho Barreto³; Renata Puppim Zandonadi¹.

1. Universidade de Brasília (Unb), Brasília - DF - Brasil; 2. Universidade Federal de Alagoas (Ufal), Maceió - AL - Brasil; 3. Universidade de São Paulo (Usp), São Paulo - SP - Brasil.

Introdução

A expectativa de efeitos da cafeína pode ser registrada em questionários validados para observar padrões favoráveis, ou não, ao uso de fontes cafeína. Os polimorfismos genéticos podem interferir no modo como os indivíduos metabolizam a cafeína (gene CYP1A2, alelos AA rápidos metabolizadores) e a sua ação nos receptores de adenosina (ADORA2A, alelos TT maior sensibilidade). O objetivo da pesquisa é analisar a capacidade do CaffEQ-BR, versão completa e breve, de distinguir o perfil genético dos participantes em relação aos polimorfismos dos genes CYP1A2 e ADORA2A.

Métodos

No recrutamento e seleção dos participantes, 150 indivíduos genotipados para CYP1A2 e ADORA2A foram convidados. Ao final, 71 indivíduos concordaram em participar, registrando o consentimento em formulário *online* (CAAE: 23019319.3.0000.0029) e atenderam aos critérios de inclusão (adultos brasileiros, consumidores regulares de cafeína). O registro de dados sociodemográficos, estado geral de saúde e questionário de frequência de consumo de cafeína foram autorreferidos. Uma parte dos participantes preencheram o CaffEQ-BR completo com 47 itens distribuídos em 7 fatores, com escala Likert de 6 pontos, e após 48 horas receberam a versão breve com 21 itens, com 7 fatores (B-CaffEQ-BR) para ser respondido em até 15 dias. A outra parte fez o processo reverso. Para análise dos dados, a reprodutibilidade do questionário entre teste e reteste foi analisada pelo Coeficiente de Correlação Intraclasse (ICC). Para indicar capacidade discriminatória do genótipo foi aplicada a curva ROC para sensibilidade e especificidade. Todos os testes foram realizados considerando um nível de significância de 5%, utilizando os pacotes estatísticos IBM SPSS/AMOS (*Statistical Package for Social Sciences*) versão 22.

Resultados

A amostra foi composta por 90,1% do sexo masculino, 24,6 ± 8,3 anos, IMC 23,7 ± 3,9 kg/m² e consumo médio habitual de cafeína de 244,37 ± 161,37 mg/dia. A frequência observada dos alelos AA para o gene CYP1A2 foi de 47,9% (n=34) e portadores do alelo C (AC e CC) foi de 52,1% (n=42). Para o gene ADORA2A foi observado 22,7% (n=15) como portadores do alelo TT e 77,3% (n=34) portadores C (TC e CC). Com exceção ao fator “ansiedade/efeitos físicos negativos”, os demais escores do CaffEQ-BR (completo

e breve), obtiveram ICC > 0,75. Indivíduos que pontuaram > 4 na escala Likert (“um pouco provável”) no fator ansiedade/efeitos negativos no B-CaffEQ-BR apresentaram capacidade discriminatória para o alelo TT para ADORA2A (p = 0,01) de acordo com a curva ROC, mas com representatividade muito baixa (n=2).

Conclusão

O CaffEQ-BR não foi capaz de distinguir os genótipos para CYP1A2 e ADORA2A. Sugere-se que pesquisas futuras repliquem a pesquisa em amostra mais ampla, com grupo controle composto por indivíduos com consumo baixo ou irregular de cafeína, calibrando o questionário com maior foco em aspectos da ansiedade e efeitos negativos na busca em discriminar o genótipo TT para ADORA2A.

Palavras-chave: Questionário|Cafeína|Polimorfismo|CYP1A2|ADORA2A

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Rastreamento de comportamentos de risco para Transtornos Alimentares em pacientes nas diferentes fases de vida atendidos em uma clínica escola de Nutrição

Maria Mylena Moraes Nascimento; Cybelle Rolim de Lima; Denise Vargas Sammarone; Luciana Gonçalves de Orange; Keila Fernandes Dourado; Rebeca Gonçalves de Melo.

Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão - PE - Brasil.

INTRODUÇÃO

Os Transtornos Alimentares (TA) são quadros psiquiátricos caracterizado por uma perturbação persistente na alimentação ou no comportamento alimentar, que resulta no consumo ou na absorção alterada de alimentos e que compromete significativamente a saúde física ou o funcionamento psicossocial. Já comportamentos de risco para TA, abrange todo tipo de atitude alimentar considerado não saudável ou disfuncional podendo evoluir para um TA, visto que ele apresenta características semelhantes, porém com frequência e gravidade dos sintomas diminuídos. Diante disso, se expressa a importância da investigação de comportamentos de risco para TA, visto que são a porta de entrada para o desenvolvimento de TA. O objetivo deste estudo foi investigar a frequência de comportamentos de riscos para TA em pacientes nas diferentes fases de vida atendidos em uma clínica escola de Nutrição em uma Universidade Pública.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo transversal, baseado em dados secundários, cuja as informações foram obtidas do banco de dados dos pacientes atendidos na clínica escola do Curso de Nutrição do Centro Acadêmico da Vitória da Universidade Federal de Pernambuco (CAV/UFPE), no ano de 2021. Foram coletadas variáveis demográficas, socioeconômicas e investigado a presença de comportamentos de risco para TA. O estudo foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco (CAEE: 56157222.8.0000.9430).

RESULTADOS

A amostra foi constituída por n=99 pacientes, com idade mediana de 32 anos, em sua maioria adultos 86,86% (n=86), seguido de idosos 8,08% (n=8) e adolescentes 5,05% (n=5). Foi registrado uma maior frequência de indivíduos do sexo feminino 86,86% (n=86), casados 47,47% (n=47), com ensino superior incompleto 34,34% (n=34), que trabalhavam 35,35% (n=35) e estudavam 34,34% (n=34). No que diz respeito à renda, houve uma frequência maior de indivíduos que referiram receber entre 2 a 4 salários mínimos 35,35% (n=35). Segundo o rastreamento de comportamento de risco para TA, foi possível observar uma maior frequência de indivíduos que testaram positivo 71,71% (n=71), em sua maioria adultos 92,95% (n= 66), seguida de adolescentes 5,63% (n= 4) e idoso 1,40% (n= 1).

CONCLUSÃO

O presente estudo apresentou resultados importantes, apontando para uma elevada frequência de comportamentos de risco para TA nos pacientes atendidos na clínica escola do Curso de Nutrição do CAV/UFPE no ano de 2021, e para presença da problemática nas diferentes fases da vida. A assistência multiprofissional a esses indivíduos com comportamentos riscos para TA merece destaque frente a complexidade da patologia, que requer um olhar holístico na perspectiva de uma melhora na relação com a comida e com o corpo.

Palavras-chave: Comportamento alimentar|Promoção da saúde|Transtornos da alimentação

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Receitas de bolo de cenoura e de fubá adaptadas para crianças e adolescentes em tratamento oncológico

Tatiane Vanessa de Oliveira; Ana Paula Santos da Rocha; Irene Coutinho de Macedo;
Vanessa Alves Vieira.
Centro Universitário Senac, São Paulo - SP - Brasil.

INTRODUÇÃO

O tratamento do câncer infanto-juvenil muitas vezes contribui para a redução da ingestão alimentar, afetando o estado nutricional, o que implica no desafio de melhorar a alimentação, especialmente com preparações aceitas por crianças e adolescentes, tal como os bolos tradicionais. O objetivo deste estudo foi adaptar receitas de bolos de cenoura e de fubá, aumentando o aporte de proteínas, fibras, ácidos graxos monoinsaturados (AGM), zinco e selênio, que possam ser indicados para pacientes pediátricos oncológicos.

MÉTODOS

O estudo ocorreu em parceria com um centro de referência em oncologia pediátrica (SP), que forneceu as receitas padrão de bolos de cenoura e de fubá. A partir destas, foram realizados testes culinários para substituir a farinha de trigo branca, o óleo de soja, o açúcar refinado e o leite integral por ingredientes com propriedades específicas para o tratamento oncológico. A equipe de execução avaliou a textura, aparência, odor e sabor dos bolos adaptados. Na sequência, foram realizados os cálculos nutricionais dos bolos e comparados com as receitas padrão para quantidade de proteína, AGM, fibras, zinco e selênio.

RESULTADOS

A partir dos testes, obteve-se três tipos de misturas de farinhas (mix) como substituição à farinha branca: mix 1 (55% de farinha de aveia, 10% de farinha de amêndoa, 10% de farinha de castanha do Brasil e 25% de germen de trigo), mix 2 (80% de farinha de aveia e 20% de farinha de amêndoa) e mix 3 (80% de farinha de aveia e 20% de farinha de trigo integral). Substituiu-se, ainda, o óleo de soja por canola, o leite integral por desnatado, semidesnatado e leite de coco e, o açúcar refinado, por demerara. Para melhorar a palatabilidade, foram realizados testes incluindo ingredientes como goiaba, chocolate granulado ou flocos de chocolate. Para o bolo de cenoura, os melhores resultados sensoriais e nutricionais foram para a utilização do mix 1 acrescido de chocolate granulado, com aumento de 30,65% de proteína, 78,84% de AGM, 93,02% de fibras, 218,75% de zinco e 747,84% de selênio, quando comparados com a receita padrão. Para o bolo de fubá, os melhores resultados foram com a utilização do mix 1 e do mix 3, com adição de flocos de chocolate ou de goiabada, representando aumento superior a 25%

para todos os nutrientes especificados, sendo o destaque para o aumento de selênio com utilização do mix 1, que foi de 746,50%.

CONCLUSÃO

Os bolos de cenoura e de fubá adaptados foram satisfatórios quanto às características sensoriais e valor nutricional agregado, podendo ser indicado para crianças e adolescentes em tratamento oncológico.

Palavras-chave: Neoplasia infantil|Receitas culinárias|Nutrientes

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Reduzidas concentrações de 25-hidroxivitamina D aumentam as chances de desenvolvimento do fenótipo da cintura hipertrigliceridêmica em indivíduos com diabetes mellitus tipo 2

Juliana de Souza Oliveira; Beatriz da Cruz Santos; Ramara Kadija Fonseca Santos; Cynthia Batista Santos; Aline Rocha Reis; Liliane Viana Pires.
Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão - SE - Brasil.

INTRODUÇÃO

O fenótipo de cintura hipertrigliceridêmica (FCH) está associado a maior risco de desenvolvimento de diabetes *mellitus* tipo 2 (DM2) na população geral. Por outro lado, a deficiência de vitamina D também está associada ao inadequado controle metabólico em indivíduos com DM2. Uma relação entre o FCH e o estado nutricional relativo à vitamina D tem sido mostrada em países com baixa incidência solar; contudo, poucos estudos exploraram esta relação em diferentes regiões do mundo. Assim, este estudo teve como objetivo avaliar a relação entre o FCH e o estado nutricional relativo à vitamina D em indivíduos com DM2 que vivem em região de elevada incidência solar (10° sul).

MÉTODOS

Estudo observacional, transversal, com 122 indivíduos com DM2, de ambos os sexos, com idade entre 19 e 59 anos, residentes em Sergipe/Brasil. Realizou-se determinação das concentrações séricas de 25-hidroxivitamina D (25[OH]D), glicose, insulina, colesterol total, LDL-c, HDL-c, triacilgliceróis, além de aferições da pressão arterial, do % de gordura corporal, circunferência da cintura e do peso e da altura para o cálculo do índice de massa corporal. Os participantes foram classificados pela presença ou ausência do FCH, de acordo com o aumento concomitante da circunferência da cintura e das concentrações de triacilgliceróis, e pelo *status* de vitamina D (adequado e insuficiente/deficiente). Foram testados modelos de regressão logística e linear para verificar a associação entre a concentração de 25(OH)D, fenótipo HTW, e variáveis de perfil lipídico. Valores de $P < 0,05$ foram considerados significativos. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe (Parecer: 1.370.831).

RESULTADOS

A média de idade dos indivíduos com DM2 avaliados foi de $48,23 \pm 7,51$ anos e tempo de diagnóstico da doença de $6,93 \pm 6,42$ anos. A prevalência do FCH foi de 36,9%, sendo mais prevalente nas mulheres (38,3%) quando comparada aos homens (34,1%). Verificou-se que a maioria dos indivíduos apresentavam concentração adequada de vitamina D (62,3%) e 37,7% dos indivíduos foram classificados como insuficiente/deficiente em vitamina D, sendo a insuficiência/deficiência mais prevalente nas mulheres ($p = 0,031$). As concentrações de triacilgliceróis ($p = 0,013$) e % de gordura

corporal ($p = 0,011$) foram mais elevadas nas mulheres com insuficiência/deficiência em vitamina D do que naquelas com níveis adequados de vitamina D. Os indivíduos com insuficiência/deficiência em vitamina D tinham 2,59 vezes mais probabilidade de apresentar o FCH do que aqueles com *status* de vitamina D adequado ($p = 0,021$). Além disso, foi observada uma associação negativa entre a concentração de 25(OH)D e o colesterol total (Beta = -0,204, $p = 0,049$). Não foram observadas associações com as demais variáveis estudadas.

CONCLUSÃO

A insuficiência/deficiência de vitamina D em indivíduos com DM2 aumenta as chances de desenvolver o FCH.

Palavras-chave: colecalciferol|triacilglicerol|doenças metabólicas

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Relação entre estado nutricional e qualidade de vida de pacientes submetidos à by-pass gástrico em Y de Roux em um hospital de referência de Pernambuco

Patrícia Calado Ferreira Pinheiro Gadelha¹; Fabricia M. Queiroz de Holanda Padilha¹; Natália Maria de Brito Andonof¹; Tamyres Batista Nunes²; Milena Damasceno de Souza Costa³; Julia Beatriz Cavalcanti Soares¹.

1. Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife - PE - Brasil; 2. Instituto de Medicina Integral Prof. Fernand Figueira, Recife - PE - Brasil; 3. Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE - Brasil.

INTRODUÇÃO

A obesidade é definida como um acúmulo anormal ou excessivo de gordura corporal que pode atingir graus capazes de afetar a saúde, segundo a Organização Mundial de Saúde a ocorrência desta patologia tem uma influência direta na qualidade de vida do indivíduo. O objetivo do estudo foi analisar a relação entre o estado nutricional e a qualidade de vida de pacientes submetidos à cirurgia bariátrica em um hospital de referência de Pernambuco.

MÉTODOS

Estudo analítico transversal, realizado no serviço ambulatorial de assistência à pacientes participantes do programa de cirurgia bariátrica, em um Hospital de referência do Nordeste brasileiro. Em um questionário estruturado foram coletados dados socioeconômicos e clínicos, tempo pós-cirúrgico, data da cirurgia, peso, altura, IMC e circunferência da cintura. Além disso, foi aplicado questionário que avalia a qualidade de vida, Protocolo de Bariatric Analysis and Reporting Outcome System (BAROS). Os pacientes foram divididos em 3 períodos pós-operatório, sendo o 1º Período: 3 à 6 meses, 2º período: 6 à 18 meses e 3º período: maiores de 18 meses. Foram excluídos os pacientes que realizaram outra técnica cirúrgica ou que realizaram a sua cirurgia em outra instituição. O projeto de pesquisa foi submetido à aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP), de acordo com a resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, obtendo CAAE 51802015.0.0000.5201.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 92 pacientes, com predominância do sexo feminino (94,7%), e a média de idade foi de 37 anos. Na evolução da circunferência da cintura no período pós-operatório, pode-se observar que os pacientes do período pós-operatório de 3-6 meses apresentaram risco muito elevado de doenças cardiovasculares. Os pacientes no período pós-operatório de 3-6 meses quanto maior foi o percentual de perda de excesso de peso (%PEP) e percentual de perda de peso (%PP) melhor foi a qualidade de vida nos pacientes

com comorbidades. Já no período de 6-18 meses, quanto menor o IMC pré-operatório no grupo sem comorbidade, melhor foi sua qualidade de vida. Já nos pacientes com comorbidades quanto menor for o IMC pós-operatório, melhor sua qualidade de vida, já o %PEP e %PP se apresentaram diretamente proporcionais à qualidade de vida desse paciente. O percentual de perda de excesso de peso e o percentual de perda de peso positivos obtiveram grande influência na qualidade de vida nos indivíduos com comorbidades nos 1º e 2º períodos, enquanto que no 3º período apenas o percentual de perda de excesso de peso apresentou esta relação.

CONCLUSÃO

Foi observado que quanto maior for o tempo de cirurgia, maior será a qualidade de vida do paciente que apresentam comorbidades, pois após a cirurgia bariátrica as graves implicações da obesidade que tem ações negativas no estado nutricional, são significativamente melhoradas, impactando positivamente na qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Cirurgia Bariátrica|Estado Nutricional|Qualidade de Vida

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Relação entre fragilidade e variáveis sociodemográficas, antropométricas, de composição corporal e clínicas de idosos internados em um hospital universitário de Recife

Maria Helena Miranda Spinelli Gomes; Luana Beatriz Barbosa de Melo; Dominique Hellen S. da Costa; Thayna Ceciliana Pinheiro dos Santos; Maria da Conceição Chaves de Lemos; Taynara de Sousa Rego Mendes.

Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE - Brasil.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo biológico que se dá de forma gradativa e multifatorial, no qual encontram-se os indivíduos com 60 anos ou mais. Nessa fase, manifestam-se algumas particularidades, como maior susceptibilidade a doenças crônicas, fragilidades e perda funcional, somadas com as variáveis socioeconômicas, que podem aumentar o risco de hospitalização e mortalidade. A fragilidade é caracterizada por um estado clinicamente diagnosticável e vulnerabilidade aumentada associada a uma disfunção em vários sistemas fisiológicos do corpo. Algumas mudanças corporais, como por exemplo, a diminuição da força e massa muscular no idoso, podem indicar um maior risco de desenvolver fragilidade e conseqüentemente maior admissão hospitalar e risco de morte. Assim, é importante avaliar a relação entre a fragilidade e essas condições. O objetivo deste estudo foi avaliar a relação da fragilidade e variáveis sociodemográficas, antropométricas, de composição corporal e clínicas em idosos hospitalizados.

METODOLOGIA

Estudo transversal desenvolvido no período de março a setembro de 2021, no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco HC-UFPE, com 178 pacientes idosos hospitalizados. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisas do Hospital das Clínicas da UFPE, sob o CAEE: 40774520.0.0000.8807. Os dados foram coletados em até 72 horas de admissão do paciente na enfermaria, por avaliadores treinados. A amostra foi constituída por idosos de ambos os sexos, com idade ≥ 60 anos, em internamento hospitalar durante a pesquisa. Dessa forma, foram excluídos os idosos com limitações físicas e cognitivas, no pós operatório de cirurgias de grande e médio porte, os portadores de próteses mecânicas, hormonioterapia e com doença renal em tratamento dialítico.

RESULTADOS

Os indivíduos do sexo feminino ($p= 0,009$) e idosos octogenários ($p= 0,012$) demonstraram maior fragilidade, desse modo, percebeu-se que houve relação entre fragilidade e variáveis como sexo e idade. Ademais, os que possuíam maior dependência

funcional (94,3% vs 56,0%; $p < 0,001$) apresentaram maior fragilidade, assim como os de baixo peso segundo o IMC ($p = 0,001$), e os desnutridos segundo a circunferência do braço ($p = 0,039$). A circunferência da panturrilha diminuída também foi associada à fragilidade ($p = 0,005$), bem como os idosos com CC normal ($p = 0,002$) e os indivíduos com IMME reduzida ($p = 0,041$). Os idosos com excesso de peso (segundo IMC ou CB) também exibiram fragilidade.

CONCLUSÃO

Assim, percebe-se que a fragilidade é um evento com índices de frequência elevados em ambientes hospitalares. Associou-se, por sua vez, sua presença à desnutrição e a redução da massa magra nos pacientes analisados, sem associação à gordura corporal. Desse modo, o estímulo à atividade física e a melhora no padrão alimentar dos idosos contribuirá de forma importante na redução dos efeitos do envelhecimento sobre a capacidade funcional, antropometria e fragilidade dos pacientes.

Palavras-chave: idosos|fragilidade|análise multivariada

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Relação entre genótipos do SNP A35C (rs2234694) no gene da SOD1, status de zinco e controle glicêmico em indivíduos com diabetes tipo 2

Gabrielli Barbosa de Carvalho¹; Paula Nascimento Brandão Lima²; Beatriz da Cruz Santos¹; Ramara Kadija Fonseca Santos¹; Vivianne de Sousa Rocha³; Liliane Viana Pires¹.

1. Universidade Federal de Sergipe, Aracaju - SE - Brasil; 2. Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo - SE - Brasil; 3. Universidade Federal de Sergipe, Lagarto - SE - Brasil.

INTRODUÇÃO

A presença de polimorfismos de nucleotídeo único (SNP) no gene de enzimas antioxidantes, como a superóxido dismutase 1 (SOD1), dependente de zinco no sítio catalítico, pode comprometer a atividade da SOD e a defesa antioxidante do organismo. O elevado estresse oxidativo presente no diabetes *mellitus* tipo 2 (DM2) está relacionado ao controle glicêmico deficiente nesses indivíduos. Além disso, indivíduos com DM2 têm se mostrado deficientes em zinco. Assim, este trabalho objetivou avaliar associações entre o SNP A35C no gene da SOD1 (rs2234694), *status* de zinco e controle glicêmico em indivíduos com DM2.

MÉTODOS

Para esse estudo transversal, 110 indivíduos com DM2, de ambos os sexos e idade de 19 a 59 anos, foram avaliados quanto à antropometria e composição corporal (IMC e % gordura corporal), *status* de zinco e variáveis do controle glicêmico. O % gordura corporal foi obtido a partir da avaliação de impedância bioelétrica. O percentual de hemoglobina glicada (HbA1c) foi determinado pelo método de inibição turbidimétrica e a glicose sérica em jejum pelo método colorimétrico. A concentração plasmática e eritrocitária de zinco foi determinada pelo método de espectrofotometria de absorção atômica de chama. A genotipagem dos participantes em relação ao SNP A35C (rs2234694) no gene da SOD1 foi feita pelo sistema TaqMan SNP Genotyping Assays (Thermo Fisher Scientific, Waltham, Massachusetts, USA). Realizou-se o teste de Kolmogorov-Smirnov para verificar a normalidade dos dados. A fim de verificar associações entre as variáveis estudadas, construiu-se um modelo de regressão logística binária. Adotou-se valor de $p < 0,05$ como estatisticamente significativo.

RESULTADOS

Cerca de 67% dos indivíduos avaliados eram do sexo feminino, com média de idade de $48,3 \pm 8,2$ anos. Além disso, cerca de 85% dos participantes apresentavam-se com

sobrepeso ou obesidade. Além disso, os indivíduos apresentaram controle glicêmico deficiente, resultado observado pelos elevados valores de glicose sérica e %HbA1c. Quanto ao *status* de zinco dos indivíduos com DM2, verificou-se que 68,9% e 74,3% das mulheres e 66,7% e 75,0% dos homens apresentaram, respectivamente, reduzidas concentrações do mineral no plasma e eritrócitos. A genotipagem do SNP rs2234694 no gene da SOD1 identificou 92,7% de indivíduos homozigotos selvagem (AA) e 7,3% de heterozigotos com alelo polimórfico (AC). Não foram identificados indivíduos homozigotos polimórficos (CC). A população avaliada apresentou-se em equilíbrio de Hardy-Weinberg. A partir do modelo de regressão logística binária, observou-se que a ausência do alelo variante (C) do SNP A35C foi capaz de reduzir a glicose sérica (OR=0,019; IC95% = 0.001-0,374; p=0,009).

CONCLUSÃO

Os indivíduos avaliados apresentaram-se com deficiente controle glicêmico e status de zinco. Embora o SNP avaliado não tenha apresentado associações com o status de zinco, a ausência do alelo variante (C) apresentou as chances de reduzir as concentrações de glicose sérica.

Palavras-chave: Diabetes mellitus tipo 2|Polimorfismo de nucleotídeo único|Zinco

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Relação entre inflamação dietética e qualidade do sono em uma comunidade acadêmica: um estudo piloto

Ingride Ramos de Carvalho Oliveira; Karla Gabrielle Sales Fernandes; Kiriaque Barra Ferreira Barbosa.

Universidade Federal de Sergipe, Aracaju - SE - Brasil.

INTRODUÇÃO

Indivíduos que dormem mal podem possuir dieta de menor qualidade e com perfil pró-inflamatório. Estima-se que cerca de 76% da população adulta brasileira tenha, ao menos, um problema de sono, podendo ser agravado pela inflamação de baixo grau. O objetivo deste estudo foi caracterizar e relacionar um escore de inflamação dietética e a qualidade subjetiva do sono em uma comunidade acadêmica.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo piloto observacional, transversal, com coleta feita a partir de questionários remotos auto preenchíveis. Foram avaliados acadêmicos de quatro instituições de ensino superior no estado de Sergipe. Foi aplicado um questionário sociodemográfico e de saúde. A inflamação dietética foi avaliada a partir de um questionário de consumo de alimentos com 22 itens, baseado no *Dietary Inflammation Score* (DIS), adaptado para a população brasileira, de acordo com os itens do Questionário de Frequência Alimentar do ELSA-Brasil. Para avaliação da qualidade do sono, foi aplicada a versão brasileira do Índice de Qualidade do Sono de *Pittsburgh* (PSQI-BR). Os dados foram coletados pelo *Software SurveyMonkey*© e analisados a partir de estatística descritiva e testes de hipóteses pelo IBM SPSS *Statistics* 20®, com nível de significância de 5%. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe: nº 5.329.372 (CAAE: 52077621.5.0000.5546).

RESULTADOS

Foram avaliados 63 indivíduos, com média de idade de 32,1(±11,4) anos. 68,3% eram mulheres, 65,1% eram estudantes de graduação ou pós-graduação e 22% eram docentes ou técnicos de instituições de ensino superior e a maioria (63,5%) trabalhava ou estudava no período noturno. Mais da metade (55,6%) apresentavam-se normopesados, 34% em excesso de peso e 17,4% tinham diagnóstico prévio de distúrbio de sono. Relativo ao perfil de sono, a média de pontuação do PSQI foi de 7,48(±2,8) pontos, caracterizada como sono de má qualidade. 39,7% dos participantes consideraram seu sono como ruim ou muito ruim, 44,5% declararam latência maior que 30 minutos e 44,4% apresentaram prejuízos diurnos consideráveis. A média de horas de sono diária foi de 6,5(±1,2) horas, sendo que 46% dormiam menos de 6 horas ao dia, inferior ao recomendado pela *National Sleep Foundation* para adultos. Não houve associação entre o DIS e a pontuação global do PSQI, contudo, a diferença de idade e diferença da hora de acordar foram significativas

entre o primeiro e quarto quartil do DIS ($p < 0,05$ para ambos), mostrando que indivíduos no quartil com padrão alimentar mais pró-inflamatório tinham menos idade e hábito de acordar mais tarde.

CONCLUSÃO

Prevaleceu a qualidade do sono ruim, com baixa duração, alta latência e repercussões diurnas consideráveis. O quartil de alimentação mais pró-inflamatória foi condizente com a maior média de horário para acordar e menor idade.

Palavras-chave: Hábitos do Sono|Consumo Alimentar|Universidades

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Relação entre o ângulo de fase e exames bioquímicos em pacientes com doenças inflamatórias intestinais

Juliana Soares Severo¹; Kelly Beatriz Vieira de Oliveira¹; Brenda Lois Barros dos Santos¹; Olga Maria Castro de Sousa¹; Luiza Carolinda de Sousa¹; Moisés Tolentino Bento da Silva².

1. Universidade Federal do Piauí, Teresina - PI - Brasil; 2. Universidade do Porto, Porto - Portugal.

INTRODUÇÃO

As doenças inflamatórias intestinais (DII) compreendem duas manifestações clínicas principais, a doença de Crohn, inflamação transmural da mucosa intestinal, compreendendo qualquer parte do trato gastrointestinal desde a boca até o ânus, e a colite ulcerativa, que envolve apenas a inflamação na mucosa do cólon, com maior atividade no reto. Essas doenças estão associadas a diarreia e dor abdominal, o que dificulta a ingestão alimentar e pode levar ao aumento do risco nutricional do paciente. O estudo tem como objetivo identificar valores de ângulo de fase em pacientes com DII e sua relação com parâmetros bioquímicos.

MÉTODOS

Estudo transversal, envolvendo pacientes com DII (n=24), entre 20 e 50 anos, do gênero masculino (M) e feminino (F). Os valores de AF foram obtidos por método de bioimpedância. Os exames bioquímicos foram obtidos a partir dos prontuários dos pacientes. O estudo foi aprovado no CEP/UFPI n. 4.276.832 e todos os pacientes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Os resultados foram expressos em média± erro padrão da média (EPM), sendo as diferenças entre os grupos obtidas por teste *t de Student* ou teste de *Mann-Whitney*, e as correlações por coeficiente de *Pearson* ou *Spearman*.

RESULTADOS

Os valores médios do AF para os pacientes com DII foram de $7,1 \pm 0,45^\circ$ (H: $7,71 \pm 0,52$ F: $6,29 \pm 0,19^\circ$). Quanto aos exames bioquímicos, os pacientes com DII apresentaram valores elevados de fosfatase alcalina (M: $164,2 \pm 9,24$ e F: $129,7 \pm 17,05$ U/L), ferritina (M: $158,5 \pm 88,61$ e F: $47,36 \pm 13,41$ ng/mL), proteína C reativa (M: $4,72 \pm 2,27$ e F: $4,57 \pm 0,97$ mg/dL) e ureia (M: $23,37 \pm 4,51$ e F: $26,98 \pm 3,79$ mg/dL). Os valores de bilirrubina total (M: $0,64 \pm 0,07$ e F: $0,48 \pm 0,09$ mg/dL), direta (M: $0,15 \pm 0,02$ e F: $0,14 \pm 0,02$ mg/dL) e indireta (M: $0,49 \pm 0,17$ e F: $0,32 \pm 0,08$ mg/dL) se apresentavam dentro da normalidade. Os valores de ângulo de fase apresentaram correlação inversa com a bilirrubina total (R: $-0,59$; p: $0,01$), direta (R: $-0,58$; p: $0,02$) e indireta (R: $-0,61$; p: $0,01$). Não houve correlação significativa quanto aos outros parâmetros bioquímicos avaliados.

CONCLUSÃO

Conclui-se que pacientes com DII podem apresentar alterações bioquímicas relacionadas ao curso da doença e processo inflamatório, bem como ao uso de imunossupressores e à terapia biológica que podem levar à manifestação de danos hepáticos. O AF foi inversamente associado aos valores de bilirrubina total, direta e indireta, marcadores associados ao risco cardiovascular e à capacidade antioxidante do organismo. Dessa forma, a avaliação do AF pode trazer dados importantes acerca do risco nutricional dos pacientes com DII.

Palavras-chave: Doenças Inflamatórias Intestinais|Ângulo de Fase|Estado Nutricional|Biomarcadores|Exames Médicos

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Relação entre o comer consciente, ingestão alimentar e controle glicêmico em indivíduos com Diabetes Mellitus tipo 2

Danielle Aparecida Caetano Rodrigues; Livia Garcia Ferreira; Marcella Lobato Dias Consoli; Mariah Oliveira Abreu de Figueiredo; Nidia Marinho Reis.
Universidade Federal de Lavras, Lavras - MG - Brasil.

INTRODUÇÃO

A terapia nutricional é pedra angular no tratamento para Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2), cujo objetivo, em longo prazo, é prevenir ou retardar complicações vasculares, por meio do controle glicêmico bem-sucedido. Entretanto, a adesão à dieta geralmente é subótima, sendo uma das partes mais desafiadoras do tratamento. Nessa perspectiva, novas estratégias visam obter maior adesão ao manejo nutricional do DM2. Um conjunto crescente de evidências sugere eficácia do comer consciente no controle glicêmico e desfechos positivos relacionados à alimentação. Desse modo, objetivou-se investigar a relação entre o comer com atenção plena e a ingestão alimentar habitual, bem como, o efeito dessa relação no controle glicêmico, a fim de corroborar esses achados em pacientes com DM2.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional que utilizou dados da linha de base do estudo multicêntrico “Efetividade de uma estratégia NUtricional para controle GLICêmico em pacientes com diabetes mellitus tipo 2 usuários do Sistema Único de Saúde (SUS): estudo NUGLIC”, aprovado pelo CEP da Universidade Federal de Lavras (CAAE: 97000618.3.2010.5148) e pelo CEP do Instituto de Pesquisa do Hospital do Coração. Foram incluídos pacientes com diagnóstico médico prévio de DM2, idade ≥ 30 anos, hemoglobina glicada (HbA1c) $\geq 7\%$ e $< 12\%$, que não faziam acompanhamento nutricional < 6 meses. O comer com atenção plena foi avaliado pelo *Mindful Eating Questionnaire* (MEQ), calculado por meio da média das suas subescalas. Para investigar o consumo alimentar habitual foi utilizado dados de recordatório de 24h, corrigindo a variabilidade intrapessoal, a partir do *Multiple Source Method* (MSM). Os pacientes com HbA1c $\geq 7\%$ para adultos ou HbA1c $\geq 8,5\%$ para idosos foram considerados com controle glicêmico inadequado. As análises estatísticas foram realizadas no programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS).

RESULTADOS

Foram incluídos 342 pacientes com $60,8 \pm 9,4$ anos e 60,5% mulheres. A menor consciência alimentar se correlacionou à maior ingestão de carboidrato ($r = -,164$, $p < 0,01$), proteína ($r = -,162$, $p < 0,01$), gordura total ($r = -,218$, $p < 0,01$), gordura saturada ($r = -,207$, $p < 0,01$), gordura trans ($r = -,180$, $p < 0,01$), fibra ($r = -,121$, $p < 0,05$), sódio ($r = -,289$, $p < 0,01$) e calorias ($r = -,221$, $p < 0,01$). A maioria dos participantes

apresentaram mau controle glicêmico (65,8%) e não houve correlação significativa entre o controle glicêmico e o comer com atenção plena e a ingestão alimentar habitual ($p > 0,05$).

CONCLUSÃO

O comer consciente foi significativamente relacionado ao consumo alimentar habitual. Pacientes com DM2 com maior atenção ao comer têm menor ingestão habitual de calorias, macronutrientes, fibras e sódio. Assim, pacientes com DM2 podem se beneficiar da atenção plena pela melhor capacidade de monitorar e regular sua ingestão alimentar. Entretanto, o comer consciente e o menor consumo alimentar habitual não estiverem relacionados ao controle glicêmico bem-sucedido.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus|Mindful Eating|Ingestão de Alimentos

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Relação entre o consumo de alimentos ricos em produtos de glicação avançada com o perfil lipídico em pacientes com síndrome metabólica

Jacqueline Souza Barbosa; Natália Ferreira Brito; Najara Amaral Brandão; Mirian Rocha Vazquez; Luama Araújo dos Santos; Edilene Maria Queiroz Araújo.
Universidade do Estado da Bahia - Uneb, Salvador - BA - Brasil.

INTRODUÇÃO

Produtos de glicação avançada, do inglês Advanced Glycation End products (AGEs), são um grupo heterogêneo de compostos, produzidos fisiologicamente em baixas taxas e de fonte exógena da dieta. Alimentos industrializados e os que são coccionados em calor a seco como grelhar, fritar e assar, aumentam a formação desses compostos. Esses podem induzir a inflamação crônica e estresse oxidativo levando a alterações que agravam distúrbios que fazem parte dos componentes da Síndrome metabólica (SM). O objetivo deste estudo foi analisar o perfil dietético sob a ótica dos AGEs, de pacientes com SM e correlacionar com parâmetros de perfil lipídico.

MÉTODOS

Estudo transversal, retrospectivo, realizado no Núcleo de Pesquisa e Extensão em Genômica Nutricional e Disfunções Metabólicas (GENUT), localizado na Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus I, na cidade de Salvador/Ba. Fizeram parte da pesquisa, 120 indivíduos adultos, de ambos os sexos, diagnosticados com SM segundo a International Diabetes Federation (2006). Analisados parâmetros clínicos, nutricionais, sociodemográficos e bioquímicos sendo estes para análise dos cofatores da SM e perfil lipídico. Os AGEs foram quantificados a partir do recordatório 24h e utilizado o banco de dados, publicado pela American Dietetic Association com o valor de AGEs de 549 alimentos. Os dados foram analisados pelo Software R 4.0.4, com uso dos testes Shapiro-wilk, qui-quadrado, T-student/Wilcoxon, Teste F com valor de significância estatística $p \leq 0,05$. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo comitê de Ética da UNEB, sob o número do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE): 03409712.9.0000.0057.

RESULTADOS

Houve predominância do sexo feminino (84,1%) e com renda de 2 salários mínimos (40,8%). A média de AGEs ingerida no geral foi de 7767 kU, valor próximo ao de referência (7600 kU/dia). A partir desse valor dividiu-se dois grupos, um com baixo (4785 kU) e outro com alto consumo (10954 kU) de AGEs, com médias estatisticamente significantes ($p=0,001$). Quando comparado o impacto da ingestão de AGEs no perfil lipídico, foi possível observar que homens com consumo alto de AGEs possuíam valores significativamente mais altos de HDL-c do que aqueles com baixo consumo (52mg/dL vs 37mg/dL; $p=0,004$). Esse resultado, porém, não foi encontrado em sujeitos do sexo feminino ($p=0,475$). O consumo de AGEs não teve influência nos triglicerídeos

($p=0,272$), LDL-c ($p=0,685$) e CT ($p=0,430$), embora indivíduos do grupo com alto consumo de AGEs tiveram valores mais elevados desses lipídios. De forma semelhante, não foi encontrada associação significativa entre o consumo de AGEs e os cofatores da SM.

CONCLUSÃO

Os achados deste estudo demonstraram que em pacientes com SM há uma diferença na quantidade ingerida de AGEs, e que homens com maior consumo de AGEs tiveram um HDL melhor, com as ressalvas das limitações do trabalho, porém mais estudos com tamanho amostral maior devem ser desenvolvidos a fim de evitar vieses.

Palavras-chave: Produtos finais de glicação avançada|Dislipidemia|Síndrome metabólica|Dieta|Inflamação

NUTRIÇÃO CLÍNICA

RELAÇÃO ENTRE O GÊNERO ROSEBURIA E O PERFIL GLICÍDICO NA OBESIDADE GRAVE

Vívian Oberhofer Ribeiro Coimbra; Leysimar de Oliveira Siais; Ana Luísa Kremer Faller; Fernanda Cristina Carvalho Mattos; João Régis Ivar Carneiro; Eliane Rosado.
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - RJ - Brasil.

INTRODUÇÃO:

A obesidade é uma doença crônica multifatorial e um grave problema de saúde pública com elevada prevalência no mundo. Por outro lado, a microbiota intestinal (MI) tem sido considerada um órgão metabólico que desempenha um papel importante no balanço energético e no estado inflamatório e metabólico. Há evidências científicas de que modificações na composição da MI, podem favorecer a migração de lipopolissacarídeos para a corrente sanguínea, contribuindo para o estado inflamatório, resistência à insulina e para o desenvolvimento de outras doenças crônicas como diabetes *mellitus* tipo 2. Nos últimos anos, o gênero *Roseburia*, do filo *Firmicutes*, tem se destacado por sua possível associação com a melhora da sensibilidade à insulina. Todavia, há relatos de aumento significativo deste gênero em indivíduos com obesidade. Dessa forma, o estudo é relevante pelo tema ainda ser inconclusivo e contraditório na literatura. O objetivo deste trabalho foi correlacionar *Roseburia* com o perfil glicídico em mulheres adultas com obesidade grave.

MÉTODOS:

Estudo observacional, envolvendo 28 mulheres com idade entre 18 e 60 anos com obesidade grave (índice de massa corporal (IMC) maior do que 40 kg/m²) do Programa de Obesidade e Cirurgia Bariátrica do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho. Para avaliação da glicemia, insulina e hemoglobina glicada (HbA1c), foi realizada coleta de sangue após doze horas de jejum noturno. A resistência à insulina foi estimada pela avaliação da homeostase de resistência à insulina (HOMA-IR), calculada com base nos valores de glicemia e insulina de jejum. A MI foi avaliada pelo método de sequenciamento ribossomal 16S. O gênero *Roseburia* foi avaliado em percentual e valor absoluto. O programa SPSS 22.0 foi utilizado para as análises estatísticas, considerando p-valor < 0,05. Os dados foram expressos em média e desvio padrão (DP) e mediana e intervalo de confiança (IC). O estudo foi aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 16427219.2.0000.5257) e registrado no Registro Brasileiro de Ensaio Clínicos (RBR-8wv87th).

RESULTADOS:

As participantes apresentaram IMC médio (DP) de 46,23 (6,97) kg/m² e medianas (IC) de 123mg/dL (113,0; 135,5) de glicemia, 25,3UI/ml (17,63; 34,93) de insulina, 5,9% (5,6; 6,3) de HbA1c e 6,51 (4,54; 11,08) de HOMA-IR. Quando ao gênero *Roseburia*, foi observada mediana de 806,5 (2,67%). Houve correlação negativa moderada do gênero *Roseburia* com glicemia ($r = -0,632$; $p < 0,001$) e HbA1c ($r = -0,638$; $p < 0,001$).

CONCLUSÃO:

Este estudo inovador sugere que gênero *Roseburia* parece se associar com melhora do perfil glicêmico de mulheres com obesidade grave, uma vez que quanto maiores os valores de *Roseburia*, menores os valores de glicemia e HbA1c.

Palavras-chave: Microbiota Intestinal|Obesidade|Glicemia|Hemoglobina Glicada

NUTRIÇÃO CLÍNICA

RELAÇÃO ENTRE PCR ULTRASSENSÍVEL E CIRCUNFERÊNCIA DA CINTURA EM ADOLESCENTES COM OBESIDADE DA CIDADE DE FORTALEZA-CE

Maria Dinara de Araújo Nogueira; Mayara Lopes Estevão; Ana Caroline Aguiar Alves; Josivânia Cândido de Moraes; Kaluce Gonçalves de Sousa Almondes; Carla Soraya Costa Maia.

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza - CE - Brasil.

INTRODUÇÃO

A obesidade é considerada uma doença genética multifatorial, que pode ser agravada por diversos fatores. Apresenta-se como uma condição clínica, a qual possui como característica, o acúmulo excessivo de gordura corporal. A prevalência de sobrepeso e obesidade em jovens brasileiros vem aumentando ao longo dos anos e ressalta a importância de promover um estilo de vida mais saudável entre eles. Para identificar a obesidade, a circunferência da cintura (CC) apresenta excelente desempenho, principalmente por refletir a adiposidade visceral, a qual está relacionada com o aumento do risco cardiometabólico (RCM) e o desenvolvimento de doenças crônicas, como hipertensão arterial e diabetes mellitus. Com relação a avaliação bioquímica, o PCR ultrasensível (PCRus) apresenta alta sensibilidade na pediatria, principalmente em populações com obesidade, demonstrando uma forte relação com achados antropométricos. Diante disso, o objetivo deste estudo foi verificar a relação entre o PCRus e a CC em adolescentes com obesidade.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal realizado em escolas da rede municipal de Fortaleza-Ce, envolvendo 61 adolescentes de 10 a 14 anos, ambos os sexos, com diagnóstico de obesidade pela curva de índice de massa corporal por idade da Organização Mundial da Saúde. Os adolescentes foram selecionados conforme critérios de inclusão do estudo, após assinarem o Termo de Assentimento e aceite dos responsáveis pelo Termo de Consentimento Livre Esclarecido. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará (protocolo nº CAAE 3.507.172.). Foram coletados e analisados dados antropométricos (circunferência da cintura) e bioquímicos (PCR-us). A CC foi classificada em: baixo RCM ou elevado RCM. Os dados foram apresentados em frequência e percentual, mediana e intervalo interquartil (IIQ). O teste *Mann-Whitney* foi utilizado para verificar a relação entre as variáveis devido a PCRus não apresentar distribuição normal (teste Kolmogorov-Smirnov). As análises foram feitas no *software* SPSS versão 22 com nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

RESULTADOS

Foram avaliados 61 adolescentes, sendo 57,4% do sexo masculino. A maioria dos adolescentes apresentou RCM elevado pela CC (62,3%), tendo este grupo apresentado maior mediana de PCRus (3,32; IIQ 1,75-5,66) quando comparado ao grupo com baixo RCM pela CC (PCRus 1,79; IIQ 0,93-3,37) ($p=0,045$).

CONCLUSÃO

Nos adolescentes com obesidade, a PCRus foi relacionada com o RCM elevado pela CC. Dessa forma, constatou-se uma relação significativa entre a elevada adiposidade abdominal, demonstrada pelas medidas de CC, e a inflamação refletida pela PCRus.

Agradecimentos: Ao Programa de Pesquisa para o Sistema Único de Saúde (PPSUS) e a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP).

Palavras-chave: Adolescência|Saúde cardiovascular|Inflamação|Adiposidade abdominal

NUTRIÇÃO CLÍNICA

RELAÇÃO ENTRE PERÍMETRO DO PESCOÇO COM O PERCENTUAL DE GORDURA CORPORAL E PERFIL GLICÍDICO NA OBESIDADE GRAVE

Leysimar de Oliveira Siais; Vívian Oberhofer Ribeiro Coimbra; Tais de Souza Lopes; Fernanda Cristina Carvalho Mattos; João Régis Ivar Carneiro; Eliane Rosado.
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - RJ - Brasil.

INTRODUÇÃO:

A obesidade é uma doença crônica complexa, metabólica e inflamatória cuja prevalência vem aumentando no Brasil. Considerada um dos principais problemas de saúde pública mundial, contribui para o desenvolvimento e agravamento de outras doenças crônicas e, consequentemente, para a morbimortalidade populacional. Nesse contexto, o perímetro do pescoço (PP) tem sido considerado um preditor de obesidade e de resistência à insulina. No entanto, estudos envolvendo indivíduos com obesidade grave são escassos e ainda não é elucidada na literatura a relação entre o PP e acúmulo de massa gorda corporal e perfil glicídico nessa população. O objetivo do estudo, portanto, é analisar a correlação entre PP e o acúmulo de massa gorda corporal e perfil glicídico em mulheres adultas com obesidade grave.

MÉTODOS:

Trata-se de um estudo observacional, envolvendo 34 mulheres com idade entre 18 e 60 anos com obesidade grave (índice de massa corporal maior do que 40 kg/m²), acompanhadas no Programa de Obesidade e Cirurgia Bariátrica do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho. O PP foi medido em duplicata, na linha imediatamente superior à cartilagem da tireoide, com fita inelástica. A avaliação da composição corporal foi realizada por bioimpedância elétrica de multifrequência, conforme protocolo por Lukaski et al. (1985) e Sampaio (2002). A massa corporal gorda foi estimada pela diferença sobre a massa corporal total, considerando o modelo de dois compartimentos corporais. A avaliação da glicemia, insulina e hemoglobina glicada foi realizada por profissional treinado, por meio da coleta de sangue. As avaliações antropométrica, da composição corporal e bioquímica foram conduzidas após jejum de 12 horas. A resistência à insulina foi estimada pelo cálculo da avaliação da homeostase de resistência à insulina (HOMA-IR). A análise da composição da MI foi realizada pelo método de sequenciamento ribossomal 16S. Para as análises estatísticas, foi utilizado o programa SPSS 22.0, considerando p-valor < 0,05. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 16427219.2.0000.5257) e registrado no Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos (RBR-8wv87th).

RESULTADOS:

Não houve correlação entre o PP e o percentual de gordura ($r = 0,48$; $p = 0,809$) das participantes. No entanto, observou-se correlação positiva fraca entre o PP e glicemia ($r = 0,48$; $p = 0,01$), insulina ($r = 0,485$; $p = 0,009$) e HbA1c ($r = 0,476$; $p = 0,01$).

CONCLUSÃO:

Conclui-se que o PP pareceu não influenciar no percentual de gordura. Entretanto, o estudo mostrou que o PP parece influenciar negativamente o perfil glicídico de mulheres com obesidade grave, de modo que, quanto maior o PP, mais elevados os valores de glicemia, insulina e HbA1c, o que torna este trabalho com relevância clínica.

Palavras-chave: Obesidade grave|Perímetro de pescoço|Glicemia|Insulina|HbA1c

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Relação entre pressão arterial e circunferências da cintura e do pescoço em estudantes com obesidade da rede municipal de ensino de Fortaleza-Ceará

Juliana Raissa Oliveira Ricarte; Matheus Aragão Dias Firmino; Luis Felipe Nunes de Oliveira; Yuri Carvalho Santos; Carla Soraya Costa Maia; Kaluce Gonçalves de Sousa Almondes.

Universidade Estadual do Ceara, Fortaleza - CE - Brasil.

INTRODUÇÃO

A prevalência de obesidade vem aumentando em todo o mundo, já sendo considerada um problema de saúde pública. Fatores socioeconômicos, comportamentais e as mudanças ambientais constituem os principais fatores para o aumento da obesidade. Assim, torna-se necessária uma maior ênfase na prevenção, especialmente em adolescentes, em virtude da alta prevalência de sobrepeso e obesidade nessa faixa etária. Sabe-se que o índice de massa corpórea (IMC), mesmo constituindo-se como uma excelente medida para diagnóstico de obesidade, não considera a variação na distribuição da gordura corporal. Por isso, é necessário a utilização de outras medidas como a circunferência da cintura (CC) e do pescoço (CP), medidas de fácil reprodutibilidade e custo-eficácia, além de serem consideradas como marcadores para doenças cardiovasculares. A contribuição para esse debate estimulou a realização deste estudo, cujo objetivo foi relacionar a pressão arterial (PA) e as circunferências do pescoço e da cintura em adolescentes com obesidade, estudantes da rede municipal de ensino de Fortaleza-Ceará.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal envolvendo uma amostra de adolescentes das escolas municipais de Fortaleza com diagnóstico de obesidade de acordo com o IMC por idade. A PA foi classificada de acordo com o percentil, considerando sexo, idade e estatura. PA menor que o percentil 90 foi considerada normal e PA maior/igual que o percentil 90, considerada elevada. Os dados foram descritos em frequências e percentuais, média e desvio padrão (DP). A associação entre sexo e PA foi testada pelo Qui-quadrado de Pearson. A relação entre a PA (dicotômica), CC e CP foi avaliada pelo teste de Mann-Whitney, devido às variáveis numéricas não apresentarem distribuição normal (teste Kolmogorov-smirnov). As análises foram feitas no software SPSS versão 22 com nível de significância de 5% ($p < 0,05$). O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará (protocolo nº CAAE 3.507.172).

RESULTADOS

Foram avaliados 62 adolescentes, com média de idade de 11,97 anos (DP=1,37), onde 56,5% (n=35) eram do sexo masculino. Do total de participantes, 33,9% (n=21)

apresentaram pressão arterial elevada, quando comparada entre os sexos, foi observado prevalência de PA elevada no sexo masculino 48,6% (n=17) (p=0,005). Em relação a média da CP por grupos, foi observado que nos adolescentes com elevação de PA a média de CP foi maior CP= 36,91cm (DP=2,78) quando comparada ao grupo com PA normal CP=34,07 cm (DP=2,45) (p=0,002). Não houve diferença entre as médias de CC dos grupos (p=0,051).

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos reforçam a importância da utilização da circunferência do pescoço associada ao diagnóstico de obesidade pelo IMC para a idade, visto que a maior prevalência de PA elevada se associa com a maior média de CP.

Agradecimentos

Ao PPSUS e a FUNCAP

Palavras-chave: Obesidade| Antropometria| Pressão Arterial

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Relação PCR/albumina em pacientes cirúrgicos admitidos em um hospital universitário de Maceió-AL

Susana Glória dos Santos; Elaine Cristina dos Santos; Nathálya da Silva Severino;
Vanessa Amorim Peixoto; Raíza Zacarias Costa; Janatar Stella Vasconcelos de Melo
Me Mpomo.
Ufal, Maceió - AL - Brasil.

INTRODUÇÃO

A dosagem sérica da proteína C-reativa (PCR) é necessária para distinguir as desordens inflamatórias e não inflamatórias, podendo identificar de forma precoce possíveis complicações pós-cirúrgicas. A verificação isolada das concentrações de albumina (Alb) é capaz de prever o estado nutricional, associando-se com o tempo de internamento, o prognóstico clínico e correlacionando-se negativamente com a PCR. A relação formada por esses dois indicadores (Relação PCR/Alb) tem se mostrado como um indicador promissor para a avaliação do risco de complicações infecciosas e inflamatórias em pacientes internados, demonstrando boa relação com índices de prognóstico nutricional. Dessa forma, o presente estudo possui o objetivo de analisar a relação PCR/Alb de pacientes submetidos a cirurgias em um hospital universitário de Maceió-AL.

MÉTODOS

Estudo de delineamento transversal com amostragem não probabilística de pacientes cirúrgicos, realizado no período de agosto de 2021 a maio de 2022. Foram coletados sexo, faixa etária, tempo de internamento, classificação temporal e severidade da cirurgia. A relação PCR/Alb foi calculada através do resultado das dosagens da proteína C Reativa e albumina sérica presente nos prontuários dos pacientes, e o risco para complicações infecciosas e inflamatórias foi classificado em baixo, médio ou elevado quando PCR/Alb $\geq 0,4$, $\geq 1,2$ e > 2 , respectivamente. No intuito de verificar possíveis associações da relação PCR/Alb com as variáveis clínicas, foi aplicado o teste Exato de Fisher, sendo utilizado o valor de $p \leq 0,05$ para constatação de significância estatística. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFAL (CEP/UFAL) e possui Certificado de Apresentação e Apreciação Ética (CAAE), nº 47896321.9.0000.5013.

RESULTADOS

Foram analisados dados de 46 pacientes com idade entre 25 e 79 anos, sendo 54,3% (n=25) do sexo feminino. A amostra apresentou um tempo médio de $7,9 \pm 7,8$ dias de internamento. Com relação ao procedimento cirúrgico realizado, 69,6% (n=32) das

cirurgias foram classificadas como eletivas considerando sua temporalidade, sendo 31,6% de maior porte. Considerando a relação PCR/Alb, 65,2% (n=30) dos pacientes apresentaram algum grau de risco para complicações infecciosas e inflamatórias, onde 50% destes (n=15) demonstraram risco elevado. Não houve associação da PCR/Alb com as variáveis clínicas na amostra em questão.

CONCLUSÃO

Com base na análise da relação PCR/Alb, foi possível evidenciar que mais da metade dos pacientes apresentaram risco para desenvolver complicações infecciosas e inflamatórias. Complicações estas, que podem, a depender das condições prévias do paciente, aumentar o tempo de internação, elevar o risco de mortalidade e comprometer o estado nutricional.

Palavras-chave: Cirurgia geral|Complicações pós-operatórias|Inflamação

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Repercussões da doença celíaca na alteração de comportamentos emocionais de pacientes celíacos

Giovana Alves Carvalho; Gessica Fortes Tavares; Carolina Vieira Bezerra Moreira.
Universidade Federal do Pará, Belém - PA - Brasil.

INTRODUÇÃO

A doença celíaca (DC) é uma condição autoimune, desencadeada pela ingestão de glúten por pessoas geneticamente predispostas, resultando em atrofia das vilosidades intestinais e manifestações sistêmicas. A dieta sem glúten (DSG) é a única alternativa segura e eficaz para tratar a DC, ocasionando melhora ou desaparecimento dos sintomas. No entanto, o tratamento é rigoroso e requer que seja realizado vitaliciamente, afetando negativamente a qualidade de vida dessa população. O objetivo do trabalho é avaliar as repercussões da doença celíaca no comportamento emocional de pessoas celíacas realizando DSG.

MÉTODOS

Pesquisa quantitativa e transversal, realizada de janeiro a junho de 2021, com pacientes diagnosticados com DC, realizando DSG, na faixa etária de 20 a 70 anos, de ambos os gêneros. A amostra foi coletada por conveniência e compreendeu celíacos voluntários que consentiram participar do estudo. Os dados foram coletados por meio de um formulário subdividido em identificação epidemiológica e socioeconômica e avaliação da qualidade de vida, composta por quatro categorias: emoções, sintomas gastrointestinais, preocupações e interação social. O domínio emocional foi explorado para o estudo atual. Para avaliar o domínio foi utilizado uma escala de 0 (associado a pior escore de adaptação) a 100 (associado a melhor escore). O questionário foi aplicado por meio da plataforma google forms. As análises foram realizadas por meio do *software* R de estatística para Windows, com utilização do teste de correlação de Spearman. O nível de significância estabelecido foi de 5% ($p < 0,05$). Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com seres humanos da UFPA, sob parecer nº 4.532.636.

RESULTADOS

Participaram da pesquisa 92 celíacos, dentre esses, 97,83% (90) eram do sexo feminino. Em relação a idade, a faixa etária entre os 30 e 39 anos foi a mais prevalente, com 33 (35,87%) adultos. A categoria emocional investigou a frequência de sentimentos como felicidade, chateação, relaxamento, exaustão, desânimo, indisposição, frustração e cansaço; demonstrando uma média de adequação de 48,28, associado a pior gerenciamento dos sentimentos supracitados. Além disso, a renda familiar influenciou significativamente esse parâmetro ($p=0,0048$), demonstrando que maior poder aquisitivo gera menos preocupações emocionais aos celíacos.

CONCLUSÃO

A pesquisa demonstrou que a média da categoria relacionada a comportamentos emocionais encontra-se mais próxima ao pior escore de adaptação às repercussões da doença celíaca, demonstrando que o gerenciamento vitalício do tratamento traz desdobramentos além do estado clínico e nutricional. Ademais, a situação econômica pode ser uma das características que mais interferem sob as condições físicas e emocionais de celíacos, afetando sua saúde e qualidade de vida.

Palavras-chave: Doença celíaca|Dieta livre de glúten|Qualidade de Vida

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Risco cardiovascular segundo medidas antropométricas de trabalhadores da construção civil de Maceió, Alagoas

Amanda da Silva Gomes¹; Ana Debora de Oliveira¹; Joice Alves Gaia¹; Thiago Marques Wanderley¹; Luana Carolyne Barbosa Batista²; Danielle Alice Vieira².

1. Faculdade de Nutrição - Universidade Federal de Alagoas, Maceió - AL - Brasil; 2. Centro Universitário Tiradentes, Maceió - AL - Brasil.

INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares (DCV's) são um conjunto de problemas que atingem o funcionamento do coração e são consideradas as principais causas de morbimortalidades no país, sendo um grave problema de saúde pública. Atualmente, existem muitas formas de realizar a avaliação de risco para DVC's, dentre elas destacam-se medidas antropométricas de circunferência que se mostram como marcadores sensíveis e de fácil aplicação, estando relacionadas com a proporção de gordura corporal, sobretudo com a adiposidade visceral. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar o risco cardiovascular a partir de medidas antropométricas em trabalhadores da construção civil de Maceió, Alagoas.

MÉTODOS

Estudo transversal realizado com trabalhadores da construção civil de duas construtoras de Maceió, Alagoas, de agosto de 2020 a março de 2021. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Tiradentes sob protocolo n° 4014686. Foram incluídos trabalhadores dos setores administrativo e braçal, do sexo masculino e com idade entre ≥ 18 e ≤ 64 anos. Foram avaliados dados socioeconômicos e antropométricos. A partir do peso e altura, foi calculado o Índice de Massa Corporal (IMC), classificado segundo os pontos de corte da Organização Mundial da Saúde. O risco cardiovascular segundo a circunferência da cintura (CC), relação cintura-quadril (RCQ) e circunferência do pescoço (CP) foi considerado quando as medidas encontravam-se ≥ 94 cm, $\geq 0,90$ e ≥ 37 cm, respectivamente. As análises dos dados foram realizadas com o auxílio do programa estatístico SPSS (Statistical Package for Social Science) versão 25.0, sendo expressos os resultados por meio de média e desvio-padrão, mediana e intervalos interquartis e frequências.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 89 trabalhadores, com média de idade de 38 ± 10 anos, com mediana de renda de 1400 reais (IQ: 1100-1700). A maioria era casado (48,3%; n=43), servente de pedreiro (28,1%; n=25) e não concluiu os estudos (64,0%; n=57). Identificou-se que 36,0% (n=32) estava com sobrepeso e 22,5% (n=20) com algum grau de obesidade. A avaliação antropométrica apontou que 40,4% (n=36) tinham risco cardiovascular a partir da CC, 32,6% (n=29) pela RCQ e 22,5% (n=20) pela CP.

CONCLUSÃO

A maioria dos trabalhadores apresentou excesso de peso. A CC identificou maior número de indivíduos com risco cardiovascular quando comparada a RCQ e a CP, sendo ela na literatura o indicador mais amplamente adotado para esta investigação. Embora a maioria dos indivíduos não apresentou risco a partir das medidas obtidas, os achados aqui encontrados sinalizam dados expressivos o que destaca a importância dessas medidas preditoras para o planejamento de intervenções nutricionais e de atividade física, visando diminuir medidas de circunferências corporais e gordura corporal para minimizar a ocorrência de DCV e suas complicações entre os trabalhadores da construção civil.

Palavras-chave: Antropometria|Doenças Cardiovasculares|Circunferência da Cintura|Relação Cintura-Quadril

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Sarc F: Um indicativo de sarcopenia em pacientes renais crônicos em programa dialítico?

Gabriela do Nascimento da Silva Oliveira; Ana Maria Acioli Dias da Silva; Isabelle Maria da Silva Lima; Cynthia Paes Pereira; Karoline Bárbara da Silva Oliveira; Rodrigo Peixoto Campos; Rodrigo Peixoto Campos.
Santa Casa de Misericórdia de Maceió, Maceió - AL - Brasil.

INTRODUÇÃO

A Doença Renal Crônica (DRC) é um importante problema de saúde pública e apresenta elevada morbidade e mortalidade. A perda de massa muscular em pacientes em diálise, portadores de DRC, é considerada um importante complicador, contribuindo para um estilo de vida sedentário e comprometendo a saúde cardiovascular, pelo aumento da morbimortalidade. As doenças e comorbidades relacionadas ao processo de envelhecimento começaram a surgir mais frequentemente com o aumento da população idosa, sendo a sarcopenia uma delas que promove alterações sistêmicas devido ao desequilíbrio entre a síntese e a degradação de proteínas, além das consequências físicas negativas como aumento da ocorrência de quedas.

OBJETIVO

deste estudo foi identificar o risco de sarcopenia nos pacientes renais crônicos em hemodiálise (HD) através do instrumento de triagem Sarc F.

MÉTODOS

Estudo observacional transversal descritivo, de caráter quantitativo realizado com 130 pacientes em HD de ambos os sexos, sendo 37 idosos. Avaliou-se o risco de sarcopenia através do instrumento Sarc F. Foram coletados dados demográficos como: gênero, idade, presença ou ausência de comorbidades, tempo de dialise, além de dados antropométricos (peso, estatura, circunferência do braço e da panturrilha em idosos). Adicionalmente, observaram-se ainda, tempo de tratamento, estado nutricional. Os dados foram divididos por sexo e tabulados.

RESULTADOS

Dos pacientes avaliados, 63.8% eram do sexo masculino, 28% eram idosos (>60 anos). Apresentaram maior risco de sarcopenia os pacientes do sexo feminino com 38.2% e do sexo masculino 28.9%. Em relação ao estado nutricional 53% eram eutróficos no sexo masculino e 46.8% no sexo feminino. Quando avaliamos reserva muscular dos idosos pela circunferência da panturrilha encontramos 74% com a CP>31 nos homens e nas mulheres 30%. O tempo de dialise mostra que os 51.8% dos homens tem de 1 a 5 anos de dialise e que as mulheres 34% estão entre 1 a 5 anos e acima de 10 anos, de acordo com

as comorbidades pacientes do sexo feminino 11% possui diabetes e 89% não possui, 94% possui hipertensão e 6% não, pacientes do sexo masculino 24% possui diabetes e 76% não, 96% possui hipertensão e 4% não.

CONCLUSÃO

A presença da sarcopenia é bastante conhecida na população idosa, porém, nos pacientes dialíticos vem se tornando cada vez mais crescente o número de casos, devido a diversos fatores como, restrições dietéticas e hídricas, complicações clínicas durante o procedimento, perda de proteínas e vitaminas hidrossolúveis que favorecem a perda de massa muscular e de força progressiva, desencadeando um declínio no estado nutricional.

Palavras-chave: Hemodiálise|Sarcopenia|Estado nutricional

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Sarcopenia em pacientes com câncer: como devemos avaliar?

Renata Brum Martucci¹; Nilian Carla Silva Souza¹; Viviane Dias Rodrigues¹; Aline Barcellos Barreto¹; Andresa Silva Couto¹; Letícia Cardoso Lemos².

1. Instituto Nacional de Câncer, Rio de Janeiro - RJ - Brasil; 2. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - RJ - Brasil.

INTRODUÇÃO

Sarcopenia é uma síndrome caracterizada pela redução da força associada a redução da massa muscular, segundo a revisão do Grupo de Trabalho Europeu sobre Sarcopenia em Pessoas Idosas (EWGSOP 2). Contudo não existe um consenso para definição de sarcopenia em paciente com câncer, que varia com o tipo de tumor e faixa etária. Dentre os pacientes oncológicos, a prevalência de sarcopenia empregando o conceito que integra a redução de massa muscular e de funcionalidade é pouco descrita na literatura. O objetivo do estudo foi comparar o percentual de sarcopenia avaliando a redução da força com a redução da massa muscular esquelética em paciente com câncer do trato gastrointestinal.

MÉTODOS

Estudo transversal com pacientes de ambos os sexos, adultos, diagnosticados com câncer gastrointestinal (esôfago, estômago, pâncreas, intestino) recém matriculados em hospital de referência para início de tratamento oncológico, atendidos no ambulatório de nutrição no período de junho de 2021 a junho de 2022. Na primeira consulta foram coletados dados sociodemográficos (sexo, idade), clínicos (localização e estadiamento do câncer, presença de comorbidades) e nutricionais (peso, altura). Além disso, foi realizada a Avaliação Subjetiva Global produzida pelo paciente (ASG-PPP), a força de preensão palmar (FPP) e o índice de massa muscular esquelética (IMME), medido por bioimpedância. Foi utilizado os pontos de corte do EWGSOP 2 para caracterizar redução de força (<27 kg para homens e < 16 kg para mulheres) e redução da massa muscular ($\leq 10.75 \text{ kg/m}^2$ para homens e $\leq 6.75 \text{ kg/m}^2$ para mulheres). A análise estatística foi realizada no SPSS, versão 22, os dados foram apresentados em percentual ou média e desvio padrão. Para comparar o percentual de sarcopenia foi utilizado o teste qui-quadrado e o Kappa, considerando como significância estatística quando $p < 0,05$. Todos os pacientes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido e o projeto foi aprovado no comitê de ética em pesquisa (CAAE: 46304721.4.0000.5274).

RESULTADOS

Foram avaliados 63 pacientes, com idade de $59,89 \pm 11,12$ anos, sendo 52,4% do sexo feminino, 58,7% com câncer colorretal, a maioria com estadiamento avançado (III ou IV) e 50,8% possuíam comorbidades. Segundo a ASG-PPP, 57,1% tinham desnutrição moderada e 17,5% grave, com média de FPP de $33,83 \pm 8,28$ kg para homens e $19,53 \pm 5,64$ kg para as mulheres, IMME de $10,99 \pm 2,09 \text{ kg/m}^2$ para homens e $8,12 \pm 1,40 \text{ kg/m}^2$ para

mulheres. Doze pacientes (19%) apresentaram redução da FPP e 19% redução de IMME, porém apenas 4 (6,3%) pacientes apresentaram redução nos dois parâmetros. Embora o percentual tenha sido o mesmo, não houve concordância entre os pacientes com redução de FPP e os com redução de IMME, sendo o Kappa de 0,176 ($p=0,16$).

CONCLUSÃO

A identificação de pacientes com sarcopenia difere de acordo com o parâmetro avaliado. Além disso, a combinação da redução da força com a redução da massa muscular identificou um número menor de pacientes sarcopênicos.

Palavras-chave: avaliação nutricional|sarcopenia|força muscular|músculo esquelético

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Síndrome metabólica e excesso de peso relacionado ao uso prolongado de antibióticos em pacientes submetidos a troca valvar.

Glauca da Silva Costa; Cristiane da Cruz Lamas; Grazielle Vilas Bôas Huguenin.
Instituto Nacional de Cardiologia, Rio de Janeiro - RJ - Brasil.

INTRODUÇÃO

O sobrepeso e obesidade tem sido um dos problemas de saúde pública mais discutidos nos últimos anos, uma vez que pode ter relação com síndrome metabólica e desfechos cardiovasculares. Estudos demonstram uma relação entre sobrepeso/obesidade e uso prolongado de antimicrobianos. A endocardite infecciosa (EI) é uma condição grave em que usualmente utilizam-se antibióticos durante 4-6 semanas. O seguinte estudo tem como objetivo analisar a variação da composição corporal e perfil bioquímico de pacientes com EI submetidos ao uso de antibióticos por tempo prolongado em comparação ao grupo controle.

MÉTODOS

Estudo transversal retrospectivo de pacientes com EI tratados por 4-6 semanas de antibióticos (casos) e troca valvar (TV), e em pacientes submetidos à TV sem EI, pareados por gênero e idade ± 5 anos (controles), após o seguimento em 1 ano. Foram coletados dados clínicos, sociodemográficos, medidas antropométricas e exames bioquímicos. Composição corporal foi avaliada por bioimpedância octopolar InBody 720. Dados foram analisados no programa *Jamovi* (Version 1.2) e R Core Team (2019). O estudo foi aprovado pelo CEP do Instituto Nacional de Cardiologia, parecer 1.974.666, CAAE 64360017.0.0000.5272.

RESULTADOS

Avaliaram-se 68 pacientes, submetidos a TV aórtica e/ou mitral, em 2016 e 2017; a média de idade foi 52,3 anos, 67,6% eram homens; 74,6% hipertensos, 17,6% diabéticos, e 43,3% tinham insuficiência cardíaca. A escolaridade média era de 8 anos; tempo médio de internação foi de 45 dias. Desses 68 pacientes, 22 tiveram EI; tempo médio de tratamento antimicrobiano foi 35 dias. O IMC após 1 ano de seguimento dos casos foi $27,3 \pm 5,9$ kg/m² e dos controles $29,3 \pm 6,03$ kg/m² ($p=0,215$) indicando sobrepeso em ambos os grupos com frequência de 73,1%. A obesidade central foi observada nos casos e controles, com perímetro da cintura $91,8 \pm 15,1$ cm e $95,1 \pm 15,0$ cm ($p=0,407$) respectivamente, e a massa gorda total $32,9 \pm 13,3\%$ e $36,6 \pm 11,4\%$ ($p=0,255$), respectivamente. Os valores bioquímicos nos casos e controles foram: LDL-c foi $108 \pm 26,4$ mg/dL e $122 \pm 38,9$ mg/dL ($p=0,117$), triglicerídeos $178 \pm 32,1$ mg/dL e $190 \pm 45,5$ mg/dL ($p=0,064$), insulina $7,45$ [5,49-14,2] uU/mL e $13,2$ [8,4-20,7] uU/mL ($p=0,024$); HOMA-IR de $1,75$ [0,965-3,31] e $3,06$ [1,48-5,72] ($p=0,042$). Apenas 72,7%

dos casos realizavam atividade física e 82,6% dos controles. A frequência de SM foi 56,52% nos casos (n=10) e nos controles (n=26).

CONCLUSÃO

Pacientes submetidos a TV, por EI ou não, apresentaram perímetro da cintura e IMC elevados 1 ano após cirurgia, com alta frequência de sobrepeso/obesidade, síndrome metabólica e, perfis bioquímicos alterados. Não houve diferenças estatísticas entre casos e controles, o que sugere que outros fatores, que não o uso prolongado de antibióticos, foram responsáveis pelo ganho ponderal. É fundamental um olhar mais atento às alterações metabólicas e corporais em pacientes com doença valvar.

Palavras-chave: síndrome metabólica|obesidade|antibióticos|troca valvar

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Sono insuficiente e excesso de peso em adultos participantes da Coorte de Universidades Mineiras (Projeto CUME)

Susilane Pereira Araújo¹; Helen Hermana Miranda Hermsdorff¹; Adriano Marçal Pimenta²; Josefina Bressan¹.

1. Universidade Federal de Viçosa, Viçosa - MG - Brasil; 2. Universidade Federal do Paraná, Curitiba - PR - Brasil.

INTRODUÇÃO

O sono é necessário para muitos processos biológicos como imunidade, memória, regeneração física e psicológica, e para o metabolismo. Porém, a redução do tempo de sono é uma característica onipresente na atualidade. O estilo contemporâneo alterou profundamente os hábitos em relação ao sono. Concomitante a essa alteração na duração do sono, houve um aumento exponencial do excesso de peso e obesidade, condições multifatoriais que interagem com fatores internos, externos e hábitos modificáveis. Diante de tal contexto, o objetivo do presente estudo foi analisar a associação entre o tempo de sono e o excesso de peso e obesidade em adultos da Coorte de Universidades Mineiras (Projeto CUME).

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, com 1893 graduados e pós-graduados (565 homens/1328 mulheres, idade 36,52±9,55 anos) participantes da CUME. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFV e UFMG (nº parecer 596.741-0/2013) e os participantes leram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e indicaram concordância *online* antes de responderem o questionário. Características sociodemográficas, estilo de vida, tempo de sono e dados antropométricos foram avaliados por meio de questionário virtual de autorrelato. Considerou-se excesso de peso o IMC $\geq 25\text{kg/m}^2$ e obesidade $\geq 30\text{kg/m}^2$. Definiu-se sono insuficiente aquele < 7 horas, sono adequado entre 7 e 9 horas e excesso de sono, aquele > 9 horas. As associações foram realizadas por meio da regressão logística multinomial. Os dados foram apresentados em *odds ratio* e intervalos de confiança (IC) de 95%. As análises foram realizadas no *software* STATA® 14.0, adotando-se um nível de significância de 5% ($\alpha < 0,05$).

RESULTADOS

Entre os indivíduos avaliados, 28,1% (n=532) apresentavam excesso de peso, 11% (208) obesidade e 35% (663) dormiam menos de 7 horas por noite. Verificamos uma associação inversa e significativa entre as horas de sono e o excesso de peso (OR: 1,37; IC: 1,10 – 1,70) e obesidade (OR: 1,54; IC: 1,13-2,09). Tais associações foram independentes do sexo e da escolaridade dos participantes.

CONCLUSÃO

O excesso de peso e a obesidade foi maior entre os indivíduos com sono insuficiente comparados com aqueles com o tempo de sono adequado. Esses achados sugerem que o excesso de peso, bem como a obesidade estão associados à privação de sono, o que poderá contribuir para aumentar a epidemia da obesidade na sociedade contemporânea. Uma vez que os hábitos de sono são fatores de risco modificáveis, intervenções direcionadas ao mesmo, como higiene do sono, são essenciais para mitigar o impacto a longo prazo da redução do sono no excesso de peso e obesidade, Apoio: CAPES (código 001), CNPq e FAPEMIG.

Palavras-chave: privação de sono|excesso de peso|obesidade

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Status de magnésio e sua relação com os marcadores glicêmicos em indivíduos com diabetes mellitus tipo 2

Marilya Nascimento Fraga; Aline Rocha Reis; Juliana de Souza Oliveira; Silvânio
Silvério Lopes da Costa; Samir Hipólito dos Santos; Liliane Viana Pires.
Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão - SE - Brasil.

INTRODUÇÃO

O diabetes *mellitus* tipo 2 (DM2) é uma doença crônica não transmissível caracterizada pela resistência à insulina e/ou deficiência na produção deste hormônio. Muitos nutrientes estão relacionados ao melhor controle do DM2, como o magnésio (Mg). Assim, este estudo teve por objetivo avaliar a concentração de magnésio plasmático e sua relação com os marcadores glicêmicos.

MÉTODOS

Estudo observacional e transversal, conduzido com 158 voluntários com DM2, ambos os sexos, com idade entre 19 e 59 anos, residentes em Sergipe. Aferiu-se peso, estatura e circunferência da cintura e calculou-se o Índice de Massa Corporal (IMC). Para avaliação do consumo alimentar, foram aplicados três recordatórios alimentares de 24 horas. As concentrações de glicose sérica, percentual de hemoglobina glicada (%HbA1c), insulina sérica e peptídeo C foram analisadas e calculados os índices de resistência à insulina (HOMA-IR) e de sensibilidade à insulina (HOMA2S%). Os resultados foram apresentados em frequências absoluta e relativa. Os dados de Mg plasmático foram distribuídos em quartis (Q) e as variáveis do metabolismo glicídico foram avaliadas conforme os Q. Aplicou-se a ANOVA ou Teste de Kruskal-Wallis para comparação das variáveis entre os quartis, de acordo com a normalidade dos dados. Valores de $p < 0,05$ foram considerados significativos. As análises estatísticas foram realizadas no *software* SPSS, versão 26. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe (CAAE nº 51413715.8.0000.5546).

RESULTADOS

Do total de pacientes avaliados, 67,1% eram mulheres, a média do IMC foi de 30,3 kg/m² e os valores médios de glicose em jejum e do %HbA1c estavam acima dos valores recomendados pela *Sociedade Brasileira de Diabetes* (2019-2020), caracterizando mal controle glicêmico. A média da ingestão de Mg estava abaixo do recomendado, corroborando com a elevada prevalência de hipomagnesemia (92,4%). Ao avaliar as variáveis de acordo com os quartis das concentrações de Mg, observou-se que os indivíduos do Q1, Q2 e Q3, que tiveram menores concentrações do mineral, apresentaram maiores valores de glicose de jejum ($p = 0,006$) e %HbA1c ($p = 0,008$) quando comparados aos do maior quartil de Mg (Q4), demonstrando que a menor concentração plasmática do mineral está associada ao pior controle glicêmico. O HOMA2S% foi

consideravelmente maior no Q4 comparado aos demais quartis ($p = 0,005$), e o HOMA-IR maior nos quartis Q1, Q2, Q3 ($p = 0,005$), indicando que a maior concentração plasmática de Mg está relacionada a melhor sensibilidade à insulina.

CONCLUSÃO

Conclui-se que os indivíduos com DM2 apresentaram baixa ingestão de magnésio e *status* inadequado deste mineral, o que pode comprometer o controle glicêmico. Assim, nota-se a importância do adequado consumo deste micronutriente para auxiliar no controle do DM2 e evitar possíveis complicações metabólicas.

Palavras-chave: magnésio|diabetes mellitus tipo 2|controle glicêmico

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Status de zinco e o transtorno do espectro autista em crianças e adolescentes: uma revisão sistemática

Priscila Kelly da Silva Bezerra do Nascimento¹; Adriana Augusto de Rezende¹; David Franciole de Oliveira Silva²; Tassia Louise Sousa Augusto de Moraes².

1. Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Natal - RN - Brasil; 2. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal - RN - Brasil.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento dentre os transtornos mentais da infância e sua prevalência em crianças e adolescentes vem aumentando ao longo dos anos. Estudos apontam a deficiência de oligoelementos como um dos fatores envolvidos na etiologia do transtorno, sendo o zinco um dos principais oligoelementos investigados em indivíduos com TEA. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão sistemática para buscar evidências clínicas que avaliaram o status de zinco em crianças e adolescentes com TEA, com intuito de avaliar possíveis necessidades diferenciadas de zinco para esta população.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma Revisão sistemática de estudos observacionais. O protocolo desta revisão está registrado na International Prospective Register of Systematic Reviews (PROSPERO), com número de registro: CRD42020157907. As diretrizes metodológicas adotadas estão de acordo com a declaração Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta Analyses (PRISMA). A seleção dos estudos foi realizada a partir de busca ativa nas bases de dados, PubMed, Scopus e LILACS, através dos descritores de busca: zinc, trace elements, Biometals, Autism, children, adolescent. A avaliação da qualidade metodológica dos estudos foi realizada através da Escala de Newcastle-Ottawa para estudos observacionais.

RESULTADOS

Foram incluídos 41 estudos observacionais (40 Caso-controles, um Coorte) realizados em 21 países sendo os EUA (19,5%), China (15%) e Rússia (15%) os que apresentaram maior número de estudos desenvolvidos. O tamanho das amostras variou de 20 a 601 participantes, e a idade de 2 a 18 anos. Nove tipos de matrizes biológicas foram avaliadas nas análises de concentração de zinco, sendo o cabelo (49%), soro (24%) e plasma (12%), as mais avaliadas nos estudos incluídos. Diferenças significativas entre as concentrações de zinco dos grupos TEA e controle foram observadas em 17 estudos, sendo 13 (32%) com concentrações de zinco menores para o grupo TEA. A classificação dos estudos quanto a qualidade metodológica resultou em alta, moderada e baixa qualidade em 4, 17 e 20 estudos, respectivamente.

CONCLUSÃO

Esta revisão revela evidências de que, não há diferença entre as concentrações de zinco de crianças e adolescentes com TEA e essa mesma população sem o transtorno. Entretanto, observamos que cerca de um terço dos indivíduos com TEA apresentaram de forma significativa menores concentrações de zinco, estando esses achados possivelmente relacionados com níveis mais graves do transtorno. Dessa forma, esta revisão sistemática não trouxe suporte para consolidar a relação e/ou causalidade do status de zinco na fisiopatologia do TEA, mas, destaca a necessidade de que mais estudos prospectivos, com n amostral maior, sejam conduzidos com maior rigor metodológico quanto ao controle de vieses de seleção dos participantes e padronização quanto à matriz biológica utilizada nas análises.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista|Autismo|zinco|crianças|adolescentes

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Suplementação com óleo de chia sobre e seus efeitos na composição corporal e perfil lipídico de ratos adultos saudáveis e programados pelo desmame precoce

Mariana Sarto Figueiredo¹; Gleiciane Teixeira Souza¹; Carolina de Oliveira Ramos Petra de Almeida²; Bruna Almeida Nascimento³; Gabriel de Alcantara Noblat³; Aline D'Avila Pereira⁴.

1. Universidade Federal Fluminense, Niterói - RJ - Brasil; 2. Unirio, Niterói - RJ - Brasil; 3. Universidade Federal Fluminense, Niterói - RJ - Brasil; 4. Fundação Educacional Severino Sombra, Niterói - RS - Brasil.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é de suma importância para o correto desenvolvimento infantil, sendo caracterizada como fonte exclusiva de nutrição do lactente até os primeiros seis meses, além de conferir benefícios na saúde infantil e propriedades preventivas contra o surgimento de doenças crônicas (DCNTs) na idade adulta causados pelo desmame precoce (DP). A intervenção nutricional com a suplementação com óleos vegetais, como o óleo de chia pode ser uma boa estratégia no tratamento dessas doenças. Logo, faz-se necessário investigar se a suplementação com o óleo de chia é capaz de alterar a composição corporal e perfil lipídico de animais saudáveis e programados pelo DP.

MÉTODOS

Foram utilizados 120 *Rattus norvegicus* (Wistar), prole de animais saudáveis e programados pelo DP (machos e fêmeas). Em PN150, os animais saudáveis foram divididos em 3 grupos experimentais: 1) Grupo salina, gavagem com solução salina (C, n=10); 2) Grupo óleo de soja, gavagem com óleo de soja (COS, n=10); 3) Grupo óleo de chia, gavagem com óleo de chia (COC, n=10); e os animais programados pelo desmame precoce foram subdivididos em divididos em 3 grupos experimentais: 1) Grupo DP, gavagem com solução salina (DP, n=10); 2) Grupo DP óleo de soja, gavagem com óleo de soja (DPOS, n=10); 3) Grupo óleo de chia, gavagem com óleo de chia (DPOC, n=10). Em PN150, os animais receberam dieta comercial ad libitum e a gavagem por 30 dias consecutivos com os respectivos óleos (dose de 0,5ml de óleo/100g peso corporal) até PN180. Em PN180, foi avaliado a composição corporal (DXA), massa corporal e perfil lipídico. Resultados foram expressos (média±EPM), significância estatística *One-way* ANOVA e pós-teste de Newman Keuls ($p < 0,05$). Todos os procedimentos foram aprovados pelo Comitê de Ética no Uso de Animais/UFF (CEUA nº 9204110520).

RESULTADOS

Em PN150, na prole de machos e fêmeas, observou-se aumento da massa corporal do grupo DP quando comparado ao grupo C. Em PN180 (prole de machos), a suplementação com óleo de chia aumentou a massa corporal, percentual de gordura corporal, triglicerídeo

e HDL colesterol, de animais saudáveis e programados pelo DP ($p < 0,05$). Na prole de fêmeas, foi observado uma redução da massa corporal, aumento da área óssea e redução do colesterol total ($p < 0,05$) dos grupos que receberam óleo de chia ($p < 0,05$).

CONCLUSÃO

A suplementação com óleo de chia apresentou um dimorfismo sexual, onde na prole de machos apresentou um aumento dos parâmetros corporais e melhora do perfil lipídico, enquanto que na prole de fêmeas reduziu a massa corporal e melhorou o perfil lipídico, em animais saudáveis e programados. Logo, a suplementação com o óleo de chia poder ser uma importante estratégia nutricional para redução de massa corporal e modulação do perfil lipídico gênero dependente.

Palavras-chave: Óleo de Chia|Desmame precoce |Composição Corporal|Perfil Lipídico|Programação Metabólica

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Suplementação do binômio mãe-bebê: elaboração de um material educativo para promoção de educação em saúde em um hospital universitário no interior do Rio Grande do Norte

Ruty Eulália de Medeiros Eufrásio¹; Byanca Rodrigues Carneiro²; Antônia Isabelly Monteiro dos Anjos²; Lisandra Mikaelly Barboza da Silva²; Amanda Gabriela Araújo da Silva¹; Gabrielle Mahara Martins Azevedo Castro¹.

1. Hospital Universitário Ana Bezerra (Huab/Ebserh), Santa Cruz - RN - Brasil; 2. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Ufrn), Santa Cruz - RN - Brasil.

INTRODUÇÃO

Na área de saúde, o uso de materiais educativos promove a ampliação do potencial de saúde do indivíduo e opera como um suporte tanto aos usuários, como profissionais, a fim de que superem dúvidas e/ou dificuldades pontuais que permeiam o processo saúde/doença. A utilização de materiais educativos nesta área é prática comum no Sistema Único de Saúde (SUS). Manuais de cuidado em saúde, folhetos e cartilhas são capazes de promover resultados expressivos para participantes de atividades educativas. Nessa perspectiva, esse estudo objetivou elaborar um material educativo destinado à promoção de educação em saúde do binômio mãe-bebê, com informações relacionadas à suplementação nutricional.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo que relata a experiência da elaboração de um material educativo durante a atuação de uma nutricionista residente em saúde materno-infantil, em um hospital universitário de um município do Rio Grande do Norte. Foi desenvolvido um *folder* com a temática de suplementação nutricional de micronutrientes importantes para o binômio mãe-bebê. Para confecção, foram seguidas as seguintes etapas: 1. Pesquisa na literatura; 2. Seleção das referências; 3. Confecção do material; 4. Apresentação do *folder* à equipe de nutricionistas da instituição; 5. Aplicação do material com as puérperas internadas. A elaboração do material foi baseada em referências da Sociedade Brasileira de Pediatria e do Ministério da Saúde. Para confecção do *layout* foi utilizada a plataforma de *design* gráfico Canva. Após a finalização do material e aprovação pela equipe de nutricionistas da instituição, o *folder* foi impresso e colocado à disposição para a equipe, para realização de ações educativas.

RESULTADOS

O *folder* elaborado teve como tema principal “Suplementação nutricional para mãe-bebê” onde foram abordados o mineral ferro e as vitaminas A e D. O material foi construído com linguagem de fácil compreensão através de textos e imagens ilustrativas, foram abordadas informações relacionadas à importância da suplementação, principais fontes alimentares, bem como orientações quanto aos problemas causados pela deficiência para

mãe-bebê. O material foi utilizado em ações de educação em saúde com as puérperas internadas no setor da obstetrícia do hospital. Além delas, participaram também os respectivos acompanhantes. As atividades educativas realizadas na enfermaria foram proveitosas, sendo observada a participação ativa do público por meio de questionamentos, esclarecimento de dúvidas, bem como exposição de conhecimento prévio sobre a temática.

CONCLUSÃO

O processo de construção do material elaborado, bem como a sua utilização na realização de ações de educação em saúde foi relevante para os envolvidos no processo, visto que contribuiu para agregar saberes acerca desta temática. Ademais, o *folder* configurou-se como um importante recurso complementar na transmissão e divulgação de informações importantes relacionadas ao cuidado nutricional do binômio mãe-bebê.

Palavras-chave: Atenção à saúde|Suplementação nutricional|Saúde materno-infantil

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Taxa de incidência e letalidade, dados sociodemográficos e de saúde em idosos institucionalizados no primeiro ano da pandemia

Elen Batista Dantas; Maíra Barbosa Lobo Monteiro; Bárbara Lima Queiroz; Nathalia França Marroquim; Sandra Mary Lima Vasconcelos; João Araújo B. Neto.
Universidade Federal de Alagoas, Maceió - AL - Brasil.

INTRODUÇÃO

Evidências sugerem que a COVID-19 poderá acelerar o processo do envelhecimento orgânico, a progressão de doenças preexistentes, comprometer resposta imunológica e reduzir a atividade física. Os riscos de complicação são aumentados com a idade, principalmente em indivíduos que possuem comorbidades. A maior taxa de mortalidade nessa encontra-se na faixa etária superior aos 60 anos. Os idosos residentes em instituições de longa permanência para idosos (ILPI) compõem o principal grupo de risco para complicações clínicas associadas essa infecção. Este estudo teve como objetivo identificar o perfil sociodemográfico, clínico e nutricional, bem como determinar a taxa de incidência e letalidade por COVID-19 em idosos residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos no município de Maceió – Alagoas, no período de 2020 e 2021.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo longitudinal, prospectivo do tipo coorte, realizado no período de abril de 2020 a abril de 2021 na cidade de Maceió – Alagoas, durante 2 visitas realizadas a idosos residentes em todas as 15 ILPIs registradas no Serviço de Assistência Domiciliar (SAD) da Secretaria Municipal de Saúde Maceió (SMS), totalizando 401 idosos. Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Alagoas, via plataforma Brasil, e aprovado com número de parecer 4.314.080/2020. Para a análise estatística foi utilizado o software Statistical Package for Social Sciences (SPSS), versão 21.0 (IBM Inc, Chicago, IL, USA).

RESULTADOS

No primeiro ano da pandemia, em Maceió a incidência notificada de COVID-19 foi de 31% residentes em ILPI, enquanto a letalidade foi de 6,56%, dentre os idosos a idade variou entre 67 e 85 anos (mediana = 76 anos; IQ = 18), sendo idosos do sexo masculino representando o maior número dos óbitos (62,5%), as variáveis que identificadas como fatores de risco foram sexo, a idade, o diagnóstico prévio de diabetes mellitus e o baixo peso ($p < 0,050$) e a variável escolaridade ($p = 0,081$). Destaca-se que a baixa escolaridade

e o sexo masculino, apresentaram-se como fatores de risco para COVID-19, aumentando em aproximadamente 1,9 e 1,5 vezes o risco de o idoso ter COVID-19.

CONCLUSÃO

Os dados desta pesquisa reforçam resultados apresentados por outros pesquisadores cujo diagnóstico prévio de diabetes está associado ao desfecho óbito, já o sexo masculino, a idade, a baixa escolaridade e o IMC estão associados a ocorrência da doença. Espera-se que os achados possam contribuir para o planejamento de ações no âmbito da saúde pública para redução de complicações e mortalidade neste grupo etário no município.

Palavras-chave: Corona Vírus|Pandemia|ILPS

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Teleconsulta na nutrição em tempos de COVID-19

Julisse Klemtz Wagner; Carolina Bulgacov Dratch; Alessandra Carvalho Roncaglio.
Conselho Regional de Nutricionistas da 8ª Região, Curitiba - PR - Brasil.

INTRODUÇÃO

Em março de 2020 a Organização Mundial da Saúde declarou emergência de saúde pública por surto da doença causada pelo vírus SARS-COV-2 (COVID-19). Com necessidade de manter o distanciamento social, o Conselho Federal de Nutricionistas, por meio da Resolução CFN 684/21, permitiu, em caráter excepcional, a realização da Consulta de Nutrição com uso de tecnologias da informação e da comunicação (TICs). Para definir e disciplinar a teleconsulta, o CFN publicou a Resolução CFN 666/20 e instituiu o Cadastro Nacional de Nutricionistas para teleconsulta (e-Nutricionista).

O objetivo deste trabalho foi analisar os roteiros aplicados com nutricionistas no Estado do Paraná e apontar os possíveis benefícios e limitações da teleconsulta.

METODOLOGIA

Foram analisados 355 roteiros aplicados com nutricionistas da área de Nutrição Clínica, no âmbito de Consultórios, no Estado do Paraná, de janeiro de 2021 a março de 2022. Este instrumento avalia itens relativos ao cumprimento das atribuições obrigatórias do Nutricionista, previstos na Resolução CFN 600/18.

RESULTADOS

Dos nutricionistas entrevistados 80% aderiram ao atendimento remoto de maneira exclusiva ou não.

Os possíveis benefícios da teleconsulta de nutrição identificados foram: garantia da assistência nutricional durante o isolamento social, redução no tempo de espera para consulta, redução do absenteísmo e abandono do tratamento nutricional; diminuição de custos do profissional (aluguel de salas, funcionários, etc).

As prováveis limitações do atendimento nutricional online são referentes à aplicação dos métodos de avaliação antropométrica; falta de contato presencial com o paciente; aspectos cognitivos, culturais, educacionais e de logística podem limitar o paciente à alguns tipos de serviço; necessidade de apoio adquiram habilidade de uso e resolução de problemas com as TICs; necessidade de maior cuidado para proteger a privacidade e a segurança das informações do paciente.

CONCLUSÃO

Apesar da importância do contato presencial, a teleconsulta de Nutrição possui potencial promissor para garantir a assistência nutricional durante o período de isolamento social. Apesar de ser uma medida de caráter excepcional, é um modelo que poderá ser mantido. Para isso, é essencial contar com recursos tecnológicos adequados, que garantam a segurança e a eficiência do atendimento e capacitação para o uso adequado das TICs.

Evidenciou-se que os nutricionistas utilizam o relato de peso e altura ou orientam o paciente para auto aferição de medidas. Destaca-se que a falta de perícia na coleta desses dados pode super ou subestimar os dados. Sabe-se que a antropometria pode ser um indicador sensível da saúde, desenvolvimento e crescimento, sendo um aspecto relevante da avaliação nutricional e uma limitação do teleatendimento.

No entanto, destaca-se a dificuldade de fiscalizar o exercício profissional neste modelo de atendimento e a necessidade de aprimoramento dos métodos e instrumentos de fiscalização pelo Sistema CFN/CRN.

Palavras-chave: Teleconsulta|Atendimento nutricional|COVID-19

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Tempo de jejum, estado nutricional e complicações pós-operatórias de pacientes submetidos a cirurgias eletivas

Karen Pricyla Cruz Santos¹; Messias Silva Martins²; Gutemberg Pimenta de Castro²; Vivianne de Sousa Rocha²; Flávia Ferreira Fontenele².

1. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Ouricuri - PE - Brasil; 2. Universidade Federal de Sergipe, Lagarto - SE - Brasil.

INTRODUÇÃO

Segundo a BRASPEN, a desnutrição em pacientes hospitalizados tem aumentado progressivamente e é considerada um problema de saúde pública. Estar com o estado nutricional adequado é determinante para a prevenção de complicações relacionadas à hospitalização ou decorrentes da própria doença. Pacientes cirúrgicos, especialmente, são os que podem ser mais afetados pela desnutrição, pois sabe-se que o trauma cirúrgico desencadeia uma diversidade de resposta fisiológicas e metabólicas que estão diretamente associadas ao catabolismo proteico. Além da resposta ao trauma, pacientes cirúrgicos podem ter seu estado nutricional comprometido pelos longos tempos de jejum pré e pós-operatório. Diante disso, a presente pesquisa avaliou o tempo de jejum, estado nutricional e complicações pós-operatório de pacientes submetidos a cirurgias eletivas.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo quantitativo, realizado em pacientes cirúrgicos internados no Hospital Universitário de Lagarto/SE, entre os anos de 2018 a 2019. Para coleta de dados utilizou-se formulário semiestruturado que contemplou questões relacionadas ao perfil sociodemográfico, diagnóstico clínico, triagem nutricional, realizada pela Nutritional Risk Screening – NRS 2002, avaliação nutricional de caráter subjetivo e objetivo, tempo de jejum e complicações pós-operatórias. Os indivíduos foram alocados em dois grupos, conforme o tempo de jejum pré-operatório: grupo 1 ≤ 15 h e grupo 2 > 15 h. A análise estatística foi realizada utilizando o programa SPSS (22.0) e considerou-se $\alpha=5\%$ nas análises estatísticas. Foram incluídos, apenas, pacientes que permitiram sua participação voluntária mediante assinatura do TCLE, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe com número 2.587.598.

RESULTADOS

Participaram da pesquisa 128 indivíduos e mais de 80% das cirurgias realizadas fora do tipo ortopédica. A média do tempo total de jejum foi de 25 horas, jejum pré-operatório de 15h30min e pós-operatório de 09h38min. Mais de 90% dos pacientes estavam com o estado nutricional adequado, de acordo com a avaliação subjetiva global, e sem risco nutricional no momento da admissão, conforme a NRS. Entretanto, cerca de 40% dos indivíduos apresentaram baixa musculatura, de acordo com a circunferência muscular do braço. As complicações pós-operatórias mais recorrentes foram: náuseas e vômitos. Não

houve diferença entre as complicações pós-operatórias e o tempo pré-operatório entre os grupos.

CONCLUSÃO

Pode-se observar que os pacientes apresentaram tempo de jejum total, pré e pós-operatório superior ao recomendado pelas novas diretrizes de saúde. Apesar de não estarem com risco nutricional no momento da admissão e estarem com estado nutricional adequado, conforme métodos subjetivos de avaliação nutricional, destaca-se a alta prevalência de indivíduos com baixa musculatura. Quanto às complicações pós-operatórias, as mais comuns foram de origem gastrointestinal.

Palavras-chave: jejum |cirurgia eletiva|estado nutricional

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Tendência à ortorexia em indivíduos vegetarianos residentes no município do Rio de Janeiro

Dayane Wangarges Gomes dos Santos¹; Roberta Soares Casaes²; Ingrid Silva Braucks¹; Elaine Cristina de Souza Lima¹; Alessandra Pereira¹; Adriana Oliveira Andrade³.

1. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), Rio de Janeiro - RJ - Brasil; 2. Universidade Federal do Rio de Janeiro (Ufrj) - Macaé, Rio de Janeiro - RJ - Brasil; 3. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Ufrj), Rio de Janeiro - RJ - Brasil.

INTRODUÇÃO

A ortorexia nervosa é considerada um novo tipo de desvio do comportamento alimentar, em que os indivíduos possuem uma alimentação saudável de forma exacerbada. O comportamento de tendência à ortorexia pode estar relacionado a indivíduos que escolhem seguir a alimentação vegetariana, por acreditar ser uma alimentação mais saudável, sendo observado o crescente aumento deste comportamento nesta população. O objetivo do presente estudo é avaliar a relação entre o vegetarianismo e o comportamento alimentar com tendência à ortorexia e investigar as propriedades da ORTO-15, na versão brasileira, avaliando a sua prevalência em indivíduos vegetarianos.

MÉTODOS

Foi conduzido estudo observacional e transversal de abordagem quantitativa, com indivíduos adultos com idade superior à 18 anos, de ambos os sexos e adeptos a alimentação vegetariana. Utilizou-se o questionário ORTO-15 para identificação da tendência à ortorexia nervosa, Utilizou-se o ponto de corte ≤ 35 para estudos populacionais para identificar indivíduos em risco. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres humanos da Unirio (CAAE: 91645218.900005285). Realizou-se testes com análises estatísticas para o desenvolvimento da pesquisa, analisados pelo *software* R. Foi feita análise de correspondência múltipla de técnica multivariada para associação das categorias.

RESULTADOS

Participaram deste estudo 151 indivíduos, sendo 86,75% (n = 131) do sexo feminino. Foram apresentadas as seguintes distribuições: idade entre 18 a 29 anos (54,97%), 30 a 49 anos (39,7%) e ≥ 50 anos (5,96%), ensino superior completo (13,25%), ensino superior cursando (27,81%), ensino médio completo (2,65%) ou pós-graduação (19,87%), profissional da saúde (17,88%), não profissional da saúde (46,36%) e os que não informaram a profissão (35,76%). As associações de indivíduos com pontuação positiva para indicativo de comportamento alimentar com tendência à ortorexia foram: 62,25% (n = 94) e 37,75% (n = 57) com pontuação negativa, para o ponto de corte na escala ≤ 35 . Não houve associação estatística entre o comportamento para ortorexia através dos dados coletados no questionário ORTO-15, apenas para a variável ocupação (não profissionais da saúde).

CONCLUSÃO

Não houve associação estatisticamente significativa do fenômeno sob estudo com características sociodemográficas, mas somente com a ocupação, sendo os profissionais de saúde os que menos apresentaram comportamento para ortorexia. Contudo, são necessárias novas pesquisas para verificar a associação entre a dieta vegetariana e a ortorexia, para entender melhor o comportamento ortoréxico, e seus fatores de risco.

Palavras-chave: Alimentação saudável|Comportamento alimentar|Transtorno alimentar

NUTRIÇÃO CLÍNICA

TERAPÊUTICAS NUTRICIONAIS SOBRE O BINÔMIO MATERNO-FETAL NO DIABETES MELLITUS GESTACIONAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS

Adrielly Suely Santos Pereira; Isabelle Rodrigues de Souza Gama; Rafaela da Silva Rocha; Erick Antonio Barros Guedes; Elaine Luiza Santos Soares de Mendonça; Alane Cabral de Menezes Oliveira.

Universidade Federal de Alagoas - Ufal, Maceió - AL - Brasil.

INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus gestacional (DMG) reflete um conjunto de complicações endócrinas provenientes de falhas orgânicas adaptativas, sendo considerado o distúrbio metabólico mais comum do período gravídico, intensificado por um desequilíbrio entre espécies reativas de oxigênio e nitrogênio (ERONs), e citocinas pró-inflamatórias [Interleucinas 1, e 6 (IL-1 e IL-6), e fator de necrose tumoral- α (TNF- α)]. Atualmente, a primeira linha de cuidado reconhecida no tratamento do DMG refere-se às mudanças no estilo de vida, incluindo alterações dietéticas e abandono ao sedentarismo. Concomitante a isto, o uso de insulina e/ou antidiabéticos orais pode ser utilizado, entretanto, estratégias alternativas com propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias têm sido incentivadas, principalmente a partir de produtos naturais e micronutrientes. Neste contexto, o objetivo do presente estudo foi identificar a atuação de terapêuticas nutricionais no DMG.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão sistemática, a partir de ensaios clínicos randomizados, duplo cego, com critérios de busca e elegibilidade pré-estabelecidos. As palavras-chaves utilizadas foram: ("gestational diabetes mellitus" OR "gestational hyperglycemia" OR "Pregnancy in Diabetic" OR "Gestational glucose intolerance") AND ("complementary therapies" OR "alternative medicine" OR "alternative therapies" OR "phytotherapy" OR "nutrition therapy" OR "natural products" OR "bioactive compounds") AND ("Antidiabetic" OR "antiglycant" OR "antioxidant" OR "anti-inflammatory"). Para organizar, sistematizar e avaliar a qualidade dos artigos, utilizou-se das estratégias PICO e PRISMA.

RESULTADOS

Foram identificados 494 artigos, destes 472 foram excluídos por título e resumo, e 22 na seleção de artigos completos, sendo incluídos nesta revisão 18 artigos. Todos os artigos elegíveis avaliaram a utilização de terapêuticas alternativas, sob suplementação de micronutrientes - selênio, magnésio, zinco, cálcio, vitamina D e E (33,3%), compostos bioativos - capsaicina, oligossacarídeo da soja, e EGCG (16,7%), e produtos/dietas

naturais - azeite de oliva, óleo de peixe, de prímula, de fígado de bacalhau, e de linhaça, artemísia, dieta DASH, gengibre. Dentre estas abordagens alternativas, as investigações identificaram unanimemente atenuação de processos inflamatórios e de estresse oxidativo (100%), mas também foi possível observar propriedades antiglicantes (72,2%), refletindo na diminuição da resistência à insulina. Além disto, as terapêuticas estudadas (100%) foram consideradas seguras para as gestantes, fetos e placenta.

CONCLUSÃO

Desta forma, pode-se concluir que terapêuticas nutricionais atuam de forma segura na otimização do tratamento de DMG, com propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias e anti-glicantes, diminuindo a resistência à insulina, as citocinas pró-inflamatórias e ERONs.

Palavras-chave: Hiperglicemia|Produtos inflamatórios|resistência a insulina

naturais|antioxidantes|anti-

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Terapias nutricionais empregadas no manejo da desnutrição aguda grave infantil: Uma experiência em um centro de referência do Nordeste

Amanda Costa de Lima¹; Ana Clara Lacerda Cervantes de Carvalho¹; Jullyana Flávia da Rocha Alves¹; Derberson José do Nascimento Macêdo¹; Bruna Oliveira de Medeiros²; Natalia Gomes Santos³.

1. Imip, Recife - PE - Brasil; 2. Fps-Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife - PE - Brasil; 3. Faculdade Pernambucana de Saúde (Fps), Recife - PE - Brasil.

INTRODUÇÃO

A desnutrição aguda grave constitui uma das principais causas de morte em crianças menores de cinco anos, assim, o tratamento são utilizadas duas fórmulas F75 (75kcal/100mL), na fase inicial, enquanto F100 (100kcal/100mL) é predominante na reabilitação, conforme a evolução clínica, visando atingir as recomendações calóricas e proteicas para minimizar os efeitos da desnutrição, além de fornecer o aporte nutricional para manter os processos fisiológicos básicos. Na administração da alimentação, a via oral com oferta do leite materno é a via preferencial, entretanto a terapia nutricional enteral (TNE) só deve ser feita se a criança não aceitar o equivalente a 80 Kcal/Kg de peso/dia e, caso não haja o crescimento adequado para atingir a etapa reabilitação, enquanto que a alimentação por via intravenosa só é indicada em casos de extrema gravidade. O objetivo foi determinar terapias nutricionais para tratar a desnutrição grave aguda em crianças internadas.

MÉTODOS

Estudo transversal retrospectivo com crianças de zero até cinco anos diagnosticados com desnutrição grave internada entre o período de Janeiro de 2016 a Janeiro de 2021. Os dados foram coletados de fichas de acompanhamento do serviço de nutrição sobre a intervenção nutricional, tanto no início da fase de estabilização e quanto de reabilitação, via alimentar, fórmula e término de cada fase, realizada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, sob o Certificado Apreciação Ética: 48646721.3.0000.5201. A análise estatística foi feita no programa SPSS versão 13.0, todas as variáveis foram descritas na forma de média, realizadas com o teste de Qui-quadrado de Pearson.

RESULTADOS

Das 61 crianças, a média foi de idade $8,02 \pm 7,6$ meses, 57 (79,2%) estavam em alto risco e desses, a maioria estava recebendo a dieta por TNE 39 (54,2%), em decorrência da fragilidade do estado nutricional e diminuição da aceitação alimentar pela via oral, assim, utilizou-se a sonda nasogástrica para garantir o aporte nutricional, visto que a monitorização em relação á ingestão e tolerância da dieta ofertada possui impacto para

minimizar a subnutrição e a desnutrição, devendo ser realizada de forma contínua, enquanto que através da via oral foram 21 (29,2%) e apenas 1 (1,4) com terapia nutricional mista. Na fase de estabilização a fórmula prevalente foi F75 com 39 pacientes (54,2%), na fase de reabilitação 34 (47%) utilizaram o F100, os demais com as seguintes fórmulas: 15 (20,8%) de partida, 4 (5,6%) de segmento, 4 (5,6%) base de proteína extensamente hidrolisada, 1 (1,4%) de aminoácidos livres, 2 (2,8%) polimérica para maior de 1 ano, 2 (2,8%) sem lactose e 1 (1,4%) para prematuridade.

CONCLUSÃO

A identificação do risco nutricional, a avaliação da aceitação alimentar e a conduta nutricional são importantes para uma intervenção precoce, garantindo a ingestão de todo o volume da fórmula ofertada, conforme a via de terapia nutricional adequada para cada caso, para evitar perda de peso e piora da condição clínica.

Palavras-chave: Desnutrição Aguda Grave|Criança|Hospitalização|Terapia nutricional|Alimentos fortificados

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Transtornos alimentares durante o período gestacional

Suellen Marques Pereira¹; Ana Paula Rocha de Melo¹; Raquel Araújo de Santana¹;
Andrea Cristina Cosme de Amorim Saraiva²; Maria Victória Carvalho Antão dos
Santos¹; Poliana Coelho Cabral¹.

1. Universidade Federal de Pernambuco (Ufpe), Recife - PE - Brasil; 2. Consultório de Nutrição Materno Infantil, Recife - PE - Brasil.

INTRODUÇÃO

Transtornos alimentares (TA) são um problema de saúde relacionados a perturbações no comportamento alimentar. A gestação é um período de transição na vida da mulher, com mudanças físicas, psicológicas e emocionais, que associadas ao medo de engordar podem se tornar fatores de risco para desenvolver ou exacerbar o transtorno. O TA que ocorre durante a gestação, conhecido como pregorexia, é pouco explorado no Brasil e ultimamente tem recebido destaque no exterior. Reconhecer os sintomas da pregorexia e tratá-la é importante devido aos riscos que a má alimentação pode trazer para a saúde materna e do conceito. O objetivo da pesquisa foi avaliar o comportamento alimentar de gestantes atendidas em uma consulta pré-natal de nutrição materno-infantil na cidade do Recife-PE.

MÉTODOS

A pesquisa foi realizada no período de 16/02/2022 a 22/06/2022, com 14 pacientes gestantes de idade entre 18-39 anos. Foram aplicados os questionários: o *Eating Attitudes Test-26* (EAT-26), contendo 26 perguntas para rastrear a tendência ao desenvolvimento de comportamentos sugestivos de TA, cujo resultado é considerado de risco quando o paciente alcança uma pontuação maior ou igual a 20; e outro questionário com abordagem socioeconômica e antropométrica para coleta dos dados sobre índice de massa corpórea (IMC) pré-gestacional e atual, escolaridade, renda familiar mensal e diagnóstico ou não de TA prévio. A pesquisa foi do tipo quantitativa-explorativa, com métodos probabilístico de amostra por conveniência e o estudo foi do tipo transversal, pois não foi realizado o acompanhamento da gestação das participantes. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo comitê de ética da UFPE (Comprovante nº: 122578/2021).

RESULTADOS

Das 14 gestantes, apenas 14,9% (n=2) apresentaram pontuação superior a 20, com as respostas sugerindo perfil de bulimia nervosa e anorexia nervosa, compatível com o histórico de saúde apresentado pelas gestantes. Quanto aos dados antropométricos, segundo a OMS, o IMC pré-gestacional de 78,57% (n=11) era de eutrofia, 14,9% (n=2) de sobrepeso e 7,14% (n=1) de baixo peso. De acordo com a semana gestacional, usando o IMC de Atallah, 64,9% (n=9) estavam adequadas, 14,29% (n=2) estavam com sobrepeso e 21,43% (n=3), estavam com baixo peso. Todas as gestantes possuíam ensino

superior, apresentavam renda familiar mensal igual ou superior a 5 salários mínimos e nunca tiveram diagnóstico de TA confirmado por médico psiquiatra.

CONCLUSÃO

Foi encontrada uma baixa frequência de pregorexia, que pode estar relacionada à situação socioeconômica favorável das gestantes, sendo um fator protetivo contra TA's, proporcionando melhor acesso a alimentos e a serviços de saúde em diversas áreas, o que interfere diretamente na qualidade de vida, com a prevenção e tratamento de problemas de saúde. Ter boa escolaridade possivelmente ajuda no melhor entendimento e na adoção de um estilo de vida mais saudável.

Palavras-chave: Pregorexia|Ganho de peso na gestação|Bulimia nervosa|Anorexia nervosa|Transtorno de compulsão alimentar

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Triptofano e melatonina: Ferramenta clínica, quantitativa para prescrição de dietas para melhora da qualidade de pacientes com distúrbio do sono.

Jéssica Pereira Silva¹; Renato Moreira Nunes¹; Henriqueta Vieira Van Keulen¹;
Guilherme Eugênio Van Keulen²; Aline Silva de Aguiar³.

1. Universidade Federal de Juiz de Fora (Ufjf), Juiz de Fora - MG - Brasil; 2. Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Parintins - AM - Brasil; 3. Universidade Federal Fluminense (Uff), Niterói - RJ - Brasil.

INTRODUÇÃO

Os distúrbios de sono são cada vez mais comuns em diversas patologias, tendo relação com sintomas como a fadiga, cansaço e a insônia, o que compromete a qualidade de vida além de afetar o ciclo circadiano. A melatonina é o principal hormônio envolvido na regulação do sono e do ritmo circadiano, estando relacionada a diversas outras funções fisiológicas. Ela é produzida a partir da serotonina, um neurotransmissor sintetizado pelas reservas de triptofano, obtidas pela alimentação, visto que esse aminoácido é considerado indispensável, ele é obtido por meio da alimentação ou por suplementação. Proporções adequadas de triptofano no sangue são necessárias para a produção e modulação desses dois hormônios. Por sua vez, o uso da alimentação como estratégia de modulação desse hormônio é um meio de promover melhoras nos índices de insônia, ainda que pouco estudado.

MÉTODOS

O projeto aprovado pelo Comitê de Ética (CEP), parecer número 44474921.7.0000.5147. Para quantificar o consumo de triptofano foi construída uma tabela com 650 alimentos e preparações comuns a cultura brasileira, considerando principalmente alimentos in natura, sendo retirado dessa tabela alimentos de marcas específicas, bebidas alcoólicas e alguns alimentos ultra processados que não possuíam quantidades significativas de triptofano como chocolates com porcentagens menores que 50% de cacau, sorvetes, balas e guloseimas. Em seguida, foi realizada uma busca sobre as quantidades de triptofano presentes em cada alimento por porções de 100g, onde foi utilizado como base para consulta a Tabela de Composição Química dos Alimentos (TABNUT) da Universidade Federal de São Paulo, o Padrão de Referência Nacional da Base de Dados de Nutrientes do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) e a tabela de composição da SELF Nutrition data. As taxas de dados apresentadas foram verificadas em todas as tabelas a fim de garantir maior precisão dos dados. Essas informações foram formatadas via Excel, sendo utilizadas como ferramenta para a prescrição de dieta. Em conjunto foi elaborada uma tabela de alimentos, a partir da pesquisa de literatura científica, ricos em fito melatonina, que é a melatonina produzida por vegetais e que possui efeitos similares à que é produzida por humanos.

RESULTADO

Como resultado, obteve-se uma ferramenta de quantificação em 100g do alimento das concentrações de triptofano e melatonina, e que pode ser utilizada na prescrição a partir das porções e elaboração de orientações nutricionais que vão servir como estratégia de modulação e melhoria da qualidade do sono em diversos pacientes, seja com câncer, insuficiência renal crônica ou outra patologia.

CONCLUSÃO

A quantificação do consumo de triptofano e fito melatonina representa um caminho para promover intervenções e estratégias que melhorem a qualidade do sono em pacientes com distúrbios, tendo um formato mais acessível e natural e que pode ser alcançado pela maioria das pessoas.

Palavras-chave: Triptofano|Melatonina|Alimentos|Sono|Prescrição

NUTRIÇÃO CLÍNICA

USO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS NO CLIMATÉRIO E MENOPAUSA

Ana Katarina Dias de Oliveira; Kalyane Kelly Duarte de Oliveira.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern), Mossoró - RN - Brasil.

INTRODUÇÃO

O climatério é um período biológico natural, e embora não seja um processo patológico, 60% a 80% das mulheres que vivenciam essa fase apresentam sintomas que podem implicar significativamente na qualidade de vida. A terapia de reposição hormonal tem sido o tratamento clínico mais comum para esses sintomas. As possíveis complicações que podem ocorrer durante a terapia de reposição hormonal, receio dos efeitos colaterais, as contraindicações, dificuldades de acesso e o custo financeiro, favorecem a procura por terapias complementares não medicamentosas entre elas, as plantas medicinais e fitoterápicos. O estudo objetivou investigar o uso de plantas medicinais no tratamento dos sintomas do climatério, identificando quais as plantas medicinais mais usadas e para quais sintomatologias, investigar a relação entre o uso popular e a recomendação científica.

MÉTODOS

Estudo descritivo, com abordagem quantitativa, com 85 mulheres entre 45 a 59 anos que apresentavam alguma sintomatologia de climatério, não tiveram menopausa precoce nem por indução de procedimentos cirúrgicos. A coleta de dados aconteceu através de questionário numa Unidade Básica de Saúde da zona urbana em um município do interior do RN e no grupo de atendimento à mulheres no climatério da Faculdade de Ciências da Saúde (FACS) da Universidade Regional do Rio Grande do Norte. Os dados foram analisados pelo programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 23.0. O estudo foi aprovado pelo do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERJ) sob o número 3.302.296

RESULTADOS

Sobre os sintomas, do total de 85 participantes, 95,3% (n=81) apresentaram ondas de calor, seguido de irritabilidade, ressecamento vaginal e insônia que correspondeu a 57,6% (n=49) 49,4% (n=42) e 49,4% (n=42) respectivamente. 41,1% (n=35) usam algum tipo de plantas ou fitoterápicos de forma combinada ou não para tratar os sintomas. 18,8% (n=16) usam medicamentos alopáticos ou hormonais e 58,9% (n=28) não usam nada. As plantas indicadas para insônia e ansiedade, como a camomila, capim santo e cidreira foram as mais mencionadas pelas participantes, algumas como a canela citada na pesquisa como tranquilizante não tem respaldo científico para essa finalidade. Todos os fitoterápicos mencionados tinham respaldo científico, como por exemplo a isoflavona e o Sintocalmy. A prescrição de fitoterápicos por profissionais de saúde aconteceu principalmente nos atendimentos realizados no ambulatório da faculdade de medicina.

CONCLUSÃO

Apesar de muitas mulheres apresentarem sintomas do climatério, percebe-se que poucas têm conhecimento sobre fitoterápicos e plantas medicinais para essa finalidade, a maioria usa plantas na forma de chá para insônia e ansiedade sem saber a relação desses sintomas com o climatério e nem todas as substâncias utilizadas têm respaldo científico.

Palavras-chave: Fitoterapia|Plantas Mediciniais|Envelhecimento|Climatério|Menopausa

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Uso do minibolo hipercalórico e com alto teor proteico como lanche de hemodiálise: ensaio clínico randomizado, controlado de 12 semanas

Carla Maria Avesani¹; Fernanda Nohra²; Roberta Fontanive Miyahira²; Jessica Machado²; Fernando Lamarca².

1. Instituto Karolinska, Estocolmo - Suécia; 2. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - RJ - Brasil.

INTRODUÇÃO

Pacientes com em hemodiálise (HD) podem cursar com desnutrição energético-proteica (DEP). O suporte nutricional durante a sessão de HD torna-se importante para evitar a DEP. É comum a oferta de lanches durante a sessão de HD, no entanto costumam ser compostos por produtos ultraprocessados (UPF) que apresentam alto teor de sódio, fósforo e potássio. Dessa forma, torna-se importante desenvolver alternativas de lanches durante a sessão de HD com boa aceitação, nutricionalmente adequados e de custo acessível. O objetivo desse estudo é avaliar se um lanche intradialítico composto por minibolo caseiro e com alto conteúdo energético-proteico é uma alternativa viável para o lanche de HD.

MÉTODOS

O desfecho primário será o aumento da albumina sérica após a intervenção. Para tanto, um ensaio clínico randomizado e controlado com duração de 24 semanas (primeiras 12 semanas com a intervenção (T12) e as 12 semanas seguintes para acompanhamento sem a intervenção (T24)) foi planejado. Serão incluídos 82 adultos pacientes em HD > 3 meses (COEP HUPE n. 4.568.844 de 2 de março de 2021). Os pacientes serão randomizados em Grupo Proteico (GP) que receberá minibolo proteico contendo proteína do soro do leite e, Grupo Controle (GC) que receberá o minibolo padrão. O lanche será composto por 2 unidades de minibolo de ervas, 10 g de azeite de oliva e 1 copo de 140 mL de água (GP: 506 kcal e 12 g proteína; GC: 500 kcal e 6 g proteína). A albumina sérica, composição corporal, sintomas de desconforto gastrointestinal, bem como da pressão arterial diastólica (PAD) e sistólica (PAS) serão investigados em três momentos: linha de base (T0), após 12 semanas de intervenção (T12) e após 12 semanas de acompanhamento (T24). As comparações entre os grupos e entre os momentos do estudo serão realizadas pelo teste ANOVA de análises repetidas para amostras pareadas.

RESULTADOS

Serão apresentados os resultados do estudo piloto que incluiu 10 pacientes, 5 em cada grupo. A aceitação do minibolo foi avaliada pelo resto-ingestão na primeira semana do estudo em 3 sessões de HD e não demonstrou diferença estatística entre os grupos. A idade (GP: 68 ±22 e GC: 58 ±20 anos), distribuição de sexo masculino (GP: 60% e GC: 40%) e o estado nutricional (avaliação global subjetiva de 7 pontos; GP: 5,6 ±1,5 e GC: 5,8 ±2 pontos) não diferiram significativamente entre os grupos, mas as médias apontaram

algum grau de DEP. Nenhum dos parâmetros avaliados modificaram ao longo do estudo (albumina, potássio, fósforo e ureia séricas, peso corporal, composição corporal, PAD e PAS antes e após a HD da primeira semana no T0, T12 e T24 meses).

CONCLUSÃO

Os resultados do estudo piloto apontaram que o desenho de estudo está adequado, uma vez que o lanche proposto foi bem aceito, não promoveu aumento de exames laboratoriais importantes para o controle da DRC (como potássio, fósforo e ureia sérica) e não causou alterações arteriais pressóricas durante a sessão de HD ou desconforto gastrointestinal.

Palavras-chave: Hemodiálise|desnutrição energética|desnutrição proteica|apoio nutricional

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Utilização do Global Leadership Initiative on Malnutrition para identificação e classificação de desnutrição em pacientes cirúrgicos

Julee Stephani Gomes Alves; Elaine Cristina dos Santos; Lais Maria da Silva Lima; Mariana Gomes de Lima; Raíza Zacarias Costa; Maria Izabel Siqueira de Andrade.
Universidade Federal de Alagoas, Maceió - AL - Brasil.

INTRODUÇÃO

A desnutrição é um grave problema em pacientes cirúrgicos frequentemente associada às maiores taxas de morbimortalidade pós-operatória. Recentemente, visando a padronização diagnóstica do quadro, diversas sociedades de nutrição clínica constituíram a ferramenta Global Leadership Initiative on Malnutrition (GLIM), composta por três critérios fenotípicos e dois critérios etiológicos para identificação e graduação da desnutrição na população de adultos hospitalizados. Diante do exposto, o objetivo do presente estudo foi verificar a frequência e a classificação da desnutrição em pacientes cirúrgicos.

MÉTODOS

Estudo transversal, envolvendo amostra não-probabilística de pacientes cirúrgicos internados em um hospital universitário de Maceió-AL, no período de agosto a outubro de 2021. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas, sob Certificado de Apresentação e Apreciação Ética (CAAE), nº 47896321.9.0000.5013. O diagnóstico da desnutrição, segundo o GLIM, foi feito através da identificação de pelo menos um critério fenotípico (perda de peso não intencional, baixo índice de massa corporal e déficit de massa muscular) e um etiológico (redução da ingestão alimentar e inflamação), e, na vigência do desfecho, foi feita a sua classificação em moderada ou grave, a depender da severidade dos critérios fenotípicos. Foram ainda obtidos parâmetros objetivos de avaliação da massa proteica somática, incluindo a circunferência do braço (CB), circunferência muscular do braço (CMB), área muscular do braço corrigida (AMBc) e o músculo adutor do polegar (MAP). Visando comparar as médias dos parâmetros antropométricos segundo a presença de desnutrição pelo GLIM, utilizou-se o teste T de Student para amostras independentes, sendo considerados resultados estatisticamente significantes aqueles com $p \leq 0,05$.

RESULTADOS

Foram avaliados 30 pacientes cirúrgicos, sendo 66,7% do sexo feminino e 80% adultos. Segundo os critérios do GLIM, 36,7% (n=11) apresentaram diagnóstico de desnutrição, e destes, 36,4% (n=4) foram classificados com desnutrição grave. A presença da desnutrição contribuiu com menores médias da CB ($p=0,026$), CMB ($p=0,019$) e AMBc ($p=0,046$).

CONCLUSÃO

O GLIM identificou um percentual importante de desnutrição, possibilitando ainda a graduação do desfecho de forma rápida, prática e de baixo custo. O método se associou com medidas objetivas da avaliação do estado nutricional, sendo indicado para aplicação na prática clínica hospitalar de pacientes cirúrgicos.

Palavras-chave: Desnutrição|Estado nutricional|Avaliação nutricional|Cirurgia Geral

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Utilização do SARC-F para triagem de sarcopenia em adultos com câncer

Nátalia Fernandes dos Santos; Rebecca Lucas da Silva Azevedo; Ana Clara Soares da Silva; Luís Fernandes Barbosa Freire; Eloiza Vitória Coelho Rodrigues; Manoel Dionizio da Silva Neto.

Universidade Estácio de Sá (Unesa), Recife - PE - Brasil.

INTRODUÇÃO

A sarcopenia pode ser definida como uma síndrome caracterizada pela perda progressiva e generalizada da massa muscular esquelética associada à perda de força e/ou função, na qual pode influenciar na autonomia, na recuperação após uma cirurgia e na qualidade de vida dos idosos. O European Working Group on Sarcopenia in Older People (EWGSOP2) propôs a utilização do questionário SARC-F (simple questionnaire to rapidly diagnose sarcopenia) para rastreamento ágil e inicial. São cinco elementos que avaliam força e função muscular (força, capacidade de andar, levantar-se de uma cadeira, subir escadas e números de quedas). O objetivo deste estudo é avaliar o risco de sarcopenia através do SARC-F e a associação com o estado nutricional

METODOLOGIA

Estudo transversal realizado com idosos atendidos nos ambulatórios de Oncologia Clínica do Hospital de Câncer de Pernambuco. Os dados foram coletados no período de abril de 2021 a junho de 2022. A amostra constituiu-se de adultos de ambos o sexo com diagnóstico de câncer confirmado por biópsia. Para avaliação nutricional foram usados as medidas de peso e altura para cálculo do IMC. O rastreamento do risco de sarcopenia foi obtido pelos instrumentos SARC-F e SARC-Calf em suas versões propostas na língua portuguesa por Barbosa e Silva et al.⁹. O SARC-F avalia cinco critérios: força, assistência a caminhada, levantar da cadeira, subir escadas e quedas, pontuadas em uma escala de 0 a 2 pontos. Uma pontuação ≥ 4 pontos (máximo de 10) indica risco de sarcopenia. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos sob o número de protocolo 42865621.0.0000.5205.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 92 pacientes, com idade média de 60,3 anos ($\pm 13,69$) e com maior prevalência de homens (68,5%) e 73,6% dos pacientes eram sedentários e 100% eram virgens de tratamento. A prevalência de desnutrição foi 38% e de excesso de peso foi de 22,8%. A prevalência de risco para sarcopenia esteve presente em 34,1% da amostra. No entanto, a maior pontuação do SARCF não foi associada ao sexo ($p=0,59$), nem a idade ($p=0,10$), nem ao tipo de câncer ($p=0,37$) e nem a inatividade física ($p=0,072$). O risco de sarcopenia associou-se positivamente a menor força de preensão palmar ($p<0,0001$)

CONCLUSÕES

O risco de sarcopenia foi observado em mais de 30% dos pacientes avaliados. Essa prevalência relativamente baixa pode ser explicada pelo fato de os pacientes ainda serem virgens de tratamento, com diagnóstico do câncer recente (< 3 meses). Provavelmente pacientes em tratamento ativo ou com mais tempo de doença possam apresentar mais alterações nutricionais. No entanto, o instrumento SARC-F apresentou associação com a FPP e isso sinaliza que é possível identificar casos de sarcopenia em hospitais públicos por meio de uma avaliação simples, rápida, de baixo custo e não invasiva, pode contribuir para a minimização dos desfechos negativos durante a internação, como a sarcopenia aguda.

Palavras-chave: Perda de massa muscular|Desnutrição|Neoplasia

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Validação de conteúdo de um questionário para mapeamento de estratégias, abordagens e conhecimentos sobre o grau de processamento de alimentos de profissionais de saúde da atenção básica que atendem indivíduos com diabetes mellitus tipo 2

Jéssyca Teles Barreto; Beatriz da Cruz Santos; Catilúcia Araújo Santana; Amanda Aguiar de Aragão Dias; Andhressa Araújo Fagundes; Liliane Viana Pires.
Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão - SE - Brasil.

INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus tipo 2 é uma doença complexa, sendo necessário que os profissionais de saúde aliem conhecimentos técnicos com novas habilidades e competências sobre o tratamento da doença. Assim, este estudo tem por objetivo a validação de conteúdo de um questionário de estratégias, abordagens e conhecimentos nutricionais de profissionais de saúde.

MÉTODOS

Esta é uma pesquisa metodológica de elaboração e validação de conteúdo de um questionário sobre estratégias, abordagens e conhecimentos nutricionais de profissionais de saúde. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe (parecer nº 5.173.073). O questionário é composto por dois blocos, um sobre a identificação do profissional e da sua prática clínica e outro que dispõe de 24 perguntas sobre estratégias e abordagens utilizadas por profissionais de saúde que atendem indivíduos com DM2 na atenção básica e entendimento e conhecimento da classificação do grau de processamento de alimentos abordada no Guia Alimentar para a População Brasileira (2014). Para as etapas de validação foram convidados, via e-mail, juízes especialistas, segundo os critérios de inclusão: possuir titulação de doutor e/ou mestre na área da saúde, experiência profissional (clínica, ensino ou pesquisa) em DM2 ou na atenção primária e ou/ experiência na elaboração de estudos metodológicos na área da saúde. O juiz assinalou se o item estava inadequado, parcialmente adequado se houver necessidade de modificações ou adequado. Nos itens em que os juízes propuseram alterações, havia um espaço de observações para descreverem as suas sugestões. Após a avaliação dos juízes especialistas, aplicou-se o índice de validade de conteúdo (IVC), sendo considerado $IVC \geq 0,80$ como concordância mínima.

RESULTADOS

Sete juízas avaliaram o questionário, sendo que uma relatou ser epidemiologista e seis nutricionistas, destas três relataram também serem professoras universitárias. A primeira parte do questionário composta pelos itens: nome completo, e-mail, telefone, profissão, ano de formação, atuação no Núcleo Ampliado de Saúde da Família, tempo de atuação na Atenção Primária à Saúde, município(s) de atuação, nome das Unidades Básicas de

Saúde de atuação, carga horária semanal e média de número de atendimentos tiveram IVC de 1,0. A segunda parte do questionário é formada pelos itens que visam observar os conhecimentos, estratégias e abordagens nutricionais. Dos 24 itens do questionário, 20 tiveram IVC de 1,0, três itens o IVC foi 0,85, três itens o IVC foi 0,85 e apenas um item obteve IVC menor que 0,80, sendo excluído do questionário.

CONCLUSÃO

O questionário apresentou resultados considerados satisfatórios para a validade de conteúdo, o que pode ser utilizado para mapeamento de estratégias, abordagens e conhecimentos nutricionais de profissionais de saúde.

Palavras-chave: Diabetes mellitus tipo 2|validação|atenção básica|profissionais de saúde

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Valores do ângulo de fase estão associados à atividade antioxidante em pacientes com doenças inflamatórias intestinais

Juliana Soares Severo¹; Vilk Jane da Silva Barros¹; Pedro Henrique Moraes Mendes¹; Murilo Moura Lima¹; José Miguel Luz Parente¹; Moisés Tolentino Bento da Silva².

1. Universidade Federal do Piauí, Teresina - PI - Brasil; 2. Universidade do Porto, Porto - Portugal.

INTRODUÇÃO

O processo inflamatório nas doenças inflamatórias intestinais (DII) está associado com a manifestação do estresse oxidativo e permeabilidade celular e alterações na composição corporal. O ângulo de fase (AF), obtido a partir da avaliação com bioimpedância, tem ganhado atenção por ser uma medida de fácil obtenção, que avalia a distribuição de água intra e extracelular, sendo que valores reduzidos nesse parâmetro estão relacionados às mudanças na permeabilidade celular e ao prognóstico dos pacientes. O objetivo desse estudo é relacionar os valores de ângulo de fase em pacientes com DII aos marcadores de estresse oxidativo.

MÉTODOS

Estudo transversal, envolvendo pacientes com DII (n=24) e grupo controle (n=21), entre 20 e 50 anos, de ambos os sexos. Os valores de AF foram obtidos por método de bioimpedância. Foram coletados 4 mL de sangue para determinação das concentrações de nitritos (Nox), malondialdeído plasmático (MDA), glutatona reduzida (GSH) e atividade da mieloperoxidase (MPO) e superóxido dismutase (SOD). O estudo foi aprovado no CEP/UFPI n. 4.276.832 e todos os pacientes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Os resultados foram expressos em média± erro padrão da média (EPM), sendo as diferenças entre os grupos obtidas por teste *t de Student* ou teste de *Mann-Whitney*, e as correlações por coeficiente de *Pearson* ou *Spearman*.

RESULTADOS

Os valores do AF não foram diferentes ($p>0,05$) entre os grupos (DII: $7,1\pm 0,45$ vs. Controle: $7,74\pm 0,49$). Os pacientes com DII apresentaram concentrações aumentadas ($p<0,05$) de Nox (DII: $19,95\pm 1,4$ vs. Controle: $35,43\pm 7,7\mu\text{M}$), MDA ($0,70\pm 0,31$ vs. Controle: $4,56\pm 0,62\text{nmol/L}$), e GSH (DII: $9,35\pm 0,38$ vs. Controle: $10,74\pm 0,51\text{mg NPSH}/\mu\text{L}$ plasma) quando comparados ao grupo controle. Não houve diferença significativa ($p>0,05$) na atividade plasmática da MPO (DII: $1,45\pm 0,36$ vs. Controle: $1,09\pm 0,41$ U), e da SOD (DII: $1,65\pm 0,18$ vs. Controle: $1,82\pm 0,11$ U). Os valores de AF apresentaram correlação positiva com a GSH (R:0,47; $p:0,02$) e SOD (R:0,50; $p:0,01$) para o grupo de pacientes com DII. Não foi verificada correlação para o Nox, MDA e MPO no grupo de pacientes com DII ($p>0,05$) e em nenhum dos marcadores no grupo controle.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a avaliação do AF é uma medida útil e de fácil obtenção, sendo associado à atividade de enzimas do sistema de defesa antioxidante celular, como a SOD e às concentrações de GSH em pacientes com DII. Recomenda-se a avaliação por bioimpedância, com a mensuração do AF, para pacientes com DII por médicos e nutricionistas.

Palavras-chave: Doença de Crohn|Colite Ulcerativa|Ângulo de Fase|Estado Nutricional|Estresse Oxidativo

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Velocidade de crescimento como parâmetro para avaliação do estado nutricional de lactentes com alergia à proteína do leite de vaca gastrointestinal admitidos para tratamento

Priscila Prazeres de Assis¹; Maria Wanessa Lopes da Silva Oliveira²; Anna Letícia Ludovico Maciel²; Leopoldina Augusta Souza Sequeira de Andrade²; Margarida Maria de Castro Antunes³; Poliana Coelho Cabral¹.

1. Pós-Graduação Em Nutrição - Universidade Federal de Pernambuco (Ufpe), Recife - PE - Brasil; 2. Curso de Graduação Em Nutrição – Universidade Federal de Pernambuco (Ufpe), Recife - PE - Brasil; 3. Pós-Graduação Em Saúde da Criança e do Adolescente - Ufpe, Recife - PE - Brasil.

INTRODUÇÃO

A alergia a proteína do leite de vaca gastrointestinal (APLV-GI) é um problema de saúde pública importante que ocorre no início da vida, impactando no crescimento e podendo o prejuízo perdurar até a idade adulta. Este fato é um risco potencial para comprometer a saúde ao longo da vida. O ganho de peso e o crescimento linear caracterizam a dinâmica do crescimento no momento corrente e a velocidade de crescimento (VC) é a medida usada para avaliar estes ganhos. Esta refere-se ao acréscimo no peso ou comprimento em determinado intervalo de tempo. Uma melhor compreensão sobre a dinâmica do crescimento desta população pode contribuir para o desenvolvimento das estratégias terapêuticas e preventivas mais eficazes. Com base nessas informações o objetivo desse estudo foi descrever o estado nutricional de uma população de lactentes com APLV-GI de acordo com os pontos de corte da OMS (2006) e pela VC.

MÉTODOS

Estudo tipo série de casos realizado com 116 lactentes admitidos para atendimento, entre 2015 e 2018, no ambulatório de gastroenterologia pediátrica do Hospital das Clínicas – UFPE com diagnóstico clínico de APLV-GI. Na admissão, a avaliação antropométrica foi realizada pelos índices peso/idade (P/I) e estatura/idade (E/I) em escore-z de acordo com os pontos de corte da Organização Mundial de Saúde (2006). Para baixo peso (BP) foram considerados os valores < -2 escore-z no índice P/I e para baixa estatura (BE) os valores < -2 escore-z no índice E/I. Dados do nascimento também foram avaliados. Foi realizada avaliação da VC da população de acordo com o ponto de corte de Ong (2000) que considera significativa a variação na pontuação do escore-z >0,67, do nascimento à consulta de admissão. Assim, quando ocorreu perda significativa no P/I e no E/I, foram considerados Ganho de Peso Prejudicado (GPP) e Crescimento Linear Prejudicado (CLP), respectivamente. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFPE, sob o número do CAAE 19138619.2.0000.5208.

RESULTADOS

Houve acesso ao peso de nascimento de 91 lactentes e ao comprimento de nascimento de 63. Na consulta de admissão, 10 (10,7%) lactentes apresentaram BP, mas 33 (36,3%)

apresentaram o GPP quando se avaliou a VC pelo P/I. Um número três vezes maior. No mesmo momento, 17 (14,6%) apresentaram BE e quando se avaliou a VC pelo E/I, 34 (54,0%) lactentes apresentaram CLP. Um percentual ainda maior.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a VC é um método mais sensível para avaliar o crescimento de lactentes com APLV-GI. Os dados deste estudo reforçam que, assim com qualquer indivíduo não saudável, lactentes com APLV-GI seguem um padrão de crescimento que não é igual ao da curva de referência. Tendo isto em mente, para se acompanhar o crescimento de lactentes com APLV-GI, o parâmetro mais importante a ser considerado deve ser a VC.

Palavras-chave: Alergia à Proteína do Leite de Vaca|Lactente|Velocidade de crescimento|Avaliação nutricional

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Vitamina D e perfil renal em pacientes com síndrome metabólica

Laís Vasconcelos Martins da Costa; Natália Ferreira Brito; Ana Kely de Jesus Santos;
Clara Liberato Marques de Azevedo; Claubert Radamés Oliveira Coutinho de Lima;
Edilene Maria Queiroz Araújo.

Universidade do Estado da Bahia - Uneb, Salvador - BA - Brasil.

INTRODUÇÃO

A vitamina D é um micronutriente que exerce importantes funções no organismo humano. Níveis séricos reduzidos dessa vitamina [25(OH)D] têm influência direta na fisiopatologia de muitas doenças como hipertensão arterial, diabetes mellitus, dislipidemias e obesidade. Essas disfunções além de constituírem a Síndrome Metabólica (SM), são também fatores de risco para alterações renais e hipovitaminose D, pois os rins estão diretamente associados ao metabolismo da vitamina D. O objetivo deste estudo foi identificar se há associação entre os níveis séricos de vitamina D e o perfil renal (ureia, creatinina, ácido úrico e albuminúria) em uma amostra de indivíduos com SM.

MÉTODOS

Estudo analítico, de delineamento transversal, desenvolvido no Núcleo de Pesquisa e Extensão em Genômica Nutricional e Disfunções Metabólicas (GENUT), localizado na Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Campus I, na cidade de Salvador/BA. Foram incluídos voluntários de ambos os sexos, \geq 20 anos, adultos e idosos com SM, diagnosticados pelos critérios da International Diabetes Federation (IDF) (2006); utilizados exames dos marcadores do perfil renal: albuminúria, ácido úrico, creatinina e ureia, obtidos através dos métodos de turbidimetria/picrato, enzimático, picrato/cinético e UV/cinético, respectivamente. E da 25- hidroxivitamina D [25(OH)D] pelo método de quimioluminescência. Os dados foram analisados no programa Statistical Package for the Social Sciences, com uso do teste KruskalWallis e, considerada significância estatística quando $p \leq 0,05$. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética da UNEB, sob o número do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE): 03409712.9.0000.0057

RESULTADOS

Foram analisados dados de 670 voluntários com síndrome metabólica. Houve predominância do sexo feminino (83,9%), da cor de pele preta (55%) e de adultos (60,9%). Foi observado associação significativa entre níveis sérico de vitamina D com microalbuminúria ($p=$) e com creatinina ($p=$). Quanto aos marcadores da função renal, destacam-se elevada prevalência dos níveis séricos de ácido úrico (15,5%), de ureia (12,1%), microalbuminúria (10,7%), e creatinina (6,4%) dos voluntários participantes. O cofator da SM com maior frequência foi a pressão arterial elevada (94,3%), após a

elevação da circunferência da cintura (100%), por constituir um critério obrigatório pela IDF.

CONCLUSÃO

Foi identificada associação significativa entre níveis séricos de vitamina D com microalbuminúria e creatinina em pacientes com síndrome metabólica, bem como elevadas prevalências de microalbuminúria, níveis séricos de creatinina, ácido úrico e ureia compatíveis com outros estudos, o que demonstra um grande risco desses pacientes em desenvolverem doença renal.

Palavras-chave: Vitamina D|Função renal|Síndrome metabólica

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Vitamina E no leite materno de mulheres com parto prematuro: é suficiente para o neonato?

Karolayne Dayane Maria de Lima Pontes; Amanda Gabriela Araújo da Silva; Karla Danielly da Silva Ribeiro Rodrigues.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal - RN - Brasil.

INTRODUÇÃO

O Brasil ocupa a posição de nono lugar em número absoluto de partos prematuros, aqueles que ocorrem com idade gestacional (IG) <37 semanas. Nestas situações, o aleitamento materno possui papel crucial em proporcionar um adequado crescimento e desenvolvimento e evitar deficiências nutricionais. No leite materno, a vitamina E é fundamental por atuar na defesa contra toxicidade de oxigênio no ambiente extrauterino, enquanto a sua deficiência (DVE) e baixos níveis circulantes em RNPT são comumente relatados descritos na literatura. Dessa forma, o objetivo deste estudo é avaliar, a partir de uma revisão integrativa, se o conteúdo de vitamina E no leite materno de mulheres com parto prematuro é suficiente para o neonato.

MÉTODOS

A pesquisa fez parte de um trabalho de conclusão de curso e foi adaptada para uma revisão integrativa organizada segundo o PRISMA. A pesquisa foi realizada nas bases de dados LILACS, Medline, Scielo, Pubmed/BVS, segundo descritores: leite materno AND vitamina E AND recém-nascido pré-termo (RNPT). Para a extração de dados utilizou-se: título do artigo/tese, autores, local, ano, tipo de estudo, tamanho da amostra, idade gestacional do parto, o estágio da lactação do leite analisado, a concentração de alfa-tocoferol no leite ($\mu\text{g/dL}$) expresso em média, desvio padrão (DP) e intervalo de confiança (IC) e principais resultados encontrados no artigo original. Para estimar o fornecimento de vitamina E ao neonato, adotou-se a recomendação do Manual de Suporte Nutricional da Sociedade Brasileira de Pediatria (2020), equivalente a 2,2-11 mg/kg/dia de alfa-tocoferol.

RESULTADOS

Dos 40 artigos inicialmente selecionados nas bases de dados, foram coletados dados de 10 artigos que continham todas as informações solicitadas. O tipo de leite predominante na análise da concentração de alfa-tocoferol foi o leite colostro, presente em 90% da análise, no qual se percebeu que os estudos conduzidos na China, Alemanha, Tunísia, Brasil, Canadá e Espanha com resultados semelhantes na concentração de vitamina E no leite materno mulheres com parto prematuro. Observou-se que o teor dessa vitamina no leite humano reduz ao longo do processo da lactação, contendo concentrações mais altas no leite colostro quando comparado com leite maduro. Sobre a estimativa de fornecimento de vitamina E pelo leite materno é possível inferir que os leites analisados

superam a recomendação proposta de vitamina E ao RNPT, principalmente o leite colostro.

CONCLUSÃO

Apesar da redução ao longo da lactação, estima-se que as concentrações de vitamina E no leite colostro atingem a recomendação de ingestão para RNPT, destacando a importância de se estimular o aleitamento materno para esses neonatos. Mais estudos precisam ser realizados para se avaliar a quantidade da vitamina no leite maduro e suas diferenças em relação ao leite termo.

Palavras-chave: Alfa-tocoferol|Micronutrientes|Recém-nascido prematuro|Aleitamento materno|Lactação

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Zinco e retinol dietéticos de mulheres sobreviventes de câncer de endométrio.

Clara Cristina Azevedo Souza Fontenele¹; Camila Cindy de Sousa Vasconcelos²; Emanuelle Lima Abud²; Ádila Silva Castro²; Stephanie Castro Amorim²; Vanessa Pereira de Sousa Araújo².

1. Universidade Estadual do Ceará - Uece, Fortaleza - CE - Brasil; 2. Universidade de Fortaleza - Unifor, Fortaleza - CE - Brasil.

INTRODUÇÃO

O câncer de endométrio ocorre quando as células do tecido de revestimento uterino passam por um processo acelerado de multiplicação desordenado, que pode ocorrer por inúmeros fatores, dentre eles, alterações hormonais, que levam a um desequilíbrio celular em mulheres. Esse tipo de câncer pode ser classificado em dois diferentes graus: O tipo I, carcinoma endometrióide; E o do tipo II, carcinoma seroso papilífero, como de grau superior. Alguns fatores de riscos potencializam as chances para o desenvolvimento do câncer endometrial, assim como podem interferir na resposta clínica após o diagnóstico, como por exemplo a ingestão alimentar insuficiente de vitaminas e minerais, como zinco e vitamina A, nutrientes considerados importantes na prevenção e tratamento diante de sua capacidade antioxidante. Diante do exposto o presente artigo tem como objetivo avaliar o consumo alimentar de vitamina A e zinco de mulheres sobreviventes de câncer de endométrio.

MÉTODOS

O estudo é do tipo observacional, transversal, quantitativo e descritivo. A pesquisa foi realizada no Hospital Universitário Walter Cantídio, em Fortaleza – Ceará, com mulheres com diagnóstico de câncer endometrial e com idade acima de 19 anos. Foram coletados dados sociodemográficos como idade, estado civil, escolaridade, renda familiar e etnia. Dados clínicos foram coletados por consulta ao prontuário, considerando informações como o subtipo do tumor e estadiamento clínico. Para avaliação do consumo alimentar foi aplicado um recordatório de 24 horas por entrevista direta, seguindo o método Multiple Pass. Os dados de consumo foram analisados utilizando o software Dietbox® para determinação da ingestão dos nutrientes zinco e vitamina A. Para a análise dos, inicialmente foi realizado o teste de normalidade das variáveis por meio do teste de Kolmogorov-Smirnov. Os dados foram organizados como frequências simples, média, mínimo, máximo e desvio padrão. As análises foram realizadas com o auxílio do software SPSS® na versão 20.0. O trabalho foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa sob os pareceres de aprovação de número 2.916.471 e 3.145.693.

RESULTADOS

O estudo contou com a participação de 25 mulheres, sendo 56% 60 a 69 anos, 48% casadas, a maioria parda (68%), com nível de escolaridade de ensino fundamental (64%) e com renda mensal inferior a um salário mínimo. 92% das mulheres apresentaram o subtipo Adenocarcinoma endometriode, e a maioria se encontrava no estadiamento inicial da doença – ECI (62,5%). A análise de consumo de Vitamina A revelou uma média de 209,67 ug/dia, onde 88% apresentam valor de consumo menor que a recomendação. O consumo de Zinco apresentou um valor médio de 10,09 mg/dia, e 72% apresentaram consumo menor que o recomendado.

CONCLUSÃO

Mulheres sobreviventes do câncer de endométrio apresentaram consumo alimentar abaixo das recomendações de vitamina A e zinco.

Palavras-chave: Micronutrientes|Ingestão de Alimentos|Neoplasias do endométrio